HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO,

OFFERECIDA

AO ILLUST.mo E EXCELLENT.mo SENHOR

D. JOSEPH MASCARENHAS,

DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE, SEU MORDOMO MOR, Presidente do Desembargo do Paço, IV. Marquez de Gouvea, VIII. Conde de Santa Cruz, XI. Senhor das Villas de Lavre, Estepa, Santa Cruz, e Lagens, Senhor das Ilhas de Santo Antaõ, Flores, e Corvo com todas as suas jurisdicçoens, Alcaide mòr dos Castellos, e Villas de Mertola, Monte mór o novo, Grandola, e Alcacere do Sal, Commendador nas Ordens de Christo, e Santiago, &c.

ESCRITA POR

D. LUIZ DE MENEZES,

CONDE DA ERICEIRA, DO CONSELHO DE ESTADO DE SUA Mageſtade, ſeu Vedor da Fazenda, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, &c.

PARTE PRIMEIRA.

TOMO II.

LISBOA.

Na Officina de DOMINGOS RODRIGUES, aos Anjos.

MDCCLI.

Com todas as licenças neceſſarias.

A' cuſta de Luiz de Moraes, Mercador de Livros, morador á Praça da Palha.

HISTORIA

DE

PORTUGAL

Anno 1643.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO

LIVRO VII.

SUMMARIO

GOVERNA D. João de Sousa de Traz os Montes: entra em Galiza; destroe muitos lugares. Governa a Beira segunda vez D. Alvaro de Abranches: queima alguns lugares. Noticia da ruina do Conde Duque. Prizaõ de D. Pedro Bonete, effeito della. Morte de Francisco de Lucena. Manda ElRey sahir Armada a correr a costa, torna a recolherse com pouco effeito. Passaõ Ministros ao Congresso de Munster, Noticia das embaixadas. Restaurase o Maranhaõ. Perdese Angola. Varios encontros de Ceilaõ com os Holandezes, que remataõ felicemente. Ajuntase o ex-

Anno 1643.

ercito em Alentejo. Ganha Mathias de Albuquerque Montijo. Retirase, e no campo daquella Villa o busca o Baraõ de Molinguen com o exercito de Castella. Dase batalha: perdem-na os Castelhanos. Encontros varios depois da batalha. Junta hum grande exercito o Marquez de Torrecussa. Sitia Elvas: defende a Mathias de Albuquerque com grande valor: retirase o exercito de Castella.

Successos de Traz os Montes que governa D. Joaõ de Sousa.

NOMEOU ElRey por Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes a D. Joaõ de Sousa da Silveira, que com grande opiniaõ exercitava em Alentejo o Posto de Mestre de Campo. Entregoulhe a Provincia Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ, que ElRey chamou a Lisboa por injustas queixas que os Povos daquella Provincia lhe fizeraõ do procedimento de seus irmãos: porque ainda que com algumas circunstancias excedêraõ a regularidade conveniente, naõ foraõ os excessos de qualidade, que merecessem taõ aspera demonstraçaõ, como tirar ElRey o posto a Rodrigo de Figueiredo, merecendo o seu zelo, e valor differente recompensa. Tanto que D. Joaõ de Sousa chegou a Villa Real, primeiro, e vistoso Lugar daquella Provincia, teve aviso de Chaves que o inimigo ajuntava em Monte-Rey doze mil Infantes, e dous mil Cavallos com intento de attacar aquella Praça. Pareceolhe que era encarecimento dos que receavaõ o golpe: porém repetindose por varias partes a mesma noticia; partio para Chaves, entrou na Praça, e animou os moradores, que estavaõ com grande receyo do perigo que os ameaçava. Mandou logo tomar lingua, e constou da confissaõ de alguns prisioneiros, que as Tropas estavaõ juntas, e a Infantaria marchava de todas as partes. Com esta noticia chamou D. Joaõ algumas Companhias da Ordenança; guarneceo, e preparou a Praça o melhor que lhe foy possivel: e o inimigo constandolhe desta prevençaõ, suspendeo a entrada. D. Joaõ de Sousa antes de saber que se havia desvanecido, como o inimigo amea-

çava todos os lugares da fronteira, mandou correllos, e prevenillos, por seu filho D. Manoel de Sousa, assistido do Sargento mór Ascenso Alvares Barreto soldado de conhecida reputação. Fizeraõ elles toda a diligencia por guarnecer os lugares mais perigosos, e voltáraõ para Chaves. D. Joaõ querendo averiguar a causa do inimigo suspender a entrada, mandou tomár lingua, e para facilitar este intento, deu 300 Infantes, e 50 Cavallos a Ascenso Alvares Barreto, e a D. Manoel de Sousa, com ordem que se emboscassem no lugar de Villarelho, destruido na Raya pelo inimigo, que adiantassem os 50 Cavallos a hum mato visinho da Atalaya do Torraõ, aonde todos os dias vinha huma Tropa a descobrir a campanha. Correspondeo o sucesso á disposiçaõ, porque chegando a Tropa com pouca cautella, a carregáraõ os 50 Cavallos, e lhe tomáraõ 23. Constou dos soldados prisioneiros, que o poder que se havia unido era menor do que se publicára, e que ja estava dividido. Com esta noticia determinou D. Joaõ executar a ordem que ElRey lhe tinha mandado, de entrar em Galiza para diversaõ dos progressos de Alentejo: e com este intento passou a Bragança, e com o mayor segredo, que lhe foy possivel, ajuntou 800 Infantes, e 60 Cavallos, e marchou contra o Lugar de Pedralva, cinco leguas de Bragança, e sendo sentidos, se recolhéraõ os Galegos a hum reducto de faxina, que haviaõ levantado fóra do Lugar: porém naõ se dando por seguros nelle, se retiráraõ a outro de pedra, e cal, que tinhaõ dentro da Villa no adro da Igreja, a que se atacava a fortificaçaõ. D. Joaõ de Sousa repartio a Infantaria em tres Corpos, e quando marchava para o assalto ao reducto, appareceo alguma gente do inimigo, que havia sahido a soccorrer Pedralva da Puebla de Senabria, huma legua distante, que servia de Praça de Armas. Ordenou D. Joaõ que marchassem a se oppor a esta gente duas Companhias de Infantaria, e os 60 Cavallos, e com o resto do poder continuou a empreza, entregando a execuçaõ della a Affonso Alvares. Investiraõ os soldados o reducto, e animosamente o entráraõ. Os defensores, deixando 40 mortos, se retiráraõ á Igreja,

Anno 1643.

Ascenso Alvares, e D. Manoel de Sousa derrotaõ hũa Tropa.

Ganha D. Joaõ de Sousa hũa reducto.

Anno de 1643.

ja, e das frestas della ferîraõ alguns soldados nossos. Estimulados os mais deste damno avançáraõ a porta, e entendendo os de dentro que a levavaõ, se rendêraõ 160 que a defendiaõ. Os da Puebla se retiráraõ sem intentar o soccorro, e D. Joaõ mandou saquear, e queimar Pedralva; e depois de arruinados os reductos, se retirou para Bragança. Dentro de poucos dias passou a Miranda, nove leguas distante, para ver aquella Cidade, e acodir ao reparo della. Logo que chegou, teve noticia que o inimigo sahira de Monte-Rey, e marchava para entre Douro, e Minho com 15 Companhias de Infantaria, e 400 Cavallos, para que unindo o poder de hum, e outro partido, se intentasse recuperar Salvaterra, que o Conde de Castello-Melhor havia ganhado. Tanto que chegou este aviso, passou D. Joaõ para Chaves, e passou ordens a todos os Capitães móres dos lugares visinhos, para que se achassem naquella Praça com a gente que estava á sua ordem. Accodîraõ só 800 homens de Mirandela, e 2000 do Conselho de Barroso. Com estes, e 500 Infantes pagos, 140 Cavallos, e duas peças de artilharia, entrou D. Joaõ de Sousa em Galiza pelo lugar de Meixedo, e avançou a Cavallaria a huma serra da outra parte do Valle de Salas, sitio accommodado para observar todos os movimentos do inimigo. Feita esta diligencia, entrou D. Joaõ com a Infantaria no Valle de Salas taõ fertil, e povoado, que em sete leguas de terra que se contaõ de Meixedo a Monte Rey, havia mais de 40 lugares, que D. Joaõ destruhio, e saqueou; e ainda que alguns se defenderaõ, foraõ entrados á custa das vidas de 25 soldados nossos, e muitas dos inimigos. Tres dias se deteve D. Joaõ, no fim dellas se retirou para Chaves á vista de Monte-Rey com a mayor preza, e o mayor despojo, que até aquelle tempo havia entrado em Portugal. Os Galegos tanto que souberaõ, que D. Joaõ havia chegado ao Valle de Salas, chamáraõ o soccorro que haviaõ mandado a Entre Douro, e Minho, e unidas as Tropas pagas á gente da Ordenança, entráraõ nos campos de Chaves. Chegou este aviso a D. Joaõ de Sousa a tempo que tendo despedido a gente que havia convoca-

Entra em Galiza, e destroe muitos lugares.

do

do, senaõ achava mais que com 400 Infantes, e 40 Cavallos. Mandou ao Tenente Manoel Peixoto de Azevedo com os 40 Cavallos a reconhecer o inimigo. Empenhouse elle de forte nesta diligencia, que quando se quiz retirar, achou que estava cortado das Tropas Castelhanas. Reconhecendo o perigo, se resolveo valerosamente a salvar a Tropa, ou perderse pelejando. Com este generoso intento exhortou aos soldados, e achando em todos igual determinaçaõ, cerràraõ de sorte a Tropa, que parecendo todos hum só Corpo, lográraõ o privilegio da virtude unida. Romperaõ pelos inimigos ás cutiladas, e pistoletaços, e perdendo só quatro soldados, à custa de muitas vidas, se retiràraõ a Chaves. O inimigo queimou oito lugares, os mais delles destruidos, tornando-os a povoar poucos moradores pelos interesses de alguns frutos. D. Joaõ de Sousa, naõ querendo que a ultima acçaõ fosse do inimigo, chamou com apertadas ordens a gente da Ordenança: porèm foy taõ mal obedecido, que donde esperava 2000 homens, lhe naõ vieraõ cento, dando os Povos por desculpa, que naõ podiaõ pagar decimas, e assistir na guerra. Com a noticia desta desordem se valeo o inimigo della: entrou sem opposiçaõ pela parte de Monte Alegre, queimou alguns lugares, e retirouse com grande preza. O mesmo fez outro Troço pela parte de Bragança, mas em huma, e outra entrada perdeo muitos soldados que matàraõ os lavradores, defendendo as familias, e as casas. Vendo D. Joaõ de Sousa a Provincia taõ opprimida, determinou recompensar com igual damno dos Lugares do inimigo, o que os nossos padeciaõ. Mandou Ascenso Alvares Barrato com 600 Infantes, e 200 Cavallos a queimar o Lugar de Lubiaõ, cinco leguas da Raya. Estavaõ alojadas nelle sete Companhias pagas: porèm naõ lhe valendo a resistencia, foy o lugar entrado, e saqueado, sinalandose D. Manoel de Sousa nestas, e nas mais emprezas com particular valor. Deste lugar passàraõ a outros cinco, que tambem entràraõ, e retiràraõse sem avistarem as Tropas inimigas. Dava grande cuidado a D. Joaõ de Sousa a repugnancia que os Povos mostravaõ de

Anno 1643.

Retirada valerosa de Manoel Peixoto.

Entradas do inimigo com bõ successo.

Satisfação que D. João tomou dos Galegos,

Anno 1645.

acodir às occasioẽs que se offereciaõ, cançados do continuo exercicio da guerra: porém resolveose a naõ apertar com elles, considerando o muito que padeciaõ, que podia ser mais perigoso em huma Provincia aberta o seu enfado, que util o seu castigo. E para que de todo naõ ficasse sem recompensa o damno que o inimigo occasionava àquella Provincia, ordenou a todos os Capitães mòres que elegessem nos seus districtos Capitães, e que entregasse a cada hum delles 50 mosqueteiros, com os quaes pudessem entrar em Castella, ora unidos, ora separados, todas as vezes que lhes parecesse conveniente; e que toda a preza, que trouxessem, lhes concedia ElRey livre para a repartirem entre si igualmente. Esta disposiçaõ foy muito util, porque em varias partes daquella fronteira recebeo o inimigo grande damno: porèm naõ se deve imitar este exemplo, podendo bastar qualquer attençaõ dos contrarios para destruir corpos taõ distinctos, e mal disciplinados, que leva a embiçaõ da preza a perigos que ignora por falta de experiencia da guerra, que forçosamente padecem os que a naõ tem por officio. Acabouse em Traz os Montes a deste anno com huma entrada que fez D. Manoel de Sousa com 300 Infantes, e 30 Cavallos: queimou hum lugar rico de 160 visinhos com morte de 70, e retirouse pondo fogo a algumas Aldeas. E naõ pareça excesso o que se tem referido, e referirà ao diante das Provincias de Traz os Montes, e Entre Douro, e Minho dos muitos lugares que de huma, e outra parte se destruhiaõ: porque a abundancia destas Provincias he de qualidade, que raras vezes se acha valle nem monte que naõ tenha cultura, ou povoaçaõ, e muitos destes Lugares se destruhiaõ, e logo se tornavaõ a povoar, cobrindose a pouco custo as paredes que se naõ arruinavaõ, porque era mais facil aos moradores exporemse a segunda, e terceira desgraça, que deixarem de fabricar as terras, que lhe serviaõ de unico alimento.

A instancia dos Povos da Provincia da Beira nomeou ElRey segunda vez a D. Alvaro de Abranches por Governador das Armas della. Nos primeiros dias de Abril

ches

chegou a Coimbra, onde comprou alguns cavallos para remonta das Tropas, e passou logo a visitar todas as Praças, procurando que ficassem bastecidas o melhor que era possivel. Dilatouse nesta occupaçaõ até o mez de Julho, e neste tempo lhe chegou a ordem delRey, que se repartio por todas as Provincias, para entrar em Castella com o mayor poder que lhe fosse possivel. Prevenio mil Infantes, e cem Cavallos, publicando que os mandava de soccorro ao exercito de Alentejo, e entregou esta gente ao Tenente de Mestre de Campo General Fernaõ Telles Cotaõ com todas as prevençoens necessarias para huma interpreza. Deolhe ordem que marchasse, com o mayor silencio que lhe fosse possivel, a attacar a Villa de Alcantara situada junto do Tejo da outra parte do rio, sendo preciso passarse a ella por huma grande ponte, que o inimigo havia fortificado. Partio Fernaõ Telles da Guarda, e seguio-o D. Alvaro com 2000 Infantes, e 300 Cavallos. Fernaõ Telles foy alojar a Penamacor, chegou a Proença, e depois de passar o rio Touroens, vadeou o Elges, por levar pequena corrente. Tanto que cerrou a noite, tendo andado algumas leguas por dentro de Castella, erráraõ as guias o caminho, e quando amanheceo se acháraõ muito distantes de Alcantara. Vendo desvanecida a interpreza, foraõ de parecer os Capitaens, que se destruissem alguns lugares abertos do inimigo. Naõ se accomodou Fernaõ Telles com esta opiniaõ, e retirouse para Salvaterra. D. Alvaro, que se havia adiantado da gente que levava, com 400 Infantes, e 200 Cavallos para esforçar a empreza de Alcantara, tendo aviso do mào successo de Fernaõ Telles, se resolveo a incorporar toda a gente, e entrar com ella a queimar alguns lugares. Assim o executou em Pedralvas, e Estronilhos. Chegou á vista de Alcantara, e vendo que lhe naõ era possivel attacar a fortificaçaõ da ponte, porque pedia mayores prevençoens, e mayor dilaçaõ da que permittiaõ as poucas muniçoens, e mantimentos que levava se retirou, custandolhe muito trabalho deter a furia dos soldados, que determinavaõ investir sem ordem a fortificaçaõ da ponte. No caminho castigou rigorosamente os moradores de Pedralvas

Anno 1643.

Successos da Beira, que torna a governar D. Alvaro de Abranches.

Desvanecese a interpreza de Alcantara.

Anno 1648.

traîvas por haverem morto quatro soldados nossos á sangue frio. Alojou em Segura, passou a Monsanto; e poucas horas depois de chegado, teve noticia que o inimigo havia entrado pelo termo do Sabugal, mas com pouco effeito. Querendo satisfazerse, mandou Bernardo Pereira Governador de Monsanto com 300 Infantes, e 60 Cavallos a interprender o Castello de Payo. Marchou elle por Naves-Frias sem ser sentido, mas chegou a Payo depois de amanhecer: saqueou, e queimou o lugar, e parecendolhe impraticavel investir o Castello, havendo o inimigo ganhado muitas horas para se prevenir, resolveo retirarse; porém com pouco acordo mudou de opinião, e mandou aos soldados arrimar as escadas que traziaõ ao Castello. Obedecéraõ elles, mas com taõ máo successo, que sendo rechaçados se retiráraõ, deixando-as arrimadas. Recolheose Bernardo Pereira trazendo alguns feridos sem poder remediar esta desordem. Neste tempo teve D. Alvaro noticia que o inimigo fabricava hum grande alojamento no Castello de Alvergaria, hum dos melhores daquelle districto. Deliberouse a intentar a conquista do Castello, ajuntou 6000 Infantes, 400 Cavallos, e duas peças de artilharia, e com este poder sahio do lugar da Nave a 29 de Agosto, antes de cerrar a noite. Quando amanheceo chegou a Alvergaria; entrou na Villa, que era de 300 visinhos com pouca resistencia, e por dentro das casas chegáraõ os soldados junto do Castello. Estava tambem guarnecido, que os Castelhanos naõ quizeraõ cerrar as portas, por mostrar que desprezavaõ o assalto. Jugáraõ as duas peças contra a muralha com pouco effeito, respondiaõ os Castelhanos com sete; atirava de huma, e outra parte a mosquetaria, e vendo hum Capitaõ Francez chamado Mongroy que era sem fim continuar daquella sorte o attaque, se deliberou a investir a porta do Castello que estava aberta. Acompanharaõ-no alguns soldados, e a quasi todos, entrando nelles Mongroy, custou a vida a resoluçaõ. D. Alvaro, reconhecendo que fora intempestivo o empenho que havia tomado sem levar as prevençoens necessarias, se resolveo a se retirar: repugnaraõ-no os Officiaes, e gente nobre da

Vai D. Alvaro em Alvergaria.

Pro-

Provincia, offerecendose a dar o assalto ao Castello. D. Alvaro, tendo por impossivel conseguir a empreza, se retirou, depois de obrigar algumas Tropas do inimigo que marchavaõ de soccorro ao Castello, a fazerem o mesmo. Aquarteloufe em Alfayates com a gente que levava, e entendendo que o inimigo podia fazer alguma entrada, a deteve 20 dias; porém a mais della se licenciou por falta de mantimentos. Pouco tempo depois do máo successo desta jornada, mandou D. Alvaro de Abranches a Lourenço da Costa Mimoso com 400 Infantes, e 80 Cavallos a correr a campanha de Alcantara. Aguardava-o o inimigo com mayor poder; retirouse, chegandolhe a tempo esta noticia de o poder executar. Na mesma noite que chegou, o mandou D. Alvaro queimar Moralejo, Lugar de 200 visinhos, duas leguas da Cidade de Coria, e cinco de Salvaterra. Marchou Lourenço da Costa por entre Salvaterra, e Penagarcia: entrou-o, e queimou-o, e retirandose com grande despojo, achou no caminho 300 Infantes, e 80 Cavallos do inimigo, que o esperavaõ; pelejou com elles, e obrigou-os a se retirarem com morte de alguns soldados. No mesmo tempo entrou em Castella Popolinier Francez de naçaõ Commissario da Cavallaria com cem Cavallos, e 50 Dragoens pela parte de Ribacoa; queimou seis lugares abertos, e retirouse com grande preza. O inimigo, sabendo que D. Alvaro estava em Almeida com pouco poder, veyo correr aquella campanha com 200 Cavallos: sahio D. Alvaro acompanhondo-o 60, e alguma Infantaria, e obrigou os Castelhanos a se retirarem. Passados estes pequenos encontros, veyo ordem delRey a D. Alvaro para que marchasse a Alentejo a se unir ao exercito que entrou em Castella aquelle Outono. Ajuntou D. Alvaro de Abranches para este effeito mil Infantes pagos, mil da Ordenança, e 300 Cavallos, e sahio de Alfayates, deixando nas Praças à guarniçaõ da gente da Ordenança, que lhe foy possivel unir. Chegando ao Sabugal, onde determinava nomear quem ficasse em sua ausencia governando aquella Provincia; teve aviso, que chegára a Freixo de Espada á cinta hum Clerigo Portuguez, que affir-

Anno 1643.

Retirase da expugnaçaõ de Castello.

Queimase Moralejo, e outros successos.

Anno 1643.

affirmava, se prevènia o Duque de Alva para attacar Almeida, tanto que elle sahisse da Provincia: verificouse por outras vias esta noticia, e pareceolhe a D. Alvaro bastante motivo para desistir da jornada de Alentejo. Voltou para Villar Mayor, e o inimigo com este aviso despedio a gente da Ordenança que juntára; mas com algumas Tropas pagas entrou em Portugal, e retirandose com grande preza. Seguio a retaguarda o Mestre de Campo D. Sancho Manoel (que havia chegado de Lisboa livre das calumnias que lhe embaraçavaõ a assistencia do seu posto) tirou a preza aos Castelhanos, e fez retirar as Tropas com algum damno. Sem outro successo digno de memoria se passou na Provincia da Beira até o fim de Novembro. E como neste tempo, depois de rendida Villa-Nova del Fresno, se havia retirado o nosso exercito, mandou o Conde de Santo Estevaõ 1500 Infantes, e 300 Cavallos á ordem do Duque de Alva, desejando que por aquella Provincia, como mais aberta, se conseguisse alguma facçaõ de importancia. Chegou este aviso a Sebastiaõ Cardoso Juiz da Alfandega de Salvaterra, e juntamente de que todas as Tropas do inimigo se preveniaõ para entrar por aquella parte: communicou esta nocicia a Fernaõ Telles Cotaõ, que governava Salvaterra, e logo deraõ conta a D. Alvaro de Abranches, e fizeraõ prevenir todas as Praças visinhas. Quando o aviso chegava a Segura, appareciaõ as Tropas do inimigo. Constava a guarniçaõ do Castello de cem soldados pagos, e alguns moradores, mas com tanta falta de muniçoens que poucas horas poderiaõ defenderse. Constando a Sebastiaõ Cardoso o perigo do Castello de Segura, se offerecèo valerosamente a Fernaõ Telles para lhe introduzir algumas muniçoens. Naõ era razaõ divertirse taõ generoso intento, e deixando Fernaõ Telles á sua disposiçaõ o soccorro, escolheo Sebastiaõ Cardoso 32 Cavallos de 50 que estavaõ em Salvaterra, e repartindo-lhe pelas garupas as muniçoens que puderaõ levar, marchou com elles, fazendo circulos pelos caminhos mais encubertos. Chegou de dia á vista do Castello, e sem dilaçaõ cerrando a Tropa, rompeo com tanto valor por algumas do ini-

Sebastiaõ Cardoso soccorre com valor o Castelo de Segura.

inimigo, que se lhe oppozeraõ, que perdendo só tres soldados entrou no Castello. Esperavaõ-no fóra delle 50 mosqueteiros: porque tanto que deraõ vista da sua resolução, sahiraõ a facilitarlhe o caminho. Os Castelhanos vendo o Castello soccorrido, e desbaratadas com o novo Defensor algumas intelligencias que tinhaõ dentro delle, se retiráraõ sem outro effeito.

Anno 1643.

Naõ foraõ este anno os successos politicos menos para escrever, que os militares. No principio delle succedeo em Madrid a ruina do Conde Duque de Olivares, que como teve tanta parte nos negocios de Portugal, naõ he apartarnos da historia, particularizar as circunstancias desta materia, tomando os principios da fortuna do Conde Duque, para ficarem mais claros os motivos da sua desgraça. Chegou a Madrid D. Gaspar de Gusmaõ Conde Duque de Olivares depois da morte de seus pays D. Henrique de Gusmaõ, e D. Maria Pimentel, e de seu irmaõ mais velho D. Jeronymo de Gusmaõ. Achou primeiro mobil dos negocios da Corte o Duque de Lerma colhendo no occaso de Filippe III os ultimos rayos da sua luz. Era voz commua, que persuadido o Conde Duque de caracteres Magicos, a que indignamente se havia applicado, vaticinando a ElRey visinha a morte, se resolvéra a solicitar por todos os caminhos a valia do Principe, e a procurar, empenhando toda a destreza, a aura da Corte. Para conseguir hum, e outro intento, concorriaõ na sua pessoa os mayores requisitos: porque a disposiçaõ era gualharda, a discriçaõ excellente, a liberalidade grande, achando nos cabedaes que herdou de seu pay dilatados meyos de exercitar esta virtude. E avaliando-a pelo mais certo caminho de alcançar a valia dos Principes, que ordinariamente se governaõ mais pela informaçaõ dos que lhe assistem, salariados de quem por mais preço os compra, que pelo merecimento daquelles em quem empregaõ a sua affeiçaõ, e a que entregaõ no seu peito a sua Monarquia. Começou o Conde a pôr em pratica estas ideas com singular destreza, e mayor fortuna: porque naõ fazia acçaõ; de que lhe naõ resultasse grande louvor; nem despeza, de que se lhe naõ seguisse mayor

Ruina do Conde Duque, de que se dà noticia.

Anno 1641.

yor utilidade. Galanteava no Paço a D. Ignez de Sunniga e Velasco, filha do Conde de Monte Rey sua prima com irmaã, e depois sua mulher, e conseguia daremlhe o primeiro lugar, assim no dispendio, como no acerto de todas as funçoens do galanteo. E no mesmo tempo deste exercicio se soube introduzir de sorte entre a desuniaõ do Duque de Lerma, e seu filho o Duque de Uzeda, nos quaes a ambiçaõ derogando as leys da natureza, havia intronizado o absoluto, e infelice imperio da inveja: porém a igualdade da valia de ambos lhes facilitava partirem entre si a Monarquia. Concertado o Principe D. Felippe para casar em França, alcançou o Conde Duque o que mais anhelava, que era ser nomeado por Gentil-homem da sua Camera. Tanto que entrou nella, começou a grangear de sorte a vontade do Principe, facilitandolhe os exercicios de que só se pagaõ os primeiros annos, e suave prizaõ a que voluntariamente os Principes se entregaõ, que reconhecendo o Duque de Lerma o seu espirito, e receando o seu artificio, pertendeo apartalo da Corte com a offerta da Embaixada de Roma, mayor lugar do que mereciaõ os seus poucos annos. Penetrou elle facilmente que a origem desta fortuna era querer o Duque que elle se perdesse, e neste sentido fazendo jactancia de merecer de 24 annos hum dos mayores lugares daquella Monarquia, para se livrar de taõ decoroso embaraço, recorreo ao Duque de Uzeda, segurando-lhe o seu patrocinio ser idea de seu pay apartalo da Corte, conseguio por este caminho ficar livre da Embaixada de Roma. Vendo o Duque de Lerma desvanecido este intento, lhe pedio que trocasse a chave dourada da Camera do Principe pela delRey. Repulsou elle descubertamente esta pratica, e soube com muita destreza introduzir no coraçaõ do Principe a sua fineza. Multiplicou o Duque de Lerma as diligencias, ora intentando a força, ora tentando a manha; porém sempre prevaleceo a industria do Conde Duque: e querendo ferir pelos mesmos fios, soube accrescentar de maneira a discordia entre os dous Duques, pay, e filho, que sendo efficaz instrumento Fr. Luiz de Aliaga Confessor delRey,

ten-

tendo ja o Duque de Lerma o Capello de Cardeal (que grangeou para retiro da desgraça que o ameaçava) se resolveo ElRey com espanto universal a mandalo sahir da Corte. Depois da desgraça do Duque de Lerma, logrando toda a valia o Duque de Uzeda, passou ElRey a Portugal; e, voltando para Madrid, acabou a vida. Achavase neste tempo o Conde em Sevilha, para onde havia passado com o fim de accrescentar os empenhos da sua casa, para sustentar os appetites do Principe que corriaõ por conta dos seus cabedaes, semeando-os como bom lavrador em terra nova com a certeza de se lhe multiplicarem os frutos. Havia deixado, assistindo em seu lugar ao Principe, a D. Balthazar de Sumniga seu tio, que o amava com affectos de pay. Era hum dos mais acreditados Ministros daquelle tempo, e as suas virtudes lhe haviaõ grangeado a prieminencia de Ayo do Principe. Com todos estes requisitos caminhou D. Balthazar a introduzir no animo do Principe a inclinaçaõ do Conde, e de todo ficou segura com a sua indústria. Vendo D. Balthazar, que a doença delRey o conduzia á morte, mandou chamar o Conde a Sevilha: chegou com brevidade, e constandolhe que o Duque de Lerma, tendo noticia da morte delRey caminhava para a Corte, obrigou ao Principe a que passasse ordem que se retirasse, a que elle sem replica obedeceo. Morto Filippe III tomou posse da Coroa seu filho Filippe IV. a 31 de Março do anno de 1621; e no mesmo dia da Monarquia de Hespanha o Conde Duque de Olivares. A primeira diligencia que fez para estabelecer o seu Imperio, foy lançar da Corte o Duque de Uzeda, o Confessor delRey defunto; e todas as pessoas obrigadas por beneficios a este partido. Introduzio na Camera delRey, e lugares mayores todos seus parentes, e aliados, e a estas politicas ajuntou todas as que podiaõ servirlhe de segurança, naõ perdoando, por sustentar o seu poder, a quantos excessos enfraquecéraõ aquella Monarquia, como largamente referem todas as historias deste tempo.

Anno 1643.

Sabe da Corte o Duque de Lerma Cardeal.

Entra na valia de Filippe IV. o Conde Duque.

Chegou o anno de 1642, e levando o Conde Duque infelicemente ElRey á guerra de Catalunha, se

com

Anno 1643.

cou a Rainha governando em Madrid com grande aceitação de seus Vassallos, reconhecendo todos os muitos quilates da sua prudencia, que atè aquelle tempo lhe naõ deixaraõ manifestar as prizões que lhe havia lançado a tyrannia do Conde, e Condeça de Olivares sua Camereira mòr. Foy este o primeiro eclipse que teve a valia do Conde Duque: porque a Rainha com a liberdade de governar reconheceo todos os passos do labyrintho daquella Corte, e tanto que ElRey voltou de Catalunha, lhe manifestou quanto havia alcançado nesta materia. Mostroulhe com evidentes provas, que das maliciosas politicas do Conde se originaraõ os graves damnos daquelle Imperio. ElRey, fazendo reflexaõ na prudencia que a Rainha havia mostrado no tempo que governou, começou a dar mais credito ás suas proposiçoens, e a Rainha, vendo que o fogo achava materia, lhe applicou novos incentivos. Avisou occultamente á Duqueza de Mantua (que estava detida em Ocanha por ordem do Conde Duque, porque receava que ella fallasse a ElRey nos successos de Portugal) que viesse á Corte com o pretexto de naõ poder tolerar o mào trato que padecia, que era de sorte, que chegava a sustentarse das esmolas dos Conventos. Naõ dilatou a Duqueza dar esta ordem á execuçaõ, chegou a Madrid, facilitoulhe a Rainha audiencia delRey a pezar da industria do Conde. Fez a ElRey hum largo discurso, em que lhe mostrou claramente, que os excessos, e erros do Conde Duque foraõ quasi total causa da separaçaõ de Portugal, e entregoulhe varios papeis, e cartas da sua letra, que justificavaõ esta verdade. Ouvio ElRey a Duqueza com grande attençaõ, e a esta noticia ajuntou a Rainha outra diligencia naõ menos efficaz, que foy huma carta que fez vir do Emperador para ElRey. Presentoulha o Marquez de Giena seu Embaixador naquella Corte, e continha dilatadas provas que faziaõ ao Conde Duque author de todas as desgraças de Hespanha. Vacilava com todos estes combates o animo delRey: porém naõ se acabava de resolver, ligado da astucia do Conde Duque. Com a noticia deste primeiro movimento pedio elle licença a ElRey para se retirar para hum Lugar seu chamado Loeches

A Rainha he instrumento da sua ruina.

A Duqueza de Mantua informa ElRey do que ignorava.

Carta do Emperador.

cheta. ElRey lhe respondeo, que continuasse como de antes no exercicio do governo. Porém crecéraõ os combates, e rendeose a fortuna do Conde envelhecida, e cansada da subsistencia de tantos annos. Naõ foy menos poderosa a diligencia que fez D. Anna de Guevarra, a quem ElRey devia o alimento dos primeiros annos, e que sempre estimára por muito zelosa do seu credito, e utilidade. Lançou-a o Conde Duque da Corte por ser dependente do Duque de Lerma, e havia por ordem da Rainha voltado a ella: presentouse diante delRey, e pediolhe que a ouvisse. Detevese elle, que hia a entrar no quarto da Rainha, e expoz ella com efficazes razoens o perigoso estado da Republica, e mostrou com evidentes provas, que o Conde Duque era fonte de todas as desgraças, ora lançando da Corte por odio os melhores Ministros para o governo, ora fazendo por capricho caminhar os exercitos a total ruina: que o remedio de tantos males era resolverse Sua Magestade a ser Atlante de si mesmo, porque apartando o Conde Duque da sua assistencia, e tomando conhecimento dos negocios, os reduziria a conveniente fórma, e cessaria a murmuraçaõ de seus Vassallos, que com triste silencio entendiaõ, que da sua omissaõ procedia a desgraça do seu Imperio, reduzido a tanto aperto, que de florecente estado em que seu pay o deixára, havia o Conde Duque apartado delle o Reino de Portugal com todas as suas dilatadas conquistas; que Catalunha estava quasi toda perdida, Sicilia, e Milaõ vacilantes, Flandes mal seguro, e todos os Reinos arriscados: porque os cabedaes estavaõ extinctos, os grandes desterrados, e os Povos descontentes. Agradeceo ElRey a D. Anna a verdade, zelo, e resoluçaõ que tivera, e ajuntandose a estas diligencias outras muito efficazes, veyo ElRey a tomar a ultima determinaçaõ a 17 de Janeiro. Escreveo de sua propria maõ hum escrito ao Conde Duque, em que lhe dizia, que o aperto daquella Monarchia o obrigava a tratar pessoalmente do governo della, e que por este respeito lhe concedia a licença, que lhe havia pedido para se retirar da Corte, dandose por bem servido da sua pessoa. Attonito o Conde Duque desta resoluçaõ,

Anno 1643.

Diligencia de D. Anna de Guevara ama delRey.

Ultima resoluçaõ delRey.

Anno 1643.

liçaõ; remetteo o mesmo escrito delRey à Condeça sua mulher, que se achava naquelle tempo em Loeches. Tanto que ella recebeo este aviso, partio para Madrid em huma Carroça. Chegou pela meya noite, e cuberta de assombro, e de lagrimas, communicou com o Conde seu marido a desgraça de ambos. Intentáraõ desvanecela com varias diligencias, e achando cortada a estrada Real, e os attalhos defendidos se sujeitou o Conde Duque a seguir o caminho de Loeches, que só achava desembaraçado. A 25 de Janeiro entrou em huma Carroça, levando comsigo o Padre Ripalda seu Confessor, e caminhou para Loeches seguido de muitos parentes, e amigos seus, mas naõ consentio que algum delles lhe fallasse, nem no caminho, nem depois em Loeches, tratando de mostrar ao mundo que se entregava todo aos exercicios espirituaes. Tanto que partio de Madrid, chamou ElRey a Conselho de Estado, e disse que havia concedido licença ao Conde Duque para se retirar, que elle por varias vezes lhe havia pedido, e expoz largamente a resoluçaõ que tomára de se dedicar ao governo de seus Reinos, e a emendar os desconcertos que os arruinavaõ. Foy grande a satisfaçaõ de toda a Corte, assim do retiro do Conde Duque aborrecido até dos que havia beneficiado, como da disposiçaõ que ElRey mostrava para tratar do governo; porèm durou lhe pouco tempo a ElRey este virtuoso zelo, tornando facilmente aos primeiros, e antigos habitos. O Conde Duque naõ assistio muito tempo em Loeches, porque lhe chegou ordem para se retirar para Toro, a que elle sem replica obedeceo. ElRey querendo dar a entender, que o Conde Duque se retiràra por sua vontade, continuou nove mezes em mostrar à Condeça sua mulher as mayores apparencias de agrado; deixando lograrlhe todas as prerogativas da occupaçaõ de Camereira mór, e o mesmo favor mostrava a D. Henrique de Gusmaõ Gentilhomem da sua Camera, declarado por filho bastardo do Conde Duque; levando-o a esta extravagancia a morte de sua filha unica D. Maria de Gusmaõ, de pouco tempo casada com o Marquez de Toral. Casou o Conde Duque a D. Henrique de Gusmaõ com D. Joanna de

Retirase o Conde a Loeches.

Passa a Toro.

de Velasco filha do Condestable de Castella, e para conseguir este matrimonio, escandalosamente repudiou D. Henrique a D. Isabel de Anversa mulher de humilde condiçaõ, e baixo trato, e dissimulou a Nobreza de Castella a affronta que padecia, por lisongear o Conde Duque. Porque naõ só se viaõ nelle todas estas deformidades, senaõ que se tinha por indubitavel, que D. Henrique naõ era filho do Conde Duque, por haver nascido de huma mulher que tratava com varias pessoas no mesmo tempo em que o Conde a communicava, e por este respeito se havia criado D. Henrique, a quem chamavaõ antes D. Juliaõ, em casa de D. Francisco Valcazel Alcaide de Corte, assistindo nella em muito humildes exercicios, de que o tirou o desordenado capricho do Conde Duque para o fazer seu herdeiro, e o levantar á grandeza, que neste tempo lograva. Naõ contentes os emulos do Conde da sua desgraça, e de terem lançado dos lugares mayores os sujeitos que havia introduzido nelles, receando que as diligencias da Condeça, e de D. Henrique fossem poderosas para abrandar o animo delRey sempre inclinado ao favor do Conde, vieraõ a conseguir, sendo Fr. Joaõ de Santo Thomás Confessor delRey o principal instrumento, estando ElRey em Saragoça, que a dous de Novembro se desse ordem sua á Condeça para sahir de Madrid, e a D. Henrique de Saragoça, levando a Condeça comsigo a D. Joanna de Velasco mulher de D. Henrique, digno emprego de toda a lastima; porque havia consentido por força naquelle casamento, e via desvanecida até a apparencia da grandeza de seu marido, ficandolhe só a baixeza do sangue de que fora gerado. O Conde Duque veyo a morrer em Toro no anno de 1645, e passando por Madrid para Loeches o seu corpo, onde era o seu enterro, estando o Ceo claro, e o Sol sereno, se cobriraõ de nuvens, e cresceo de sorte em hum instante a tempestade, que com terremotos poucas vezes vistos cahiraõ muitos rayos. Interpretáraõ maliciosamente os Castelhanos que o demonio, com quem murmuravaõ que o Conde Duque tratára em vida, determinava por divina Providencia tomar posse do seu corpo morto, e

Anno 1643.

Filho supposto do Conde Duque.

Morte do Conde prodigiosa.

Anno 1643.

para fundar este discurso, traziaõ á memoria os excessos das Religiosas de S. Placido examinados pelo Tribunal do Santo Officio, e outros desconcertos, que pertendiaõ buscar para confirmaçaõ destes mal fundados juizos, querendo offender morto o mesmo que idolatraraõ vivo. E com estes, e outros semelhantes desenganos se naõ cança a ambiçaõ dos homens de procurar a valîa dos Principes, vendo que os que melhor livraõ, naõ escapaõ de testemunhos desta qualidade: e se acaso acontece serem estas vozes verdadeiras, vejaõ o fruto que se colhe da fortuna da valîa. Foy D. Gaspar de Gusmaõ Conde Duque de Olivares homem de pouca sinceridade, de grande soberba, vaidade sem limite e de nenhum agradecimento. O seu engenho era elevado, e perspicaz, mas taõ extravagante, e caprichoso, que naõ se contentando ja mais de opinioens alheas, destruhia sempre as subtilezas proprias. Fallando, era eloquentissimo, e escrevia com grande artificio, e discriçaõ. Havia estudado o que bastava para se fingir de todas as sciencias, mas nenhuma professava com singularidade. A grande experiencia do governo lhe dava presumpçaõ para dizer, que tinha na cabeça as regras Militares, e Politicas de todo o mundo. Era na apparencia dos negocios facil, na conclusaõ difficultosissimo: mas conservou sempre a virtude de se naõ deixar corromper do interesse, antes do seu proprio cabedal accodia muitas vezes aos apertos da Monarquia. Deixavase tratar de todos os pertendentes, e para ter tempo de assistir ás audiencias, se levantava todos os dias huma hora ante manhaã, sendo a primeira acçaõ ouvir Missa a que commungava. Mas a frequencia dos Sacramentos que em todos he virtude, parecia nelle pelos excessos da vida, sacrilegio. Fallava a ElRey tres vezes no dia, pela manhaã, depois do jantar, e á noite. Nestas horas lhe dava conta dos negocios, de que lhe resultava contentamento, encobrindolhe os successos que lhe podiaõ causar enfado. Com esta, e outras artes governou o Conde Duque taõ absolutamente a Monarquia de Hespanha 22 annos, que até aquelle tempo se naõ havia conhecido nella Ministro com mayor poder: porém justificando

Juizo do Conde Duque.

ficando o proverbio, de que naõ ha no mundo felicidade segura atè o fim da vida, veyo a acabala em hum desterro, deixando com as suas acçoens pouco applaudida na posteridade a sua memoria.

Anno 1643.

A mesma fatalidade do Conde Duque, senaõ com mayor poder, padeceo em Portugal com mayor castigo Francisco de Lucena, prezo na Fortaleza de S. Giaõ pelas causas de que temos dado noticia. Continuavaõ Francisco Lopes de Barros, e Christovaõ Mouzinho a devassa de suas culpas; e achavaõ taõ pouco fundamento nas que lhe arguhiaõ, que seus amigos com esta noticia o aguardavaõ restituido, naõ só ás primeiras occupaçoens; mas a mayor favor delRey conhecidamente inclinado ao seu grande merecimento: porém hum novo successo desvaneceo todas estas esperanças. Assistia em Elvas o Conde de Obidos governando as Armas da Provincia de Alentejo, e recolhendose huma partida que havia mandado tomar lingua a Badajoz, encontrou hum moço que vinha daquella Cidade, prezo, e examinado, acharaõ que servia a D. Pedro Bonete Ajudante de Tenente do Mestre de Campo General, filho de hum Catalaõ, e huma Portugueza; que depois da Acclamaçaõ delRey havia passado de Catalunha para este Reino, onde havia nacido. Levàtaõ os soldados da partida este moço ao Conde de Obidos, que reconheceo logo na sua perturbaçaõ a sua malicia: apertando-o, declarou que havia passado a Badajoz com humas cartas de seu amo para D. Joaõ de Garay, e D. Luiz de Lencastre, e que entendia que tratava com elles entregarlhes o Forte de Santa Luzia que estava governando. Feita esta confissaõ, mandou logo o Conde de Obidos prender D. Pedro Bonete, e accrescentouse à certeza da sua culpa passar a Elvas de Badajoz hum Holandez, e obrigandose do bom trato que recebeo do Conde, lhe entregou huma carta que trazia de D. Joaõ de Garay para D. Pedro, que confirmava nas circunstancias a confissaõ do seu criado. Deraõ tratos a D. Pedro: porém naõ querendo declarar nelles o seu delicto, foy recolhido á prizaõ, aonde entrou a fallarlhe D. Joaõ da Costa, e o persuadio a que confessasse, o que elle fez com mais in-

Prizaõ de D. Pedro Bonete.

Sua Confissaõ.

Anno 1643.

dustria que verdade. Disse, que servindo em Catalunha, o chamára o Marquez de Inojoza, que governava as Armas daquelle Estado, e que o mandára viesse a Portugal trazer hum maço de cartas a D. Joseph de Menezes Governador da Fortaleza de S. Giaõ, e que por satisfaçaõ do seu trabalho lhe dera dous mil e quinhentos escudos, e huma cadêa de ouro, e que com este cabedal passára á Arrochela em companhia de outros soldados Portuguezes, e que antes de se embarcar lhe dissera hum delles, chamado Manoel de Azevedo, do Habito de Santiago, que trazia tres cartas, huma do Conde Duque, outra de Diogo Soares, a terceira de Affonso de Lucena, e todas para seu pay Francisco de Lucena; que se embarcáraõ, e que chegando elles a Lisboa, entregára a D. Joseph de Menezes o maço que trazia, e que D. Joseph o mandára servir a Elvas, advirtindolhe que naõ aceitasse posto, porque na Primavera seguinte o havia de ajudar a huma facçaõ de muita importancia, a qual era, confórme elle entendèra, entregar a Fortaleza de S. Giaõ aos Castelhanos: que pouco tempo depois de haver chegado a Elvas, por varias vezes dera noticia a D. Joaõ de Garay de tudo o que julgàra conveniente á Coroa de Castella, e que antes da sua prizaõ, fingindo que hia a Estremôz, passára a Madrid, onde dera conta á Rainha, que governava em ausencia delRey, de tudo o que havia obrado, e que de presente tratava com D. Joaõ de Garay de lhe entregar o Forte de Santa Luzia; e que para satisfazer esta promessa havia ganhado sete soldados, que nomeou. Foraõ estes logo prezos, e dentro de pouco tempo soltos, justificando facilmente a sua innocencia. D. Joaõ da Costa deu conta ao Conde de Obidos da confissaõ de D. Pedro Bonete, e considerando o Conde a importancia desta materia, ordenou a D. Joaõ que passasse a Lisboa a dar a ElRey conta della. Tomou D. Joaõ a posta, chegou a Lisboa a 9 de Janeiro, fallou a ElRey, que depois de discursar a gravidade deste caso, se resolveo a mandar prender D. Joseph de Menezes, considerando que em materias desta qualidade, os que escapaõ de dilinquentes, naõ pódem deixar de ser desgraça-

dos;

dos; porque pezaõ mais com alguns Principes os males que pódem resultar à sua Monarquia que os testemunhos que se podem levantar a seus Vassallos: sendo tal a fragilidade humana, que nem he seguro o bom procedimento; dependendo o credito proprio da vontade alhea. Tomada esta resoluçaõ, mandou Pedro Vieira da Silva, que havia succedido na occupaçaõ de Secretario de Estado a Francisco de Lucena, chamar D. Joseph de Menezes á Secretaria da parte delRey. Quando chegou o estava aguardando D. Antaõ de Almada, e D. Luiz seu filho; entretiveraõno atè chegar Francisco de Campos Barreto Corregedor do Crime da Corte, que o levou em hum coche prezo ao Limoeiro. Na mesma tarde foraõ prezos Christovaõ de Mattos de Lucena irmaõ de Francisco de Lucena, seu filho Martim Affonso, e dous criados seus. Manoel de Azevedo, que D. Pedro Bonete havia referido, estava na cadea por outro crime; recolheraõno á casa do segredo, e prenderaõ Francisco Dornelas da Camara, author dos bons successos da Ilha Terceira, naõ tendo mais culpa que ser amigo de Francisco de Lucena: exemplo muito digno de se ponderar, porque naõ bastáraõ para qualificarem as acçoens de Francisco Dornelas, nem obrar as mayores finezas, nem vencer os mayores perigos; se passando de militar a cortezaõ, alcançando na amizade do mayor Ministro para os ouvidos delRey a melhor informaçaõ do seu procedimento, bastou hum taõ leve, e remoto accidente, para destruir as bem fundadas, e merecidas disposiçoens da sua fortuna. Taõ perigoso he o officio de soldado, que passadas as occasioens em que os Principes necessitaõ do seu prestimo, naõ ha alicerse taõ firme, que os segure da menor tempestade. Poucas horas antes de chegar a Lisboa D. Joaõ da Costa havia ElRey mandado a Pedro de Mendoça á fortaleza de S. Giaõ com ordem para soltar Francisco de Lucena, por se lhe naõ provar alguma das culpas, porque o capitulàraõ. Levou Pedro de Mendoça a D. Luiz de Noronha cunhado de Francisco de Lucena, e por ter com elle estreita amizade naõ dilatou a jornada da Fortaleza de S. Giaõ. ElRey, tanto que chegou a noticia da confissaõ de D. Pedro Bonete, mandou para S. Giaõ a Jorge de Mello General das

Anno 1643.

Prizaõ de D. Joseph de Menezes, e de outros.

Anno 1643.

Galés, levando comsigo a Estevaõ Leitaõ de Meirelles Corregedor do crime da Corte, com ordem para que Pedro de Mendoça lhe entregasse Francisco de Lucena. E para que estas disposiçoens se executassem sem embaraço ordenou ElRey a D. Alvaro de Abranches, que marchasse para S. Giaõ com tres Companhias de Infantaria. Todas chegáraõ de noite á vista da Fortaleza. Ao romper da manhaã escreveo Jorge de Mello ao Tenente que a governava, Antonio de Barros Cardoso, dizendolhe que trazia ordem delRey para elle lhe entregar a Fortaleza, e que em quanto se dilatasse, naõ permitisse, que sahisse da prizaõ Francisco de Lucena. Levou esta ordem Pedro Ferraz Capitaõ de huma das Galés, e entrando na Fortaleza, a entregou ao Tenente. Respondeolhe, que tinha outra delRey em contrario daquella, e que determinava executala primeiro. Chegou neste tempo Pedro de Mendoça, e sem preceder algum exame, prendeo Pedro Ferraz, e vendo chegar á Fortaleza a Infantaria, lhe perguntou que gente era aquella, e quem a governava. Respondeolhe que D. Alvaro de Abranches, que se achava em Lisboa, e Jorge de Mello. E inferindo desta noticia, obrigado da paixaõ de ver baldada a sua diligencia, que a inimizade que os dous tinhaõ com Francisco de Lucena, os obrigára a este excesso, disse ao Tenente que mandasse asestar contra elles a artilharia, porque eraõ inimigos da conservaçaõ do Reino, e queriaõ destruilo. Advertiolhe Pedro Ferraz que aquelles fidalgos vinhaõ por ordem delRey, e que a causa desta novidade fora descobrirse, depois delle partido de Lisboa, huma perigosa conjuraçaõ. Ficou Pedro de Mendoça muito confuso com esta noticia, e chegando neste tempo Jorge de Mello, lhe abriraõ a porta. Deu a ordem delRey ao Tenente, e prendeo logo o Corregedor da Corte a Francisco de Lucena, e entrando com elle no coche em que hia, o trouxe para o Limoeiro. Jorge de Mello ficou na Fortaleza. D. Alvaro, e os mais voltáraõ para Lisboa. Antes que Francisco de Lucena chegasse ao Limoeiro, se divulgou pelo Povo o seu novo delicto, concorreo com tal furia sobre a carroça em que hia, que lhe tiráraõ a vida, se a naõ defendéra

Prizão no Limoeiro de Frãcisco de Lucena.

huma

huma Companhia que levava de guarda, para a perder com mayor afronta. O Povo continuando a furia começada, se alterou de sorte contra a Nobreza, que foy necessario a ElRey grande diligencia, para o applacar.

Anno 1643.

Alterase o Povo

Prezos todos os que D. Pedro Bonete havia denunciado, e havendo elle chegado ao Limoeiro, mandáraõ os Ministros de Justiça pôr a tormento a D. Joseph de Menezes, sem lhe valerem os privilegios da innocencia, da idade, e do valor. Ordenàraõlhe que se despisse os Ministros que lhe assistiaõ, fallandolhe por vós. Elle cheyo de espirito os reprehendeo, dizendo, que ElRey seu Senhor naõ mandava que usassem com elle de termos indignos à sua qualidade; e que se os tratos que lhe davaõ eraõ para confessar o que naõ fizera, que inutilmente despendiaõ o tempo, porque em Castella os padecèra, negando o que havia feito: que ElRey naõ tinha Vassallo mais leal que elle, como em muitas occasiões mostràra, e justificaria atè o fim da vida. Naõ lhe valeo a constancia que mostrava: puzeraõ-no a tormento, e padeceo sete tratos taõ asperos, que lhe chegaraõ os cordeis aos ossos, de que a carne que ficou pegada ao potro se desunio, buscando refugio na causa do tormento, por naõ padecer o rigoroso effeito que lhe occasionava. Vendo que naõ confessava, nem estava capaz de mayor rigor, o deixàraõ os Ministros de Justiça, e vindo a curallo os Cirurgioens, julgando que seriaõ inuteis os remedios, o achàraõ taõ vigoroso, que naõ só sarou dos tratos dentro de poucos dias, mas ficou os annos que viveo, sentindo menos achaques da gotta, dos que atè aquelle tempo o maltratavaõ. E parece que foy providencia, pagando-lhe Deos o soffrimento, com que padeceo tantos tormentos sem culpa. No mesmo dia levàraõ a tratos dous criados de Francisco de Lucena, e naõ constou da sua confissaõ circumstancia que pudesse justamente aggravar o seu delicto. Da mesma sorte foy posto a tormento Manoel de Azevedo, que era o que D. Pedro Bonete havia dito que trouxera as cartas para Francisco de Lucena. Tres vezes o puzeraõ no potro, as duas negou atè apertarem os cordeis, e tanto que chegaraõ a

Valor de D. Joseph de Menezes no tormento mais rigoroso.

Anno 1643.

Confissaõ suspeitosa.

maltratallo; dizia que queria confessar; em lhos afrouxando affirmava que padecia sem culpa. Porêm vendo ultimamente que naõ achava nesta astucia remedio, disse, que era verdade que elle dera a Francisco de Lucena as tres cartas no mez de Mayo antecedente, estando ElRey na quinta de Alcantara, que as cartas vinhaõ todas em hum maço, em que discordou do que D. Pedro havia confessado. E instandolhe, como soubera as pessoas para quem vinhaõ? Respondeo, que lho havia dito o Conde Duque. O dia seguinte vindo os Ministros de Justiça ratificar a confissaõ para a fazer juridica, duvidou Manoel de Azevedo de tomar juramento: porèm jurou ameaçado com segundos tratos, mostrando em todos os actos, que o temor dos tormentos o havia obrigado a confessar o que naõ fizera. O que mais aggravou os indicios contra Francisco de Lucena, foy huma noticia authentica que deu o Padre Francisco Mansos Religioso da Companhia de Jesus, que naquelle tempo havia chegado de Castella, que assegurou ouvir em Madrid, que Francisco de Lucena se correspondia com o Conde Duque. Ajuntouse mais aos autos huma carta que ElRey mandou aos Juizes delles, com hum Decreto que declarava ser a pessoa que a escrevera de grande confidencia. Dizia a carta; que em Madrid se espantàraõ os Ministros daquella Corte de naõ entrar Francisco de Lucena na conspiraçaõ do Arcebispo de Braga: e advirtia-se nella com apertadas instancias, que se dissesse a ElRey que se naõ fiasse de Francisco de Lucena. Com estas, e outras provas de pouca consideraçaõ foy processada a causa de Francisco de Lucena; e no mesmo tempo em que se continuava o processo, fugiraõ da cadêa Dom Pedro Bonete, e Antonio Coelho: porèm foraõ colhidos por fortuna do Carcereiro, a quem ElRey havia mandado dizer de sua justiça. Recolhidos á prizaõ, os puzeraõ a tormento. Disse D. Pedro, que Antonio Coelho lhe havia communicado que encobrira na confissaõ dos tratos que lhe deraõ, haver trazido cartas de Castella a seu amo Francisco de Lucena, e que lhe ouvira dizer, que se tivera seu filho em Portugal, havia de fa-

Indicios que se gregeràõ.

zer

zer huma grande facçaõ. Deraõ segundos tratos à Antonio Coelho, e contestou nelles com a confissaõ de D. Pedro, que foy a ultima ruina de Francisco de Lucena. Os dous, e Manoel de Azevedo foraõ sentenceados a arrastar, e enforcar. D. Pedro quando lhe leraõ a sentença, fez huns embargos, e declarou que tudo quanto havia dito em Elvas era falso, assim em se communicar com D. Joaõ de Garay, como em trazer cartas a D. Joseph de Menezes: que lhe levantára este testemunho, por lhe parecer que com esta noticia naõ só alcançaria liberdade, senaõ huma grande mercê, e que por ser affilhado de D. Joseph se lembrára primeiro delle que de outra pessoa. Manoel de Azevedo tambem disse, que para morrer sem escrupulo declarava, que naõ trouxera carta alguma de Castella a Francisco de Lucena, e que se o havia dito, fora obrigado da dor dos tormentos. Executouse em ambos a sentença, e Antonio Coelho se livrou da morte por perder o juizo. Francisco de Lucena foy remettido à Mesa da Consciencia por ter o Habito de Christo: relaxaraõno, e vindo a perguntas diante dos Juizes, naõ confessando cousa alguma do que lhe perguntàraõ, o puzeraõ a tormento: porém era taõ debil, e de tantos annos, que no primeiro trato lhe deu hum accidente de qualidade que sem outro exame o recolhéraõ á prizaõ. Entendendo os Juizes que as provas, que estavaõ examinadas, eraõ bastantes para o sentencearem á morte, a 22 de Abril lhe lançáraõ a sentença com os fundamentos seguintes: „ Que o Reo sendo Vassallo delRey, e seu Secretario de Estado, havia communicado por cartas os inimigos da sua Coroa, das quaes cautelosa, e fraudulentamente mostrava a ElRey as que lhe parecia, encobriado outras que lhe prejudicavaõ; e que com este trato dobre havia dado occasiaõ a que os inimigos desta Coroa lhe cometessem a destraiçaõ da vida, e do Reino delRey: e que havendose provado que estas cartas lhe foraõ dadas, as encobria pertinazmente, havendo elle dito a ElRey, que de Castella lhe faziaõ esta proposta: e que juntamente se provava acharemse nas mãos de alguns Ministros de Castella papeis de grande importancia

Anno 1643.

Retratase D. Pedro Bonnez

Sentença de Francisco de Lucena.

Anno 1643.

„ tancia, e instrucçoens de embaixadas, que só do Reo „ como Secretario de Estado se fiavaõ: e que por presun- „ çoens muito evidentes se entendia, que elle por antigo „ odio que tinha ao Infante D. Duarte, lhe dilatára o avi- „ so que ElRey lhe mandára fazer para se passar de Ale- „ manha a este Reino, por querer dar tempo aos Castelha- „ nos, para o prenderem, como succedeo. E que por estas „ culpas o julgavaõ por traidor, comprehendido no crime „ de leza Magestade, e o sentenceavaõ a degolar em pra- „ ça publica. Leoselhe a sentença, e antes de commun- gar depois de se haver confessado, com grandes demons- traçoens de Christaõ protestou, que naõ havia delin- quido na culpa porque o condẽnavaõ. Foy degolado a 28 de Abril, e ficou no juizo dos que o naõ sentenceáraõ á morte, muito duvidosa a sua culpa. Foy successo digno de grande reparo degolarem a Francisco de Lucena com hum cutelo, que por curiosidade indiscreta havia trazido de Madrid, em memoria de haverem degolado com elle a D. Rodrigo Calderaõ, grande valido do Duque de Lerma, e offerecendose este cutelo para degolarem o Duque de Caminha, a que havia fomentado a morte, naõ logrando aceitarselhe aquella offerta, lhe vieraõ a cortar a cabeça com o mesmo cutelo, trazendo na sua fragilidade o ultimo golpe da sua vida. D. Joseph de Menezes esteve no Limoeiro até o anno seguinte. Mandou ElRey soltalo, e entregou-o a seu sobrinho o Conde de Cantanhede com permissaõ de que vivesse naquella Villa. Nella assistio em quanto viveo. No discurso deste tempo o mandou ElRey chamar para se tornar a servir delle. Respondeo, que tratava de assistir só a quem dava igualmente os premios, e os castigos, e que elegia a mais propria resoluçaõ á sua grande desgraça; porque como senaõ podia fazer venturoso, e sabia ser honrado, determinava emendar com o conhecimento proprio os erros da fortuna. Martim Affonso de Lucena, e Christovaõ de Matos, aquelle filho, este irmaõ de Francisco de Lucena, foraõ logo soltos, e com elles os seus criados. Foy tambem solto Francisco Dornelas da Camara, dando-o por livre os Juizes de todas as calumnias arguidas por seus inimigos, e sem

Execução della.

Soltase D. Joseph, e naõ quer mais servir.

Soltãose os mais, Francisco Dornelas se retira á Ilha.

sem querer aceitar satisfaçaõ, se embarcou para a Ilha a aliviar no theatro da sua gloria a fallidade da sua culpa.

Anno 1643.

A estes, e outros accidentes de grande consideraçaõ accodia o animo delRey com igual constancia, desmentindo no acerto de todas as acçoens algumas apparencias exteriores, que os demasiadamente zelosos lhe condemnavaõ. Levantouse neste tempo grande controversia entre os Ministros sobre se haver de prevenir a Armada, ou pouparse esta despeza. Diziaõ os desta opiniaõ, que as prevençoens de Castella naõ obrigavaõ a se fazerem dispendios anticipados; e que quando ellas se adiantassem, seria tanto mayor o poder que os Castelhanos trouxessem, que naõ seria possivel, que a nossa Armada buscasse a de Castella fóra da barra, e que dentro della era melhor defensa a das Fortalezas do rio, e Fortins que se podiaõ levantar na marinha com o dinheiro que se havia de gastar inutilmente nas prevençoens da Armada. Discursavase pela parte contraria, que a mayor defensa de Portugal era sustentar huma Armada poderosa, que andasse de Veraõ correndo a Costa, e de Inverno estivesse prompta no rio para accodir a qualquer accidente: porque medindose como era razaõ, as disposiçoens da defensa pelo intento da conquista, constando que os Castelhanos determinavaõ entrar a hum mesmo tempo com hum Exercito, e huma Armada a buscar Lisboa, para que experimentasse o Reino a ferida no coraçaõ, e assim, como o corpo com as acçoens vitaes, ficasse cadaver para a defensa; que parecia necessario, que de iguaes, e semelhantes disposiçoens se compozesse a resistencia: porque fiar a segurança do rio de Lisboa dos tiros incertos da artilharia das Torres, seria indisculpavel confiança, e que os Fortins, em que se dizia que se gastasse o dinheiro, que se havia de applicar à Armada, naõ poderiaõ ser taõ defensaveis, que naõ fossem primeiro ganhados, que investidos do exercito que marchasse por terra: e que assim ser ella necessaria na occasiaõ proposta, ou para pelejar fóra da barra, ou para defender o rio, naõ era materia de questaõ; e que neste sentido, marinheiros,

Opinioens sobre haver Armada.

Anno 1643.

nheiros, soldados, bastimentos, artilheiros, armas, e muniçoens sempre era preciso que estivessem promptos, porque senaõ ajuntaõ de repente: e que estando feita esta prevençaõ, que he todo o dispendio das Armadas, quanto mais util era empregar a nossa, que suspendela; porque de navegar podia colher interesses que contrapezassem os cabedaes dispendidos, e de naõ sair do rio se podia temer, que os soldados sem uso, e os marinheiros sem exercicio, se achassem inuteis quando chegasse a occasiaõ de serem necessarios. Que fazendo-se a conta com os cabedaes, ElRey podia armar quarenta navios, unindo aos de que era senhor outros estrangeiros: e que esta Armada naõ só era capaz de pelejar com a de Castella, que se podia considerar menos poderosa, pela costumada desattençaõ dos Ministros daquella Coroa, varias vezes experimentada, mas que serviria de sustentar as allianças dos Principes confederados, indissoluvel quando lhe resulta mayor interesse das suas Monarquias; e que de Portugal naõ podiaõ esperar outro mayor, que o soccorro de huma Armada poderosa nas occasioens em que necessitassem della: e que esta politica era taõ necessaria, que a persuadiaõ os manifestos dos mesmos Castelhanos, quaes para dissuadir os Principes de Europa da alliança de Portugal, tomavaõ por fundamento, mostrarem que os Portuguezes nem para se defender tinhaõ forças bastantes. E que ultimamente com a Armada se seguravaõ as frotas, e se facilitava o commercio, e que sem ella por todas as partes; e por todos os discursos ficava duvidosa a defensa do Reino. ElRey prudentemente seguio esta ultima opiniaõ; porém naõ lhe parecendo que era necessario tanto poder como de 40 navios, mandou sair Antonio Telles de Menezes com 9 grandes, onze pequenos, dous de fogo, e dous barcos longos. Era Almirante Cosme do Couto, e todas as prevençoens da Armada foraõ bem ajustadas, administrando-as a boa disposiçaõ do Marquez de Montalvaõ Védor da fazenda da repartiçaõ dos Armazens, que sempre havia sido de parecer que a Armada sahisse. A 29 de Julho sahio Antonio Telles pela barra fóra. Era o Regimento que levava,

Resolve ElRey fazer Armada.

que

que andasse 25 leguas ao mar do Cabo de S. Vicente, e que estendendo os navios em 35, e 36 gráos, aguardasse nesta altura a frota de Indias de Castella. Porém ella tendo anticipado aviso de Cadiz, se encostou á Costa de Africa, e embocou o Estreito sem ser vista dos nossos navios. Nove dias assistirão nesta altura; passados elles os apartou huma tormenta mais de 80 leguas: desgarrouse hum dos barcos longos, e encontrou oito navios de França, de que vinha por Cabo Montanhi, que havia comboyado o Bispo de Lamego: deu o barco noticia da nossa Armada, aguardáraõ elles, e ao outro dia se uniraõ todos. Disse o Cabo da Esquadra a Antonio Telles, que havia dado vista da Armada de Castella o dia antecedente, e que andava para embocar o Estreito. Com este aviso intentou Antonio Telles persuadir ao Cabo da Esquadra, que se incorporasse com elle, e que fossem buscar a Armada de Castella, e se escusou, dizendo, que naõ trazia ordem para pelejar, e que o seu regimento era, que se incorporasse com a sua Armada, que se achava no mar Mediterraneo, como fez depois de quatro dias. Despedidos os Francezes, e vindo Antonio Telles na volta do Cabo de S. Vicente, encontrou dous navios que mandou seguir até Cines para onde fugîraõ: achou que eraõ Amburguezes, e mandou largallos, lembrado de 20 da mesma naçaõ que o anno antecedente havia trazido a Lisboa com armas para Castella, e fazendas de contrabando, os quaes ElRey mandou largar, naõ sem suspeita de que os Mestres compráraõ a alguns Ministros a sua liberdade. Andando Antonio Telles velejando na altura que se lhe havia ordenado, lhe chegou ordem delRey para se recolher, por ter noticia que a frota de Indias era entrada nos portos de Castella. Recolheose Antonio Telles, e ficou correndo a Costa Cosme do Couto com 6 navios, aguardando a frota do Rio de Janeiro, com a qual entrou em Lisboa a 6 de Outubro.

Anno 1643.

Neste mesmo tempo mandou ElRey continuar as Fortificaçoens das Praças mais importantes do Reino, persuadido da prudencia de Mathias de Albuquerque. Desenhou elle huma plataforma no Terreiro do Paço, determinando

terminando que corresse aquella obra pela marinha que se estende junto da Cidade: porém aquella despeza era mayor que a utilidade, e suspendeose a execuçaõ, porque o dinheiro faltava, assim por se desencaminhar por algũas vias, como pela pouca regularidade com que se cobravaõ as Decimas, priviligiandose os poderosos com grande clamor do Povo, que por esta causa veyo a padecer mayores tributos. ElRey teve noticia, que o Pontifice Urbano VIII. fazia diligencia porque o Emperador Fernando III, e todos os Principes da Christandade mandassem Embaixadores ao lugar que parecesse mais conveniente para se tratar da Paz universal, e se ajustou que o Congresso se fizesse em Munster, e Osnaburg, duas Cidades de Vestfallia, consideradas como huma só, por serem ambas Episcopaes, distante dez leguas huma da outra, e accommodadas pela abundancia de fructos daquelle Paiz. Ajustáraõ os Salvos conductos, que depois se negáraõ a alguns por interesses particulares do Imperio: e naõ podendo ElRey D. Joaõ conseguir ser admittido a este Congresso, e Dieta universal, pelo grande poder que ElRey Catholico sustentava em Roma, e no Imperio, se resolveo a mandar com os Embaixadores dos Principes aliados pessoas que assistissem na Dieta; querendo com esta industria dar côr ao impossivel de serem chamados a ella os seus Embaixadores. Tomada esta resoluçaõ, mandou ordem ao Doutor Rodrigo Botelho do seu Conselho da Fazenda, que assistia em Suecia, que passasse a Osnaburg com os Plenipotenciarios que a Rainha mandasse daquelle Reino. A mesma ordem foy a Luiz Pereira de Castro que estava em Pariz, e a Francisco de Andrade Leitaõ que assistia em Holanda, fazendolhe ElRey mercê a todos do Titulo de Dezembargadores do Paço. Passáraõ os dous a Munster com os Plenipotenciarios de França, e dos Estados, e a onze de Julho antes de haverem chegado os Plenipotenciarios de todos os Principes, que no anno seguinte, e ainda algum tempo mais adiante, se vieraõ a unir, se abrio o tratado da Paz. E como desta jornada naõ resultou a Portugal mais interesse, que algumas infroctuosas diligencias que se fizeraõ pela liberdade do Infante D. Duar-

Anno 1643.

Congresso de Munster.

Passão ao Congresso os Ministros de Portugal

Duarte, applicando-as quanto lhe foy possivel o Doutor Christovaõ Soares de Abreu, que ElRey mandou a Osnaburg; depois de lhe constar que era morto naquella Cidade Rodrigo Botelho, ainda que este negocio durou muitos annos, ficaremos desobrigados de repetillo. Nomeou ElRey por Embaixador dos Estados de Holanda a Francisco de Sousa Coutinho, que o havia sido de Dinamarca, e Suecia: chegou a Holanda pouco tempo depois de partir Francisco de Andrade Leitaõ de Haya para Munster. O Conde da Vidigueira continuava a embaixada de França com grande acerto, e aceitaçaõ de hum, e outro Reino. No principio deste anno teve ElRey noticia que os Castelhanos fomentavaõ em odio de Portugal a uniaõ de França, avisou ao Conde da Vidigueira que divertisse esta negoceaçaõ, e procurasse liga offensiva, e defensiva entre as Coroas de Portugal, e França. Conseguio o Conde a primeira diligencia, e naõ logrou a segunda: respondendolhe os Ministros de França, que ElRey queria conservar os seus aliados sem novidade, nem queixa, e que para a correspondencia que conservava com Portugal naõ eraõ necessarios mayores laços. Na mesma conferencia lhe negáraõ hum emprestimo de dinheiro que lhes pedio da parte delRey, mostrandolhe com evidencia que os Erarios estavaõ taõ exhaustos, que pedindo a Rainha de Inglaterra a ElRey seu Irmaõ trezentas mil libras emprestadas, lhe naõ pode differir, por naõ haver meyo de se poderem ajuntar. Offereceose neste tempo duvida entre os Ministros da Secretaria de França, e o Secretario da embaixada sobre o modo do tratamento entre os dous Principes, querendo alterar o escreverem-se por vós, como se havia ajustado nas primeiras conferencias. Diziaõ os Francezes, que este era o mais infimo trato das Naçoens Castelhana, e Portugueza, e que assim naõ parecia decente o continuarse; que os Reys de França por uso da naçaõ escreviaõ aos Reys de Polonia, e Dinamarca por vós, e elles lhe respondiaõ por Magestade; e que nesta fórma se deviaõ continuar as cartas de Portugal. Respondeo Antonio Moniz de Carvalho por ordem do Embaixador a esta proposta, que os mesmos

Anno 1643.

Francisco de Sousa Coutinho Embaixador de Holanda.

Sucessos do Conde da Vidigueira.

fun-

Anno 1643.

fundamentos della parece que a convenciaõ: porque se o fallar por vòs entre os Portuguezes era o mais humilde estylo, como podia ElRey aceitallo, naõ havendo de responder na mesma fórma, como tambem em Portugal se praticava entre os amigos de mayor esféra: mas que por escusar duvidas, se escrevesse ElRey de França com ElRey de Portugal como o costumava fazer com ElRey Catholico, se naõ he que queria tratar peyor ao amigo que ao inimigo. Acháraõ os Ministros de França que naõ podiaõ replicar a esta reposta, e ajustouse que os dous Reys se escrevessem por Magestade, que era o estylo que se usava entre França, e Castella. Estas, e outras negociaçoens de amigavel, e util correnspondencia tratava em Pariz o Conde Almirante, quando sobreveyo a ElRey de França huma taõ grave enfermidade, que lhe tirou a vida a 14 de Mayo ás tres horas da tarde, no mesmo dia em que Ravilhac matou aleivosamente a seu pay Henrique IV. O dia seguinte ao da morte delRey entrou a Rainha, que elle havia nomeado antes da sua morte Regente do Reino, em Pariz com seu filho Luiz XIV., que hoje gloriosamente reina. Foy logo a Rainha, e o novo Rey ao Parlamento, onde se confirmou a Regencia suprema da Rainha com mayor authoridade da que ElRey lhe havia dispensado, ficandolhe por Adjuntos o Cardeal Julio Massarini, que ella declarou primeiro Ministro, o Principe de Condê, o Graõ Chanceller, o Duque de Longa Villa, Xavigni, e Boulher seu pay; e o Duque de Orlians irmaõ delRey foy declarado Tenente da Rainha, e Generalissimo de todos os Exercitos militares. O Embaixador foy logo fallar á Rainha, e lhe disse que esperava que Sua Magestade mostrandose, mais que irmaã delRey de Castella, mãy de seu filho, desvanecesse a opiniaõ que corria naquella Corte, de que havia de largar a amizade de Portugal, com tantos vinculos, e interesses communs estabelecida com aquella Coroa. Respondeo a Rainha, que dando credito mais ás experiencias que aos discursos, continuasse as conferencias dos negocios com o Cardeal Massarini. Assim o executou o Embaixador, mostrando a Rainha pelo tempo adiante toda a constancia

Ajustase a fórma de se escreverem os Reys

Morte delRey de França.

Falla o Conde Embaixador á Rainha Regente.

cia

cia necessaria ás utilidades daquella Coroa, e brevemente concedeo ao Conde Almirante os prisioneiros Portuguezes, que o Principe de Condê havia ganhado na memoravel batalha de Recroy, que perdeo D. Francisco de Mello Governador dos Estados de Flandes. Em Inglaterra, e Suecia se continuava a correspondencia com Portugal sem alteraçaõ nem novidade. Em Roma naõ melhoravaõ com as diligencias os negocios, e com menos attençaõ neste anno, pela differença que se levantou entre o Duque de Parma, e o Pontifice sobre o Senhorio de Castro, que a Igreja occupava, de que resultou unirem-se com o Duque de Parma alguns Principes de Italia, e entrarem armados com o pretexto da satisfaçaõ das offensas recebidas dos Cardeaes Barbarinos, Nepotes de Urbano VIII. Mas estas duvidas se concordáraõ brevemente com a restituiçaõ de Castro.

Anno 1643.

Guerra do Duque de Parma com o Pontifice.

No fim do anno de 1642 deixamos aos Portuguezes do Maranhaõ sitiando a Cidade de S. Luiz, onde se recolhèraõ os Holandezes obrigados dos máos successos que haviaõ padecido na campanha. Governava os nossos soldados Antonio Moniz Barretto, e tendo com grande instancia pedido soccorro ao presidio do Pará, lhe chegou a dous de Janeiro. Constava de 113 Portuguezes, e 700 Indios, governados huns, e outros pelos Capitaens Pedro Maciel, e Joaõ Velho do Valle. Adoeceo neste tempo Antonio Moniz Barreto, e foy eleito em seu lugar Antonio Teixeira de Mello, e naõ approvando todos esta eleiçaõ, se originou da discordia dilatarem o assalto da Cidade, reduzida por falta de guarniçaõ ao ultimo aperto. Foy a dilaçaõ taõ util aos Holandezes, que quando determinavaõ renderse, lhes chegou de Pernambuco hum navio, duas barcas, e cinco lanchas, em que vinhaõ 350 soldados da sua naçaõ, e outros tantos Indios, governados por Andresom, o mesmo Cabo que havia tomado Angola. Naõ quiz elle que lhe prejudicasse a dilaçaõ de tentar a fortuna, sahio logo da Praça com 600 Holandezes, e 800 Indios, investio primeiro com as casas em que estavaõ alojados 50 Portuguezes, e achando-os descuidados, os obrigou a largarem o posto: porém

...cessos do Maranhaõ.

Anno 1643.

rém defenderaõno o espaço que bastou para tomarem as armas os do quartel, e trincheiras, a que se retiráraõ, deixando tres mortos, e levando quatro feridos. Os Holandezes, entradas as casas, avançàraõ com igual resoluçaõ ás trincheiras que estavaõ para a parte do Carmo, mas achando valerosa resistencia em 40 Portuguezes, e poucos mais Indios que as defendiaõ, depois de durar o conflicto hora e meya, se retiráraõ, custandolhe a sortida 140 soldados. Passada esta occasiaõ, vendo os Portuguezes casados a Cidade soccorrida, morto Antonio Moniz Barreto da doença que lhe sobreveyo, e grande falta de muniçoens: se retiráraõ com suas mulheres, e filhos para o sertaõ, e ficou de sorte diminuida a gente; que Antonio Teixeira julgou que era preciso retirarse, e o executou a 25 de Janeiro. Os Holandezes animados com este successo deitáraõ fóra da Praça 30 soldados, e 150 Indios com ordem que fossem saquear o Engenho de Aragacî. Antonio Teixeira prevenindo este mesmo intento, se emboscou no sitio em que o anno antecedente foy desbaratado Sandalim. Chegáraõ a elle sem cautella os Holandezes, de que era Cabo o Governador do Cearà, e sendo investido dos nossos soldados, morrèraõ todos os Holandezes, e a mayor parte dos Indios. Antonio Teixeira mais alentado com este successo, se aquartelou em o posto de Marapi, seis leguas da Cidade, onde assistio mez e meyo sem accidente de importancia. O Governador da Cidade naõ podendo vingarse com as armas dos soldados, desafogou a paixaõ nos rendidos que haviaõ ficado nella: deitou fóra cruelmente as mulheres roubadas, e despidas, e mandou entregar 25 soldados aos Tapuyas do Ceará, que brevemente os fizeraõ victimas da sua brutalidade. Outros 50 mandou vender aos Inglezes ás Ilhas das Barbadas, mas o Governador informado desta maldade, ordenou que os Portuguezes sahissem em terra, a titulo de os comprar, e reprehendendo asperamente aos Holandezes, poz em sua liberdade os Portuguezes. Antonio Teixeira do sitio em que estava alojado, mandou fazer duas entradas: huma, e outra se conseguio com bom successo, perdendo as vidas 30 Holandezes.

Sortida dos Holandezes.

Cruel resoluçaõ dos Holandezes.

E piedosa dos Inglezes.

dezes. Porém Antonio Teixeira vendo-se com grande falta de muniçoens, mudou de quartel, e passou á terra firme, e alojouse em Itapitapera: e naõ se dando nelle por seguro, resolveo, com o parecer dos mais, retirarse para a Cidade de Belem do Parà 150 leguas da Ilha. Querendo pôr por obra esta determinaçaõ chegáraõ do Parà algumas muniçoens, com as quaes mudou Antonio Teixeira de intento, e deliberou continuar a guerra, sem embargo de se retirarem sem sua ordem para o Pará os Capitães Pedro Maciel, e Joaõ Velho, levando comsigo parte da gente que haviaõ trazido de soccorro. No Pará os naõ quizeraõ justamente receber, condemnando a sua maldade, de que se origináraõ grandes dissençoens que depois se compuzeraõ. Antonio Teixeira ficando só com 60 Portuguezes, e 200 Indios, se resolvéraõ todos, por serem naturaes da terra, a vender caras as vidas aos Holandezes, determinando perdellas naquella difficil conquista. Com esta resoluçaõ dividio Antonio Teixeira esta gente em duas Companhias, de que fez Capitães a Manoel Carvalho, e Joaõ Vasco soldado de conhecido valor. Ordenou a Manoel Carvalho que passasse á Ilha com 40 Portuguezes, e cem Indios a fazer farinhas de mandioca para se sustentarem. Teve o Governador da Cidade esta noticia, mandou sair della 60 Holandezes, e 100 Indios: foraõ estes buscar Manoel Carvalho, o qual os recebeo com tanta resoluçaõ, que em pouco espaço os desbaratou, e voltando elles as costas, os seguio até perto da Cidade, aonde naõ chegaraõ vivos mais que dez Francezes, que o Governador mandou enforcar, dizendo que em outras occasioens haviaõ feito o mesmo, por naõ quererem pelejar contra os Portuguezes. Fez mais alegre este successo lograrse sem morrer soldado algum, podendo fazer grande falta em taõ pouco numero qualquer que perdesse a vida. Poucos dias depois desta occasiaõ, mandou Antonio Teixeira ao Alferes Manoel Dornelas com 30 Portuguezes, e 50 Indios buscar mantimentos á Ilha, e ja neste tempo havia chegado o alojamento ao rio que a divide da terra firme. Em passando o rio, soube o Alferes que os Holandezes haviaõ levan-

Anno 1643.

Anno 1643.

Entrão os nossos hum reducto.

tado hum reducto em hum sitio por onde forçosamente havia de passar, e que o guarneciaõ 40 soldados. Prevenido com esta noticia; marchou com diligencia por lugares occultos, e antes que amanhecesse chegou ao reducto sem ser sentido: entrou o com facilidade, e degolou os Holandezes que achou dentro. Retirouse, e animáraõse todos de forte com estas fortunas, que sabendo quatro Portuguezes que estavaõ 25 Holandezes em huma casa de hum Engenho, se resolveraõ a ganharlhe huma só porta que tinha, e defendendo tres que naõ sahisse algum dos que estavaõ dentro, e ajuntando o que ficava quantidade de lenha, rodeou com ella a casa, e pondolhe o fogo, ardeo com todos os Holandezes que estavaõ nella. Nesta fórma de guerra continuaraõ até 13 de Junho, dia em que ouviraõ disparar muitas peças de artilharia na barra. Antonio Teixeira mandou logo o Alferes Joaõ da Paz com 8 Portuguezes, e 50 Indios embarcados em duas lanchas a averiguar a causa desta novidade: indo navegando encontràraõ huma lancha com 27 Holandezes, e duas peças pequenas de artilharia, investio a o Alferes, entrou-a, e rendeo-a. Mas este bom successo foy causa de grandissimo damno: porque o Alferes divertido com o alvoroço da victoria naõ continuou a jornada a que fora mandado, sendo motivo de se perder Pedro de Albuquerque, que era o que havia ordenado que se disparasse a artilharia; porque havendo partido deste Reino por ordem delRey a governar o Maranhaõ, levando em hum navio, em que deu à véla a 29 de Abril, Infantaria, muniçoens, mantimentos, e fazendas, chegando à barra da Cidade de S. Luiz, e naõ tendo noticia dos successos daquelle Estado, nem Piloto que lhe ensinasse os portos, mandou disparar a artilharia para que ao rumor della accodisse alguma pessoa que o informasse. Vendo que naõ conseguia effeito algum desta diligencia, poz a proa no Pará, e naquella barra se perdeo o navio, salvandose no batel Pedro de Albuquerque com 40 Portuguezes. Chegou brevemente a nova desta desgraça a Antonio Teixeira, porém naõ lhe fez perder o alento: antes avistando oito navios Holandezes o sitio em que

Perdese no Pará o navio de Pedro de Albuquerque.

estava

Anno 1643.

tivo alojado, e naõ se atrevendo a investillo, determinaraõ enganallo, mandando-o persuadir que se recolhesse á Cidade, onde governaria os Portuguezes sem oppressaõ alguma, nem dependencia. Respondeo a esta embaixada, que brevemente esperava alojarse na Cidade, lançando della hospedes taõ indignos de amizade, e de credito, e que as victorias passadas eraõ fiadores das esperanças futuras. Exasperados os Holandezes da resoluçaõ desta reposta, deraõ ordem que se naõ concedesse quartel a Portuguez algum: a mesma deu contra elles Antonio Teixeira, exceptuando os Francezes que assistissem daquella parte; que servio de os fazer mais suspeitosos com os Holandezes. Antonio Teixeira naõ mandou passar á Ilha algum dos seus soldados até o mez de Outubro, nem succedeo empreza de importancia. Obrigado neste tempo da falta de mantimentos, havendoselhe unido alguns Portuguezes, e Indios do sertaõ, passou com toda a gente á Ilha, mandando diante ao Sargento mór Agostinho Corrêa com a Companhia de Joaõ Vasco, o qual depois de colhidas as farinhas seguido de Antonio Teixeira investio o Forte do Calvario junto do rio Itapicurû, e achou-o sem guarniçaõ pelo haverem largado os Holandezes. Deste lugar mandou hum valeroso Indio, chamado Sebastiaõ com outros 36 Portuguezes, e deulhe ordem que puzesse fogo a alguns canaviaes junto da Cidade. Assim o executou, assaltando de caminho hũa lancha que estava varada em terra, em que havia 27 Holandezes, de que naõ escapou algum com vida. Os Holandezes da Cidade reconhecendo os damnos que recebiaõ na campanha, cerráraõ as portas, e crescendolhes por instantes o aperto, e o receyo, se acháraõ reduzidos á ultima desesperaçaõ; porque se acaso algum sahia da Cidade, logo era morto dos Portuguezes, e Indios, que nunca sahíraõ dos matos visinhos a ella. Estando nesta afflicçaõ, entrou no porto obrigado de huma tormenta hum navio nosso que fazia viagem para a Bahia: entráraõ nelle os Holandezes sem achar resistencia, e embarcandose em dous mais, de que senaõ haviaõ servido por estarem mal apparelhados, deraõ á vela para a Ilha de S. Christo-

vaõ,

Anno 1641.

vaõ, que habitavaõ naquella Costa, aonde chegàraõ com grande trabalho por falta de mantimentos, sendo só 300 os que se embarcáraõ, e mais de 1500 os que em varias occasioens lhe matou a nossa gente. Com grande contentamento recebeo Antonio Teixeira esta noticia; marchou logo para a Cidade que achou de todo desmantelada, e 14 peças de artilharia encravadas: porém os Holandezes naquellas ruinas deixàraõ o triunfo de Antonio Teixeira, e dos mais, que com tanto valor, e sofrimento sustentàraõ tres annos aquella guerra, sem mais soccorro que a gente do Parà que tornou a retirarse; e custandolhe muito sangue atè o mantimento de que se alimentávaõ, vieraõ a conseguir lançarem fora os Holandezes de huma das Conquistas de mayor utilidade que Portugal hoje cultiva. Quando os Holandezes deraõ principio a esta guerra, leváraõ para o Maranhaõ muitos Indios das partes donde naquellas costas tinhaõ Fortalezas: entre estes foraõ os de Ceará, e Camozins. Retiraraõse do Maranhaõ, e foraõ lançados no Comozins, que dista 70 leguas os Indios que escapàraõ da guerra, sem lhes dárem os Holandezes alguma satisfaçaõ. Escandalizádos do mào trato com que os despedíraõ, se juntàraõ com outros da mesma naçaõ, e avançàraõ hum reducto que os Holandezes guarneciaõ naquelle sitio, e colhendo-os sem prevençaõ, os degoláraõ a todos. O mesmo fizeraõ em outro reducto, dez leguas adiante, e animados destes successos se resolvéraõ a investir a Fortaleza de Ceará, que distava cem leguas deste sitio. Tomada esta determinaçaõ, marcháraõ com grande silencio, e chegando à Fortaleza sem serem sentidos, se embolcáraõ em hum mato visinho, aguardando a que se abrisse a porta. Os Holandezes pela segurança passada naõ temendo o damno presente, tanto que amanheceo, aberta a porta, saíraõ da Fortaleza quasi todos a negocear, como costumavaõ as utilidades da campanha. Naõ aguardáraõ mais tempo os Indios, avançáraõ com grande valor, ganharaõ a porta, e a Fortaleza, degolaraõ alguns Holandezes que acharaõ dentro nella, os que estavaõ fóra se renderaõ; e avisáraõ logo ao Maranhaõ a Antonio Teixeira, que mandasse

Retiraõse os Holandezes, entra Antonio Teixeira na Cidade.

Degolaõ os Indios os Holandezes.

Ganhaõ os mais reductos, e daõse contra a El Rey, que faz merce aos que o serviraõ.

occu-

occupar aquellas Fortificaçoens que haviaõ ganhado, o que elle logo executou mandando prisidialas. Despachou com as novas de todos estes successos ao Capitaõ Joaõ Vasco para este Reino, aonde chegou a salvamento, e ElRey informado dos que melhor procedèraõ nesta guerra lhes satisfez largamente o seu merecimento, igualando aos Indios com os Portuguezes, attençaõ que os deixou mais animados para conseguir novas emprezas. Estes foraõ os successos da America, sem que houvesse nos outros lugares acçaõ digna de memoria.

Anno 1643.

Foraõ menos gloriosos os de Africa, a que servio de theatro o Reino de Angola. Retirado Pedro Cesar de Menezes para a Fortaleza de Masangano, depois de perdida a Cidade de S. Paulo, de que distava 30 leguas, padeceraõ grandes enfermidades todos os Portuguezes que o acompanharaõ. Naõ ficou Pedro Cesar livre do contagio, adoecendo taõ gravemente, que chegou ao ultimo periodo da vida: porém livre deste perigo, experimentou outros naõ menos pezados. Tanto que convalesceo, ajuntou 260 Portuguezes, e 1000 negros, e foy fazer guerra a hum negro senhor de muitos vassallos, chamado Amochama, por se haver rebelado contra ElRey, a quem pagava tributo. Teve noticia Amochama do intento de Pedro Cesar, e fugio para Nabangongo, terra de hum vassallo delRey de Congo, a ajustarse com outros senhores de vassallos, a que chamaõ Sovas, os quaes unidos se ajustaraõ a fazerem guerra aos Portuguezes, com intento de os lançarem fóra daquelle Reino. Pedro Cesar tendo a empreza por difficultosa, mandou ordem ao Capitaõ Antonio de Abreu de Miranda, e ao Capitaõ Antonio Bruto com 300 Portuguezes, e 1200 negros que tinhaõ á sua ordem, se viessem encorporar com elle: porém só Antonio Bruto chegou com 150 Portuguezes, e alguns negros, por andar Antonio de Abreu occupado em outra guerra mais distante. Sahio Pedro Cesar de Masangano, e em seis dias chegou a Nabangongo: achou os negros em campanha resolutos a pelejar, avançou-os, parecendolhe que era facil [illegible], porém elles recebendo o choque

Successos de Angola.

Anno 1648.

Obrigão os negros a retirar os nossos.

Retirãose os nossos com perda.

com muito valor, matando o Alferes João Vieira, e alguns negros, obrigarão a nossa gente a que se retirasse para hum quartel que havião levantado. Neste sitio determinou Pedro Cesar aguardar Antonio de Abreu para acabar com este soccorro a empreza começada. Os negros receando este successo mandàrão pedir aos Holandezes que os ajudassem, e que em satisfação do soccorro lhes darião 600 cativos; aceitárão elles o concerto; porém os Sovas antes de chegàrem se retirárão. Tendo Pedro Cesar esta noticia, mandou seguilos pelo Capitão André da Costa com alguns Portuguezes, e mil negros; tendo elle chegado a desbaratarlhe a retaguarda encontrou 150 Holandezes; que erão os que vinhão soccorrelos. Tanto que huns, e outros se avistárão, sem dilação se investirão; porèm cahindo das primeiras cargas morto André da Costa, voltárão todos os soldados. Seguirãolhe os Holandezes o alcance, matàrão muitos negros, e 30 Portuguezes, e ficárão 12 prisioneiros, em que entrou o Capitão Diogo Gomes Morales. Antonio Bruto recolheo os que escapárão, e se retirou para o quartel onde estava Pedro Cesar. Neste tempo havia elle recebido aviso de Cornelio Nicolant, que governava a Cidade de S. Paulo (a que os Holandezes havião trocado o nome em o de Loanda) em que lhe dizia, que ElRey D. João havia feito pazes com os Estados. Esta noticia fez esquecer a todos a desgraça succedida, esperando por este meyo conseguir o socego que desejavão. Poucos dias depois chegou do Reino Antonio da Fonseca Dorpelas com cartas delRey para Pedro Cesar, em que lhe dava noticia das pazes celebradas com Holanda: porèm advertialhe que não perdoasse a diligencia alguma por restaurar a Cidade de S. Paulo, ainda que fosse à custa de grande dispendio; e que se para este effeito lhe parecesse mudar de quartel, o fizesse, occupando o sitio que lhe parecesse mais accommodado. Deu Pedro Cesar esta ordem à execução, e foy o primeiro passo da sua ruina. Alojouse em o lugar de Gango na foz do rio Bengo, quatro leguas de S. Paulo, e capitulou com os Holandezes que se dentro de nove mezes não tivesse nova ordem delRey, que largaria aquele

lo

occupar aquellas Fortificaçoens que haviaõ ganhado, o que elle logo executou mandando prisidialas. Despachou com as novas de todos estes successos ao Capitaõ Joaõ Vasco para este Reino, aonde chegou a salvamento, e ElRey informado dos que melhor procederaõ nesta guerra lhe satisfez largamente o seu merecimento, igualando aos Indios com os Portuguezes, attençaõ que os deixou mais animados para conseguir novas emprezas. Estes foraõ os successos da America, sem que houvesse nos outros lugares acçaõ digna de memoria.

Anno 1643.

Foraõ menos gloriosos os de Africa, a que servio de theatro o Reino de Angola. Retirado Pedro Cesar de Menezes para a Fortaleza de Masangano, depois de perdida a Cidade de S. Paulo, de que dista 30 leguas, padeceraõ grandes enfermidades todos os Portuguezes que o acompanharaõ. Naõ ficou Pedro Cesar livre do contagio, adoecendo taõ gravemente, que chegou ao ultimo periodo da vida: porém livre deste perigo, experimentou outros naõ menos pezados. Tanto que convalesceo, ajuntou 260 Portuguezes, e 2000 negros, e foy fazer guerra a hum negro senhor de muitos vassallos, chamado Amochama, por se haver rebelado contra ElRey, a quem pagava tributo. Teve noticia Amochama do intento de Pedro Cesar, e fogio para Nabangongo, terra de hum vassallo delRey de Congo, a ajustarse com outros senhores de vassallos, a que chamaõ Sovas, os quaes unidos se ajustaraõ a fazerem guerra aos Portuguezes, com intento de os lançarem fóra daquelle Reino. Pedro Cesar tendo a empreza por difficultosa, mandou ordem ao Capitaõ Antonio de Abreu de Miranda, e ao Capitaõ Antonio Bruto com 300 Portuguezes, e 1200 negros que tinhaõ á sua ordem, se viessem encorporar com elle: porém só Antonio Bruto chegou com 150 Portuguezes, e alguns negros, por andar Antonio de Abreu occupado em outra guerra mais distante. Sahio Pedro Cesar de Masangano, e em seis dias chegou a Nabangongo: achou os negros em campanha resolutos a pelejar; avançou-os, parecendolhe que era facil o desbaratallos, porém elles recebendo o choque

Successos de Angola.

[illegible], [illegible] os Portuguezes, que entravaõ na Cidade, communicaraõ-se com Pedro Cesar, que estava prezo na casa do governo: ajustaraõ com elle livrallo da prizaõ. Tiveraõ ordem, e commodidade para o tirar occulto entre os negros que costumavaõ sair a trabalhar, e pondo-o em huma rede o levaraõ com grande brevidade ao porto de Tombo, que fica no rio Coanza 12 leguas da Cidade, onde estava huma lancha prevenida, que o levou em quatro dias a Malangano, achando fidelidade em ElRey das Pedras, e alguns Sovas visinhos, que o ajudaraõ a sustentarse no governo que logo lhe entregàraõ atè o tempo que adiante veremos.

Anno 1643.

Livrase da prizaõ Pedro Cesar.

Deixámos no fim do anno antecedente na India correndo a Costa de Choromandel a Armada que o Viso-Rey havia mandado a segurar as nossas Praças, de que era Cabo Domingos Ferreira Beliago. Teve elle noticia que os Holandezes determinavaõ sitiar S. Thomé: accodio áquella parte, chegou a Negapataõ, e achou que os Holandezes sitiavaõ a Povoaçaõ com sete navios. Domingos Ferreira acompanhado de D. Alvaro de Attaide atracou hum delles, e depois de pelejarem tres horas, lhe lançaraõ tanto fogo que o deixaraõ, por entenderem que ficava perdido, e passaraõ a atracar os outros navios. Os Holandezes que estavaõ debaixo da cuberta do que se avaliava por perdido, tanto que se viraõ desembaraçados, sahiraõ com valor, e diligencia a apagar o fogo, que só andava em cima da cuberta, conseguiraõ-no, e tornaraõ a compor o que acharaõ desbaratado. Advertida esta novidade por Domingos Ferreira, mandou com grande diligencia tornar a investir o navio; porèm com successo mais adverso, porque huma bala de artilharia que o navio disparou, acertando no payol da polvora de hum dos que o seguiaõ, voou miseravelmente, perdendo-se toda a gente que levava, e neste tempo lhe accodiraõ algumas lanchas que com reboques o livraraõ, ainda que muito desbaratado, do ultimo perigo. A esta desgraça se seguio outra, indo se a pique hum navio que vinha maltratado da viagem. Domingos Ferreira sem outro effeito se fez á vela para S. Thomè, e [illegible] na viagem huma

Successos da India.

huma nao Holandeza, que vinha do Palcate, a seguio com tempo contrario, e chegando por disgraça sua a tiro de artilharia, lhe acertou huma barreta pelos peitos, de que, chegando a S. Thomè, depois de lhe escapar a nao, veyo a perder a vida. Foy muito sentida a sua morte, por ser soldado de merecida reputação. Succedeolhe D. Alvaro de Attaide, que no discurso desta viagem o havia acompanhado com muito valor. A Armada invernou em S. Thomè, aonde o Viso-Rey a mandou refazer, para assistir na defensa daquella Cidade, e dos mais lugares que tinhamos naquella Costa. Os Holandezes, dos sete navios que pelejarão com Domingos Ferreira, fizerão aviso aos moradores da Cidade de Negapatão que a despejassem logo, pois conhecião, que nem tinhão defensa, nem podião esperar soccorro. Os da Cidade consultarão o aperto a que estavão reduzidos, e conhecendo que era impossivel defenderse, offerecerão aos Holandezes a metade de todos os bens que logravão, segurandolhes que os deixarião ficar no socego de suas casas. Aceitarão os Holandezes o partido, desembarcárão 600, e alojandose nos Conventos da Madre de Deos, e S. Francisco, aguardarão fortificados a satisfação da promessa dos moradores. Alguns dos mais principaes da Cidade vierão buscar os Capitães, e lhes propuzerão a sem razão com que os maltratavão, quando era sem duvida, que entre os Estados, e ElRey se havia celebrado huma solemnissima Tregua: porèm que para satisfação da despeza que havião feito, quizessem contentarse com onze mil patacas, que logo lhes mandarião entregar. Aceitarão elles esta segunda offerta, respeitando a Armada de Domingos Ferreira; e não se podendo ajuntar todo o dinheiro que se lhes havia promettido, levarão em refens a hum dos do governo, e ao Reitor da Companhia. Livres deste trabalho os de Negapatão, lhes sobreveyo outro mayor: porque o Nayque com quem confinavão, usando de huma industria, de que outras vezes se tinha valido, lhes pedio satisfizessem o dispendio que havia feito em os soccorrer. Sendo falsa esta proposição, e achando nos moradores da Cidade justa resistencia, intentou profanar as Igrejas, e abrir

Morte de Domingos Ferreira Bellazo a que succede D. Alvaro de Attaide.

Entrão os Holandezes em Negapatão.

as sepulturas, imaginando que, conforme o estylo gentilico, havia de achar nellas algum thesouro. Exasperadores os de Negapataõ desta exorbitancia, se puzeraõ em defensa, de que resultou sitiar o Naique a Cidade, e apertala com assedio, e assaltos continuos. Vendo os moradores o perigo em que se achavaõ, mandaraõ pedir soccorro ao Viso-Rey, implorando o seu favor com a humildade de que costumaõ usar os que dependem de mercê alhêa: porque nos annos antecedentes haviaõ desobedecido varias vezes ás ordens do Viso-Rey, e eraõ tidos por indomitos. Porém o Viso-Rey considerando que a primeira razaõ era serem Portuguezes, e obrigandose juntamente delles se sujeitarem a abrir huma Alfandega como a de Cochim, e da offerta que fizeraõ de 400 candins de arroz, para ajuda do sustento da gente com que fossem soccorridos, promettendo accodirem juntamente com as pessoas, e fazendas ao trabalho de huma larga Fortificaçaõ, com que pertendiaõ segurarse de novos accidentes; persuadido destas razoens despachou logo huma galeota com seis peças de artilharia de bronze, quantidade de muniçoens, e hum engenheiro; e avisou a Ceilaõ a D. Filippe Mascarenhas, para que accodisse àquella Cidade com o soccorro que lhe fosse possivel, o què elle logo executou. O mesmo fez D. Alvaro de Attaide com a gente da Armada que trouxe de S. Thomé. Com este soccorro se deu principio á Fortificaçaõ, e brevemente se puzeraõ em defensa cinco Baluartes pela parte da terra, em que se plantaraõ 26 peças de artilharia, e a boca da barra defendiaõ dous pataxos, e quatro saléas. Os soldados pagos eraõ 280, estes, e a gente da terra, que se lhe aggregou, governava D. Antonio Manoel de Menezes. O Nayque ainda que com a Fortificaçaõ vio mais difficultosa a empreza do que imaginava, naõ desistio della: porém apertado com varias sortidas, em que perdeo muita gente, desesperado de conseguir o seu intento, se retirou, e ficaraõ os sitiados com menos molestia da que atè aquelle tempo tinhaõ padecido.

Anno 1643.

Sitia o Naique Negapataõ.

Fortificase Negapataõ com o soccorro.

Levanta o sitio.

Com a perda de Malaca ficou muito difficultosa a viagem da China, por ser aquella Fortaleza a unica

Anno 1643.

escala desta dilatada navegaçaõ: mas sendo precisamente necessario soccorrer Macáo, pela importancia daquella Cidade, mandou o Viso-Rey a Gomes Freire por Capitaõ de hum navio com ordem que navegasse por fòra da Ilha de Samatra a embocar pelos Estreitos de Sunda ou de Balle, confórme o tempo lhe desse lugar. Teve prospera viagem atè a Linha, aonde achou hum temporal taõ rijo, que lhe foy necessario andar muitos dias naquelles mares, encontrou nelles com tres navios Holandezes que o obrigaraõ a se recolher a S. Thomè. Deste porto passou ao de Jafanapataõ, como mais seguro, aonde se tornou a aprestar para seguir a sua dorrota. Teve melhor successo huma geleota que o Viso-Rey tambem despedio para Macào: chegou brevemente áquella Cidade, que achou em grande aperto por falta dos contratos do Japaõ, que de todo estavaõ cerrados; porèm sustentava-se com menos perigo, porque o poder dos Holandezes da Ilha Formosa, que lhes ficava visinha, se empregava contra os Presidios que os Castelhanos tinhaõ naquella Costa, summamente arruinados com notaveis terremotos, e volcães de fogo, que varias vezes haviaõ com grande damno experimentado. A Fortaleza que estava em mayor socego, era a de Moçambique, governada por Julio Moniz da Silva: por quem o Monomotapa, Emperador de toda a Cafraria, persuadido das prègaçoens dos Religiosos de S. Domingos, se havia feito Christaõ com outros muitos Vassallos seus, e professava com os Portuguezes taõ estreita amizade, que segurava a sua pessoa com alguns soldados, que Julio Moniz lhe remetteo.

Convertese o Monomotapa.

Estando a India no aperto referido, chegou a Goa Pedro Boroel Embaixador de Antonio Vandamien Governador Geral das Provincias Unidas, que assistia naquelle tempo em Betávia. Foy recebido do Viso-Rey com grande ostentaçaõ, e pedindolhe Ministros para tratar os negocios a que vinha, lhe nomeou o Doutor Antonio de Faria Machado Inquisidor da primeira Cadeira, e o mais antigo Conselheiro de Estado, a Andre Salema tambem do Conselho, e Vèdor da Fazenda, e a Joseph

Embaixada dos Holandezes.

de

de Chaves Sóttomayor Secretário de Estado. Começouſe a conferencia, e foy o ponto de mayor conſideraçaõ pretenderem os Holandezes que a Fortaleza de Gále em Ceilaõ dominaſſe, concluida a Tregoa, todas as terras adjacentes; allegando, que a poſſe em que eſtavaõ da Fortaleza lhes alargava o dominio a tudo o que lhe pertenceſſe. Allegavaſe contra eſta propoſiçaõ, que os capitulos da Tregoa, celebrada com Triſtaõ de Mendoça, naõ continhaõ eſta declaraçaõ, e que de preſente ſenhoreava eſtas terras o noſſo Exercito, que eſtava alojado nellas. Eſtas, e outras razoens, ainda que convencéraõ a Pedro Boroel, como naõ trazia ordem para concluſaõ alguma, pelo muito que os Holandezes deſejavaõ a guerra, depois de varios proteſtos, que de huma, e outra parte ſe fizeraõ, ſe deſpedio do Viſo-Rey, dizendo que ſe daria conta aos Eſtados, e com tres Pataxos ſe fez na volta de Ceilaõ, e tomou o porto de Gále a 8 de Mayo. Ao dia ſeguinte unindo 300 ſoldados que levava, aos da Fortaleza, ſahio em campanha: fez aviſo a D. Filippe Maſcarenhas a Ceilaõ, que diſtava 20 leguas; que as Tregoas eſtavaõ quebradas, e ſem eſperar repoſta ſua, marchou a buſcar a noſſa gente, que eſtava alojada na Aldea de Curaça, tres leguas de Gále: e deixou 50 ſoldados em Beligaõ para ſegurar as terras dos Candezes, que nos obedeciaõ. Nà manhaã de 11 de Mayo deraõ viſta as noſſas ſentinelas do Exercito dos Holandezes, que ſe compunha de 400 da ſua naçaõ, e multidaõ grande dos Amigos que tinhaõ naquella Ilha. Teve prompto aviſo Antonio da Motta Galvaõ, que era Capitaõ mór da noſſa gente, recebeu-o eſtando á Miſſa com a mayor parte della, e parece que Deos, aceitando o ſacrificio, ajudou a juſtiça da noſſa cauſa. Animou Antonio Galvaõ os ſoldados com razoens fervoroſas, e com o exemplo: pegaraõ todos aceleradamente nas armas, e naõ prejudicando a preſſa à ordem, occuparaõ os poſtos convenientes, e enſinandolhe o valor a naõ temer os perigos ſahiraõ fóra das trincheiras, e como os Holandezes imaginavaõ achalos deſcuidados, lhes ſervio eſta cautela de confuſaõ: vendo-os com tanta ordem reſolutos. Reconheceo Antonio Galvaõ o receyo dos

Anno 1643.

Não ſe ajuſtaõ as duvidas.

Renovaõſe a guerra com os Holandezes.

Anno 1643.

Rota dos Holandezes em Ceilaõ.

dos Holandezes, e entendendo que naõ podia lograr melhor tempo, os investio com tanto valor, que depois de larga resistencia, os derrotou totalmente, ficando a mayor parte delles mortos, e prisioneiros, e naõ escapando dos da Ilha mais que aquelles, que pela ligeireza se salvàraõ. Houve entre os nossos soldados acçoens muito sinaladas. O Alferes Gomes de Carvalho, pertendendo os Holandezes tirarlhe da maõ huma bandeira, escolheo entregar primeiro a vida. O Capitaõ mór Antonio Galvaõ acompanhado de Ignacio Sarmento de Carvalho, Joaõ de Sepulveda, Lourenço Ferreira de Britto, Pedro de Sousa, Francisco Fajardo, e Manoel de Sousa Falcaõ, saindo os tres Capitaens ultimos com muitas feridas, fizeraõ acçoens dignas de immortal memoria. Por outra parte o Sargento mór Lazaro de Faria, Joaõ Gomes de Lemos, Manoel das Neves, Pedro de Faria, Fernaõ dos Santos, e Luiz Alvares de Azevedo naõ tiveraõ menor parte neste successo. Morrèraõ 22 soldados, e naõ eraõ os que pelejàraõ mais que 200. D. Filippe Mascarenhas com o aviso que teve de Pedro Boroel, ordenou a Joaõ Alvares Bretaõ que marchasse com treze Companhias a soccorrer a Antonio da Mota Galvaõ. Ao mesmo tempo com aviso dos Holandezes marchava ElRey de Candia a soccorrellos, e encontrandose ambos no mesmo dia da victoria, naõ quiz ElRey de Candia experimentar a fortuna: retirouse para os seus lugares, e o Capitaõ Joaõ Alvares se encorporou com Antonio da Mota. Com este successo ficou Ceilaõ por algum tempo socegado, e Pedro Boroel solicitando a vingança no poder alheyo, partio de Baticalau para a Costa de Choromandel, e entrando na Fortaleza de Trangambar, pertendeo provocar ao Nayque de Tanjaor senhor das terras circunvisinhas de Negapataõ, que nos continuasse a guerra que havia começado, offerecendolhe na primeira monçaõ grande soccorro: porém o Nayque que havia experimentado a nossa resistencia, e ajustado pazes, naõ aceitou esta proposta, e Pedro Boroel se fez á vèla para Paliacati, aonde acabou a vida, perdendo os seus naturaes nelle hum grande opposto á nossa conservaçaõ. Chegou

a Be-

à Betavia a noticia dos successos de Ceilaõ, e o Governador Antonio Vandamien soccorreo promptamente Gàle, que o nosso Exercito, a cargo de Antonio da Mota Galvaõ, de novo assediava. Animados os da Fortaleza com este soccorro, fizeraõ huma sortida, e queimaraõ huma Aldea de 40 pescadores naturaes da terra. Entre este desasocego accrescentou o cuidado ao Viso-Rey hum novo accidente que succedeo em Cochim: porque havendo algumas razoens de queixa entre hum Portuguez, chamado Pedro Gomes, e o Regedor delRey daquelle Reino, lhe deu a morte. ElRey tomando por sua conta a vingança deste desacato, ajuntou gente com intento de começar a guerra. Accodio o Viso-Rey a taõ imminente perigo, e mandou àquella Ilha a Bernardo Moniz de Menezes, estimado por valeroso, e prudente, com quatro navios, e deolhe ordem para que antes de se começar a guerra, procurasse todos os meyos de accommodamento com ElRey. Chegou elle a Cochim, e tratou este negocio com tanta prudencia, que conseguio naõ só ficar ElRey satisfeito, mas renovar as pazes com taõ apertadas circunstancias, que ficou estabelecida a amizade que sempre teve com os Portuguezes. Neste tempo entrou na barra de Murmugaõ huma nào Holandeza, que vinha da Persia, obrigada de hum temporal: vinha carregada de riquissimos generos, e governada por hum Holandez Commendador da Persia, o qual considerando o aperto em que se achava propoz ao Viso-Rey, que elle havia chegado àquelle porto na fé da Tregoa que se dizia celebráramos com os Holandezes, e que se Pedro Boroel a havia quebrado, naõ era justo que todos padecessem o seu erro; que assim lhe pedia quizesse largarlhe a nào, ou depositalla atè elle ser com Antonio Vandamien medianeiro da Tregoa. Entendendo o Viso Rey, que naõ era rezaõ por taõ pequeno interesse ficar com o escrupulo de poder ser esta a causa do desasocego daquelle Estado, consentio na proposta, e dando licença ao Commendador para passar a Betavia, ficando a nào depositada. Depois de passado algum tempo, chegou a Goa Embaixador de Betavia com proposiçaõ de que ametade das terras su-

Anno 1643.

Excesso de Pedro Gomes em Cochim.

Anno 1643.

fundamentos della parece que a convenciaõ: porque se o fallar por vòs entre os Portuguezes era o mais humilde estylo, como podia ElRey aceitallo, naõ havendo de responder na mesma fórma, como tambem em Portugal se praticava entre os amigos de mayor esféra: mas que por escusar duvidas, se escravesse ElRey de França com ElRey de Portugal como o costumava fazer com ElRey Catholico, se naõ he que queria tratar peyor ao amigo que ao inimigo. Acháraõ os Ministros de França que naõ podiaõ replicar a esta reposta, e ajustouse que os dous Reys se escrevessem por Magestade, que era o estylo que se usava entre França, e Castella. Estas, e outras negociaçoens de amigavel, e util correnspondencia tratava em Pariz o Conde Almirante, quando sobreveyo a ElRey de França huma taõ grave enfermidade, que lhe tirou a vida a 14 de Mayo ás tres horas da tarde, no mesmo dia em que Ravilhac matou aleivosamente a seu pay Henrique IV. O dia seguinte ao da morte delRey entrou a Rainha, que elle havia nomeado antes da sua morte Regente do Reino, em Pariz com seu filho Luiz XIV., que hoje gloriosamente reina. Foy logo a Rainha, e o novo Rey ao Parlamento, onde se confirmou a Regencia suprema da Rainha com mayor authoridade da que ElRey lhe havia dispensado, ficandolhe por Adjuntos o Cardeal Julio Massarini, que ella declarou primeiro Ministro, o Principe de Condê, o Graõ Chanceller, o Duque de Longa Villa, Xavigni, e Boulher seu pay; e o Duque de Orlians irmaõ delRey foy declarado Tenente da Rainha, e Generalissimo de todos os Exercitos militares. O Embaixador foy logo fallar á Rainha, e lhe disse que esperava que Sua Magestade mostrandose, mais que irmaã delRey de Castella, mãy de seu filho, desvanecesse a opiniaõ que corria naquella Corte, de que havia de largar a amizade de Portugal, com tantos vinculos, e interesses communs estabelecida com aquella Coroa. Respondeo a Rainha, que dando credito mais ás experiencias que aos discursos, continuasse as conferencias dos negocios com o Cardeal Massarini. Assim o executou o Embaixador, mostrando a Rainha pelo tempo adiante toda a constan-

Ajustaje a fórma de se escreverem os Reys

Morte delRey de França.

Falla o Conde Embaixador á Rainha Regẽte.

cia

cia necessaria ás utilidades daquella Coroa, e brevemente concedeo ao Conde Almirante os prisioneiros Portuguezes, que o Principe de Condê havia ganhado na memoravel batalha de Recroy, que perdeo D. Francisco de Mello Governador dos Estados de Flandes. Em Inglaterra, e Suecia se continuava a correspondencia com Portugal sem alteraçaõ nem novidade. Em Roma naõ melhoravaõ com as diligencias os negocios, e com menos attençaõ neste anno, pela differença que se levantou entre o Duque de Parma, e o Pontifice sobre o Senhorio de Castro, que a Igreja occupava, de que resultou unirem-se com o Duque de Parma alguns Principes de Italia, e entrarem armados com o pretexto da satisfaçaõ das offensas recebidas dos Cardeaes Barbarinos, Nepotes de Urbano VIII. Mas estas duvidas se concordáraõ brevemente com a restituiçaõ de Castro.

Anno 1643.

Guerra do Duque de Parma com o Pontifice.

No fim do anno de 1642 deixamos aos Portuguezes do Maranhaõ sitiando a Cidade de S. Luiz, onde se recolhèraõ os Holandezes obrigados dos máos successos que haviaõ padecido na campanha. Governava os nossos soldados Antonio Moniz Barretto, e tendo com grande instancia pedido soccorro ao presidio do Pará, lhe chegou a dous de Janeiro. Constava de 113 Portuguezes, e 700 Indios, governados huns, e outros pelos Capitaens Pedro Maciel, e Joaõ Velho do Valle. Adoeceo neste tempo Antonio Moniz Barreto, e foy eleito em seu lugar Antonio Teixcira de Mello, e naõ approvando todos esta eleiçaõ, se originou da discordia dilatarem o assalto da Cidade, reduzida por falta de guarniçaõ ao ultimo aperto. Foy a dilaçaõ taõ util aos Holandezes, que quando determinavaõ renderse, lhes chegou de Pernambuco hum navio, duas barcas, e cinco lanchas, em que vinhaõ 350 soldados da sua naçaõ, e outros tantos Indios, governados por Andresom, o mesmo Cabo que havia tomado Angola. Naõ quiz elle que lhe prejudicasse a dilaçaõ de tentar a fortuna, sahio logo da Praça com 600 Holandezes, e 800 Indios, investio primeiro com as casas em que estavaõ alojados 50 Portuguezes, e achando-os descuidados, os obrigou a largarem o posto: porém

Successos do Maranhaõ.

Anno 1643.

com muito valor, matando o Alferes João Vieira, e alguns negros, obrigaraõ a nossa gente a que se retirasse para hum quartel que haviaõ levantado. Neste sitio determinou Pedro Cesar aguardar Antonio de Abreu para acabar com este soccorro a empreza começada. Os negros receando este successo mandàraõ pedir aos Holandezes que os ajudassem, e que em satisfaçaõ do soccorro lhe dariaõ 600 cativos; aceitàraõ elles o concerto; porèm os Sovas antes de chegàrem se retiràraõ. Tendo Pedro Cesar esta noticia, mandou seguilos pelo Capitaõ André da Costa com alguns Portuguezes, e mil negros; tendo elle chegado a desbaratarlhe a retaguarda encontrou 150 Holandezes; que eraõ os que vinhaõ soccorrelos. Tanto que huns, e outros se avistàraõ, sem dilaçaõ se investiraõ, porèm cahindo das primeiras cargas morto André da Costa, voltàraõ todos os soldados. Seguiraõlhe os Holandezes o alcance, matàraõ muitos negros, e 30 Portuguezes, e ficàraõ 12 prisioneiros, em que entrou o Capitaõ Diogo Gomes Morales. Antonio Bruto recolheo os que escapàraõ, e se retirou para o quartel onde estava Pedro Cesar, Neste tempo havia elle recebido aviso de Cornelio Nicolant, que governava a Cidade de S. Paulo (a que os Holandezes haviaõ trocado o nome em o de Loanda) em que lhe dizia, que ElRey D. Joaõ havia feito pazes com os Estados. Esta noticia fez esquecer a todos a desgraça succedida, esperando por este meyo conseguir o socego que desejavaõ. Poucos dias depois chegou do Reino Antonio da Fonseca Dorneļas com cartas delRey para Pedro Cesar, em que lhe dava noticia das pazes celebradas com Holanda: porèm advertialhe que naõ perdoasse a diligencia alguma por restaurar a Cidade de S. Paulo, ainda que fosse à custa de grande dispendio; e que se para este effeito lhe parecesse mudar de quartel, o fizesse, occupando o sitio que lhe parecesse mais accommodado. Deu Pedro Cesar esta ordem à execuçaõ, e foy o primeiro passo da sua ruina. Alojouse em o lugar de Gango na foz do rio Bengo, quatro leguas de S. Paulo, e capitulou com os Holandezes que se dentro de nove mezes naõ tivesse nova ordem delRey, que largaria aquelle

Obrigão os negros a retirar os nossos.

Retirãolhe os nossos com perda.

Anno 1644.

Badajoz as guarniçoens de Cavallaria, e Infantaria de toda a sua Provincia, e que convocava todos os Paizanos que lhe era possivel, disposiçoens que evidentemente insinuavaõ as resoluçoens de pelejar. Dous dias se deteve em Montijo Mathias de Albuquerque, levado da ambiçaõ da gloria que esperava conseguir, parecendolhe tambem aquelle sitio accommodado para esperar a batalha, se acaso o inimigo o viesse buscar a elle. Vendo que naõ conseguia esta idêa, poz o Exercito em marcha com a frente em Campo Mayor, de que dista Montijo seis leguas, a 26 de Mayo, dia em que a Igreja celebrava a festa do Corpo de Deos. A noite antecedente tocou o inimigo varias vezes arma, para obrigar os soldados a que a passassem com pouco socego, querendo segurar a victoria na sua debilidade. O Marquez de Torrecusa havia neste tempo unido todas as guarniçoens pagas, e a ellas os Paizanos mais capazes dos Lugares visinhos, e com huns, e outros prefez o numero de 6000 Infantes, e 2500 Cavallos. Alojouse esta gente em Lobon, lugar cinco leguas de Badajoz, e visinho a Montijo, situado sobre Guadiana, e parte disposta para observar a disposiçaõ, e movimento do nosso Exercito. Houve entre os Cabos do Exercito de Castella differentes opiniões: porque alguns diziaõ, que marchassem a attacar Olivença, que constava haver ficado com pouca guarniçaõ, e que sem duvida conseguiriaõ a empreza, e na Praça grande reputaçaõ, e utilidade. Porém o Marquez de Torrecusa de valor conhecido, e de natural precipitado, disse: que os rodeos fizeraõ sempre as jornadas trabalhosas; que elle viera á conquista de Portugal para livrar depressa a ElRey Catholico desta opressaõ, e que ainda que os Ministros de Madrid tratavaõ taõ pouco de guerra que importava tanto, que puxando elle em oito dias por todas as guarniçoens, e Paizanos com taõ efficazes diligencias, como requeria a tençaõ que sempre tivera, que era buscar por estrada direita o fim da jornada, intentando desbaratar o Exercito de Portugal, para reduzir á obediencia delRey sem contradiçaõ todas as Praças da Provincia de Alentejo, lhe naõ fora possivel ajuntar mais que 6000

Ajunta o Marquez o Exercito de Castella.

Resoluçaõ do Marquez de Torrecusa.

Infan-

Infantes, e 2500 Cavallos: porém que ainda que este Exercito era pouco numeroso, excedia muito (confórme as intelligencias, e confissaõ das linguas que se haviaõ tomado) ao Exercito de Portugal, por constar só de 6000 Infantes, e pouco mais de 1000 Cavallos; sendo além deste excesso tanta a differença no valor, e sciencia militar de Cabos a Cabos, e de Soldados a Soldados, que antes de attacada a batalha, havia repartido na sua idêa as coroas da victoria. Ouviraõ todos os Officiaes Castelhanos, que se acharaõ neste Conselho, com grande satisfaçaõ o intento do seu General, desejando satisfazerse dos aggravos experimentados nas occasioens dos annos antecedentes: porém naõ deixou de os confundir, declarar o Marquez de Torrecusa que aquella gloria, que se havia de conseguir na victoria (que elle contava por indubitavel) a naõ queria para si, escusandose de naõ sair em campanha, e a dispensava ao Baraõ de Molinguen, que pouco tempo antes havia chegado àquelle Exercito a exercitar o posto de General da Cavallaria.

Anno 1644.

Encarrega o exercito ao Baraõ de Molinguen.

Tomada esta resoluçaõ, sahio de Badajoz com todos os Officiaes o Baraõ de Molinguen com ordem expressa do Marquez de Torrecusa de pelejar com o nosso Exercito. Chegou a Lobon, onde estavaõ alojadas todas as suas Tropas, e passou logo Guadiana á vista do nosso exercito, que marchava pela campanha igual, e desembaraçada. Era o Baraõ soldado valeroso, e pratico, e levava a D. Dionizio Gusmaõ General da artilharia, exercitando o Posto de Mestre de Campo General. Dividiraõ os dous a Infantaria em 9 corpos, e a Cavallaria em 34 esquadroens, e fazendo de toda esta gente huma só linha com duas peças de artilharia nos dous lados direito, e esquerdo da Infantaria, levando a fórma de hum meyo circulo, marcháraõ a attacar a batalha; porque chegando o Mestre de Campo D. Francisco de Luna, e Carcamo com nova ordem do Marquez para que pelejassem, se resolveo o Baraõ a naõ cansar a fortuna mais que com huma só experiencia: tomando juntamente por fundamento investir, com aquella grande frente, a frente, e os flancos do nosso exercito, suppondo-o

Fórma do Exercito de Castella.

Anno 1644.

de, que fosse queimar o lugar de Membrilho, nove leguas distante daquella Praça, abundante, rico, e de 400 fogos. Para este effeito mandou encorporar com elle o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, que levava 300 Cavallos, e alguns Dragoens. Com esta gente, a do seu Terço, e 150 Cavallos mais, marchou D. Nuno, e mandando de vanguarda Diogo Gomes, chegou ao lugar que entrou logo, saqueou, e queimou, com perda de sete soldados, e nove feridos, em que entrou o Capitaõ Ignacio Pereira de Aragaõ. Deste Lugar passou Diogo Gomes ao de Solorinho, que achou despovoado, e com grande despojo se tornou a encorporar com D. Nuno. Quando se retiravaõ, tomáraõ alguns Cavallos de humas Tropas que acodiraõ de Albuquerque. Passado este successo, logrou o Monteiro mór outro de muita reputaçaõ. Soube que alojava em Villa-Nova de Barca-Rota D. Francisco de Vellasco Tenente General da Cavallaria Castelhana com 500 Cavallos. Ajuntou outros tantos, alguns Dragoens, e 600 Infantes; e marchou para Villa-Nova. Foy sentido antes de ter chegado, e D. Francisco de Vellasco montou com todas as Tropas, e occupou hum monte distante da Villa para a parte opposta da nossa marcha. O Monteiro mór, vendo baldada a occasiaõ de desbaratar estas Tropas, mandou ao Mestre de Campo Eustaquio Pique a reconhecer a Villa, e Castello: achou elle o Castello capaz de mayores prevençoens, e concordáraõ todos em attacar a Villa que era de 700 fogos, e huma das melhores daquelle districto. Assim se executou, e sendo mal defendida, foy facilmente entrada. Saquearaõna os nossos soldados, e puzeraõlhe o fogo, sendo as Tropas inimigas testemunhas deste damno, que naõ custou mais que a vida de hum soldado, e 16 feridos. Retirouse o Monteiro mór para Alconchel, nove leguas distante, e dentro de poucos dias passou a Campo Mayor a se encorporar com Mathias de Albuquerque. O qual, havendo gastado alguns dias em prevenir o que julgou necessario para sair em campanha, se resolveo a buscar caminho de desenganar a confiança do Marquez de Torrecusa.

Queima o lugar de Membrilho.

O Monteiro mór saquea Villa Nova de Barca Rota.

Passou

Passou de Elvas a Campo Mayor, onde ajuntou 6000 Infantes, 1100 Cavallos, e seis peças de artilharia, as muniçoens necessarias, e bagagens que levavaõ mantimentos para vinte dias. Governava a Cavallaria o Monteiro mòr, a Artilharia D. Joaõ da Costa, Capitães Generaes de hum, e outro Troço. Eraõ Mestres de Campo de nove Terços em que se dividia a Infantaria, Ayres de Saldanha, D. Nuno Mascarenhas, Luiz da Silva Telles, Joaõ de Saldanha de Sousa, Francisco de Mello, Martim Ferreira, Eustaquio Pique, David Calem, e o Terço do Conde do Prado sem Mestre de Campo, por se achar naquelle tempo com ordem delRey levantando gente no Campo de Ourique. D. Rodrigo de Castro Tenente General da Cavallaria havia ficado doente em Elvas. Compunha as Tropas o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana, e ordenava a Infantaria o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo. Marchou este pequeno Exercito a Albuquerque com o intento de attacar aquella Praça, que consta de tres mil visinhos, e contada por segunda da fronteira de Castella. Prevenio este risco o Marquez de Torrecusa, e mandou para Albuquerque o Mestre de Campo Joaõ Rodrigues de Oliveira com 600 Infantes, e tres Companhias de Cavallos. Chegando esta noticia a Mathias de Albuquerque, desistio da empreza, e marchou com o Exercito a Villar-delRey, lugar grande, e rico, que entrou facilmente, e depois de saqueado, lhe poz o fogo. O mesmo incendio padecéraõ a Puebla, e Roca de Mansanete, e destes lugares passou o Exercito a Montijo. Haviaõ os Castelhanos reparado as trincheiras, e estavaõ guarnecidas de 300 Infantes: porém penetraraõnas os nossos soldados com o primeiro impulso, e sem padecerem grande damno, rendendose juntamente os Castelhanos que se recolheraõ á Igreja, e ás casas do Conde de Montijo, unidas a ella. Foy muito grande o despojo, porque o lugar era o mais rico de toda a Estremadura. Naõ havia até este tempo apparecido na campanha alguma Tropa do inimigo: porém constou das linguas, que se tomaraõ em varias Praças, que o Marquez de Torrecusa unia em

Anno 1644.

Queimaſe Villar delRey, e outros lugares.

Ganhaſe Montijo.

Anno 1644.

Badajoz as guarniçoens de Cavallaria, e Infantaria de toda a sua Provincia, e que convocava todos os Paizanos que lhe era possivel, disposiçoens que evidentemente insinuavaõ as resoluçoens de pelejar. Dous dias se deteve em Montijo Mathias de Albuquerque, levado da ambiçaõ da gloria que esperava conseguir, parecendolhe tambem aquelle sitio accommodado para esperar a batalha, se acaso o inimigo o viesse buscar a elle. Vendo que naõ conseguia esta idêa, poz o Exercito em marcha com a frente em Campo Mayor, de que dista Montijo seis leguas, a 26 de Mayo, dia em que a Igreja celebrava a festa do Corpo de Deos. A noite antecedente tocou o inimigo varias vezes arma, para obrigar os soldados a que a passassem com pouco socego, querendo segurar a victoria na sua debilidade. O Marquez de Torrecusa havia neste tempo unido todas as guarniçoens pagas, e a ellas os Paizanos mais capazes dos Lugares visinhos, e com huns, e outros prefez o numero de 6000 Infantes, e 2500 Cavallos. Alojouse esta gente em Lobon, lugar cinco leguas de Badajoz, e visinho a Montijo, situado sobre Guadiana, e parte disposta para observar a disposiçaõ, e movimento do nosso Exercito. Houve entre os Cabos do Exercito de Castella differentes opiniões: porque alguns diziaõ, que marchassem a attacar Olivença, que constava haver ficado com pouca guarniçaõ, e que sem duvida conseguiriaõ a empreza, e na Praça grande reputaçaõ, e utilidade. Porém o Marquez de Torrecusa de valor conhecido, e de natural precipitado, disse: que os rodeos fizeraõ sempre as jornadas trabalhosas; que elle viera á conquista de Portugal para livrar depressa a ElRey Catholico desta opressaõ, e que ainda que os Ministros de Madrid tratavaõ taõ pouco de guerra que importava tanto, que puxando elle em oito dias por todas as guarniçoens, e Paizanos com taõ efficazes diligencias, como requeria a tençaõ que sempre tivera, que era buscar por estrada direita o fim da jornada, intentando desbaratar o Exercito de Portugal, para reduzir á obediencia delRey sem contradiçaõ todas as Praças da Provincia de Alentejo, lhe naõ fora possivel ajuntar mais que 6000

Ajunta o Marquez o Exercito de Castella.

Resolução do Marquez de Torrecusa.

Infan-

Infantes, e 2500 Cavallos: porém que ainda que este Exercito era pouco numeroso, excedia muito (confórme as intelligencias, e confissaõ das linguas que se haviaõ tomado) ao Exercito de Portugal, por constar só de 6000 Infantes, e pouco mais de 1000 Cavallos; sendo além deste excesso tanta a differença no valor, e sciencia militar de Cabos a Cabos, e de Soldados a Soldados, que antes de attacada a batalha, havia repartido na sua idêa as coroas da victoria. Ouviraõ todos os Officiaes Castelhanos, que se acharaõ neste Conselho, com grande satisfaçaõ o intento do seu General, desejando satisfazerse dos aggravos experimentados nas occasioens dos annos antecedentes: porém naõ deixou de os confundir, declarar o Marquez de Torrecusa que aquella gloria, que se havia de conseguir na victoria (que elle contava por indubitavel) a naõ queria para si, escusandose de naõ sair em campanha, e a dispensava ao Baraõ de Molinguen, que pouco tempo antes havia chegado àquelle Exercito a exercitar o posto de General da Cavallaria.

Anno 1644.

Encarrega o exercito ao Baraõ de Molinguen.

Tomada esta resoluçaõ, sahio de Badajoz com todos os Officiaes o Baraõ de Molinguen com ordem expressa do Marquez de Torrecusa de pelejar com o nosso Exercito. Chegou a Lobon, onde estavaõ alojadas todas as suas Tropas, e passou logo Guadiana á vista do nosso exercito, que marchava pela campanha igual, e desembaraçada. Era o Baraõ soldado valeroso, e pratico, e levava a D. Dionizio Gusmaõ General da artilharia, exercitando o Posto de Mestre de Campo General. Dividiraõ os dous a Infantaria em 9 corpos, e a Cavallaria em 34 esquadroens, e fazendo de toda esta gente huma só linha com duas peças de artilharia nos dous lados direito, e esquerdo da Infantaria, levando a fórma de hum meyo circulo, marcháraõ a attacar a batalha; porque chegando o Mestre de Campo D. Francisco de Luna, e Carcamo com nova ordem do Marquez para que pelejassem, se resolveo o Baraõ a naõ cansar a fortuna mais que com huma só experiencia: tomando juntamente por fundamento investir, com aquella grande frente, a frente, e os flancos do nosso exercito, supponde-o des-

Fórma do Exercito de Castella.

desbaratado, tanto que o visse confundido. Taõ pouco credito conseguio naquelle tempo a nossa disciplina. Em quanto o Baraõ de Molinguen se detinha nestas disposiçoens, marchava Mathias de Albuquerque por aquella Campanha com grande vagar, porque levava o Exercito em batalha. Havia dividido a Infantaria em dez Corpos, e a Cavallaria em onze Batalhoens: com seis occupava o lado direito o Monteiro mòr, e com cinco o esquerdo o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana; entrando nelles 150 Cavallos Holandezes, governados pelo Capitaõ Piper. Entre as Tropas marchavaõ mangas de mosqueteiros, e as seis peças de artilharia occupavaõ os claros dos Terços da vanguarda: as bagagens hiaõ cubertas com os carros, e estes guarnecidos com 400 mosqueteiros. A Infantaria marchava em duas linhas, a da vanguarda era na marcha a retaguarda, porque o inimigo ficava daquella parte: caminhavaõ as carruagens na vanguarda do Exercito, para que voltadas as caras ao inimigo (como succedeo) ficassem na retaguarda delle. Aconselhàraõ alguns Officiaes praticos a Mathias de Albuquerque, que na consideraçaõ da inferioridade do poder, arrimasse o Exercito a hum bosque que lhe ficava pouco distante, e que sem duvida o ganharia antes que o inimigo chegasse. Porém elle, ou tendo por arriscado presumirem os muitos soldados novos que levava, que era receyo esta arte, ou entendendo que para vencer não naõ era necessario melhorar de sitio, naõ quiz usar do conselho, e continuou a marcha sem alterar o passo nem mudar a ordem. Eraõ nove horas, quando os Castelhanos chegáraõ à vista do nosso Exercito. Mathias de Albuquerque com aspecto constante, e bellicoso, com alentado espirito, e diligencia incomparavel, mandou fazer alto aos soldados, e que voltassem as caras aos Castelhanos: proporcionou os claros, compassou as fileiras, e perfilou as filas: cobrio com os carros o lado direito do Exercito, e parte da retaguarda, todo o mais corpo ficou descuberto, podendo ampararse dos mesmos carros: descuido que poz a victoria em contingencia. Guarneceo as bagagens, fez preparar a artilharia, e o tempo que o inimigo

Anno 1644.

Fórma da marcha do Exercito Portuguez.

Disposiçaõ para a Batalha.

go gastou em chegar a attacar a batalha, teve elle de animar aos soldados com as razoens seguintes. „ Privilegio antigo he da Naçaõ Portugueza naõ depender de incentivos para as acçoens grandes: porém he necessario valerosos soldados, que vos lembreis da justiça com que coroastes o Principe a que obedecemos, e da tyrannia com que fomos tratados o tempo que nos dominaraõ estes mesmos inimigos, que agora temos presentes. Pela primeira razaõ acharemos propicio ao Deos dos Exercitos; que além de assistir sempre à parte justificada, empenhou no Campo de Ourique a sua palavra na vossa defensa, e duraçaõ deste Imperio. A segunda vos obriga a que valerosos vos satisfaçaes dos aggravos 60 annos padecidos; e como a alma, e a honra igualmente saõ nos Portuguezes os dous pólos da vida, considerada a injuria, e presente a causa della, nem se póde escusar a batalha, nem duvidar da victoria. Esta he a mesma naçaõ, que nossos Antepassados sempre venceraõ, e estes saõ os mesmos Castelhanos, de que nos annos proximos em todas as fronteiras temos triunfado. Vem elles a pelejar em huma só linha (temeridade nunca ouvida:) e a causa he, porque naõ puderaõ ajuntar mais que a gente que vedes. Peçovos que resistais o primeiro impulso, e segurovos que tereis vencida a batalha; porque naõ ficaõ ao inimigo reservas, donde se torne a formar a confusaõ deste primeiro impulso. Deve lembrarvos, que com igual Exercito ao que temos no campo de Montijo, venceo o glorioso Rey D. Joaõ I. no campo de Aljubarrota a ElRey D. Joaõ I. de Castella, que trazia trinta mil homens. Reparay ultimamente em que o Marquez de Torrecusa fica em Badajoz, naõ tendo causa que o impossibilite para se achar na batalha, mais que o temor de perdella. E se o General do Exercito inimigo vos confessa na imaginaçaõ a ventagem, como podereis vós deixar de conseguir na realidade a victoria. No successo de hoje consiste a conservaçaõ de nossas vidas, a liberdade da nossa Patria, e a opiniaõ da nossa Monarquia. Bem conheço do vosso valor, que antes aceitareis

Anno 1644.

Oraçaõ de Mathias de Albuquerque.

Anno 1644.

de, que fosse queimar o lugar de Membrilho, nove leguas distante daquella Praça, abundante, rico, e de 400 fogos. Para este effeito mandou encorporar com elle o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, que levava 300 Cavallos, e alguns Dragoens. Com esta gente, a do seu Terço, e 150 Cavallos mais, marchou D. Nuno, e mandando de vanguarda Diogo Gomes, chegou ao lugar que entrou logo, saqueou, e queimou, com perda de sete soldados, e nove feridos, em que entrou o Capitaõ Ignacio Pereira de Aragaõ. Deste Lugar passou Diogo Gomes ao de Solorinho, que achou despovoado, e com grande despojo se tornou a encorporar com D. Nuno. Quando se retiravaõ, tomáraõ alguns Cavallos de humas Tropas que acodiraõ de Albuquerque. Passado este successo, logrou o Monteiro mór outro de muita reputaçaõ. Soube que alojava em Villa-Nova de Barca-Rota D. Francisco de Vellasco Tenente General da Cavallaria Castelhana com 500 Cavallos. Ajuntou outros tantos, alguns Dragoens, e 600 Infantes; e marchou para Villa-Nova. Foy sentido antes de ter chegado, e D. Francisco de Vellasco montou com todas as Tropas, e occupou hum monte distante da Villa para a parte opposta da nossa marcha. O Monteiro mór, vendo baldada a occasiaõ de desbaratar estas Tropas, mandou ao Mestre de Campo Eustaquio Pique a reconhecer a Villa, e Castello: achou elle o Castello capaz de mayores prevençoens, e concordáraõ todos em attacar a Villa que era de 700 fogos, e huma das melhores daquelle districto. Assim se executou, e sendo mal defendida, foy facilmente entrada. Saquearaõna os nossos soldados, e puzeraõlhe o fogo, sendo as Tropas inimigas testemunhas deste damno, que naõ custou mais que a vida de hum soldado, e 16 feridos. Retirouse o Monteiro mór para Alconchel, nove leguas distante, e dentro de poucos dias passou a Campo Mayor a se encorporar com Mathias de Albuquerque. O qual, havendo gastado alguns dias em prevenir o que julgou necessario para sair em campanha, se resolveo a buscar caminho de desenganar a confiança do Marquez de Torrecusa.

Queima o lugar de Membrilho.

O Monteiro mór saquea Villa Nova de Barca Rota.

Passou

Passou de Elvas a Campo Mayor, onde ajuntou 6000 Infantes, 1100 Cavallos, e seis peças de artilharia, as muniçoens necessarias, e bagagens que levavaõ mantimentos para vinte dias. Governava a Cavallaria o Monteiro mòr, a Artilharia D. Joaõ da Costa, Capitães Geneiaes de hum, e outro Troço. Eraõ Mestres de Campo de nove Terços em que se dividia a Infantaria, Ayres de Saldanha, D. Nuno Mascarenhas, Luiz da Silva Telles, Joaõ de Saldanha de Sousa, Francisco de Mello, Martim Ferreira, Eustaquio Pique, David Calem, e o Terço do Conde do Prado sem Mestre de Campo, por se achar naquelle tempo com ordem delRey levantando gente no Campo de Ourique. D. Rodrigo de Castro Tenente General da Cavallaria havia ficado doente em Elvas. Compunha as Tropas o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana, e ordenava a Infantaria o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo. Marchou este pequeno Exercito a Albuquerque com o intento de attacar aquella Praça, que consta de tres mil visinhos, e contada por segunda da fronteira de Castella. Prevenio este risco o Marquez de Torrecusa, e mandou para Albuquerque o Mestre de Campo Joaõ Rodrigues de Oliveira com 600 Infantes, e tres Companhias de Cavallos. Chegando esta noticia a Mathias de Albuquerque, desistio da empreza, e marchou com o Exercito a Villar-delRey, lugar grande, e rico, que entrou facilmente, e depois de saqueado, lhe poz o fogo. O mesmo incendio padecéraõ a Puebla, e Roca de Mansanete, e destes lugares passou o Exercito a Montijo. Haviaõ os Castelhanos reparado as trincheiras, e estavaõ guarnecidas de 300 Infantes: porém penetraraõnas os nossos soldados com o primeiro impulso, e sem padecerem grande damno, rendendose juntamente os Castelhanos que se recolheraõ á Igreja, e ás casas do Conde de Montijo, unidas a ella. Foy muito grande o despojo, porque o lugar era o mais rico de toda a Estremadura. Naõ havia até este tempo apparecido na campanha alguma Tropa do inimigo: porém constou das linguas, que se tomaraõ em varias Praças, que o Marquez de Torrecusa unia em

Anno 1644.

Queima-se Villar delRey, e outros lugares.

Ganha-se Montijo.

Anno 1644.

Badajoz as guarniçoens de Cavallaria, e Infantaria de toda a sua Provincia, e que convocava todos os Paizanos que lhe era possivel, disposiçoens que evidentemente insinuavaõ as resoluçoens de pelejar. Dous dias se deteve em Montijo Mathias de Albuquerque, levado da ambiçaõ da gloria que esperava conseguir; parecendolhe tambem aquelle sitio accommodado para esperar a batalha, se acaso o inimigo o viesse buscar a elle. Vendo que naõ conseguia esta idêa, poz o Exercito em marcha com a frente em Campo Mayor, de que dista Montijo seis leguas, a 26 de Mayo, dia em que a Igreja celebrava a festa do Corpo de Deos. A noite antecedente tocou o inimigo varias vezes arma, para obrigar os soldados a que a passassem com pouco socego, querendo segurar a victoria na sua debilidade. O Marquez de Torrecusa havia neste tempo unido todas as guarniçoens pagas, e a ellas os Paizanos mais capazes dos Lugares visinhos, e com huns, e outros prefez o numero de 6000 Infantes, e 2500 Cavallos. Alojouse esta gente em Lobon, lugar cinco leguas de Badajoz, e visinho a Montijo, situado sobre Guadiana, e parte disposta para observar a disposiçaõ, e movimento do nosso Exercito. Houve entre os Cabos do Exercito de Castella differentes opiniões: porque alguns diziaõ, que marchassem a attacar Olivença, que constava haver ficado com pouca guarniçaõ, e que sem duvida conseguiriaõ a empreza, e na Praça grande reputaçaõ, e utilidade. Porém o Marquez de Torrecusa de valor conhecido, e de natural precipitado, disse: que os rodeos fizeraõ sempre as jornadas trabalhosas; que elle viera á conquista de Portugal para livrar depressa a ElRey Catholico desta opressaõ, e que ainda que os Ministros de Madrid trataváõ taõ pouco de guerra que importava tanto, que puxando elle em oito dias por todas as guarniçoens, e Paizanos com taõ efficazes diligencias, como requeria a tençaõ que sempre tivera, que era buscar por estrada direita o fim da jornada, intentando desbaratar o Exercito de Portugal, para reduzir á obediencia delRey sem contradiçaõ todas as Praças da Provincia de Alentejo, lhe naõ fora possivel ajuntar mais que 6000 Infan-

Ajunta o Marquez o Exercito de Castella.

Resoluçaõ do Marquez de Torrecusa.

Infantes, e 2500 Cavallos: porém que ainda que este Exercito éra pouco numeroso, excedia muito (confórme as intelligencias, e confissaõ das linguas que se haviaõ tomado) ao Exercito de Portugal, por constar só de 6000 Infantes, e pouco mais de 1000 Cavallos; sendo além deste excesso tanta a differença no valor, e sciencia militar de Cabos a Cabos, e de Soldados a Soldados, que antes de attacada a batalha, havia repartido na sua idéa as coroas da victoria. Ouviraõ todos os Officiaes Castelhanos, que se acharaõ neste Conselho, com grande satisfaçaõ o intento do seu General, desejando satisfazerse dos aggravos experimentados nas occasioens dos annos antecedentes: porém naõ deixou de os confundir, declarar o Marquez de Torrecusa que aquella gloria, que se havia de conseguir na victoria (que elle contava por indubitavel) a naõ queria para si, escusandose de naõ sair em campanha, e a dispensava ao Baraõ de Molinguen, que pouco tempo antes havia chegado àquelle Exercito a exercitar o posto de General da Cavallaria.

Anno 1644.

Encarrega o exercito ao Baraõ de Molinguen.

Tomada esta resoluçaõ, sahio de Badajoz com todos os Officiaes o Baraõ de Molinguen com ordem expressa do Marquez de Torrecusa de pelejar com o nosso Exercito. Chegou a Lobon, onde estavaõ alojadas todas as suas Tropas, e passou logo Guadiana á vista do nosso exercito, que marchava pela campanha igual, e desembaraçada. Era o Baraõ soldado valeroso, e pratico, e levava a D. Dionizio Gusmaõ General da artilharia, exercitando o Posto de Mestre de Campo General. Dividiraõ os dous a Infantaria em 9 corpos, e a Cavallaria em 34 esquadroens, e fazendo de toda esta gente huma só linha com duas peças de artilharia nos dous lados direito, e esquerdo da Infantaria, levando a fórma de hum meyo circulo, marcháraõ a attacar a batalha; porque chegando o Mestre de Campo D. Francisco de Luna, e Carcamo com nova ordem do Marquez para que pelejassem, se resolveo o Baraõ a naõ cansar a fortuna mais que com huma só experiencia: tomando juntamente por fundamento investir, com aquella grande frente, a frente, e os flancos do nosso exercito, suppondo-o

Fórma do Exercito de Castella.

Anno 1644.

desbaratado, tanto que o visse confundido. Taõ pouco credito conseguio naquelle tempo a nossa disciplina. Em quanto o Baraõ de Molinguen se detinha nestas disposiçoens, marchava Mathias de Albuquerque por aquella Campanha com grande vagar, porque levava o Exercito em batalha. Havia dividido a Infantaria em dez Corpos, e a Cavallaria em onze Batalhoens: com seis occupava o lado direito o Monteiro mòr, e com cinco o esquerdo o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana; entrando nelles 150 Cavallos Holandezes, governados pelo Capitaõ Piper. Entre as Tropas marchavaõ mangas de mosqueteiros, e as seis peças de artilharia occupavaõ os claros dos Terços da vanguarda: as bagagens hiaõ cubertas com os carros, e estes guarnecidos com 400 mosqueteiros. A Infantaria marchava em duas linhas, a da vanguarda era na marcha a retaguarda, porque o inimigo ficava daquella parte: caminhavaõ as carruagens na vanguarda do Exercito, para que voltadas as caras ao inimigo (como succedeo) ficassem na retaguarda delle. Aconselhàraõ alguns Officiaes praticos a Mathias de Albuquerque, que na consideraçaõ da inferioridade do poder, arrimasse o Exercito a hum bosque que lhe ficava pouco distante, e que sem duvida o ganharia antes que o inimigo chegasse. Porém elle, ou tendo por arriscado presumirem os muitos soldados novos que levava, que era receyo esta arte, ou entendendo que para vencer lhe naõ era necessario melhorar de sitio, naõ quiz usar do conselho, e continuou a marcha sem alterar o passo nem mudar a ordem. Eraõ nove horas, quando os Castelhanos chegáraõ à vista do nosso Exercito. Mathias de Albuquerque com aspecto constante, e bellicoso, com alentado espirito, e diligencia incomparavel, mandou fazer alto aos soldados, e que voltassem as caras aos Castelhanos: proporcionou os claros, compassou as fileiras, e perfilou as filas: cobrio com os carros o lado direito do Exercito, e parte da retaguarda, todo o mais corpo ficou descuberto, podendo ampararse dos mesmos carros: descuido que poz a victoria em contingencia. Guarneceo as bagagens, fez preparar a artilharia, e o tempo que o inimigo

Fórma da marcha do Exercito Portuguez.

Disposiçaõ para a Batalha.

go gastou em chegar a attacar a batalha, teve elle de animar aos soldados com as razoens seguintes. „ Privilegio antigo he da Naçaõ Portugueza naõ depender de incentivos para as acçoens grandes: porém he necessario valerosos soldados, que vos lembreis da justiça com que coroastes o Principe a que obedecemos, e da tyrannia com que fomos tratados o tempo que nos dominaraõ estes mesmos inimigos, que agora temos presentes. Pela primeira razaõ acharemos propicio ao Deos dos Exercitos; que além de assistir sempre à parte justificada, empenhou no Campo de Ourique a sua palavra na vossa defensa, e duraçaõ deste Imperio. A segunda vos obriga a que valerosos vos satisfaçaes dos aggravos 60 annos padecidos; e como a alma, e a honra igualmente saõ nos Portuguezes os dous pólos da vida, considerada a injuria, e presente a causa della, nem se póde dilatar a batalha, nem duvidar da victoria. Esta he a mesma naçaõ, que nossos Antepassados sempre venceraõ, e estes saõ os mesmos Castelhanos, de que nos annos proximos em todas as fronteiras temos triunfado. Vem elles a pelejar em huma só linha (temeridade nunca ouvida:) e a causa he, porque naõ puderaõ ajuntar mais que a gente que vedes. Peçovos que resistaes o primeiro impulso, e segurovos que tereis vencida a batalha; porque naõ ficaõ ao inimigo reservas, donde se torne a formar a confusaõ deste primeiro impulso. Deve lembrarvos, que com igual Exercito ao que temos no campo de Montijo, venceo o glorioso Rey D. Joaõ I. no campo de Aljubarrota a ElRey D. Joaõ I. de Castella, que trazia trinta mil homens. Reparay ultimamente em que o Marquez de Torrecusa fica em Badajoz, naõ tendo causa que o impossibilite para se achar na batalha, mais que o temor de perdella. E se o General do Exercito inimigo vos confessa na imaginaçaõ a ventagem, como podereis vós deixar de conseguir na realidade a victoria. No successo de hoje consiste a conservaçaõ de nossas vidas, a liberdade da nossa Patria, e a opiniaõ da nossa Monarquia. Bem conheço do vosso valor, que antes aceitareis

Anno 1644.

Oraçaõ de Mathias de Albuquerque.

„ tareis

Anno 1644.

„ tareis morte infallivel, que vida afrontosa. E naõ vos
„ peço que observeis as minhas acçoens, porque fio tan-
„ to do alentado espirito que a todos vos anima, que
„ espero achar em cada braço vosso hum Conselheiro pa-
„ ra o mundo, e para commigo: he tempo de acreditar-
„ des esta opiniaõ. A pelejar, valerosos Portuguezes,
„ que o inimigo vem chegando: a pelejar, que he o mes-
„ mo que mandarvos a vencer. Naõ estava neste tempo
ociosa a diligencia do Baraõ de Molinguen, porque em
quanto marchava o seu Exercito com vagarosos passos a
attacar a batalha, dizem que fallou aos seus soldados
neste sentido. „ O antigo estylo, animosos soldados,
„ de persuadir o valor com razoens eloquentes em se-
„ melhantes conflictos, perde hoje totalmente o exercicio:
„ assim porque sendo nos Castelhanos vida o pelejar, e o
„ vencer costume, como por serem os contrarios, que se
„ nos offerecem, pequeno triunfo para os nossos braços.
„ Com onze Batalhoens de Cavallaria, como divisamos,
„ trazendo nós trinta e quatro, e com igual numero de
„ Infantaria, se resolvem os Portuguezes a esperar a ba-
„ talha na campanha raza: e tem taõ pouca noticia da ar-
„ te militar, que tendo carros para cubrir os flancos, e
„ a retaguarda, nos deixaõ para envestir desembaraçado
„ o corno esquerdo. Esta desattençaõ que observo, me
„ obriga a levar em huma só linha todo o Exercito; por-
„ que com esta estendida, e dilatada frente havemos de
„ conseguir investir com tanto poder, e taõ furiosa-
„ mente ambos os dous lados do Exercito dos Portugue-
„ zes, que sem duvida, ou fugiràõ as suas Tropas antes
„ de avançarmos, ou se aguardarem seraõ desbaratadas,
„ e ficará depois a Infantaria facil emprego dos nossos
„ golpes. Nesta confiança vos dou desde logo as graças
„ do felice principio com que me hospedais nesta Provin-
„ cia, beneficio que espero remunerarvos, sendo com
„ Sua Magestade Catholica verdadeiro mediator dos vos-
„ sos interesses, depois de restaurado Portugal, infalli-
„ vel consequencia da victoria que brevemente consegui-
„ remos. Seguìme todos, antes que os Portuguezes ar-
„ rependidos de aguardar a batalha nos façaõ, voltando

Oração do Barão de Molinguen.

„ as

„ arcostas, menos gloriosa a victoria. Respondeo a estas razoens a nossa artilharia carregada de balas de mosquete, e palanquetas com taõ furioso impulso: e taõ efficaz emprego, que penetrando todo o Corpo da Infantaria da primeira até a ultima fileira, padecéraõ os Officiaes, e Soldados excessivo estrago. Naõ embaraçou esta primeira desgraça o ardor dos Castelhanos: porque tornandose a compor a Infantaria, depois de dispararem as duas peças com pouco effeito, carregou o Baraõ de Molinguen com a Cavallaria do seu lado direito as nossas Tropas do corno esquerdo, que governava o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana, a que assistia o Capitaõ Piper com os 150 Holandezes; os quaes naõ tendo mais gloria que lograr que a da vida, a desprezáraõ, voltando cobardemente as costas. Cegamente seguiraõ este exemplo as Tropas Portuguezas, e como hum desatino arrasta outros mayores, naõ só desampararaõ todos o campo, senaõ que colhendo o costado do Terço de Ayres de Saldanha, o desbarataraõ, buscando pelo centro delle caminho o seu temor. Teve o mesmo successo o Terço de Martim Ferreira, porque os seus soldados novos, e pouco destros arvoraraõ as picas, conhecendo as nossas Tropas, e com esta bizonharia abriraõ passo á sua ruina. Os Castelhanos, reconhecendo a sua fortuna, entráraõ com a Cavallaria pelo lugar que desempararaõ as nossas Tropas, e seguindo as mesmas pizadas, penetraraõ os dous Terços, que ellas haviaõ desbaratado, e matando, e ferindo todos os que encontravaõ, foraõ buscar a retaguarda das nossas Tropas do corno direito, que naõ haviaõ sido avançadas pela frente; porque o Tenente General da Cavallaria Castelhana D. Francisco Vellasco, e o Commissario Geral Pedro Pardo, que governavaõ as Tropas do corno esquerdo dos Castelhanos, vendo o grande progresso que o Baraõ de Molinguen havia conseguido, pelos felis passos intentáraõ alcançar a victoria, havendo tambem reparado nos carros que cobriaõ o nosso costado direito. Porém as Tropas, que assistiaõ daquella parte, considerando a batalha perdida, porque viaõ a Infantaria rota, e a Cavallaria do corno esquerdo retirada,

Anno 1644.

Principio da batalha.

Rompem os Castelhanos o corno esquerdo.

Retirase a nossa Cavallaria do corno direito.

Anno 1644

da, antes de receberem mayor damno, se resolveraõ, salvar as vidas, atropelando os Cavallos primeiro a propria opiniaõ que a terra alhêa que pizavaõ. Recolheraõse a hum bosque de Xevora, rio que lhe ficava visinho, para onde Gaspar Pinto se havia retirado. Os Castelhanos, vendo faltar a Cavallaria, a artilharia ganhada, e a Infantaria rota (porque a este tempo todos os nossos Terços se haviaõ confundido,) deraõ a victoria por conseguida, e huns occupados em despir mortos, outros em roubar as bagagens, se espalharaõ por toda a campanha. Fora desculpavel este seu engano, se fora possivel esquecerem se da valerosa Naçaõ com que pelejavaõ, a qual neste dia cobrando nova vida, conquistou immortal gloria. Mathias de Albuquerque accodindo com invencivel valor a todas as partes, lhe mataraõ o cavallo. Vendo Henrique de Lamorlê, valeroso Francez, Capitaõ da sua guarda, o risco do seu General, defendendolhe a vida ás cutiladas, e desprezando gloriosamente a sua, se desmontou, e lhe deu o seu cavallo, cobrando depressa, e galhardamente outro. Montado Mathias de Albuquerque, se unio com o General da Artilharia D. Joaõ da Costa, o qual excedendo a todo o encarecimento, havia pelejado como destrissimo Capitaõ, e como soldado de valor incançavel discorria por todas as partes, unindo estes, e animando aquelles, e encontrandose com hum Capitaõ de Cavallos Castelhano se envestiraõ, matou-o ás estocadas, e recebeo das suas mãos huma grande cutilada na cabeça: querendo a fortuna, que o mesmo sangue servisse ao seu valor de esmalte, e de coroa. Tanto que se encontraraõ elle, e Mathias de Albuquerque, deliberaraõ restaurar o damno padecido, ou sacrificar as vidas a taõ glorioso empenho. Ajuntaraõse com os Mestres de Campo Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha, Francisco de Mello, e Martim Ferreira, os quaes com valor extraordinario haviaõ pelejado, e com o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, que teve grande parte no successo deste dia, e tornáraõ a unir os Terços, compondo-se os Corpos que formavaõ dos soldados, de todos elles sem distinçaõ. Com esta gente, e

Desordem dos Castelhanos tendo por certa a victoria.

Perigo de Mathias de Albuquerque, e acçaõ gloriosa de Lamorlê.

Valor de D. João da Costa.

Mathias de Albuquerque, e os mais Cabos refazem o Exercito.

Anno 1644.

540 Cavallos de varias Tropas, que ajuntou Henrique de Lamorlê, avançou Mathias de Albuquerque, e os que o acompanhavaõ, com as espadas na maõ, contra os Castelhanos, que andavaõ divididos despindo mortos, e roubando carros: tornáraõ logo a restaurar a artilharia que haviaõ perdido, e fazendo-a D. Joaõ da Costa voltar brevemente contra o inimigo, jugou com maravilhoso effeito. Vendo os Castelhanos, que eraõ envestidos dos mesmos que julgavaõ sepultados, se assombraraõ de sorte, que depois de resistirem alguns menos occupados do receyo, foraõ todos desbaratados; e naõ dando a ira lugar á misericordia, negàraõ os nossos soldados quartel a todos os inimigos que encontravaõ. Marchàraõ com este furor depois de seis horas de conflicto, e obrigàraõ ao Baraõ de Molinguen a passar Guadiana com nove Tropas, e tres Terços, que pode ajuntar dos que fugiaõ, e com tanto desacordo se arrojáraõ os Castelhanos ao rio, que muitos levou a corrente. Eraõ tres horas da tarde quando se acabou a batalha. Mandou Mathias de Albuquerque tocar a recolher, formou os Terços, fez ajuntar os feridos, accommodou-os nos carros, e esteve formado na campanha até cerrar a noite; porque lhe naõ ficasse circunstancia alguma de victorioso. Em quanto durou a batalha, se havia ajuntado no bosque de Xevora a mayor parte da nossa Cavallaria, que se tinha retirado, e havendo entre os Officiaes votos que tornassem a buscar o inimigo, antes de tomarem resoluçaõ, ouviraõ disparar a nossa artilharia quando a recuperámos, e infelicemente, inferíraõ que era salva com que os Castelhanos cecelebravaõ a victoria. Obrigados desta supposiçaõ, detiveraõ o primeiro impulso, e mandaraõ oito Alferes a reconhecer a campanha da batalha; e como estes chegando ao Exercito viraõ conseguida a victoria, naõ tornaraõ a voltar, e as Tropas tardandolhe o aviso, se retiraraõ para Campo Mayor. Mathias de Albuquerque tanto que cerrou a noite, se poz em marcha, e mandou diante ao Mestre de Campo Joaõ de Saldanha com o seu Terço a segurar o porto de Xevora, onde Mathias de Albuquerque chegou na madrugada do dia seguinte, e achou encorporada

Restaurão a artilharia, e desbaratão os Castelhanos.

Retirase o Barão e passa Guadiana.

Anno 1644.

Perda dos Portuguezes.

Morrem os Meſtres de Campo Ayres de Saldanha, D. Nuno Maſcarenhas e outros Fidalgos.

Fidalgos, e Officiaes priſioneiros.

Perda dos Caſtelhanos, e armas que deixárão.

corporada com Joaõ de Saldanha a Cavallaria, que havia voltado de Campo Mayor. Depois de algumas horas de dilaçaõ, marchou o Exercito para eſta Praça, levando menos 900 ſoldados entre mortos, e priſioneiros. Os mortos de mayor poſto, e qualidade foraõ os Meſtres de Campo D. Nuno Maſcarenhas, e Ayres de Saldanha, os quaes pelejaraõ largo eſpaço com valor inſigne, e acçoens dignas de eterna memoria: Joaõ de Saldanha da Gamma Capitaõ de Cavallos, eſtimado em todo o Exercito pelo grande valor, e heroicas partes de que era dotado: Bartholomeo de Saldanha Capitaõ de Infantaria, Rodrigo Starch Capitaõ de Cavallos Holandez, e os Sargentos móres Jeronymo Ferrete, e Belchior do Crato, oito Capitães de Infantaria, e outros Officiaes. Os priſioneiros que leváraõ, logo que ſe começou a batalha, foraõ o Meſtre de Campo Euſtaquio Pique, os Capitães de Cavallos Fernaõ Pereira, e o Conde Franciſco Fiaſco Genovez, Manoel de Saldanha, Jorge de Mello, e D. Franciſco de Almada Capitães de Infantaria; Nuno da Cunha, e Franciſco Correa da Silva, que ſerviaõ de Soldados, com muitas feridas, e D. Diogo de Menezes Capitaõ de Cavallos: o qual antes de ſe começar a batalha, recebeo huma balla em huma perna que encobrio aos ſeus ſoldados, e enveſtio logo taõ valeroſamente as Tropas inimigas, que rompendo com alguns ſoldados as que achou diante, veyo a cair com cinco feridas mortaes na retaguarda de todas, e ficando na campanha toda a noite entre os mortos, foy o dia ſeguinte deſpido pelos Paizanos de Lobon, e reconhecendo que eſtava vivo, o levaraõ em hum carro com exceſſiva moleſtia a Badajoz, onde o curáraõ com taõ pouco cuidado, que depois de hum anno que eſteve na cadea da Cidade de Carmona, veyo a morrer em ſua caſa das feridas que recebeo na batalha. Os mais priſioneiros padecéraõ em Granada os exceſſos mais eſcandaloſos, que em tempo algum ſe experimentaraõ entre Catholicos, prevalecendo o odio contra a piedade, e commiſeraçaõ de que ſempre foraõ dotados os Caſtelhanos. Perderaõ elles na batalha os Meſtres de Campo D. Joſeph de Pulgar, D. Franciſ-

de Luna Corregedor de Badajoz, D. Diogo Giraldino Irlandez; e João Rodrigues de Oliveira Portuguez: nove Capitães de Cavallos, quarenta e cinco de Infantaria: outros muitos Officiaes, e mais de tres mil soldados. Fora mayor a perda, se a nossa Cavallaria voltára á batalha, como no bol que teve determinado. Recolheo Mathias de Albuquerque 4500 armas dos Castelhanos mortos, e dos que as largáraõ quando fugíraõ.

Anno 1644.

Esta foy a primeira batalha que depois da Acclamaçaõ os Portuguezes ganhàraõ aos Castelhanos: e consideradas as notaveis circunstancias della, merece ser celebrada por huma das mais insignes acçoens, que tem acontecido no mundo. Porque poucas vezes se tem visto ficar vencedor, Exercito, que no principio da batalha foy taõ desbaratado; e he certo que nem os nossos soldados souberaõ darlhe principio, nem os Castelhanos acabala; como depois confessou o Marquez de Torrecusa. De todos os que a ganhàraõ se referem tantas acçoens heroicas, que he impossivel o particularizalas; e basta o successo para elogio de qualquer dos vencedores. Chegou a nova da victoria a Lisboa, e mandou ElRey solemnizala com grandes festas; e repartindo as noticias pelas Naçoens, cobráram mayor reputaçaõ as suas Armas. O Marquez de Torrecusa naõ conseguio mayor alivio na desgraça que padeceo o Exercito que governava, que naõ se haver achado na batalha, e em adevinhar o futuro, colheo o fructo das experiencias militares, que em tantos annos de guerra havia grangeado. Applicouse com grande attençaõ a levantar Infantaria para tornar a formar os Terços, e a comprar cavallos para remontar as Tropas. Huma, e outra diligencia conseguio brevemente, acodindo com grande promptidaõ a remediar o damno padecido. Vendose o Marquez com poder bastante para procurar alguma satisfaçaõ, ajunto 5000 Infantes, e 1800 Cavallos; e entregando-os ao Baraõ de Molinguen, o mandou que fosse queimar as Aldeas de Santo Aleixo, e Cafra, visinhas á Praça de Moura. O Monteiro mór; que ja estáva em Olivença, teve aviso de que o inimigo ajuntava poder; deu conta a Mathias de Albuquerque a quem

Chega a ElRey a nova da victoria, q̃ manda celebrar com demonstraçoens publicas.

Faz ElRey mercê a Mathias de Albuquerque do Titulo de Conde de Alegrete.

Anno 1644.

ElRey pela victoria alcançada havia feito mercê do Titulo de Conde de Alegrete. Havia elle de Campo Mayor passado a Elvas: tanto que recebeo esta noticia, despedio logo a D. Francisco de Sousa, ja naquelle tempo Conde do Padro, e a Diogo Gomes de Figueiredo com os seus Terços, e duas Tropas, a guarnecer Moura, fazendo primeiro aviso a D. Henrique Henriques, que governava aquella Praça, do poder que o inimigo ajuntava, para que estivessem prevenidas todas aquellas que recebessem esta noticia. Quando ella chegou a Santo Aleixo, ja o inimigo vinha perto da Aldea, e naõ tiveraõ os moradores mais tempo para se prevenirem, que o que baston para guarnecer a fraca trincheira, que a cercava, e hum pequeno, e mal defendido reducto que rodeava a Igreja. Achavaõse na Aldea 200 homens, que podiaõ tomar armas, governados pelo Capitaõ Martim Carrasco; e naõ estavaõ as Aldeas guarnecidas de Infantaria paga, porque o Conde de Alegrete havia mandado despovoalas, e passar a gente a Moura, ordem que elles naõ quizeraõ executar, fiados na resistencia que haviaõ feito ao inimigo. Chegou o Baraõ de Molinguen a Santo Aleixo a 12 de Agosto ao romper da manhaã: mandou logo avançar a trincheira, rebateraõ os defensores o primeiro impulso à custa de muitas vidas dos Castelhanos, mas arrimandolhe escadas por varias partes, foy entrada, e o Capitaõ se recolheo mal ferido com 60 homens ao reducto da Igreja. Avançou-o logo o inimigo; porèm foy com tanto valor defendido, que fazendo os Castelhanos para chegar com menos perigo, barbaro escudo das mulheres que acháraõ na Aldêa, ligadas por estreitos parentescos com todos os que defendiaõ o reducto, elles com desusada constancia atiravaõ sem piedade nem reparo, passandolhes as balas, que empregavaõ nas mulheres, primeiro os proprios coraçoens que os peitos dos inimigos. Experimentando os Castelhanos que lhe naõ aproveitava esta impia astucia, arrimáraõ por tres partes mantas ao reducto, mas em quanto picavaõ a parede, as pedras das sepulturas, que de cima lançavaõ os defensores, lhe servia de instrumento para a morte, buscando estas os vivos

pa-

para matar, assim como outras esperaõ os que haõ de ser sepultados. Vendo os de Santo Aleixo que naõ podiaõ defender o reducto, se recolhéraõ à Igreja donde cerradas as portas fizeraõ nova resistencia: romperaõnas os Castelhanos com hum petardo, e subiraõ os poucos Paizanos, que estavaõ dentro, á torre dos sinos, e tecto da Igreja. Entrou nella o Baraõ, e passando á Capella mòr a guardar o Sacrario, lhe valeo esta devota attençaõ: porque os soldados, que andavaõ roubando o fato que estava na Igreja, sem repararem em alguns barris de polvora que havia nella, deraõ causa aprender o fogo em todos, cahio o tecto, e pereceraõ juntamente os Castelhanos que se achavaõ debaixo, e os Portuguezes que estavaõ em cima. Livrou Deos a piedade do Baraõ na abobada da Capella Mayor, ficandolhe para memoria do beneficio huma pequena ferida na cabeça. Constou que os Castelhanos perderaõ 700 homens, e que os moradores de Santo Aleixo morreraõ quasi todos. Desta Aldéa passou o Baraõ a Çafara: porém naõ tendo estes moradores tanto valor como os de Santo Aleixo, se renderaõ, promettendolhe os Castelhanos quartel que depois lhe negáraõ, matando muitos, e roubando todos; com que lhes fora menos caro perderem a vida com mais honra. O Baraõ de Molinguen, mandando recolher as Tropas, que havia despedido a correr os campos de Moura, e Serpa, se retirou a Badajoz. O Conde de Alegrete, logo que despedio o Conde do Prado para Moura, ajuntou com toda a brevidade a guarniçaõ das Praças visinhas, e passou ordem á toda a gente da Provincia para que se fossem encorporar com elle a Moura. Marchou para aquella Praça a buscar o inimigo; no caminho recebeo aviso de que era retirado, e voltou para Elvas, e logo ordenou ao Monteiro mór que com a Cavallaria, e Infantaria de Olivença fosse queimar Salvaleaõ, lugar grande, cinco leguas desta Praça. Assim o executou, e no mesmo tempo mandou o Conde de Alegrete a D. Joaõ de Sousa irmaõ do Conde do Prado, e a Diogo Gomes de Figueiredo, ambos feitos Mestres de Campo depois da batalha de Montijo, com os seus Terços, a queimar a Villa de S. Vicente, situa-

Anno 1644.

Ganha o Baraõ Sãto Aleixo depois de valerosa resistencia, e Çafara.

Queima o Monteiro mór Salvaleão.

Anno 1644.

e com a memoria fresca do sucesso de Montijo, naõ seguîraõ muito tempo o alcance. Fizeraõ prisioneiros 30 soldados de Cavallo, ficáraõ mortos outros tantos, e havendose recolhido a hum moinho o Sargento mór Joaõ Tavares com tres Capitães de Infantaria, os rendéraõ sem lhes fazer damno. Os prisioneiros, e os Capitães, que havia tomado D. Francisco de Azevedo, tinhaõ passado para Olivença antes que o inimigo chegasse. Ficou ferido o Visconde D. Diogo de Lima, que pelejou valerosamente, e Estevaõ da Cunha, quando resistiaõ com as mais pessoas de qualidade, e Officiaes, que detiveraõ com o Monteiro mór o primeiro impeto dos Castelhanos. Naõ foy a perda muito consideravel, mas a desordem fez esta occasiaõ muito desairosa, sendo grande o excesso que havia do nosso poder ao dos Castelhanos. Passado este successo, teve o Conde de Alegrete noticia que o Marquez de Torrecusa intentava ganhar a ponte de Olivença, julgando por muito prejudicial a communicaçaõ desta Praça com as mais desta parte de Guadiana, e era este discurso taõ acertado, como depois de perdida Olivença experimentámos. O Conde de Alegrete determinou evitar este damno, e mandou para a Torre da ponte de Olivença ao Mestre de Campo D. Antonio Ortiz com 200 mosqueteiros, para dar calor a dous Fortins que mandou levantar; hum desta, outro daquella parte do Guadiana. Foy dar principio a esta obra o General da Artilharia D. Joaõ da Costa, e levou comsigo o Padre Joaõ de Cosmander, que desenhou o Fortim da outra parte do rio, e lhe deu principio. Porém estando a obra ja quasi levantada, sahio o inimigo de Badajoz com 2000 Infantes, e 1500 Cavallos, e como o Fortim naõ estava em estado de ter guarniçaõ que o defendesse, o arrazàraõ os Castelhanos, sem que D. Antonio Ortiz pudesse impedillo, porque tinha ordem para naõ sair de noite por algum accidente. O Conde de Alegrete resoluto a lograr o intento proposto, fez prevenir materiaes, e mandou 600 Infantes a D. Antonio Ortiz, dando ordem ao Monteiro mór para que lhe desse calor com a Cavallaria. Com estas prevençoens se acabou a obra.

Fortificase a ponte de Olivença.

En

Em quanto duravaõ os successos repetidos, e outros de menos importancia preparava o Marquez de Torrecusa todas as forças da Estremadura, a que unia novos soccorros que ElRey Catholico lhe mandava, por lhe haver vivamente proposto a grande utilidade que podia conseguir a sua Coroa, formandose hum grande exercito para entrar em Portugal; porque naõ só seria facil ganhar com elle huma Praça importante, que levasse traz si a mayor parte da Provincia de Alentejo, senaõ que seria infallivel passaremse para este exercito todos os Portuguezes mal satisfeitos do novo governo, e que só se detinhaõ em Portugal, por lhe faltarem meyos para poderem assistir em seu serviço: e que a esta se juntavaõ outras muitas consequencias politicas, que descobriria o tempo, depois de entrado o exercito nos Lugares de Portugal. Tratou o Marquez, para fazer verissimil esta idêa, de publicar contra a ordem commua da guerra, naõ só o exercito que formava, mas outro muito mayor que encarecia. Tendo o Conde de Alegrete este aviso, deu conta a ElRey, e promptamente se dispuseraõ todas as prevençoens, de que dependia a defensa da Provincia de Alentejo. Tiveraõ ordem os Governadores das Armas de todas as Provincias do Reino, para terem prevenidos grandes soccorros; fizeraõse levas de Cavallaria, e Infantaria, e partio de Lisboa a mayor parte da Nobreza, naõ querendo exceptuarse nem aquelles a quem a idade dispensava o descanço de suas casas. A actividade, e diligencia delRey conseguio acharemse em Alentejo no principio do Outono promptos todos os meyos da defensa. Entrou o Inverno sem haver da parte de Castella mais que algumas apparencias de sahir o Exercito. Suppoz desta dilaçaõ o Conde de Alegrete que haviaõ faltado ao Marquez de Torrecusa os soccorros que esperava, e que naõ seria possivel resolverse a sahir em campanha no rigor do Inverno, sujeitandose a padecer as incommodidades que experimentavaõ os exercitos, que cegamente se arrojaõ a navegar na terra depois de cahir dos Ceos a multidaõ das aguas. Assentando o Conde de Alegrete por infallivel esta idêa, licenciou as Tropas, e dividio as guarniçoens

Anno 1644

Prevençoẽs dos Castelhanos.

Prevençoes dos Portuguezes.

Anno 1644.

pouco antes dos ultimos dias de Novembro. Differio o arrependimento taõ poucas horas desta execuçaõ, que a 28 do mez referido passou o Marquez de Torrecusa a ponte do Guadiana em Badajoz com o Exercito de Castella, que se compunha de doze mil Infantes, e 2600 Cavallos: a Infantaria dividida em nove Terços, sete de Hespanhoes, hum de Italianos, outro de Irlandezes: a Cavallaria repartida em 36 Esquadroens: dous mil gastadores, 10 peças de artilharia, dous morteiros, o Trem necessario, e as bagagens convenientes. Marchou o dia seguinte este Exercito com a frente em Campo Mayor, fez alto junto ao rio Caya, alojamento em que se deteve aquelle, e o seguinte dia, conseguindo na dilaçaõ reduzir o seu Exercito a toda a regularidade, e embaraçar as resoluçoens do Conde de Alegrete com a incerteza da sua determinaçaõ, detendo as guarniçoens de todas as Praças até ver qual era elegida para ser sitiada. Naõ podia o Conde penetrar este designio, porque o Marquez de Torrecusa atè este tempo naõ tinha tomado a ultima resoluçaõ da empreza, a que se havia de arrojar. Mandou antes de sair em campanha reconhecer Olivença: porém naõ lhe parecendo desempenho capaz da palavra que havia dado a ElRey Catholico de conseguir grandes progressos, passou com o Exercito desta parte do Guadiana, ficando só a duvida entre Campo Mayor, e Elvas, porque o rigor do Inverno prohibia marchas mais dilatadas. Depois de grandes debates que houve no Conselho, deliberou o Marquez sitiar Elvas levado naõ só da reputaçaõ que esperava conseguir, ganhando a Praça de Armas de seus inimigos, onde assistiaõ todos os Cabos do Exercito, e a mayor parte da Nobreza de Portugal, senaõ das muitas consequencias que levava comsigo o felice fim desta empreza; pois arruinandose esta muralha, ficava aberta, e sem defensa quasi toda a Provincia de Alentejo, principal segurança da Monarquia Portugueza. Tomada esta resoluçaõ, continuou o Marquez a marcha, e chegou a Elvas o primeiro de Dezembro, dia infausto para a Naçaõ Castelhana, sendo o mesmo em que quatro annos antes havia sido ElRey D. Joaõ acclamado Rey de Portugal. A Cidade de

Exercito de Castella.

Chega a Elvas o Marquez de Torrecusa.

de Elvas naõ fica de Badajoz mayor distancia que a de tres leguas: divide as duas Cidades o rio Guadiana, que nasce da Lagoa Ruidera no Reino de Granada, quatro leguas de Montiel, e com grande maravilha se sepulta perto do lugar de Argamancilha, e correndo sete leguas (segundo Alfeo) pelo centro da terra, se manifesta outra vez junto a Doumiel, entra a regar as terras de Portugal, quando chega a banhar as muralhas de Badajoz, corta a Provincia de Alentejo, e perde o nome no mar Oceano, entre as Villas de Crasto Marim no Reino do Algarve, e a de Aya-monte do Reino de Andaluzia. Huma fertilissima campina cuberta de flores odoriferas, e abundante de sazonados fructos se estende entre as duas Cidades: a de Elvas está situada em huma eminencia suave pela parte que olha a Badajoz, pela opposta que regaõ as aguas do pequeno rio Ceto, he quasi inaccessivel: passaõ de 300 as hortas, e pumares, que rodeaõ esta Cidade, alimentados os fructos dellas de excellentes fontes. Todo o mais sitio pouco menos de huma legua he cuberto de oliveiras. Conduzem magnificos, e custosos arcos do lugar da Amoreira, huma legua de Elvas, quantidade de agua, de que se alimentaõ mil fogos, todos recolhidos no ambito das muralhas. Quando o Marquez de Torrecusa chegou a ellas, naõ havia mais que principios da Fortificaçaõ moderna, huma das melhores que hoje celebra Europa: só o Forte de Santa Luzia (de que ja démos noticia) estava em defensa, porém naõ acabado. Quando chegarmos ao segundo sitio desta Praça, que foy de mayores consequencias, mostraremos a fórma da Fortificaçaõ. Achava-se o Conde de Alegrete com dous mil Infantes, no tempo que o inimigo chegou a avistar Elvas, dos Terços de Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha, e Diogo Gomes de Figueiredo, que assistiaõ com elle. Depois de se aquartelarem os Castelhanos, entrou em Elvas pela parte do Mosteiro de S. Francisco, que fica na estrada de Estremôs em huma eminencia pouco distante, o Tenente de Mestre de Campo General Joaõ Leite de Oliveira, conduzindo 400 mosqueteiros com grande risco, e louvavel valor. Ao Monteiro mór,

Anno 1644.

Sua descripçaõ.

Anno 1644.

que estàva dentro da Praça, mandou o Conde sahir com a Cavallaria, e mulas do trem, ficando só na Cidade os Capitaens D. Francisco de Azevedo, e Henrique de Lamorlê com as suas Tropas. Levava o General da Cavallaria ordem de encorporar em Villa-Viçosa os soccorros que ElRey mandasse, para que formado o Exercito se empregasse quando parecesse mais conveniente. A defensa de mayor importancia que segurava Elvas, eraõ as muitas pessoas da primeira qualidade do Reino que se achavaõ sitiadas. O Conde de Alegrete persuadido das animosas instancias do Conde Camareiro mòr, lhe formou hum corpo de 300 Infantes, com o qual desejava finalarse, como sempre executou nas occasioens de mayor risco. Sobravaõ em Elvas mantimentos, e naõ faltavaõ muniçoens: a artilharia estava muito bem montada, e o trem abundava de artificios de fogo, e instrumentos de defensa. O Conde de Alegrete, antes que o inimigo chegasse a ganhar postos sobre a Praça, mandou ao Mestre de Campo Luiz da Silva, que avançando ao Sargento mór Joaõ de Amorim com 300 mosqueteiros até as ultimas tapadas dos Olivaes, lhe desse calor com o resto do Terço menos desviado da Praça. Era o intento offender as primeiras Tropas dos Castelhanos que viessem avançadas: porèm elles desvanecéraõ a empreza, que pudera ser arriscada, naõ marchando por aquella parte, que era a que olha ao Forte de Santa Luzia, e vieraõ buscar hum sitio visinho da muralha chamado o Cazaraõ, que naquelle tempo naõ estava fortificado, que fica entre a porta de S. Vicente, e a de Olivença, olhando a campo Mayor. A porta da Esquina entregou o Conde de Alegrete aó Mestre de Campo Joaõ de Saldanha, a de Olivença a Diogo Gomes, a de S. Vicente a Luiz da Silva. Guarnecia cada hum delles a muralha do seu destricto; e a gente que sobrava, tinha finalados os postos a que havia de acodir. O Marquez de Torrecusa mandou fazer alto ao Exercito, desviado do perigo da artilharia, e com hum grande Corpo de Cavallaria rodeou, e reconheceo a Praça naõ sem damno, porque a artilharia lhe matou alguns soldados. A tres de Dezembro intentou ganhar o outeiro do Cazaraõ, por

Reconhece o inimigo a Praça.

ser

se o sitio mais visinho á Praça, e sem mais defensa naquelle tempo que a de hum debil, e antigo muro. Luiz da Silva havia mandado occupar o alto do Cazaraõ com algumas mangas de mosqueteiros. Vieraõ estas carregadas dos Castelhanos, soccorreoas o Sargento mór Bento Maciel; mas como o poder do inimigo era muito supperior, vinha largando o posto: porém Luiz da Silva mandando soccorrela pelo Sargento mór Diogo Sanches del Poço, valeroso Castelhano, com trezentos mosqueteiros, tornàraõ a desalojar ao inimigo, sinalandose muitos Officiaes, e soldados com acçoens memoraveis. O Marquez de Torecusa, fundando na conservaçaõ daquelle posto todo o bom successo daquella empreza, reforçou os corpos de Infantaria, e ao calor de 400 Cavallos tornou a mandar que se occupasse. Haviase retirado por ordem de Luiz da Silva a nossa Infantaria, considerando o risco a que estava exposta; e naõ tendo os Castelhanos opposiçaõ, occupáraõ aquelle posto. Porem os nossos soldados impacientes deste successo, tornàraõ a avançalos, e tres vezes os desalojáraõ. Na ultima lhes acodío a Cavallaria, a que se oppoz o Capitaõ D. Francisco de Azevedo com 80 Cavallos, e pelejou taõ valerosamente, que obrigou as Tropas inimigas a se retirarem. Fez o mesmo a sua Infantaria, que a nossa desalojou; e mandando Luiz da Silva tocar a recolher, se retiráraõ todos, trazendo D. Francisco de Azevedo duas grandes, e gloriosas feridas: alguns soldados nossos sentiráõ o mesmo damno. Os Castelhanos tiveraõ consideravel perda naõ só na contenda, mas da artilharia do Castello, que toda sem cessar jugava contra elles, e de quantidade de barris de polvora seus, em que por descuido se pegou fogo. Aquella noite se fortificáraõ os Castelhanos no Cazaraõ. Amanheceo, e mandando o Conde de Alegrete reforçar a guarniçaõ daquella parte, sahio Luiz da Silva a attacar as trincheiras do Cazaraõ, e repartindo as mangas de mosqueteiros em muito boa fórma, entregou a D. Fernando de Menezes hum Troço de Infantaria para dar calor ás bocas de fogo, assim por ter assistido sempre nos lugares mais arriscados, como por haver aprendido na guerra de Italia as melho-

Anno 1643.

Ataca o Cazaraõ.

rez.

Anno 1644.

res, e mais certas idêas militares. Henrique de Lamorlê dava calor com cem Cavallos á nossa Infantaria. Tanto que esta gente marchou contra a trincheira, sahio a Cavallaria inimiga com intento de cortalla: oppozselhe Lamorlé; e ajudado da artilharia do Castello, que fazia consideravel damno nos Castelhanos, os fez retirar, obrigados juntamente das cargas das bocas de fogo. Mandou o Conde de Alegrete recolher Luiz da Silva, naõ querendo que os Castelhanos com novos soccorros tomassem mayor resoluçaõ, e puzessem em contingencia o successo. Ficáraõ alguns soldados mortos, e Lamorlê ferido em hum braço. O dia seguinte vendo o Conde de Alegrete que o Marquez de Torrecusa applicava todo o cuidado a fortificar o Cazaraõ, e julgando por arriscados, e infructuosos os assaltos a peito descuberto, mandou caminhar com hum aproche para aquella parte, trabalho a que deu principio Cosmander assistido de D. Fernando de Menezes. Em adiantar huma, e outra obra se gastáraõ os dous dias seguintes sem mais contenda que a das armas de fogo. Ao sexto dia do sitio amanheceo hum reducto levantado contra o Forte de Santa Luzia com seis meyos canhoens, que começáraõ a jugar com pouco effeito, por ser a distancia grande, e mayor damno recebia o reducto da artilharia do Forte, porque lhe ficava superior. Houve alguns votos que persuadîraõ ao Conde de Alegrete a que retirasse a gente do Forte, e que o largasse ao inimigo: porém elle reconhecendo a importancia daquelle posto, se resolveo a empenhar a sua pessoa em sustentallo. Dissuadîraõno as instancias de todos os que se achavaõ situados deste valeroso intento, e mandou elle ao Mestre de Campo Diogo Gomes que marchasse com o seu Terço, e tomasse alojamento junto do Forte, e que nos dous lados delle levantasse duas meyas luas, em que pudesse jugar a artilharia, e que communicasse com huma linha o Forte com a porta de Olivença. Começada com grande fervor por Diogo Gomes esta obra, o aliviou do trabalho della o Marquez de Torrecusa: porque a sete de Dezembro á tarde começou a retirar a artilharia, e o dia seguinte, em que se celebra a festa da Conceiçaõ de N. Senhora, de

Resolve Mathias de Albuquerque sustentar o Forte de S. Luzia.

declarada por ElRey D. João naquelle mesmo dia Padroeira, e Protectora de Portugal, retirou o Exercito, e valendose do escuro da noite antecedente, encubrindo o ruido da marcha com repetidas cargas, quando amanheceo estava todo o Exercito fóra dos olivaes, levando de vanguarda a artilharia, e bagagens. Tomou o Marquez de Torrecusa esta resoluçaõ aconselhado de todos os Cabos, e Officiaes do Exercito, e da grande difficuldade da empreza; porque além do valor, e disciplina que reconhecia na guarniçaõ da Praça, constavalhe o grande soccorro que ElRey D. Joaõ lhe prevenia, e o seu Exercito naõ era taõ numeroso que pudesse cerrar o cordaõ sem muito perigo, por ser muito dilatada a circumvalaçaõ daquella Praça, embaraçando-o juntamente o rigor do Inverno, que naquelles dias sem piedade se havia manifestado. O Conde de Alegrete, ordenando primeiro que se descubrissem todos os olivaes, sahio da Praça com a guarniçaõ formada, mandou disparar repetidas vezes a artilharia, e mosquetaria, e ouvindo os Castelhanos estas alegres demonstraçoens de victoria, se recolhéraõ a Badajoz, e o Conde de Alegrete com solemne apparato mandou enterrar muitos corpos, que na campanha deixáraõ sem sepultura. ElRey tanto que lhe chegou a nova de que Elvas estava sitiada, nomeou por Mestre de Campo General do Exercito, que logo mandou prevenir, a Joanne Mendes de Vasconcellos, que por sua ordem assistia naquelle tempo em Olivença; e ordenou que todos os soccorros das Provincias, e as levas que de novo se lavantávaõ, se ajuntassem em Villa-Viçosa á ordem de Joanne Mendes. O General da Cavallaria desejou introduzirse em Elvas com algumas Tropas, esperando accrescentar com ellas o damno aos Castelhanos: porém o Conde de Alegrete o naõ quiz permittir, receando os damnos que os lugares abertos podiaõ receber, de que os livrava a assistencia da nossa Cavallaria em Villa Viçosa. Retirados os Castelhanos, e desvanecidas as idêas do Marquez de Torrecusa, se suspendéraõ os soccorros, e as levas que marchavaõ para o novo Exercito. Aquartelaraõse as Tropas da Provincia, e recolheraõse para Lisboa os Fidalgos.

Anno 1644.

Retira-se o Marquez de Torrecusa.

Manda ElRey prevenir o soccorro á ordem de Joãne Mendes.

gos, que valerosamente haviaõ assistido á defensa de Elvas, dando com este glorioso successo fim naquelle anno á guerra da Provincia de Alentejo.

HIS-

Anno 1644.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO

LIVRO VIII.

SUMMARIO

SUCCESSOS de Entre Douro e Minho Varios encontros em Traz os Montes, e Beira. Passa a França o Marquez de Cascaes por Embaixador extraordinario, e chega a Lisboa por Embaixador de França o Marquez de Roylhac. Dà principio em Pernambuco João Fernandes Vieira à restauração daquella Provincia. Restitue-se Tangere à obediencia del Rey: Successos daquella Praça, e de Mazagaõ. Perde-se em Ceilaõ a Fortaleza de Negumbo. Alteraçoens de Macào. Succede no governo da India D. Filip-

Anno 1644.

pe Mascarenhas. Passa de Entre Douro e Minho a governar Alentejo o Conde de Castello-Melhor. Intenta interprender Badajoz, e desvanecese. Resolve ElRey passar segunda vez a Alentejo. Sahe em campanha o Marquez de Lagañez: ganha o Forte, e ponte de Olivença. Levanta o Forte de Telena, e retirase sem opposiçaõ do Exercito, que esteve alojado entre os olivaes. Manda ElRey aquartelallo, e recolhese à Lisboa. Varios encontros das Provincias de Entre Douro e Minho, Traz os Montes, e Beira. Noticia das embaixadas. Continúa em Pernambuco Joaõ Fernandes Vieira o intento da liberdade daquelles povos: ajunta gente. Procuraõ os Holandezes desbaratallo no sitio das Tabocas, onde se alojou: rompe os com felice successo. Chega da Bahia Andrè Vidal, desbarataõ ambos segunda vez os Holandezes. Continuaõ a guerra com notaveis progressos. Successos de Tangere, e Mazagaõ. Entra em Goa D. Filippe Mascarenhas de Ceilaõ, onde recebeo a nova de ser Viso-Rey daquelle Estado.

Continuava o Conde de Castello-Melhor o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, e juntamente o trabalho da Fortificaçaõ de Salvaterra. Naõ dava o rigor do Inverno lugar ao Conde de ennobrecer com novas emprezas a gloria das que havia conseguido naquella guerra: porém por naõ ter as armas ociosas, mandou por Duquizne armar a 40 Cavallos, que lhe inquietavaõ os

Successos de Entre Douro e Minho.

gasta-

gastadores, que mandava cortar estacas em huma quinta visinha. Derrotou-os Duquiznè, e cativou entre outros prisioneiros ao Capitaõ Luiz da Vide de Andrade Portuguez com duas feridas. Tanto que o tempo deu lugar, mandou o Conde ao Capitaõ D. Joaõ de Sousa, a Antonio de Sousa de Menezes Governador de Melgaço, e ao Capitaõ Antonio Alvaro, que entrassem em Galiza com mil Infantes pagos, e da Ordenança, pela parte de Fiães, situada na Raya Seca. Deraõ elles a ordem á execuçaõ, queimaraõ quatro lugares, e tendo entrado o de Monte Redondo já reedificado, os envestio o inimigo com mayor poder. Resistîraõ valerosamente, fazendo retirar os Galegos, e ainda que varias vezes os avançáraõ no caminho, se recolheraõ sem damno. Poucos dias depois deste successo, mandou o Conde a Ruy Pereira Sotto Mayor, Capitaõ mór de Caminha, com 200 homens em barcos a attacar hum reducto, que o inimigo havia fabricado na barra de Caminha, e que o anno antecedente havia sido envestido sem effeito. Attacou-o Ruy Pereira nesta occasiaõ com melhor successo, porque o ganhou, e poz por terra sem opposiçaõ. O Conde de Castello-Melhor, naõ querendo passar o tempo com descanço, nem os dias sem lançar linha (com a differença que vay do vivo ao pintado,) passou de Salvaterra a Villa-Nova de Serveira, com intento de mandar investir a Villa da Barca de Gayaõ, que lhe fica defronte, povoada por 250 moradores, e guarnecida com 200 soldados. Era rodeada de trincheiras, que defendiaõ quatro peças de artilharia: a passagem do rio estava tambem fortificada. O Conde entregou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira 500 Infantes, com os quaes passou da outra parte do rio em barcos, que estavaõ prevenidos para este effeito. Chegáraõ ao romper da manhaã, e sendo sentido o rumor dos barcos da vigilancia das sentinellas, acudiraõ os Galegos a guarnecer as trincheiras do rio: porém tanto que foraõ investidos, as desempararaõ, e leváraõ temor para fazerem o mesmo as que rodeavaõ a Villa. Achando-as taõ mal defendidas, as entraraõ os nossos soldados: saquearaõ a Villa, e puzeraõlhe o fogo. Mandoulhes o Conde

Anno 1644.

Ganha Ruy Pereira hum reducto.

Depois a Villa da Barca.

Anno 1641.

repetidas ordens para que se retirassem sem dilação, receando que o Marquez de Tavora Governador das Armas de Galiza acudisse de Tuy, onde assistia, que distava só duas leguas da Barca, com hum grande Troço de Cavallaria, e Infantaria com que se achava. Assim succedeo: porém quando chegou o soccorro, ja o damno era sem remedio, por haver Diogo de Mello com toda a gente, e despojo passado o rio. Vingouse o Marquez de Tavora em D. Diogo Bermudes que prendeo, Cabo da gente que defendia as trincheiras do rio, e em hum Ajudante que enforcou, merecido castigo do mal que procederaõ. Seguiose a esta entrada, outra que fez o Tenente de Mestre de Campo General Francisco de França, em que queimou Pangoezes, e Freixo, lugares grandes, e interiores. O Marquez de Tavora, procurando a satisfaçaõ destes damnos, determinou queimar as povoaçoens de Lanhellas, Seiçãs, e Gandarem, situadas na ribeira do Minho entre Villa Nova, e Caminha, sem mais defensa que huma fraca trincheira, e sem mais guarniçaõ que a dos moradores, governados por Antonio de Azevedo Capitaõ da Ordenança. O inimigo para divertir o nosso soccorro, armou quantidade de barcos em Tuy, na Guarda, e em Forcadella: os de Tuy puzeraõ os Galegos defronte de Valença, os de Forcadella de Villa-Nova, e os da Guarda entràraõ com a maré pela barra de Caminha; e pondo a proa no Càes, determinàraõ queimar alguns barcos que estavaõ junto a elle: porém offendidos de algumas balas de artilharia, desistiraõ da empreze. Os que avistáraõ as outras barras, naõ fizeraõ mais que disparar algumas roqueiras que traziaõ, e com esta apparencia descobriraõ o seu intento ao Conde de Castello-Melhor; porque conhecendo que este ameaço insinuava outro progresso, mandou Duquiznê com 90 Cavallos, e ordenoulhe que marchasse pela ribeira do Minho abaixo, e soccorresse qualquer dos lugares que o inimigo investisse. Neste tempo havia sahido do lugar da Tamugem D. Luiz Odriseo Sargento mòr do Terço de D. Antonio Saa Vedra com mil Infantes escolhidos, que embarcou em sete barcaças, e outros muitos barcos, e com grande

Entrada dos Galegos.

grande resoluçaõ poz a proa em Lanhellas. Os moradores vendo á visinhança do perigo, determináraõ entregar as vidas, ou segurar a defensa. Com este intento, tanto que os primeiros Galegos saltaraõ em terra, os investiraõ com tanto valor, que ainda que logo perdèraõ 25 homens; sem disistir da empreza avançaraõ segunda vez com todos os que haviaõ desembarcado, e ajudados das bocas de fogo da trincheira de Lanhellas os obrigáraõ ás cutiladas a voltarem as costas. Seguiraõnos com tanto ardor, que naõ se mitigando no rio, em que se meteraõ, fizeraõ encalhar dous barcos, e ainda que alguns quando pegáraõ nelles perderaõ as mãos, as dos outros os satisfizeraõ; e querendo os Galegos soccorrer os barcos, o naõ conseguiraõ pelo grande damno que receberaõ das balas, que se disparavaõ de Lanhellas. Retiraraõse com perda (como se affirmou) de mais de 600 homens: ficaraõ 50 prisioneiros, entre elles hum Sargento mór, e quatro Capitaens de Infantaria. Depois de se retirar o inimigo, chegou Duquizné, e a sua dilaçaõ fez aos Paizanos mais honrada a defensa. O Conde, passado este successo, mandou queimar alguns lugares de Galiza pelo Capitaõ Antonio de Abreu, que assistia em Melgaço: queimou a Villa de S. Joaõ dos Crespos, e outras povoaçoens; e ainda que o inimigo juntou grosso poder, se retirou sem damno. O Marquez de Tavora pertendeo ganhar o Castello de Castro Laboreiro, juntou 4000 Infantes, e 200 Cavallos, e mandou attacar o Castello. Achavase dentro governando o Pedro de Faria com 25 soldados pagos: agregaraõse a estes 200 Paizanos, e tendo anticipada noticia de que o inimigo marchava para aquella parte se deliberaraõ a defender o Castello, animados do proximo successo de Lanhellas. Chegaraõ os Galegos, e investiraõ por varias partes o Castello, mas experimentando a resoluçaõ com que era defendido, se retiraraõ, deixando alguns mortos, e levando outros feridos. Neste tempo determinou o Baraõ de Sabá (que havia chegado por Mestre de Campo General do Reino de Galiza) fabricar hum quartel para seis Companhias de Infantaria, e huma de Cavallos no lugar de Pesqueiras, com tençaõ de impedir

Anno 1644.

Retiraõse com perda.

Varios successos.

F

Anno 1644.

pedir as entradas que os nossos soldados continuamente faziaõ de Salvaterra, de que Pesqueiras distava meya legua. Tanto que o Conde teve esta noticia, mandou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira com 500 Infantes, e 50 Cavallos a desalojar o inimigo. Executou elle esta ordem com tanto valor, que marchando a noite de 17 de Mayo, e encontrando a Tropa inimiga, que ficava fóra do quartel que se fabricava, a investio, e derrotou. Os Infantes com este receyo se retiráraõ, e tanto que amanheceo, entrou Diogo de Mello o lugar sem achar resistencia: desfez todas as trincheiras, que estavaõ levantadas, e retirouse para Salvaterra, trazendo alguns soldados de cavallo feridos. Naõ cessavaõ as armas de huma, e outra parte de continuar esta fórma de guerra. Soube o Conde que o inimigo havia plantado huma peça de artilharia em o lugar de S. Bartholomeo, guarnecido com duas Companhias de Infantaria do Terço de D. Luiz de Viveros irmaõ do Conde de Fuen Saldanha, que estava com o resto do Terço aquartelado nos lugares visinhos. Recebiaõ desta peça grande damno os barcos que passavaõ para Caminha, e por este respeito ordenou o Conde ao Tenente de Mestre de Campo General Francisco de França Barbosa que passasse com 300 Infantes a queimar o Lugar, e ganhar a peça de artilharia. Huma, e outra ordem executou valerosamente, e sem embargo da opposiçaõ que na retirada intentou fazerlhe D. Luiz de Viveros, tornou a passar o rio, trazendo a peça de artilharia, e os despojos do lugar. Passados alguns dias, derrotou o Capitaõ Antonio de Abreu duas Companhias de Infantaria pagas, que se alojavaõ nos lugares de Gorga, a que poz o fogo. Igual successo teve o Sargento mór Luiz de Oliveiros Famel com outras duas Companhias de Infantaria, que se alojavaõ nas ruinas do lugar de Linhares. O Marquez de Tavora procurava naõ perder occasiaõ de nos molestar com igual damno. Mandou fabricar no lugar de Atamuje quantidade de barcos grandes, determinando conseguir com elles emprezas de importancia. Tanto que o Conde de Castello-Melhor teve esta noticia, mandou a Francisco de

Ganhaõ os nossos hum lugar com hũa peça.

França

França com 500 Infantes, e a Rodrigo Pereira Sotto Mayor Alcayde mór, e Governador de Caminha com 400, e ordenoulhes que trouxessem ou queimassem todos os barcos que o inimigo fabricava Embarcáraõse, e divididos investiraõ os dous lados da ponte de Atamuje: chegáraõ ambos ao mesmo tempo, e fizeraõse senhores de 35 barcos que estavaõ no rio, e aos mais que se fabricavaõ em terra puzeraõ o fogo. Animados deste bom successo, excedendo a ordem que levavaõ, que era retiraremse, conseguida a empreza dos barcos, marcháraõ a queimar alguns lugares daquelle districto. Deraõ com este excesso tempo a D. Luiz de Viveros para unir toda a gente do seu Terço, á dos lugares visinhos, e ajuntar tres Batalhoens de Cavallaria, e com este poder veyo buscar a nossa gente. Tanto que Francisco de França, e Rodrigo Pereira reconhecéraõ o perigo a que estavaõ expostos, formáraõ a Infantaria, e vieraõ demandar os barcos. Naõ lhes deu o inimigo lugar a se embarcarem, em vestio-os valerosamente; e foy de qualidade o empenho, que durou tres horas o conflicto, pelejandose com igual ardor de huma, e outra parte. Neste tempo havia a nossa gente com grande destreza perdido terra por ganhar a agua, e conseguindo-o, se embarcou a vanguarda. Cresceo o perigo aos que ficavaõ na retaguarda, mas defendendose com grande valor, foraõ os ultimos que se embarcáraõ com a agua pela cinta, ajudados da mosquetaria dos barcos, o Capitaõ de Aventureiros Antonio de Queirós Mascarenhas, que nesta, e nas mais occasioens se sinalou com particularidade, Pedro de Betancor, Joaõ da Cunha, e os Capitães Pedro Rodrigues de Sousa, e Rodrigo Pereira que vieraõ feridos. Ficaraõ mortos 25 soldados, affogaraõse oito em hum barco que se voltou, e retiraraõse 30 feridos: porèm trouxeraõ os 35 barcos do inimigo, e os despojos dos lugares que queimáraõ. Sentio muito o Conde de Castello-Melhor esta desordem, e desejando emendala com melhor successo, mandou a Lopo Pereira de Lima Governador de Salvaterra com 500 Infantes, e ao Tenente Lanû valeroso Francez com 60 Cavallos, que se fossem emboscar junto a huma

Anno 1644.

Queimaõ os barcos dos Galegos.

Retirãose com alguma perda.

Anno 1644.

quinta, meya legua de Salvaterra, onde o inimigo costumava adiantar as Tropas da sua guarda. Foraõ sentidos, e naõ sahiraõ os Galegos. Lanû vendo a jornada infructuosa, se adiantou tanto da Infantaria, que descuberto dos lugares visinhos do inimigo, sahiraõ delles alguns Cavallos, que fez retirar com facilidade. Encorporouse com a Infantaria, e querendo Lopo Pereira marchar para Salvaterra, reconheceo que o inimigo lhe havia cortado o passo com mil Infantes. Porque o tempo que se deteve na emboscada, teve o inimigo para unir as guarniçoens de Fornellos, Nossa Senhora da Luz, e outros quarteis visinhos, e naõ sô se juntáraõ mil Infantes, e alguns Cavallos: que vieraõ com elles, mas em soccorro destes vinhaõ marchando 600 Infantes. Vendo Lopo Pereira o perigo a que se expunha, se os dous Troços o attacassem ao mesmo tempo, investiu com o primeiro que lhe havia tomado o passo, e ajudado de Lanû levando todos os soldados as espadas na maõ, sem valer ao inimigo a ventagem do poder, foraõ rotos os mil Infantes, perdendo a vida 90, e Lopo Pereira se recolheo a Salvaterra, trazendo dous Capitaens, e hum Sargento prisioneiros, e só dez feridos dos seus soldados. Estimou o Conde este successo, como mereceia o valor com que se conseguio. Sinalouse nelle, como em outras occasioens o havia feito, Diogo de Britto Coutinho Trinchante delRey.

Rompem os nossos os Galegos.

Desejando o Marquez de Tavora livrar os lugares de Galiza da oppressaõ que padeciaõ com as continuas entradas do presidio de Salvaterra, mandou levantar dous reductos na Chaã da Salgoza meya legua distante. Resoluto o Conde de Castello-Melhor a desvanecer este embaraço, ordenou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira, que com 500 Infantes, e 80 Cavallos marchasse a interprender estes reductos. Executou elle a ordem com tanta felicidade, que levando a vanguarda os Capitaens Antonio de Queirós, e Rodrigo de Moura Coutinho, ao romper da manhaã foraõ attacados, e rendidos os reductos, ficando mortos, e prisioneiros todos os Officiaes, e Soldados que os guarneciaõ. O mesmo successo tiveraõ quatro Companhias de Infantaria, que vieraõ

Ganhão huns reductos.

raõ de soccorros aos reductos, porque foraõ desbaratadas com pouca resistencia. Seguiose a este successo mandar o Conde de Castello Melhor ao mesmo Mestre de Campo Diogo de Mello com 700 Infantes a queimar os lugares que povoavaõ a margem do rio Minho pela parte do Valle de Ribarteme, que eraõ muitos, e ricos. E receando o perigo da retirada, por estarem alojados por aquelle districto os Mestres de Campo D. Gabriel de Queirós, D. Benito de Abaldrez, e D. Francisco de Valladares com os seus Terços, mandou fabricar na Villa de Valladares huma grande barca, porque o rio por aquella parte corre taõ alcantilado, que naõ podia suppor o inimigo, que por ella se retirasse a nossa gente. Executou Diogo de Mello a empreza com grande damno daquelle districto, e em quanto os tres Mestres de Campo Castelhanos com 2000 Infantes o aguardavaõ na estrada de Salvaterra, onde sem duvida suppunhaõ encontralo na retirada, passou elle a Valladares, na barca que estava prevenida, ajudado de huma maroma, toda a gente; e depois sem mais opposiçaõ que a de alguns paizanos, resistida com muito valor pelo Capitaõ Antonio de Abreu, sendo o ultimo que se embarcou com huma bala por huma perna. Era ja entrado o Inverno, e tendo o Conde de Castello-Melhor noticia que o inimigo juntava gente contra a Provincia de Traz os Montes, e querendo soccorrela, por lhe constar que estava com pouco poder, mandou aos Capitaens de Cavallos Diogo de Britto Coutinho, e Antonio de Queirós Mascarenhas, que marchassem com as suas Companhias a soccorrer Chaves, e que no caminho fizessem diligencia por queimar Calvós de Rendi, Lugar do Reino de Galiza avaliado por muito rico. Era necessario as Tropas caminharem sette leguas por dentro de Galiza: porém facilitando o costume de vencer todas as dificuldades, entraraõ por Galiza, ganharaõ o lugar, puzeraõlhe o fogo, e passaraõ a Traz os Montes; e desvanecendose a entrada do inimigo, voltaraõ para a Provincia de Entre Douro, e Minho.

Anno 1644.

Naõ foraõ este anno as emprezas das Provincias de Traz os Montes, e Beira taõ continuas, como havia suc-

 cedido

Anno 1644.

Successos de Traz os Montes.

cedido nos antecedentes. Sustentava D. Joaõ de Sousa a guerra em Traz os Montes, trabalhando por conservar os moradores com pouco damno, e propondo o inimigo em alguns bolatins que se fizesse a guerra sem roubos nem incendios, D. Joaõ com ordem delRey (havendolhe dado conta desta pratica) deu principio a se observar esta acertada conveniencia de huma, e outra parte: porém o inimigo alterou logo tudo, o que estava tratado, queimando alguns lugares da Raya, e chegou a Cavallaria atè o lugar de Santo Estevaõ huma legua de Chaves. Entre elle, e o de Fayoens corre hũa eminencia, na qual mandou D. Joaõ de Sousa fabricar hum reducto, pertendendo segurar aquella fertilissima campina, de que Chaves se alimenta: porém naõ tendo o reducto artilharia que defendesse o lugar de Santo Estevaõ, que lhe ficava visinho, o saqueou o inimigo sem achar resistencia. D. Joaõ de Sousa para tomar satisfaçaõ deste damno, mandou seu filho o Mestre de Campo D. Manoel de Sousa com 350 Infantes, e 80 Cavallos queimar o lugar de Mayaldes, e outros seis, que lhe ficavaõ visinhos. Fez elle a jornada, e executou a ordem sem opposiçaõ. Teve o mesmo successo em outra entrada que fez, em que queimou cinco Lugares.

Successos da Beira.

Na Provincia da Beira succedèraõ de huma, e outra parte algumas entradas de pouca importancia. D. Alvaro de Abranches, que a governava, considerando arriscada a Praça de Salvaterra, pela pouca defensa da muralha antiga, se resolveo a fortificalla. Intentou o inimigo varias vezes impedir esta obra: porém sempre com máo successo. No mesmo tempo vieraõ 2000 Infantes, e 400 Cavallos a interprender o Rosmaninhal: porém achando valerosa resistencia, se retiráraõ levando alguns soldados feridos. D. Alvaro de Abranches mandou os Capitães Braz de Amaral Pimentel, e Christovaõ da Fonseca armar a huma Companhia que descubria a campanha em Ciudad Rodrigo: derrotaraõna, e degolaraõ alguns moradores. Naõ dilatáraõ os Castelhanos a vingaça: corréraõ os campos de Idanha, e querendo defendello os moradores, degoláraõ 60. Em Almeida cahiraõ

raõ 40 Cavallos nossos em huma emboscada, de que naõ escapou soldado algum, que naõ fosse morto, ou prisioneiro. D. Alvaro de Abranches, desejando recompensa destes máos successos, mandou ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel com 800 Infantes, e 200 Cavallos entrar em Castella pela parte que confina com a Commarca de Castello-Branco. Fez a marcha pelo lugar da Genestoza, entrou, e queimou a Villa de Perozim, que era grande, e bem povoada, e acabou de destruir Penna Parda, que outra vez havia sido saqueada. Morrèraõ nesta entrada 150 Castelhanos da Serra de Gatta, que intentáraõ fazer opposiçaõ a algumas partidas nossas. As Tropas inimigas aguardavaõ D. Sancho em hum sitio estreito, entendendo que se havia de retirar pela mesma parte por onde havia entrado: porém D. Sancho tendo esta noticia, mudou a marcha, e no caminho degolou alguns paizanos que vinhaõ encorporarse com a gente paga, que o aguardava. Livre deste damno se retirou D. Sancho, trazendo os soldados satisfeitos do despojo dos lugares queimados.

Anno 1644.

No principio deste anno partio de Lisboa para França D. Alvaro Pires de Castro Conde de Monsanto, e Marquez de Cascaes, Titulo que ElRey lhe deu em satisfaçaõ desta jornada. Foy nomeado por Embaixador extraordinario á Rainha Regente Dona Anna de Austria, a lhe dar o pezame da morte delRey seu marido Luiz XIII. Sahio o Marquez pela barra a 12 de Fevereiro, e levou por Secretario da Embaixada o Doutor Manoel da Nobrega Dezembargador do Porto. Acompanhou-o D. Diogo Fernandes de Almeida, Fernaõ Telles de Menezes, D. Garcia de Castro, e D. Joaõ de Castro seu filho natural, que fizeraõ a Embaixada mais luzida. O Maquez, sendo composto de grande espirito, e de muita generosidade, dispoz esta jornada com tanto luzimento, que deixou em França célebre a sua memoria. Chegou a Arrochela, e foy recebido com muita solemnidade. Partio logo para Pariz, veyo buscallo huma legua da Corte o Conde da Vidigueira Embaixador ordinario nella. Teve audiençia da Rainha a 20 de Abril. O dia antecedente man-

O Marquez de Cascaes Embaixador de França.

Chega a Pariz, tem audiencia.

Anno 1644.

mandou entrar em Pariz, a sua roupa acompanhada de toda a familia com tanta ordem, e manignificencia, que engrandeceo a Naçaõ, e authorizou a embaixada. Foy conduzido do Marichal de Bersê, e do Conde de Brulon Conductor dos Embaixadores. O Marquez foy com o Marichal em huma carroça, e o Conde da Vidigueira com o Conde de Brulon em outra, e toda a mais disposiçaõ daquella entrada correspondeo á solemnidade da vespera. Acabada a funçaõ, assistio o Marquez dous mezes em Pariz, sustentando a authoridade da casa, e grandeza do trato sem desigualdade. Deu á Rainha, e a ElRey presentes de curiosidade, e valor; e com varias Damas teve acçoens de muita discripçaõ, e galantaria. No mez de Junho se despedio da Corte, e passou a Nantes, a aguardar embarcaçaõ para Portugal. Estando nesta Cidade, teve noticia que chegava a ella a Rainha de Inglaterra Henreeta Maria, filha de Henrique IV. Rey de França, e mulher do infelice Rey de Inglaterra Carlos I. Estava na Cidade de Exeter com tençaõ de passar a França a remediar com huns banhos huma grande indisposiçaõ que padecia. Os Parlamentarios de Inglaterra aborrecidos da verdadeira Fé Catholica que a Rainha fervorosamente professava, mandáraõ o Conde de Essex com hum Exercito a sitiar a Cidade. Teve a Rainha esta noticia poucos dias depois de parir hum filho, e com grande segredo, e diligencia passou para a Cidade de Orsfod, onde se embarcou, e escapando de sete fragatas, que a seguîraõ se salvou em Brest, porto de Bretanha. Chegou a Nantes; sahio a recebella o Marquez tres leguas da Cidade, e havendo tido permissaõ dos Magistrados, fez adereçar com muita grandeza as casas em que a Rainha havia de assistir, e com grande asseyo, e abundancia de regallos hospedou toda a sua familia. Fez o dia mais alegre chegar nelle nova á Rainha delRey seu Marido haver vencido huma batalha aos Parlamentarios, em que matou 6000, e fez 4000 prisioneiros. O Marquez, depois de acompanhar a Rainha, lhe mandou hum magnifico presente. Partiose ella o dia seguinte, justificando ao Marquez com muitas palavras o seu agradecimento

Hospeda o Marquez a Rainha de Inglaterra com grandeza.

decimento. Passados alguns dias chegou a Nantes o Marquez de Ruylhac, que a Rainha de França havia nomeado Embaixador de Portugal. Embarcouse, mas foraõ os ventos taõ contrarios, que arribou a Bres com dous navios que levava muito mal tratados. Teve esta noticia o Marquez de Cascaes, mandoulhe offerecer hum navio Holandez, em que estava para se embarcar. Aceitou o de Roylhac a offerta, e unidos os dous Embaixadores se embarcáraõ para Portugal, e chegáraõ brevemente a Lisboa. Foraõ neste anno dos negocios de mayor consideraçaõ, que o Conde da Vidigueira tratou em França, os que tocáraõ á Dieta de Munster, que já substanciamos, por naõ surtirem effeito algum: e havendo os Castelhanos divulgado em Pariz, que ganháraõ a batalha de Montijo, imprimio o Conde da Vidigueira a verdadeira Relaçaõ da Victoria, que as Armas delRey D. Joaõ gloriosamente conseguíraõ, e desfez com a luz da verdade as sombras com que os Castelhanos pertendiaõ escurecella. Foy esta diligencia de grande utilidade: porque se inteiráraõ as Naçoens estrangeiras, assim das valerosas acçoens dos Portuguezes, como do desconcerto do odio dos Castelhanos. A Roma passou Nicoláo Monteiro, Ministro de toda a satisfaçaõ: levava poderes do Estado Ecclesiastico para representar ao Summo Pontifice os damnos, que padecia toda a Religiaõ de Portugal com a falta de Prelados, e instrucçoõ delRey para a fórma em que os havia de aceitar, se se lhe concedessem, que era accommodarse a tudo aquillo que o Summo Pontifice resolvesse, salvando só os antigos privilegios dos Reys de Portugal, de que em consciencia naõ podia ceder, confórme ás mayores opinioens dos mayores letrados deste Reino. Era falecido a 29 de Julho Urbano VIII. a quem succedeo Innocencio X. porêm com a mudança do governo da Igreja naõ melhoráraõ os negocios de Portugal. Em Inglaterra continuava a commissaõ de sustentar a aliança daquelle Reino com esta Coroa, o Doutor Antonio de Sousa de Macedo, e naõ se offereceo accidente que a alterasse. Por Embaixador de Holanda havia ElRey mandado a Francisco de Sousa Coutinho, que o havia

Anno 1644.

Chegão a Lisboa o Marquez, e o de Roilhac Embaixador de França.

Passa a Roma Nicoláo Monteiro.

Anno 1644.

fido em Suecia: e como era invencivel a ambiçaõ dos Holandezes, e as forças desta Coroa senaõ podiaõ naquelle tempo medir com as daquelles Estados, dispoz Francisco de Sousa com admiravel politica, atalhar mayores damnos daquelles, que as conquistas deste Reino, até o principio da sua commissaõ, haviaõ padecido. E como neste tempo começáraõ os moradores de Pernambuco a sacudir o intoleravel jugo dos Holandezes, teve Francisco de Sousa mais largo campo para exercitar a sua destreza, atalhando por muitas vezes os soccorros, que a companhia Occidental prevenia para soccorrer Pernambuco, e socegar os levantados. Todas estas idêas politicas fomentava ElRey com grande aplicaçaõ, e maravilhosamente regulava as disposiçoens mais convenientes. Accrescentavalhe o cuidado serlhe preciso proceder contra alguns dos seus Vassalos: porém dando ouvidos a calumnias, muitas vezes se arrependia de proceder aceleradamente, mandando prender por crime taõ abominavel, como o de leza Magestade a alguns, que depois mandava soltar averiguada a sua innocencia. Entràraõ este anno neste numero o Marquez de Montalvaõ, e o Doutor Duarte Alvares de Abreu Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ, e naõ prevalecendo brevemente a prova da sua justificaçaõ acabàraõ as prizoens, se bem o Marquez com mayor trabalho; porque limando as calumnias desta, e restituido aos seus postos, veyo a morrer infelicemente em outra, sendo verdadeiro exemplar da instabilidade da fortuna. A Marqueza de Montalvaõ, causa total, como sempre se entendeo, da ruina de seu marido, mandou ElRey recolher no Convento de Capuchas de Sacavem. O amor de seus filhos, que estavaõ em Castella, parece que a obrigava a amar pouco o socego de sua casa.

Prudencia em Holanda de Francisco de Souja Coutinho.

Morre o Marquez de Montalvão na prisão e a Marqueza se recolhe no Mosteiro de Sacavem

Acclamado ElRey D. Joaõ, e havendo sucedido entre o Marquez de Montalvaõ, e o Conde de Nazáo, o que fica referido, mandaraõ os Governadores que succederaõ ao Marquez de Montalvaõ por Embaixador ao Conde de Nazáo a Pedro Correa da Gamma Tenente de Mestre de Campo General, assistido do Padre Francisco de

Vi-

Vilhena da Companhia de JESUS, que havia sido causa da injusta prizaõ do Marquez. Pedro Correa assentou tregoa com os Holandezes, e retirou alguns soldados que andavaõ na Campanha de Pernambuco á ordem do Capitaõ Paulo da Cunha, fazendo muito consideravel damno aos Holandezes. Depois de ajustada a tregoa, convidou o Conde de Nazào, a comerem em sua casa, a todos os Officiaes que se achavaõ daquella parte. Entrava nelles o Capitaõ Paulo da Cunha pratico, e valeroso soldado. Havia o Conde de Nazáo promettido pela sua cabeça quinhentos florins, e Paulo da Cunha pela do Conde dous mil cruzados. Disselhe o Conde no banquete, que se espantava muito deste seu excesso? Respondeolhe, que mais razaõ de queixa podia elle ter: porque para hum soldado pobre naõ era possivel que valesse mais a cabeça de hum Principe que dous mil cruzados; e para hum Principe poderoso comprar a cabeça de hum soldado honrado, era pequeno preço o de quinhentos florins. Voltaraõse para a Bahia Pedro Correa, e os mais que estavaõ em Pernambuco, e chegou a governar aquelle Estado Antonio Telles da Silva, como ja dissemos. Os Holandezes depois da tregoa fizeraõ huma fortaleza em Segeripe del-Rey, e tomaraõ algumas caravelas nossas, alterando o tratado. Queixouse Antonio Telles desta desigualdade, mandou a D. Antonio Filippe Camaraõ, valeroso Brasiliano (que ja pelas suas acçoens havia merecido o Titulo de Governador dos soldados da sua naçaõ, e o Habito de Christo) que se alojasse na campanha de Segeripe com huma Tropa de Indios, e que continuasse a guerra na mesma fórma que antes da tregoa se executava. Cresciaõ por instantes as exorbitancias dos Holandezes, assim no mar como em terra: porque no mar naõ perdoavaõ a alguma preza, e na terra usavaõ de exquisitas industrias para roubar os moradores de Pernambuco; que obrigados da ultima necessidade, se haviaõ conservado na limitaçaõ de suas cazas, respeitando a fabrica das suas fazendas. O Conde de Nasáo excessivamente applicado ao seu interesse, ajudandose de Gaspar Dias Ferreira morador em Pernambuco, que com pouca attençaõ Catholica se arrojava cegamente

Anno 1644.

Tomão os Holandezes algumas caravelas, e faltão ao tratado.

cegamente á ambiçaõ politica, era o mayor inimigo dos cabedaes daquelles moradores. Fizeraõ elles por varias vezes queixa aos Estados de Holanda, de que resoltou coartarem a jurisdiçaõ, e diminuirem o ordenado ao Conde de Nasáo, e elle estimulado desta queixa se partio para Holanda no anno de 1643. Os moradores de Pernambuco entendendo que podiao melhorar do achaque, o aggravaraõ com o remedio, porque com a partida do Conde (ainda que ambicioso dos cabedaes, affeiçoado aos Portuguezes) cresceraõ de qualidade nos Holandezes as exhorbitancias, que naõ perdoando a genero algum de extorçaõ, arguhiaõ aos miseraveis moradores culpas fantasticas provadas com testemunhas falsas, e convencidos lhes tiravaõ as mulheres, os privavaõ das vidas, e se constituhiaõ senhores das fazendas. Hum delles chamado Joaõ Blar, com pretexto do socego, foy o mayor tyranno: porque passando com 300 soldados ao sertaõ, he impossivel referir a quantidade de maldades que executou. Porém pódem estas culpas ter o titulo de felices: porque foraõ causa da gloriosa restauraçaõ de Pernambuco. Vendo pois os Portuguezes que naõ era remedio da sua desgraça, accommodaremse a viver debaixo do tyranno jugo de Holanda: porque os bens da vida se extinguiaõ, e os escrupulos da alma, entre os erros da falsa doutrina de Calvino, se augmentavaõ; deliberáraõ antes de acabarem todos as vidas com infamia, intentarem conservallas, ou ao menos perdellas com gloria. Foy o primeiro que se animou a esta generosa resoluçaõ Joaõ Fernandes Vieira, que saindo da Ilha da Madeira, patria sua, com poucos cabedaes, os havia augmentado de sorte em Pernambuco, que era avaliado por hum dos mais ricos homens daquelle districto. Havia casado com huma filha de Francisco Berenguer, tambem natural da Ilha da Madeira, e que contava de muitos seculos nobre descendencia. Uniraõse ambos, e começáraõ a fulminar algumas máquinas, que foraõ desbaratadas com a falta de segredo; e retirando-se elles do perigo, obrigáraõ aos de hum Conselho de Holandezes, chamado Supremo (em quem os Estados transferiraõ o dominio de Pernambuco)

Anno 1644.

Tyrãnia dos Holandezes.

Noticia de Joaõ Fernandes Vieira.

buco) a darem conta a Antonio Telles, de que os dous eraõ perturbadores do focego da tregoa, como fe elles algum dia a houveraõ obfervado. Como Antonio Telles tinha ordem expreffa delRey para confervar, em quanto lhe foffe poffivel, a uniaõ com os Holandezes, ainda que naõ ignorava os feus exceffos, pelos confervar focegados, mandou ao Arrecife ao Meftre de Campo André Vidal de Negueiros pratico, e valerofo foldado. Chegou ao Arrecife, e quando os Holandezes deviaõ (para confeguir o fim pertendido) diffimular as fuas exorbitancias com os que bufcavaõ para mediatores da concordia, foy o Meftre de Campo o primeiro contra quem nefte tempo fulmináraõ os feus exceffos. Vendo elle que os lenitivos prejudicavaõ á enfermidade, julgou que o remedio della confiftia nos cauterios. Concorreo com Joaõ Fernandes Vieira no intento de folicitar a liberdade, ainda que duvidofo dos meyos de fe confeguir. Voltou brevemente para a Bahia, naõ colhendo mais fructo da fua jornada, que a informaçaõ que levava a Antonio Telles do falfo trato dos Holandezes, e da tyrannia que padeciaõ os infelices moradores daquella Provincia. Joaõ Fernandes Vieira, e Francifco Berenguer, havendo retirado para o interior do mato as armas, muniçoens, e baftimentos que lhes foy poffivel, colocando as em parte fegura, e tendo ganhado por parciaes da fua refoluçaõ muitos dos moradores daquelle diftricto, chegou fegunda vez ao Arrecife o Meftre de Campo André Vidal de Negueiros no mez de Setembro defte anno que efcrevemos de 1644 a tratar alguns negocios particulares: deulhe conta Joaõ Fernandes Vieira (que fe havia diffimuladamente congraçado com os Holandezes) do eftado da fua refoluçaõ, fundando as efperanças de confeguir a empreza, affim no defcuido dos Holandezes, como nos poucos foldados, que naquelle tempo tinhaõ em Pernambuco, havendofe embarcado os melhores com o Conde de Naffao o anno antecedente. Julgou André Vidal a empreza, ainda que neceffaria, muito difficil, confiderando as muitas circunftancias que faziaõ os Holandezes em Pernambuco naõ fó poderofos, mas formidaveis: po-

Anno 1644.

Anno 1644.

porèm como a resoluçaõ era precisa calou os inconvenientes, que podiaõ murchar as esperanças que só reverdeciaõ entre a tormenta em que Pernambuco fluctuava. Escreveo Joaõ Fernandes Vieira por Andrè Vidal a Antonio Telles a resoluçaõ que havia tomado, e declaroulhe por extenso todas as causas della, pediolhe soccorro, e protestoulhe, se lho negasse, todos os damnos que sobreviessem. Assináraõ a carta as pessoas principaes confederadas na empreza, e voltou Andrè Vidal para a Bahia com novos aggravos dos Holandezes do Supremo Conselho: porém primeiro que partisse reconheceo todas as Fortificaçoens que lhe foy possivel. Partio Andrè Vidal: escreveo Joaõ Fernandes Vieira a D. Antonio Filippe Camaraõ, que estava alojado com os seus Indios em Segeripe delRey, e pediolhe que o soccorresse: a que elle se offereceo, approvandolhe muito a resoluçaõ que tomava. A mesma diligencia fez Joaõ Fernandes com Henrique Dias negro de taõ insigne valor, que depois de haver executado acçoens memoraveis na guerra antecedente, dandolhe com huma bala de mosquete na maõ esquerda, pedio que lha cortassem logo, como fizeraõ, dizendo, que mais queria arriscarse a morrer depressa, que a convalecer devagar, havendo tantas emprezas a que acodir. De que se infere, que naõ foy a maõ de Scevola mais luzido tiçaõ para o fogo, que a de Henrique Dias para o cauterio. Era Governador de todos os negros, e mulatos, a que se permittia assentar praça. Havia entre elles Officiaes, e Soldados de grandissimo valor. Tanto que recebeo a carta, respondeo a Joaõ Fernandes que logo marchava a soccorrelo, e que lhe dava sua palavra de naõ pôr nos peitos o Habito de Christo, de que ElRey lhe havia feito mercê, sem se restaurar Pernambuco. Antonio Telles, tanto que recebeo a carta de Joaõ Fernandes Vieira, lhe remetteo tres Capitães com sessenta soldados, declarando que lhos mandava para se defender dos Holandezes, por quanto romper a guerra era contra a ordem que ElRey lhe havia mandado. Depois de haver disposto Joaõ Fernandes com grande despeza, e summa industria tudo o que lhe pareceo conve-

Noticia de Henrique Dias.

conveniente para conseguir a generosa acçaõ, que emprendia, prevaricáraõ Sebastiaõ de Carvalho, e Antonio de Oliveira, que sendo unidos por antigos interesses com os Holandezes, lhes descubríraõ todas as disposiçoens dos confederados. Tratáraõ elles de se acautelar com este aviso; mas dissimulando havelo recebido, foraõ prendendo com outros pretextos alguns dos moradores. Avisados os mais com esta resoluçaõ, tratáraõ de prevenir o perigo, buscando o interior dos matos por sagrado, e unidos com Joaõ Fernandes Vieira começáraõ a tratar de defender as vidas, e libertar a Patria com acçoens taõ valerosas, como em seu lugar daremos noticia.

Anno 1644.

Reservey para este tempo o principio das noticias dos successos de Tangere, e Mazagaõ, por ser este o primeiro anno, em que as Armas dos Tangerinos se exercitàraõ, depois de subordinadas a esta Coroa, e eximidas do governo de Castella. E sendo esta materia de huma mesma substancia, me pareceo naõ separar os successos de Mazagaõ dos successos de Tangere. No fim do anno antecedente de 1643. entendendo os moradores de Tangere, que naõ era justo viverem separados da obediencia do seu Rey natural, confórmes nesta opiniaõ subíraõ ao Paço, depuzeraõ do governo ao Conde de Sarzedas, e o tiveraõ recluso com guardas em humas casas da Cidade. O Conde, que era composto de todas as virtudes que pódem ennobrecer hum Varaõ excellente, havia vacilado desde o dia que teve noticia da Acclamaçaõ até a hora que o depuzeraõ, no caminho que poderia achar para se eximir sem quebra da sua opiniaõ da homenagem que havia dado a ElRey de Castella da Praça de Tangere. E como o coraçaõ estava no seu Rey, e na sua Patria, desejava, ainda que o naõ descubria, o successo que experimentou; justificandose este seu affecto na pouca repugnancia com que se entregou à prizaõ com toda a sua familia: e reconheceo ElRey o seu animo com taõ pouca duvida, que passando brevemente a Lisboa, o recebeo com publicas demonstraçoens de alegria, fe'o Presidente da Camera, e occupou-o nos mayores lugares do Rei-

Successos de Africa.

no.

Anno 1644.

cegamente á ambiçaõ politica, era o mayor inimigo dos cabedaes daquelles moradores. Fizeraõ elles por varias vezes queixa aos Estados de Holanda, de que resoltou coartarem a jurisdiçaõ, e diminuirem o ordenado ao Conde de Nasáo, e elle estimulado desta queixa se partio para Holanda no anno de 1643. Os moradores de Pernambuco entendendo que podiao melhorar do achaque, o aggravaraõ com o remedio, porque com a partida do Conde (ainda que ambicioso dos cabedaes, affeiçoado aos Portuguezes) cresceraõ de qualidade nos Holandezes as exhorbitancias, que naõ perdoando a genero algum de extorçaõ, arguhiaõ aos miseraveis moradores culpas fantasticas provadas com testemunhas falsas, e convencidos lhes tiravaõ as mulheres, os privavaõ das vidas, e se constituhiaõ senhores das fazendas. Hum delles chamado Joaõ Blar, com pretexto do socego, foy o mayor tyranno: porque passando com 300 soldados ao sertaõ, he impossivel referir a quantidade de maldades que executou. Porém pódem estas culpas ter o titulo de felices: porque foraõ causa da gloriosa restauraçaõ de Pernambuco. Vendo pois os Portuguezes que naõ era remedio da sua desgraça, accommodaremse a viver debaixo do tyranno jugo de Holanda: porque os bens da vida se extinguiaõ, e os escrupulos da alma, entre os erros da falsa doutrina de Calvino, se augmentavaõ; deliberáraõ antes de acabarem todos as vidas com infamia, intentarem conservallas, ou ao menos perdellas com gloria.

Tyrãnia dos Holandezes.

Foy o primeiro que se animou a esta generosa resoluçaõ Joaõ Fernandes Vieira, que saindo da Ilha da Madeira, patria sua, com poucos cabedaes, os havia augmentado de sorte em Pernambuco, que era avaliado por hum dos mais ricos homens daquelle districto. Havia casado com huma filha de Francisco Berenguer, tambem natural da Ilha da Madeira, e que contava de muitos seculos nobre descendencia. Uniraõse ambos, e começáraõ a fulminar algumas máquinas, que foraõ desbaratadas com a falta de segredo; e retirando-se elles do perigo, obrigáraõ aos de hum Conselho de Holandezes, chamado Supremo (em quem os Estados transferîraõ o dominio de Pernambuco)

Noticia de Joaõ Fernandes Vieira.

baixando ao corpo da guarda, e quasi chegárão a ganhar a porta dos Armazens, infallivel caminho de conseguir a empreza, que intentavaõ. Embaraçou-os o Alferes Pedro de Campos unido com alguns soldados, e moradores: porém como o numero era inferior aos Mouros ficáraõ neste primeiro encontro a mayor parte mortos, e feridos. O Adail Rui Dias da Franca reconhecendo, que no Castello estava a origem do perigo, e que por aquella parte fora o assalto, buscou a porta para acodir com o remedio, assistido de toda a guarniçaõ. mas achandoa cerrada, confórme o estylo que se observava, cresceo em todos a confusaõ, e o receyo, e he certo que se fora mayor a dilaçaõ, seria infallivel a ruina. Abriose neste tempo a porta, e o Adail destro, e valeroso, antes que começasse a batalha, apelidou a victoria. Investiraõ todos com os Mouros, e rompendo as armas muitos daquelles barbaros peitos, foraõ levando-os mais pela rua acima, e ajudados por alguns dos moradores que vieraõ acodindo do posto das Curujas, apertàraõ taõ vivamente com os Mouros, que sem dar tempo a que acabassem de quebrar as portas da Cidade, muitos que andavaõ neste exercicio, querendo dar lugar a que os de fóra pudessem chegar a soccorrer os que estavaõ dentro, os obrigáraõ a se lançarem pela mesma muralha porque haviaõ subido, sendo o salto naõ menos perigoso que acontenda. Da queda, e dos golpes ficáraõ muitos Mouros sem vida; e acrescentou o estrago vir rompendo a manhaã, porque com a luz teve emprego a artilharia, e os mosquetes; mas este evitáraõ depressa os Mouros retirandose. Foy o seu erro naõ terem paciencia os primeiros que entraraõ no baluarte para aguardar a que subisse mayor numero, e naõ trazerem instrumentos que facilitassem com mais pressa romperemse as portas. Mas se Deos lhes permittira a arte, como lhes concede a multidaõ, difficil fora a conservaçaõ da Christandade. O Governador, querendo tirar forças do perigo, intentou levantarse; porém prevalecendo contra o valor a debilidade da larga doença, cahio desmayado, e o tornàraõ a lançar na cama a tempo que a noticia da victoria lhe servio de remedio. Attribuiraõ na

Anno 1645.

Soccorre o Adail Rui Dias o Castello.

Desbarata os Mouros.

Anno 1645.

buirañ os vencedores a N. Senhora da Conceiçaõ; a quem se encomendáraõ, e alguns levados da fè, affirmavaõ, que a viraõ pelejar em seu favor. Quatorze perderaõ as vidas, ficaraõ muitos feridos, o Adail pelejou com grande valor, os mais o imitáraõ. Francisco Soares que estava de sentinella, veyo a morrer das feridas que recebeo, e deve viver por gloria pelo sinalado valor com que pelejou, dando tempo a que os mais da Praça se prevenissem. Rematouse este anno sem outro successo digno de memoria.

A Praça de Mazagaõ governava no anno de 40 Martim Correa da Silva, como havemos referido, quando demos noticia da pouca duvida que teve em acclamar ElRey, logo que lhe chegou aviso de Lisboa, de que Portugal se havia felicemente restituido a seu legitimo Senhor. Entre as festas com que celebrou a acclamaçaõ delRey, foy a de mayor applauso correr o Alcayde de Azamor os Cavalleiros daquella Praça até as portas della com 4000 Cavallos, e sustentar Martim Correa a escaramuça junto da Praça com taõ bom successo, que durando das sete horas da manhaã até as quatro da tarde, melhorando sempre de posto, matáraõ 23 Mouros á custa das vidas de quatro Cavalleiros. Recolhido o Alcaide de Azamor com a noticia da acclamaçaõ delRey, mandou tambem celebrala com artilharia, e outras festas. Entrou o anno de 41 tornáraõ os Mouros a armar ás Atalayas que descubriaõ o Campo. Sahiraõ a ellas, o primeiro que se avançou, antes de ser soccorrido o matáraõ: porém engrossando o poder de huma, e outra parte durou o conflicto mais de duas horas, e nelle se finalou Henrique Correa da Silva, filho mais velho de Martim Correa. Ficáraõ alguns Mouros mortos, fizeraõse outros prisioneiros. Neste anno, e no de 42 houve outras occasioens de menos importancia. Succedeo a Martim Correa Ruy de Moura Telles: chegou a Mazagaõ a 6 de Outubro de 1643, e sendo recebido de Martim Correa com muita urbanidade, naõ quiz aceitar o governo os dias que Martim Correa se deteve na Praça. Logo que deu principio ao governo della, o mandou visitar o Alcaide de Azamor

mor por hum Alfaqueque, estylo usado com todos seus Antecessores, como tambem avistarem a Praça, com o mayor poder que lhes he possivel juntar. A 23 de Novembro entráraõ os Mouros no campo, e sairaõ os Cavalleiros, durou a contenda todo o dia, e como pelejáraõ debaixo da artilharia da Praça, receberaõ della os Mouros grande damno. Retiraraõse; e Ruy de Moura, querendo ter obrigados os visinhos mais poderosos, mandou hum grande presente a ElRey de Marrocos pelo Adail Francisco Telles de Loureiro, que tambem levava presentes de menos porte aos Alcaides de Marrocos. O de Azamor, a que chamavaõ Alefrem, sentido de que Ruy de Moura naõ tivesse com elle a mesma correspondencia, deteve o Adail, quando voltava para Mazagaõ, e lhe naõ deu licença para sahir de Azamor, se naõ depois de muitos dias de máo trato; e como era taõ poderoso, que tinha á sua obediencia mais de trinta mil Cavallos, fez a Ruy de Moura taõ aspera guerra, que quasi o seu triennio se passou na Praça com grande aperto. E cresceo tanto nos Mouros a crueldade, que colhendo hum dia fóra da Praça hum menino de sette annos, o fizeraõ á vista della em taõ pequenos pedaços, que sendo muitos, naõ houve alguma que naõ coubesse parte da barbara preza. Em todo o tempo que durou o governo de Ruy de Moura, naõ houve em Mazagaõ successo digno de memoria.

Anno 1644.

Successos da India.

Os interesses da guerra da India naõ deixavaõ aos Holandezes, que assistiaõ naquelle Estado, accommodarse ás capitulaçoens da tregua celebrada em Holanda: e ainda que lhe haviaõ chegado repetidas ordens dos Estados, usavaõ de pretextos fantasticos para fazerem novas replicas; e como para se decidirem; era necessario todo o tempo que costuma gastar taõ dilatada viagem, começou este anno com mayores preparaçoens de guerra que todos os antecedentes. Appareceraõ na Costa de Ceilaõ 14 poderosos navios, e como com a gente que traziaõ, engrossava de sórte o presidio da Fortaleza de Gale, que se considerava aquella empreza impossivel, e arriscada á pouca gente que a sitiava, se resolveo Antonio da Mota Galvaõ, que a governava, a se retirar para Columbo. D. Filippe Mas-

Anno 1644.

carenhas, tendo noticia que os Holandezes marchavaõ para aquella Praça, avisou com brevidade a seu irmaõ D. Antonio,(que assistia com outro Corpo de gente em Manicravarê) que com toda a diligencia se viesse encorporar com elle; e chegando primeiro que os Holandezes, lhe deu ordem para que unido com Antonio da Motta, se fortificassem em huma pequena Ilha fronteira a Negumbo, e sem mudarem de sitio, aguardassem que elle chegasse com outras Companhias Portuguezas, e 1500 Canarins que ficava ajuntando. Neste tempo saltáraõ os Holandezes em terra, e unidos com a guarniçaõ de Gále marcháraõ para o sitio em que a nossa gente estava, executando excessivas crueldades em todos os lugares por onde passavaõ. Esta noticia éstimulou de sórte o animo de Antonio da Motta, que persuadio a D. Antonio Mascarenhas que sem aguardarem a que D. Filippe chegasse saissem com a pouca gente que tinhaõ a castigar os insultos dos Holandezes. Contradisseraõ alguns Capitães esta opiniaõ, mostrando a desigualdade do poder, e a desobediencia da ordem que tinhaõ, mas prevalecendo o primeiro intento, sem mais causa que huma paixaõ desordenada, sahiraõ aquellas poucas Companhias a buscar os Holandezes, e a poucos lances experimentáraõ que nas emprezas militares he muitas vezes taõ perigosa a temeridade como a cobardia.

Resoluçaõ temeraria de Antonio da Motta.

Foraõ facilmente rotos, e naõ lhe dando lugar o grande numero dos Holandezes a se tornarem a encorporar, ainda que espalhados se defendéraõ largo espaço, e se vieraõ alguns delles retirando a buscar o amparo da Fortaleza de Negumbo. Deu causa esta determinaçaõ á ultima infelicidade: porque abertas as portas da Fortaleza para os recolherem, tiveraõ opportuna occasiaõ os Holandezes de entrarem por ellas, e sendo tanto mayor o numero a ganháraõ á custa das vidas de quasi todos os da campanha, e os da Fortaleza. Morréraõ nesta occasiaõ mais de 300 soldados Portuguezes, todos de valor insigne, sendo huma das perdas de mayor importancia a morte de Antonio da Motta Galvaõ, por haver grangeado com suas acçoens merecida estimaçaõ de todo o Oriente. Em igual gráo foy sentida a perda de D. Antonio

Perdese por desordem a Fortaleza de Negumbo.

Masca-

Mascarenhas, Fernaõ de Mendoça Furtado, Jeronymo da Silva, Francisco de Mendoça irmaõ do Conde de Val-de-Reys, Francisco de Sousa, e outros Capitães, e Officiaes. Chegou esta nova a D. Filippe Mascarenhas vindo em marcha para a Ilha, aonde suppunha que havia de achar a seu irmaõ, e a Antonio da Mota: retirouse para Columbo com a pena, e confusaõ que pedia aquelle infortunio. Tratou com todo o cuidado de fortificar Columbo, e fez aviso promptamente ao Viso-Rey, que despedio logo em soccorro de Ceilaõ 12 navios á ordem de Bernardo Moniz de Menezes com 200 Infantes Portuguezes, e alguns naturaes da terra, cinco mil Xerafins para se empregarem em mantimentos, e outros cinco mil para pagamento dos soldados, e 8500 para provimento da Armada. Pouco tempo depois deste soccorro, despedio o Viso-Rey outro, quasi da mesma importancia em oito navios, que foraõ á ordem de Francisco Pereira da Cunha: e foy muito util a brevidade destes soccorros pelo risco que sem elles podia correr Ceilaõ. Repartio D. Filippe a gente, e deu todas as ordens necessarias para os naturaes se livrarem do susto, e do perigo. Naõ foy o cuidado de Ceilaõ só o que apertou o Viso-Rey: porque no mesmo tempo sahio em campanha o Imamo Rey da Arabia com Exercito taõ copioso, que naõ era possivel numerallo. Avistou a Fortaleza de Mascate, e recolhendose a ella todos os Portuguezes a que tocava defendella, fazendo o mesmo os que assistiaõ em todas as que lhe eraõ adjacentes, deu esta prudencia animo ao Imamo para investir a Fortaleza de Soar, e achando-a sem a prevençaõ necessaria, a entrou, e levou cativos 37 soldados. Retirouse o Imamo, e recebendo o Viso-Rey este aviso, lhe chegou juntamente outro das alteraçoens da China, que os Tartaros reduzîraõ á ultima miseria. No tempo em que governava D. Sebastiaõ Lobo da Silveira se faziaõ as viagens de Manilha por conta da Fazenda Real, e já a Cidade tinha em Manilha tres Procuradores, para tratar de algumas utilidades do commercio, quando chegou a Manilha a noticia da acclamaçaõ: Corréraõ pelas ruas os poucos Portuguezes que lá se acha-

Anno 1644.

Soccorre o Viso-Rey Ceilaõ.

Sitio de Mascate.

Alteraçoẽs de Macào.

Anno 1641.

achavaõ, naõ reparando no perigo, a que os expunha o seu alvoroço. O Governador por atalhar esta desordem mandou lançar hum bando, pondo pena de vida, a quem fallasse na pessoa delRey D. Joaõ: e chamou os Procuradores de Macáo, que eraõ Jacinto Guterres de Britto, Mathias Ferreira de Proença, e Manoel de Mattos de Siqueira, e lhes intimou que dessem obediencia, como Procuradores de Macáo, a ElRey D. Filippe. Considerando elles o perigo a que se expunhaõ, e aos Portuguezes que viviaõ na Cidade com grossos cabedaes, assinaraõ hum auto, em que Macáo se sujeitava a ElRey de Hespanha. O Governador fiado nesta diligencia, deu liberdade aos Portuguezes, para que com as suas fazendas se passassem a Macáo, e nomeou por Governador desta Cidade a D. Joaõ Claudio, que mostrou ao Governador o perigo a que o expunha; e passou com hum navio, e cincoenta Castelhanos a tomar posse do governo: partiraõ com elle dous navios com os Portuguezes, e chegando meya legua da Cidade, se adiantaraõ os tres Procuradores, e deraõ conta ao Governador de Macáo, D. Sebastiaõ Lobo da Silveira, da razaõ com que assináraõ o auto de obediencia, e que sempre eraõ Vassallos delRey D. Joaõ. Vendo D. Joaõ Claudio, que os Portuguezes se tinhaõ apartado delle, mandou pedir hum seguro a D. Sebastiaõ, que lho mandou, obrigandose a lhe naõ fazer o menor damno; e deu logo conta ao Viso-Rey da India, permittindo aos Castelhanos, que andassem livres pela Cidade. D. Sebastiaõ teve algumas desconfianças com D. Joaõ Claudio sobre a fórma dos tratamentos, e á instancia de alguns Portuguezes, a quem tinha ficado alguma fazenda em Manilha, mandou embargar vinte mil patacas, que os Castelhanos traziaõ, e as depositou no Collegio da Companhia; e intentou prender a D. Joaõ Claudio com o pretexto de que queria fugir. Oppozse o Senado da Camara a esta injustiça, e quiz que se observasse o seguro, mas D. Sebastiaõ marchou com a Infantaria, e huma peça de artilharia, e começou a bater as casas, em que estavaõ os Castelhados; renderaõse elles logo, protestando, que só queriaõ salvas as vidas: con-

cedeolhas

cedeolhas o Governador, e confiscandolhes as fazendas os remeteo a Manilha, e a quatro dos principaes a Goa, donde o Viso-Rey D. Filippe Mascarenhas lhe fez toda a boa passagem, estranhando a D. Sebastiaõ o seu procedimento. Naõ foy só esta a alteraçaõ que houve no tempo de seu governo, porque por favorecer D. Sebastiaõ a huma de duas parcialidades, que intentavaõ fazer Escrivaõ da Camara, mandou disparar a artilharia das Fortalezas, e depois de muita confusaõ, e alguma ruina, foy preciso, que saissem os Padres da Companhia com o Santissimo Sacramento, para o aplacarem; e estes foraõ os successos da Cidade de Macáo, que ainda no extremo do dominio de Portugal, se conservou sempre com a mayor fidelidade, e resistio em outra occasiaõ aos interesses que os Castelhanos offereciaõ aos seus moradores, mandando por inteligencia de hum Gallego; que havia vivido naquella Cidade, hum navio com cartas aos principaes da terra, que todos sem as abrirem entregaraõ ao Governador, salvandose o navio do perigo que o ameaçava, com muy prompta diligencia. Lançaraõse fóra os Castelhanos authores daquella perturbaçaõ, e ficou a Cidade de todo pacifica com chegar a ella Luiz de Carvalho que vinha succeder a D. Sebastiaõ Lobo da Silveira. Ao mesmo tempo que chegou ao Viso Rey a nova do socego de Macáo, entràraõ pela barra de Goa o Galeaõ S. Joaõ chamado Perola, de que era Capitaõ Antonio Cabral, S. Pedro governado por Antonio Rodrigues Chamiça, o Pataxo N. Senhora da Oliveira, e Santo Antonio entregue a Pedro de Lemos; e o Galeaõ Candelaria em que hia Luiz Velho, Cabo destes navios, que sahio de Lisboa a 22 de Abril, e chegaraõ a Goa a 5 de Outubro, perdendose na viagem na Ilha do fogo a naveta Santo Antonio de que era Capitaõ Amador Louzado, que tambem sahio de Lisboa naquella conserva. Luiz Velho entregou as vias ao Viso-Rey, e abertas, achou que ElRey nomeava por Successor do governo a D. Filippe Mascarenhas, que assistia em Ceilaõ. Fezlhe aviso, e no fim do anno veyo a ter fim o seu governo, em que procedeo com a justificaçaõ que temos referido, e fazendo

Anno 1644.

Chegão as nàos do Reyno a Goa.

O Conde Viso-Rey entra em Lisboa.

Anno 1644.

fazendo viagem para o Reino depois da chegada de D. Filippe, entrou a salvamento na barra de Lisboa. Neste mesmo anno mandou ElRey por Embaixador ao Empe- rador do Japaõ a Gonçalo de Siqueira, persuadido de Antonio Fialho Ferreira, e Gonçalo Ferraz, pessoas prin- cipaes da Cidade de Macáo, que haviaõ chegado a Lis- boa a dar obediencia a ElRey em nome daquella Cidade, e a pedirlhe quizesse intentar abrirse commercio entre Macáo, e o Japaõ, por ser esta a mayor utilidade da- quelle Povo. Deulhe ElRey dous navios, e nomeou por Capitaõ mór de hum Antonio Fialho Ferreira, e por Almirante Gonçalo Ferraz, os mesmos que haviaõ che- gado de Macáo, e embarcouse o Embaixador Gonçalo de Siqueira com o Capitaõ mór. Partîtaõ de Lisboa a 29 de Janeiro, intentando passar á China sem tocar a India, na- vegaçaõ que até aquelle tempo senaõ havia intentado.

Gonçalo de Siqueira Embaixador do Japão.

Tanto que avistáraõ o Cabo da Boa Esperança, se fizeraõ na volta de Sueste até altura de 40 gráos; mas padecen- do varias tormentas, se dilatáraõ muitos dias, e com ventos contrarios, e falta de mantimentos se acháraõ na altura de nove gráos, quinhentas leguas do Estreito de Sundâ. Vendose a gente dos navios desesperada do reme- dio, resolveraõ, para salvar as vidas, entrar no primei- ro porto que topassem. O Piloto pouco advirtido cortou pelo meyo da linha Equinoccial, de que se origináraõ nos navios grandes enfermidades. Depois de varias fortunas, foraõ dar antes da Costa de Samátra em huma Ilha chama- da de Barù, onde hospedando os alguns negros, os tra- táraõ depois como inimigos, e difficultosamente escapá- raõ das suas mãos. Vieraõ a portar em Bitaõ, porto on- de assistiaõ os Inglezes que os soccorréraõ, e lhe deraõ Piloto que os levou a Jacatarâ, em que assistiaõ os Ho- landezes que os hospedáraõ muito humanamente, e con- certados os navios passáraõ a Goa: o que puderaõ ter con- seguido em menos tempo, e com menos trabalho, senaõ quizeraõ penetrar mares naõ conhecidos, ancia natural dos Portuguezes intentar sempre ganhar fama vencen- do difficuldades. De Goa passáraõ á China, e em Macáo se preparou Gonçalo de Siqueira para a embaixada do Ja-

paõ

paõ. Fez sua viagem, e chegou a Entulhio, que he huma Ilha pequena, situada na bahia da Cidade Nanguazaque. Logo que deu fundo, lhe tiráraõ o leme, e vélas da nào, e o fizeraõ esperar 40 dias por reposta do Emperador, que o mandou partir, sem querer aceitar a embaixada, persuadido das negoceações dos Holandezes, e estimulado das malicias dos Idolatras, que haviaõ desbaratado a Christandade, que o espirito, e diligencia dos Religiosos da Companhia de Jesus tinhaõ erigido naquelle Imperio: voltou Gonçalo de Siqueira para Macào, padecendo o trabalho sem conseguir o intento a que ElRey o mandàra.

Não foy admittido, passou a Macáo.

Entrou o anno de 1645, e havendose retirado a Badajoz o Marquez de Torrecusa nos ultimos de Dezembro do anno antecedente, e tendo dividido o Conde de Alegrete as Tropas da Provincia de Alentejo pelas guarniçoens a que estavaõ applicadas, e despedido os soccorros das outras Provincias que haviaõ accodido ao sitio de Elvas, alcançou licença delRey para passar a Lisboa a facilitar alguns negocios, assim communs, como particulares. Ficou governando aquella Provincia Joanne Mendes de Vasconcellos com o posto de Mestre de Campo General, que ElRey lhe havia restituido para a uniaõ do Exercito que se preparou com o intento do soccorro de Elvas. Logo que Joanne Mendes começou a governar, tratou com todo o cuidado de adiantar as Fortificaçoens; e para que negocio taõ importante tivesse a expediçaõ que convinha, mandou a Lisboa a Joaõ Pascasio de Cosmander representar vivamente a ElRey esta materia. Resultou da sua diligencia darlhe ElRey huma patente de Coronel, superintendencia nos Engenheiros, e ordem para tirar dos lugares da Provincia que lhe parecesse os Officiaes, e Gastadores de que necessitasse. E para que os effeitos applicados ás Fortificaçoens fossem mais promptos, mandou ElRey que se entregassem á ordem de Joanne Mendes, de Ruy Correa Lucas Tenente General da Artilharia em Lisboa, e de Cosmander, dando poderes a esta Junta para dispor tudo o que conviesse ás Fortificaçoens, subordinando-a ao Governador das Armas: e re-

Anno 1645.

Successos de Alentejo.

e resultou desta resoluçaõ adiantarem-se muito todas as Fortificaçoens das Praças de Alentejo. Passado algum tempo, se desunio esta Junta, e correo a supertindencia das Fortificaçoens pela pessoa que exercitava o posto de General da Artilharia daquelle Exercito. Tanto que començou a applacar o Inverno, se continuáraõ em Alentejo, sem acçaõ digna de memoria, nos primeiros mezes as hostilidades de huma, e outra parte. Ajustouse o troco de alguns dos Officiaes que ficàraõ prisioneiros na batalha de Montijo. Foy hum dos que vieraõ de Badajoz Bernardino de Siqueira Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General; e por ser espiculativo, e intelligente, deu noticia a Joanne Mendes de que o Marquez de Torrecusa applicava com grande diligencia as levas, e mais prevençoens para a campanha futura, porém que havia tido asperas controversias com o Baraõ de Molinguen General da Cavallaria, e que por este, e outros respeitos lhe tiravaõ o posto, e o mandavaõ governar a Provincia de Guepuscua, e que se affirmava lhe succedia o Marquez de Lagañes. Estas noticias remetteo Joanne Mendes a ElRey, que naõ dilatou repetidas ordens para novas levas, remontas, e outras prevençóes necessarias, e mandou a Alentejo dinheiro para se pagarem as Tropas Holandezas, porque alguns soldados dellas se haviaõ passado a Castella pela dilaçaõ do soccorro; e a este respeito lhes mudou Joanne Mendes o quartel de Campo Mayor para Estremôz, Praça por mais interior, menos arriscada a esta tentaçaõ. Representouse tambem a ElRey o grande prejuizo que se seguia de passarem os soldados a servir de humas Provincias a outras sem licença dos seus superiores. Para obviar este damno, mandou ElRey lançar hum bando com pena de vida, em que ordenava que todos os soldados ausentes das suas Companhias se recolhessem a ellas, tornando a dar alta naquellas em que primeiro houvessem aclarado praça; e ficou remediada esta confusaõ em utilidade de todas as Provincias. Ordenou juntamente que nenhum Official q servisse nas fronteiras de Capitaõ de Cavallos para cima, pudesse passar á Corte sem licença sua: e com esta ordem ficou reprimido

Anno 1645.

do o excesso que havia neste particular. Dispostas todas estas materias, como a Primavera vinha entrando, e os avisos de que o inimigo adiantava muito as suas prevençoens hiaõ crescendo, mandou ElRey ao Conde de Alegrete que se recolhesse a exercitar o seu posto: porém elle sentido da pouca attençaõ que se havia applicado ao seu grande merecimento, fez a ElRey huma proposta, assim sobre varias faltas do Exercito, como sobre algumas melhoras da sua casa. Nem a huma, nem a outra pretençaõ deferio ElRey, de que resultou largar o Posto, e nomear ElRey em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor, persuadido dos bons successos que havia alcançado no governo da Provincia de Entre Douro e Minho. Foy este vicio da pouca presistencia que os Cabos tiveraõ nos Postos que occupáraõ, hum dos mais prejudiciaes que padeceo a nossa guerra; resultando da mudança delles muito perigosas consequencias: porque como hum dos principaes fundamentos para hum General acertar no governo do Exercito que lhe entregaõ, consiste no verdadeiro conhecimento dos Officiaes, e Soldados que lhe obedessem, para os empregar confórme a sua capacidade, e juntamente a inteira informaçaõ de todos os sitios da Provincia em que assiste, e as seguras intelligencias que entre os inimigos consegue, e estas disposiçoens se naõ alcançaõ em poucos annos de governo, todas as vezes que os Principes tiraõ com leve causa hum Cabo de hum Exercito, fazem de hum bom General hum máo Cortezaõ pelas suspeitas que concebem do seu aggravo, e constituem em seu lugar hum General insufficiente pela falta de experiencia com que entra no seu governo. Verdadeiro testemunho deste discurso foy a mudança proposta: porque tirando ElRey ao Conde de Alegrete de Alentejo, perdeo aquella Provincia hum pratico, e valeroso Capitaõ, e elegendo em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor experimentou Entre Douro, e Minho com grave damno a falta da sua assistencia, e em Alentejo naõ tiveraõ taõ felice execuçaõ as suas disposiçoens como em Entre Douro, e Minho. Chamou ElRey para esta nova occupaçaõ ao Conde de Castello-Melhor a Lisboa no principio

Anno 1645.

O Conde de Castello-Melhor Governador das Armas de Alentejo.

cipio

cipio de Março, e passou a Alentejo em Abril seguinte.

Anno 1645.

No tempo que se dilatou em Lisboa, ordenou ElRey a Joanne Mendes de Vasconcellos, que reformasse algumas Companhias dos Officiaes que estavaõ prisioneiros em Castella, e que os Cavallos de que se compunhaõ as Companhias tivessem numeros differentes, pondose a marca de hum na do General, e seguindose os numeros nas mais que houvesse por sua ordem. Com esta arte se evitaraõ muitos inconvenientes, de que se seguia serem os Cavallos mais para a despeza que para o serviço. No mesmo tempo constandolhe a ElRey que a Praça de Villa-Nova del Fresno naõ era de utilidade alguma: e que a Infantaria que successivamente lhe entrava de guarniçaõ, se diminuia muito, mandou ordem para que se desmantelasse, retirandose primeiro a artilharia, e o mais que estava nella. Intentouse executar o que ElRey determinava; porèm dilatouse a execuçaõ até o anno seguinte, em que teve effeito. Foraõ noméados para novas levas de Infantaria, e Cavallaria os Mestres de Campo Francisco de Mello, e Martim Ferreira: o primeiro foy ás Comarcas de Coimbra, e Esgueira, o segundo a Bèja, e Campo de Ourique.

Chegou o Conde de Castello-Melhor a Elvas, e poucos dias depois passou Joanne Mendes a Lisboa. O Conde continuou na fórma das ordens delRey a refórmaçaõ do Exercito, e as prevençoens para a campanha futura, que infallivelmente se esperava com a noticia de haver chegado a Badajoz o Marquez de Lagañes, promettendo ao seu governo grandes progressos, a informaçaõ que tinha da guerra de Portugal, e as experiencias adquiridas em taõ dilatadas occasioens, como no discurso da sua vida, em postos taõ superiores lhe haviaõ occorrido. Foraõ chegando a Alentejo as levas da Cavallaria, e Infantaria: e porque constou a ElRey que muitos Officiaes reformados se ausentavaõ, porque naõ podiaõ continuar o exercicio da guerra com os soldos de soldados razos, passou ordem para que se lhes pagasse a quarta parte dos soldos dos ultimos postos que haviaõ occupado, e com este remedio tornàraõ todos a aclarar

Entra em Badajoz o Marquez de Lagañes.

praça

praça. Achou o Conde de Castello-Melhor grande differença entre o Tenente General da Cavallaria D. Rodrigo de Castro, e os Mestres de Campo sobre as precedencias, quando se encontravaõ com Troço do Exercito sem Cabo superior. Avisou a ElRey, e foy a resoluçaõ que, quando se achassem juntos os Officiaes destes dous postos, se preferissem pela antiguidade das patentes. Foy esta determinaçaõ muito conveniente, porque obviou as desordens que costumaõ acontecer. Estas, e outras disposições semelhantes se encaminháraõ com tanto acerto no Exercito de Alentejo, que veyo a conseguir esta escola militar ser huma das melhores do Mundo. Pouco tempo depois de chegar a Elvas o Conde de Castello-Melhor, correraõ os Castelhanos Campo Mayor com 500 Cavallos: retiravaõse com grande preza, e sendo seguidos dos Capitães de Cavallos Manoel da Gamma Lobo, e D. Carlos Jordaõ, quando os Castelhanos passavaõ Xevora, os carregáraõ com 300 Cavallos, tomáraõlhes 80, e tiraraõlhes a preza. O Conde de Castello-Melhor intentou lograr em Badajoz melhor successo: mandou a D. Rodrigo de Castro armar ás Tropas daquella Praça com 800 Cavallos, e sahio de noite com 1500 Infantes a segurarlhe hum dos portos de Caya, que ficaõ visinhos a Badajoz. Amanheceo, vieraõ as Tropas da Guarda a descobrir a campanha, foraõ carregadas de 200 Cavallos nossos até a ponte de Badajoz, perdéraõ os Castelhanos alguns, e com receyo de mayor poder naõ sahiraõ da Praça as Tropas daquella guarniçaõ. Retirouse o Conde sem outro effeito. Passados alguns dias, tornàraõ os Castelhanos a entrar por entre Campo Mayor, e Elvas com 700 Cavallos, e corrèraõ os campos de Barbacena, e Santa Olaya, lugares distantes duas leguas de Elvas, e Campo Mayor. Accodio ao rebate a Cavallaria destas duas Praças, e ao tempo que chegou a unirse, se retiravaõ os Castelhanos com huma grande preza: seguîraõ as nossas Tropas a sua marcha, alcançàraõnos junto da Codiceira, e levando duzentos Cavallos menos, porque só de 500 constavaõ, os investîraõ, e obrigàraõ a largar a preza, e 60 Cavallos. O Conde de Castello-Melhor desejando

Anno 1645.

Resolvese a preferencia em Postos iguaes pela antiguidade das patentes.

Tirase em Campo Mayor a preza aos Castelhanos.

Succede o mesmo na Codiceira.

do

Anno 1645.

do sempre accrescentar a sua opiniaõ com acçoens singulares, depois de examinar as forças de Alemtejo, o poder do inimigo, o estado das Fortificaçoens de Badajoz, a gente paga que a guarnecia, e supposto todas as disposiçoens ajustadas ao seu designio, determinou ganhar Badajoz por interpreza; e como esta materia era taõ perigosa, que entendella o inimigo antes de executada, era o mesmo que ser o Conde Author da sua ruina, deliberou fundar toda a maquina no seguro alicerce do segredo: porém ainda que a fabricou no sitio mais solido dos grandes negocios, como naõ ha segurança contra a malicia dos homens, esta prudente attençaõ lhe desbaratou (como se entendeo) a grande empreza que havia fabricado; porque alguns dos Officiaes que haviaõ de executalla, invejosos de que o Conde a naõ communicasse mais que com o Mestre de Campo Joaõ de Saldanha de Sousa, de que só a fiou, a desvanecèraõ, podendo facilmente lograLla. Resoluto o Conde a este intento, deu conta a ElRey quasi ao mesmo tempo da execuçaõ, receandose justamente até dos Ministros a que ElRey podia communicar esta materia. Ordenou que toda a gente de Campo Mayor, e Olivença, sahindo com o mayor silencio que fosse possivel se encorporasse com elle a 27 de Agosto ás oito horas da noite na ponte de Olivença. Neste dia sahio de Elvas com todas as prevençoens necessarias para conseguir a interpreza. Entregou ao Mestre de Campo Joaõ de Saldanha hum petardo, outro ao Mestre de Campo André de Albuquerque, a Luiz da Silva as escadas que se haviaõ de arrimar á muralha: passou Guadiana, e achou a Infantaria de Campo Mayor, e Olivença prompta a hora destinada. Unida esta gente fazia o numero de 5500 Infantes, e 1200 Cavallos. Levava oito peças de artilharia, que sendo inuteis para conseguir a interpreza, foraõ instrumentos do máo successo della; porque tanto que começaraõ a marchar, quebrando aos carros de humas as rodas, e de outras os eixos; (segundo se entendeo, mais por malicia, que por descuido) foy de qualidade a dilaçaõ de se concertarem, que amanheceo antes de chegar o Conde a Telena. E reconhecen-

d

do que faltava mais de huma legua por andar, fez alto: voltou para Elvas gravemente sentido, mais da causa do máo successo, que ainda de ver desvanecida a empreza; porque as consequencias da primeira pena destruhiaõ a esperança de restaurar a segunda; pois os que foraõ capazes de desbaratar este intento, o ficavaõ de destruir qualquer outro que o Conde fabricasse. Despedio da ponte de Olivença a D. Rodrigo de Castro com a Cavallaria, a correr os campos de Xerés, de que conduzio a Olivença huma grossa preza. Os Castelhanos reconhecéraõ de sorte o perigo a que estiveraõ expostos, assim pela pouca guarniçaõ que havia em Badajoz, como por naõ terem noticia da marcha do Exercito, que ficaraõ todos os annos celebrando em acçaõ de graças com huma solemne Procissaõ o perigo de que Deos livrou aquella Cidade. Deu conta o Conde a ElRey do máo successo do seu intento, e passados dous dias, despachou outro correyo pela posta, persuadindo a ElRey por voto de Cosmander, que lhe permittisse interprender o Forte de S. Christovaõ, situado junto a Badajoz desta parte do Guadiana. Esforçava as suas razoens, dizendo, que a interpreza do Forte era facil de conseguir, e ganhado elle, facilissimo de conservar: porque os soldados que o guarneciaõ eraõ muito poucos, e fazendo ao mesmo tempo diversaõ pela parte da Cidade, com o receyo do perigo passado, acodiria toda a guarniçaõ ás muralhas della; e que conseguida a empreza do Forte, aquartelandose junto delle 7000 Infantes, e 1200 Cavallos que havia em Alentejo, ficava incontrastavel: e que unindose a este poder os soccorros de todas as Provincias, e a mais gente das levas que se preparavaõ, seria impossivel deixar de se ganhar Badajoz, de que resultaria a ElRey a mayor segurança do seu Reino, o mayor credito das suas Armas, e a melhor satisfaçaõ de França, que instantemente apertava se fizesse a Castella a guerra mais viva que fosse possivel. O voto do Conde, e o parecer de Cosmander mandou ElRey propor no Conselho de Guerra, em que assistia o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, que ainda estava em Lisboa. Foy o

Anno 1645.

Desvanecese a interpreza de Badajoz.

seu

Anno 1664.

seu parecer, o do Conde de Alegrete, e D. João da Costa, sujeitos de que se fazia naquelle tempo merecida estimação, que a interpreza de S. Christovaõ poderia ser facil, porém que a empreza de Badajoz era difficultosa, porque o rigor do tempo havia de ser poderoso inimigo, e que as nossas prevençoens naõ estavaõ tanto adiante que se pudesse fazer dellas inteira confiança: Que os Castelhanos se achavaõ muito superiores em Cavallaria, e que este obstaculo podia difficultar de sorte os combois de que continuamente necessitava o Exercito, que era este damno quasi irremediavel; e que suppostos estes inconvenientes, seria sem fructo a interpreza de S. Christovaõ: e que neste sentido, o que só convinha era adiantaremse com todo o calor as prevençoens da campanha futura, e que tanto que entrasse a Primavera, para satisfaçaõ de França se fizessem continuas entradas por todas as Provincias; porque deviamos contemporizar com os Principes aliados, sem arriscar a nossa conservaçaõ. Seguiraõ os mais Conselheiros este parecer: approvou-o ElRey; fezse aviso ao Conde de Castello-Melhor: porém elle naõ se satisfazendo desta resoluçaõ, e levado do desejo que ardia no seu animo de conseguir grandes emprezas, ordenou a Cosmander que fosse a Lisboa representar pessoalmente a ElRey a importancia da empreza de Badajoz, e a facilidade com que se podia conseguir. Mandou ElRey ajuntar os Conselheiros de Guerra, e deu ordem a Cosmander, que lhes propuzesse todas as razoens que lhe havia referido, resolvendo juntamente que os Conselheiros votassem diante de Cosmander, que em taõ subida estimaçaõ estava a sua capacidade. Junto o Conselho, propoz Cosmander largamente o seu parecer: porém nenhum dos Conselheiros mudou de opiniaõ, e todos se referiraõ ao que haviaõ votado no Conselho antecedente sobre esta materia; e Joanne Mendes accrescentou em hum largo papel as razoens que se lhe offereciaõ para se naõ intentar Badajoz, principalmente começando o sitio pelo Forte de S. Christovaõ. Eraõ ellas taõ solidas, e o papel taõ bem fundado, que se passára os olhos por elle, quando depois (como veremos) se

segulo o mesmo que nesta occasiaõ contradisse, pudèra facilmente convencerse a si mesmo, e evitar os gravissimos damnos que acontecèraõ. E naõ se duvide da verdade solida de todas estas materias: porque escrevo com todos os originaes diante, assim dos votos assinados da propria maõ dos Conselheiros, como das resoluçoens firmadas por ElRey. Conformouse ElRey com o parecer do Conselho, e obrigado de alguns achaques que padecia, passou a tomar os banhos das Caldas da Rainha, 14 leguas de Lisboa, e saudavel remedio para differentes enfermidades: ficou entregue o governo á Rainha, que naõ ignorava os preceitos essenciaes de exercitallo. Cosmander voltou a Alentejo com o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, e brevemente crescèraõ de qualidade as noticias das preparaçoens que o Marquez de Lagañes fazia para sair em campanha, que se trocáraõ as idèas de conquistadores em prevençoens para naõ sermos conquistados. O Conde de Castello-Melhor, tendo ratificado por varias partes este aviso, fez toda a diligencia por unir poder que bastasse para a opposiçaõ dos Castelhanos, e achou na Provincia taõ pouca gente, e tanta falta de outros instrumentos, que veyo a conhecer a difficuldade de sitiar Badajoz, como antes pertendia. As noticias das prevençoens dos Castelhanos mandou o Conde á Lisboa, e a Rainha as remetteo logo ás Caldas a ElRey com huma apertada consulta do Conselho de Guerra das prevençoens que eraõ necessarias para resistir ao Exercito dos Castelhanos. Passou ElRey ordem para se executar tudo o que parecia ao Conselho, e nomeou por Mestre de Campo General da Corte junto a sua Pessoa ao Marquez de Montalvaõ, que pouco tempo antes com o verdadeiro testimunho da sua fidelidade havia limado os ferros, em que o tinha posto a calumnia de inconfidente. E depois mandou ElRey levantar Tropas em Lisboa, porque lhe veyo aviso de que era chegada a Cadiz a frota de Indias, e que os Castelhanos se achavaõ com huma Armada muito poderosa, circunstancias todas de tantas consequencias, que accrescentavaõ justamente o cuidado delRey, e de seus Ministros. Para a de-

Anno 1645.

Nomea ElRey o Marquez de Montalvaõ Mestre de Campo General da Corte.

Anno 1645.

a defensa de Setuval nomeou ElRey o Conde do Prado com titulo de Governador das Armas; e para que as execuçoens fossem mais effectivas, passou ElRey das Caldas a Lisboa no fim do mez de Setembro. Nestes mesmos dias amanheceo sobre Ouguella hum Troço do Exercito dos Castelhanos. Havialhe entrado poucas horas antes soccorro de Campo Mayor, remettido por André de Albuquerque, que governava aquella Praça. Esta noticia obrigou aos Castelhanos a se retirarem, e na sua retaguarda degolàraõ as Tropas de Campo Mayor huma Companhia de Infantaria, que por descuido haviaõ deixado os Castelhanos de guarniçaõ de huns moinhos. Este leve accidente de se retirarem os Castelhanos da interpreza de Ouguella, fez esfriar as prevençoens que ElRey com grande calor adiantava: porque o seu animo o inclinava a naõ baldar as despezas, e algumas vezes lhe foy muito prejudicial esta politica. Porèm chegando da prizaõ de Badajoz a Elvas Fernaõ Sanches, Tenente da Companhia de D. Vasco Coutinho, e segurando que brevemente sahiria o Marquez de Lagañes com grande Exercito, tornou ElRey a applicar os soccorros de Alentejo, e a prevenir a defensa de Lisboa. E para que os soccorros marchassem mais promptamente para Alentejo, passou ElRey a Aldea Galega, de que resultou partir para Elvas a mayor parte da Nobreza do Reino. Foy hum dos que marchou a servir nesta campanha D. Fernando de Menezes, a quem ElRey havia feito mercê do Titulo de Conde da Ericeira, naõ lhe divertindo a jornada o estar concertado para casar no Paço com Dona Leonor Filippa de Noronha, filha de Fernaõ de Saldanha de Sousa, e de Dona Joanna de Noronha, nem deixar em sua casa no ultimo parocismo, de que acabou a vida, seu irmao D. Diogo de Menezes, que havendo chegado da prizaõ da Cidade de Cremona, em que padeceo excessivo trabalho, assim pelo aperto, e estreiteza com que foy tratado, como pelas feridas que recebeo na batalha de Montijo, que naõ faráraõ em Castella, nem tiveraõ remedio em Portugal; acabando nelle taõ singular valor, e taõ excellentes virtudes, que me dilatára em mayor

Retiraõse os Castelhanos de Ouguella com perda de huma Companhia.

Passa ElRey a Alentejo.

mayor elogio, se o muito parentesco me naõ obrigára a recear a calumnia de alguns, que condemnaõ, cubrindo-se da capa da apparancia, sem sondarem o centro da razaõ. Passou tambem neste tempo a Alentejo D. Joaõ de Menezes, que havia fugido de Castella, e servido em Flandes com grande opiniaõ. De todas as partes chegáraõ soccorros a Elvas, Praça em que se ajuntava por ordem delRey o Exercito. Neste tempo sahio em campanha o Marquez de Lagañes com 12000 Infantes, 3000 Cavallos, dez peças de artilharia, trem, e bagagens necessarias. A 25 de Outubro marchou de Badajoz, e fez alto á vista da ponte de Olivença, e Forte de Santo Antonio, que lhe ficava visinho. Sem dilaçaõ começou a bater o Forte, e o pequeno Castello da Ponte; e como hum, e outro era de taõ facil conquista, se lhe renderaõ passados dous dias. Tratou logo o Marquez de os desmantelar, e minando a mayor parte dos arcos da ponte, intentou difficultar a communicaçaõ de Olivença. Esta resoluçaõ deu motivo a que entendesse o Conde de Castello-Melhor, que os Castelhanos sitiavaõ Olivença, e tratou de soccorrella com a mais gente, e muniçoens, que lhe foy possivel. Em quanto os Castelhanos se detiveraõ no quartel da ponte, era muito arriscada a marcha de Estremoz a Elvas; porque em todas as seis leguas que ha de distancia de huma a outra Praça, se offerecem sitios capazes de encobrir muitas Tropas. Esta difficuldade se devia vencer com a cautella de descubrirem os valles differentes partidas, e coroarem os montes sentinellas, a que dessem calor algumas Tropas: porèm faltando-se a todas estas essenciaes diligencias, sahiraõ de Estremoz 400 Infantes da Comarca de Evora, governados pelo Sargento mór Joaõ da Fonseca Barreto, e chegando á venda da Alcaraviça, duas leguas distante de Estremoz, avistáraõ 600 Cavallos Castelhanos, que haviaõ marchado a noite antecedente com intento de correr aquella estrada. Era o Sargento mór taõ pouco costumado a semelhantes conflictos, que tanto que deu vista dos Castelhanos, se perturbou de sorte, que podendo occupar huma tapada com parapeito taõ levantado, que pudera

Anno 1645.

Exercito de Castella governado pelo Marquez de Lagañez.

Ganha o Forte, e Ponte de Olivença.

Anno 1645.

dèra livrallo do perigo, se a guarnecéra, naõ só deixou de occupalla, mas sem fazer alguma resistencia entregou aos golpes das espadas dos Castelhanos quasi todos os soldados que levava à sua ordem. E ainda o seu desatino cooperou em mayores, e mais infelices circunstancias: porque se houvera guarnecido a tapada, pouco espaço que se defendera, bastára para chegar a tempo D. Rodrigo de Castro, que de Elvas havia passado a Villa-Viçosa, duas legoas de Alcaraviça, com 700 Cavallos, que unidos aos 400 Infantes puderaõ castigar a temeridade dos Castelhanos, penetrarem com taõ pouco poder os nossos lugares. Retiraraõse elles satisfeitos de conseguir huma das mayores ventagens, que na campanha lográraõ nesta guerra. E como a infelicidade he grande mestra da cautella, mandou o Conde de Castello-Melhor ter grande vigilancia naquella estrada, e ElRey sentido deste successo ordenou ao Mestre de Campo General, que passasse a Estremoz a receber, e exercitar as levas novas, e a remetellas a Elvas com segurança. Passou elle logo a Estremoz, e dentro de poucos dias chegou àquella Praça ElRey das Ilhas de Maldiva, Senhor de grande riqueza, e muitos Vassallos no Estado da India, que havia passado a Lisboa a pedir soccorro a ElRey contra hum Irmaõ seu, que violentamente lhe havia occupado o Reino, e chegando no tempo desta campanha, se achou obrigado a assistir no Exercito. Joanne Mendes o tratou com grande respeito, e ordenou que se observassem com elle todas as ceremonias que na guerra se costumaõ fazer aos Cabos mayores, advertencia que ElRey lhe agradeceo muito: O Conde de Castello-Melhor havia neste tempo puxado pelas guarniçoens das Praças, que naõ receavaõ ser invadidas por ficarem cubertas com o nosso Exercito, que ja se compunha das Tropas de Alentejo, levas, e soccorros das Provincias, e aquartelouse dentro dos olivaes de Elvas, que deraõ nome á campanha deste anno. Porèm como o Exercito era pequeno, e o receyo de muitas Praças igual, naõ achava o inimigo mayor opposiçaõ, que a de lhe tocarem Arma por varias partes de noite, e de dia; e saindo D. Rodrigo de

Rompem os Castelhanos 400 Infantes.

ElRey de Maldiva serve no Exercito de Portugal.

Caf

Castro com mil Cavallos, e 500 Mosqueteiros a dar calor a huma das partidas, a que tocou esta diligencia, foy carregada por algumas Tropas do inimigo, que entrando na emboscada com pouca cautella, perdeo noventa Cavallos. Huma destas partidas passou alèm de Badajoz, e fez prisioneiro o Conde de Izinguen, que vinha a servir no Exercito com o Posto de Tenente General da Cavallaria. Foy remetido a Lisboa, e largo tempo lhe durou a prizaõ na Torre de Belem. O Marquez de Lagañes, em quanto se dilatou em minar os arcos da ponte, mandou mil Cavallos a Villa-Viçosa, que degoláraõ alguns paizanos, e roubáraõ os montes dos lugares visinhos, e sem outro effeito digno de memoria se retirou para Telena a cinco de Novembro, naõ levando bastante satisfaçaõ dos cabedaes despendidos naquelle Exercito, porque a empreza da Ponte, e Forte era taõ facil, que com as guarniçoens das Praças se pudera executar, tanto que as aguas do Inverno difficultassem a passagem do Guadiana; e o prejuizo, que recebemos na difficuldade da communicaçaõ de Olivença, remediouse com quatro barcas que se puzeraõ em Geromenha; e o tempo mostrou depois que naõ foy a falta da Ponte a causa de se perder Olivença. Fez alto o Marquez de Legañes com o Exercito em Telena, e parecendolhe que era conveniente naõ ter desoccupado aquelle sitio, fez levantar nelle hum Forte que poz em defensa em doze dias. No ultimo mandou dous mil Infantes, e mil Cavallos a desmantelar a Atalaya da Terrinha, huma legua distante de Telena, outra de Elvas. Estava nella de guarniçaõ hum Alferes com quinze soldados, e tinhaõ dentro quantidade de granadas: com ellas, e com os mosquetes se defenderaõ muitas horas, e depois do Alferes ferido, e parte dos soldados mortos, se renderaõ os mais a partido de os naõ matarem, podendo justamente tirarlhes as vidas o Marquez de Lagañez, por haverem pelejado á vista de hum Exercito, aguardando para se renderem que lhes assestassem duas peças de artilharia. Com esta pequena facçaõ se retiráraõ os Castelhanos a Badajoz. Neste tempo havia crescido o nosso Exercito, e estavaõ

Anno 1645.

Prizaõ do Conde de Izinguen.

Levantase o Forte de Telena.

Rendese a Atalaya da Terrinha, e retirase o Marquez.

Anno 1645.

as carruagens promptas, e todas as mais prevençoens dispostas para poder marchar: porèm a uniaõ entre o Conde de Castello-Melhor, e Joanne Mendes naõ era muita, e as idêas diversas de hum, e outro fomentavaõ, naõ só os soldados persuadidos das suas dependencias, mas os cortezãos obrigados da perneciosa inclinaçaõ de incitar controversias. Destas dissençoens se originou duvidar Joanne Mendes entrar no Conselho com os Titulos, entendendo que lhes devia preceder, prerogativa que elles lhe naõ queriaõ permittir; e nem o Conde de Castello-Melhor se resolvia a deliberar esta duvida, porque entre as muitas virtudes que lograva, carecia da actividade necessaria nos Cabos supremos, porque levado da urbanidade do animo, desejava deixar a todos satisfeitos. Conhecido este natural da arrogancia dos soldados, se licenciaraõ de sorte, que commettèraõ no tempo que o Conde esteve em Alentejo gravissimos insultos. Joanne Mendes tomando por pretexto ir receber as levas, que chegavaõ, conforme a ordem que tinha delRey, passou de Elvas a Estremoz; e o Conde de Castello-Melhor tomou por expediente dar conta a ElRey do poder com que se achava, e pedirlhe resoluçaõ da empreza que havia de intentar, para desempenho do que os Castelhanos haviaõ obrado, e para se tirar mayor fructo das despezas que se tinhaõ feito, que defender a Provincia. Offereceose ao Conde de Castello-Melhor para ir fazer esta proposta a ElRey o Conde Camareiro mòr, que se achava (como em todas as antecedentes) nesta campanha. Aceitoulhe a offerta, persuadido a que ElRey se ajustaria ao parecer do Camareiro mòr, que era, que o Exercito se empregasse em alguma grande facçaõ, desejo que o Conde de Castello-Melhor summamente abraçava. Partio de Elvas pela posta o Camareiro mòr, chegou a Monte mòr o novo, Villa a que ElRey se havia adiantado; e propondo esta materia no Conselho de Guerra, foraõ na consulta os pareceres muito differentes, e ElRey considerando a desuniaõ dos Cabos, e o rigor do tempo, naõ quiz que o Exercito se empenhasse em empreza alguma. Mandou dividillo, e passou de Monte mòr

Desuniaõ dos nossos Cabos.

Manda ElRey alojar o Exercito, e se retira a Lisboa.

a Setu

á Setuval a ordenar a fortificaçaõ daquella Praça, deteve-se poucos dias, e entrou em Lisboa a 18 de Setembro. Neste tempo havia o Marquez de Lagañes, depois de chegar com o Exercito a Badajoz, mandando hum Troço de Cavallaria, e Infantaria a interprender Geromenha, na confiança do descuido dos soldados daquella guarniçaõ, vendo retirado o seu Exercito, e taõ visinho o nosso: porèm achando os Castelhanos que investîraõ a Praça grande vigilancia nos soldados, e moradores della, se retirâraõ, deixando alguns mortos, e levando outros feridos. O Conde de Castello-Melhor estimulado do desejo que tinha de conseguir alguma empreza, mandou ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel (que havia por ordem delRey trocado o Terço da Beira com Diogo Gomes de Figueiredo em Alentejo) interprender Alcantara com dous mil Infantes, e algumas Tropas, a que se haviaõ de unir outras da Beira: porém tomando lingua, e sabendo que o inimigo estava avisado, naõ deixou de chegar á Villa, mas sem algum effeito, porque para conquistalla era necessario mayor força. O mesmo successo teve em Valença, que tambem quiz interprender. Estes intentos de huma, e outra parte sem execuçaõ foraõ o remate da campanha, e despedidos os soccorros, e aquarteladas as guarniçoens, se dividîraõ os Exercitos.

Anno 1645.

O Conde de Castello-Melhor, que governava a Provincia de Entre Douro e Minho no principio deste anno que continuamos, tendo noticia que ElRey determinava mandallo governar as Armas de Alentejo, naõ quiz intentar em Entre Douro e Minho empreza alguma, por naõ deixar nas mãos da fortuna, que com tanto imperio dominava as acçoens militares, a contingencia do ultimo successo: porque sendo infelice podia deslustrar os muitos que havia conseguido com grande opiniaõ; e a ser prospera, hum successo mais lhe naõ melhorava a reputaçaõ pela ter segura Chegoulhe em Março a ordem para passar a Alentejo, mandandolhe ElRey que entregasse a Provincia ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira, por ter mostrado em muitas acçoens valor, e prudencia. Do seu Terço fez ElRey mercê a Francisco

Anno 1645.

Successos de Entre Douro e Minho que governa Diogo de Mello Pereira.

cisco de França Barbosa Tenente de Mestre de Campo General, e Diogo de Mello com o exercicio de Governador das Armas ficou comendo o soldo de Mestre de Campo. Logo que tomou posse do governo, mandou fazer algumas entradas em Galiza, ainda que de pouca importancia, todas com máo successo. A este respeito lhe ordenou ElRey que as suspendesse. O mesmo fizeraõ os Galegos: porque supposto que se achavaõ com mayor poder, estavaõ cansados das muitas hostilidades dos annos antecedentes, e o desejo do socego precedia ao damno que podiaõ occasionar aos nossos Lugares. Diogo de Mello Pereira tendo negòcios da sua Religiaõ a que acodir, pedio licença a ElRey para passar a Malta: concedeolha, e mandou de Lisboa ao Mestre de Campo Francisco de França com huma carta para Diogo de Mello, e inclusa ordem para lhe entregar o governo. Partio Francisco de França de Lisboa, e porque naõ era amigo de Diogo de Mello, passou a Monçaõ sem lhe fallar, e mandando abrir na Camara daquella Villa a carta que levava delRey, se meteo de posse do governo, dandolhe principio com algumas exhorbitancias. Tanto que Diogo de Mello teve noticia do que Francisco de França havia obrado, e dos excessos que continuava, deu conta a ElRey, queixando-se de Francisco de França. ElRey que naõ costumava soffrer desordens, escreveo huma carta a Francisco de França, reprehendendo-o asperamente, e ordenou a Diogo de Mello que continuasse o governo, atè que chegasse áquella Provincia Governador das Armas, e logo nomeou para esta occupaçaõ ao Conde de Sarzedas, em quem concorriaõ todas as qualidades dignas deste lugar, e de outros mayores. Aceitou elle o Posto, e estando prevenido para partir a exercitallo, soube que ElRey queria fazer com a sua Pessoa huma escusada prevençaõ, que era mostrarlhe desejava que elle passasse a Entre Douro e Minho sem a sua familia, e que esta ficasse em Lisboa. Tanto que o Conde de Sarzedas teve noticia deste intento delRey, levado da generosa, e justa desconfiança, desistio do governo de Entre Douro e Minho. Conhecendo ElRey a justificada razaõ da sua queixa,

Naõ aceita o Conde de Sarzedas o governo de Entre Douro e Minho.

ra; desejou persuadillo a que acceitasse o governo com as condiçoens que quizesse: porèm naõ foy possivel vencello, porque o achaque da desconfiança dos Vassallos honrados difficilmente pode remediallo o poder dos Principes. Durou esta controversia de Junho atè Novembro, tempo em que ElRey desenganado de vencer a constancia do Conde de Sarzedas; nomeou em seu lugar a D. Joaõ da Costa, porèm nem esta eleiçaõ teve effeito, como adiante veremos. Em quanto duráraõ estas duvidas, naõ succedeo em Entre Douro, e Minho acçaõ digna de memoria.

Anno 1645.

No mesmo socego passou este anno a Provincia de Traz os Montes. Continuava o governo della D. Joaõ de Sousa, e conhecendo quanto convinha o alivio dos Povos para tolerarem as despezas, e se accomodarem os damnos da guerra, moderou as entradas, por naõ incitar os Castelhanos a vingança. Logrou quasi totalmente o intento, porque o inimigo suspendeo o damno que costumava fazer aos nossos lugares; para que os seus naõ experimentassem o castigo que costumavaõ padecer: e confórmes as idèas de huma, e outra parte, passou todo o anno de 1645 sem contenda, nem hostilidade. D. Alvaro de Abranches que deixámos governando a Provincia da Beira, desejando por interesses particulares largar aquella assistencia, o conseguio; e nomeou ElRey em seu lugar a D. Fernando Mascarenhas Conde de Serem, Titulo de que pouco tempo antes havia tomado posse. Recebeo a patente a 26 de Fevereiro, e chegando D. Alvaro a Lisboa, partio o Conde para a Beira no principio de Março. Achou governando a Provincia ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel; e logo no mez de Abril seguinte succedeo a troca que fez do Terço com Diogo Gomes de Figueiredo, que a solicitou a respeito de antigas dependencias que tinha do Marquez de Montalvaõ; e do Conde de Serem. Logo que o Conde tomou posse do governo, reformou alguns Officiaes indignos, e proveo os seus postos em Soldados benemeritos. Visitaraõno os Castelhanos, correndo os lugares de Villa Tropim, e Malpartida: sahíraõ de Almeida cem Cavallos, que go-

O Conde de Serem Governador das Armas da Beira.

Anno 1645.

governava o Capitaõ Ruy Tavares de Britto, resolveo-se a lhe tirar a preza que levavaõ; investio-os, e depois de larga contenda, se retiráraõ os Castelhanos, deixando a preza, e alguns Cavallos. Ficou morto o Capitaõ Ruy Tavares, e alguns soldados feridos: deu ElRey a Companhia a seu filho Gaspar de Tavora. O inimigo considerando o damno que poderiaõ receber os nossos lugares, se fabricassem hum Forte em o sitio de Castelejo, por ficar entre Ciudad Rodrido, e Val de la mula, intentou esta obra: porém o Conde Marichal, prevenindo o damno que podia resultar àquella Provincia, ajuntou gente em Almeida, e obrigou aos Castelhanos a desistirem da empreza começada. Poucos dias depois, teve aviso que os Castelhanos ajudados das Tropas da Estremadura, sitiavaõ Salvaterra, e começavaõ a bater a muralha. Achava-se o Conde na Cidade da Guarda, e logo que recebeo esta noticia, passou a Penamacor, e ajuntou alguma Infantaria, e 150 Cavallos, que governava Rozan Commissario Geral, e fazendo pouca dilaçaõ foy alojar a Idanha, sitio em que ficava mais prompto para soccorrer Salvaterra, e neste quartel se foy ajuntando toda a gente da Provincia da Guarda. Havia despachado hum correyo a ElRey, em que lhe pedia soccorro, e com a mesma diligencia ordenou ElRey que marchasse de Alentejo o Mestre de Campo Gaspar Pinheiro Lobo com o seu Terço, e duzentos Cavallos. E avisou ElRey ao Conde de Castello-Melhor, que tendo noticia de que os Castelhanos remetiaõ da Estremadura mais Tropas a Salvaterra, a este respeito fosse engrossando as da Beira com mayores soccorros; e que constando que o Marquez de Laganes passava ao sitio de Salvaterra, elle fizesse a mesma jornada com toda a gente que lhe sobrasse das guarniçoens das Praças. O Conde de Castello-Melhor tanto que recebeo esta ordem, mandou marchar Gaspar Pinheiro com o seu Terço, e 200 Cavallos, e preveniose para executar tudo o mais, que ElRey lhe mandava porèm antes de Gaspar Pinheiro se encorporar com o Conde de Serem, levantou o inimigo o sitio de Salvaterra, e empregou as Tropas em varias entradas, de que resu

Levantase o sitio de Salvaterra.

resultou consideravel damno aos moradores daquella Provincia. Desejou o Conde que Gaspar Pinheiro se detivesse nella para se poder oppor ao inimigo com forças iguaes: porém ElRey, tanto que lhe constou que os Castelhanos haviaõ levantado o sitio de Salvaterra, mandou retirar a Gaspar Pinheiro para Alentejo, por crescerem as noticias, de que o Marquez de Lagañes sahia em campanha. O Conde de Serem fez com toda a brevidade reparar as muralhas de Salvaterra, e guarneceo-a de gente, mantimentos, e muniçoens bastantes para se livrar do proximo receyo. Os Castelhanos como haviaõ engrossado por aquella parte o poder, repetîraõ as entradas, e com mais frequencia pela Idanha: perdêraõ em huma dellas quarenta Cavallos. Para melhor defensa daquella campanha, reparou, e guarneceo o Conde de Serem os lugares de Alcanfores, e Zebreira, que estavaõ despovoados. Resultou desta prevençaõ grande utilidade aos lavradores, e lugares abertos daquelle districto: porém ordenandolhe ElRey que soccoresse com as Tropas, e Infantaria, que pudesse escusar, a Provincia de Alentejo, e naõ lhe permittindo que marchasse com este soccorro como elle pertendeo, ficou com grande desigualdade defendendo aquella Provincia, por faltarem della 200 Cavallos, e 500 Infantes, que passáraõ a Alentejo á ordem do Commissario Geral Joaõ de Raozan. Este Troço de Cavallaria, e Infantaria teve por Cabo naquella campanha ao Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo. Para remediar a falta desta gente guarneceo o Conde de Serem os lugares mais importantes com a Infantaria da Ordenança, e fez retirar aos lavradores para o centro da Provincia. Com esta diligencia, e continuo cuidado, com que o Conde se applicou a se defender, naõ foraõ muito consideraveis os damnos que neste tempo padeceo a Provincia da Beira.

Anno 1645.

Ao mesmo tempo que ElRey dava calor á guerra, fomentava as negoceaçoens fora do Reino. Servialhe de grande embaraço continuar na Corte a assistencia do Embaixador de França o Marquez de Roylhac: porque além de ser vario, leve, e ambicioso, circunstancias

Acçoẽs do Marquez de Roilhac

Anno 1645.

cias que o faziaõ pouco plausivel, naõ só confundia os negocios do seu Reino, senaõ que por qualquer interesse descompunha, e embaraçava as materias mais importantes de Portugal. E chegou a tanto excesso a sua inconstancia, que propoz ao Duque de Guiza a interpreza de Moçambique, representandolhe os interesses do resgate do ouro, e pediolhe que alcançasse da Rainha Regente meyos para elle ser executor desta extravagancia. Era a proposta taõ sutil, e elle taõ facil, que se desprezou em França como merecia, assim por este respeito, como pela verdade com que aquella Coroa tratou sempre as conveniencias de Portugal. Naõ podendo o Embaixador conseguir este desordenado intento, succedeo que chegáraõ a Lisboa seis Holandezes da Bahia com a noticia de se haverem levantado os moradores de Pernambuco, e affirmavaõ que Antonio Telles da Silva fomentava este impulso. Determinou ElRey occultar os seis Holandezes, porque naõ fossem enganosamente occasiaõ de algum desabrimento com os Estados de Holanda. Preveniraõ elles este intento, e retiraraõse a casa do Embaixador de França. Foy buscallos o Consul de Holanda, para se informar do Estado das revoluçoens de Pernambuco, e fazendo o exame na presença do Marquez de Roylhac, elle lhe estranhou muito naõ acabarem os Estados de lançar fóra os Portuguezes de todas as conquistas do seu Dominio; e aconselhoulhe que em satisfaçaõ dos aggravos que recebiaõ no Brasil, interprendessem a Villa de Setuval, que lhe seria muito util pelo interesse do sal, e muito facil pela pouca prevençaõ que os Portuguezes tinhaõ para remediar este accidente. Constou a ElRey tudo o que o Marquez fulminava: porèm attendendo á reciproca correspondencia de França, e á ligeira condiçaõ do Embaixador, dissimulou culpas taõ repetidas, como contra elle constavaõ, porque a naõ ser obrigado destes forçosos respeitos, justamente, e sem offensa da Coroa de França, pudèra castigallas: pois a immunidade dos Embaixadores naõ deve estenderse a mais que a naõ se offender a sua innocencia; porqu se houver privilegio que isentára de castigo a sua malicia, fora

Qualidades, q devem ter os Embaixadores.

mesm

mesmo que constituirem os Principes Vassallos estrangeiros com imperio mais absoluto que a sua grandeza, e com braço mais poderoso que a sua soberania. A isençaõ dos Embaixadores he defendida com authoridade dos seus Principes, que se transfórmaõ nelles, quando os elegem para as embaixadas, para que os negocios que com elles se assentarem, sejaõ inviolavelmente guardados, e para que as naçoens estrangeiras os respeitem, e venerem como as suas proprias pessoas. Nesta consideraçaõ elegem sempre os Principes para as embaixadas os Vassallos de virtudes mais excellentes, por se naõ arriscarem ao desar de mandarem a Reinos estranhos os seus retratos com manchas disformes; e da mesma sorte que costumaõ a romper as estatuas, e pinturas que lhe naõ saem parecidas, devem sepultar os Embaixadores que lhe naõ sairaõ ajustados ás Leys da razaõ, aos verdadeiros dictames da politica, e aos infalliveis axiomas da honra. E naõ só he justo que sejaõ executores deste castigo, mas he necessario que senaõ offendaõ, de que provada a culpa a padeçaõ os Embaixadores das mãos dos Principes a que offenderaõ: porque se nesta parte se deixarem vencer da apparencia da reputaçaõ, ficaráõ expostos a experimentarem cada dia profanado o decoro, e offendida a Magestade. Constando á Rainha de França o indigno procedimento do Marquez de Roilhac, o mandou brevemente recolher a Pariz, e foraõ poucas as occupaçoens que depois desta conseguio. O Conde da Vidigueira continuava em França a sua funçaõ com excellente procedimento, e lograva a estimaçaõ dos Ministros daquella Corte. Sustentava a uniaõ desta, e daquella Coroa a pezar dos vaticinios, que haviaõ prognosticado, que o animo da Rainha inclinado aos interesses da sua naçaõ havia de prejudicar muito aos negocios de Portugal. Achando se hum dia o Conde em huma conferencia com o Cardeal Massarino, lhe disse o Cardeal, que o Nuncio Apostolico lhe havia communicado que entendèra dos Ministros de Castella, que se ElRey D. Joaõ quizesse largar a pertençaõ de Portugal, que ElRey de Castella o deixaria governar o Reino de Sicilia com Titulo de

Anno 1645.

de Rey. Respondeolhe o Conde, que estas futilezas dos Castelhanos, como mereciaõ mais o nome de fabulas que de politicas, só deviaõ servir para entreter o discurso ás horas ociosas: que ElRey seu Senhor esperava defender o seu Reino na fé de que o favor divino assiste sempre á parte mais justificada; e que naõ mendigava alheyos dominios, quando herdára de seus esclarecidos Avós tantos Vassallos, e Reinos, que tendo principio na parte em que nasce o Sol, terminavaõ na em que morre. Dividiose a pratica, ficando o Cardeal com util idéa da firmeza dos animos dos Portuguezes, e da segurança que prognosticava para a duraçaõ desta Monarquia.

Anno 1645.

Reposta do Cõde da Vidigueira ao Cardeal Massarino.

Os negocios de Roma caminhavaõ infelicemente, e quanto mais corria o tempo a favor dos Castelhanos, tanto mais caducavaõ as resoluçoens, que podiaõ ser uteis a Portugal. O Embaixador de Castella, que assistia naquella Corte, naõ se satisfazia só com esta ventagem; e entendendo que as espadas Castelhanas poderiaõ (cortando os peitos Portuguezes) conseguir em Roma por mais livres, o que naõ alcançavaõ na fronteira de Portugal por menos activas, sem mais causa que esta paixaõ desordenada, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Populo Nicoláo Monteyro Prior de Sodofeita, que assistia em Roma aos negocios de Portugal, e havendo entrado em huma Carroça Domingo da Paixaõ, o investio huma Tropa de Castelhanos, e Napolitanos, e dando huma carga de pistolas, lhe matáraõ hum dos Cavallos da Carroça. Lançouse della o Prior, e hum pajem seu já taõ mal ferido, que cahio morto. Vendo o cocheiro o perigo do Prior, naõ só o defendeo com a espada na maõ, senaõ que conhecendo que naõ bastava para o livrar da morte, deliberou fazerlhe escudo da propria pessoa, e recebendo nella todos os golpes que os contrarios tiravaõ, á custa de muitas feridas deu tempo ao Prior a se recolher em huma casa, livre do perigo, em que perecera, a naõ ser resguardado de auxilio superior. Acodiraõ alguns Portuguezes, e Italianos á casa em que Nicoláo Monteiro se havia recolhido, leváraõ no ao seu aposento, e alguns lhe aconselháraõ que se

Assaltaõ os Castelhanos em Roma Nicoláo Monteiro.

saisse de Roma: o que elle naõ quiz fazer, dizendo, que a justiça do Summo Pontifice era taõ igual, que o segurava de segundo encontro. O Summo Pontifice, como se compunha de natural severo, e inclinado á justiça, vendo indignamente profanado o respeito devido a sua Suprema dignidade, mandou que em termo de tres horas saisse de Roma o Conde de Siruela Embaixador delRey Catholico; e naõ revogou a determinaçaõ, por mais instancias que lhe fizeraõ os Cardeaes da facçaõ de Hespanha: e o Principe Ludovisio ordenou juntamente, que se puzessem editaes em que dava por bandidos todos os aggressores, e promettia grandes premios aos que appresentassem as suas cabeças. Porém este favor do Summo Pontifice naõ se estendia a mais que a pretender que se conservasse o seu respeito: porque tratandose no mesmo tempo em Consistorio da nomeaçaõ dos Prelados das Igrejas de Portugal, que tanto necessitavaõ de Pastores, resolveo, que a nomeaçaõ fosse de motu proprio, e só dispensaria em eleger os sujeitos que ElRey apontasse, e da mesma sorte as pensoens que se puzessem nas Igrejas, se dariaõ ás pessoas que ElRey quizesse, mas sem se expressar que se concediaõ á sua instancia. A instrucçaõ de Nicoláo Monteiro naõ lhe dava lugar a admittir esta proposta: porque ElRey aconselhado dos mayores Letrados do Reino, e de muitos de Sorbona, naõ podia em consciencia aceitar Bullas, em que naõ viesse nomeado como Rey de Portugal: mas era tanto o seu zelo Catholico, que chegava a consentir em que o Papa, quando declarasse que á instancia sua concedia os Bispos, dissesse que sem prejuizo de terceiro; porque desta sorte satisfazia o Summo Pontifice o escrupulo que tomava por fundamento para negar as Bullas como ElRey as pedia, que era dizer, que em quanto se naõ ajustasse paz ou tregoa entre Castella, e Portugal, naõ podia conceder Breves com clausulas em prejuizo delRey de Castella ultimo possuidor do Reino de Portugal. Nicoláo Monteiro vendo o máo successo daquelles negocios, e havendo tido ordem delRey para solicitar o patrocinio do Duque de Parma, e procurar a correspondencia, que era justo ter com

Anno 1645.

Manda o Pontifice sair o Embaixador de Castella.

Resolve o Papa conceder os Bispos de motu proprio.

Naõ se admittem.

Sae de Roma Nicoláo Monteiro.

Anno 1645.

com ElRey, em razaõ do parentesco que havia entre os dous, sahio de Roma com este intento, e chegando a Módena, soube que o Duque era partido a Veneza. Porém passou depressa a Parma, por ter noticia que naõ estava seguro dos Castelhanos em Módena. Avisou a Veneza ao Duque de Parma da commissaõ que trazia; porém o Duque se excusou da visita, e entendeose que fora por naõ prejudicar ao direito, que pretendia ter á Coroa de Portugal. Voltou Nicoláo Monteiro a Roma, e logo que chegou, soube que os Castelhanos haviaõ mandado vir de Napoles hum homem facinoroso, chamado Julio Pazalla, com gente para o prenderem, e levarem a Napoles. Tal era o poder dos Castelhanos em Roma, que emendavaõ hum excesso com outro excesso. Communicou o Prior de Sodofeita esta materia a Monsiur de Gramonvile Embaixador de França, que com grande attençaõ lhe procurou promptamente todos os meyos de segurança, e defensa. Conseguio a audiencia do Summo Pontifice, e depois de huma conferencia muito larga, naõ alcançou outra resoluçaõ, mais que dizerlhe o Summo Pontifice, que quando as duas Coroas se ajustassem, tomariaõ fórma as duvidas que se offereciaõ nos negocios de Portugal. Antonio de Sousa de Macedo continuava a assistencia de Inglaterra com igual correspondencia, ainda que a controversia que havia entre ElRey, e o Parlamento, cadadia se augmentava, e perturbava todas as materias publicas, e particulares.

Os negocios de Holanda eraõ os que davaõ m[illegible] yor cuidado a ElRey, porque a uniaõ deste Reino co[m] aquella Republica era precisa, e perigosa; Precisa: p[ara] naõ dividir as forças que contendiaõ com o formidav[el] poder de Castella; Perigosa: porque os Holandezes u[sa]vaõ da capa da amizade para cubrir as desordens da s[ua] ambiçaõ, e mais conseguiaõ na paz dissimulada, do q[ue] puderaõ conquistar na guerra aberta. Entre estas diffic[ul]dades fluctuava na Haya Francisco de Sousa Coutin[ho] com grande prudencia, e havendo ajustado as differen[ças] da India começou a contender com os embaraços do B[ra]sil. Recebeo varios avisos delRey da alteraçaõ dos mo[ra]dor[es]

dores de Pernambuco, e os mesmos chegáraõ aos Estados. Deraõ no principio pouco cuidado: porém Francisco de Sousa ponderando os poucos cabedaes da Companhia Occidental, e quanto nos convinha ferir aos Holandezes pelos mesmos fios (com a differença de quererem elles conquistar o alheyo, e nós restaurar o proprio) ao mesmo tempo dissuadio aos Estados da suspeita que começavaõ a conceber, de que por ordem delRey fomentava Antonio Telles da Silva Governador do Brasil o levantamento de Pernambuco, e persuadia a ElRey a que com todo o calor applicasse a guerra dissimulada em todas as conquistas, em que eraõ contendores os Holandezes, e alentasse ós animos belicosos dos moradores de Pernambuco. Foy esta destreza taõ util; como adiante iremos referindo, por mais que ElRey por guardar a paz se escusava, de admittir semelhantes propostas.

Anno 1645.

Deixámos no fim do anno antecedente a Joaõ Fernandes Vieira retirado aos matos de Pernambuco, prevenindose para que com a chegada de D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Dias, e com os soccorros que da Bahia aguardava, romper a guerra aos Holandezes. Verdadeiramente pequeno cabedal para empreza taõ difficil: porque determinava restaurar Pernambuco, que o poder de Castella, e Portugal unidos naõ puderaõ defender, nem recuperar das mãos dos Holandezes, só com os poucos moradores que se lhe quizeraõ aggregar, sem artilharia, sem armas, sem muniçoens, e com poucos mantimentos, na contingencia delRey se dar por mal servido da sua resoluçaõ, obrigado do empenho em que o embaraçava na difficuldade de sustentar a guerra a duas naçoens taõ formidaveis como a Castelhana, e Holandeza. Porém animado das exorbitancias dos Holandezes, e com fè verdadeira de que Deos havia de castigar taõ graves insultos, abraçou valerosamente o intento de emprender a restauraçaõ de Pernambuco, e elegeo por auspicio felice dia de Santo Antonio, para dar principio ao rompimento da guerra. Foraõ avisados os do Supremo Conselho, que governavaõ no Arrecife, desta sua determinaçaõ,

Elege Joaõ Fernandes Vieira romper a guerra dia de Santo Antonio nosso protector.

Anno 1645.

minaçaõ, e anticiparemse a dividir em Tropas todos os soldados daquelle presidio, com ordem que de improviso prendessem a Joaõ Fernandes Vieira, e todos os mais daquelle districto que fosse possivel. Naõ teve effeito esta diligencia, porque Joaõ Fernandes Vieira, e os que o acompanhavaõ, estavaõ prevenidos, e com sentinellas avançadas em lugares competentes, que o avisáraõ a tempo que puderaõ retirarse para o interior do mato, e chegando o aviso em occasiaõ que estavaõ celebrando a festa de Santo Antonio em huma Igreja desta invocaçaõ, viraõ varios sinaes, que podendo ser acaso, tiveraõ por milagrosos, e animáraõse com estes vaticinios a proseguir a guerra que intentavaõ contra os Hereges. Os Holandezes fizeraõ outra surtida, e prendendo alguns dos moradores, os castigáraõ asperissimamente. Feita a execuçaõ, mandáraõ os do Conselho pôr editaes, em que perdoavaõ a todos os delinquentes, reservando os Authores da conjuraçaõ, e punhaõ talha de mil florins a quem lhes presentasse a cabeça de Joaõ Fernandes Vieira. Naõ tardou elle em tomar satisfaçaõ do aggravo: porque mandou fixar outro edital em varias partes, em que prometia oito mil cruzados á pessoa que lhe trouxesse qualquer das cabeças dos que governavaõ no Supremo Conselho. Escreveo a todos huma carta, em que largamente referia as grandes tyrannias que haviaõ usado naquella Provincia, e segurava as esperanças de as castigar como mereciaõ. O primeiro lugar que se declarou contra os Holandezes, foy o de Pojuca no inteiror do mato. Confederaraõse todos os moradores delle, e matando huma noite alguns soldados Holandezes que o guarneciaõ, se fortificáraõ o melhor que lhes foy possivel, tratando de entregar primeiro as vidas que as liberdades. Os do Conselho escrevèraõ a Antonio Telles, queixandose desta resoluçaõ; e ao mesmo tempo tornáraõ a intentar prender Joaõ Fernandes Vieira. Teve elle aviso, e escapou mudando de sitio; e havendoselhe aggregado mais gente, prefez o numero de 900 homens, e determinou com elles pelejar na primeira occasiaõ que se lhe offerecesse. Alguns, havendoselhe abatido o primeiro fervor

Editaes contra Joaõ Fernãdes

Vla do mesmo estylo.

recear

receando o perigo, e cansados dos muitos trabalhos que padeciaõ, quizeraõ amotinarse. Vendo Joaõ Fernandes Vieira que esta podia ser a sua ultima ruina, acodio a atalhar a desórdem, antes que tivesse principio, convocou os que julgava por cabeças de tumulto, e a estes, e aos mais fez huma dilatada Oraçaõ, em que lhes mostrou „ as extorçoens, aggravos, e tyrannias, com que os Ho„ landezes os haviaõ tratado, a gloria que podiaõ espe„ rar de conseguir aquella empreza, a pouca esperança „ de outro remedio, a grande parte que a elle lhe cabia „ na fazenda que desprezava por intentar a liberdade da „ Patria; e ultimamente que aquelles que naõ fazen„ do caso da honra, quizessem deixallo, podiaõ desde „ logo passarse aos Holandezes. Tiveraõ tanta força estas razoens, que fizeraõ mudar de opiniaõ todos os que vacilavaõ, e prometteraõ uniformente derramar atè a ultima gotta de sangue no intento da liberdade pertendida. Accrescentoulhe o animo a noticia infallivel de que dentro em poucos dias teriaõ por companheiros a Henrique Dias, e Camaraõ com os negros, e Indios que governavaõ. Estando neste alvoroço, chegou a Joaõ Fernandes Vieira aviso do Arrecife, aonde conservava importantes intelligencias, que Henrique Hus, Cabo da Infantaria Holandeza, marchava com novos soccorros a buscallo para o prender. Retirouse para hum sitio, a que deo nome de Braga hum natural daquella Cidade, que nelle vivia: aquartelouse em hum monte chamado das Tabocas, e segurou o quartel com alguns reparos, ajudado do Sargento mór Antonio Dias Cardoso, pratico, e valeroso soldado. Chegou Henrique Hus com 1500 Holandezes ao alojamento que Joaõ Fernandes Vieira havia deixado, e achando baldado o seu designio, lhe foy seguindo a pista, e fez alto junto ao rio Tapucurá. Deraõ as sentinellas, que Joaõ Fernandes Vieira tinha avançado, aviso do sitio em que o inimigo estava, e mandou elle com toda a brevidade adiantar o Capitaõ Domingos Fagundes com 40 soldados, e deo lhe ordem que por entre o mato entretivesse o inimigo, procurando quanto lhe fosse possivel

Anno 1645.

Oraçaõ de Joaõ Fernandes Vieira para socegar animos inquietos.

Saem os Holandezes contra Joaõ Frz Vieira.

Anno 1645.

trazer aos Holandezes a hum sitio em que havia dispos-to quatro emboscadas. Domingos Fagundes achou ainda os Holandezes da outra parte do rio, e de sorte lhe pleyteou a passagem do váo, que a conseguiraõ á custa de muito sangue. Passado o rio, formou Henrique Hus a gente que levava, em hum pequeno campo que havia antes do monte; em que Joaõ Fernandes Vieira estava formado. Marchou logo com muita resoluçaõ a attacar o monte, e tanto que começou a subir a elle, padeceo o damno das emboscadas que estavaõ dispostas, sitio a que Domingos Fagundes o veyo encaminhando. Retiraraõse os Holandezes achandose peyor tratados do que esperavaõ. Joaõ Fernandes Vieira determinou investillos na desordem da primeira retirada: porém foy com prudencia advertido, que na conservaçaõ da fórma em que estava consistia a segurança da victoria. Deteve o impulso, e foy soccorrendo todos os lugares perigosos. Tornáraõ os Holandezes a investillos, e desalojáraõ algumas mangas que estavaõ mais avançadas. Com este effeito vieraõ ganhando terra dentro do Tabocal, que era muito difficil de romper pelos agudos, e duros espinhos que produzem as canas, que deraõ este nome áquelle sitio. Vendo os Holandezes a difficuldade que achavaõ em passar adiante, assim pela aspereza do caminho, como pelo valor dos defensores do alojamento, lançáraõ algumas mangas encubertas com ordem que attacassem a nossa retaguarda; mas acháraõ esta destreza premeditada, e foraõ com grande perda rebatidas. Durava o conflito mais do que sofriaõ as poucas municoens com que os Portuguezes pelejavaõ, sendo só 200 as armas de fogo que tinhaõ. Esta desconfiança obrigou a alguns a duvidarem do successo, e a tratarem de salvar as vidas, porèm como haviaõ implorado o favor divino, e a contenda era contra os Hereges, a mesma desordem produzio a mayor utilidade. Porque encontrando os que fugiaõ algumas mangas Holandezas, que vinhaõ encubertas penetrando o mato, foy de sorte o receyo, que os Holandezes tiveraõ do encontro, entendendo que eraõ sentidos, que fugindo dos que fugiaõ, lhes deraõ animo para os seguirem

rem; e depois de mortos muitos dos que alcançaraõ, voltáraõ a encorporarse com os que pelejavaõ no monte. Os Holandezes naõ desmayàraõ com as desgraças experimentadas, e pondo o ultimo esforço, investiraõ furiosamente por todas as partes que lhes foy possivel: mas sendo rechaçados com igual valor, voltàraõ as costas, e seguindo os a nossa gente, foraõ totalmente desbaratados, e a naõ serem amparados da noite, que sobreveyo, naõ puderaõ escapar alguns as vidas que mereciaõ igual castigo. Mas naõ foraõ muitos os que voltáraõ ao Abrecife. Foy este successo por todas as circunstancias de grandes consequencias: porque os Holandezes eraõ 1500, e haviaõse-lhe aggregado 800 Indios, chamados Pitugares, todos destros, bem armados, e assistidos de Officiaes muito praticos. Achavase Joaõ Fernandes Vieira com 1200 homens, sem mais armas de fogo que 200 com poucas municoens, e menos disciplina. Depois de cinco horas de profiado combate, ficou victorioso, perdendo só oito homens, em que entràraõ o Capitaõ Joaõ Paes Cabral, o Alferes Joaõ de Matos, e o Capitaõ Mathias Ricardo. Ficàraõ 32 feridos, e todos os mais muito gloriosos. Joaõ Fernandes Vieira depois de agradecer geralmente o valor dos que se achàraõ no conflicto, deu com generoso coraçaõ liberdade a cincoenta escravos seus, que o haviaõ ajudado com bom procedimento. As armas dos rendidos foy pela falta dellas o despojo mais estimado; e todas estas circunstancias accrescentàraõ a resoluçaõ da empreza. Henrique Hus com os que mais escaparaõ, se retirou pelos lugares de S. Lourenço, e dos Apopucos, e aos moradores que nelles se conservavaõ, fiados no salvo conducto do Supremo Conselho, roubáraõ, e atormentàraõ com generos exquisitos de crueldade. Joaõ Fernandes Vieira despedio soccorro a alguns lugares, e com o resto da gente marchou para o sitio de Gorjahú, aonde chegàraõ D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Dias, que foraõ recebidos com geral contentamento. Ajustàraõ todos marchar para a Villa de Santo Antonio do Cabo, com intento de interprender hum reducto que nella havia com guarniçaõ Holandeza. Foraõ sentidos antes de

Anno 1645.

Retiraõse os Holandezes desbaratados.

Vingaõse nos innocentes os Holandezes.

Anno 1645.

chegarem, e os Holandezes receando o assalto fugirão para a Fortaleza de Nazareh, que lhes ficava visinha. Sem resistencia entrou a nossa gente na Villa, e Reducto, e na mesma manhaã chegou áquelle lugar o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros com a Infantaria que Antonio Telles havia promettido aos Holandezes para socego dos Portuguezes de Pernambuco. Tanto que André Vidal se avistou com João Fernandes Vieira, lhe disse, que vinha prendello da parte de Antonio Telles Governador daquelle Estado, e socegar os moradores daquella Provincia, para que vivessem em paz com os Holandezes, em quanto ElRey lhes não ordenava o contrario. Respondeolhe João Fernandes Vieira com grande constancia, que tambem elle, e todos os que o acompanhavão vinhão prendello em os seus braços, para que os ajudasse a se defenderem das tyrannias daquelles Hereges, e a sahirem do cativeiro mais aspero, que atè aquelle tempo se havia padecido no mundo, e que na fé de ser este o mayor serviço que podia fazer a Deos, e a ElRey, lhe protestava que o ajudasse a conseguir a empreza que havia intentado; e que se acaso, o que elle não cuidava, tomasse differente resolução, estava deliberado a pelejar com todo o mundo pela defensa da fè, pelo serviço delRey, e pela liberdade da Patria. Respondeolhe André Vidal que elle estava informado das exorbitancias, e infidelidade dos Holandezes, que fossem alojarse para tomarem resolução do que mais conviesse ao estado em que se achavão aquelles negocios.

Chega André Vidal com soccorro da Bahia.

Razões de João Fernandes Vieira.

Marcharão todos para o sitio de Moribueca, que fica para a parte do Arrecife. Pouco espaço depois de chegarem, veyo aviso a João Fernandes Vieira, que os Holandezes andavão saqueando a Varzea, sitio em que estava a mayor parte da sua familia, e fazenda, e levavão prezas algumas mulheres principaes, em que entrava D. Antonia Bezerra, segunda mulher de seu sogro Francisco Berenguer. Logo que João Fernandes teve este aviso, penetrado de justo furor, e abrazado de generosa colera, disse aos que lhe assistião: Vamos, senhores, acodir por nosso credito, por não escurecermos

com

com a nossa omissaõ as heroicas acçoens de nossos Antepassados. Abraçaraõ todos o mesmo parecer, e sem que pudesse detellos a prudencia de André Vidal, marcharaõ a buscar os Holandezes. Vendo elle, que naõ podia impedir esta resoluçaõ, formou os seus soldados, e seguio a Joaõ Fernandes Vieira com intento de remediar, como lhe fosse possivel, os excessos que acontecessem. Marcháraõ todos com excessivo trabalho, por estar toda a campanha cuberta de agua: fizeraõ alto á meya noite, e havendo descançado pouco tempo, lhe pareceo a Joaõ Fernandes, que Santo Antonio por sonhos o exhortava a acodir pela honra de Deos. Levado deste impulso, que o successo fez parecer divino, se levantou, e com grande diligencia fez pegar aos soldados nas armas, e brevemente chegou ao rio Capivarive. Na marcha os Capitães que hiaõ avançados, encontráraõ alguns Holandezes, e Indios que andávaõ raubando huns engenhos, e depois de averiguarem que Henrique Hus estava alojado em huma casa forte, que ficava pouco distante, lhes naõ perdoáraõ as vidas, merecedoras deste castigo pelos insultos que haviaõ commettido. Hia rompendo a manhaã, e parecendo difficil vadear o rio, venceo Joaõ Fernandes Vieira a difficuldade, sendo o primeiro que passou da outra parte com a agua por cima dos peitos. Este exemplo imitáraõ os mais, e ligados huns a outros, para resistirem todos á força da corrente, com as armas, e muniçoens na cabeça superáraõ a agua, e conserváraõ para a contenda que appeteciaõ ardentes os materiaes do fogo de que necessitavaõ, e enxugando depressa a agua dos vestidos o que levavaõ nos peitos, que o amor das mulheres prisioneiras assoprava, e o valor disposto a libertallas accendia, marcháraõ diligentes a buscar os Holandezes. Seguravase Henrique Hus com duas sentinellas: colheraõnas os que hiaõ avançados, e ainda que huma dellas teve lugar de tocar arma, ouvindo a Henrique Hus, que estava comendo (exercicio nesta naçaõ irracional por muito continuo) sem prevenir que podiaõ as sentinellas ficar mortas, nem mandar averiguar a causa do rebate, fiado só no engano de lhe naõ tra-

Anno 1645.

Marchão os nos los contra os Holandezes.

Anno 1645.

trazerem aviso, continuou o banquete, e com este descuido deo tempo à Joaõ Fernandes Vieira para chegar àquelle sitio sem ser sentido. Deraõ os Holandezes vista da nossa gente, e conhecendo imminente o perigo, pegàraõ sem ordem nas armas: mas como eraõ exercitados, e destros se formàraõ depressa fóra da casa em que estavaõ, de que se valeraõ para lhes segurar a retaguarda. O Sargento mòr Antonio Dias Cardoso poz em ordem os soldados, exhortou-os, e repartio os postos com advertencias necessarias em semelhantes conflictos: e para que o soccorro que podia vir do Arrecife, lhe naõ prejudicasse, entregou cem mosqueteiros ao Capitaõ Domingos Fagundes, com ordem que occupasse aquella estrada, assim para este fim, como para evitar a retirada dos Holandezes que fugissem, em caso que fossem desbaratados. Camaraõ, e Henrique Dias puzeraõ tambem em ordem a sua gente, e todos ao mesmo tempo attacàraõ aos Holandezes: receberaõ elles a primeira carga com grande estrago, e chegando neste tempo André Vidal, se achàraõ obrigados os Holandezes a se recolherem à casa forte. Ganhàraõ os nossos huma Hermida que estava visinha, e com repetidas cargas (que passavaõ facilmente as paredes, por ser debil a materia de que eraõ fabricadas) fizeraõ grande damno aos Holandezes. Tomàraõ elles por escudo as mulheres que levavaõ prisioneiras, e pondo-as às janellas, cessou a bateria, temendo os que tiravaõ mais os golpes das que receavaõ ferir, que as proprias feridas: Nesta suspensaõ mandou André Vidal hum tambor, e logo o Alferes Joaõ Baptista, que levava huma bandeira branca, com ordem que dissesse a Henrique Hu[s] que se rendesse, e que tudo se accomodaria a seu contentamento, porque elle havia chegado da Bahia com ordem do Governador daquelle Estado para socegar os moradores daquella Provincia. Respondèraõ os Holandezes com huma carga, de que morreo o Alferes que levava o recado, e matàraõ o cavallo a André Vidal. Este desconcerto acendeo de novo os animos dos soldados, continuàraõ furiosamente as cargas, e avançando a quantidade de lenha que estava junta para a fabrica daquell[e]

Eng

Engenho, desprezando o perigo das balas que os Holandezes tiravaõ, meteraõ a lenha debaixo da casa forte do Engenho, e puseraõ-lhe o fogo. Vendo os Holandezes que os ameaçava a ultima ruina, sahio Henrique Hus á janella, pedio quartel, concedeoselhe: porque a ira dos Portuguezes naõ passa da contumacia dos inimigos. Sahiraõ os Officiaes com armas, os soldados sem ellas, e os Indios por haverem sido traidores a seu legitimo Senhor, foraõ degolados: mas eraõ taõ valerosos, que muitos delles venderaõ caras as vidas. Joaõ Fernandes Vieira lembrou a Henrique Hus alguns ameaços que lhe havia feito antes desta ultima desgraça: respondeolhe que desse graças á sua boa fortuna. André Vidal, que era prudente, e sabia usar das occasioens com prevençaõ dos futuros, e procurava com toda a destreza que ElRey tivesse o interesse, e a culpa fosse dos conjurados, diante de Henrique Hus estranhou a Joaõ Fernandes Vieira o procedimento que havia tido, e ameaçou-o com o castigo que Antonio Telles por ordem delRey lhe havia de dar. Respondeo Joaõ Fernandes, que todos os tormentos que padecesse por mandado do seu Rey, e do seu General, sofreria voluntariamente, com tanto que fossem arrezoados. Morreraõ nesta occasiaõ seis soldados nossos, e ficáraõ trinta e cinco feridos, em que entrou o Capitaõ Domingos Fagundes, e Henrique Dias. Os rendidos se remetteraõ ao Arrecife. André Vidal, confórme a ordem que trazia de Antonio Telles, determinou accommodar aquellas alteraçoens, e começando a dar principio a diligencias adequadas a este fim, lhe chegou aviso de como os Holandezes do Arrecife haviaõ mandado queimar as embarcaçoens em que viera do Brasil, e tinha deixado no porto de Tamandaré, quebrando a fé publica, e o concerto ajustado com Antonio Telles. Foy esta nova traiçaõ novo estimulo, e efficaz fundamento para se continuar a gloriosa empreza de Pernambuco: porque muitas vezes nos negocios do mundo saõ mais poderosos os males que a razaõ. Antonio Telles em satisfaçaõ da promessa que havia feito aos Holandezes, de socegar o rumor de Pernambuco, e castigar os culpados, man-

Anno 1645.

Rendese Henrique Hus, e os mais que o seguiaõ.

Queimão os Holandezes as embarcaçoens em Tamandaré.

Anno 1645.

mandou áquella Provincia os Mestres de Campo André Vidal de Negreiros, e Martim Soares Moreno. Vieraõ em companhia de Salvador Correa de Sà, que navegava para este Reino comboyando a frota. Surgio no Arrecife, e com esta só acçaõ deu grande sobresalto aos Holandezes, e alento aos moradores. Desvaneceo a esperança destes, e o temor daquelles hum aviso que Salvador Correa fez aos do Conselho, em que lhe segurava socego, e amisade, e lhe dava parte de como os dous Mestres de Campo haviaõ desembarcado em Tamandaré. Em quanto Salvador Correa esteve surto no Arrecife, tiveraõ os Holandezes com elle, e com os naturaes toda a boa correspondencia: tanto que deu á vèla, armaraõ nove navios, e mandáraõ investir oito que estavaõ no porto de Tamandaré. Era Cabo delles Jeronymo Serraõ de Paiva, avaliado justamente por valeroso, e pratico: achavase só com 200 soldados, e a gente do mar; mas entendendo que para castigo de traidores pequeno instrumento basta, se preparou para a defensa. Durou muitas horas o conflicto, no fim dellas cedendo o menor numero á mayor força nos queimaraõ os Holandezes dous navios, levaraõ o que servia de Capitanea, e hum pataxo: outro se fez à vèla, escapou pelejando, e foy dar a nova á Bahia. Os mais vararaõ em terra: Jeronymo Serraõ ficou prisioneiro com muitas feridas, depois de comprar a honra dellas á custa de muito sangue dos Holandezes. Perderaõse cem homens, os mais sahiraõ a terra, e se salvàraõ no mato. O navio que chegou á Bahia, deu noticia a Antonio Telles deste infelice successo, e vendo elle que a dissimulaçaõ multiplicava o damno, e o discredito, determinou buscar caminho de remediar tamanhos males.

Sem penetrarem o brio da Naçaõ com que contendiaõ, augmentáraõ os do Supremo Conselho as ordens, para se executarem nos moradores de todo aquelle districto mayores crueldades das que atè aquelle tempo haviaõ padecido. Aos de Siranhaem mandáraõ tomar todas as armas que se lhe achassem: obedecéraõ alguns porèm os mais as tomáraõ para se defenderem, persuadid[o]

didos de Hypolito de Verçosa, e chegando promptamente a ajudallos os Capitães Paulo da Cunha Souto Mayor, e Christovaõ de Barros, occuparaõ a Villa, e sitiaraõ a Fortaleza, que os Holandezes entregaraõ com pouca resistencia, entendendo que naõ podiaõ ser soccorridos, com condiçaõ, que se lhe desse liberdade para poderem recolherse ao Arrecife, o que se lhes permittio. Foy este successo logo que os Mestres de Campo desembarcaraõ: Andre Vidal adiantouse, e foyse encorporar com Joaõ Fernandes Vieira em Santo Antonio, Martim Soares Moreno marchou para o Pontal de Nazareth, e Cabo de Santo Agostinho. Havendo acabado Joaõ Fernandes Vieira, e Andre Vidal a empreza acima referida, lhes chegou, como fica apontado, a nova do successo de Tamandaré. Incitandose todos de arrezoada colera, achou Joaõ Fernandes Vieira occasiaõ propria de dizer a Andre Vidal, que era tempo de acabar de conhecer a cavilaçaõ, e desordenado procedimento dos Holandezes, e que os desconcertos presentes podiaõ testimunhar as maldades passadas, e insinuar as futuras: e que assim obrigado daquelle damno, e deste receyo, de novo protestava dispender os cabedaes, e o sangue na empreza começada. Andre Vidal reconhecendo a certeza desta proposiçaõ, confirmou com grande fervor este juramento, e o mesmo fizeraõ todos os mais que se acharaõ presentes. Nesta concordata os achou hum Embaixador que os do Supremo Conselho mandaraõ a Andre Vidal, estranhandolhe ser o fim com que havia chegado áquella Provincia, por ordem de Antonio Telles, socegar os movimentos della, e experimentarse haveremlhe occasionado mayores escandalos, dando calor ás emprezas mais importantes. Pedialhe juntamente quizesse remeterlhe Henrique Hus, e os tres Officiaes, que estavaõ prisioneiros, que entregariaõ em seu lugar a Jeronymo Serraõ de Paiva, que se achava no Arrecife. Respondeolhe Andre Vidal, que a mayor destreza dos offensores era anticiparemse a mostrarse aggravados: Que deviaõ lembrarse naõ só das mortes, roubos, e injurias tyrãnamente executadas nos lugares Sagrados, e moradores daquella Provincia, senaõ do intento cavilo-

Anno 1645.

Proposta dos Holandezes a Andrè Vidal.

Reposta de Andrè Vidal.

so

Anno 1645.

ſo com que perſuadiraõ a Antonio Telles mandaſſe aquella Infantaria a Pernambuco, para executarem nos navios ſurtos em Tamandarê a traiçaõ que ja haviaõ conſeguido, com intento de que a falta de embarcaçoens foſſe cauſa de que todos os que como amigos vinhaõ a ajudallos, pereceſſem como inimigos: e que com eſtas experiencias, perſuadido da defenſa natural, proteſtava de procurar a mayor ſatisfaçaõ a taõ repetidos aggravos: e que em caſo que o ſeu Rey caſtigaſſe eſta reſoluçaõ teria a morte por glorioſa, acabando a vida em offenſa de aleivoſos Hereges: que em quanto á reſtituiçaõ dos priſioneiros, naõ podia referirlhes pelos haver remettido á Bahia. Deſpedido o Embaixador, tratou André Vidal, ſem attender a alguma outra conſideraçaõ, de continuar a guerra. Neſte tempo havia chegado ao Pontal de Nazareth Martim Soares Moreno com o ſeu Terço, e achando que os moradores aſſediavaõ ao largo a Fortaleza, que os Holandezes com groſſa guarniçaõ occupavaõ, tendo noticia das injurias que haviaõ padecido, facilmente ſe perſuadio a acompanhallos. Reſtringio mais o ſitio da Fortaleza, que era das melhores que os Holandezes tinhaõ em Pernambuco, e mandou ao Capitaõ Paulo da Cunha, que foſſe dizer a Theodoſio Eſtrate Governador da Fortaleza, que ſe reſolveſſe a entregarſe, pois naõ eſperava ſoccorro, e naõ quizeſſe experimentar os ultimos eſtragos da guerra. Theodoſio Eſtrate (que havia communicado na Bahia a Antonio Telles, indo por Embaixador entre outros que mandaraõ os do Supremo Conſelho de Pernambuco, que era Catholico Romano, e deſejava livrarſe da impiedade da ſua Naçaõ) reſpondeo em publico a Paulo da Cunha com arrogancia militar, que para ſe defender naõ neceſſitava de ſoccorro: porém em ſegredo lhe diſſe, que mendaſſe Martim Soares chamar a André Vidal, e que tanto que elle chegaſſe, voltaſſe Paulo da Cunha com ſegunda embaixada, e que promettia traça a fórma mais ſegura de entregar a Fortaleza. Deſpedioſe Paulo da Cunha com eſta repoſta, e Martim Soares fez promptamente aviſo a André Vidal. No meſmo inſtante em que lhe chegou, conſiderando a importancia da empreza,

Sitio da Fortaleza do Pontal.

preza, naõ dilatou a jornada. Ficou Joaõ Fernandes Vieira lançando hum tributo em todos os que o seguiaõ, que voluntariamente acceitaraõ, respeitando generosamente a utilidade commua. E he notavel prova da fidelidade, e constancia Portugueza, sustentarse esta guerra os muitos annos que durou, sem dispendio algum da fazenda Real. Chegou Andre Vidal a encorporarse com Martim Soares, e logo fizeraõ aviso a Theodosio Estrate: porém como naõ repararaõ em que havia de ser Paulo da Cunha o mediator do ajustamento, respondeo Theodosio Estrate a quem lhe levou o recado, que negocios de tanta importancia senaõ tratavaõ senaõ com Officiaes de guerra, que voltasse Paulo da Cunha para haver de responder á proposta que se lhe fizesse. Assim se executou. Entrou Paulo da Cunha na Fortaleza, propoz publicamente a Theodosio Estrate a difficuldade que tinha para se defender, e que assim deviaõ acceitar varias conveniencias, que para se render se lhe apontavaõ. Replicou elle a esta pratica publica, e buscando lugar para fallar a Paulo da Cunha em segredo, lhe disse, que convinha ao seu credito solicitar os meyos de naõ parecer culpado: que logo atacassem os Mestres de Campo hum Forte situado sobre a barra, que elle havia destituido de todo o genero de defensa: que ganhando o Forte, lhe prohibissem tomar agua de huma fonte que corria entre o Forte, e a Fortaleza: e que logo vendose sem agua, e sem caminho para ser soccorrido, entregaria a Fortaleza sem discredito. Voltou Paulo da Cunha, e referindo esta disposiçaõ aos Mestres de Campo, se executou sem dilaçaõ, e se conseguio facilmente. Tornou Paulo da Cunha á Fortaleza acompanhado do Capitaõ Joaõ Gomes de Mello, e do Auditor Francisco Bravo da Silveira, e todos intimáraõ a Theodosio Estrate, se se naõ rendesse, a ultima ruina. Havia elle reduzido com a desesperaçaõ do soccorro a alguns Soldados, e Officiaes á sua opiniaõ, e depois de engenhosas controversias, dando refens, entregou a Fortaleza, que guarneciaõ 270 soldados. Foy a capitulaçaõ sahirem livres com a sua roupa, e pagarselhes todo o soldo que a companhia geral de Holanda

Anno 1645.

Entregase a Fortaleza.

Anno 1645.

da lhes devia. Importou este pagamento nove mil cruzados, que Joaõ Fernandes Vieira remeteo logo a André Vidal. Os Holandezes rendidos, huns passáraõ a servir neste Reino, outros ficáraõ continuando naquella guerra contra os seus naturaes. No dia que se entregou a Fortaleza, chegou à barra hum barco do Arrecife com soccorro de gente, e mantimentos; e fazendoselhe entender que a Fortaleza naõ estava entregue, ficou rendido. Acharaõse nella dez peças de bronze, muitas armas, e muniçoens, que foraõ de grande utilidade. André Vidal depois de se deter na Fortaleza cinco dias, deixando nella ao Mestre de Campo Martim Soares, voltou para a Varzea a se incorporar com Joaõ Fernandes Vieira, levando comsigo a Theodosio Estrate, e aos Officiaes que quizeraõ ficar servindo naquella guerra. Logo que chegou André Vidal, depois de darem todos a Deos solemnemente as Graças dos felices successos que haviaõ conseguido, se convocou hum Conselho, em que assistiraõ todos os Officiaes, e pessoas particulares de mayor authoridade: e depois de ponderado o estado daquelles negocios, e de se ventilar largamente a fórma em que a guerra se havia de continuar, assentàraõ, que dividindose em varios alojamentos, assediassem o Arrecife, e Cidade Mauricéa, tendo por infallivel, que se conseguissem tirar aos Holandezes as utilidades da campanha, poderiaõ lograr o intento de os lançar fóra de Pernambuco. Deose á execuçaõ esta idea, repartiraõse os postos: e os alojamentos que ficàraõ mais visinhos, foraõ o de D. Antonio Filippe Camaraõ com os seus Indios, e o de Henrique Dias com os negros que governava, huns, e outros naõ só valerosos, mas destros, e scientes em todos os exercicios militares, effeitos que costuma produzir a capacidade, e industria dos Capitaens. A Henrique Dias servia de fosso o rio Capivaribe, e de atalaya huma torre de humas casas edificadas na margem delle. Assistiaõ na torre continuas sentinellas, e nos portos do rio mangas de mosqueteiros seguras com trincheiras, e estacadas. Os Capitaens que as governavaõ, estavaõ promptos aos avisos das sentinellas da Torre, e com varias sortidas assaltavaõ tod

Disposições contra o Arrecife.

os que sahiaõ da Cidade. O mesmo exercicio tinhaõ os mais Capitães repartidos pelos alojamentos, que se lhe haviaõ sinalado. André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira visitavaõ todos os postos, e animavaõ os soldados ao preciso soffrimento de hum largo assedio. Alguns soldados montados acavallo governava Paulo Brandaõ Soares, e repartia-os em sentinellas pelo districto da marinha. Chegou a ella huma embarcaçaõ governada por hum Piloto Portuguez, que a fez varar em terra: assaltaraõna os nossos soldados, fizeraõ prisioneiros os Holandezes que a guarneciaõ, e entre elles dous Judeos nascidos, e bautizados em Lisboa, e averiguandoselhes a traiçaõ contra a fé Catholica, e fidelidade Portugueza, foraõ condemnados á morte, e com felice inspiraçaõ reduzidos a confessarem a verdadeira Ley de Christo Senhor Nosso. André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira acompanhados de Theodosio Estrate, desejando tirar aos Holandezes todos os meyos de se valerem das commodidades da campanha, escolhendo os melhores soldados atacáraõ o Forte de Santa Cruz, situado entre o Arrecife, e a Villa de Olinda, em huma restinga de arêa, que divide do mar as aguas do rio Beberive. Antes do assalto, se rendeo o Cabo do Forte, obrigado das persuaçoens de Theodosio Estrate, e ficou servindo a ElRey com sessenta soldados. Guarneceo o Forte a Infantaria Portugueza. Acharaõse nelle seis peças de artilharia, quantidade de armas, e muniçoens; e foy depois de grande utilidade para se conseguir esta sinalada empreza. Seguiose a este successo outro naõ menos felice, rendendose a Fortaleza do Porto Calvo ao valor, e industria de Christovaõ Lins Capitaõ mór daquelle districto. Era de pouca idade, mas havia herdado o valor de seus Avôs, nobres Florentins; e determinando seguir o exemplo dos seus naturaes, com poucas armas, e menos disciplina, aconselhado de seu Tio Vasco Marinho Falcaõ, levantou toda a gente que lhe foy possivel, e resolveo sitiar aquella Fortaleza. Foy tanto a tempo esta deliberaçaõ, que achou a Fortaleza quasi exhausta de mantimentos, que os Holandezes que a guarneciaõ aguardavaõ por instantes do Arrecife. Na diligencia de

Anno 1645.

Rendese o forte de Santa Cruz.

Anno 1645.

prohibir que os recebessem, poz Christovaõ Lins a mayor vigilancia, e conseguio o seu cuidado o effeito que desejava: porque tendo aviso das sentinellas que occupavaõ o Porto das Padras, que havia entrado nelle hum barco do Arrecife carregado de mantimentos, e vinha navegando pelo rio Mangoaba, que naquella parte desemboca, marchou a envestillo, e encontrando-o em hum sitio taõ estreito, que assaltallo, entrallo, e rendello tudo se conseguio no mesmo tempo. Degolou os Holandezes, e triunfou dos animos dos soldados da Fortaleza, que livravaõ neste soccorro toda a sua confiança. Vendo o Governador della que com a falta dos mantimentos era impossivel conservarse, tratou de se render: porém mandou pedir a Christovaõ Lins, que lhe permittisse capitular com Capitaõ pago. Naõ duvidou elle de acceitar esta proposta, attendendo com generoso animo mais á utilidade publica, que ao capricho particular, cegueira que em varias occasiões tem prejudicado muito á Naçaõ Portugueza. Fez este aviso a Joaõ Fernandes Vieira, que lhe mandou o Capitaõ Lourenço Carneiro. Deraõse refens, e entregou a Fortaleza o Governador della Char Florim com 150 soldados que a guarneciaõ, com artilharia, armas, e muniçoens.

Rendese a Fortaleza do Porto Calvo.

Em quanto succedéraõ os casos referidos, naõ estiveraõ ociosos os moradores do rio de S. Francisco, distante 60 leguas do Arrecife. Avisados da primeira resoluçaõ de Joaõ Fernandes Vieira, e de que a tyrannia dos Holandezes se estendia ao seu districto, por haver noticia que tinhaõ passado apertadas ordens, para serem presas as pessoas mais nobres que habitavaõ aquelles lugares, se resolveraõ a segurar nas acçoens do seu valor a fortuna da sua liberdade. André da Rocha de Antas, e Valentim da Rocha foraõ os primeiros que acendèraõ os animos dos mais, propondolhe o perigo de todos. Uniraõse, e valendose de algumas armas que a sua industria havia encuberto ás diligencias, e rigorosas leys dos Holandezes, foy a primeira acçaõ que manifestou o seu designio, libertarem hum morador que os Holandezes mandáraõ prender por hum Sargento, e dez soldados, que no ir-

Levantaõse os do rio de S. Francisco.

ten

tento de defendello perdéraõ todos as vidas. Chegou esta noticia ao Governador da Fortaleza, que os Holandezes haviaõ fabricado na margem do rio de S. Francisco, guarnecida naquelle tempo com 350 soldados: acodio o Governador promptamente ao desaggravo, lançon fóra da Fortaleza hum Capitaõ com 60 homens, com ordem que vingasse nas vidas dos moradores que encontrasse, as mortes do Sargento, e Soldados. Igual infelicidade experimentáraõ os que vinhaõ por executores do castigo: porque sem escapar algum, foraõ mortos todos. Huma, e outra resoluçaõ mostrou aos Portuguezes impossivel o remedio por meyo de concordia; e receando os soccorros do Arrecife, que sem duvida haviaõ de engrossar o presidio da Fortaleza, recorréraõ á Bahia, mostrando a Antonio Telles os aggravos, e tyrannias que haviaõ padecido, pedindolhe que os soccorresse, e protestandolhe o infallivel perigo que os ameaçava. Chegou o aviso á Bahia, e Antonio Telles achando pretexto decoroso para tomar satisfaçaõ das insolencias dos Holandezes, na defensa natural, e forçosa, mandou ordem ao Capitaõ Nicoláo Aranha, que assistia em Rio Real por Cabo de tres Companhias, que marchasse com ellas a defender os moradores do Rio de S. Francisco dos excessos dos Holandezes. Executou elle a ordem com muita diligencia, e depois de vencer varias difficuldades que encontrou no caminho, fazendo-o quasi intratavel a aspereza do Inverno, chegou ao Rio de S. Francisco, e unindo-se com os moradores, que celebraraõ a sua chegada com todas as demonstraçoens de alegria, começou a apertar o sitio da Fortaleza, impedindo que entrassem pelo rio alguns barcos que intentáraõ introduzirse nella; e experimentando todos os successos prosperos, estreitou o recinto de qualidade, que naõ podiaõ os Holandezes sair fóra das Fortificaçoens sem experimentarem o ultimo perigo. Chegou aviso ao Arrecife do aperto em que estavaõ os sitiados, e despediraõ hum navio, e duas barcaças a soccorrellos. Entraraõ as tres embarcaçoens pela boca do Rio de S. Francisco, abundantissimo de aguas, que correm taõ velozes, e furiosas, que se estendem quatro le-

Anno 1645.

Saõ soccorridos; e sitiaõ a Fortaleza.

Anno 1645.

guas a fazer doces as do mar salgado, ficando em duvida se este effeito he propriedade da agua, se virtude da terra. Nicolào Aranha prevenido, e diligente se oppoz ao navio, e barcos com algumas lanchas que armou, e os Holandezes receando que fossem de fogo voltaraõ as velas para o Arrecife, e os sitiados desesperando de outro soccorro, e faltandolhe totalmente os mantimentos, renderaõ a Fortaleza, attribuindo a fé dos moradores este successo a alguns sinaes mysteriosos que authenticaraõ. Sahiraõ os rendidos, e ficaraõ na Fortaleza dez peças de artilharia de bronze, muitas armas, e muniçoens, que pela falta dellas era o despojo mais estimado. Arrazou Nicolào Aranha a Fortaleza, para tirar aos Holandezes a esperança de a recuperarem, e deixando os habitadores daquelle districto em liberdade, e socego, marchou com os seus soldados, e com os paizanos que o quizeraõ seguir, a se encorporar com Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Martim Soares que continuavaõ o sitio do Arrecife. Dos soldados Holandezes rendidos, que trouxe Nicolào Aranha, dos que vieraõ do Porto Calvo, e de outros que haviaõ sido prisioneiros, formou hum Terço Theodosio Estrate, e elegendo Officiaes da mesma naçaõ, o sustentou algum tempo, e a sua pessoa servio até o fim da guerra sem soldo, e com grande acceitaçaõ. O Terço era pago dos cabedaes dos moradores, contribuindo todos voluntariamente com as fazendas, e com as vidas para o fim pertendido de conseguirem a liberdade, e servirem a ElRey D. Joaõ, amado por fé dos Vassallos que lhe obedeciaõ nas mais remotas partes. Vendo pois os tres Cabos desta facçaõ, que lhes crescia o poder, e o valor dos soldados animados dos bons successos, determináraõ augmentallos, solicitando novas emprezas. Ajustaraõ interprender o Forte das Cinco pontas, hum tiro de mosquete da Cidade Mauricéa, levantado na barreta, nome que lhe dava o sitio que occupava sobre o mar. Era a empreza de mais reputaçaõ que utilidade pela difficuldade de conservar o Forte, em caso que se conseguisse, por ficar rodeado de todas as Fortificaçoens do inimigo. Desfez este embaraço hum mulato Portuguez

Rendese a Fortaleza, e arrazase.

Theodosio Estrate forma hum Terço dos rēdidos que pagaõ os moradores.

guez, que fugio para o Arrecife, depois de estarem os soldados prevenidos para o assalto. Guarnecerão os Holandezes o Forte, e os nossos Cabos aconselhados da prudencia de Theodosio Estrate, se retirarão para os alojamentos, de que ja havião sahido. O mesmo Theodosio Estrate, que desfez esta empreza, aconselhou outra mais util, que desvaneceo a desordem, e ambição, depois de a conseguir o valor. Foy de parecer que se interprendesse a Ilha de Itamaracá, unico provimento dos Holandezes, assim de bastimentos, como de agua. Approvarão todos esta opinião, e depois de segurarem os alojamentos, de que ficou por Cabo Henrique Dias, escolhendo 800 homens, marcharão a executar a empreza premeditada. Chegarão a Iguaraçu, e acharão prevenidas todas as lanchas, e canoas necessarias para passarem a Itamaracá. Embarcarãose, e encontrarão no meyo do rio hum patacho Holandez com quatro peças de artilharia, e numerosa guarnição, porque os Holandezes do Arrecife avisados de huma espia, mandarão com grande diligencia soccorrer a Itamaracà, pelo muito que lhes importava a conservação daquelle posto. Investirão as lanchas o patacho, que resistindo o primeiro assalto, foy entrado no segundo, e mortos todos os que o guarnecião. O tempo que durou o combate, tiverão os de Itamaracá para se prevenirem: mas não embaraçando esta difficuldade a resolução dos nossos Cabos, tirarão as quatro peças do patacho, puzerãolhe o fogo, e continuarão a viagem. Chegarão a Itamaracá, saltarão em terra, e correndo impetuosamente á povoação, ganharão a trincheira, e investirão o Forte com tanto ardor, que montárão hum baluarte. Pedirão os Holandezes quartel, cessou o combate, e os soldados entendendo que não necessitavão de mayor segurança, largarão a empreza, e corrérão a saquear as casas da povoação. Vendo os Holandezes esta desordem, e incitados dos Brasilianos que receavão o castigo da sua traição, sahirão todos de improviso, e foy a sortida tão furiosa, que difficultosamente lhe resistirão os Cabos, e Officiaes, e alguns soldados que se abstiverão da ambição do despojo. Estes, e os mais que vierão

Anno 1645.

Intentão tomar Itamaracá, e ganhão hũ patacho.

 aco-

Anno 1645.

acodindo, obrigáraõ aos Holandezes a se recolherem ao Forte; e chegando aviso que do Arrecife se havia despedido segundo soccorro aos de Itamaracá, recolheraõ os feridos, e deixando oitenta mortos se retiraraõ com diligencia. Durou sete horas o conflicto, ficou ferido D. Antonio Filippe Camaraõ, Ascenso da Silva, e o Capitaõ Diogo de Barros, que morreo das feridas. Theodosio Estrate castigou severamente a desordem dos soldados Holandezes: com os Portuguezes se dissimulou; porque na guerra voluntaria em que naõ ha assistencia, nem dispendio dos Principes, devem ser menos rigorosos os preceitos militares. Tornaraõ os nossos Cabos no alojamento a occupar os seus postos, e julgando que era conveniente terem para qualquer successo algum receptaculo, levantaraõ hum Forte em huma eminencia, que dominava a Varzea, huma legua distante do Arrecife. Com grande brevidade deraõ fim à obra, que desenhou Theodosio Estrate: plantaraõlhe oito peças de artilharia das que haviaõ ganhado aos Holandezes, guarneceraõno, e com esta prevençaõ para qualquer infortunio infundiraõ novo alento nos soldados, que com tantas difficuldades continuaraõ esta empreza. Os Holandezes achandose com menos poder do que lhes era necessario para attacarem os nossos alojamentos, buscavaõ todos os caminhos de desbaratar a uniaõ dos sitiadores. O intento que julgaraõ mais util foy espalhar alguns escritos, em que prometiaõ perdaõ, e ventagens aos Holandezes que serviaõ no Terço de Theodosio Estrate, se lavassem as manchas das culpas passadas com alguma acçaõ em beneficio dos Estados de Holanda. Alguns prevaricàraõ, e começáraõ occultamente a fulminar emprezas com os do Arrecife em damno dos nossos soldados. Continuavaõ elles o sitio, estreitando, quanto lhes era possivel, as cómodidades que os sitiados pertendiaõ tirar da campanha. Os Holandezes quizeraõ ver se podiaõ arruinar por partes o poder dos sitiadores, e attacáraõ huma noite o alojamento de Henrique Dias: porém os negros que estavaõ vigilantes naõ só se defenderaõ, mas usando de prudente destreza, passáraõ alguns a aguardar os Holandezes na reti

Retirãose da empreza os nossos com perda, e desordem.

Attacão os Holandezes o alojamento de Henrique Dias, e se retirão com perda.

retirada junto das portas do Arrecife, e conseguirão recolheremse poucos dos que sahirão á sortida. Acabada esta occasião, houve noticia que os sitiados com a falta da agua que padecião, a tiravão de noite do rio Beberive pela estrada da Carreira dos Mazombos. Armárão a esta saida os Capitaens Francisco Ramos, João Barbosa, e Manoel Soares Barbosa; e emboscandose por veredas occultas, attacárão os soldados que comboyavão os que levavão a agua, e depois de larga resistencia, os derrotárão, trazendo muitos prisioneiros, em que entravão negros que servião de premio aos Officiaes, e Soldados. Igual successo teve o Capitão Paulo da Cunha com os que sahião a fazer lenha, e com mayor damno derrotou dous Corpos de Infantaria. As diligencias dos Holandezes sitiados com os que servião no Terço de Theodosio Estrate, forão de tanta utilidade, que ganhárão os animos de alguns Officiaes, a que seguião 300 soldados, e todos havião dado palavra aos do Supremo Conselho, que fazendose da Praça huma sortida em dia sinalado, tanto que os nossos soldados começassem a pelejar, voltarião contra elles os Holandezes do Terço de Theodosio Estrate; julgando, que deste não esperado accidente poderia succeder a total ruina dos sitiadores. Não tinhão os nossos Cabos noticia alguma deste contrato; porèm como erão prudentes, e advertidos, trazião continua vigilancia nesta gente, e ajudava-os com incorrupta fidelidade o seu Mestre de Campo. Augmentavase cada dia a desconfiança, reconhecendose o pouco vigor com que os Holandezes pelejavão nas occasioens que se offerecião. Trazião elles cintas brancas nos chapeos, que parecendo aos nossos soldados gala, era para os sitiados diviza, querendo escusarlhes o perigo das balas, e veyo a succeder deste concerto, que os que erravão o alvo acertavão a pontaria. Os nossos soldados mais por immitação, que por industria, tomárão aquella moda, e puzerão nos chapeos, as mesmas divizas, novidade que confundio muito os Holandezes da Praça: mas avisados de que era accidente, e não industria, continuárão o primeiro intento. Sahirão a nove de Novembro do Arrecife com 300 Holandezes, e quan-

Anno 1645.

Traição dos Holandezes.

Anno 1645.

Attacão os nossos quarteis.

quantidade de Indios, e pela parte da Fortaleza dos Affogados, se vieraõ emboscar á sombra das casas de hum Engenho. Sentio Henrique Dias o rumor da Infantaria, e dissimulando sem tocar arma, entendendo que era menos gente, se emboscou com os seus soldados aguardando aos Holandezes na volta que haviaõ de fazer á Praça; porém com diligencia avisou aos Governadores da parte a que caminhava o rumor dos inimigos, e do intento com que deixàra de tocar arma. Ao romper da manhaã mandou o Capitaõ Pedro Cavalcante, a quem tocava a guarda, bater as estradas: cortou o inimigo a partida, mas escapando hum soldado que tocou arma: acodiraõ ao rebate os Capitaens Pedro Cavalcante, e Joaõ Lopes Villafranca, que detiveraõ o primeiro impulso do inimigo. Socorreu-os o Capitaõ Paulo da Cunha, e todos sustentaraõ o posto atè chegarem os Governadores, a que seguiaõ dous mil Portuguezes, os 300 Holandezes ganhados pelos sitiados, e outros soldados Francezes, e Inglezes. Determinaraõ os Holandezes lograr nesta occasiaõ o concerto ajustado: porém Theodosio Estrate, havendo tido algumas inferencias que lhe parecéraõ dignas de cautela, lhes deu com permissaõ dos Governadores a vanguarda hum pouco avançados do mayor Corpo, e reservaraõ algumas mangas de mosqueteiros em opposiçaõ de qualquer designio que os Holandezes tivessem em nosso prejuizo. Os sitiados vendo que naõ sortia algum effeito da sua determinaçaõ, por naõ fazerem movimento os soldados de Theodosio Estrate, se arrependeraõ do empenho em que haviaõ entrado: porèm querendo vender caras as vidas, começaraõ a fazer valerosa resistencia. Foraõ soccorridos das guarniçoens dos Fortes visinhos, que tiveraõ cortado ao Capitaõ Paulo da Cunha: acodio-lhe o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, e chegando gente de todas as partes, apertáraõ de sorte com os Holandezes, que rotos os obrigaraõ a se retirarem ao amparo da Fortaleza dos Affogados. Seguindo-os a nossa gente sem fazer caso do damno que recebiaõ da artilharia da Fortaleza, mandou Andre Vidal tocar a retirar para escusar esse perigo. Os Holandezes logo que se viraõ des-

Retiraõ-se com perda os Holandezes.

embaraçados

embaraçados, marcharaõ para o Arrecife. Porèm fugindo de hum perigo cahiraõ em outro mayor: porque Henrique Dias, que aguardava esta occasiaõ, sahio da emboscada, e com repetidas cargas multiplicou de sorte o damno ao inimigo, que os mortos, e feridos passaraõ de 30, naõ perdendo Henrique Dias mais que seis soldados, e recolhendo trinta feridos. Os Officiaes Holandezes do Terço de Theodosio Estrate, vendo que cresciaõ as suspeitas do seu designio, determinarão dous Capitães livrar as vidas do perigo que as ameaçava. Receberaõ o pagamento, que pontualmente se lhes fazia todos os mezes, e dizendo aos Governadores determinavaõ mostrar o seu agradecimento em huma notavel facçaõ que haviaõ premeditado, alcançaraõ licença para a executarem, e aguardando que baixasse a maré, subiraõ os dous Capitães com 130 soldados, que emboscaraõ junto do rio Beberive, em hum sitio chamado o Buraco de Santiago, dizendo que infallivelmente haviaõ de cortar a gente que da Praça vinha tomar agua do rio áquella parte, por naõ terem outra por onde passar. Porèm logo que se viraõ seguros dos nossos alojamentos, marcharaõ para o Arrecife, tocando as caixas, e foraõ recebidos com grande alegria dos sitiados. Este successo deu grande cuidado aos Governadores, mas resolvendo sahirem por huma vez do perigo taõ manifesto, chamaraõ Theodosio Estrate, e havendo elle justificado a sua innocencia, se deu ordem para que toda a Infantaria Portugueza pegasse nas armas, e depois de examinados os quarteis dos Holandezes, em que se acharaõ evidentes sinaes da communicaçaõ que tinhaõ com os sitiados, desarmaraõ a todos os que haviaõ ficado, e os remetteraõ á Bahia em differentes Tropas, ficando unicamente servindo Theodosio Estrate, e o seu Sargento mór Francisco de Latour Francez. Os que passaraõ ao Arrecife, padeceraõ no principio grande embaraço, originado de huma industria da nossa parte: porque mandandose lançar hum escrito á porta da Fortaleza dos Affogados, em que se advertia aos do Conselho, que se naõ fiassem dos que haviaõ fugido, porque hiaõ só a persuadir aos do Arrecife a que desamparassem a Praça; ainda que

Anno 1645.

Descobrese a conjuração dos Holandezes, e se remettem á Bahia.

Industria dos nossos.

Anno 1645.

que a este escrito se naõ deu credito, fez prevenir aos do Conselho, mandando espiar as acçoens, e praticas dos que se haviaõ passado áquella Praça. E constandolhe que dous soldados tinhaõ encarecido o bom tratamento que todos os Holandezes receberaõ entre os Portuguezes, os mandaraõ prender, e enforcar logo. Prenderaõ tambem os dous Capitães, e estando arriscados a igual castigo, chegou noticia da expulsaõ dos Holandezes do Exercito, que acreditou os Capitães com os seus naturaes. Foraõ soltos, e os do Conselho mandaraõ suspender as sortidas, e acabaraõ de justificar com esta nova ordem, que as sahidas antecedentes eraõ sò na confiança de se rebelarem os que serviaõ no Terço de Theodosio Estrate. Desembaraçada das sahidas dos Holandezes, continuava a nossa gente o sitio com menos trabalho, crescendo cada dia o zelo, e a resoluçaõ, assim dos tres Cabos, como dos Officiaes, e Soldados. Padeciase grande falta de muniçoens, a que accodío Antonio Telles da Silva com huma caravella que as conduzia, e chegou a salvamento ao Porto da Barra grande. A' competencia andavaõ todos os valerosos moradores de Pernambuco estudando acçoens memoraveis. Arrojaraõse dous a darem fogo a dous grandes navios, que surgiaõ no Porto do Arrecife.

Acçaõ valerosa de dous Portuguezes

Naõ differio a execuçaõ do intento. Prevenîraõ artificios, entráraõ em huma jangada no rio Beberive de noite, saltaraõ em terra, tomaraõ a jangada aos hombros, passaraõ huma restinga de arêa, chegaraõ ao mar, e lançaraõna nelle junto do Arrecife, arrimaraõse aos navios, attearaõlhe o fogo, que levavaõ prevenido, ardeo hum, e por falta de vento senaõ communicou aos mais que estavaõ no porto. Acodiraõ os Holandezes do Arrecife, valeraõse os dous valerosos mancebos da confusaõ dos barcos, tornáraõ a saltar em terra, e a tomar a sua jangada ás costas, em que passaraõ segunda vez o rio Beberive: porém Joaõ Tavares de Muribeca, que era o que havia dado fogo a hum navio, naõ logrou a acçaõ sem desconto, porque huma sentinella nossa, sentindo o rumor da jangada, tocou arma, e lhe acertou com huma bala em huma perna. Sarou da ferida, por merecer a em-

pre-

preza que havia executado vida mais dilatada. Ao trabalho continuo dos sitiadores succederaõ doenças contagiosas, de que muitos morrèraõ. Acodia a todos com grande fervor, e dispendio Joaõ Fernandes Vieira. Cessáraõ as doenças, e receando os Governadores os soccorros, que por horas os do Arrecife aguardavaõ de Holanda, despediraõ duas caravelas a Lisboa com aviso a ElRey do aperto em que ficavaõ, e trataraõ de reparar as Fortelezas de Nazareth do Pontal, e a da boca da Barra, e levantáraõ hum reducto no Porto de Tamanderè, para que servisse de defensa às embarcaçoens que viessem de Lisboa, e da Bahia. Quando era mayor o fervor de se accrescentar em todas as partes o trabalho, chegou ordem da Bahia para que os moradores de Pernambuco mandassem dar fogo a todos os seus canaviaes, entendendose que com esta execuçaõ se tiravaõ de todo as esperanças da utilidade desta guerra aos da Companhia de Holanda, e ficariaõ os moradores mais desembaraçados para a continuarem. Naõ approvou Joaõ Fernandes Vieira esta opiniaõ, entendendo que mal poderia durar aquella empreza, se faltassem aos moradores cabedaes para a sustentarem; naõ concorrendo ElRey como se experimentava com outros alguns. Porêm por se naõ discursar que o affeiçoava a esta parecer, ser elle o mais prejudicado, mandou dar fogo aos seus canaviaes, em que teve perda consideravel, e com este exemplo replicou com mais confiança a Antonio Telles, que louvando a sua generosidade como merecia, se accomodou com o seu voto, como era razaõ, e ficáraõ os moradores de Pernambuco livres do damno que os ameaçava, e com mais animo para continuarem o grande intento que haviaõ começado.

Anno 1645.

Queima Joaõ Fernandes Vieira os seus canaviaes com louvavel exemplo.

Dom Gastaõ Coutinho succedeo no Governo de Tangere ao Alcaide mór André Dias da Franca, que deixámos continuando esta occupaçaõ. Os bons successos que D. Gastaõ conseguio na guerra de Entre Douro e Minho, o habilitaraõ para este, e mayores empregos. Chegou a Tangere no mez de Abril deste anno que continuamos, e como levava gente, dinheiro, muniçoens, e manti-

Successos de Tangere que governa D. Gastaõ Coutinho.

Anno 1645.

e mantimentos, e lograva merecida opiniaõ de valeroso, foy recebido com grande applauso. A noite que desembarcou, tomou logo noticia do poder dos Mouros, e querendo valerse do seu descuido, determinou o dia seguinte alargar o campo, e em caso que os Atalhadores examinassem que estava seguro, intentava passar adiante, e buscar occasiaõ de fazer felice o principio do seu governo. Sahiraõ os Atalhadores de noite, que he o costumado exercicio dos que tem este nome, e deraõ o campo por seguro. Amanheceo, montou D. Gastaõ com o Adail, e os Cavalleiros, que naõ passavaõ de 150. Avançáraõse os batedores, a que chamaõ Atalayas, dandolhe calor huma partida, de que era Cabo Lopo Fernandes Lopes. Aos que tem esta occupaçaõ, se dava nome naquella guerra de Cabos das Costas. Começando os Atalayas a descobrir o campo, sahiraõ os Mouros da Calçadinha, pouco distante da Praça: carregaraõ elles os Atalayas, soccorreo-os Lopo Fernandes, e sustentou com muito valor o impeto dos Mouros até chegar o Adail, a que seguia o General com todos os Cavalleiros. Voltou Lopo Fernandes, e voltaraõ os Mouros as costas: o primeiro que Lopo Fernandes encontrou, foy o Almocadem Abraêm Moçobâ, de quem havia sido escravo, e que tinha adiantado de sorte a sua opiniaõ com o seu valor, que era o seu nome o mais conhecido, e o mais receado daquelle tempo. Investio com elle Lopo Fernandes sem recear huma espingarda que o Mouro lhe tinha apontado, em que era destrissimo, passoulhe o peito com a lança que levava na maõ, cahio o Mouro: perguntoulhe se era Moçabâ, com tençaõ de lhe dar a vida pelo haver tratado bem no cativeiro, respondeolhe que naõ, acabou de matallo, e com a morte do seu Cabo, perderaõ o animo os Mouros que eraõ muitos. Seguio os D. Gastaõ matoulhe 29, de que tocaraõ cinco a Lopo Fernandes: ficaraõ quatro Cavalleiros feridos. D. Gastaõ vendo o tempo opportuno, entrou algumas leguas pela terra dentro, fez huma grossa preza, e para a desigualdade com que naquella parte se pelejava se retirou com grande gloria. Porém foy esta a primeira vez em que

Morte de Moçobâ.

Desbarata D. Gastaõ os Mouros, e faz huma preza.

Anno 1645.

a gloria de vencer prejudicou o despojo: porque padecendo naquelle tempo os Mouros o contagio da peste, os vestidos dos mortos, de que se valeraõ os vivos, começaraõ a atealla em Tangere com taõ lastimoso estrago, que em seis mezes que durou, passaraõ os mortos de 1700, que he grande numero para povo taõ pequeno. Acodio D. Gastaõ com grande cuidado á prevençaõ deste damno, e soccorreo ElRey aquella Praça com muita diligencia, assim de gente como de remedios, e mantimentos, com que esta adversidade se suspendeo totalmente. Mazagaõ governava Ruy de Moura Telles, como havemos referido, e pelo aperto a que o reduzio o Alcaide de Azamor, naõ houve naquella Praça successo digno de memoria.

Atease a peste do despojo.

D. Filippe Mascarenhas preparouse para sair de Ceilaõ, como acima referimos, com a noticia de suceder no Governo da India ao Conde de Aveiras. Sahio da Bahia de Columbo nos primeiros de Janeiro deste anno que continuamos, buscando o Cabo de Comorim: achou o vento taõ contrario, e a corrente das aguas taõ furiosa, que faltando aos navios da Armada a força, e aos Pilotos, e Marinheiros a industria, com miseravel estrago deu á costa na Ilha de Calapetim, e Manará. Salvouse a gente, e D. Filippe partio para Jafanapataõ, e aguardou outra Armada que veyo de Goa a conduzillo áquella Cidade. Entrou nella no mez de Dezembro, foy recebido com muito applauso, e antre elle, e o Conde de Aveiras houve boa correspondencia até o Conde se embarcar para este Reino: successo poucas vezes experimentado naquella parte em semelhantes occasioens. O pouco que havia que escrever neste anno, referimos no antecedente por tocar ao Conde Aveiras, e pouca materia nos daráõ á historia os successos da India os annos que durou a Tregoa com os Holandezes. De Lisboa partíraõ este anno para a India seis embarcaçoens, o galeaõ Santo Antonio da Esperança, de que era Capitaõ Joaõ da Costa, a fragata N. Senhora dos Remedios governada pelo Capitaõ Manoel Luiz Appolinario, Santa Catherina, N. Senhora dos Remedios, N. Senhora da Estrella, e N. Senhora

Successos da India.

Chega a Goa o Viso Rey D. Filippe Mascarenhas.

Anno 1645.

ra de Guadalupe com Meſtres Capitães; e da India chegou o galeaõ S. Lourenço, por Capitaõ delle Joſeph Pinto Pereira. Os ſeis navios chegáraõ a Goa a ſalvamento, que foy grande remedio do aperto em que ſe achava aquelle Eſtado.

No fim deſte anno chamou ElRey a Cortes, e como o que reſultou dellas ſe ajuſtou no anno ſeguinte, por naõ interromper a ordem da hiſtoria, referiremos em ſeu lugar eſta noticia.

HIST

Anno 1646.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO

LIVRO IX.

SUMMARIO

OVERNA a Provincia de Alentejo Joanne Mendes de Vasconcellos. Dispoem a sua defensa. Successos do seu governo. Elegese o Conde de Alegrete Governador das Armas. Ganha a Codiceira. Juntase o Exercito, attaca o Forte de Telena, e rende-o. Intenta retirase: attaca o inimigo o nosso Exercito na passagem do Guadiana: passa o rio com alguma perda. Intenta o Conde de Alegrete outros progressos, naõ se executaõ pela desuniaõ dos Cabos do Exercito. Manda

Anno 1646.

da a interprender Valença por D Rodrigo de Castro, abre brechas: assalta-a, e retirase. Divide o Conde de Alegrete o Exercito: passa a Lisboa, e acaba a vida. Successos do Minho, e Tras os Montes. Entra a governar esta Provincia segunda vez Rodrigo de Figueiredo. Governa a Beira o Conde de Serem. Interprendem os Castelhanos Almeida: retiraõse com perda. Sitiaõ Salvaterra com o mesmo successo. Passa D. Joaõ de Menezes a França com huma esquadra: ajuda a ganhar aos Francezes Porto Longon. Noticia das diligencias dos Embaixadores. Chama ElRey a Cortes dase melhor fórma ás contribuiçoens. Continuase a guerra de Pernambuco com grandes progressos. Accode Joaõ Fernandes Vieira com os seus cabedaes ás faltas do Exercito. Conjuraõse contra elle: ferem-no, e perdoa generosamente aos culpados. Chega ao Arrecife grande soccorro de Holanda, governado por Segismundo. Successos das Praças de Affrica, e noticia do Estado da India.

Successos de Alentejo.

O CONDE de Castello-Melhor, que governava as Armas na Provincia de Alentejo, logo que entrou o anno de 1646 começou a tratar com grande cuidado das fortificaçoens das Praças mais importantes, preferindo no trabalho a de Olivença, por insinuar a ruina da Ponte, effeito da campanha antecedente, que o empenho da futura seria attacar Olivença. Esta idea advertio juntamente a fortificaçaõ de Geromenha, posto de muito grande importancia, por dependerem da sua conservaçaõ muitos lugares de huma, e outra parte do Guadiana. Neste Exercicio e na reconducçaõ dos Terços, e remontas da Cavallaria se empregou o Conde de Castello-Melhor até os ultimos de Fevereiro, tempo em que passou a Lisboa com licença delRey, que solicitou provocado de varios accidentes que o molestavaõ: porque além de sentir muito pass

áqu

aquella Provincia com ordem delRey o Doutor Jorge da Silva Mascarenhas a devassar do procedimento de todos os Cabos, e Officiaes do Exercito, naõ podia tolerar a sinceridade do seu animo a destreza de seus inimigos, suppondo por verosimeis circunstancias que era o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos Cabo desta parcialidade; e que naõ sò com a authoridade do Posto, senaõ com a sutileza do engenho havia grangeado grande sequito, e sabia facilmente persuadir as suas opinioens. Em ausencia do Conde de Castello-Melhor, que naõ voltou ao Governo das Armas da Provincia de Alentejo, ficou Joanne Mendes governando, e como cifrava todo o seu cuidado em dar a entender que na sua sciencia militar consistia a conservaçaõ do Reino, mysteriosamente distribuia novas ordens, e disposiçoens no Exercito, que como vozes de Oraculo eraõ veneradas, e applaudidas, assim por serem bem ponderadas, como pelo muito que naquelle tempo se carecia de inteira noticia dos preceitos militares. Joanne Mendes, logo que começou a governar, deu conta a ElRey da grande diminuiçaõ a que estava reduzido aquelle Exercito, e quanto convinha naõ se perder tempo nas prevençoens para augmentar os Terços, e Tropas. Resultou desta diligencia mandar ElRey ao Conde de Cantanhede levantar na Provincia da Beira 1500 Infantes, ao Conde Camareiro mór na de Entre Douro e Minho 2500 em Alentejo 1000 ao Porteiro mór Luiz de Mello, na Comarca da Estremadura a Thomé de Sousa 600, e no Reino do Algarve 400 ao Conde de Val de Reys, e levàraõ todos as listas dos soldados ausentes para os reconduzirem, e Officiaes dos Terços de Alentejo para que ajudassem, e conduzissem novas levas. A este mesmo passo se adiantàraõ outras prevençoens, mandando ElRey prohibir a Joanne Mendes conceder licença aos Officiaes, e Soldados para sairem daquella Provincia. E ordenoulhes por satisfazer algumas proposiçoens dos Procuradores das Cortes, que no anno antecedente se haviaõ principiado em Lisboa, como havemos referido, que desse a huns artilharia para os seus lugares, a outros mais nume-

Anno 1646.

Governa Joanne Mèdes a Provincia.

Levas que se fazem no Reino.

Anno 1646.

rosa guarniçaõ de gente paga: porque ainda que conheciaõ que procuravaõ a sua incommodidade, antepunhaõ a defensa do Reino a qualquer molestia. E ElRey conhecendo este zelo, caminhava pela fineza de seus Vassallos com acertada politica, dispensandolhes como mercê o mesmo que como serviço podera comprarlhes, se os Portuguezes se valèraõ de exemplos dos subditos de outros Principes, que difficilmente se deixaõ reduzir a aceitarem guarniçoens, e alojamentos. Mas viveraõ sempre taõ ajustados com a ley da razaõ, que nem entre os soldados, e paizanos succedeo differença consideravel, nem os soldados por falta de pagamentos souberaõ o nome a motins, o mais prejudicial contagio dos Exercitos. O rigor do Inverno havia divertido as entradas das Partidas, e Tropas de huma, e outra parte, continuo exercicio da Provincia de Alentejo, e deixando no mez de Março tratarse a campanha, e vadearemse os rios, veyo o inimigo armar às Tropas da Ronda, que costumavaõ todos os dias sair da Praça de Elvas. A Cavallaria que se alojava em Badajoz, se uniraõ algumas Companhias dos quarteis visinhos, e juntos mil Cavallos se emboscáraõ no rio Cayna parte em que entra no Guadiana. Foy sentido o rumo das Tropas das vigias que de noite ficavaõ sobre os portos dos rios; vieraõ com diligencia dar parte a Joanne Mendes. Logo que amanheceo, mandou sair o Commissario Geral da Cavallaria D. Joaõ de Attaide com 400 Cavallos que assistiaõ em Elvas. Marchou elle, e empenhouse com taõ pouca cautela, que chegando á Attalaya da Terrinha, deu tempo ao inimigo a sair da emboscada, e a se avançar de sorte, que quando D. Joaõ se quiz retirar, foy preciso ser com tanta pressa, que se lhe deu nome menos decoroso. Misturáraõse os primeiros soldados Castelhanos com os ultimos de D. Joaõ, fizeraõ 40 prisioneiros, feriraõ sete; os mais valendose da boa diligencia, se salvaraõ em Elvas. Sentio Joanne Mendes tanto a pouca prudencia de D. Joaõ de Attaide; como o receyo dos soldados, e pedindo remedio a ElRey para attalhar este damno, resolveu ElRey que se passasse patente de Governador da Cavallaria a D. Rodrigo de Castro

Reontro da Atalaya da Terrinha.

Governa a Cavallaria D. Rodrigo de Castro.

tro, com o mesmo soldo de oitenta mil reis cada mez que levava o Monteiro mór General della, que se havia desobrigado daquelle Posto a respeito da sua muita idade: e foy juntamente provido no Posto de Tenente General da Cavallarîa D. João Mascarenhas, hoje Conde do Sabugal, que tinha chegado de Castella por França, e servido em Flandes de Capitaõ de Cavallos á ordem de D. Filippe da Silva General da Cavallaria daquelles Paizes, irmaõ segundo do Marquez de Gouvea; aprendendo naõ só na Campanha, mas na familiaridade da sua casa os melhores preceitos da sua doutrina militar, avaliados naquelle tempo no manejo da Cavallaria pelos mais infalliveis. No mesmo tempo nomeou ElRey por Capitaõ General da Artilharia de Alentejo ao Mestre de Campo André de Albuquerque, que governava Campo Mayor, por estar vago este Posto, pelo haver deixado D. João da Costa no anno de 1644 homiziandose, a respeito de huma pendencia que teve em Elvas com o Conde Camareiro mór, por huma leve desconfiança, de que o Conde sahio com huma grande ferida recebida, e dada com igual valor. A eleiçaõ de Andrê de Albuquerque, ainda que foy muito acertada, por ser digno o seu procedimento de grandes occupaçoens, occasionou arrezoada queixa nos Mestres de Campo Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha, e D. Sancho Manoel por serem mais antigos. Fez ElRey toda a diligencia pelos socegar: porém Joaõ de Saldanha veyo por esta causa a largar o Posto, e os dous naõ se deraõ por satisfeitos sem mayores occupaçoens, a que passaraõ dentro de pouco tempo.

Anno 1646.

D. Joaõ Mascarenhas Tenent: General.

Andre de Albuquerque General da Artilharia.

Os Castelhanos depois do successo de Elvas, determináraõ queimar as barcas de Geromenha, querendo impedir facilitarem a communicaçaõ de Olivença. Naõ chegaraõ a conseguillo, pelas defenderem os soldados, e moradores daquella Praça. Tiveraõ melhor successo em hum comboy que tomáraõ antes de chegar a Olivença, levando 25 Cavallos que o seguravaõ. No mesmo tempo havia entrado toda a sua Cavallaria, e fazendo alto, junto da Serra do Bispo, duas leguas de Elvas, para a parte de Estremoz, com a mayor parte das Tropas,

Entrada, e preza dos Castelhanos.

 pas,

Anno 1646.

pas, dividindo as outras pelos termos de Monforte, Veiros, e Fronteira, destruhirao aquella campanha, e recolheraõse com todo o gado, e roupa dos lavradores. Joanne Mendes achandose em Elvas inferior no poder sahio com a guarniçaõ da Praça a testimunhar o damno que os lavradores ficavaõ padecendo. Os Castelhanos depois de se recolherem a Badajoz, constandolhe por verdadeiras noticias a debilidade das nossas Tropas, deseiavaõ valerse da occasiaõ, e a este fim se preveniraõ. Constou a Joanne Mendes que fabricavaõ este intento, deu conta a ElRey, e pediolhe que se naõ dilatassem os soccorros daquella Provincia. ElRey desejou mandar segunda vez a governar as Armas de Alentejo a Martim Affonso de Mello, que se achava em Lisboa com pouco desejo de voltar ao Governo do Algarve. Dispozse Martim Affonso a obedecerlhe, e por este respeito nomeou ElRey por Governador do Algarve segunda vez ao Conde de Obidos, sem fazer caso de dar motivo com esta variedade, a que o mundo lhe condenasse ou a primeira, ou a segunda troca que fez destes dous sujeitos nestes mesmos postos: porque os Principes como pertendem ser arbitros da fortuna dos homens, aprendem da familiaridade com que a trataõ, a liberdade do seu poder. O Conde de Obidos passou ao Algarve, e Martim Affonso naõ governou este anno as Armas em Alentejo, porque ElRey lhe negou varias conveniencias que pedia em satisfaçaõ desta jornada. E temendo ElRey o damno que podia receber a Provincia de Alentejo, mandou applicar com grande calor as levas de Infantaria, e Cavallaria; e ordenou a Joanne Mendes que a todo o risco defendesse os lugares abertos, receando que os paizanos vendose taõ repetidamente mal tratados, tomassem alguma resoluçaõ difficil de remediar depois de declarada. Porém os Castelhanos naõ só se abstiveraõ do damno que ameaçavaõ, mas constou por huma carta do Baraõ de Milinguen, escrita a ElRey de Castella, que a diminuiçaõ das Tropas daquella Provincia era de qualidade que se achava com grande receyo das nossas prevençoens. E como era igual o temor de huma, e outra parte, naõ foraõ os pro-

Torna o Conde de Obidos ao Governo do Algarve.

gressos consideraveis. Só as Tropas da guarniçaõ de Campo Mayor padeceraõ naquelles dias o damno de perderém 60 Cavallos, que lhe tomou o Baraõ de Molinguen, saindo ellas a hum rebate com pouca cautella. ElRey desejava muito adiantar aquelle anno os progressos das suas Armas, assim por satisfazer ás instancias de França, que vivamente apertavaõ por huma diversaõ de tanta importancia, que necessariamente debilitasse o poder de Catalunha, como por adiantar as pretençoens de Munster que padeciaõ pouca reputaçaõ. A este respeito elegeo por Governador das Armas da Provincia de Alentejo ao Conde de Alegrete, de quem justamente fiava os mayores acertos: aceitou elle a occupaçaõ, ainda que lhe dava grande cuidado ter por Mestre de Campo General a Joanne Mendes de Vasconcellos, descubertamente contrario aos seus designios, e opposto aos seus interesses. Joanne Mendes, antes que o Conde chegasse, ajuntou tres mil Infantes, e 800 Cavallos, e passou a Arronches com tençaõ de arrazar o Castello da Codiceira, que Martim Affonso de Mello por falta de instrumentos naõ havia ganhado, quando foy áquelle lugar. De Arronches mandou Joanne Mendes adiantar ao General da Artilharia Andre de Albuquerque com mil Infantes, e 300 Cavallos. Chegou elle ao Castello, deu ordem que se arrimasse hum petardo á porta; naõ quizeraõ os Castelhanos aguardar o effeito delle, renderaõse dous Capitães de Infantaria com cem Infantes que o guarneciaõ. Joanne Mendes depois de rendido o Castello, chegou a elle, e parecendo a todos os Officiaes que chamou a Conselho, que naõ convinha presidiallo, por naõ espalhar tanto as guarniçoens, nem o sitio ser de grande importancia para a defensa dos lugares abertos daquelle districto pela visinhança de Arronches, e Portalegre que os cobriaõ, mandou minallo, e rebentando as minas, ficou ruina aquelle edificio. O mesmo se executou com as casas do lugar que estavaõ levantadas, tendose respeito só á Igreja que ficou sem damno. Levantouse nesta occasiaõ huma duvida entre D. Rodrigo de Castro, e D. Joaõ Mascarenhas sobre o lugar em que havia de marchar a Companhia de D.

Anno 1646.

O Conde de Alegrete Governador das Armas.

Ganhase, e arruinase o Castello da Codiceira.

Anno 1646.

Rodrigo, querendo elle que fosse no corno direito da Vanguarda, como era estylo, em quanto as Companhias da guarda do General naõ occupavaõ aquelle lugar: mas accrescentava D. Rodrigo; que o seu Tenente diante da Tropa havia de preferir aos Capitães pagos. Dizia D. Joaõ, com militar experiencia, que no lugar da Companhia naõ duvidava; porém que era necessario encorporalla com outra de Capitaõ, que sem aggravo dos outros se puzesse diante della. Incitados da questaõ largaraõ os dous algumas palavras, e por attalhar obras mandou Joanne Mendes prender a D. Joaõ Mascarenhas, que ainda que na duvida era o mais arrezoado, no excesso das palavras contra o seu Cabo havia sido o mais criminoso. Foy solto antes da Campanha por ordem delRey, depois de se ajustarem as amizades, e lhe mandou que tornasse a exercitar o seu Posto, que elle largou quando o prenderaõ. Retirouse Joanne Mendes a Elvas, e dentro de poucos dias marchou D. Rodrigo com 500 Cavallos, e outros tantos Infantes a queimar o lugar de Santa Martha 9 leguas de Olivença. Assim o executou, e deixando aquella Campanha destruida, deu volta a Elvas sem dar vista dos Castelhanos. Outros successos de menos importancia houve de huma, e outra parte, e Joanne Mendes por ordem delRey suspendeo as entradas, a respeito de achar na Campanha futura descançada a Cavallaria. Chegavase o tempo de sair a ella, e antes que o Conde de Alegrete partisse de Lisboa, mandou ElRey propor no Conselho de Guerra a empreza que se devia intentar, advertindo que havia de constár o Exercito de doze mil Infantes, e 2000 Cavallos com todas as prevençoens necessarias para a expugnaçaõ de qualquer Praça. Foraõ varios os pareceres dos Conselheiros: porque os muito orgulhosos queriaõ que se sitiasse Badajoz, e ao menos Albuquerque, ou Xeres; os mais ponderados votáraõ que se intentasse Alcantara, mais facil, e naõ menos util, pela separaçaõ que se conseguia dos dous partidos dos Castelhanos que o Tejo divide, e communica Alcantara, e pela uniaõ que grangeavaõ as nossas duas Provincias de Alentejo, e Beira, ganhada esta

Duvida dos Cabos mayores da Cavallaria.

Votos dos Conselheiros de Guerra.

Praça

Praça: O Conde de Castello-Melhor, que estava segunda vez entregue da Provincia de Entre Douro e Minho, votava que por aquella parte se empenhasse todo o poder em damno de Galiza: porque a despeza seria muito menor, e que a utilidade era certa, e incomparavel. O Conde de Alegrete inclinavase á empreza de Badajoz, formando ElRey mayor Exercito do que promettia; e em caso que naõ pudesse augmentarse, seguia o parecer do Conde de Castello-Melhor. Vendo ElRey tanta diversidade de opinioens, se resolveo em senaõ resolver a seguir qualquer dellas, hum dos mais prejudiciaes erros dos Principes: porque a experiencia tem por muitas vezes mostrado, que em materias grandes, e pareceres diversos he mais util seguir o peyor, que naõ aceitar algum; porque o mal se se opera, tem remedio, e os negocios se se suspendem, como naõ tomaõ fórma, estaõ incapazes de execuçaõ. Obrem os Principes, e naõ parem, por naõ serem condemnados como as Estatuas de Mercurio, que paradas, e mudas nas estradas dos Gentios, pretendiaõ ensinar os caminhantes.

Anno 1646.

Ordenou ElRey ao Conde de Alegrete, que partisse para Alentejo, e que examinando as prevençoens dos Castelhanos obrasse com o Exercito as facçoens que fossem mais uteis, e menos arriscadas, idêa melhor para propor que para executar. Partio o Conde com esperança de patente de Capitaõ General, e com promessa, como elle entendeo, de que se havia de retirar para a Corte o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos. Tanto que chegou a Elvas, instou por huma, e outra Capitulaçaõ: respondeo-lhe ElRey, que em quanto á patente de Capitaõ General, consideraria com mais vagar aquella materia, e que tirar o Posto a Joanne Mendes no principio da Campanha, era destruirlhe a opiniaõ; e que como se naõ lembrava de haver feito esta promessa, lhe ordenava, e pedia cedesse a paixaõ particular á utilidade publica. E accrescentava da propria letra grandes encomios do merecimento do Conde; advertindolhe que considerasse que era o tempo taõ entrado, que qualquer duvida que propuzesse nesta materia, seria descomportada

Prudente resolução delRey.

Anno 1646.

a fabrica que estava prevenida. Rendeose o Conde a este preceito, e Joanne Mendes, a quem naõ foy occulta, como era razaõ, esta repugnancia do Conde de Alegrete, elegendo caminho mais politico, e muito proprio para grangear a vontade delRey, escreveo de Estremoz huma carta ao Conde de Alegrete composta de offertas do seu animo, e protestos da sua amizade. A copia desta carta remetteu a ElRey, e na que lhe escrevia insinuava ter noticia do que ElRey havia passado com o Conde de Alegrete; e que naõ bastava este aggravo a lhe perturbar o animo do bem publico, e serviço delRey, que antepunha a todos os outros accidentes. ElRey se deu por taõ obrigado desta artificiosa fineza de Joanne Mendes, que lhe escreveu huma carta de muito encarecidos agradecimentos. Ajustada esta amizade por força (de que raras vezes resulta verdadeira uniaõ) passou Joanne Mendes a Elvas, e conferindo o Conde de Alegrete com elle, com D. Rodrigo de Castro Governador da Cavallaria, Andre de Albuquerqne General da artilharia, o Coronel Cosmander, e D. Joaõ da Costa, que havia passado a servir áquella Campanha sem posto, a empreza que havia de intentar o Exercito. Foy de parecer o Conde de Alegrete D. Joaõ da Costa, e Cosmander, que se interprendesse o forte de S. Christovaõ, e que em se conseguir se colheria o fruto de se examinar o poder dos Castelhanos: porque sendo taõ debil como se supunha, naõ seria difficil continuarse o sitio de Badajoz: e que em caso que o Exercito de Castella fosse mayor do que se imaginava, com airoso principio se poderia passar á empreza de Albuquerque, Praça que promettia felice remate áquella Campanha, por serem debeis as defensas, e grandes as consequencias de se conservar, em caso que se ganhasse Joanne Mendes, D. Rodrigo de Castro, e Andre de Albuquerque diziaõ, que julgavaõ por muito mais conveniente attacar primeiro o Forte de Telena: porque na defensa daquelle posto se examinava a menos custo o poder dos Castelhanos; e que para ganhar o Forte de S. Christovaõ, era conveniente segurar primeiro aquelle passo do Guadiana. Huma, e outra opiniaõ era de gran

Votos dos Cabos do Exercito.

de risco, e pouca utilidade: porque o Forte de S. Christovaõ era taõ difficultoso de conseguir, como depois mostrou a experiencia, quando esta repetida tentaçaõ veyo a ser consentida. E em caso que nesta occasiaõ se ganhasse, nem facilitava a empreza de Badajoz, por se interpor Guadiana entre o Forte, e a Cidade; nem segurava ganharse Albuquerque, por ser grande a distancia, e ficar intacta a Praça de Badajoz, de que haviaõ de sair os soccorros para Albuquerque. Da mesma sorte era inutil a empreza do Forte de Telena: porque ainda que se ganhasse, importava pouco para a conquista de S. Christovaõ, por ser o porto do Guadiana, que cobria, distante, e pouco necessario; e para ser Telena conquista unica, era pouco util, e facil de reedificar. Mas a principal causa de se naõ unirem os pareceres, parece que era naõ estarem entte si muito conformes os animos dos que votavaõ. O mayor prejuizo que padecem as emprezas grandes: porque he muito difficultoso acharemse animos diversos por paixoens particulares, que se ajustem a concorrer para o acerto do fim publico. O Conde de Alegrete, vendo dous pareceres com votos iguaes, elegeo o meyo de recorrer a ElRey para que decidisse esta questaõ. Deolhe conta, e Cosmander fez o mesmo, declarandolhe com zelo, e fidelidade, que a diversidade dos pareceres nascia da pouca uniaõ dos animos. ElRey resolveo que juntos os Cabos, e Officiaes mayores do Exercito, examinadas as forças dos Castelhanos, se assentasse, e seguisse o que parecesse mais conveniente, querendo que os Cabos, e Officiaes mayores obrando por eleiçaõ propria, naõ descançassem na desculpa de serem mandados. Com esta ordem chamou o Conde de Alegrete a Conselho, e prevalecendo a opiniaõ de se attacar o Forte de Telena, unidas as guarniçoens, havendo chegado a mayor parte dos soccorros das Provincias, a gente das novas levas, e as carruagens, passou o Conde de Alegrete Guadiana a 15 de Setembro com 7200 Infantes repartidos em dez Terços, de que eraõ Mestres de Campo Francisco de Mello de Torres, Francisco Barreto, D. Manoel Mascarenhas, D. Sancho Manoel, Martim Ferreira da Camara,

Anno 1646.

Sae em Campanha o nosso Exercito.

Anno 1646.

mara, Diogo Gomes de Figueiredo, D.Francisco de Castello-Branco, Belchior de Lemos, D.Joaõ de Portugal que governava o Terço de Joaõ de Saldanha por haver ficado doente, e 1600 Cavallos, de que era Governador D. Rodrigo de Castro, e Tenente General D.Joaõ Mascarenhas. Passado o rio sem opposiçaõ dos Castelhanos, naõ differindo a execuçaõ do intento, attacou a Infantaria o Forte de Telena. Fizeraõse plataformas, e começáraõse aproches, e vendo os Castelhanos preparar escadas, e prevenir mantas, depois de persistirem tres dias, renderaõ o Forte, salvas as vidas de 250 Infantes que o guarneciaõ. E sendo a resoluçaõ do Conde de Alegrete desmantelallo, deu ordem ao General da artilharia (que havia assistido ao attaque do Forte com muito valor) que mandasse fazerlhe fornilhos, e attacados, se lhe desse fogo com diligencia. Começouse esta obra, e naõ estando ainda todas as minas acabadas de attacar, appareceo o inimigo com 29 Tropas de Cavallaria, e algumas mangas de mosqueteiros. O dia antecedente havia chamado o Conde de Alegrete a Conselho, e sem haver differença nos votos se assentou que o Exercito tornasse a passar Guadiana: porque era impossivel emprender o Forte de S. Christovaõ, tendo o inimigo em Badajoz, com os soccorros que lhe haviaõ chegado, o Exercito superior ao nosso. Tomada esta resoluçaõ, se poz o Exercito em marcha, e tendo passado Guadiana no porto das Mestras, tres Terços, e parte das bagagens, carregou o Baraõ de Molinguen, que mandava o Exercito de Castella em ausencia do Marquez de Lagañes, que havia passado a governar Catalunha, algumas Tropas nossas que estavaõ avançadas, observando a sua determinaçaõ. Foraõ estas logo soccorridas de todas as mais, e ajudadas da artilharia, e de algumas mangas de mosqueteiros, apertáraõ de sorte com as Tropas inimigas, que as obrigaraõ a voltar as costas segnindo-as valerosamente D. Joaõ Mascarenhas que as governava por estar D. Rodrigo de Castro com huma febre: porém moderandose, se veyo a achar no segundo conflicto. Recolheraõse os Castelhanos ao bosque da Corchoela, meya legua de Telena, sitio em que estava

Attaca o Forte de Telena, que se rende.

Retirase o Exercito, ataca o inimigo a Retaguarda.

tava formado o resto do seu Exercito. Ficàraõ na Campanha 90 Castelhanos mortos, e vieraõ alguns prisioneiros. Sinalaraõse nesta occasiaõ Joaõ Nunes da Cunha, e Thomè de Sousa, ambos soldados voluntarios. Retirados os Castelhanos, se recolhéraõ as nossas Tropas, e em quanto durou o conflicto, esteve o Conde de Alegrete, e os mais Cabos diante do Exercito distribuindo as ordens convenientes. Ao tempo que as Tropas chegáraõ, appareceo o Exercito do inimigo, saindo da Corchoela formado com 7500 Infantes repartidos em dez Terços, e 3500 Cavallos divididos em 42 esquadroens, e sete peças de artilharia. O Conde de Alegrere, tanto que reconheceo que o inimigo o buscava, mandou puxar pelos Terços, que haviaõ passado o rio, e intentou formarse ao calor do Forte que queria guarnecer, e plantar nelle artilharia, e com esta ventagem esperar a batalha, se o inimigo se resolvesse a attacala. Foy de contrario parecer Joanne Mendes, e André de Albuquerque, e com protestos, e vehemencia persuadiraõ ao Conde de Alegrete, que marchasse com o Exercito ao porto, que era sitio muito defensavel, e que da outra parte do rio podia aguardar a resoluçaõ dos Castelhanos com mayor segurança. Cedeo o Conde de Alegrete a esta opiniaõ contra o seu parecer, e contra o que convinha: porque além das ventagens que conseguia em formar o Exercito junto do Forte, estavaõ os Castelhanos taõ visinhos, que medidas as distancias, como era razaõ, primeiro que o nosso Exercito chegasse ao rio, haviaõ os Castelhanos de attacar a batalha com a ventagem de acharem o nosso Exercito em marcha, e por este respeito (como succedeo) multiplicaremse os coraçoens dos que investiaõ, e diminuiremse nos que se retiravaõ: porque o commum dos soldados raras vezes tem discurso util sem objecto facil. E assim se experimentou nesta occasiaõ, porque ainda que o fim dos Cabos fosse melhorar de posto, tanto que os soldados voltáraõ as costas ao inimigo que vigorosamente marchava, entendendo que era receyo, e naõ arte, muitos delles apressando o passo sem ordem passáraõ o rio. O Conde de Alegrete marchou a buscar o porto,

Anno 1646.

Apparece o Exercito do inimigo.

Anno 1646.

porto, deixando toda a Cavallaria formada na Retaguarda do Exercito para resistir ás primeiras Tropas dos Castelhanos que se haviaõ avançado a entreter a nossa marcha, até chegar a sua Infantaria. Foraõ estas com perda por vezes rebatidas. Neste tempo havia o Conde chegado ao porto, e querendo fazer rosto aos Castelhanos que vinhaõ com todo o Exercito perto da nossa retaguarda, naõ achou para formar mais que tres Terços, que eraõ dos Mestres de Campo D. Sancho Manoel, Francisco de Mello, e Diogo Gomes de Figueiredo. Formáraõse estes valerosamente com as costas no porto, e cubriraõ os lados, e vanguarda de cavallos de friza ligeira, e defensavel fabrica, que ja por muito commua naõ necessita de explicaçaõ. Ao calor deste reparo multiplicáraõ as cargas as bocas de fogo, e rebatéraõ o inimigo que os attacava com impeto, e valor. Naõ foy grande o aperto em quanto a nossa Cavallaria sustentou o posto em que estava formada: porém depois que a mayor parte das Tropas, cedendo a honra ao receyo, voltáraõ indignamente as costas, e sem respeito dos Cabos, e Officiaes passáraõ o rio, humas pelo porto, outras pelo pego, foy mayor o risco dos Terços: porque os Castelhanos tanto que reconhecéraõ a confusaõ, e desordem do nosso Exercito, sem perder tempo attacáraõ com todo o poder que traziaõ. Porém os Cabos, Officiaes, fidalgos particulares, e alguns soldados de opiniaõ detivéraõ desorte o primeiro impulso dos Castelhanos, que Andre de Albuquerque teve tempo para fazer voar duas minas que arruináraõ os dous lados principaes do Forte, e Joanne Mendes, pelejando muitas vezes corpo a corpo com os inimigos, fez passar pelo porto os Terços: porém alguns soldados mais depressa do que convinha se lançáraõ ao rio, e os Castelhanos com mais prudencia da que deviaõ, deixáraõ de apertalos. O Conde de Alegrete havia acodido a todas as partes com grande diligencia, e valor; e logo que Exercito acabou de passar o rio, o formou sobre o mesmo porto das Mestras, e do meyo dia até a noite jugou a artilharia, e mosquetaria de ambos os Exercitos, empregandose muitas balas nos soldados de huma, e outra pa

Attaca o inimigo a retaguarda

Passa o nosso Exercito o rio Guadiana.

te. Constou perderem os Castelhanos duzentos neste segundo conflicto, em que entrárao tres Sargentos móres, e sete Capitaens de Cavallos: dos nossos morrerao cento e vinte, e retirarao-se oitenta feridos. Foy hum dos mortos o Capitao de Cavallos Manoel da Gamma, sentido geralmente, por ser dotado de grande valor, e de outras muitas partes. Morreu tambem Jorge de Mello dentro de poucos dias por lhe levar huma bala de artilharia a perna direita. Era filho segundo do Monteiro mór, e havia chegado pouco tempo antes da estreita prizao de Granada, tendo mostrado em todas as acçoens verdadeiros sinais de grande merecimento D. Joao Mascarenhas Tenente General da Cavallaria, vendo que nao podia deter as Tropas da outra parte do rio, se apeou do cavallo, e tomou huma pica no Terço de Diogo Gomes, acçao de que lhe resultou grande louvor. O Capitao de Cavallos Gil Vas Lobo sustentou a sua Tropa livre do opprobrio das mais, e com grande valor passou Guadiana na retaguarda dos tres Terços. Nao se achou nesta occasiao D. Joao da Costa por ficar em Elvas impedido de huma grave enfermidade. Procedeo nella com acçoens muito particulares D. Henrique Comptom filho do Embaixador delRey de Inglaterra, que assistia em Lisboa. Logrouse nesta acçao a ventagem de se attacar, e render o Forte de Telena, a que chamavao S. Joao de Lagañes, em obsequio do Marquez que o havia fabricado o anno antecedente, à vista de hum Exercito superior ao nosso; carregarlhe as primeiras Tropas que attacárao, obrigando-as a voltarem as costas, sustentarem tres Terços hum porto, e passárem-no sem damno consideravel, sendo combatidos de tao desigual poder, ficar formado o Exercito, depois de passar a Ribeira, na margem della, sem lhe divertir a constancia a furia das muitas balas de artilharia que cahirao sobre elle. E parece infallivel, que se o procedimento da nossa Cavallaria nao fora tao desigual, e se o Exercito se formára ao calor do Forte guarnecido como o Conde de Alegrete intentava, que puderamos contar tambem esta entre as outras batalhas que depois vencemos.

Anno 1646.

Aquel-

Anno 1646.

Aquella noite veyo o Conde de Alegrete aloja o Exercito aos Olivaes de Elvas com a frente em Guadiana, e os Castelhanos se foraõ aquartelar junto a hum Atalaya, pouco distante de Badajoz, deixando em Telena algumas Tropas, e hum Troço de Infantaria reparando as ruinas do Forte. O Conde de Alegrete mando passar mostra ao Exercito, e achou que constava de 540 Infantes, e 1200 Cavallos, causando esta diminuiçaõ o mortos, feridos, e ausentes. Deu conta a ElRey do pouco poder com que se achava, e do muito que havia crescido o Exercito dos Castelhanos, que impossibilitava a facçoens antecedentemente propostas de S. Christov ou Albuquerque; e que nesta consideraçaõ era de parecer que o Exercito se aquartelasse na Ponte de Olivença para a reedificar, sendo possivel, e fabricar hum Fort real que a defendesse: e que posta esta obra em defensa a ficasse Joanne Mendes continuando com dous mil Infantes, e 800 Cavallos, e que elle com tres mil Infantes e 400 Cavallos marcharia a interprender Alcantara, ajudado do Conde de Serem, Governador das Armas da Provincia da Beira. Approvou ElRey esta opiniaõ, mas agradecendo ao Conde o intento da jornada, lhe ordenou qu sendo possivel executarse, mandasse por Cabo da empreza Andre de Albuquerque, ou a D. Sancho Manoel. Na teve effeito esta idêa, porque chegou noticia ao Cond de Alegrete, que o inimigo se preparava para interprender huma das Praças visinhas, e que reedificava co grande diligencia o Forte de Telena. O Conde de Alegre te receando os intentos dos Castelhanos, mandou pa Olivença ao Mestre de Campo D. Antonio Ortiz com seu Terço, e para Campo Mayor a Martim Ferreira. Baraõ de Molinguen levantou o quartel de Val de figue ra (sitio em que estava aquartelado) e passou a ponte Badajoz; e a novidade de se ver o Exercito alojado parte de Portugal, fez reforçar o presidio de Campo Ma yor: porém o fim dos Castelhanos era aquartelarem entre Badajoz, e o Forte de S. Christovaõ, por tere mais seguros os soldados, que em grande numero se l ausentavaõ. Socegado o receyo deste movimento, p

sou o Conde de Alegrete com o Exercito á ponte de Olivença com tençaõ de a reedificar, como ElRey lhe havia ordenado: porém achando a taõ arruinada, que era impossivel reparalla sem grande despeza, e dilatado tempo, passou a Geromenha a ajustar a Fortificaçaõ daquella Praça, e tornou a aquartelar o Exercito nos olivaes que havia deixado. Neste tempo meteo o inimigo duas partidas, huma entre Niza, e Montalvaõ, outra por Castello de Vide: ficáraõ de huma, e outra nas mãos dos paizanos cincoenta Cavallos. Tornou o Conde de Alegrete a instar a ElRey pela empreza de Alcantara: respondeolhe que chamasse a Conselho, e que seguisse o que concordasse a mayor parte dos votos; e que havendo grande variedade nos pareceres, remetesse ao Conselho de Guerra os votos por escrito. Havia o Conde de Alegrete antecedentemente representado a ElRey, que senaõ havia de conseguir facçaõ que se consultasse, porque conhecia dos animos de alguns dos Conselheiros que intentavaõ desacreditallo: porém naõ querendo replicar á ordem delRey, chamou a Conselho, e depois de propor o que ElRey lhe ordenava, foy de parecer D. Rodrigo de Castro, D. Joaõ de Portugal, Belchior de Lemos, e Cosmander, que se passasse Guadiana, e se ganhasse outra vez o Forte de Telena: porque em se conseguir esta acçaõ, como se devia esperar, logravaõ grande credito as Armas delRey, mostrando ao mundo que os Castelhanos naõ podiaõ defender com hum Exercito hum Forte visinho da sua Praça de Armas, que com tanto empenho, depois de o haverem restituido, reedificáraõ; e que se os Castelhanos se resolvessem a pelejar, que por muitas inferencias se podia esperar a felicidade da victoria, emendandose os erros que se haviaõ commettido na occasiaõ antecedente. A este parecer se accommodou o Conde de Alegrete, accrescentando que o Forte depois de ganhado, se arruinasse de sorte que o inimigo conhecendo o muito que lhe custava conservallo, o naõ tornasse a levantar. Joanne Mendes, Andre de Albuquerque, e todos os mais se oppuzeraõ a esta opiniaõ, dizendo que naõ podia haver mayor imprudencia, que ir buscar

Anno 1646.

Votos dos Cabos.

Anno 1646.

buscar sem utilidade hum risco manifesto: porque o Exercito do inimigo excedia muito ao nosso no Corpo da Cavallaria, e que para passarmos Guadiana com o trem, e bagagens, era necessario dous dias, tempo bastante para o inimigo se aquartelar junto do Forte, successo que faria a empreza muito arriscada; e que marchar sem carretas, seria privarmonos da melhor fortificaçaõ do Exercito. E accrescentou Joanne Mendes com razoens apaixonadas, que esta nova empreza desacreditava totalmente a occasiaõ passada, e offendia a opiniaõ do Conde de Alegrete: porque se elle queria ganhar o Forte para o conservar, mostrava que havia errado em naõ seguir antes esta idêa, como se lhe havia proposto; e se era para o arrazar, porque o naõ executára quando fora senhor delle. Que na consideraçaõ do estado dos negocios presentes, era de parecer, que o Exercito se alojasse no outeiro de S. Pedro junto da muralha de Elvas, e que desta sorte se daria occasiaõ a que os Castelhanos desunissem o Exercito, e poderiamos ter lugar de interprender algumas das Praças remotas de Badajoz. Esta opiniaõ seguiaõ os mais dos Conselheiros, e o Conde de Alegrete sentio de sorte as razoens de Joanne Mendes, que escreveo a ElRey, pedindolhe que logo que o Exercito se aquartelasse fosse sua Magestade servido de mandar tirar devassa do que havia succedido o tempo que esteve em Campanha, apontando muitas testimunhas, que ouvîraõ o excesso com que Joanne Mendes o persuadîra a desamparar o Forte de Telena, tendo elle ja artilharia no alto delle, o Terço de Diogo Gomes formado, levantada huma trincheira pela frente, e lados, guarnecendo cavallinhos de friza a parte que faltava por abrir a trincheira; e que depois que se accommodou a se retirar, havia mandado abrir, e atacar minas em differentes partes do Forte, e que as que naõ obráraõ fora por se haver largado aquelle posto contra o seu parecer, havendo referido varias vezes a Joanne Mendes, e Andre de Albuquerque, quando lhe protestáraõ que se retirassem, que se o inimigo naõ vinha, que naquelle posto estavaõ bem; e que se vinha, nelle estavaõ melhor. Porém que ainda na força do conflicto

Justificase com ElRey o Conde de Alegrete.

Anno 1646.

ficaõ fizeraõ voar as minas que bastáraõ para derrubarem hum baluarte, e duas cortinas, que ficáraõ taõ arruinadas, que o inimigo trabalhando com dous mil homens em muitos dias, naõ as acabára de levantar. E que por conclusaõ o tempo havia mostrado a sua Magestade a razaõ, que elle havia tido na repugnancia de se accommodar a servir com Joanne Mendes.

Discordia dos Cabos, ruina dos Exercitos.

Sentio ElRey muito estas differenças, vendo o prejuizo que dellas resultava a seu serviço, e conhecendo a difficuldade de se conseguir empreza alguma estando taõ desunidos os animos dos Cabos, que a haviaõ de executar: e em este respeito mandou que o Exercito se aquartelasse junto a Elvas. Obedeceo o Conde de Alegrete, e nestes dias se passáraõ a esta parte alguns soldados dos Castelhanos, que differaõ, que o Baraõ de Molinguen partia para Madrid, por naõ querer estar ás ordens do Conde de Foen Saldanha, que vinha succeder no governo ao Marquez de Lagañes; que o Principe de Castella era morto com universal sentimento de todos os Vassallos daquella Monarquia; que do Exercito havia saido o General da artilharia com mil Infantes, e mil Cavallos a interprender Salvaterra. Logo que chegou esta noticia, á remetteo o Conde de Alegrete ao Conde de Serem, e dispedio á D. Sancho Manoel, e D. Manoel Mascarenhas com os seus Terços, e Affonso Furtado de Mendoça com a gente da Beira, que havia trazido a Alentejo, prefazendo huns, e outros soldados Infantes o numero de sette centos, e 300 cavallos que os comboyavaõ, ordenandolhes que com toda a diligencia marchassem a soccorrer Salvaterra. E chegandolhe aviso do Conde de Serem que o inimigo ficava sobre aquella Praça, despedio a D. Rodrigo de Castro com os Terços de Diogo Gomes de Figueiredo, D. Joaõ de Portugal, que ficou doente, Francisco Barretto, e D. Francisco de Castello-Branco, e 200 Cavallos; ordenandolhe que marchasse a Portalegre, e que se acaso tivesse aviso do Conde de Serem de que era necessario este soccorro á Praça de Salvaterra, passasse a socorrela; e que se em Portalegre naõ recebesse aviso algum do Conde de

Morte do Principe de Castella.

Anno 1646.

Serem, marchasse a interprender Valença; para que levava todas as prevençoens necessarias á ordem de Cosmander. Da jornada de D. Sancho Manoel, e dos mais que marcháraõ com elle para a Beira, daremos noticia adiante quando tratarmos dos successos daquella Provincia. D. Rodrigo entrou em Portalegre, e naõ achando aviso do Conde de Serem, passou a Valença, e chegou áquella Praça antes de amanhecer. Marchava de vanguarda o Mestre de Campo Francisco Barretto com 800 Infantes divididos em tres Corpos, e o Capitaõ Lanû Francez com hum petardo. Tocou ao Sargento mór Joaõ de Amorim avançar á porta de S. Francisco com 200 mosqueteiros. Cosmander, e Timblemans com outro petardo, escadas, e mais petrechos necessarios, avançáraõ a muralha pela parte em que havia hum Convento de Religiosas, e constava por intelligencias que estava hum portilho tapado de pedra, e barro. O Sargento mór Bernardino de Siqueira com duzentas bocas de fogo, e outro petardo marchou a attacar o Forte de Santiago. Todos investiraõ tres horas antes de amanhecer, e D. Rodrigo ficou em huma eminencia pouco mais de tiro de mosquete da Praça. Francisco Barretto chegou debaixo da muralha, parecendolhe que naõ era sentido, porque da Praça senaõ havia feito o menor rumor: achou os Castelhanos taõ prevenidos (por haverem tido aviso anticipado) que antes de se arrimar o petardo, recebeo huma carga de que lhe acertáraõ duas balas huma no cavallo outra no colete: mas permittio Deos livrallo para tirar a Provincia de Pernambuco das mãos dos Hereges. Teve peyor successo Joaõ de Amorim, que o feriraõ com outras duas balas, e a Bernardino de Siqueira acertaraõ com huma viga das que lançavaõ da muralha, que o maltratou muito. Deu outra no petardo que levava á sua ordem, que o desconcertou: o que hia entregue a Lanû, senaõ arrimou, por cair ferido de huma bala que lhe deu por huma perna. Só o de Timblemans fez grande effeito no portilho tapado de pedra, e barro, porque derrubou hum grande lanço de muralha. Porém como feriraõ Joaõ de Amorim, dilataraõse tanto os soldados que hiaõ á sua

Ataque de Valença.

ordem

ordem a investir a brecha, que perderaõ a empreza, porque Cosmander antes de se arrimar o petardo, havia subido por huma escada ao alto da muralha, e reconhecendo que toda a gente da Praça estava repartida pelas portas, por este respeito incitava valerosamente aos soldados, que investissem a brecha antes que os Castelhanos accudissem a defendela. E se o executáraõ, sem duvida conseguiraõ a empreza; mas quando se resolveraõ a avançar, foy a tempo que a acháraõ tambem guarnecida, que duas vezes foraõ rebatidos. Francisco Barretto vendo que a sua gente, e a de Bernardino de Siqueira naõ podia ter emprego algum, por naõ haverem obrado os petardos accodio á brecha, e esforçou com grande valor o assalto, que por instantes era mais impossivel, por accodirem os defensores com grande diligencia a reparala. D. Rodrigo de Castro com a noticia deste sucesso; mandou de soccorro ao Mestre de Campo Diogo Gomes com o seu Terço: porém quando chegou á brecha, estava atravessada com taboões, e vigas, e jugava della huma peça de artilharia, assistida da mayor parte da guarniçaõ da Praça, que accodiu ao perigo mais eminente. Vendo D. Rodrigo a empreza impossivel de conseguir, mandou aos Mestres de Campo que se retirassem. Sahiraõ os Castelhanos, e attacaraõ a Retaguarda dos que se retiravaõ. Resistiraõ a este impulso com muito valor os Capitaens Francisco de Britto Freire, Sancho Dias de Saldanha, e Christovaõ Pantoja. Retirouse D. Rodrigo para Castello de Vide, deixando setenta e cinco mortos, em que entráraõ o Capitaõ Joseph de Saldanha, moço de grandes esperanças, os Capitães Manoel Soares, e Domingos de Sousa. Retiraraõse oitenta e cinco feridos, hum delles Pero Jaques de Magalhaens que havia governado Olivença o tempo que durou a Campanha, e assistio nesta occasiaõ sem Posto, o Sargento mór Joaõ de Amorim, os Capitaens Francisco de Britto, e Joaõ Barbosa de Almeida, Francisco Sarmento, e Lamb. A noticia deste successo mandou logo D. Rodrigo ao Conde de Alegrete, que ainda prosistia na Campanha com intento de embaraçar os soccorros que os Castelhanos poderiaõ mandar a Salvaterra

Anno 1646.

Retirase D. Rodrigo de Castro com perda.

Anno 1646.

terra, e de cubrir as Praças que podiaõ recear ser interprendidas. Ordenou juntamente que se recolhessem todos os gados da Provincia pela terra dentro. O Conde de Foen Saldanha, tanto que teve noticia do soccorro que havia passado á Beira, e da gente que estava em Castello de Vide, levantou o Exercito de Castella do Forte de S. Christovaõ, passou a Ponte de Badajoz com tres mil Infantes, e 500 Cavallos. Chegou ao Porto do Arieiro junto a Geromenha depois de amanhecer; e como foy mais tarde do que lhe convinha, fez alto, e naõ continuou a marcha para Villa-Viçosa, que era o intento desta jornada. Voltou a Badajoz, e como era entrado o mez de Novembro, aquartelou o Exercito. O Conde de Alegrete logo que lhe chegou esta noticia, despedio as carruagens, licenceou os soccorros, e dividio as guarniçoens; e vendo acabada a campanha, pedio licença a El-Rey para se recolher a sua casa. Concedeolha, e naõ logrou muito tempo o descanço della, acabando a vida opprimido de huma enfermidade, aggravada de repetidas sem razoens, ultimo periodo de muitos homens grandes do Mundo. Mereceo o Conde a opiniaõ que conseguio: porque era valeroso sem jactancia, entendido sem desvanecimento, liberal por natureza, domestico por costume, e prudente por experiencia. Logrou no Brasil, e em Portugal as valerosas acçoens que temos referido com menos encarecimento do que mereceraõ. Joanne Mendes de Vasconcellos ficou governando as Armas de Alentejo, e logo que partio o Conde de Alegrete, tratou com grande diligencia das fortificaçoens das Praças, e reconducçoens dos Terços. Neste tempo havia voltado D. Sancho Manoel da Provincia da Beira, e achandose em Portalegre, entrou o inimigo por aquella parte com 80 Cavallos. Retiravase com huma grossa preza, sahio D. Sancho de Portalegre, alcançou os 80 Cavallos, tiroulhe a preza, e fez quasi todos prisioneiros. Este foy o ultimo successo deste anno, e esta foy a ultima campanha até a morte de Rey D. Joaõ; porque veyo elle a persuadirse, que era mais util para a defensa do Reino tratar das Fortificaçoens das Praças, e juntar cabedal

Morte do Conde de Alegrete, e seu elogio.

Recontro de D. Sancho Manoel.

para o despender quando os Castelhanos fizessem guerra, que formar Exercitos, de que naõ tirava interesse consideravel, expondose voluntariamente ao perigo de perder huma batalha, e arriscar por consequencia todo o Reino. Esta politica delRey foy mais condemnada em quanto elle viveo, que depois da sua morte: porque naquelle tempo desejavaõ os animos bellicosos augmentar a opiniaõ com as acçoens militares, e este desejo de gloria os persuadia a abominar a falta da guerra; porém os que depois julgáraõ sem dependencia propria este interesse commum, entendéraõ que ElRey considerára com discurso prudente o que convinha a sua conservaçaõ: e mostrou depois o effeito, que naõ tiveramos hombros para sustentar tanto pezo como toleramos, se naõ houveramos adquirido forças com o largo descanso de dez annos (que tantos correraõ da campanha de Telena até a morte delRey, tempo em que começou a ultima, e mayor guerra) para a sustentar doze annos que durou taõ vigorosa, e sanguinolenta, como espero que refira a segunda parte desta Historia. Os dez annos que faltaõ para dar fim a esta primeira, naõ contém muitas acçoens militares, nem na Provincia de Alentejo, nem nas outras do Reino: porém naõ sahiremos da ordem proposta, dando, na fórma que até aqui temos seguido, conta de todas ellas, e a guerra das conquistas muito digna de eterna memoria, servirá de assumpto á curiosidade dos Leitores.

Anno 1646.

Determina ElRey naõ fazer Exercito, e fortificar as Praças.

Continuava o governo de Entre Douro e Minho o Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira; e até o mez de Mayo, tempo em que usou da licença que ElRey lhe havia dado para passar a Malta, naõ houve empreza digna de memoria: porque os povos, que eraõ os que faziaõ a guerra, entendiaõ que lhes resultava mayor conveniencia do socego. Mandou ElRey entregar a Provincia ao Mestre de Campo Francisco de França Barbosa, e logo que tomou posse do governo, veyo o inimigo a armar a huma partida, que costumava a descubrir todos os dias a campanha de Salvaterra. Teve aviso Francisco de França, sahio com a guarniçaõ da Praça,

Successos de Entre Douro, e Minho.

investio os Castelhanos, e alcançou taõ bom successo; que se retiráraõ com grande perda. Tornou a continuar o socego, e no principio do Outono partio o Conde de Castello-Melhor de Lisboa a governar segunda vez aquella Provincia. Antes de chegar a Coimbra teve aviso de Francisco de França, de que o Marquez de Tavora havia saido em campanha com dez mil Infantes, e 600 Cavallos, e que começava a fabricar hum Forte junto a Salvaterra em o sitio da Lagea de Freixedo. Apressou o Conde a jornada, mas achou a Provincia taõ destituida de gente, que naõ pode impedir a obra do Forte, que servio de grande freyo a Salvaterra. Foy o Conde recebido em Entre Douro e Minho com geral satisfaçaõ de todos aquelles povos, merecida do acerto, e bom successo do seu governo antecedente: tratou logo de adiantar as Fortificaçoens das Praças principaes, e formou algumas Companhias de Cavallos de gente da Ordenança; e os mezes que durou este anno, gastou em compor a Provincia, sem alterar o socego em que estava, por se naõ arriscar a algum perigo, que pela falta de meyos julgava impossivel o remedio.

Anno 1646.

Successos de Traz os Montes.

A Provincia de Traz os Montes passou este anno com trabalho, e perigo: porque os povos molestados de acodirem continuamente ás fronteiras, pedíraõ a ElRey nas ultimas Cortes que os desobrigasse desta oppressaõ, e que conformes os Procuradores de toda a Provincia offereciaõ o dinheiro necessario para se pagarem os soldados de que necessitasse a sua defensa. Concedeolhe ElRey este requerimento: porém espalhouse primeiro a concessaõ, do que se levantassem as novas levas; e contando a D. Joaõ de Sousa, que o inimigo ajuntava gente em Monte-Rey, chamou as Ordenanças, e naõ achou quem acodisse a soccorrer Chaves. Entrou o inimigo com sete Tropas, e alguma Infantaria por Oiteiro. Secco destruhio muitos lugares, e roubou toda aquella campanha. E foy mayor o estrago, porque D. Joaõ de Sousa estava em Villa-Real impedido de huma enfermidade. Tornáraõ os Galegos a entrar pela parte de Bragança, e naõ achando naquella Raya a preza que procuravaõ, na

Entradas dos Galegos sem opposiçaõ.

deraõ quartel aos paizanos que encontráraõ. Governava Bragança Antonio de Almeida Carvalhaes, mandou 400 homens ao lugar de Comba de Balle, para onde o inimigo caminhava: obrigou-o este soccorro a desistir da empreza, e a se retirar. E como os Galegos entravaõ sem opposiçaõ, poucos dias depois vieraõ ao territorio de Barroso, e queimaraõ dous lugares. Quando se retiravaõ com a preza, sahîraõ 400 homens da Ordenança a tirarlha, como outras vezes haviaõ feito: armáraõ os Galegos a esta resoluçaõ, cahiraõ os paizanos na emboscada, e foraõ facilmente desbaratados. Depois destas entradas repetio o inimigo outras de menos importancia, e todas lograva por naõ achar opposiçaõ: porque os soldados pagos naõ cresciaõ, e as Ordenanças do Sertaõ usando do privilegio concedido em Cortes, deixavaõ padecer os lugares da Raya. ElRey obrigado das instancias de D. Joaõ de Sousa, e dos muitos achaques que o impossibilitavaõ a continuar o governo daquella Provincia, nomeou segunda vez por Governador das Armas della a Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ. Dilatouse elle alguns mezes em Lisboa, chegou a Traz os Montes em Setembro, e procurou quanto lhe foy possivel remediar os desconcertos daquella Provincia. Na confiança da desordem em que estava, se esforçou o poder do inimigo: juntáraõse os Mestres de Campo D. Francisco de Castro que assistia na Puebla de Siabra, e D. Francisco Geldres Corregedor, e Governador de Samora, e com 6000 Infantes, 400 Cavallos, e tres peças de artilharia entráraõ pelo termo da Villa do Oiteiro, pouco distante de Bragança, e assolando sem piedade tudo o que encontravaõ sem defensa, recebéraõ o mayor damno os lugares de Rio Frio, e Passô, e passaraõ á Villa de Oiteiro, que tambem destruhiraõ, achando-a despovoada, porque os moradores se recolhéraõ ao Castello que fica separado em lugar muito defensavel. Rodrigo de Figueiredo com as primeiras noticias de que o inimigo juntava gente, passou a Bragança, e naõ podendo resultar da diligencia que fez, pela contumacia dos povos, unir mais que 700 Infantes, e 110 Cavallos sahio de Bragan-

Anno 1646.

Retirase D. Joaõ de Sousa torna ao governo Rodrigo de Figueiredo.

Anno 1646.

ça, e adiantandose com duas Tropas o Commissario Geral Achin de Tamericurt Francez que servio muitos annos neste Reino com merecida opiniaõ de valeroso, sustentou huma escaramuça algumas horas junto ao Castello de Outeiro, de que as Tropas inimigas receberaõ damno. Os Galegos passáraõ de Outeiro a queimar os lugares abertos: fizeraõ alto duas leguas de Bragança, e o dia seguinte intentaraõ passar o Rio Sabor pela ponte de Perada, e Porto das Arêas. Oppoloelhe Rodrigo de Figueiredo, e impediolhe este intento, que pudera ser muito prejudicial se o conseguiraõ: porem pela outra parte do rio havia tantos lugares grandes, arriscados a serem destruidos, que Rodrigo de Figueiredo sem reparar no pouco poder com que se achava determinou defendellos na confiança de achar prospera a fortuna, que muitas vezes se poem da parte dos temerarios. Chamou o Commissario Geral, entregoulhe cem Cavallos, e 300 Infantes, e ordenoulhe que aquella noite investisse o alojamento dos inimigos, e a todo o risco executasse o mayor damno que lhe fosse possivel; e que se acaso se perdesse, que desculpado ficava, deixando por sua conta o empenho, e naõ o successo. Aceitou o Commissario os cem Cavallos divididos em duas Tropas, e deixou os 300 Infantes, dizendo que por melhor que fosse o successo, naõ podiaõ retirarse sem perigo infallivel. Huma das Tropas era do Commissario, e a outra de Manoel de Miranda Henriques. A' meya noite chegou o Commissario ao quartel dos Galegos sem ser sentido: rompeo huma Tropa, que estava de guarda, e penetrou o quartel taõ valerosamente, que matando, e ferindo os que sepultados no somno naõ receavaõ o damno que receberaõ, e os que perturbados do temor naõ reparavaõ o perigo que experimentavaõ. Chegou á tenda do Mestre de Campo D. Francisco Geldres, e depois de romperem as nossas Tropas pelas vidas dos Capitães D. Carlos Altamirano, e D. Francisco Picaõ, entráraõ na tenda do Mestre de Campo, e o deixáraõ com huma estocada pela garganta, e penetrando com o mesmo furor todo o quartel, ficou em todos os lugares delle rubricado o seu va-

Rompe Tamericurt o quartel dos Galegos.

lo

lor com o sangue dos inimigos, e sem mais perda, que seis soldados mortos, e outros tantos feridos, voltáraõ gloriosamente a se encorporar com Rodrigo de Figueiredo. O Commissario Geral fez nesta occasiaõ tudo o que era obrigado, assim no valor pessoal, como ao cuidado de conservar os soldados unidos. Manoel de Miranda o acompanhou valerosamente, e o mesmo fez Bernardo Pereira de Berredo, e outras pessoas particulares. Esta resoluçaõ, o damno, que o inimigo recebeo, e a ferida de D. Francisco Geldres livráraõ os lugares da Raya daquella Provincia do perigo que os ameaçava: porque o inimigo se retirou o dia seguinte, e Rodrigo de Figueiredo mandou soccorrer a Cidade de Miranda, que os Galegos batiaõ com algumas peças de artilharia, que jugavaõ de huma plataforma, que levantaraõ da outra parte do rio Douro. Porém ainda que fazia algum damno ás casas da Cidade, naõ se podia temer por aquella parte o perigo, porque o rio ainda que estreito, era impossivel de vadear. Rodrigo de Figueiredo, como o inimigo desunio o Troço do Exercito, fez algumas entradas, que descontáraõ os damnos recebidos nos nossos lugares, e todas as satisfaçoens da guerra vinhaõ a cair sobre os pobres lavradores, e miseraveis paizanos.

Anno 1646.

O Conde de Serem continuava o Governo da Provincia da Beira com grande aceitaçaõ de toda ella, porém com excessivo trabalho, por se lhe negarem os meyos de a defender: porque naquelle tempo, como ElRey resolveo fazer a guerra em Alentejo, todos os cabedaes para aquella empreza, que foy melhor disposta que lograda, sairaõ das consignaçoens applicadas a todas as Provincias. Tratou o Conde Marichal de adiantar a fortificaçaõ de Almeida, e de a reduzir a menor recinto daquelle que estendia o primeiro desenho: mandou levantar hum Forte na Vermioza, que servio de grande defensa a Castello Rodrigo, e fez derrubar hum arco da Ponte de S. Felices, para evitar as continuas entradas que o Inimigo fazia por aquella parte. Vendo os Castelhanos que Almeida era segurança de toda a Provincia da Beira, intentáraõ ganhalla antes que a fortificaçaõ a difficultasse

Successos da Beira.

Anno 1646.

cultasse. Juntáraõ cinco mil Infantes, e 400 Cavallos, e a vinte e hum de Janeiro investiraõ aquella Praça. Governava-a Filippe Bandeira de Mello, e Pedro Gilles de S. Paulo engenheiro Francez que assistia ás fortificaçoens. Tiveraõ aviso da marcha dos Castelhanos antes de chegarem á Praça, preveniraõse para a defensa della com tanto silencio, que quando os Castelhanos avançaraõ, entendendo que naõ eraõ sentidos, receberaõ taõ repetidas cargas, tantas granadas, e outros instrumentos deste genero, que foraõ obrigados a se retirarem com grande perda. O mesmo successo teve o Capitaõ Antonio Soares da Costa, que governava o Forte da Zibreira: attacaraõno os Castelhanos, e rebateo-os perdendo muitos delles as vidas. Voltáraõ a Ciudad Rodrigo, e brevemente se uniraõ algumas Tropas da Estremadura ás daquelle partido: marcharaõ todas, determinando entrar em Portugal; porém chegando á Sarça, e constandolhes que o Conde de Serem juntava gente, por haver tido aviso antecipado deste movimento, se retiraraõ, e voltaraõ para Badajoz as Tropas da Estremadura. O Conde de Serem tratava só da defensa da Provincia, assim por lhe faltar gente, e dinheiro como pelas differenças que teve com o Mestre de Campo David Caley, e com Joaõ de Roza Commissario Geral da Cavallaria, porque fazendo elles grandes exorbitancias, e desordens, depois de muitos dias de prizaõ, os remeteo a Lisboa, e brevemente foraõ soltos, e com pouco exame absoltos das culpas passadas. No mesmo tempo adoeceraõ gravemente o Mestre de Campo Fernaõ Telles Cotaõ, e Pedro Mauricio Duquisnê, que governava as Tropas. Os Castelhanos juntaraõ na Sarsa 600 Cavallos das Tropas de Alentejo, marchando algumas de Badajoz para este fim, que se uniraõ ás daquelle partido, e com duas Companhias de Dragões e 200 Infantes marcháraõ para o Sabugal. Correraõ todo o contorno, porém naõ acháraõ em que fazer damno, porque o Conde de Serem, que assistia em Castelbranco avisado de algumas espias que trazia entre os Castelhanos, havia mandado prevenir todos os lugares daquella parte. Do Sabugal passáraõ os Castelhanos a investir

Retiraõse os Castelhanos da interpreza de Almeida.

Succede o mesmo no Forte da Zibreira.

Aldea de Quadrassaes: porém defendida pelos paizanos, naõ puderaõ entralla, e se retiráraõ levando alguns soldados feridos. Teve neste tempo principio a campanha de Alentejo, e no fim della intentáraõ os Castelhanos ganhar Salvaterra, como acima referimos. Passou de Badajoz por Cabo do soccorro D. Sancho de Mouroy a 22 de Outubro: chegaraõ a Salvaterra (unida a gente dos dous partidos) e entrando a Villa com pouca resistencia, sitiaraõ o Castello. Governava Salvaterra o Capitaõ Simaõ Fernandes de Faria: perdida a Villa, se recolheo ao Castello, que está fundado sobre o rio Elges em hum penhasco por dous lados inaccessivel: fica duas leguas de Segura lugar nosso, e todo o caminho he occupado de hum bosque que se continua atè Segura, guarnecendo a margem do rio, facilitando huma, e outra ventagem introduzirse por aquella parte soccorro em Salvaterra. Passados quatro dias, em que os Castelhanos experimentaraõ que as baterias naõ eraõ de algum effeito, por ser a muralha forte, e o qualibre das peças pequeno, determinaraõ dar hum assalto ao Castello, e prevenidos todos os instrumentos lhe arrimaraõ ao amanhecer escadas, e mantas: porém acharaõ taõ valerosa resistencia, que foraõ obrigados a se retirarem, deixando 200 soldados mortos, e levando outros tantos feridos. A esta desgraça succedeo a noticia de haverem chegado a Beira os Terços, e Tropas, que marcharaõ de Alentejo ao soccorro de Salvaterra, e que o Conde de Serem, junta toda a gente da Provincia, determinava por o ultimo empenho no soccorro daquella Praça. E naõ querendo experimentar o successo desta deliberaçaõ, se retiraraõ, havendo trazido para conseguir a empreza cinco mil Infantes, e mil Cavallos, de que levaraõ muitos menos. O Conde de Serem chegou a Salvaterra, e depois de reparar os damnos que os Castelhanos haviaõ feito, despedio os soccorros, e cessaraõ as hostilidades de huma, e outra parte.

Anno 1646.

Sitio de Salvaterra.

Retiraõse os Castelhanos.

Reconhecendo ElRey a industria, e poder de seus inimigos, naõ perdoava a diligencia alguma, que lhe parecesse caminhava ao fim da sua conservaçaõ. Determináraõ

Anno 1646.

terminaraõ os Francezes sitiar Porto Longon na Ilha de Elba, e mandou a Rainha Regente pedir a ElRey soccorro de alguns navios, que se encorporassem com a sua Armada. Passou elle ordem para se prevenirem seis, e huma caravela, e nomeou por General a D. Joaõ de Menezes, e por Almirante a Cosme do Couto. Sairaõ em Agosto, chegáraõ a Tolon a cinco de Setembro com tres navios em que fizéraõ preza (hum Amburguez, e dous Francezes) que se julgou por boa, por levarem fazendas de contrabando, continuaraõ a viagem, e encorporados com a Armada de França, que governava o Marichal de Plecy ás somanas com o Marichal de Milharê, mudandose successivamente no governo da Armada, e Exercito, sahio D. Joaõ de Menezes em terra a reconhecer a Praça: acompanhou-o o Marichal de Milharê, que governava aquella somana, e foy exemplo celebre, que deraõ aos soldados de huma, e outra naçaõ, marcharem a esta perigosa diligencia em cadeiras aos hombros de homens, por se acharem ambos impedidos do achaque da gotta. Depois de tres mezes de sitio se rendeo a Praça, e no ultimo assalto assistîraõ soldados Portuguezes, em que entrou Simaõ Correa da Silva, hoje Conde da Castanheira, e executáraõ todos acçoens muito valerosas. Na Armada se haviaõ embarcado 1500 homẽs, e foraõ taõ bem assistidos dos refrescos de França, que voltáraõ a Portugal sem diminuiçaõ. No principio deste anno conseguio o Conde da Vidigueira licença delRey para voltar a sua casa. Partio de Pariz a sete de Fevereiro, e deixou naquella Corte merecida satisfaçaõ do seu procedimento. Chegou a Lisboa, e ficou assistindo em Pariz o Secretario da embaixada Antonio Moniz de Carvalho com titulo de Residente. Continuava o Congresso de Munster, e a Rainha de França querendo que ElRey soubesse a regularidade da fé com que tratava os interesses de Portugal, mandou ao Cardeal Massarino, primeiro Ministro daquella Coroa, que communicasse a Antonio Moniz de Carvalho a conferencia, que haviaõ tido os Plenipotenciarios de França, e Castella, sobre os negocios de Portugal. Continhaõ as propostas delRey de

Nomea ElRey D. Joaõ de Menezes por General da Armada que manda de soccorro a Porto Longon.

Ganhase a Praça com a ajuda do nosso soccorro.

Volta o Cõde da Vidigueira da embaixada.

Propostas sobre a paz geral.

Cal-

Castella, protestar á Rainha de França, que a paz geral da Christandade dependia do seu alvedrio, e que assim lhe pedia se lembrasse do parentesco que tinhaõ, e da patria em que nascéra. Que a Rainha mandára responder, que as materias publicas naõ deviaõ sujeitarse a dependencias particulares. Que se ElRey Catholico seu irmaõ queria que se conseguisse em beneficio da Christandade a paz universal de Europa, que permittisse passaremse Salvos Conductos aos Embaixadores delRey de Portugal para poderem assistir naquelle Congresso: porque se a paz da Christandade havia de ser universal, como podia ser justo que em Portugal ficasse continuando a guerra? E que para este mesmo fim devia dar liberdade ao Infante D. Duarte prezo no Castello de Milaõ. Que o Conde de Pinharanda Embaixador de Castella se mostrára offendido de nomearem os Mediatores Rey de Portugal, que naõ fosse ElRey D. Filippe, a que se oppuzera Joaõ Contarine Mediator de Veneza, dizendo que a obrigaçaõ dos Mediatores era referirem fielmente as propostas de huns Principes a outros. Que ElRey de Portugal, como aliado de França, o nomeava aquella Coroa Rey absoluto, e independente; e que naõ queria ajustamento algum com a divisaõ de Portugal. Que os Castelhanos tornáraõ a instar, que sabiaõ claramente que nos Capitulos ajustados entre Portugal, e França se naõ celebrára aliança alguma. Que a esta proposiçaõ se lhe respondéra, que era impossivel terem noticia dos Capitulos secretos, costume ordinario nos tratados dos Principes: e que além deste argumento, que concluhia, a presente resoluçaõ que França tomava, desfazia toda a duvida. E que naõ querendo os Castelhanos ceder a esta proposta, nem dar liberdade ao Infante, mandára a Rainha Regente que passasse a negoceaçaõ. Antonio Moniz de Carvalho deu á Rainha, e ao Cardeal as graças deste beneficio em nome delRey, que as repetio logo que recebeo este aviso. Levando Antonio Moniz ao Cardeal as cartas delRey, disse o Cardeal, que era de sorte a desigualdade do procedimento dos Castelhanos, que offendendo ElRey de Castella o Titulo que tinha de Catholico, offerecia aos Holandezes

Anno 1646.

Fineza da Rainha Regente de França.

Offerece ElRey de Castella aos Holandezes as nossas conquistas.

landezes as conquistas que dominava Portugal, se o a
dassem a restaurar este Reino; pois naõ era justo que
interesses humanos se deixasse estender o Calvenismo
Imperios da Christandade. ElRey considerando a utili
de que havia resultado a seu serviço da assistencia
Conde da Vidigueira na Corte de Pariz, o tornou a ma
dar o anno que chegou a Lisboa a esta commissaõ co
novo Titulo de Marquez de Niza, e o lugar de Co
selheiro de Estado. Chegou a Arrochela a 31 de Deze
bro, e passou logo a Pariz a continuar os importan
negocios que se tratavaõ entre as duas Coroas. Nicol
Monteiro, que assistia em Roma, alcançou licença d
Rey para voltar a este Reino; e foy nomeado, para co
tinuar os negocios da Curia, o Padre Nuno da Cun
Religioso da Companhia de JESUS, composto de m
tas virtudes, e letras, dignas de grande estimaçaõ. Ch
gou a Roma no anno de 1647, e este que escrevemos e
tiveraõ suspensas todas as negoceações.

Anno 1646.

Torna o Conde a Frãça com o Titulo de Marquez de Niza.

Os negocios de Holanda todos se achavaõ e
grande confusaõ: porque os Holandezes costumados
conseguir os seus interesses debaixo de pretextos dissim
lados antes das alteraçoens de Pernambuco, sentiaõ mu
to entenderem que Francisco de Sousa Coutinho usava e
ta mesma arte, e que pretendia ganhar tempo para q
os Moradores de Pernambuco ajudados dos soldado
Bahia adiantassem os seus progressos. Francisco de S
sa sabia com grande prudencia valerse das occa
en mais opportunas: porém verdadeiramente prote
va aos Estados, que ElRey naõ cooperava nos inten
de Pernambuco. Mas os Holandezes persuadidos a q
era industria esta declaraçaõ, e levados do genio n
ral, ao mesmo tempo fomentavaõ novas emprezas
todas as conquistas, e soccorriaõ os Estados a Compan
Occidental, emprestandolhe setenta mil florins, d
dolhe tres mil Infantes, e nomeando Andreçon por C
bo da guerra de Pernambuco. E naõ podendo os da C
panhia conseguir licença, para se fazer preza em to
os navios Portuguezes que encontrassem as suas em
caçoens, a alcançaraõ só para reconhecer os navios n

Negocios de Holanda.

cant

cantis; e constando que eraõ de Pernambuco os poderem tomar por perdidos. E como as consciencias eraõ pouco ajustadas, contentaraõse com esta permissaõ, usando della para roubarem todos os navios que puderaõ alcançar, ainda que constasse que naõ eraõ de Pernambuco. E representando Francisco de Sousa esta difficuldade aos Estados, naõ pode conseguir fazerse outra declaraçaõ. Dilatouse o soccorro de Pernambuco, prohibindo a navegaçaõ o rigor do Inverno, e Francisco de Sousa procurando audiencia, pedio aos Estados quizessem consentir proporemse meyos de composiçaõ, e accomodamento. Teve reposta do Secretario Mons, de como pelas declaraçoens que havia feito sua Magestade; naõ cooperava nas alteraçoens de Pernambuco, que naõ podia haver ajustamento, aonde naõ havia contenda: e que logo cessariaõ todas as duvidas chegando a Pernambuco a Armada que estava prevenida. Esta arrogancia dos Holandezes nascia, tanto do conhecimento do aperto em que estava Portugal, quanto do bom semblante que mostrava o Tratado de Munster, que tinhaõ com os Castelhanos, havendo conseguido nomear ElRey Catholico as Provincias Unidas por Provincias livres, e facilitaremse outras duvidas, sendo a ruina de Portugal para ambas as partes a melhor medianeira. Porque Castella com a uniaõ de Holanda suppunha que era facil a Conquista de Portugal, e Holanda com a paz de Castella julgava que era infallivel fazerse senhora do dilatado Imperio que os Portuguezes dominavaõ na America, na Asia, e na Africa. Deos que julga justamente, livrou os Portuguezes destes concertos injustos. O Embaixador de França Monsieur de Thiolharia com a noticia destas negociaçoens protestou aos Estados, que as havia penetrado. Negaraõ elles esta proposiçaõ; e instou o Embaixador, que saisse o Exercito em campanha. Puzeraõ difficuldade, dizendo, que naõ tinhaõ dinheiro nem gente. A tudo satisfez o Duque de Orleans promptamente, mandandolhes sete mil homens, e trinta mil florins, de mais do dinheiro com que França costumava soccorrer os Estados todos os annos para sustentarem a guerra contra Castella. Esta

Anno 1646.

mu-

mudança de politica dos Holandezes prejudicava muito aos interesses de Portugal: porèm Francisco de Sousa com soffrimento, e industria foy prevalescendo contra a cautella, e exorbitancia dos Holandezes; juntando a estas duas qualidades larga despeza com os Ministros mais importantes, que facilmente, e com pouco escrupulo se deixavaõ sobornar.

Anno 1646.

As alteraçoens de Inglaterra entre ElRey, e o Parlamento crescìaõ de qualidade, que naõ davaõ lugar a entender hum, e outro partido mais que no intento de prevalescer com a ruina do contrario, e sem alteraçaõ dos capitulos da paz se continuava a boa correspondencia com Portugal. Porèm ElRey vendo cresçer o pòder, e as desordens do Parlamento, e que sem attençaõ ou respeito algum quebravaõ a immunidade dos Embaixadores, abrindo os maços de cartas, em que suspeitavaõ que podia haver materia tocante aos seus interesses, como succedeo ao Embaixador de Veneza, e se quiz usar com Antonio de Sousa de Macedo, de que elle com muita industria soube livrarse, mandou retirallo, depois de haver feito por sua via largos soccorros a ElRey de dinheiro, e armas com tanto desinteresse, que naõ quiz admittir a pratica do casamento do Principe Carlos filho mais velho delRey de Inglaterra com a Infanta D. Joanna, assim pelos embaraços daquelle Reino, como porque estava destinado este casamento para a Infante Dona Catherina, hoje Rainha da Gram Bretanha.

Successos de Inglaterra.

No mez de Dezembro do anno antecedente, como fica referido, chamou ElRey a Cortes para dar melhor fórma ao governo do Reino, que padecia varios desconcertos, originados da dilaçaõ da guerra, que costuma a encontrar a direcçaõ mais ponderada, e acabandose as ceremonias costumadas, foraõ eleitos Procuradores de Lisboa D. Francisco de Faro, o Doutor Gregorio Mascarenhas Homem, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ. Divididos os Tres Estados succedendo varias consultas, assentàraõ que o numero da gente paga, que havia de guarnecer as fronteiras, fossem dezaseis mil Infantes, e quatro mil Cavallos, e que para

Chama ElRey a Cortes.

Assento das Cortes.

ra o pagamento destes soldados, e mais despeza da guerra, se obrigavaõ a contribuir com dous milhoens cento e cincoenta mil cruzados, os quaes haviaõ de sair, hum milhaõ e setecentos mil cruzados, da Decima, e dos usuaes, exceptuando Paõ, Vinho, Carne, Azeite, Calçado, e panos baixos, por serem os em que os pobres, e miseraveis do Reino ficariaõ mais carregados: e que os quatrocentos e cincoenta mil cruzados, que faltavaõ para a satisfaçaõ da quantia referida, se tirariaõ do Real da agua de Lisboa, seu termo, e todo o Reino, do Direito novo da Chancellaria, e Caixas de assucar, bens confiscados, e de ausentes, todas as sobras do rendimento da Casa de Bragança, e do que parecesse necessario acrescentarse de tributo ás Ilhas dos Açores, começando a contribuiçaõ deste anno de 1646. Com declaraçaõ que as Decimas seriaõ lançadas muito igual, e ajustadamente, sem exceiçaõ de pessoa alguma; e que com as Religioens, e mais Communidades se naõ faria em tempo algum avença ou concerto para deixarem de contribuir na fórma que os mais Estados: porque sendo a causa, e necessidade justa, e commua a todas as pessoas que viviaõ no Reino, o devia tambem ser a contribuiçaõ. E porque nesta fórma o Reino dava tudo o que lhe era possivel para as despezas da guerra, se lhe naõ pediriaõ contribuiçoens extraordinarias de graça; só sendo necessarias para as occurrencias da guerra se lhe pagaria por seu justo preço trigo, cevada, palha, carros, e trabalhadores: e que pelas Ordenanças naõ puxariaõ os Governadores das Armas, senaõ para defensa das Provincias. E a estas se seguiraõ outras mais disposiçoens, que prohibiaõ algumas extorçoens, e desordens, que nas Provincias havia introduzido a liberdade da guerra. Que o Tribunal da Junta dos Tres Estados se estabeleceria de novo, para que por elle corresse toda a administraçaõ do dinheiro dos povos. Para Ministros desta Junta nomeou o Estado da Nobreza a Sebastiaõ Cesar de Menezes Bispo eleito do Porto, e a D. Alvaro de Abranches do Conselho de Guerra: o Estado dos Povos a Thomè de Sousa Veador da Casa delRey, e Ruy Correa Lucas Tenente

Anno 1646.

Forma das contribuiçoens.

Elegemse Ministros da Junta dos Tres Estados.

Anno 1646.

„ Real seja della abatido, e despojado. E para que em
„ todo o tempo haja certeza desta nossa eleição, pro
„ messa, e juramento, firmada, e estabelecida em Corte
„ mandamos fazer della tres Autos publicos, hum que
„ será levado á Corte de Roma, para se expedir a confir
„ mação da Santa Sé Apostolica, e outros dous, que jun
„ tos á ditta confirmação, e esta minha Provisão se guar
„ de no Cartorio da Casa de Nossa Senhora da Conceição
„ de Villa Viçosa, e na nossa Torre do Tombo. Dada
„ nesta nossa Cidade de Lisboa aos vinte, e cinco dias do
„ mez de Março. Balthazar Rodrigues Coelho a fez
„ Anno do Nacimento de N. Senhor JESU Christo de
„ mil e seiscentos quarenta e seis. Pedro Vieira da
„ Silva a fez escrever. ElRey. E firmemente se pó
de entender, que esta devota acção de Rey foy a
mayor segurança das victorias, que depois se consegui
raõ.

Sucessos do Brasil.

Deixámos Pernambuco o anno antecedente com
taõ prosperos successos, que com grande repugnancia la
o fio a esta guerra, quando a ley da historia me obrig
a referilla anno por anno em seu lugar. Celebrou a noss
gente o primeiro dia deste anno que continuamos com
huma salva de artilharia, disparada do Forte Bom JE
SUS, e conduzida da Fortaleza do Porto Calvo, que
havia ganhado aos Holandezes. Foraõ os écos da artilha
ria o primeiro aviso que elles tiveraõ no Arrecife da fa
brica do Forte, de que naõ ficáraõ pouco confusos, re
conhecendo o alento que tomavaõ os sitiadores na con
fiança daquelle receptaculo. Governava as Armas Holan
dezas Jorge Gasman em lugar de Henrique Hus: era Ge
neral da Armada Jans Cornelirente Licthart, e no Supre
mo Conselho assistiaõ Joaõ Bolestratet, e Henrique C
de: servia de Secretario de Estado Joaõ Balbeque. Tod
livrávaõ o aperto presente, que padeciaõ, na esperan
ça futura do soccorro que aguardavaõ de Holanda. O
sitiadores tambem sofriaõ grandes incommodidades: po
que os mantimentos eraõ poucos, e a roupa menos. E
ta falta se remediou com duas caravélas, que chegára
da Bahia carregadas de municoens, e vestidos comprad

co

com os cabedaes de Joaõ Fernandes Vieira. Surgiraõ no Pontal de Nazareth, e partiraõ do Arrayal a conduzir as munições, e roupas Joaõ Fernandes Vieira, e Andre Vidal, e ficou entregue o governo ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno. Tiveraõ os Holandezes noticia da ausencia dos dous Cabos, e querendo valerse desta occasiaõ, intentáraõ fabricar hum Forte entre as fortalezas das cinco Pontas, e Affogados, para desembaraçar a estrada dos assaltos de Henrique Dias, que presistindo em continua vigilancia, naõ dava lugar a que os soldados do presidio das fortalezas se cõmunicassem. Naõ quiz Henrique Dias que lograssem os Holandezes o seu designio, e tendo elles dado Principio á obra com toda a guarniçaõ da Praçá, os investío de improviso, havendo marchado occulto pelo centro de hum mato visinho, e os obrigou a se retirarem com grande perda para as fortalezas. O estrondo da artilharia, que as fortalezas disparavaõ, avisou a Joaõ Fernandes Vieira, e Andre Vidal, e brevemente passaraõ o caminho de Nazareth ao Arrayal, aonde descançaraõ com a noticia do bom successo. Os Holandezes, vendo que Henrique Dias lhe embaraçava de dia o trabalho do Forte, o levantáraõ de noite com tanto silencio, que naõ foraõ sentidos das sentinellas, porque os Holandezes industriosamente naõ cessáraõ de disparar a artilharia das Fortalezas todo o tempo que durou a obra. Ficou o Forte fabricado hum tiro de mosquete da Fortaleza das cinco Pontas; e para que ficasse mais seguro de alguma interpreza, sahiraõ do Arrecife, e Fortalezas todas as guarniçoens a cortar o mato, que ficava mais vesinho ao Forte. Tocáraõ as sentinellas arma, acodio Henrique Dias com os seus soldados ao rebate, e segurando-o a espessura do mato, pratico nas veredas mais occultas delle, com repetidas cargas impedio aos Holandezes o trabalho em que andavaõ. Chegou o estrondo dellas aos alojamentos, marchou Joaõ Fernandes Vieira, e o Sargento mór Antonio Dias Cardoso com a gente que acháraõ mais prompta: chegáraõ ao lugar do conflicto a tempo, que eraõ taõ poucas as muniçoens que tinhaõ os soldados de Henrique Dias, que a se lhes

Anno 1646.

Levãtaõ os Holandezes hum novo Forte.

Anno 1646.

dilatar o soccorro, puderaõ padecer grande ruina. Os Holandezes, vendo que por instantes se accrescentava a nossa gente, voltáraõ as costas, deixando regada a campanha com o seu sangue. Morréraõ tres soldados de Henrique Dias, e ficáraõ quatro feridos, e levemente o Capitaõ Sebastiaõ Ferreira. Crescia de sorte a falta de mantimentos nas Praças dos inimigos, que obrigados della, se passavaõ muitos Holandezes aos nossos alojamentos. De alguns delles se soube o bom successo que D. Antonio Filippe Camaraõ havia alcançado poucos dias antes na Capitanía do Rio Grande, para onde havia marchado com o fim de castigar as insolencias dos Indios Pitaguáres, e Tapuyas. Confirmou esta noticia o Capitaõ Joaõ de Magalhães, que veyo da Paraiba por ordem de D. Antonio Filippe a trazer esta nova, e a pedir soccorro de gente, e municoens. Logo que D. Antonio chegou ao Rio Grande, queimou algumas Aldêas dos Indios, que se haviaõ levantado: os que fugiraõ dellas, deraõ parte aos Holandezes dos presidios das Fortalezas do Rio Grande, e Paraiba, e promptamente marcháraõ a buscar a nossa gente 500 soldados da sua Naçaõ, 800 Pitaguáres excellentes mosqueteiros, e 200 Tapuyas, que usavaõ de arcos, e flechas. Teve esta noticia D. Antonio Filippe, e preveniose com ordem militar no sitio de Canhahú em huma campina, que era forçosa estrada dos Holandezes. Seguravaõ dous rios os lados desse valle, entre hum, e outro levantou D. Antonio na frente huma grossa trincheira com fosso, e estacada, que guarneceo com a mayor parte dos seus soldados: e como o Rio Grande, que cubria hum lado, era invadiavel, guarneceo os postos do outro rio, que lhe ficava opposto, com 150 Tapuyas; e com 450 entre Portuguezes, e Pitaguáres destros, e valerosos, aguardou o assalto dos Holandezes: Guarnecida a trincheira, animados os soldados, e distribuidas as ordens, tocáraõ arma as sentinellas que estavaõ avançadas. Brevemente chegáraõ os Holandezes a avistar a trincheira, e com muita resoluçaõ a avançàraõ. Foraõ varias vezes rebatidos, e o mesmo successo tiveraõ os que buscàraõ os portos do rio para o passarem. Durou muitas

Prevençoens de D. Antonio Filippe Camaraõ.

Ataque dos Holandezes.

muitas horas a contenda, e faltando na mayor força della polvora a alguns dos soldados que pelejavaõ, a pediraõ, appelidando os nomes de Santo Antonio, e S. Joaõ, seguindo a bem ponderada ordem que D. Antonio Filippe lhes havia dado, para que os écos da sua falta nas vozes de que naõ tinhaõ polvora, naõ animassem aos inimigos. Foraõ soccorridos promptamente, e vendo os Holandezes a resistencia insuperavel, se retiraraõ deixando 80 mortos na campanha, e levando muitos feridos. Fez o mesmo D. Antonio Filippe para a Paraiba, e despedio o Capitaõ Joaõ de Magalhaens ao Arrayal a dar noticia deste successo, e a pedir soccorro como fica referido.

Anno 1646.

Retiraõse com perda.

Consultouse esta materia entre os nossos Cabos, e assentouse que marchasse com o soccorro o Mestre de Campo André Vidal. Fez elle a jornada com quatro Companhias do Terço de Joaõ Fernandes Vieira, e duas de Henrique Dias. Joaõ Fernandes Vieira, naõ querendo que o inimigo conhecesse a falta da gente que havia marchado, mandava tocar arma repetidas vezes por todas as suas Fortalezas. Tocou huma noite esta diligencia a Henrique Dias, e chegando os seus soldados ao reducto novamente levantado, depois de darem algumas cargas, reconheceraõ que os Holandezes, que o presidiavaõ, o haviaõ desemparado, entráraõ nelle; e desmantelando a parte que lhes foy possivel, se recolheraõ aos quarteis. Tornaraõ os Holandezes a reedificàlo, e guarneceraõno com mayor numero de soldados. Henrique Dias, que havia tomado esta empreza por sua conta, pedio licença a Joaõ Fernandes Vieira para attacar segunda vez o reducto só com os seus soldados: porque naõ queria que os brancos atribuissem ao seu valor, como costumavaõ, a gloria de todos os bons successos. Conseguida a licença, mandou passar o rio ao Sargento mór Paulo Dias S. Felice com quatro companhias, e ficou Henrique Dias dando ordem aos soccorros que julgasse necessarios para se conseguir a empreza. Para mayor segurança della mandou Joaõ Fernandes Vieira tocar vivamente arma em varias partes, para que a confusaõ di-

Anno 1646.

vertisse os soccorros do reducto, e com algumas companhias passou o rio para attalhar qualquer accidente que sobreviesse. Tanto que o silencio da noite (que os expugnadores parece que faziaõ mais escura) deu lugar a que se puzessem em marcha por entre o mato, foy o Sargento mór com pouco rumor chegando ao Forte: porém sentido de duas sentinellas, que os Holandezes tinhaõ avançado, tocáraõ arma, e os negros animosos, e destros naõ aguardaraõ outro final. Investiraõ as sentinellas que logo mataraõ, e com o mesmo impulso attacaraõ o Forte, cortaraõ parte das estacas que o rodeavaõ com machados que levavaõ prevenidos, entraraõ pelo portilho que fizeraõ, degolaraõ 25 Holandezes que defendiaõ a estacada, e com igual resoluçaõ investiraõ o fortim, e sem valer a resistencia dos Holandezes que o guarneciaõ, o ganharaõ; e só a quatro perdoaraõ as vidas, passando de cincoenta os que haviaõ morto. Ficou ferido o Sargento mór, e tres Capitaens, morreraõ oito soldados, e ficàraõ 24 feridos. A todos retiráraõ aos hombros, igualando ao valor a piedade. Neste tempo desejando os Holandezes restaurar parte dos damnos experimentados, intentàraõ ganhar por interpreza a Cidade da Paraiba, e encõmendáraõ esta empreza ao Governador do Forte do Cabedelo ajudado de huma Armada, que passava com soccorro ao Rio Grande. Preparou a gente, embarcou-a em quantidade de lanchas, navegou de noite o rio; e como toda a confiança consistia em naõ ser sentido, ouvindo tocar arma antes de lançar a gente em terra, fez voltar as proas para a sua Fortaleza. Chegou neste tempo á Paraiba o Mestre de Campo Andre Vidal de Negueiros, e incorporado com D. Antonio Filippe, tratáraõ de tomar satisfaçaõ deste intento dos Holandezes, antes que elles tivessem noticia de Andre Vidal ser chegado áquella Cidade. Informado dos praticos resolvèraõ marchar pelo sertaõ desviados do Forte de Santo Antonio quatro leguas distante da Cidade, e voltando sobre elles por caminhos occultos, se emboscáraõ junto a huma Hermida de Nossa Senhora da Guia, que ficava visinha ao Forte; e mandáraõ o Capitaõ Antonio

Ganha Henrique Dias com os seus negros o novo Forte.

Intentaõ os Holandezes interprẽder a Paraiba, e se retirão.

Ro-

Rodrigues Vidal, com 40 moradores praticos no terreno, que se descubrisse para obrigar aos Holandezes a que sahissem da Fortaleza na confiança de entenderem que naõ havia mayor numero. Succedeo a empreza como se dispoz: porque logo que os Holandezes vîraõ os 40 soldados, entendendo que desordenadamente vinhaõ a roubar, sahiraõ do Forte de Santo Antonio, e do de Cabedelo 220 soldados entre Holandezes, e Indios, e carregando furiosamente a nossa partida, naõ advertiraõ a destreza com que na retirada lhes insinuavaõ o lugar do perigo. Chegáraõ os Holandezes primeiro á emboscada que os Indios, e a ambiçaõ de quererem usurpar toda a gloria do successo, foy castigada com a sua total ruina. O mesmo damno padeceo a mayor parte dos Indios, naõ escapando os que se lançaraõ ao mar, que ficava visinho: porque os Indios do Terço de D. Antonio Filippe os seguîraõ, e lhes deixáraõ por sepultura o mesmo mar que buscáraõ por remedio. Entre os mortos se achou huma India que era conhecida por feiticeira, que se nomeava por Onça, e Tigre, senhora dos demonios, e inimiga mortal dos Portuguezes. Festejaraõ muito os Indios Catholicos a sua morte, desejada a respeito das suas grandes maldades. Morreo nesta occasiaõ o Sargento mór Francisco Cardoso do Terço de Martim Soares Moreno. Voltou Andre Vidal para a Cidade, e brevemente despedio para o Rio Grande a D. Antonio Filippe com a gente Portugueza, que havia trazido, e com os seus Indios, e Andre Vidal voltou para Pernambuco só com a Companhia de Antonio Gonçalves Tiçaõ.

Anno 1646.

Desbarata Andre Vidal os Holandezes.

Nestes dias sahiraõ oitenta Holandezes na Ilha de Itamaracâ com intento de colher mandioca: desembarcáraõ em Tejucupapo. Teve aviso Zenobio Achioli Capitaõ mór da gente miliciana daquelle districto, juntou trinta moradores, investio os Holandezes, degolou grande parte dos que saltáraõ em terra, os mais se retiráraõ sem levar o mantimento que procuravaõ. Como a falta de bastimentos que os Holandezes padeciaõ era grande, reforçàraõ o poder, e com 300 soldados da sua naçaõ, e grande numero de Indios desembarcàraõ em huma

Succede o mesmo em Itamaracá.

Anno 1646.

ma Ilheta chamada Tapessoca, naõ longe das Roças de Tejucupapo. Teve aviso Agostinho Nunes Sargento mór da Ordenança, mandou tocar arma, acodîraõ dous Capitães, e duzentos homens, marchàraõ com diligencia, emboscáraõse em hum sitio, que o inimigo necessariamente havia de buscar, e conseguiraõ o intento com taõ bom successo, que investindo aos Holandezes os derrotáraõ, ficando mortos, e feridos entre Holandezes, e Indios perto de duzentos. Conhecendose no Arrecife a difficuldade desta empreza, e multiplicandose a necessidade dos mantimentos, embarcou o General da Armada Jans Cornelizent Licthart toda a gente daquella guarniçaõ; e demandando a mesma Ilheta, com tanta diligencia saltou em terra, e carregou as lanchas da mandioca, que estava cortada nas roças, que havendo Andre Vidal chegado a Goyana de volta da Paraiba, e marchando com grande diligencia a buscar os Holandezes, lhe naõ foy possivel encontrallos em terra. Continuou a sua jornada, e chegando aos alojamentos, achou que o assedio se havia estreitado de sorte, que era grande a fome que padeciaõ os sitiados. Haviaõ acodido os do Supremo Conselho a este dáno com os remedios possiveis, e constandolhes que os Judeos tinhaõ sido grande parte do aperto que se padecia, por haverem recolhido todos os mantimentos para os venderem pelo mais alto preço, mandaraõ correr todas as casas; tiraraõ dellas os mantimentos que se acharaõ, depositaraõ-nos em almazens publicos, e obrigaraõ aos Judeos a comprarem os mantimentos que lhe eraõ necessarios para seu sustento, pelos mesmos preços porque os haviaõ vendido. Naõ pode a sua custumada ambiçaõ tolerar esta justa sentença, intentaraõ amotinar o Povo: acodiraõ os soldados do presidio, e com a morte de sette cabeças da sediçaõ, teve socego o rumor. Naõ era menor a falta de bastimentos que se padecia entre a nossa gente, nem menos consideravel o damno que por esse respeito se experimentava, porque os soldados obrigados da fome desemparavaõ os alojamentos, passandose os mais delles á Bahia. Hum, e outro prejuizo remediou Joaõ Fernandes Vieira: porque para a reconducçaõ dos sol-

Derrota Zenobio Achioli outra Tropa de Holandezes.

Alteraſe o povo por industria dos Judeos.

Romedea Joaõ Fernãdes Vieira as faltas do Exercito, e levanta mais hum Forte.

soldados escreveo a Antonio Telles da Silva as consequencias desta desordem, e reconhecendo-a remetteo logo á Pernambuco todos os soldados, e escravos que constou haverem fugido: os que se haviaõ ausentado para o reconcavo foy reconduzir Joaõ Fernandes Vieira, e na mesma jornada juntou quantidade de mantimentos que fez conduzir ao Exercito; e levantando hum Forte na barra de Tamandaré, que deixou presidiado, e guarnecido, voltou para o Exercito com merecido applauso da sua vigilancia, e actividade. O aperto que padeciaõ os Holandezes do Arrecife aliviavaõ os seus Cabos com a esperança dos soccorros que esperavaõ de Holanda. Sobre esta nova certa fundaraõ huma noticia falsa, fingindo duas cartas de que differaõ haverem recebido a copia; huma delRey para Francisco de Sousa Coutinho, em que lhe ordenava significasse aos Estados como se dera por muito mal servido da soblevaçaõ dos moradores de Pernambuco, e mandava ao Governador do Brasil que os castigasse severamente, e metesse de posse aos Holandezes de todos os lugares que se lhe tivessem usurpado: outra dos Estados para ElRey, que continha arrogancia, e ameaços. Chegou esta noticia aos alojamentos, e juntamente de que os Holandezes pretendendo ganhar tempo, que he o melhor medico das doenças perigosas do mundo, haviaõ espalhado, que todos os sitiados que fugiaõ para o Exercito eraõ horrendo mantimento na necessidade dos Indios. Achouse obrigado Henrique Dias a mostrar aos sitiadores que se havia penetrado este engano, escreveo huma carta aos do Supremo Conselho por excellente estylo, e conseguio naõ tornarem a repetir estas artificiosas diligencias, e continuaraõ os sitiados a se passarem ao Exercito. Trouxeraõ alguns delles a primeira noticia de que D. Antonio Filippe Camaraõ, com a gente que levara do Arrecife, havia entrado na Capitania do rio Grande, e que naõ deixara na Campanha sitio povoado de inimigos a que naõ puzesse o fogo, salvando as vidas só os que puderaõ recolherse á Fortaleza; e como naõ havia outro emprego, voltou para a Paraiba, e mandou para o Exercito quantidade de gado, em que havia

Anno 1646.

Artificio dos Holãdezes mal succedido.

Anno 1646.

via feito preza, que remediou a continua falta que se padecia de mantimentos. Os Holandezes que sentiaõ este damno com menos remedio, se resolveraõ a procurallo a todo o risco, embarcando em lanchas 600 homens, 400 Holandezes, e 200 Indios, á ordem do General da Armada. Mostrou elle que o intento era desembarcar em hum porto de Maria Farinha. Accodio ao rebate a gente daquelle districto, e os Holandezes logo que cerrou a noite, navegaraõ com toda a diligencia, e ao amanhecer desembarcaraõ no porto de Tejucupapo. Foraõ descubertos de duas sentinellas, e como todos os de Pernambuco estavaõ com o continuo exercicio ja praticos nas destrezas militares; ajustáraõ os dous soldados entre si, que sem tocar arma hum delles fosse dar aviso à Povoaçaõ de S. Lourenço que ficava visinha; e outro ficasse observando a marcha do inimigo. Era Sargento mór da Ordenança daquelle districto Agostinho Nunes que tanto que lhe chegou o aviso, juntou cem homens á ordem dos Capitaens Alvaro de Azevedo, Agostinho Leitaõ, e Paulo Teixeira, e recolheo-os em hum reducto mal formado, que tinha a melhor defensa em huma estacada forte. Dentro della recolheo toda a gente, e mantimentos que lhe permittio a brevidade, e com toda a diligencia despedio aviso aos Governadores que ficavaõ doze leguas daquelle sitio. Dos cem homens escolheo trinta á ordem de Manoel Fernandes, e ordenoulhe que por entre o matto com as espingardas fizessem ao inimigo o damno que lhes fosse possivel. Guarneceo os postos, animou os soldados, repartio as muniçoens, e fez lançar bando, em que prohibio com pena de vida que nenhuma mulher levantasse clamores, ou mostrasse temor do perigo. Neste tempo marchavaõ os Holandezes a toda a diligencia, e os trinta soldados seguros na espessura do mato, em que todos eraõ praticos, souberaõ valerse tambem das occasioens que especulavaõ, que antes dos Holandezes chegarem a atacar o reducto, lhe haviaõ morto cincoenta homens. Logo que deraõ vista delle, o investiraõ com grande resoluçaõ: porém naõ acharaõ menor resistencia. Continuáraõ o assalto, e havendo aberto hum portilho, por

Atacaõ os Holandezes Tejucupapo.

por onde começáraõ a entrar, naõ havendo soldados que o defendessem, por serem poucos, e pelejarem em differentes partes, as mulheres remediáraõ valerosamente este perigo, porque com dardos, e outras armas os tornáraõ a lançar fóra. Quando era mayor a força do conflicto, sahiraõ do mato os trinta soldados, e repetiraõ taõ vivamente as cargas, que os Holandezes entendendo que havia chegado mayor soccorro, largáraõ a empreza, e com grande pressa se retiráraõ para as lanchas, deixando setenta mortos, e levando grande numero de feridos. Retirados os Holandezes, chegàraõ varios soccorros, que a poderem marchar com mayor diligencia, fora infallivel naõ voltar algum dos inimigos ao Arrecife. Andre Vidal recebeo a nova do successo em Iguaraçû, aonde fez alto; e tendo aviso que o inimigo fazia segunda entrada, marchou a aguardallo, e conseguíra o seu intento, se hum cirurgiaõ Francez, que errando o caminho deu nas mãos dos Holandezes, os naõ avisàra do perigo a que hiaõ expostos. Voltou Andre Vidal para os alojamentos, e achou o Exercito novamente provido de todo o genero de mantimentos, effeito que resultou da diligencia de Joaõ Fernandes Vieira, que segunda vez correo o reconcavo, e tirou de todos os moradores tudo aquillo de que necessitava o Exercito. Reconduzio juntamente todos os soldados que andavaõ ausentes, e ficàraõ com este soccorro todos muito animados. Diminuhio este alento chegàrem da Bahia os Padres Manoel da Costa, e Joaõ Fernandes, Religiosos da Companhia de JESUS, com ordem delRey remetida a Antonio Telles da Silva, para que os Mestres de Campo Andre Vidal, e Martim Soares se retirassem para a Bahia com todos os soldados pagos, que andavaõ naquella guerra. Foy grande a confusaõ que causou em todos esta naõ esperada novidade: porém discursandose que se ElRey estivéra inteiramente informado do estado daquella guerra, naõ era possivel mandar ordem tanto contra seu serviço, se resolvèraõ Joaõ Fernandes Vieira, e Andre Vidal a replicarem á ordem, e escrevèraõ a Antonio Telles, mostrandolhe as forçosas razoens da sua desobediencia, e o Mestre de Cam-

Anno 1646.

Retirãose com perda.

Manda ElRey retirar os Mestres de Campo, e soldados pagos.

Replicão à ordem.

Campo Martim Soares Moreno obrigado de alguns achaques se partio para a Bahia.

Anno 1646.

Resolutos Joaõ Fernandes Vieira, e Andre Vidal em continuarem a guerra sem se deixarem vencer das difficuldades intrinsecas, e externas que a dilaçaõ da guerra por instantes fazia mayores, tratàraõ de melhorar com o valor dos seus braços os accidentes que pertendiaõ destruir a sua generosa resoluçaõ. Tiveraõ aviso que os Holandezes occupavaõ tres Portos, que baixando a maré, davaõ lugar a que os que assistiaõ na Ilha de Itamaracà, se communicassem com os da terra firme. Cada hum destes sitios occuparaõ com hum navio bem guarnecido, e artilhado, entendendo que seguramente podiaõ conseguir o fim pertendido de reduzir a Ilha de Itamaracà à sua obediencia. Fica esta Ilha em sete gráos, e dous Terços da linha Equinocial para o Sul: rodea a Ilha hum braço do mar, hum tiro de mosquete de largo: forma-lhe duas barras, huma pela parte que entra, que he a principal, outra pela que sahe, aquella capaz de navios de 200 toneladas, esta só de barcos. Vendo os dous Governadores, que era preciso attalhar o intento dos Holandezes, escolheraõ 500 Infantes, e marcháraõ com duas peças de artilharia, e os mais petrechos que lhe pareceraõ necessarios, e em huma noite escura, e chuvosa chegaraõ ao Porto dos Marcos, que ficava eminente ao primeiro navio dos Holandezes. Cubertos com o mato fabricaraõ nelle huma plataforma, para jugarem nella as duas peças de artilharia. Embarcaraõse alguns soldados em lanchas: ao amanhecer começou a artilharia a jugar, investiraõ com o navio, foraõ os primeiros que chegaraõ a elle dous botes, de que eraõ Cabos o Alferes reformado Affonso de Albuquerque, e o Sargento reformado Francisco Martins Cachada. Teve o Alferes máo successo, porque huma bala dos Holandezes lhe meteo a pique o bote; o Sargento com insigne valor abordou o navio a taõ bom tempo que achou grande parte da guarniçaõ morta, e ferida das ballas da artilharia, que como jugava de taõ perto havia occasionado este damno. Entrado o navio, e escapando delle só oito Holandezes que se salvaraõ a nado, com

Descripção da Ilha de Itamaracà.

Ganhãose tres navios dos Holandezes.

com grande diligencia se embarcáraõ os dous Governadores em o batel que era grande, e navegàraõ a buscar o outro navio ancorado em o sitio de Taparica, seguindo a mesma ordem que haviaõ guardado na primeira empreza, deixando ardendo depois de despojado o navio rendido. O estrondo, o espectaculo, e o temor aconselhàraõ aos Holandezes do segundo navio, que naõ aguardassem o assalto: recolheraõse a terra antes de chegar a nossa gente, e deixáraõ ateado o fogo no navio, naõ querendo que os nossos soldados se aproveitassem do seu despojo. Os Holandezes do terceiro fizeraõ a mesma diligencia; porém naõ conseguíraõ que o navio ardesse, porque chegando a nossa gente, se apagou o fogo. Salvouse tudo o que havia dentro nelle, e retiraraõse os nossos soldados, deixando consumido o navio do mesmo fogo de que o haviaõ livrado: porque a ambiçaõ dos homens naõ dura muito em utilizar o que determina destruir. Os Holandezes fugidos para a Ilha deraõ por toda ella rebate com tanto medo, que ateandose o temor em os que guarneciaõ alguns fortins, levantados em varios postos, os desamparáraõ, recolhendose ao que tinhaõ na barra, a que chamavaõ de Oranje. Deu esta noticia hum artilheiro que fugio para a nossa gente: foraõ os Fortes entrados, e como todos se naõ podiaõ guarnecer, se arrazáraõ, e levantouse hum com grande diligencia no Porto dos Marcos, que facilitava a communicaçaõ da Ilha com a terra firme. Assistio á obra o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, e deixando guarnecido o Forte com 200 Infantes, e 18 peças de artilharia que se achàraõ nos fortins do inimigo, se retirou com os Governadores para os alojamentos.

Anno 1646.

Levantase hum Forte no Porto dos Marcos.

Era dequalidade o aperto que padeciaõ os Holandezes sitiados no Arrecife, que quasi estavaõ reduzidos á ultima desesperaçaõ, assim por falta de gente, como de mantimentos: porem naõ sendo chegado o termo prescrito de se livrar Pernambuco das heresias de Calvino, e Luthero, deraõ fundo no porto tres navios de Holanda com gente, muniçoens, e bastimentos, e nova certa de se ficarem aprestando duas poderosas Armadas,

Chegão aos Holãdezes tres navios com noticia de grande Armada.

cor-

Anno 1646.

correndo fama que huma dellas havia de ſujeitar a campanha de Pernambuco, e outra conquiſtar a Bahia. Tiveraõ logo os Governadores eſte aviſo, e naõ ſó naõ deſmayaraõ da empreza com a noticia do novo ſoccorro, ſenaõ que lhe ſervio eſta nova de adiantar as prevençoens. Fortificaraõ os quarteis, proveraõ as Fortalezas, pagaraõ aos ſoldados, e armaraõ no Porto de Nazareth tres navios, que prepararaõ com os deſpojos dos que haviaõ rendido em Itamaracá, e em todas as acçoens deraõ aſſumpto á fama para eternizar as ſuas memorias: porque raras vezes tem acontecido fomentarſe hum ſitio taõ dilatado com taõ poucos meyos de ſe conſeguir, que he neceſſario explicallos com diſſimulaçaõ, por naõ arriſcar o credito da verdade deſta hiſtoria, que determino eternizar. Quaſi no meſmo tempo que o ſoccorro dos Holandezes, entrou no Porto de Tamandarê huma fragata do Reino, e no Pontal de Nazareth duas caravelas com Infantaria, muniçoens, e armas. Foy geral o contentamento com que foy recebido eſte pequeno ſoccorro, que ſe accreſcentou com a noticia de haverem pelejado com bom ſucceſſo com duas náos Holandezas. Eſte novo alento foy occaſiaõ de ſe applicarem com mais vigilancia as attençoens de todos os ſoldados, e trabalhavaõ de ſorte, que naõ logravaõ os Holandezes acçaõ alguma, por mais que a premeditaſſe a prudencia, e intentaſſe ſegurall a o ſegredo. O Governador da Fortaleza dos Affogados ſahio della com duas lanchas carregadas de mantimentos, e guarnecidas com trinta moſqueteiros: cahio nas mãos do Capitaõ Franciſco Lopes Eſtrella, e dos ſoldados de Henrique Dias. Porém eſtes encontros ao paſſo que diminuhiaõ as forças do inimigo, debilitavaõ as noſſas: porque como eraõ muito continuos, naõ podiaõ lograrſe ſem ſe diſpender ſangue, e gaſtaremſe muniçoens. Repararaõ eſte damno com militar experiencia Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, levantando hum reducto, em cadahum dos alojamentos, rodeado com foſſo, e eſtacada, para que com eſta ſegurança ficaſſe ſempre ao arbitrio dos ſeus ſoldados a eleiçaõ de pelejar. E para que naõ ſucedeſſe acharemſe com inferior numero ao dos inimigos;

Preparação dos noſſos Governadores.

Soccorro do Reino.

migos, deraõ ordem, para que em partes diversas, e competentes estivessem Companhias promptas, para que senaõ interpuzesse tempo entre o rebate, e o soccorro. O acerto das acçoens, e a felicidade dos successos adiantàraõ de sorte a opiniaõ de Joaõ Fernandes Vieira, que naõ podendo toleralla a ambiçaõ de alguns que com inveja o seguiaõ, determinàraõ tirarlhe a vida, avaliando por mais util entregar a Patria à maldade de seus inimigos que determinavaõ destruilla, que à virtude do seu natural, que pertendia libertalla. Era a conjuraçaõ entre dezanove daquelles em que com mayor attençaõ os beneficios de Joaõ Fernandes Vieira se haviaõ empregado. Naõ foy o trato taõ occulto que naõ tivesse elle por varias vezes noticias infalliveis do seu perigo: apontaraõlhe os nomes dos conjurados, a parte em que o esperavaõ para lhe darem a morte, e os instrumentos que preveniaõ para a executarem. Fiado na igualdade do seu animo, e no virtuoso objecto das suas acçoens, desprezou todos os avisos. Ultimamente pertendeo André Vidal abrir os olhos ao seu descuido, mostrandolhe evidentemente o risco certo da sua vida, respondelohe que se admirava muito de que coubesse tambem na sua prudencia o engano destas illusoens fantasticas. E sem terem força taõ vigorosas advertencias, para lhe introduzirem no animo a menor cautella, saindo do seu Engenho o primeiro dia de Junho, deixandose levar dos cuidados da sua obrigaçaõ, que naõ devem ter ocioso o espirito dos que governaõ, se adiantou da Companhia da sua guarda, e tendo caminhado só hum tiro de peça do lugar de que partira, lhe sairaõ de hum denso canaveal tres Mamalucos, que pondo ao rosto outras tantas espingardas, e buscando a mira por alvo o seu peito, as dispararaõ ao mesmo tempo. Huma só tomou fogo, que com duas ballas lhe passou de parte a parte o hombro direito. Naõ lhe servio de embaraço a ferida, para deixar de procurar a vingança, arrojou o cavallo contra os agressores, porém achouse embaraçado com os vallados que cercavaõ o canaveal, que o cavallo naõ pode vencer. Chamados dos éços do tiro, chegaraõ diligentes os seus

Anno 1646.

Conjuraçaõ de Joaõ Fernãdes Vieira.

He ferido de huma balla.

soldados; e vendo derramado o sangue do Capitaõ que veneravaõ, penetraraõ furiosos o canaveal, e brevemente descubrìraõ o Mamaluco author da ferida: acharaõlhe nas mãos a espingarda, com que havia atirado, e por ella foy conhecido hum dos conjurados, por lha haver dado Joaõ Fernandes Vieira no principio da guerra. Os dous que erràraõ o tiro, sahiraõ com tanta diligencia pela outra parte do canaveal, que naõ foraõ achados. A primeira noticia deste successo causou nos quarteis tanta perturbaçaõ, que pudera augmentarse a ruina, se a ferida naõ dera lugar a Joaõ Fernandes Vieira, a que pessoalmente socegasse o rumor. Tratouse com tanta attençeõ do remedio della, que brevemente se restituhio Joaõ Fernandes Vieira á primeira saude, e para justificar que fora valor, e naõ imprudencia, o desprezo dos avisos que teve do perigo da sua vida, elegeo taõ generoso caminho por recompensa do seu aggravo, que se satisfez com chamar os conjurados, e mostrarlhes de rosto a rosto o erro da sua aleivosia, o delirio da sua determinaçaõ e a ingratidaõ do seu procedimento, reconhecendo que he mayor castigo para a naçaõ Portugueza a affronta que a morte. Bem necessario foy melhorar Joaõ Fernandes Vieira, para ajudar com o seu zelo, e experiencia aos seus naturaes a resistir o novo poder que chegou ao Arrecife, taõ formidavel, que deixou satisfeitas as esperanças dos sitiados.

Anno 1646.

Perdoa generosamẽte aos conjurados.

Deu fundo naquella barra Segismundo Vanesschop General de huma grossa Armada, em que vinhaõ embarcados quatro mil Infantes, que conduzia Jacob Estacourt; hum, e outro Cabo de valor, experiencia, e conhecidos naquella guerra, por haverem assistido nella os annos da primeira conquista; e por este respeito escolhidos em Holanda para esta empreza, entendendo que eraõ igualmente capazes de reduzir com o entendimento, e com as mãos a contumacia dos sitiadores. Logo que desembarcaraõ, fizeraõ exame de todos os successos antecedentes, e com arrogancia arguîraõ a froxidaõ dos sitiados, dizendo, que aquelles mesmos homẽs que elles conhecèraõ na guerra passada, naõ era possivel que fossem

Chega aos Holandezes grande soccorro com a pessoa de Segismundo.

capa-

capazes de conseguir tantas victorias, sem haver concorrido para a sua felicidade o pouco animo dos vencidos. Remeteraõ os sitiados ás experiencias futuras o credito do seu procedimento, dizendo que depressa conheceriaõ os novamente chegados, que se antes contenderaõ com gente bizonha, agora haviaõ de pelejar com soldados destros, e valerosos, que naõ só eraõ capazes de conservar o proprio, se naõ tambem de conquistar o alheyo. Naõ differio muito a conferencia da execuçaõ: porque com todo o calor se animaraõ os soccorridos, e os que os soccorreraõ a negociar com a força, e com a arte o fim daquella empreza. A noticia destes novos contendores poz em grande cuidado os nossos Cabos: porèm como haviaõ cultivado o animo, para receber sem sobresalto estes, e outros mayores accidentes, tratáraõ mais de ponderar a opposiçaõ que de temela; e com prudente discurso deraõ ordem, que se recolhessem aos quarteis os soldados das guarniçoens da Paraiba; Goyana, e outras partes menos importantes, e juntamente os moradores destes districtos, para que unidas as forças, e desemparada a Campanha; nem os Holandezes achassem o poder dividido, nem as terras cultivadas. Executouse pontualmente esta ordem, e ficáraõ os alojamentos mais seguros, por melhor guarnecidos. A cinco de Agosto fez Segismundo a primeira sortida, sahio do Arrecife com 1200 Infantes com determinaçaõ de levar por interpreza a Villa de Olinda. Marchou por aquella lingua de area que a natureza dispensou para a communicaçaõ por entre o rio, e o mar. Fortificavase este passo com huma trincheira, que defendia o Capitaõ Antonio da Rocha Damas: acodio elle promptamente a defendella, e aggregandoselhe o Capitaõ Braz de Barros que governava Olinda, e os Capitães Joaõ Soares de Albuquerque, e Sebastiaõ Ferreira com 180 soldados, naõ se satisfazendo só com a gloria de defender aquelle posto, passaraõ o rio pela parte do Buraco Pequeno, e sem reparar na desigualdade do poder, investiraõ com tanta ordem, e tanto valor os Holandezes, que os obrigaraõ a voltar as costas, e a buscar o amparo do Forte do Perrexis.

Anno 1646.

Reforçaõ os Governadores os quarteis.

Attaca Segismundo Olinda.

Anno 1646.

Retirase ferido, e com perda de dous assaltos.

xîs. Tornouse a formar Segismundo, e segunda vez intentou romper a trincheira animado do novo soccorro que lhe chegou do Arrecife. Aguardou a nossa gente que Segismundo chegasse, e tornáraõ a investilo com a espada na maõ, depois de haverem empregado a primeira carga, e de sorte acertáraõ os golpes, que ferido Segismundo tornáraõ os Holandezes a buscar o abrigo da Fortaleza. Queria Segismundo vingar a ferida, e escurecer o opprobrio duas vezes padecido, com terceira resoluçaõ de morrer ou vencer: porém reconhecendo que de todos os quarteis vinha accodindo gente ao rebate, sendo o primeiro que chegou Joaõ Fernandes Vieira, mudou de intento, e recolheose ao Arrecife. Logràraõ os Capitães, que se haviaõ achado nesta empreza, merecido applauso, do bem que haviaõ procedido nella. Passados poucos dias, mandou Segismundo tentar segunda vez a interpreza da Villa de Olinda: porém achando os que a attacáraõ igual resistencia, se tornàraõ a retirar com grande damno. A noite seguinte a esta sahiraõ da Fortaleza dos Affogados mil Infantes com ordem de investîrem o quartel, pela parte chamada do Aguiar. Emboscáraõse sem rumor; porém antes de se descubrirem foraõ vistos das sentinellas que sahiraõ a reconhecer o campo. Tocàraõ arma, accudîraõ ao rebate os Capitães Antonio Borges o Choa, e Francisco de Abreu com as suas Companhias, e com taõ boa ordem sustentaraõ o combate, que deraõ tempo a que chegasse por huma parte D. Antonio Filippe Camaraõ, pela retaguarda os Capitães Cosme do Rego de Barros, e Francisco Berenguer de Vilhena, e logo Joaõ Fernandes Vieira, e todos a hum tempo fizeraõ largar o campo aos Holandezes. Retiraraõse para o amparo da Fortaleza dos Affogados, porem naõ lhe valendo a defensa da artilharia, foraõ valerosamente investidos, e rotos com tanto estrago, que alguns que entendéraõ escapar lançandose ao fosso, se affogáraõ nelle por ser largo, e de grande altura. Foy taõ pouco o damno que recebeo a nossa gente, que se podia contar por milagroso este successo, pelejando primeiro com numero taõ desigual, e depois descubertos aos golpes das muitas ballas de artilharia

Attacaõ os Holãdezes o quartel, e se retiraõ com o mesmo successo.

que contra ella disparou a Fortaleza. Convalecido Segismundo da ferida, buscou novo caminho de restaurar o damno padecido: sahio do Arrecife com quatro mil Holandezes, e quantidade grande de Indios, passou o vào dos Affogados, e fez alto em hum sitio do Paço de Francisco Barbeiros, nome que costumaõ dar os de Pernambuco às casas em que recolhem o assucar. Trabalhou Segismundo por levantar hum Forte neste sitio, e emboscou dous mil homens, e quantidade de Indios, com ordem que aguardassem os que acudissem ao rebate do alojamento da Barreta, meya legua distante daquelle districto, e que depois de os desbaratarem, ganhassem, e fortificassem aquelle posto. O Capitaõ Francisco Lopes, que o guarnecia, tomando melhor acordo, naõ quiz sair delle, determinando defenderse debaixo do reparo da sua trincheira com sessenta soldados, e alguns moradores que o acompanhavaõ. Amanheceo, e naõ tendo mais noticia do inimigo, que o rumor que as sentinellas perdidas haviaõ ouvido de noite, mandou descubrir a campanha por hum Cabo com trinta soldados, e juntamente fez aviso aos quarteis pedindo soccorro. Chegaraõlhe 400 Infantes, e ao mesmo tempo os soldados, que haviaõ saido a descubrir a campanha, sem noticia alguma dos inimigos. Com esta segurança se tornáraõ a voltar para os quarteis os 400 Infantes, e pouco tempo depois de se retirarem apparecèraõ os Holandezes. Naõ desmayou Francisco Lopes, ainda que se arrependeo de haver despedido taõ depressa o soccorro. Avançaraõ os Holandezes este posto, porèm achando valerosa resistencia, naõ quizeraõ repetir os assaltos, por naõ darem lugar a que chegasse a gente dos quarteis. Ao mesmo tempo entráraõ no Engenho de S. Bartholomeo, e prendèraõ Fernaõ do Valle, de quem era o Engenho, e Francisco Bezerra que nesta má occasiaõ acertou de ser seu hospede. Tendo noticia os nossos Governadores do posto que os Holandezes haviaõ fortificado, resolvèraõ arrazar o alojamento da Barreta por inutil, e arriscado, e ordenáraõ ao Capitaõ Francisco Lopes, que retirasse a guarniçaõ para a fralda dos montes Gararapes, e que neste sitio se fortificasse,

Anno 1646.

Anno 1646.

tendo sempre dous cavallos promptos para avisar pela posta aos Governadores de qualquer movimento que os inimigos fizessem. Segismundo, que com todo o cuidado buscava caminho de melhorar o seu partido, sahio do Arrecife com a mayor parte da guarnição, e marchou a saquear a povoação da Jangada, quatro leguas distante do Arrecife, pela meya noite. Teve aviso o Capitão Francisco Lopes deste movimento, e esquecido da ordem que se lhe havia dado, não fez aviso aos Governadores, como devia, de que resultou entrarem os Holandezes a povoação, saqueallа, e queimalla com grande estrago dos moradores que havia nella. Accudio Francisco Lopes ao rebate, e alguma gente dos quarteis, porèm tão tarde, que não derão vista mais que da retaguarda do inimigo. Andou mais diligente D. Antonio Filippe Camarão, e conseguio alcançar os Holandezes, e obrigallos a se retirarem à Fortaleza da Barreta; e vendo Segismundo do alto della a muita gente que vinha chegando dos quarteis, celebrou com demonstraçoens publicas o grande perigo de que havia escapado.

Trazia elle ordem de Holanda para intentar a interpreza da Cidade da Bahia. A este fim adiantava com grande calor, e segredo as prevençoens da Armada, e para divertir os pensamentos allieyos do intento desta preparaçaõ, mandou ao Sargento mór Andrezon, com huma esquadra dos mayores navios, a levantar hum Forte na Barra de S. Francisco, e sendo, como era, preciza esta obra, ficava util á dissimulaçaõ da empreza da Bahia. Para conseguir a jornada com menos cuidado dos sitiados determinou levantar hum Forte entre a Villa de Iguaraçu, e a Ilha de Itamaracá, sitio muito conveniente para evitar os nossos progressos, e segurar as entradas dos seus soldados. Sahio de noite do Arrecife, e marchou com tanto silencio que quando o sentiraõ o Capitaõ Francisco Barreiros, e outros que acodiraõ ao rebate, foy a tempo que os Holandezes estavaõ cubertos de terra que haviaõ levantado, ajudada da faxina, e sacos que levavaõ prevenidos. Intentáraõ os nossos Capitaens investir os Holandezes com pouca ordem,

Levantão outro Forte.

mas

mas como era taõ desigual o partido, retiraraõse com alguma perda, e poz Segismundo em defensa, sem outro embaraço, o Forte que havia começado. Deu grande cuidado aos nossos Cabos esta nova obra, e querendo que por algum caminho os Holandezes a avaliassem por infructuosa, sahio dos quarteis o Mestre de Campo André Vidal com mil Infantes, e foy correr a Campanha da Paraiba com intento de a destruir, e recolher os gados que nella traziaõ os Holandezes. Alojavaõse 300 Indios entre as Fortalezas que os inimigos tinhaõ naquelle districto, guardavaõ o gado, e as suas familias; e determinando André Vidal investillos, antes de ser sentido, por lhes naõ dar lugar a se retirarem com os gados ao abrigo das Fortalezas, duvidaraõ os Capitaens do perigo da empreza; e o tempo que durou a contenda, tiveráo os Indios de se retirarem com as familias, e gados para junto das Fortalezas; e ficando baldada a jornada, foy grande o enfado de André Vidal, parecendolhe que esta negligencia seria julgada por menos cabo da sua actividade. Havia neste tempo suspendido Segismundo a continuiçaõ das sortidos, attendendo só à prevençaõ dos navios da Armada para a empreza da Bahia, de que daremos conta a seu tempo por succeder nos ultimos de Dezembro esta sua disposição. E como os nossos Governadores a não havião penetrado, andavão com toda a vigilancia segurando os lugares que julgavaõ mais arriscados, e fomentando quanto lhes era possivel engrossar o Exercito assim de gente, como de muniçoens, e bastimentos.

Anno 1646.

Deixamos governando a Cidade de Tangere a D. Gastaõ Coutinho livre do contagio da peste que havia padecido, e da mesma sorte tinha cessado na Berberia, dando lugar a que se corresse o campo com menos receyo. Sahio D. Gastaõ da Cidade no principio deste anno com a noticia de estarem emboscados nos pumares Mouros de pé: mandou investillos, retiraraõse, mataraõ alguns os nossos Cavalleiros, tomaráolhe huma bandeira. E vendo D. Gastão que não havia no campo Cavallaria, que os soccorresse, mandou a mesma noite o Adail, que

Successos de Africa.

Anno 1646.

se emboscasse na Ribeira com trezentos Cavalleiros: amanheceo, e correndo por hum districto, a que chamaõ as Lombas altas, achou tanto gado, que se veyo retirando com huma grossa preza. Accodirão de Angera alguns Mouros, que investindo varias vezes a retaguarda da nossa gente, lhe dilatavão a marcha. Lopo Fernandes Lopes que naõ era costumado a soffrer molestia dos Mouros, pedio ao Adail alguns Cavallos para armar aos que os seguiaõ, entendendo seria facil desbaratallos, na supposiçaõ de trazerem cansados os cavallos da larga jornada que haviaõ feito, e parecendolhe que o Adail se ajustava com esta proposta, investio com os Mouros acompanhado só de outro Cavalleiro chamado Joaõ Dias Rodrigues. Bastàraõ os dous para obrigarem os Mouros a voltarem as costas: e vendo que o Adail os naõ soccorria, se retiraraõ, trazendo Lopo Fernandes hum braço passado com huma balla: porém confessava que era menor a molestia da ferida, que a pena de naõ lograr a occasiaõ, por lhe negar o Adail o soccorro que lhe havia pedido. Retirouse o Adail, e poucos dias depois determinou D. Gastaõ occupar a Serra com guarda dia, que se festejava muito naquella Praça, por ser o em que se valiaõ com mais largueza da commodidade do campo. Sairaõ de noite os Atalhadores como he costume, e querendo povoar o sitio do Salto, lhe sairaõ quatro Mouros, e ao mesmo tempo 50 a outros dous Atalhadores que estavaõ no posto do Outeiro: ficou hum cativo, os tres perderaõ os cavallos, e se salvaraõ na Serra. Porèm sem embargo de tantas difficuldades, e do perigo que podia correr toda a gente da Praça, occupando a Serra sem estar descuberta, entrou nella D. Gastaõ, e recolhendose á Praça tudo o de que necessitavaõ os moradores, teve aviso que da Serra sahiaõ alguns Mouros de pé com intento de cativarem os que se desunissem do corpo principal. Mandou D. Gastaõ investillos, e duvidando obedecerlhe alguns dos Cavalleiros, foy o primeiro que se arrojou aos Mouros Lopo Fernandes Lopes taõ mal convalescido das feridas que lhe haviaõ dado na occasiaõ antecedente que ainda as trazia abertas: investio valero-

samente

samente com os Mouros, e atravessando com a lança o Almocadem que os governava, ao mesmo tempo lhe disparou huma espingarda, e acertandolhe as ballas em o mesmo braço esquerdo que trazia ferido, lho fizeraõ em pedaços. Livrou-o D. Gastaõ do ultimo perigo, sendo o primeiro que o soccorreo, e que valerosamente avançou aos Mouros com tanta resoluçaõ, que os fez voltar as costas, e seguindo-os atè o mais espesso do mato, mortos huns, e feridos outros, se retirou com risco manifesto, porque acodindo quantidade de Mouros tiravaõ por entre o mato sem damno, pelos defender de serem avançados a aspereza do sitio. Querendo D. Gastaõ ser o ultimo que se retirasse, fazendose voluntariamente alvo dos tiros tão distincto que levava na cabeça hum chapeo branco com hum sintilho de diamantes, e nos hombros hum capote de escarlata, o não consentio Francisco Tavares de Araujo, occupando a sua retaguarda; e ordenandolhe D. Gastão que se retirasse, o não quiz fazer, dizendo que importava menos a vida de hum Cavalleiro que a de hum General. Recolheose D. Gastão com dous Cavalleiros feridos, e foyse apear a casa de Lopo Fernandes Lopes: assistiolhe à cura da ferida, e recolheose com justo sentimento de ver que era força cortarem o braço a hum dos mais valerosos Cavalleiros daquelle tempo. Continuarão algumas occasioens de menos importancia, e em huma dellas ficou captivo Sebastião Gomes natural de Alenquer. Logo que o fizerão prisioneiro lhe perguntarão se era bom ser Mouro: obrigado do sobresalto, e levado da ignorancia, respondeo que sim, a que se seguio poremlhe hum barrete vermelho na cabeça, que era o final que costumavão usar com os que infelicemente trocavão a verdadeira Fè de JESU Christo, pela enganosa ley de Mafoma. Desta sorte o levarão diante de Mahamet Bembucar, e perguntandolhe elle se queria ser Mouro, respondeo constantemente, que nunca lhe entrára no animo (Catholico, e valeroso,) tão indigna determinação: que pela Fè de Christo estava prompto para dar a vida entre os tormentos mais asperos. Indignado o Mouro o mandou atar a hum páo, e acana-

Anno 1646.

year

vear pelos rapazes: durou o tormento dilatado tempo; e nelle invocando os Santissimos Nomes de JESUS, e Maria, acabou gloriosamente a vida, para viver eternamente gozando a coroa de Martyr na Bemaventurança; como piamente se póde entender. Era de 21 annos, chamava-se seu pay Affonso Gomes, e ambos naturaes da Villa de Alenquer. No fim deste anno entrou a governar Mazagaõ D. Joaõ Luiz de Vasconcellos, e acabou o governo de Ruy de Moura Telles, como temos referido.

Anno 1646.

Morre pela fé Sebastião Gomes.

O Estado da India governava D. Filippe Mascarenhas, e como se havia ajustado a tregoa com os Holandezes, conforme as Capitulaçoens de Tristaõ de Mendoça, depois de haverem interessado tudo o que puderaõ conseguir debaixo do pretexto de simulada dilaçaõ, naõ houve acçaõ militar digna de memoria. Padeceo só a India a desgraça de que estando na barra de Goa entre as Fortalezas Murmugaõ, e Aguada tres Armadas ancoradas, que se haviaõ recolhido no fim de Abril, que naquelles Antipodas he o principio do Inverno, havendo assistido o veraõ do anno antecedente, huma no mar do Norte, outra no do Sul, e Cabo de Comorim, a terceira no do Canarà com o effeito ordinario de conduzir as Cafilas, entre estas Armadas estava ancorada huma náo caravèla, em que hia embarcado Antonio Vaz Pinto por General para a China, que costumava assistir na Cidade de Macáo. Haviaõ as Armadas de ir comboyalo até fora das Ilhas de Maldiva, a respeito dos Paraôs dos Cossarios Malavares, que costumaõ naquelle tempo recolherse aos seus postos de Bargarê, Motungue, e Cunhale; e sem haver alteraçaõ nos mares, nem annuncio de tormenta, ficando o General, e toda a gente das Armadas embarcada para haver de dar á véla, ao romper da manhaã se levantou de repente hum vento Sul taõ furioso, que de 45 navios de remo, de que constavaõ as tres Armadas, naõ escapou navio, nem pessoa alguma: e o General da China querendo, por se livrar do perigo do vento dentro na barra, buscar o mar por remedio, fazendose á vela achou nelle a sepultura com todos os mais soldados que hiaõ embarcados em sua companhia. Foy esta desgraça com

Successos da India.

Naufragio repentino em que se perde a Armada da India.

ra

razaõ ſentida de todo o Eſtado da India, aſſim pela laſtima do ſucceſſo, como pelas conſequencias delle. Eſte anno partîraõ para a India o galeaõ S. Lourenço, e nelle Luiz de Miranda Henriques por Capitaõ mór, a náo Noſſa Senhora da Atalaya, Capitaõ Antonio de Camara de Noronha, as caravelas Noſſa Senhora de Nazareth, e Santa Thereſa.

Anno 1646.

HIS-

Anno 1647.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO

LIVRO X.

SUMMARIO

VOLTA a governar a Provincia de Alentejo Martim Affonso de Mello: retirase Joanne Mendes para Lisboa. Fazem os Castelhanos prisioneiro o Engenheiro Cosmander, e ajusta-se a servir ElRey de Castella. Successos de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes. Divide ElRey a Provincia da Beira em dous Partidos. Entrega hum a D. Rodrigo de Castro,

Anno 1647.

tro, outro a D. Sancho Manoel. Varios encontros de ambos os Partidos. Declara ElRey o Principe D. Theodosio Duque de Bragança, e Principe do Brasil. Descobre-se huma conspiraçaõ contra a vida delRey, e castiga-se. Diligencias que se fazem em Roma sem execuçaõ. Determinaõ os Estados de Holanda soccorrer Pernambuco: diverte o soccorro o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho Passa Segismundo do Arrecife á Bahia: fortifica-se em Taparica. Passa ao soccorro da Bahia Antonio Telles de Menezes com huma Armada. Prosperos Successos de Pernambuco. Continua o sitio do Arrecife. Retira-se Segismundo da Bahia. Chega o Conde de Villa-Pouca com a Armada depois de retirados os Holandezes: toma posse do governo. Successos das Praças de Africa, e noticia do Estado da India. Persuadidos de Cosmander interprendem os Castelhanos Olivença: entraõ hum baluarte Defende valerosamente a Praça D. Joaõ de Menezes: retira-se o Marquez de Lagañes que governava o Exercito. Successos das Provincias de Entre Douro e Minho, Traz os Montes, e Beira. Nasce o Infante D. Pedro. Noticias das embaixadas. Manda ElRey governar o Exercito de Pernambuco a Francisco Barreto. Prendem-no os Holandezes, e livra-se da Prizaõ; Ganha a batalha dos Gurarapes. Salvador Correya vay governar ao Rio de Janeiro: intenta restaurar o Reino de Angola, e consegue-o com grande valor. Successos das Praças de Africa, e noticias da India. Varios encontros das Provincias de Alentejo. Entre Douro e Minho, e Traz os Montes que governa o Conde de Atouguia, e dos Partidos da Beira. Dá ElRey casa ao Principe D. Theodosio Prizaõ, e morte delRey de Inglaterra.

A PRO-

Anno 1647.

Successos de Alentejo.

A PROVINCIA de Alentejo, que com a ausencia do Conde de Alegrete ficou entregue ao Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, se achava taõ destituida de Infantaria, e Cavallaria, e este Corpo taõ diminuido de reputaçaõ, que foy necessario a Joanne Mendes applicarse com grande cuidado a tratar só da defensa da Provincia, vendose com o poder quebrantado para se animar á conquista das Praças de Castella. E neste sentido avaliando por muito importante o sitio de Ouguela, deu ordem a que se fortificasse, e applicou juntamente com grande calor a fortificaçaõ de Campo Mayor: porque sem a segurança desta Praça, era inutil o trabalho que se empregasse em Ouguela. E assim nestas, como nas mais Praças luzio muito a boa diligencia de Joanne Mendes, porque ElRey lhe mandou assistir com somma consideravel de dinheiro. E para que os effeitos applicados para este fim se naõ divertissem, deu a superintendencia delles a Martim Affonso de Mello do seu Conselho de Guerra, e avisou Joanne Mendes que a Martim Affonso se desse conta de tudo o que tocasse a esta expediçaõ. E naõ era este o melhor caminho de se aperfeiçoarem as fortificaçoens das Praças, porque a correspondencia dos dous se tratava com idéas muito diversas, ainda que o zelo do serviço delRey os fazia ceder a todas as paixoens particulares. Ajustou no mesmo tempo ElRey huma contenda, que se levantou entre o General da Artilharia Andre de Albuquerque, e o Engenheiro mór Cosmander, sobre a jurisdicçaõ dos postos, no que tocava ás fortificaçoens. Sahio Cosmander com a isençaõ que pertendia, e pagou depois mal a ElRey todos os favores que lhe fez o tempo que o servio. Disposta esta materia, vendo Joanne Mendes a pouca Cavallaria daquella Provincia, e a muita que era necessaria para a segurar das continuas partidas que os Castelhanos metiaõ, chegando até os lugares mais interiores, prejudicando continuamente aos miseraveis paizanos, formou algumas Companhias de Cavallos da Ordenança com Officiaes escolhidos

Anno 1647.

lhidos pelos Governadores das Armas, obrigandose ElRey a dar mantimentos aos cavallos, e aos soldados só paõ de muniçaõ. Todas estas bem fundadas ordens destribuhia Joanne Mendes, quando ElRey nomeou segunda vez por Governador das Armas do Exercito de Alentejo a Martim Affonso de Mello. Com esta noticia pouco agradavel para Joanne Mendes pedio licença a ElRey para passar á Corte. Concedeolha, e ficou governando a Provincia o General da Artilharia Andre de Albuquerque. Nomeou ElRey juntamente Tenente General da Cavallaria de Alentejo a D. Francisco de Azevedo, em lugar de D. Joaõ Mascarenhas, que naõ tornou a exercitar aquelle posto, e Commissario Geral, por morte de Alexandre Vanarte, a Achim de Tamericurt, que exercitava o mesmo posto na Provincia de Traz os Montes. Logo que Andre de Albuquerque tomou posse do governo, marchou o inimigo com toda a Cavallaria, e fez alto com a mayor parte della, entre Elvas, e Geromenha, as mais Tropas entráraõ divididas atè Borba, e Landroal: recolheraõse com grande preza, e 25 Cavallos de algumas partidas pequenas que encontráraõ. Andre de Albuquerque com o primeiro rebate sahio de Elvas com 900 Infantes, e 300 Cavallos, governados pelo Commissario Geral D. Joaõ de Ataide: fez alto huma legua da Praça, e reconhecendo a desigualdade do poder, se retirou a Elvas. Fez o mesmo o inimigo com a preza a Badajoz. Andre de Albuquerque desejando a satisfaçaõ deste enfado, ordenou a Henrique de Lamorlé, que com as Tropas de Campo Mayor, e algumas de Elvas, fosse armar ás que se aquartelavaõ em Albuquerque. Executouse a ordem com taõ bom successo, que trazendo-as huma partida nossa ao lugar da emboscada, as derrotaraõ totalmente, tomando-lhe 120 cavallos, ajudando a conseguir este successo a disposiçaõ dos Capitães de Cavallos Joaõ da Silva de Sousa, e Henrique de Figueiredo. Voltou Joanne Mendes a Elvas, e dentro de poucos dias entrou o inimigo com algumas Tropas de Badajoz pela parte de Olivença: quando se retiravaõ com a preza que haviaõ feito, sahiraõ de Olivença os Capitães Luiz Gomes de Fi-

Nomea ElRey Governador das Armas Martim Affõso de Mello. Retirase á Corte Joanne Mendes.

Governa entretanto o General da Artilharia Andre de Albuquerque.

Derrota Henrique de Lamorlé as Tropas de Albuquerque.

gueiredo

gueiredo, e Antonio Jaques de Paiva com 200 Cavallos, e investirão com tanto valor a retaguarda das Tropas inimigas, que lhe tirárão a preza, ficandolhe sessenta prisioneiros.

Anno 1647.

Chegou neste tempo a Elvas Martim Affonso de Mello: foy recebido de toda a Provincia com grande contentamento, por se haverem persuadido os povos que na sua direcção consistia a sua defensa. Na mesma occasião deu ElRey o Terço, que havia sido de Francisco de Mello (que por queixa da falta de premio se retirou a sua casa) a D. Diogo de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveira, e a Manoel de Mello entregou o governo da Praça de Moura, formandolhe hum Terço (de que juntamente era Mestre de Campo) de varias Companhias soltas que guarnecião Serpa, Nondar, Cafara, e Santo Aleixo. Joanne Mendes, como se não accommodava a servir com Martim Affonso de Mello, alcançou licença para voltar a Lisboa. Governava as Armas de Castella o Barão de Molinguen General da Cavallaria, em ausencia do Conde de Fuen Saldanha que passou á Corte, e não voltou ao Exercito. Juntou o Barão as Tropas dos quarteis visinhos, e com 1200 Cavallos veyo armar à Cavallaria de Elvas, suppondo achar só a guarnição ordinaria da Praça: porém succedeo, quando se tocou arma, haverem entrado em Elvas a passar mostra as Tropas de Campo Mayor, e Olivença. Sahirão ao rebate 800 Cavallos, e tres Terços de Infantaria: mandou Martim Affonso de Mello a Andre de Albuquerque, que marchasse com as Tropas, e deulhe por ordem que investisse os Castelhanos, se os achasse desta parte dos rios Guadiana ou Caya, suppondo que como os Castelhanos não podião prevenir o accidente de achar em Elvas as Tropas de Campo Mayor, e Olivença, não devião trazer poder com que não podessemos pelejar. Mandou Andre de Albuquerque ao Commissario Geral D. João de Attaide avançado com quatro Tropas, e deulhe ordem que se achasse o inimigo desta parte de qualquer dos rios o investisse, que elle sem falta o soccorreria. Chegou a ordem a D. João a tão bom tempo que achou o inimigo só com parte das

Entra Martim Affonso em Elvas.

Anno 1647.

Desordem das Tropas, e castigo dos Officiaes.

Tropas desta de Caya. D. Joaõ a naõ executou, dizendo que entendéra que a ordem que Andre de Albuquerque lhe mandára, fora de que avançasse as Tropas inimigas, se todas estivessem desta parte do rio: como se naõ fora mais facil tomar a parte, que o todo. Vendo esta omissaõ Antonio Jaques de Paiva, puchou pela sua Companhia, e passando pelas tres que levava o Commissario investio valerosamente com os Castelhanos: porém como o poder era taõ pequeno, carregado das Tropas da vanguarda inimiga, se veyo retirando ás tres que naõ havendo imitado o exemplo de investir, seguíraõ este. Voltáraõ as costas, fizeraõ o mesmo as que estavaõ com Andre de Albuquerque, sem elle poder detellas, e fugîraõ todos com tanto desacordo, que o inimigo que os carregava com todo o poder, por haver passado o rio o Baraõ de Molinguen, lográra a facçaõ sem controversia, a naõ fazer alto á vista da nossa Infantaria, que estava formada junto á Atalaya da Terrinha: porque com a suspensaõ dos Castelhanos se detiveraõ os nossos soldados, e teve tempo Andrè de Albuquerque de os tornar a formar, e de os unir á Infantaria. Naõ quizeraõ os Castelhanos buscar juntos, os que naõ seguiraõ desbaratados: retiráraõse levando 40 Cavallos, e a nossa gente se recolheo a Elvas. Pagàraõ os culpados o desacordo com que procedéraõ, porq̃ Martim Affonso q̃ em grande utilidade do serviço delRey, naõ costumava perdoar semelhantes delictos, prendeo D. Joaõ de Attaide, remeteo-o a Lisboa, e tirou os postos a outros Officiaes, tendo apertadas ordens delRey para proceder com todo o rigor contra os culpados. Chegou a mesma a Jorge da Silva Mascarenhas, que ainda estava em Alentejo. Usou desta occasiaõ Martim Affonso para reduzir a Cavallaria a melhor fórma: lançou fóra della os Officiaes, e soldados inuteis, e compola com outros melhores, e deu a execuçaõ a pratica que Joanne Mendes havia começado da Arca, e Contrato: porque governando Joanne Mendes teve principio esta utilissima disposiçaõ, e veyo a lograr-se em tempo de Martim Affonso de Mello em grande credito de ambos, pelos interesses que resultàraõ ao serviço del-

Rey;

Rey, e defensa do Reino. Das condiçoens deste contrato demos noticia antes de entrar a escrever os successos da guerra. Todas as mais occasioens que succederaõ neste anno na Provincia de Alentejo, foraõ de taõ poucas consequencias, que naõ saõ dignas de memoria. Deu só justo cuidado a infelicidade de levar huma partida dos Castelhanos prisioneiro ao Coronel Engenheiro mór Joaõ Paschasio Cosmander. Vinha de Estremoz para Elvas, entendendo que estava seguro, despedio o comboy antes de entrar nos olivaes, e a poucos passos que havia caminhado, encontrou huma partida de Castelhanos, que o fez prisioneiro. Despedio logo o Conde de S. Lourenço hum correyo pela posta a dar conta a ElRey, que sentido deste successo, como era justo, lhe ordenou offerecesse aos Castelhanos o Conde de Singuen em troco de Cosmander, e procurou por todas as vias mostrar a Cosmander o muito que estimava a sua pessoa, e o sentimento que lhe ficava da sua prizaõ. Porèm nem estas, nem outras diligencias prevaleceraõ contra a industria dos Castelhanos: porque conhecendo quanto lhes importava reduzir á sua devoçaõ o grande espirito de Cosmander, todo envolto nas nossas politicas, senhor absoluto dos segredos das nossas Praças, do genio dos Ministros, e da sufficiencia dos Cabos, applicáraõ as diligencias mais exquisitas, e os meyos mais extraordinarios, com o fim de lograrem a bem fundada idea de o reduzirem a ser parcial dos seus interesses. Vacilou muito tempo Cosmander entre os beneficios de Portugal, e as promessas de Castella. Contra a sua constancia applicáraõ os Castelhanos novos arbitrios, cresciaõ as dadivas, os regalos, e as assistencias; e naõ perdoáraõ ao suave encanto da illicita conversaçaõ, e industriosas persuaçoens de algumas Damas da Corte (para onde logo o passáraõ,) entendendo que no coraçaõ em que entra o amor, que he cego, perde o vigor o entendimento, que he Argos. Porèm ainda que fossem grandes as conveniencias, naõ podia ser licito este artificio com hum Religioso. A todos estes combates resistio Cosmander, e veyo a renderse por caminho extraordinario, quando menos o imaginava. Assistialhe, para o segu-

Anno 1647.

He prezo Cosmander.

Anno 1647.

segurar, hum Sargento com huma Esquadra de soldados: porfiando hum dia sobre o direito, e defensa de Portugal, tratou Cosmander taõ asperamente ao Sargento, que se achou elle obrigado a tomar satisfaçaõ, e dandolhe na cabeça com o ferro da alabarda, lhe fez huma grande ferida. Os Castelhanos estimàraõ o castigo da contumacia, que consideravaõ em Cosmander, por descobrirem novos meyos de se valerem da sua astucia. Multiplicàraõ os regalos, e as assistencias dos mayores Ministros, e pessoas principaes da Corte, e vieraõ com este ultimo esforço a conseguir o seu desejo. Sarou Cosmander da ferida, e adoeceo da infidelidade; reduziose a servir ElRey de Castella, e brevemente, como veremos, experimentou o castigo da sua ingratidaõ.

Ajustase a servir ElRey de Castella.

O Conde de Castello-Melhor continuava o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, attendendo a conservalla com a menor oppressaõ dos povos que lhe era possivel; e como todo o dispendio da guerra sahia dos seus cabedas, e todas as emprezas se conseguîraõ á custa do seu sangue, naõ queria opprimillos na conquista, parecendolhe necessario reservallos para a defensa. Mas desejando que as Armas naõ estivessem de todo ociosas, determinou interprender hum Forte, que os Galegos haviaõ levantado pouco distante de Salvaterra, chamado de Freixendo. Deu conta a ElRey desta resoluçaõ: approvoulha, advertindolhe que tentasse primeiro o estado das fortificaçoens da Cidade de Tuy: porque seria mais util, e de mayor reputaçaõ esta, que aquella empreza. Mas nem huma, nem outra se executou, naõ querendo ElRey na contingencia do successo se entrasse em taõ grande empenho. Neste tempo tendo o Conde de Castello-Melhor noticia que o Conde de Santo Estevaõ Governador das Armas de Galiza sahia de Tuy a visitar os Fortes de Filhaboa, e Freixendo com 1500 Infantes, e 400 Cavallos, mandou sair de Salvaterra ao Mestre de Campo Francisco de França Barbosa com 450 Infantes, e que occupasse hum posto junto do rio Minho, chamado das Maleitas, distante de Salvaterra hum tiro de mosquete, taõ defensavel que na desigualdade de hum, e

Successos de Entre Douro e Minho.

outro

outro poder facilitava á nossa gente o bom fuccesso. E ordenou ao Ajudante da Cavallaria Labarta que com vinte Cavallos investisse as sentinellas do inimigo, e que se acaso fosse carregado de mayor poder, se retirasse ao abrigo da Infantaria, para que o inimigo das ballas que ella lhe atirasse, recebesse algum damno. Executou Labarta a ordem, e correspondeo o effeito á disposiçaõ: porque logo que Labarta investio as sentinellas, o carregáraõ cinco Batalhoens ajudados de algumas mangas de mosqueteiros. Haviaõ saido com Francisco de França cem soldados Holandezes, estes cegos do temor, logo que viraõ o inimigo, voltaraõ as costas: seguîraõ este exemplo alguns soldados Portuguezes, retirarãose a Salvaterra, e Francisco de França com os que lhe ficaraõ repetio as cargas de sorte que os Galegos, depois de porfiada diligencia, se retiraraõ com algum damno, ajudando a Francisco de França a Tropa do Capitaõ Diogo de Brito, que sustentou muitas horas a escaramuça. Havia neste tempo passado em hum barco a Galiza o Capitaõ Gomes Correa Pereira com a sua Companhia de Infantaria a armar a alguns Galegos que costumavaõ descer ao rio: deu vista das Tropas inimigas, e elegeo para se defender hum sitio pouco seguro. Mandoulhe ordem Francisco de França que se quizesse encorporar com elle: naõ quiz obedecer, e retirouse a taõ máo tempo, que poucos Cavallos do inimigo bastáraõ para o derrotar, e lhe tirar a vida. ElRey naõ approvou ao Conde de Castello-Melhor o empenho em que poz esta Infantaria, havendo tido anticipada noticia do poder que traziaõ os Galegos: porém elle desculpavase com a fortaleza do sitio que mandou occupar; e dizia que era credito das Armas deste Reino aguardar sempre ao inimigo fóra das Praças, para que nunca parecessemos conquistados. Mas esta doutrina he melhor para repetida, que para executada: porque os accidentes militares naõ devem sujeitarse a mais leys que ás da razaõ, tocando regullálos aos Cabos que governaõ, que devem applicar toda a prudencia a saber usar das occasioens que a fortuna lhes offerece.

Anno 1647.

Anno 1647.

Successos de Traz os Montes.

A Provincia de Traz os Montes, que governava Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ teve poucas occasiões em que se alterasse o socego que igualmente de huma, e outra parte se havia abraçado como interesse commum. Alguns encontros que succederaõ foraõ de taõ pouca importancia, que naõ merecem lugar na historia. Rodrigo de Figueiredo attendeo com grande cuidado á fortificaçaõ de Chaves, e levantou na Provincia alguns Cavallos, que voluntariamente davaõ os moradores mais ricos, de que formou duas Tropas da Ordenança. Intentou o inimigo fazer hum Forte em Villarelho, ultimo lugar nosso, que fica visinho a Chaves: oppozse Ruy de Figueiredo a esta determinaçaõ, e a divertio facilmente. No fim deste anno alcançou licença delRey para passar a Lisboa: concedeolha, ordenandolhe que deixasse entregue a Provincia a Francisco de Sampayo, Governador das Villas, e lugares da Torre de Moncorvo, e muito merecedor de grandes empregos. Deixou tambem exercitando o posto de Commissario Geral da Cavallaria a Henrique de Lomorlê que servia de Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alentejo, em lugar de Achim de Tamericurt que havia passado áquella Provincia com o mesmo posto de Commissario Geral.

Successos da Beira.

O Conde de Serem, depois do inimigo se retirar de Salvaterra da Beira, applicou todo o cuidado a segurar aquella Praça pedio a ElRey 500 Infantes da Provincia de Alentejo para reparo das muralhas, e outras obras convenientes. Logo se lhe remetteraõ, e á instancia do Conde mandou ElRey repartir pelos moradores da Villa quantidade de paõ, para que pudessem cultivar as terras, e refazeremse do damno que haviaõ padecido. Nesta disposiçaõ, e em outras muito convenientes á defensa daquella Provincia se exercitou o Conde de Serem os primeiros mezes deste anno, e ameaçado de perigosos accidentes, que puzeraõ em contingencia (com a prizaõ de seu Pay) a reputaçaõ da sua casa, pedio licença a ElRey para largar o Posto, e se recolher á Corte. Concedeolha ElRey; ordenandolhe que primeiro dividisse aquella Provincia em duas partes: porque havia determinado

minado que houvesse nella dous Governadores das Armas; suppondo que resultaria desta separaçaõ, ficar a Provincia melhor defendida, na consideraçaõ de ser muito dilatada. Para o governo das Armas das Comarcas da Guarda, Pinhel, Lamego, e Esgueira nomeou ElRey a D. Rodrigo de Castro, que ultimamente havia occupado o Posto de Governador da Cavallaria do Exercito de Alentejo: e ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel fez Governador das Armas das Comarcas de Castel-branco, Viseu, e Coimbra, ficando á ordem de D. Rodrigo a Praça do Sabugal, que era da Comarca de Castel-branco; porque a Raya se naõ podia dividir em outra fórma. Distinguio ElRey para a guarniçaõ das Praças que tocavaõ a D. Rodrigo, 1400 Infantes pagos, e 300 Cavallos: e para as que pertenciaõ a D. Sancho 200 Cavallos, e 1100 Infantes. Estas guarniçoens se multiplicàraõ depois que a guerra foy mayor: neste tempo em que apertava pouco, tratava ElRey com grande prudencia de naõ fazer mayor despeza que aquella que lhe parecia precisamente necessaria; considerando juntamente que as Ordenanças sempre estavaõ promptas para acodirem às occasioens que se offereciaõ. Feita esta repartiçaõ partio o Conde de Serem para Lisboa, e chegou á Beira D. Sancho Manoel primeiro que D. Rodrigo de Castro. E nós continuáremos a historia, dando conta dos successos destes dous Partidos, fazendo separaçaõ entre hum, e outro, e seguindo na fórma proposta á Provincia de Traz os Montes, o que tocou a D. Rodrigo, ficando ultimo o governo de D. Sancho Manoel.

Anno 1647.

Divide ElRey a Provincia da Beira entre D. Rodrigo de Castro, e D. Sancho Manoel.

Chegou D. Rodrigo á sua Provincia, e com grande actividade dispoz tudo o que julgou conveniente para a defensa della. Obrigou todos os moradores de cabedal a que tivessem cavallos, que reduzio a Companhias da Ordenança, como nas outras Provincias com ordem delRey se havia executado. Os Castelhanos, querendo experimentar a força das disposiçoens de D. Rodrigo de Castro, entráraõ com algumas Tropas pela parte de Alfayates: oppoz-se-lhe D. Rodrigo, e obrigou as Tropas a se retirarem, deixando alguns cavallos. Sem

Anno 1647.

interpor dilaçaõ, desejando mostrar aos Castelhanos o acerto das suas idéas, deliberou ganhar o Forte de Galegos, quatro leguas distante de Almeida, e menos de duas de Ciudad Rodrigo: juntou 600 Infantes pagos, 1500 da Ordenança 160 Cavallos, e tres peças grossas de artilharia. A 23 de Agosto sahio de Almeida, e foy alojar a Val de la mula. Havia mandado duas partidas examinar se era sentido em Ciudad Rodrigo ou no Forte de Galegos; recolheraõse segurando naõ haver movimento algum que impedisse a jornada, e que só na estrada da Vimiosa, lugar nosso, se achára pista que parecia de 400 Cavallos. D. Rodrigo considerando que era impossivel alcançallos, e na confiança de deixar as Praças guarnecidas, e recolhidos os gados, continuou a marcha, e chegou ao Forte ao dia seguinte ás tres horas da tarde. Adiantouse a reconhecello, e vendo que era muito capaz de se defender, mandou com diligencia levantar huma plataforma 400 passos da muralha: porém experimentando que ficava distante, tanto que cerrou a noite a mandou fabricar visinha á estacada, que rodeava o Forte. Amanheceo fortificado, e jugando hum morteiro com pouco damno dos defensores por rebentarem no ar as mais das bombas. Começou a jugar a artilharia, mas experimentando D. Rodrigo que a brecha naõ poderia estar capaz de assalto com a brevidade que elle pertendia, por ser a muralha terraplenada, e chegandolhe aviso, que o inimigo entrára com 700 Cavallos, e mil Infantes pelo termo de Castello Rodrigo, e que tomando lingua, e constandolhe que o Forte de Galegos estava sitiado, se tornára a retirar, e puchava a Ciudad Rodrigo todas as guarniçoens das Praças, para soccorrer o Forte mudou acertadamente de opiniaõ, e chamando a Conselho propoz, que elle julgava por sem duvida, que a guarniçaõ de S. Felices havia de acodir a Ciudad Rodrigo, porque era a mais numerosa, e a de melhor qualidade; e que nesta consideraçaõ podiaõ tirar da difficuldade da empreza do Forte de Galegos o interesse de ganhar S. Felices, muito mais importante para a opiniaõ, e muito mais util para os soldados. Approvàraõ todos este

Intenta D. Rodrigo o Forte de Galegos, e se retira.

Anno 1647.

te discurso: mandou D. Rodrigo desfazer as plataformas, e retirar a artilharia; e deixando rodeado o Forte de sentinellas de Cavallo para que naõ pudessem avisar a Ciudad Rodrigo, mandou para Almeida a artilharia, por lhe naõ ser necessaria, comboyada com dous Terços da Ordenança, de que eraõ Mestres de Campo Braz Garcia Mascarenhas, e Luiz de Brito Saraiva, e marchou para S. Felices com 1200 Infantes, e 120 Cavallos. Fez alto pouco espaço em Villar de Serro, e continuando a marcha lhe trouxeraõ prisioneiros tres soldados de Cavallo, os quaes confessáraõ que marchavaõ com mil Infantes que passavaõ de S. Felices para Ciudad Rodrigo, e que haveria duas horas que atravessáraõ aquella estrada. Que na tarde antecedente haviaõ tambem marchado de S. Felices para Ciudad Rodrigo 700 Cavallos, em que entravaõ tres Tropas de Badajoz; que na Praça ficáraõ 300 Infantes pagos fóra os paizanos, que seriaõ mais de 800. Com esta noticia apressou D. Rodrigo a marcha, e chegou a S. Felices, quando rompia a manhaã, huma partida que levava avançada: fez prisioneiros alguns paizanos que justificaraõ a confissaõ das primeiras linguas, accrescentando que dentro da Praça estava D. Antonio Isasse, que governava as Armas daquelle partido, e que havia chegado àquella Praça a prevenir o soccorro do Forte de Galegos. Fez D. Rodrigo grande diligencia por naõ dilatar o assalto: porém naõ havendo chegado a retaguarda da Infantaria, foy preciso deterse até as nove horas, e veyo a dar tempo a D. Antonio Isasse para se prevenir, ainda que com grande receyo pela muita gente que lhe faltava. Separou D. Rodrigo 400 Infantes em quatro Corpos, e ordenou aos Capitães que investissem por outras tantas partes para obrigar aos Castelhanos a que se dividissem, e elle com a Cavallaria, e o resto da Infantaria marchou a buscar a porta. Avançaraõ os Capitães com tanta resoluçaõ, que entráraõ a trincheira, e o Capitaõ Jorge de Abreu ganhando a porta a abrio. Mandou D. Rodrigo entrar por ella ao Capitaõ de Cavallos D. Francisco Naper, que deu grande calor aos que pelejavaõ dentro da Villa. Foy logo em seu seguimento, e

Ganhase, e saqueyase a Villa S. Felices.

aca-

Anno 1647.

acabou de desbaratar os Castelhanos que com porfiada defensa resistiaõ. Retirarãose alguns para o Castello que ficava quasi separado da Villa, sendo hum delles D. Antonio Isasse. Saquearaõ a Villa os nossos soldados, que depois de recolherem grande despojo, puzeraõ fogo a mil e duzentos fogos, de que a Villa constava. Acharaõse mortos 150 Castelhanos, e alguns se queimáraõ nas casas que pertenderaõ defender: no assalto morréraõ dez soldados, em que entrou o Capitaõ Joaõ Antonio; ficáraõ 17 feridos, entre elles o Capitaõ Pedro da Costa. Sinalouse nesta occasiaõ o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Sanches del Poço, Castelhano de naçaõ, e casado em Portugal, D. Pedro, e D. Diogo de Almeida, e Simaõ Correa da Silva, hoje Conde da Castanheira; e os mais Officiaes, e Soldados procederaõ com muito valor. D. Rodrigo se retitou sem embaraço por ficar S. Felices seis leguas de Ciudad Rodrigo, parte em que estava junto todo o poder dos Castelhanos, e conseguio grande credito nesta empreza, pelo acerto com que a soube dispor. Pouco tempo depois deste successo, mandou D. Rodrigo o Tenente Antonio Ferreira com oitenta Cavallos emboscarse entre Ciudad Rodrigo, e o Forte de Galegos: naõ foy sentido, derrotou hum comboy de Infantaria, fez prisioneiro hum Sargento mór, e tomou trinta cavallos. Com igual fortuna, e mayor effeito armou o Commissario Geral da Cavallaria Rozan a algumas Tropas do inimigo junto a Grinaldo: tomou setenta cavallos sem damno algum, e obrigou os mais a se retirarem, salvando as vidas nos lugares visinhos. Animado D. Rodrigo destes successos, ajuntou 800 Infantes, e 150 Cavallos, entrou nos lugares junto a Ciudad Rodrigo, queimou alguns abertos, e destruhio toda aquella campanha, sem achar quem lhe fizesse resistencia. Depois de recolhido a Almeida, teve D. Rodrigo aviso de que ausentandose D. Antonio Isasse, ficára governando as Armas dos Castelhanos o Mestre de Campo D. Francisco de Herrara, soldado de grande opiniaõ. Para resistir a suas primeiras disposiçoens se prevenio D. Rodrigo, e resultou da sua vigilancia derrotarem as nossas Tropas hum

Outros successos prosperos.

huma grossa partida do inimigo junto a Valdelamula, fazendo prisioneiros todos os soldados que vinhaõ nella.

Anno 1647.

Entra D. Sancho na sua Provincia.

Quasi ao mesmo tempo que D. Rodrigo de Castro, chegou D. Sancho Manoel a governar o seu partido. A noticia que havia adquirido na guerra de Flandes, Italia, e Alemanha, e o conhecimento que tinha dos lugares daquella Provincia o habilitavaõ para aquella occupaçaõ, e lhe pronosticavaõ a felicidade do seu governo. Poucos dias depois de haver chegado, teve aviso, que o inimigo havia entrado com cem Cavallos pelos lugares fronteiros a Safra; e que se retirava com huma grossa preza. Despedio com brevidade ao Capitaõ Gaspar de Tavora com cem Cavallos, e outros tantos mosqueteiros: marchou elle com taõ boa diligencia, que alcançou os Castelhanos antes de sahirem de Portugal. Investio-os, e derrotou-os: parte deixou mortos, os mais ficàraõ prisioneiros: retirouse tornando a recuperar a preza. O cuidado de D. Sancho deteve alguns mezes as entradas dos Castelhanos, e a pouca gente com que se achava, lhe detinha o desejo de entrar em Castella. Tendo noticia de que o inimigo juntava gente, e convocava Tropas de Alentejo, suppondo que poderia intentar a empreza de Salvaterra, se metteo naquella Praça, e tratou com grande cuidado de a fortificar, e bastecer. Resultou desta diligencia desvanecerse a determinaçaõ dos Castelhanos, e ficou aquelle Partido por algum tempo socegado.

O Capitaõ Gaspar de Tavora desbarata hũa Tropa dos Castelhanos.

ElRey, sabendo regular as disposiçoens pelos tempos declarou este anno Principe do Estado do Brasil a seu filho o Principe D. Theodosio, e foy separando o rendimento da Casa de Bragança para alimentos da Casa do Principe. Quando tomou esta resoluçaõ, foy o primeiro que deu noticia della ao Principe, D. Manoel da Cunha Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór; disselhe, usando da frasi commũa de ser o Brasil outro Mundo descuberto, que lhe dava o parabem de o ver Principe do outro Mundo. E como o Arcebispo era velho, amarelo, e magro, respondeolhe o Principe com agudeza, e descripçaõ, de que era dotado, que só hum embalsemado lhe

Declara ElRey o Principe D. Theodosio Duque de Bragança, e Principe do Brasil.

lhe podia trazer semelhante nova. Mas com tudo lha agradeceo por estylo mais serio, com a veneraçaõ com que costumava tratar os Prelados da Igreja: Porém ao passo que ElRey tratava da defensa, e remedio do seu Reino, dispunhaõ os Ministros de Castella a sua ruina, naõ perdoando a diligencia alguma; ainda que fosse merecedora do mayor vituperio. E a naõ serem as virtudes del-Rey dignas do auxilio divino, conseguiriaõ este anno o mais abominavel insulto a que podia chegar a malicia humana. Fugio para Madrid Domingos Leite, natural de Lisboa, escrivaõ da Correiçaõ do Civel da Corte; e naõ sendo de humilde nascimento, era de taõ prejudicial animo, que tendo intervençaõ para se offerecer aos mayores Ministros delRey de Castella, depois de varias propostas, ajustou com elles que elle se obrigava a matar ElRey D. Joaõ na parte em que elle menos se receava, e em que com mais confiança podia estar sem receyo do perigo. Recebendo por esta taõ perniciosa offerta o Habito de Christo, outras mercês, e grossos cabedaés, partio de Madrid acompanhado de Manoel Roque; no mez de Mayo chegou a Lisboa, alugou humas casas na rua dos Torneiros, e dellas foy insensivelmente alugando todas as que se continuavaõ até huma pequena praça, que fica nas costas da Igreja de S. Nicoláo. Feita esta diligencia, e preparadas varias escopetas carregadas com balas ervadas de venenos taõ efficazes, como depois se experimentáraõ nos que se acháraõ nas mesmas casas que havia alugado, estas moradas de casas communicou humas com outras, e disposta toda esta maliciosa maquina aguardou dia de Corpo de Deos (que cahio este anno a vinte de Junho) em que ElRey costumava com devoto zelo acompanhar a procissaõ do Santissimo Sacramento; intentando ao tempo que ElRey com toda a Nobreza chegasse ao meyo da rua dos Torneiros, huma das mais estreitas de Lisboa, empregar qualquer das escopetas; e se acaso lhe errasse fogo, outra das que havia preparado. E para que o effeito do golpe fosse sem duvida, havia feito na parede frestas com pontarias oppostas para segurar o tiro, ou pela frente, ou pelas espaldas delRey. Atalhou toda esta

Anno 1647.

Offerecese Domingos Leite a matar ElRey.

deter-

determinaçaõ a divina Providencia, que naõ quiz permittir que ElRey encontrasse a morte no caminho mais proprio da eterna vida, considerado na assistencia de Christo Sacramentado: porque Domingos Leite, apparecendo ElRey taõ perto da pontaria, que fora sem duvida a execuçaõ do golpe, se lhe representou na pessoa delRey (como depois confessou) huma taõ soberana Magestade, que deslumbrado da luz que imaginava, perdeo a pontaria, e continuando com a mesma diligencia pela segunda fresta, tornou a experimentar o mesmo effeito. Passou ElRey livre de taõ manifesto perigo, e Domingos Leite cerradas as portas de todas as casas que havia alugado, foy buscar ao Mosteiro de Nossa Senhora da Graça a Manoel Roque, que o esperava montado em hum cavallo, com outro de redea. Caminhou para Madrid, aonde forjando varias desculpas, e admittindolhas os Ministros de Castella, como arriscavaõ poucos cabedaes em segundo intento em que esperavaõ conseguir taõ relevantes consequencias, tornàraõ a mandar Domingos Leite com ordem mais serrada de naõ faltar ao que havia promettido. Partio de Madrid para Lisboa, e no caminho descobrio a Manoel Roque o seu intento, ja confiado na sua amizade: porque na primeira jornada lhe havia dito, como elle depoz, que a determinaçaõ com que vinha a Lisboa, era de matar sua mulher, que lhe naõ merecia levantarlhe este testimunho. Porém os malfeitores sempre costumaõ dissimular os seus dilictos com outros mayores. Manoel Roque conhecendo com melhor discurso a indigna execuçaõ a que caminhava, e apartado de Domingos Leite com o pretexto de alugar casas, se adiantou da Povoa de D. Martinho, tres leguas de Lisboa. Logo que entrou nesta Cidade deu conta a ElRey que promptamente mandou alguns Ministros de justiça á ordem de Luiz da Silva Telles, de quem ElRey justamente fiou materia taõ importante. Chegou elle á estalajem da Povoa, aonde Domingos Leite estava, e entrando nella só com valelosa resoluçaõ o prendeo, e fazendoselhe perguntas depoz o seu dilicto, e examinadas as casas que havia alugado se acharaõ nellas as escopetas, e vasos de pe-

Anno 1647.

Perturbale na execuçaõ por favor divino.

Torna Domingos Leite a Madrid.

Descobrese a conjuraçaõ.

Anno 1647.

Castigase Domingos Leite.

peçonha. Foy sentenceado a enforcar, cortandolhe primeiro as mãos no pilourinho, e o seu corpo dividido em quartos, ficou muitos dias por testimunho da sua infamia, e do labéo em que cahiraõ os authores della, principaes instrumentos das desgraças da Monarquia de Hespanha: pois saõ sempre consequencia da ruina dos Reinos os intentos injustos dos Principes, e de seus Ministros. ElRey mandou em todo o Reino render as graças de beneficio taõ sinalado, e a Rainha com devoto zelo ensinado do seu agradecimento, deu ordem a que se levantasse no lugar em que Domingos Leite havia intentado executar o seu perverso designio, hum Convento dedicado ao Santissimo Sacramento, e o mandou occupar por Religiosos Carmelitas Descalços, que hoje se vê acabado com summa perfeiçaõ, e no retabolo da Capella mor a insignia do Santissimo Sacramento acompanhada del Rey, e da Nobreza na fórma em que costuma ir na procissaõ do Corpo de Deos.

Acção de graças.

ElRey tornou a mandar este anno por Embaixador de França ao Marquez de Niza, como havemos referido, e entregou trezentos mil cruzados á sua ordem em pimenta, e outros generos, alcatifas, e outras cousas preciosas da India, para destribuir como lhe parecesse mais conveniente: e juntamente lhe deu ordem para offerecer ao Cardeal Massarino o Arcebispado de Evora, e outros bens Ecclesiasticos, ou para elle, ou para seu irmaõ o Arcebispo de Ayx: porque ElRey com a summa prudencia, de que era dotado, ponderava os interesses que resultavaõ á sua Coroa da uniaõ de França. Levou o Marquez ordem para tratar com o Cardeal o casamento do Principe com a filha mais velha do Duque de Orleães. O Cardeal approvou este intento, e assim o mandou segurar a ElRey por Francisco Lanier, assistente em Lisboa aos negocios de França, porém sem mais poderes que tratar dos soccorros que aquelle Reino podia dar a ElRey: porque querendo obrigallo o Conde de Odemira Vèdor da Fazenda da repartiçaõ da India, e do Conselho de Estado, a quem ElRey remeteo Francisco Lanier para a conferencia dos negocios de França, a tra-

Tratase o cazamento do Principe D. Theodosio com a filha do Duque de Orleães.

a tratar da liga formal, ou segurança de que ElRey entraria na paz ou tregoa de Munster, sempre se apartou desta pratica, dizendo que senaõ estendiaõ a tanto os seus poderes. O Marquez de Niza communicou ao Cardeal, que ElRey estava deliberado a comprar aos Holandezes todas as Praças, que occupavaõ no Brasil. Approvou o Cardeal de sorte esta determinaçaõ, que segurou ao Marquez que se a ElRey lhe faltasse dinheiro para o effeito desta compra, a Rainha de França havia de vender as suas joyas para o ajudar a conseguilla. Havia levado tambem o Marquez ordem delRey para fomentar a revoluçaõ de Napoles: porèm os Castelhanos entendendo que o Principe de Galiano podia ser Author deste designio, o attalharaõ, prendendo o Principe no Castello de Napoles. ElRey naõ podendo vencer no Congresso de Munster a paz ou a tregoa de Castella, desejava a aliança de França: porem os Francezes, sem se concluir o Congresso, dilatavaõ a deliberaçaõ deste negocio, e Lanier a quem o Cardeal havia commettido os poderes deste ajustamento, como eraõ restrictos a condições certas, com destreza dilatava toda a conclusaõ que era conveniente a ElRey. E como os pretextos eraõ poucos, chegou a valerse o Cardeal atè de hum muito remoto: porque obrigando ElRey aos Religiosos de S. Domingos a jurarem a Immaculada Conceiçaõ da Virgem Purissima, mandou o Cardeal estranharlhe esta novidade. Porém antepondo ElRey a devoçaõ de Nossa Senhora a todas as politicas humanas, naõ alterou o que havia determinado. O Cardeal se mostrou sentido, demonstraçaõ de que ElRey fez pouco caso. O Marquez de Nizá, entendendo que a politica dos Francezes era fazerem paz com Castella, e mandarem quantidade de Tropas a Portugal, para aliviar França do pezo dos soldados, e prejudicar a Castella por parte mais sensitiva, mostrava ao Cardeal, que ElRey naõ havia de aceitar tantas Tropas, como os Holandezes haviaõ feito; porque os Povos de Portugal naõ podiaõ consentir mayor oppressaõ no soccorro que na guerra. O Cardeal desejava por seus interesses que continuasse em França a guerra de Castella, mas dissimulava-o com grande arte, por

Anno 1647.

Pretextos de França para não concluir a liga.

Anno 1647.

porque quasi todos seus inimigos desejavaõ a paz, sendo os principaes o Conde de Briana Secretario de Estado, e Monsiur de Avaux Védor da Fazenda, que tinhaõ grande parte no governo; e nesta materia eraõ muito poderosos, porque a seguia a Rainha Regente. Dizia o Cardeal, que os Francezes com errada politica naõ costumavaõ olhar mais que para o tempo presente, e que esta condiçaõ hereditaria os persuadia a desejar a paz de Castella, sem reparar nos inconvenientes que depois de concluída, se lhe havia de seguir, sendo o mayor de todos desamparar-se a conservaçaõ de Portugal, em que Castella com menos custo de França tinha o mayor inimigo. A Rainha com o desejo da paz, quando se chegava a este ponto, dizia, que ella naõ podia passar pelo escrupulo de que França defendesse huma causa injusta, porque o Reino de Portugal (como ella queria suppor) pertencia a seu Irmaõ ElRey de Castella. Esta duvida desfez o Cardeal, mostrando com a verdade claramente á Rainha, que ElRey seu Irmaõ fora possuidor intruso do Reino de Portugal, e o Principe de Condê com o grande desejo q̃ tinha de que durasse a guerra em França favorecia com grande empenho os interesses deste Reino. E quando em Munster se chegava a tratar destas materias com o Embaixador de Castella, que era o Conde de Penharanda, lhe prometiaõ os Francezes que se ajustassem tregoa com Portugal por trinta annos, largariaõ o Ducado de Lorena ao Duque que estava despojado delle por ElRey de França; e como os seus delictos foraõ em beneficio delRey de Castella, havia tomado a sua protecçaõ. A Rainha Regente de França, e ElRey passàraõ a Corte a Amiens. Seguio-os o Marquez de Niza, e tendo o Marquez huma conferencia com o Cardeal, lhe segurou que França chegára a prometer aos Castelhanos quebrar a paz que tinha com o Turco em grande damno de Castella, porque viesse na tregoa com Portugal, e que nem esta offerta bastára para os persuadir. E communicando o Marquez ao Cardeal a duvida que ElRey tinha em entregar Pernambuco aos Holandezes, foy de parecer que se lhe concedesse por naõ arriscar todo o Reino, dizendo, que para se edificar

Proposta de França na Dieta a favor deste Reino

hum

hum grande edificio era necessario cortarse muita terra. Porém Deos (excedendo a sua Providencia a todos os juizos humanos) dispoz esta materia com mayor misericordia. O Cardeal como governava o Reino de França só para os seus interesses, faltava ordinariamente á fé, e á palavra, que dava aos Ministros dos Principes. Inteirado ElRey deste procedimento, naõ quiz mandar segundo anno Armada a França, sem que primeiro se ajustasse a liga; e o Marquez de Niza desenganado de que Portugal naõ havia de entrar na paz, nem na tregoa de Munster, e que sem a ultima deliberaçaõ do Congresso, França naõ queria conceder a liga, pedio ao Cardeal, no sentido de que Portugal havia de ficar sustentando só a guerra de Castella, e Holanda, tres milhões em dinheiro cada anno, quatro mil Cavallos, dez mil Infantes, e quinze navios. A Rainha lhe mandou offerecer, pelo Marichal de Villa Roy, tres mil Infantes, e mil Cavallos pagos com o dinheiro de França, em caso que se ajustasse a paz de Castella. Replicou o Marquez: disselhe o Marichal, que como se naõ satisfazia, pedisse ao Cardeal audiencia. Assim o executou, e conseguindo-a, lhe segurou o Cardeal a sua boa vontade, e por expressas palavras lhe disse, que era necessario entenderem os Castelhanos que os Portuguezes na ultima desesperaçaõ haviaõ de meter os Mouros em Hespanha, e o mesmo diabo; e que se naõ offendesse o Marquez desta proposiçaõ, porque eraõ infinitos os exemplos que a justificavaõ, por ser licito aos Principes usarem para sua defensa de qualquer apparencia das mais arrojadas resoluçoens. O Marquez lhe respondeo, que ElRey fundava a sua confiança no favor divino, e que o seu intento era estender a Fé, naõ extinguilla. Mas como todas esta conferencias eraõ sem conclusaõ, determinou ElRey, por atalhar todos os subterfugios do Cardeal, mandar a França tres navios de guerra, de que foy por Cabo Joaõ de Siqueira Varajaõ, a se encorporarem com a Armada daquella Coroa. E para que os negocios pudessem tomar melhor fórma, depois de varias conferencias que houve entre os mayores Ministros, mandou a França o Padre Antonio Vieira da Com-

Anno 1647.

Proposta do Marquez de Niza sobre o soccorro.

Manda ElRey tres navios a França, e o Padre Antonio Vieira.

Anno 1647.

panhia de JESUS, sujeito em quem concorriaõ todas as partes necessarias para ser contado pelo mayor Prègador do seu tempo: porèm como o seu juizo era superior, e naõ igual aos negocios, muitas vezes se lhe desvanecèraõ por querer tratallos mais subtilmente do que os comprehendiaõ os Principes, e Ministros, com quem communicou muitos de grande importancia. Chegou a Pariz a tempo que a Rainha de França havia mandado passar a Napoles o Duque de Guiza com huma poderosa Armada, de que resultou tomarem melhor cor os negocios de Portugal em Munster. Porèm servia de grande embaraço para se usar dos accidentes favoraveis, a controversia, que havia entre Luiz Pereira de Castro, e Francisco de Andrade Leitaõ, que neste tempo tinha crescido de sorte, que o Marquez de Niza aconselhou a ElRey, que os mandasse retirar para suas casas a descançar do muito que haviaõ trabalhado hum contra o outro, e que ficasse Cristovaõ Soares de Abreu assistindo só aos negocios do Congresso, por se naõ haver ajustado o intento que ElRey teve de mandar por Plenipotenciario a Munster D. Luiz de Portugal, Neto do Prior do Crato D. Antonio, que assistia em Holanda. As revoluçoens de Napoles obrigàraõ aos Francezes, e Castelhanos a accrescentar os Exercitos. Governava o de França o Marichal de Gasion, o de Castella em Flandes o Archiduque Leopoldo. Em Catalunha naõ foraõ favoraveis os successos a França. porque o Principe de Condé, havendo sitiado segunda vez Lerida, lha defendeo com o mesmo valor que da primeira Gregorio de Brito valeroso Portuguez, de que lhe resultou immortal gloria. Esta confusaõ, e variedade de successos faziaõ ao Marquez de Niza crescer humas vezes, diminuir outras nas esperanças da liga: porém entendendo que se difficultava, desejava verse aliviado daquelle trabalho, o que ElRey lhe naõ quiz permittir. Mas o Marquez naõ faltando em circunstancia alguma do que tocava a sua obrigaçaõ, sem perdoar ao dispendio dos Cabedaes proprios, mandou a Anvers assistir com dinheiro seu á mulher, e filhos de D. Felis Pereira Portuguez, que os Castelhanos haviaõ degolado em Brucellas,

Manda ElRey retirar os Ministros de Munster.

Sitio de Lerida.

D. Felis Pereira morreo degolado por fiel ao seu Rey.

por

por averiguarem que persuadia aos Portuguezes que serviaõ ElRey de Castella em Flandes, que se passassem a Portugal, e por lhe haverem achado em sua casa, quando o prendéraõ, hum retrato delRey D. Joaõ; e entregou a vida com taõ valerosa constancia, que disse quando lhe quizeraõ cortar a cabeça, que elle naõ morria por traidor, porque nunca havia tido por seu Rey a ElRey de Castella, pois só o era ElRey D. Joaõ o Quarto de Portugal; e que esperava na misericordia divina que havia de ver o mundo em ElRey D. Joaõ, e na sua Descendencia estabelecido hum dilatado Imperio.

Anno 1647.

Em Roma negoceava o Padre Nuno da Cunha com grande zelo, e trabalho a reducçaõ dos Cardeaes contrarios a este Reino, e a benevolencia do Summo Pontifice. Porèm todas as diligencias eraõ baldadas, porque era mayor a negoceaçaõ dos Castelhanos. Resolveose a dar hum papel na maõ do Summo Pontifice, que ElRey lhe havia mandado para este effeito, em que se continhaõ as razoens seguintes: „ Que Deos Nosso Senhor „ havia restituido ElRey á posse do Reino de Portugal, „ chamando-o naõ só o direito da herança do Infante „ D. Duarte seu Visavô, senaõ tambem as leys do Reino, „ em que naõ entrára com violencia (como em outro „ tempo succedera a Filippe segundo, sem attender ao „ que lhe escrevera o Summo Pontifice Gregorio XIII.) „ mas chamado pelos Tres Estados do Reino, que tiráraõ „ da posse a Filippe quarto Rey de Castella por este res„ peito, e juntamente por quebrar o juramento com que „ prometteo guardar os foros, e privilegios de Portugal. „ E que sem embargo de achar o Reino quando entrára „ na posse delle, desarmado, e pobre, por haverem os „ Castelhanos levado tudo o que era de valor, e estima„ çaõ, havia resistido a traiçoens muitas vezes intentadas „ contra a sua Pessoa, e aos Exercitos que procuráraõ a „ invasaõ do Reino, ficando sempre as suas armas victo„ riosas sem dependencia de soccorro de algum Principe „ estrangeiro. Que desta experiencia podia Sua Santidade „ colligir a enganosa segurança, com que os Castelhanos „ promettiaõ a conquista de Portugal, se a paz univer-

Memorial do Padre Nuno da Cunha ao Pontifice.

Anno 1647.

,, sal se celebrasse sem este Reino entrar nella. Porèm
,, que os Castelhanos tinhaõ por mais util, e por mais de-
,, coroso fazer a paz com os Holandezes Hereges, e seus
,, Vassallos, que com Portugal livre, e Catholico. E
,, que para se justificar com Sua Santidade, declarava,
,, que em caso que ElRey Catholico naõ quizesse admit-
,, tir os justos meyos de accommodamento, que elle es-
,, tava prompto para haver de acceitar, que tomava a
,, Deos por testimunha, de que em caso que lhe naõ bas-
,, tassem os soccorros de França, com quem professava
,, inseparavel amizade, que era força valerse para sua de-
,, fensa das armas dos Suecos, e Inglezes, com profun-
,, do sentimento de ver ao mesmo tempo arder Hespanha
,, em guerra, e em heregia, quando só desejava empre-
,, gar o valor de seus Vassallos, e despender os seus the-
,, souros contra hereges, e infieis, espirito herdado de
,, seus gloriosos Antecessores. Que como filho obediente
,, da Igreja, logo que fora acclamado Rey de Portugal,
,, mandára o Bispo de Lamego do seu Conselho de Esta-
,, do a dar obediencia ao Summo Pontifice Urbano VIII.,
,, e que depois de hum anno de assistencia em Roma nem
,, huma audiencia pudera conseguir. Que mandando de-
,, pois o Estado Ecclesiastico de Portugal com beneplacito
,, seu o Prior de Sodofeita Nicoláo Monteiro Bispo eleito
,, de Portalegre, a tratar do provimento dos Bispados;
,, que a hum, e outro intentáraõ os Castelhanos tirar de
,, dia a vida nas ruas principaes de Roma, sem attender â
,, veneraçaõ, e respeito que se devia guardar na presen-
,, ça do Summo Pontifice. E que determinando mandar o
,, Marquez de Niza por Embaixador a Sua Santidade, por
,, senaõ arriscar a segunda disgraça mandára pedir a Sua
,, Santidade licença para o poder fazer por Gremon Ville
,, Embaixador de França; que Sua Santidade o naõ per-
,, mittîra, sendo que elle naõ pertendia mais favor, que
,, dar obediencia como Principe Catholico ao Vigario de
,, Christo. Que sem embargo de todas estas experiencias,
,, restituîra a Authoridade á Sè Apostolica, e a seus Minis-
,, tros a jurisdicçaõ, que totalmente se lhe havia tirado
,, por ordem delRey de Castella, depois de prezo o Bis-

a po

„ po Castracane Colleitor Apostolico, parecendolhe justo
„ dar satisfaçaõ do crime que naõ mandàra fazer; e orde-
„ nàra que se observassem as censuras que antes foraõ des-
„ prezadas, e que os Ministros Reaes se sujeitassem ao
„ Auditor do Vicecolleitor, e lhe pedissem absolviçaõ;
„ e antes desta diligencia naõ permittîra que lhe fallassem,
„ nem que exercitassem os seus officios, e havia delibera-
„ do que se restituissem ao Colleitor, em caso que tornas-
„ se, os bens Ecclesiasticos que os Castelhanos usurpáraõ
„ às Igrejas, e as escrituras, e papeis que tomàraõ ao
„ Colleitor; e que mandàra cessar as demandas sobre este
„ particular, e que se pagasse à Sè Apostolica o que da
„ esmola da Bulla da Cruzada estava applicado à fabrica
„ de S. Pedro de Roma, que de muitos annos antes senaõ
„ pagava. E que nenhuma destas finezas era poderosa a
„ obrigar a Sè Aostolica a conceder Bispos às Igrejas de
„ Portugal, que era só o que com ancia, e cuidado dese-
„ java. Que a Sua Santidade havia Christo Nosso Senhor
„ entregue a cura das Almas; e que todo o defeito, e dam-
„ no que padecessem as do seu Reino por falta de Pastor,
„ cahia sobre a consciencia de Sua Santidade: e que este
„ prejuizo das Almas por falta de Pastores se estendia com
„ lamentavel ruina ao larguissimo Dominio da Coroa de
„ Portugal na Asia, na Africa, e na America, deixando-
„ se em muitas partes de administrar os Sacramentos por
„ falta de Parochos. Que os Summos Pontifices costumá-
„ raõ sempre decidir os negocios de mayor importancia
„ em Consistorio publico ou particular, e que naõ ha-
„ vendo materia de mayor pezo, nem de consequencias
„ mais relevantes, por ser utilidade sua se naõ tratava. E
„ que naõ sabia a causa a que pudesse attribuir esta de-
„ monstraçaõ: porque entendia que naõ poderia haver
„ Cardeal algum, que aconselhasse a Sua Santidade ser
„ melhor deixar perder tantas Almas sem Pastor, que per-
„ mittirlho por nomeaçaõ sua concedida aos Reis seus An-
„ tecessores. Principalmente havendo determinado o Con-
„ cilio Tridentino, que para o provimento dos Bispados
„ precedesse a nomeaçaõ dos Reis ou dos Possuidores dos
„ Reinos. Que ElRey de Castella como Catholico, senaõ

Anno 1647.

Anno 1647.

„ poderia queixar de que Sua Santidade executasse a
„ determinaçaõ do Concilio. Que Sua Santidade naõ cos-
„ tumava ser Juiz nos litigios dos Reinos, e que Filippe
„ segundo fora o primeiro que praticára, e seguira esta
„ opiniaõ, quando tomára a injusta posse de Portugal.
„ E que os Summos Pontifices Predecessores de Sua Santi-
„ dade naõ costumavaõ attender mais que ao bem das Al-
„ mas; parecendolhes justo, como Vigarios de Christo
„ na terra, ser Pays communs de todos os Catholicos. E
„ que Sua Santidade seguia com elle taõ diverso cami-
„ nho, que nem como Rey, nem como filho o tratava;
„ e que podendo segurar que nem com o pensamento ha-
„ via delinquido contra a Sé Apostolica, usava com elle
„ aquella mesma aspereza, que pudera usar com hum
„ Principe infiel, ou herege. E que se lhe multiplicava
„ o sentimento depois de conhecer o zelo, e experien-
„ cia com que Sua Santidade administrava a justiça no
„ seu felice Pontificado. Que só o Estado temporal da
„ Igreja tinha em Italia dependencia delRey de Castella,
„ que o Espiritual naõ era menos obrigado á Monarquia
„ Portugueza, por exceder a todas no zelo do augmen-
„ to da Fé Catholica, levando-a com grande dispendio,
„ e trabalho ás mais remotas partes do mundo, e na vene-
„ raçaõ, e obediencia da Igreja. Que o Papa Clemente
„ VII. perdéra o Reino de Inglaterra por lhe parecer pre-
„ ciso accommodarse ao dictamen do Emperador Carlos
„ V., e que passado pouco tempo o mesmo Emperador fi-
„ zera pazes com Henrique VIII. Rey de Inglaterra, e
„ sem attençaõ ao favor antecedente do Pontifice, deixá-
„ ra perder naquelle Reino a Fé Catholica, e naõ tratára
„ de que se restituissem a Igreja os bens Ecclesiasticos que
„ os hereges lhe haviaõ usurpado. Que o Papa Clemente
„ VIII. recebèra no gremio da Igreja a Henrique IV. Rey
„ de França, e lhe chamàra Rey de Navarra, sem atten-
„ der ás diligencias, e contradiçoens de Filippe II., e de
„ seus Ministros. Que era certo que elle naõ havia de ne-
„ gar a obediencia á Sè Apostolica, nem ao Summo Pon-
„ tifice, nem consentir heregia, nem scisma nos seus
„ Reinos, como a naõ admittìraõ os Reys Portuguezes

„ seus

Anno 1647.

„ seus Antepassados : porém que se na falta de Bispos,
„ depois de consultar, como lhe era precisamente necessario, os Ministros Ecclesiasticos, e Seculares nas materias pertencentes á Igreja, se originasse da liberdade
„ militar, commercio, e trato com hereges, e infieis algum successo menos decente, e util á Igreja (o que
„ Deos naõ permittisse) que esperava que naõ caisse a
„ culpa sobre a sua consciencia; pois naõ era elle a causa
„ de naõ haver Bispos, nem de faltar Nuncio Apostolico,
„ e Ministros Ecclesiasticos, que pudessem resistir aos
„ males que sobreviessem. Que na extrema necessidade lhe
„ seguravaõ grandes Letrados, que seguramente podia
„ obrar como senaõ houvesse accesso, e recurso à Sé
„ Apostolica, e que faltandolhe este, como verdadeiramente succedia, tocava neste caso aos Cabidos, por
„ nomeaçaõ sua eleger Bispos, como antigamente se fazia em Hespanha, e ainda se observava em algumas
„ partes. Que Sua Santidade se naõ poderia descontentar
„ desta resoluçaõ, quando conhecendo que elle poderia
„ usar de todos estes remedios, naõ tratava de deferir
„ ás suas justas pertençoens. E que se por ultima resoluçaõ Sua Santidade antepuzesse os interesses de Castella á sua justiça, que determinava justificarse com todos
„ os Principes Christãos, para que em nenhum tempo se
„ lhe puzesse a culpa de qualquer damno que succedesse.
Todas as razoens referidas penetràraõ summamente o animo do Pontifice, e com mayor vigor a ultima conclusaõ do papel: porque naõ achava facil reposta à proposiçaõ de ser licito aos Cabidos elegerem Prelados nomeados por ElRey: faltando como faltava recurso à Sé Apostolica. Mas deste embaraço o livrou o Tribunal do Santo Officio deste Reino: porque especulando com fé pura o mais intimo das materias Ecclesiasticas, naõ permittio que esta opiniaõ se puzesse em pratica; e constou que dissera o Summo Pontifice, chegandolhe esta noticia, que a Inquisiçaõ de Portugal o livrára de hum grande cuidado, attalhando huma proposiçaõ que elle naõ estava resoluto a decidir. ElRey era taõ Religioso, e Catholico, que entendendo que este podia ser o caminho de conseguir a per-

Resoluçaõ Catholica delRey.

Anno 1647.

sobre a constancia dos Governadores da guerra de Pernambuco : e ainda que sentidos, e queixosos, admiráraõ os Holandezes a grande prudencia de Francisco de Sousa. ElRey posto que a naõ agradeceo, estimou muito a sua resoluçaõ pela utilidade que resultou a seu serviço : mas deixou de gratificalla, por naõ dar exemplo a outros de prometter em seu nome o que naõ podia satisfazer ; sendo a palavra naõ só nos Reys, senaõ nos particulares laço indissoluvel, que naõ deve cortar a espada nem desatar a industria. A Companhia Occidental tinha de cabedal cento e sessenta toneis de florins, que saõ da nossa moeda cinco milhoens e meyo : porém os interesses eraõ poucos em quanto durava a guerra ; e este era o fundamento que ElRey tinha para o que deixava obrar, e para entender que os Holandezes queriaõ algum ajustamento com elle por via de compra. Os meyos para se conseguir este negocio apontou a ElRey Gaspar Dias Ferreira assistente em Pernambuco em hum dilatado papel. Mandou ElRey examinallo pelo Conde de Alegrere, Marquez de Montalvaõ, e o Doutor Francisco de Carvalho Conselheiro da Fazenda. Approváraõ tratarse da compra pelos meyos mais suaves que fosse possivel, apontando os direitos do sal, e varios tributos no Brasil, e Angola. Os papeis que continhaõ estas proposiçoens, mandou ElRey ver pelo Padre Antonio Vieira, que reduzio com grande elegancia toda esta materia a cinco pontos. O primeiro, como se havia de introduzir a pratica da compra. O segundo, que Praças haviamos de receber dos Holandezes, em que forma, e q̃ preço lhe haviamos de dar por ellas. Terceiro, de q̃ effeitos se havia de tirar este dinheiro. Quarto, com que fiança se havia de segurar em quanto corressem os prazos. Quinto, que composiçaõ havia de haver nas duvidas dos homẽs de Pernambuco. A todos estes pontos satisfez com muito prudentes, e bem consideradas razoens, que como naõ chegàraõ a effeito, naõ he necessario exprimillas.

Propoemse meyos de se ajustar com os Holandezes a compra das Praças do Brasil.

Parecer do Padre Antonio Vieira.

As guerras civis de Inglaterra naõ davaõ lugar a se alterarem as negoceaçoens externas, e assim continuava a correspondencia entre esta, e aquella Coroa, fazendo ElRey apertadas diligencias por sustentar no T

no a ElRey de Inglaterra, indignamente opprimido da maldade dos seus Vassallos. E como as perturbações cada dia eraõ mayores, suspendeo ElRey mandar Ministro àquella Coroa, e em Lisboa era Embaixador delRey de Inglaterra D. Henrique Coton. Em Suecia assistia Joaõ de Guimarães, e propoz ajustar a liga entre este, e aquelle Reino com novos capitulos: e foy esta industria grande torcedor para os Francezes attenderem com mayor cuidado aos negocios de Portugal.

Anno 1647.

Deixámos os Governadores da guerra de Pernambuco contendendo com os Holandezes do Arrecife, que pelejavaõ com mayor desafogo depos de lhes haver chegado o soccorro que conduzio Segismundo. No principio deste anno, intentou Andre Vidal, contra o parecer de Joaõ Fernandes Vieira, ganhar o Forte da Barreta: escolheo a melhor gente, levou duas peças de artilharia, levantou terra, pertendeo desembocar o fosso; porém achando quantidade de agua no aproche que determinava abrir, e dilatandose mais do que era necessario para conseguir o seu intento, tiveraõ os Holandezes tempo de introduzir soccorro no Forte, e recebendo Andre Vidal esta noticia, se retirou deixando nove soldados mortos, e trazendo 24 feridos. Neste tempo havia Segismundo acabado de prevenir a Armada com que intentava ganhar a Bahia. Sahio do Arrecife nos ultimos dias de Janeiro, mandando pôr a proa no rio de S. Francisco, para dissimular melhor o intento da viagem da Bahia. Aportou na barra daquelle rio, forneceo a Armada do que lhe era necessario, e encorporada com a esquadra do Sargento mór Andreson, que havia mandado adiantar com o intento que acima referimos, se fez á véla, e brevemente chegou á barra da Bahia. Porém receando a empreza da Cidade, surgio na Ilha de Taparica, que lhe fica defronte, tres leguas distante, e com grande diligencia levantou hum Forte, e quatro Reductos em outras tantas eminencias visinhas ao Forte; e a Armada se estendeo com tal ordem, que toda a praya daquelle distiricto ficava descuberta aos golpes da artilharia dos navios. Antonio Telles da Silva, achandose opprimido com aquella

Successos do Brasil.

Entra a Armada Holandeza na Bahia fortificase em Taparica.

naõ

Anno 1647.

naõ imaginada visinhança de inimigo taõ poderoso, fortificou com toda a diligencia a passagem de Taparica para a Cidade, parecendolhe que desta sorte ficaria naõ só defendido, mas q̃ obrigaria os Holandezes a largarem aquelle posto, reconhecendo a pouca utilidade que tinhaõ em conservallo. Durou poucos dias nesta acertada determinaçaõ, e molestado das entradas que os Holandezes faziaõ por terra, e do effeito com que embaraçavaõ entrarem por mar embarcações, e mantimentos na Bahia, determinou desalojallos do posto que haviaõ occupado. Chamou a Conselho os Officiaes mayores, e propondolhes a sua resoluçaõ, foraõ de contrario parecer os Mestres de Campo Francisco Rebello, Joaõ de Araujo, Theodosio Estrate, e o Sargento mór Ascenso da Silva, dizendo: que a Infantaria para o assalto era pouca: que os Holandezes estavaõ fortificados em tal fórma, que naõ podiaõ recear escalada; e que para sitiar o Forte com ordem, e disposiçaõ militar, havia poucos instrumentos. Naõ se deixou persuadir Antonio Telles deste acertado parecer, e mostrando que fora inutil o tempo que gastára em lhe pedir conselho, estando resoluto a naõ querer seguillo, lhes ordenou que ao romper da manhaã seguinte attacassem o Forte. Marcháraõ todos com 1200 Infantes, e sendo sentidos muito tempo antes de chegarem acharaõ os Holandezes taõ bem prevenidos, que recebèraõ ao mesmo tempo as cargas da artilharia, e mosquetaria da Armada, Reductos, e Forte. Contrastou o valor todos estes impossiveis, mas naõ pode vencer a difficuldade de tirar estacas, e passar fossos a peito descuberto, sem instrumentos nem mais artificio, que o perigo infallivel sem esperança alguma de bom successo. Durou entre os nossos soldados a constancia, sem embargo de verem mortos, e feridos mais de quinhentos, até que acertou huma bala em Franscisco Rebello que os governava. Cahio morto, e vendo os mais Officiaes o desatino em que persistiaõ, se retiráraõ com a perda referida. Ficou morto o Capitaõ Antonio Gonsalves Tiçaõ, e veyo ferido o Sargento mór Ascenso da Silva, e outros muitos Officiaes. Antonio Telles vendo o máo successo desta empreza, que pu dera

Mãda Antonio Telles attacar o Forte contra a opiniaõ dos Mestres de Campo.

Retiraõse com grande perda.

dera antever a menos custo, despachou aviso a ElRey do justo cuidado em que ficava, e das consequencias que se podiaõ seguir de persistirem os Holandezes no posto de Taparica que haviaõ occupado. Logo que chegou aviso a Lisboa, passou ElRey promptamente ordem para se soccorrer a Bahia. Apparelháraõse doze navios, embarcouse Antonio Telles de Menezes Conde de Villa-Pouca General da Armada, levou por seu Almirante Luiz da Silva Telles com patente de Mestre de Campo General, depois de sahir a gente em terra, e seu irmaõ mais velho D. Fernando Telles de Faro com o posto de Mestre de Campo, e D. Luiz de Almeida, depois Conde de Avintes, com o mesmo posto, que nesta occasiaõ, como em todas, procedeo com muito valor. E destes doze navios, depois de acabada a empreza da Bahia, se haviaõ de apartar cinco à ordem de Salvador Correa de Sá e Benavides; que naquelle tempo sahio nomeado Governador do rio de Janeiro, e Capitaõ General do Reino de Angola. Levava ordem para soccorrer aquelle Reino, cavilosamente usurpado pelos Holandezes, depois de desbaratado Pedro Cesar de Menezes debaixo da confiança da sua amizade: Navegou a Armada apercebida de tudo o que era necessario para conseguir taõ difficil empreza, e primeiro que ella partisse, tiveraõ os Holandezes noticia em Holanda, e Pernambuco, do fim para que se aparelhava. Os do Supremo Conselho do Arrecife, receando que a voz da Armada navegar à Bahia fosse suposta, e verdadeiro o intento de ir dar fundo naquelle porto (diversaõ taõ util na certeza da pouca gente que Segismundo havia deixado naquella Praça, que conseguindose esta só empreza, se acabava de todo aguerra da America) fizeraõ apertados avisos a Segismundo, pedindolhe, que desmantelando os Fortes que havia levantado, se retirasse a soccorrer aquella Praça, pois conhecia que perdida ella, ficava infructuosa a nova conquista a que dava principio com taõ insuperaveis difficuldades. Davaõlhe juntamente conta do continuo cuidado, e grande aperto em que os tinhaõ posto os sitiadores: porque logo que tiveraõ noticia da jornada que Segismundo havia feito para a Bahia,

Anno 1647.

Manda ElRey soccorrer a Bahia por Antonio Telles de Menezes.

Anno 1647.

Queimase a não Rosario cõ morte de D. Affonso de Noronha, e outros Fidalgos.

Logo que o navio sahio fóra da barra, o atracáraõ duas fragatas Holandezas, e depois de dilatada contenda, se ateou o fogo na polvora da não Rosario, e pereceo sem remedio. Levou-a pique huma das fragatas com que estava atracada; na outra se pegou o fogo, e consumio de sorte tudo o que havia nella que deu á costa o casco, sem se poder tirar delle utilidade alguma. Os navios S. Bartholomeo, e S. Pedro de Amburgo, de que eraõ Capitães Francisco Brandaõ, e Luiz Ribeiro, seguîraõ a Fr. Pedro Carneiro. Francisco Brandaõ Capitaõ de S. Bartholomeo, logo que sahio da barra, rendeo hum patacho Holandez. Soccorreraõno os outros navios, atracáraõ Francisco Brandaõ, e depois de pelejar muitas horas valerosamente o mataraõ; e entrado o navio, depois de mortos muitos soldados, o renderaõ. Luiz Ribeiro naõ chegou a pelejar, e ficou sujeito á calumnia dos que condemnáraõ a sua omissaõ, sem lhe valer a descúlpa de ser o navio muito zorreiro. Os mais navios naõ sairaõ, naõ sem culpa do descuido dos Officiaes. O Conde de Villa-Pouca tomou posse do governo, e Antonio Telles da Silva ficou assistindo na Bahia todo o tempo que o Conde governou: e parecendo prevençaõ esta sua demora para augmento dos seus cabedaes, veyo a ser fatalidade, como veremos: que assim se costuma a enganar na inconstancia do mundo o limitado juizo dos homens. Os cinco navios destinados para o soccorro de Angola despedio Antonio Telles nos ultimos de Dezembro, com ordem de se encorporarem com Salvador Correa no Rio de Janeiro, confórme á que tinha delRey. O successo que tiveraõ, referiremos em seu lugar.

Rendese aos Holandezes S. Bartholameu.

Toma posse do Governo o Conde de Villa-Pouca.

D. Gastaõ Coutinho, que continuava o governo de Tangere, trabalhava quanto lhe era possivel por mostrar aos Mouros o grande valor de que era dotado. Achavase na cama no principio deste anno com huma grande ferida na cabeça, que lhe fez huma taboa cahida do tecto de huma casa. Sahio ao campo o Adail, e antes de o acabar de descubrir, carregáraõ os Mouros as Atalayas com 900 Cavallos, e no primeiro impulso mataraõ Balthazar Fernandes Ponce, e leváraõ cativos Domin-

Successos de Africa.

g

gos Fernandes, e Francisco Gomes: recolheo o Adail os mais Cavalleiros, e começou a sustentar a escaramuça com grande valor. D. Gastaõ naõ podendo tolerar na cama as vozes da contenda, se levantou, e montando a cavallo sahio ao campo, e infundido novo valor nos que pelejavaõ, fez retirar os Mouros, e ficou senhor do Campo. Porem o trabalho, e as armas lhe aggraváraõ de sorte a ferida da cabeça, que chegou aos ultimos termos da vida, dignamente empregada em guerra taõ virtuosa. Estando ainda mal convalecido, appareceo defronte da Bahia de Tangera huma grande Armada de Castella, que governava D. Joaõ de Austria, que constava de 47 navios, e grande numero de embarcaçoens pequenas. Levantouse D. Gastaõ, fez preparar a artilharia, e recolheo debaixo della tres navios que estavaõ ancorados no porto: mandou formar os Cavalleiros na praya, e entre elles alguns mosqueteiros. Veyo-se chegando a Armada, dando mostras de querer lançar gente em terra; jugou muitas horas a artilharia de huma, e outra parte; e vendo os Castelhanos a boa disposiçaõ com que a Cidade determinava defenderse, se retiráraõ sem outro effeito. Pouco tempo depois deste successo, teve D. Gastaõ noticia que alguns Mouros haviaõ entrado no nosso campo: mandou sahir o Adail dandolhe ordem que os carregasse até hum outeiro visinho da Praça; e para que naõ succedesse alguma desordem, se mandou levar ao campo em huma cadeira. Quando o Adail chegava ao poço do Gilete, deu vista dos Mouros taõ pouco distantes, que investindo-os, fez hum prisioneiro, e cahindo outro morto, os seguio, excedendo a ordem que levava do General. Recolheraõse os Mouros até Benemagrás aonde ficavaõ seguros. O Adail parecendolhe occasiaõ opportuna, sem fazer aviso ao General, passou a Ribeira que divide o campo de Tangere da Berberia, e entrou duas leguas pela terra dentro sem mais effeito que perder alguns cavallos do grande calor, e trabalho que tiveraõ. Os Mouros voltáraõ outra vez ao campo de Tangere, e vendo no outeiro alguns Cavalleiros, os investiraõ, e mataraõ logo Antaõ de Lordelo Juiz dos Orfãos, e Luiz

Anno 1647.

Chega a Armada de Castella a Tangere, e se retira.

Anno 1648.

Castiga D. Gastaõ o Adail pela sua desordem.

Rebello de Moraes Procurador da Cidade: levàraõ prisioneiro hum Cavalleiro. Retirados os Mouros, chegou ó Adail, e D. Gastaõ depois de o reprehender asperamente, o teve suspenso do exercicio do seu posto, que lhe tornou a restituir, passada a justa paixaõ que teve da sua desordem. Havia D. Gastaõ comprado hum Mouro chamado Asus, que lhe dava avisos das partes onde podia fazer algumas prezas, e das entradas que os Mouros determinavaõ fazer no campo de Tangere. Descubrio o Governador de Tetuaõ este concerto, prendeo o Mouro, e querendo castigallo lhe perdoou, por lhe prometter (fiado no credito que tinha conseguido com D. Gastaõ) que lhe entregaria todos os Cavalleiros de Tangere. Pareceolhe ao Governador verdadeira esta sua offerta, e mandoulhe que viesse dar parte a D. Gastaõ, que em Tangere Velho estavaõ dezasete Cavallos; para que enganados com esta noticia, cahissem em huma emboscada de 900 Cavallos, e quantidade de Infantaria, que introduzio sem ser sentido em posto conveniente. Veyo Asus a Tangere, e mudando por auxilio particular a resoluçaõ, deu parte a D. Gastaõ de tudo o que lhe havia sucedido; e lhe declarou que queria ser Christaõ; e como era dia de Santo Agostinho, tomou o nome do Santo, e o apellido de Coutinho por ser seu padrinho D. Gastaõ, que o fez Almocadem, e servio com grande valor, e fidelidade todo o tempo que lhe durou a vida. O Governador de Tetuaõ desenganado de que Asus naõ voltava, se retirou arrependido de se haver fiado delle. O mais tempo deste anno naõ houve em Tangere acçaõ digna de memoria.

Governa Mazagaõ D. Joaõ Luis de Vasconcellos.

Embarcado Ruy de Moura Telles para Lisboa, como havemos referido, começou a governar a Praça de Mazagaõ D. Joaõ Luiz de Vasconcellos, e advertido da experiencia passada poz grande cuidado em grangear o animo de Alefrem Alcaide de Azamor, para que com menos desconfiança da que teve com Ruy de Moura lhe desse mais lugar de sair ao campo, quasi unico remedio dos moradores daquella Praça. Mandou a Alefrem hum grande presente, outro a ElRey de Marrocos, e por Embaixador

baixador

baixador Manoel Alvares Romeiro, hum dos principaes Cavalleiros de Mazagaõ. O Alcaide de Azamor sem embargo da amizade contrahida com D. Joaõ, correo até a Praça com tres mil Cavallos: fez D. Joaõ varonil resistencia, pelejando das nove horas da manhaã até as tres da tarde: e sendo preciso retirarse, o executou com tanto socego, que servio de exemplo aos seus Cavalleiros.

Anno 1648.

Successos da India.

O Naique de Madurê tinha na India com D. Filippe Mascarenhas boa correspondencia, assim por utilidade sua, como porque D. Filippe usava do seu poder em varias occasioens necessarias á boa direcçaõ do seu governo. Contra este Naique se levantou hum Vassallo seu, a que vulgarmente chamaõ o Rey do Maravâ, a quem os naturaes nomeaõ Teverê, cujo domicilio he toda a Ilha de Remanancor, sitio conhecido de toda a gentilidade do Oriente, por haver nelle hum celebre Pagode, ou Idolo de Ramâ, venerado com romagens continuas de todos os idolatras. Era o Teverê feudatario do Naique de Madurê. Fiado no sitio defensavel por natureza, negou o tributo que costumava pagar ao Naique, naõ querendo reduzirse a varias instancias. Formou o Naique hum Exercito, de que era General hum Bramane, chamado Ayen, marchou com elle, e reconhecendo a difficuldade da passagem da terra firme para a Ilha, a quem divide o Canal de Santa Cruz, ainda que estreito muito perigoso, pela furia dos ventos, e correntes, mandou pedir a D. Filippe Mascarenhas em nome do Naique o quizesse ajudar naquella empreza, de que se offereceo a pagar os custos nos dias da pescaria do aljofar, que por antigo contrato, celebrado entre os Portuguezes, e o Naique, lhe tocavaõ a elle. Partio a Armada, chegou á Ilha, e vendo o Teverê que havia lançado gente em terra, e que ao mesmo tempo passava da terra firme á Ilha o General Ayen por huma ponte que com grande trabalho havia fabricado sobre o Canal, determinou salvar a vida, vendo que lhe naõ valia a opposiçaõ que havia feito, recolhendose dentro do Pagode, e querendo que lhe servisse de sagrado o idolo profano, o naõ respeitou o Ayen com ser Bramane, que costumaõ a ser os mais religiosos

daquella gentilidade, ajudado das instancias dos Portuguezes, que faziaõ verdadeiro desprezo daquella falsa, e abominavel estatua. Reconhecendo o Teverê esta resoluçaõ, se entregou a partido, e levando-o prezo diante do Naique, lhe restituhio o seu governo com segurança de fidelidade, e de mayor tributo. A Armada se recolheo com justa satisfaçaõ do seu trabalho. Passàraõ este anno para a India as náos Candelaria, Capitaõ Domingos Antunes; Santo Antonio da Esperança, Capitaõ Balthazar de Almeida; e as náos Santo Milagre, Capitaõ Miguel Jorge Grego; e Bom JESUS, Capitaõ Mathias Figueira, que se perderaõ ambas na altura de Moçambique.

Anno 1648.

Successos de Alẽtejo.

O cuidado com que o Conde de S. Lourenço solicitava a melhora das Tropas da Provincia de Alentejo, multiplicava de sorte as utilidades do serviço delRey, que as Armas, e a sua diligencia resplandeciaõ igualmente nas emprezas, e nos successos dellas. Mandou no principio deste anno armar com algumas Tropas a huma que os Castelhanos alojavaõ em Valença. Cahio ella na emboscada, e de sessenta soldados de que se compunha, voltáraõ poucos ao seu quartel. Chegou neste tempo a Badajoz D. Diogo Mexia Marquez de Lagañes, eleito por ElRey D. Filippe, para emendar no segundo governo da Estremadura o pouco que havia conseguido no primeiro. Acompanhavase de toda a sua familia, determinando dispor muito de assento a conquista de Portugal. Corresponderaõ as prevençoens aos merecimentos do Cabo, e os Castelhanos publicáraõ por todo o mundo a nossa ruina: como se ja tiveraõ colhido o fructo de esperanças taõ pouco cultivadas, que por naõ estarem nem ainda verdes, naõ mereciaõ este titulo. Ao passo destas noticias dispunha o Conde de S. Lourenço a nossa defensa, e prevenia a igualdade do animo delRey com todos os avisos que lhe chegavaõ; de que resultava multiplicaremse as levas de Cavallaria, e Infantaria, e encaminharemse utilmente todas as prevençoens. O Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, que estava alojado em Elvas, passou a assistir em Estremoz,

Torna ao governo das Armas o Marquez de Lagañes.

a dar

a dar ordem à divisaõ das levas, e distribuiçaõ das muniçoens, que chegavaõ àquella Praça em grande quantidade: porque do cuidado em que entráraõ os Ministros da Corte com a nova eleiçaõ do Marquez de Lagañes, se compoz o provimento das Praças da Provincia de Alentejo, e a distribuiçaõ das ordens, e postos, de que muito se necessitava. Nomeou ElRey para Governador da Praça de Olivença a D. Joaõ de Menezes do seu Conselho de Guerra; e nesta Praça, e nas mais da Provincia se adiantáraõ as fortificaçoens, mudandose as guardas ao segredo de muitas, com o receyo da chave mestra dellas, que Cosmander havia entregue aos Castelhanos juntamente com a fidelidade. Para Capitaõ General da Cavallaria de Alentejo, elegeo ElRey a D. Joaõ Mascarenhas, e ao posto de Tenente General da Cavallaria passou Manoel de Mello, que exercitava o Mestre de Campo. Mas esta mudança durou poucos dias tornando a continuar o seu posto com o governo de Moura. Mandou ElRey dividir a Cavallaria em Tropas de Couraças, e Arcabuzeiros: formáraõse algumas de Dragoens, que duráraõ pouco, avaliandose o seu exercicio em Alentejo por inutil, por haver naquella Provincia poucos montes, e menos rios; e na campanha rasa ser mais arriscado que necessario o exercicio dos Dragoens. Em quanto se adiantavaõ as prevençoens de huma, e outra parte, mandou o Marquez de Lagañes onze Tropas, que se compunhaõ de 600 Cavallos, pela parte de Albuquerque, com o fim de saquearem a campanha que corre daquelle districto até Marvaõ, e comprehende Arronches, Portalegre, Castello de Vide, e outros Lugares. Teve o Conde de S. Lourenço anticipado aviso desta marcha, e promptamente ordenou ao Commissario Geral da Cavallaria Achim de Tamericurt, que com dez Tropas de Elvas, e Campo Mayor, que montavaõ pouco mais de quatrocentos Cavallos, seguisse a marcha dos Castelhanos, e pelejasse com elles em qualquer sitio em que os encontrasse. Executou Tamericurt este preceito com tanto valor, e felicidade, que alcançando os Castelhanos no termo de Portalegre com huma grossa presa que haviaõ feito, os invesAnno 1648.

Disposiçoens para a campanha.

Desbarata Tamericurt as Tropas de Castella.

Anno 1648.

tio com as dez Tropas, e naõ lhe dando lugar a larga resistencia os desbaratou, e seguindo-os até cerrar a noite, fez duzentos prisioneiros, em que entravaõ muitos Officiaes, fóra os que ficáraõ mortos na campanha. Naõ passáraõ de vinte os soldados mortos das nossas Tropas, e outros tantos feridos. Procedeo com particularidade D. Pedro de Alencastre, e Joaõ da Silva de Sousa, que tambem ficáraõ feridos.

O enfado deste successo applicou mais o animo do Marquez de Lagañes, e deliberou dar à execuçaõ a empreza que trazia permeditada, e que a authoridade do parecer de Cosmander lhe havia facilitado. Poucos dias antes tinha este chegado a Badajoz com grandes beneficios, e mayores promessas delRey Catholico, a quem havia segurado dar principio á conquista de Portugal com a interpreza de Olivença, que a sus industria suppunha irremediavelmente conquistada. Para conseguir este intento dispoz o Marquez de Lagañes todas as prevençoens que lhe pareceraõ convenientes, e a vinte de Junho amanheceo sobre Olivença com hum Exercito que se compunha de oito mil Infantes, e tres mil Cavallos, attendendo todos com obediencia, e veneraçaõ ás ordens de Cosmander, idolo a que determinavaõ dedicar a gloria daquella empreza. Dividio elle a gente, e repartio os postos, mandando que avançassem por quatro partes, e destinou para si huma porta na estrada cuberta, por onde sahiaõ os soldados a trabalhar. Avançáraõ os Castelhanos valerosamente, animados das promessas do Marquez de Lagañes, e do natural valor de que he composta aquella naçaõ, tantas vezes formidavel a todo o mundo. Antes de serem sentidos, montáraõ dous baluartes, e neste tempo tocáraõ arma as sentinellas. Acodiraõ os soldados dos corpos da guarda visinhos, e alguns moradores, que sustentaraõ com tanto valor o primeiro impeto dos Castelhanos, que deraõ lugar a poderem acudir aos postos a que estavaõ destinados, todos os mais de que se compunha a guarniçaõ da Praça. D. Joaõ de Menezes logo que ouvio o rumor se levantou da cama, e tomando huma espada, e huma rodela, e a primeira roupa que encontrou,

Atacaõ os Castelhanos Olivença.

Acçaõ valerosa de D. Joaõ de Menezes.

controu, sahio á rua, e achou pelejando poucos soldados seus com muitos Castelhanos. Animou elle os defensores com tanto valor, e efficacia que chegando naquelle tempo mayor numero, apertáraõ de sorte com os Castelhanos, que os obrigáraõ a voltar as costas com tal desacordo, que naõ atinando com os lugares em que haviaõ deixado as escadas, se precipitaraõ dos baluartes, buscando cegamente a morte de que fugiaõ. Mas como naõ eraõ só estes os que estávaõ dentro da Praça, crescia por instantes o perigo, e de tal sórte que ja a artilharia que estava nos baluartes haviaõ os Castelhanos voltado em algumas partes contra a Praça, e eraõ muitos os mortos, e feridos. E havendo tres golpes aberto outras tantas bocas no peito de D. Joaõ de Menezes, com privilegio da fama, para que publicassem igualmente o seu valor, o seu juizo, e a sua sciencia, lhe naõ servio de embaraço o muito sangue que derramava, porque a hum mesmo tempo o achavaõ os seus soldados pelejando, e distribuindo as ordens convenientes em todos os lugares aonde era mayor o conflicto. Durou o perigo até que rompeo a manhaã. Neste tempo chegando Cosmander a executar a idêa de quebrar a pequena porta da estrada cuberta, em que fundava a mayor segurança da empreza, observou da muralha hum paizano a sua diligencia, e passando do discurso brevemente á execuçaõ, empregou em Cosmander taõ felicemente huma balla, que cahio do cavallo, sem lhe dar lugar a morte ao arrependimento do seu erro: castigando-o a justiça divina na primeira acçaõ de ingrato que executou contra Portugal, por haver offendido a fé publica, e os beneficios particulares. Morto Cosmander, como era o espirito daquella empreza, cessáraõ totalmente todos os movimentos do Corpo do Exercito; e naõ valendo ao Marquez de Lagañes desmontar a Cavallaria para dar calor ao assalto, veyo a cessar de todo o vigor dos que subiaõ com o precipicio dos que baixavaõ; e querendo o Marquez que parecesse ordem o que reconhecia temor, mandou tocar a recolher. Retiraraõse todos os que puderaõ cubrir o receyo com a mascara da obediencia, e ficando a Praça cuberta de sangue, o fosso de

Anno 1648.

Morte de Cosmander.

Retirase o Marquez de Lagañes com grande perda.

Anno 1648.

de mortos, e a campanha de feridos, se recolheo o Marquez de Lagañes a Badajoz, abatidas as esperanças da conquista de Portugal. Foy taõ igual o valor dos defensores de Olivença, que nem póde a historia encarecellos todos com a distinçaõ que merecem, nem particularizar huns, sem offender a outros: os mortos naõ passaraõ de cento, os feridos foraõ mais. A muitos satisfez ElRey a fineza com que procederaõ, e a D. Joaõ de Menezes escreveo a carta seguinte, que me pareceo trasladar para louvor delRey, e credito de D. Joaõ. „ D. Joaõ de Menezes amigo. Eu ElRey vos envio muito saudar. O „ Conde de S. Lourenço Governador das Armas desse Ex„ercito, dandome conta do bom successo com que se re„chaçou o inimigo, intentando ganhar essa Praça por „ interpreza, me diz juntamente que recebestes tres feri„das naquella occasiaõ por satisfazerdes melhor ás obri„gaçoens de quem sois, e do que deveis á grande, e par„ticular confiança, que para as mayores, e mais arris„cadas occasioens de meu serviço fiz, e faço de vosso „ zelo, e valor. E ainda que podeis ter grande gloria de „ que as tres feridas que recebestes, foraõ na defensa da „ Praça, que estava á vossa conta, com tanto credito, e „ reputaçaõ de minhas Armas, e do nome Portuguez, „ me pareceo dizervos, que fora muito mayor o conten„tamento que tive deste felice successo se o naõ diminui„ra a pena das vossas feridas, de que fico com grande „ cuidado. Mas espero com o favor de Deos que haveis „ de cobrar brevemente a saude que vos desejo. Para as„sistir á vossa cura, parte logo o mayor Cirurgiaõ que „ se achou nesta Corte: e com tudo o mais que vos for „ necessario se vos accudirá sem falta alguma, porque „ igualmente desejo a vida de hum Vassallo como vós, „ que a conservaçaõ dessa Praça, e ainda de todo o Rei„no. E podeis estar certo que sempre terey particular „ lembrança dos vossos merecimentos para vos fazer a „ mercê que nesta, e em outras occasioens me tendes „ merecido. Escrita em Lisboa a 23 de Junho de 1648. A estas palavras com que ElRey costumava louvar seus Vassallos, ajuntava muito sinaladas mercês; e com esta a pri-

Carta delRey a D. João de Menezes.

prudentes attenções acabou de fazer invencivel a Nação Portugueza. Depois deste successo, intentaraõ os Castelhanos outras emprezas, todas com infelicidade, e receberaõ consideravel perda em hum grande comboy que lhe tomaraõ junto a Albuquerque as Tropas de Campo Mayor. Vendo o Conde de S. Lourenço que os Castelhanos andavaõ desanimados, determinou provocar ao Marquez de Lagañes a tomar satisfação das offensas recebidas, e experimentar se podia tirar do seu arrojamento mayor utilidade. Convocou 1500 Cavallos governados por D. Joaõ Mascarenhas General da Cavallaria, que ja exercitava o mesmo posto, e dous mil Infantes á ordem de Andre de Albuquerque; e com esta gente entrou em Castella. Chegáraõ as partidas avançadas até Talavera, duas leguas além de Badajoz por Guadiana acima. Fizeraõ grande preza, e retiráraõse á vista de Badajoz. Porém vendo que o damno recebido naõ estimulava ao Marquez de Lagañes a restaurallo, se retirou o Conde de S. Lourenço com a gloria do intento, e com a pena de o naõ haver executado. As aguas do Inverno mitigáraõ de todo o fogo da guerra. O Conde de S. Lourenço pedio licença a ElRey para passar a Lisboa a tratar de alguns interesses da sua casa. Naõ pode conseguilla; suavisando ElRey a pena de lha negar com a honra de lhe escrever, quanto importava a seu serviço a sua assistencia naquella fronteira. Continuou o Conde com esta ordem o seu governo sem a assistencia de Joanne Mendes de Vasconcellos; porque depois de haver repartido em Estremoz as levas de Cavallaria, e Infantaria, havia voltado a Elvas, e succedendo entre elle, e o Conde repetidas differenças, fomentadas por alguns Officiaes, que attendendo mais à conveniencia particular que ao interesse publico fundavaõ a sua fortuna na mudança dos Cabos mayores. Sahio Joanne Mendes de Elvas sem consentimento do Conde, passou a Lisboa, e logo que ElRey soube o que havia succedido, o mandou prender na Torre Velha, reclusaõ em que esteve até o tempo que adiante referiremos: julgando-o ElRey por mais culpado que ao Conde de S. Lourenço, assim por varias informaçoens que mandou tirar,

Anno 1648.

Entra o Conde de S. Lourenço em Castella.

Prisão de Joanne Mendes.

Anno 1648.

Intenta D. Sancho a interpresa de Alcantara, e se retira.

taria de D. Rodrigo de Castro, marchou para Alcantara: porém, naõ correspondendo o successo a intenção, foy sentido antes de chegar, e achou taõ poderosa resistencia, que se retirou sem mais effeito que deixar arruinada huma parte da grande ponte, que naquella Villa está levantada sobre o Tejo, e communica as duas Provincias de Alentejo, e Beira. Retirado D. Sancho poseraõ-se ordem a se levantarem os Infantes, que marcharaõ a Alentejo; e tendo noticia que o Baraõ de Molinguen passava a Alcantara, e fazia algumas prevençoens, accodio com grande diligencia a segurar todas as Praças que avaliava por mais arriscadas; e crescendo as prevençoens em Ciudad Rodrigo, se pozeraõ em marcha para soccorrer D. Rodrigo de Castro: e tendo aviso que o movimento dos Castelhanos se havia desvanecido, marchou com duzentos Cavallos, e outros tantos mosqueteiros ao Porto de Santa Maria, e logo que o occupou, despedio o Commissario Geral Bartholomeu de Vasconcellos, que havia succedido a Pedro Mauricio Duquisnê, e passou com o mesmo posto á Provincia de Alentejo, com 150 Cavallos aos Lugares da Calçadinha, e Gixo nos campos de Coria, com ordem que pegasse em toda a preza que lhe fosse possivel, e que ao romper da manhaã estivesse incorporado com elle. Sentiraõ alguns paizanos o rumor da Cavallaria, tocáraõ armas, e baixaraõ da Serra de Gata 400 Mosqueteiros, e 40 Cavallos, e vieraõ buscar o Porto, que D. Sancho havia occupado. Intentáraõ desalojallo attacandolhe os dous costados, e a retaguarda: porém os nossos soldados pelejaraõ com tanto valor, assistidos de D. Sancho, do Mestre de Campo Joaõ Fialho, e dos mais Officiaes, que depois de larga contenda foraõ os Castelhanos desbaratados, ficando mortos, e prisioneiros a mayor parte dos Infantes. O Commissario se encorporou com D. Sancho com huma grossa preza; e todos se retiraraõ a Penamacor. D. Sancho passou a Lisboa a buscar a sua familia, e ficou governando o seu Partido o Mestre de Campo Joaõ Fialho, e elle voltou a Penamacor nos ultimos dias deste anno que escrevemos.

A igualdade do animo delRey, o seu zelo, e pieda-

piedade Catholica pagava à Providencia divina com multiplicadas felicidades: neste anno a 26 de Abril nasceo o Infante D. Pedro, hoje Principe Regente deste Reino, (por desprezar mayor Titulo) em quem a natureza empregou todos os dotes que costuma repartir em beneficio dos que intenta fovorecer, e a quem o Ceo reservou para clausula, e remedio da gloria de Portugal. Bautizou-o D. Manoel da Cunha Bispo de Elvas, Arcebispo eleito de Lisboa, e Capellaõ mór: foy seu Padrinho o Principe D. Theodosio, sua Madrinha a Infanta Dona Joanna, e celebrado o seu nacimento por muitos dias com magnificas, e lustrosas festas.

Anno 1648.

Nascimento do Infãte D. Pedro.

A guerra de Europa com as revoluções de França, e Napoles crescia com grandes progressos, hora a favor de Hespanha, hora em utilidade de França, e destes accidentes usava com grande prudencia o Marquez de Niza em beneficio da sua Patria. Porém a pouca firmeza das promessas do Cardeal Massarino naõ o deixava segurar nas esperanças da liga, que era o fim pertendido delRey. O Cardeal, entendendo que o Congresso de Munster se separava, mostrou que se ajustaria a liga; porém havendo o Padre Antonio Vieira feito ao Cardeal mais largas promessas das que o Marquez entendia que convinhaõ, introduzio no animo do Cardeal mayores [illegible]nças para naõ conceder a liga, sem ElRey lhe entregar [illegible] cauçaõ duas Praças maritimas, que tivessem portos capazes de ancorar Armadas grandes. E estendiaõse a tan[illegible]os poderes do Padre Antonio Vieira, e estava taõ introduzido o receyo em alguns Ministros delRey, que [illegible] necessario ao Marquez de Niza com memoravel const[illegible]cia resistir com tanta vehemencia a algumas promessas [illegible]rbitantes, que o Padre Antonio Vieira determinava [illegible]er ao Cardeal, que lhe disse, que antes havia de deixar cortar as mãos, que firmallas. E elegendo caminho [illegible]nos perigoso, offereceo ao Cardeal a Cidade de Tan[illegible]e pela conclusaõ da liga. Porém como as idêas do Car[illegible]l eraõ taõ inconstantes, quando estas proposiçoens se [illegible]endia que estavaõ mais seguras, se desvaneciaõ. Re[illegible]heose neste tempo a Pariz o Duque de Longa Villa Ple-

Constancia do Marquez de Niza nos negocios de França.

Anno 1648.

Plenipotenciario do Congresso de Munster, por se haver quasi separado a respeito de se ter ajustado a paz entre ElRey de Castella, e os Estados de Holanda, que se firmou a 30 de Janeiro. Este successo tornou a introduzir no Marquez a confiança da liga, parecendolhe que Portugal seria olhado do Cardeal com mayor attençaõ a respeito da dilaçaõ da guerra de França. E tendo noticia que em Napoles estavaõ prisioneiros dos levantados o Duque de Tursis, e seu sobrinho o Principe de Avelo, conseguio offerecellos França a Castella a troco do Infante D. Duarte. Mas eraõ de balde todas estas negoceaçoens, porque a infelicidade do Infante naõ deixava attender aos Castelhanos mais que á sua ruina. O Cardeal mudou de Proposiçaõ, e mandou prometter ao Marquez pelo Conde de Briana Secretario de Estado seis mil Infantes de soccorro, durando a guerra com condiçaõ que ElRey desse a França todos os annos cento e sessenta mil cruzados, e que a este respeito cederia da pretençaõ das Praças maritimas. O Marquez naõ quiz aceitar a proposta de entregar dinheiro, sem se firmar a liga: e vendo tanta variedade em todos os negocios, pedio a ElRey com grande instancia licença para se voltar a sua casa. E para concluir este intento, que muito desejava, e dar conta a ElRey do estado dos negocios de França, mandou a Lisboa o Residente Antonio Moniz de Carvalho, e ficou em seu lugar Christovaõ Soares de Abreu, que para este effeito passou a Pariz de Osnebruc, aonde assistia. O Marquez por instantes lhe crescia o desejo de se partir de França; porém ElRey conhecendo quanto convinha a sua assistencia naquelle Reino, lhe ordenou que o naõ fizesse. Obedeceo elle, ainda que com grande violencia. E vendo que o ajustamento da liga estava difficil de conseguir, aconselhou a ElRey com prudentes razoens que acceitasse os soccorros que França lhe offerecia; e impugnou com grande vigor entregarse aos Holandezes a Fortaleza de S. Joaõ da Foz no Porto, em cauçaõ da paz. Neste tempo tornáraõ os Castelhanos a recuperar Napoles, pela imprudencia do Duque de Guiza que a governava. Foy elle prezo, e mandado para Gaeta; ficando baldadas todas as ma-

Desfazse o Congresso de Munster, de que só resulta a paz de Castella, e Holanda.

Nova proposta do Cardeal.

Impugna o Marquez a entrega de S. Joaõ da Foz aos Holandezes.

Recuperão os Castelhanos Napoles, e prendem o Duque de Guiza.

maquinas dos Francezes, e mais perigosa a defensa de Portugal. Com este successo foy necessario á Rainha Regente reforçar os Exercitos, e achandose destituida de cabedaes, e pouca disposiçaõ nos povos para novos tributos, mandou o Duque de Orleães á Camera dos Contos de Pariz, e violentamente impoz todos os tributos que lhe parecèraõ necessarios. Alterouse o povo de sorte, que foy investida a casa do senhor de Meri executor dos tributos. Entendendo a Rainha que podia attalhar este dãno com severidade, ordenou que o Parlamento de Pariz fosse ao Paço apé, com advertencia que fizessem a jornada de dous a dous. Logo que estiveraõ juntos, deu a todos huma asperissima reprehensaõ, e querendo responder a ella o Presidente do Parlamento, o mandou sair do Paço, sem querer ouvillo. Avaliáraõ esta demonstraçaõ os do Parlamento por taõ grande affronta, que sem rebuço começáraõ a alterar o povo. Pertendeo a Rainha arrependida attalhar com termos suaves este movimento: porém estavaõ os animos taõ exasperados, que naõ lhe valeo nem derrogar muitas ordens rigorosas que havia passado, nem a mediaçaõ do Duque de Orleães, e cada dia crescia com mais força a perturbaçaõ. O Marquez de Niza conhecendo que deste novo accidente se podia seguir a paz de Castella, e França, avisou ElRey que era necessario com todo o cuidado tratar da fortificaçaõ das Praças do Reino: porque da guerra civil de França, que justamente se podia recear, era a consequencia da paz de Castella com aquella Coroa. As alteraçoens de França perturbáraõ todos os negocios politicos. Partiose de Pariz para Holanda mal satisfeito o Principe de Gales, hoje Rey de Inglaterra. Temperou os movimentos de Pariz a fortuna do Principe de Condê: porque a 19 de Agosto ganhou ao Archiduque Leopoldo a batalha de Lands. Derrotoulhe toda a Infantaria, fez prisioneiros 1500 Cavallos, e seis mil Infantes, tomou quarenta peças de artilharia, e toda a bagagem Entre os prisioneiros de qualidade, e grandes postos, foy hum o Baraõ de Bec Mestre de Campo General de Castella; e o Archiduque avaliou por grande fortuna salvarse em Dorlans. O Marquez de

Anno 1648.

Alteraçoens de França.

Prudente advertencia do Marquez.

Batalha de Lãds vẽcida pelo Principe de Condé.

Anno 1648.

de Niza naõ perdia occasiaõ de se valer destes movimentos: teve ajustada a liga por dous milhoens e meyo, pagos em doze annos. Porèm ElRey dilatou tanto o responderlhe, que quando lhe chegou a resoluçaõ, ja naõ foy admittida, por attender a Rainha mais ás conveniencias da paz, que ás disposiçoens da guerra. E até os soccorros, que havia promettido ao Marquez, lhe negou, tomando por pretexto naõ lhe entregar ElRey hum Francez que tinha prezo, pelo colher convencido em muitas maldades, e intentos contra a vida delRey de França, Rainha, e Cardeal. Parece que castigou Deos esta inconstancia da Rainha, porque crescèraõ de sorte as revoluçoens de Pariz, que foy precizo sair a Corte daquella Cidade para S. Germain. Fez o Marquez de Niza a mesma jornada, e intentando o Parlamento que o Cardeal partisse para Italia, a Rainha o naõ consentio. E querendo temperar esta repugnancia, aliviou o Reino de tributos, que importavaõ trinta milhoens de livras; e ficando só outros trinta, se avaliava por muito pouco cabadal, para sustentar a guerra de Flandes, Catalunha, e Italia. Accommodáraõse com esta resoluçaõ as duvidas do Parlamento: voltou ElRey a Pariz com grande alegria do povo. O Cardeal, levantandose entre elle, e o Duque de Orleães nova discordia, recorreo ao Marquez de Niza, porque necessitava muito de dinheiro, e segurandolhe o ajustamento dos soccorros de França, dando ElRey o tempo que durassem cento e setenta mil cruzados cada anno. Fez o Marquez a ElRey aviso, permittiolhe licença para voltar a sua casa. Porém mudando ElRey de resoluçaõ, tornou a mandallo deter. O Marquez exasperado escreveo a ElRey que se partia no mez de Fevereiro do anno seguinte, como executou, justamente molestado do grande trabalho que havia padecido sem ajustamento algum, pela variedade que houve naquelle tempo dos successos de França.

Sahe a Rainha de Pariz, e torna ajustandose com o Parlamento.

Sae o Marquez de Pariz.

O Padre Nuno da Cunha continuava a assistencia dos negocios de Roma, ajudado da industria, e actividade de Fr Manoel Pacheco Religioso da Ordem de Santo Agostinho: porém a disposiçaõ dos animos dos Ministros do Summo

Successos de Roma.

Summo Pontifice se deixava taõ difficilmente penetrar da justiça deste Reino, que de todos os accidentes usavaõ em seu damno. Chegáraõ a Roma dous Capuchos, hum Castelhano chamado Fr. Angelo de Valença, e outro de Italia, cujo nome era Fr. Joaõ Francisco Romano: vieraõ estes dous Religiosos do Reino de Congo com titulo de Embaixadores delRey daquelle Reino, que os mandou a darem obediencia ao Summo Pontifice, e pediolhe quizesse concederlhe Bispos, e Missionarios, para que de todo se naõ extinguisse o verdadeiro conhecimento da Fé Catholica entre aquella gentilidade. O Summo Pontifice fez grande estimaçaõ desta embaixada, e achou nos parciaes de Castella engenhosa acceitaçaõ desta idêa, por ser este o caminho mais proprio de se derrogarem os privilegios delRey de Portugal nas suas Conquistas. Foraõ os Capuchos recebidos do Sūmo Pontifice em publica audiencia como Embaixadores, e depois de ouvidas as suas propostas, resolveo com o parecer da Congregaçaõ de Propaganda Fide, que se nomeasse hum Arcebispo, e dous Bispos, e trinta Missionarios Castelhanos, e Italianos; e que entre os Prelados, e Religiosos se repartisse huma larga ajuda de custo, e que fossem embarcar a qualquer dos portos de Castella que elegessem: porque conforme a ordem delRey de Castella, que Fr. Angelo ja trazia prevenida, achariaõ embarcaçaõ prompta com todas as commodidades que eraõ precisas para taõ larga viagem. Oppozse o Padre Nuno da Cunha a esta resoluçaõ, mostrando que o Reino de Congo fora a primeira conquista dos Reys de Portugal, continuada taõ felicemente em utilidade da extensaõ da fé Catholica, como justificavaõ os maravilhosos progressos conseguidos pelos Portuguezes em serviço da Igreja na Africa, na Asia, e na America, merecendo pelo zelo, e dispendio com que trabalháraõ na vinha do Senhor, os privilegios, e isençoens concedidos pelos Summos Pontifices que succedéraõ na Cadeira de S. Pedro de mais de duzentos annos áquella parte; e que naõ podia haver razaõ que anullasse tantos Breves, taõ justamente concedidos. Naõ prevalecéraõ estas razoens. E com o naõ foy possivel derrogarse

Anno 1648.

Nomea o Papa Bispos para Congo.

Oppoemse o Padre Nuno da Cunha sem effeito aos Missionarios.

Anno 1648.

esta resoluçaõ, passando tanto adiante, que atè se nomeàraõ muitos Bispos para a India; fez o Padre Nuno da Cunha promptamente aviso a ElRey, que com esta noticia se lhe accrescentou o sentimento do máo successo das pertençoens que tinha em Roma, que com tanto soffrimento continuava desde a sua felice Acclamaçaõ. Deliberou mandar a Roma o Doutor Manoel Alvares Carrilho, para que se conhecesse, que naõ faltava com todas aquellas diligencias, que podiaõ justificallo por filho obediente da Igreja. Partio Manoel Alvares com instrucçaõ de continuar em Roma os requerimentos pela direcçaõ do Padre Nuno da Cunha, valendose das mesmas razoens que o Padre Nuno da Cunha havia representado a Sua Santidade, que jà ficaõ referidas; e accrescentando a igualdade, e reverencia com que ElRey procedia em todas as materias Ecclesiasticas, comprovando esta proposiçaõ com varios exemplos, e mostrando os gravissimos damnos que por instantes se multiplicavaõ com a falta de Bispos, assim em Portugal, como em todas as Conquistas. E sendo hum dos principaes faltar no Reino Nuncio, pela confusaõ em que se achavaõ os feitos, e despachos da Legacia, e perturbaçaõ das terceiras instancias, e materias graciosas, pertendesse que Sua Santidade concedesse a jurisdiçaõ necessaria a hum dos Prelados deste Reino com titulo de Visitador: porque desta sorte podiaõ cessar de algum modo os inconvenientes que se experimentavaõ, e attalharse o repetido escandalo que davaõ aos Seculares as contendas que quasi todos os Religiosos dos Conventos deste Reino tinhaõ sobre a eleiçaõ dos seus Prelados. E sobre tudo levava recomendado a expediçaõ das Bullas dos Bispos, em que consistia o fundamento de todas as duvidas, e o desembaraço de todos os accidentes. Porque álem das difficuldades, que antecedentemente se haviaõ experimentado, naõ era neste tempo a menor acharse a Coroa de França com a mesma pertençaõ para o provimento dos Bispados de Catalunha. Porque ainda que as negoceaçoens do Embaixador de França a respeito de Portugal pareciaõ mais faceis, por ser interesse proprio, ficava mais duvidosa a deliberaçaõ do Summo Pontifice, e

Manda ElRey a Roma Manoel Alvares Carrilho.

Proposta q̃ faz ao Papa.

com

com melhor cor para a naõ querer tomar nesta materia, podendo responder a França, que naõ era possivel defirir-lhe, em quanto a mayor parte do Principado de Catalunha estivesse à obediencia delRey Catholico; e a Portugal, que sem defirir a França, naõ podia deliberar taõ importante negocio. Que em quanto aos Bispos, e Missionarios declarados para o Reino de Angola, devia representar a Sua Santidade, que no descubrimento dos Reinos de Angola pelos Portuguezes, havendo celebrado os Reys delles com os da Coroa de Portugal contrato de uniaõ, e irmandade, e recebido por sua intervençaõ a agua do Bautismo, durando esta correspondencia atè que poucos annos antes da Acclamaçaõ delRey, por algumas desconfianças entre ElRey de Congo, e os Governadores de Angola, se separou este Rey dos Cõmercios dos Portuguezes, e em odio seu havia chamado aos Holandezes, e os tinha ajudado a ganhar, e sustentar a Cidade de Loanda em gravissimo prejuizo da Religiaõ Catholica. E que sendo huma das Capitulaçoẽs daquella uniaõ assistir na Corte de Congo o Bispo de Angola, e os Conegos na Sé fabricada à custa dos Portuguezes, e o Bispo, e Conegos nomeados pelos Reys de Portugal, sem alteraçaõ atè aquelle tempo, fazendo Portugal no seu sustento larguissima despeza, naõ parecia razaõ que Sua Santidade privasse a ElRey de posse taõ bem merecida, nomeando Prelados, e Missionarios de outras naçoens, que naõ era possivel subsistirem: porque naõ era facil a outra naçaõ alguma, mais que a Portugal, sustentar hum Exercito em campanha para reprimir a ousadia com que os Gentios ordinariamente quebrantavaõ os foros Ecclesiasticos. E que era certo, que se ElRey de Congo se apartasse totalmente da uniaõ de Portugal, que sem duvida lhe havia de fazer justa guerra, de que se vinha a originar naõ poder ter effeito a nomeaçaõ dos Bispos, e destruirse a propagaçaõ da Fé, resultando todos estes embaraços, e novidades em interesse dos Holandezes, que usavaõ de toda a cavilaçaõ para se fazerem senhores do Reino de Angola, de que era certo havia de resultar, extinguirse de todo naquella parte a Religiaõ Catholica Romana, e estenderse

Anno 1648.

a falsa doutrina de Calvino. Com esta instrucçaõ chegou Manoel Alvares Carrilho a Roma, e achando os mesmos impossiveis que haviaõ encontrado todos os Ministros que ElRey tinha remetido com semelhantes commissões, veyo só a divertirse a jornada dos Bispos, e Missionarios com a noticia da restauraçaõ da Cidade de Loanda, e total expulsaõ dos Holandezes, executada este anno por Salvador Correa de Sá, como em seu lugar referiremos.

Anno 1648.

Suspèdese a nomeação dos Bispos de Congo.

Francisco de Sousa Coutinho passava em Holanda com grande trabalho: porque os Holandezes vendo frustradas as esperanças de ficar Pernambuco á sua obediencia, e inutil a despeza que haviaõ feito na Armada do anno antecedente, naõ davaõ credito a proposiçaõ alguma de Francisco de Sousa. Porèm elle com muita industria, e larga despeza sustentou a paz de Holanda em Europa, util, e necessaria a Portugal por todos os respeitos politicos. No Congresso de Munster, que ainda durava, assistia com pouco effeito o Doutor Luiz Pereira de Castro. Em Suècia Joaõ de Guimarães, que sustentava a boa correspondencia que sempre continuou esta com aquella Coroa. O mesmo se observava em a de Inglaterra com a assistencia de Antonio de Sousa de Macedo, attento, como era justo, aos progressos das Armas daquelle Reino, que por instantes se declaravaõ mais contra ElRey a favor dos Parlamentarios. Naõ se descuidava ElRey D. Joaõ em fomentar, como era justo, o partido delRey de Inglaterra pelos meyos que lhe era possivel: porque encommendou ao Marquez de Niza, e a Francisco de Sousa Coutinho que fizessem diligencia para que chegassem ás mãos delRey de Inglaterra somas consideraveis de dinheiro, o que elles por muitas vezes conseguîraõ por intervençaõ de Antonio de Sousa de Macedo; e da mesma sórte quantidade de armas; de que ElRey disse que necessitava. Porém nem este, nem outros soccorros foraõ poderosos para livrar aquelle infelice Principe da ultima, e mayor desgraça que observou em algum outro tempo o inconstante theatro do mundo.

Soccorre ElRey D. João o de Inglaterra.

Em quanto na Europa succedèraõ os casos referidos, continuavaõ na America os valerosos soldados de Per-

Sucessos do Brasil.

Pernambuco o memoravel sitio do Arrecife, multiplicandose nelles com os dias o animo, a constancia, e a sciencia militar que só se adquire com o exercicio da guerra. No principio de Janeiro deste anno que continuamos, chegou noticia aos Governadores de que a Armada, de que era General Antonio Telles, havia ancorado na Bahia, sem determinaçaõ de animar a gloriosa empreza da restauraçaõ do Arrecife. Este desengano, que pudera ser desmayo aos sitiadores, lhes servio de novo incentivo: porque tirando mayores estimulos da infelicidade, começáraõ a gloriarse, de que Deos naõ queria repartir o triunfo daquella empreza mais que com elles, que á custa de tanto sangue, e de tanto trabalho lhe haviaõ dado principio. E para mostrarem aos Holandezes que executavaõ o mesmo que entendiaõ, mandáraõ a Henrique Dias com o seu Terço, e algumas Companhias do Terço de D. Antonio Filippe Camaraõ ao Rio Grande; e foy tal o segredo, e velocidade com que marchou, que primeiro que o rumor, sentîraõ as feridas os moradores daquelle districto. Foy grande o estrago, e o incendio, e alguns dos que escapáraõ, se recolheraõ ao sitio das Guráiras, que os Holandezes haviaõ fortificado, e guarnecido, supp ondo que era incontrastavel por estar rodeado de huma grande lagoa. Quanto mayor parecia a difficuldade da empreza, tanto mayor foy o desejo em Henrique Dias de a conseguir. E como os seus soldados examinavaõ a sua vontade para a executar, contrastando os mayores perigos, passáraõ a lagoa com a agua pelos peitos á prima noite, rompèraõ a estacada; e sem valer a opposiçaõ dos inimigos, entráraõ as trincheiras, e degoláraõ todos os Holandezes do presidio (escapando só o Governador, e cinco soldados em huma canoa,) e naõ perdoàraõ a pessoa alguma das muitas que de todos os sexos, e idades se haviaõ recolhido áquelle sitio. Naõ se deteve nelle Henrique Dias, marchou para o Engenho de Cunhaû, que tomava o nome do sitio em que estava fabricado. Occupavaõno os Holandezes, e haviaõse fortificado nelle. Quiz o seu Cabo defenderse, naõ tiveraõ os soldados tanta resoluçaõ: entregáraõse a Henrique Dias

Anno 1648.

Ganha Henrique Dias as fortificaçoens do Rio Grande com morte, e prizaõ dos Holandezes.

Anno 1648.

Dias, salvas as vidas. Mandou elle arrasar as trincheiras; e retirouse para os quarteis com muitos prisioneiros, e despojos. Alguns mezes antes, considerando ElRey o duvidoso empenho em que estava, embaraçado com a guerra de Pernambuco, conhecendo quanto por huma parte lhe importava naõ romper com os Holandezes em Europa, e ponderando por outra os interesses que se lhe seguiriaõ de os lançar da America, resolveo mandar a Pernambuco com o posto de Mestre de Campo General a Francisco Barreto de Menezes, que na guerra de Alentejo havia occupado os postos de Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo com merecida opiniaõ de valeroso, prudente, e pratico no exercicio militar. Embarcouse em Lisboa em hum de dous navios pequenos com trezentos soldados governados por Filippe Bandeira de Mello, Tenente de Mestre de Campo General, e com quantidade de muniçoens, e armas, navegou até a altura da Paraba, aonde o aguardava huma esquadra Holandeza. Francisco Barretto, ainda que conheceo a desigualdade do partido, se dispoz para a defensa: porèm naõ podendo prevalecer contra tantos inimigos, foy rendido, ferido, e prisioneiro, depois de mortos parte dos soldados que o acompanhavaõ. Levaraõno os Holandezes para o Arrecife, e as duas embarcaçoens: e pondo grande cuidado, e vigilancia na segurança da sua pessoa, naõ puderaõ conseguir detello todo o tempo que lhes era preciso, para naõ padecerem o damno que lhes causou o seu valor, e a sua industria. Porque depois de haver tentado varias vezes sem effeito, fugir da prizaõ em que esteve nove mezes, veyo a alcançar liberdade por intervençaõ de hum moço Holandez chamado Francisco de Brâ, filho do Official a que o entregaraõ os do Supremo Conselho. Facilitoulhe a sahida da prizaõ, e do Arrecife, e affeiçoado á cortezia, e bom termo de Francisco Barreto, deixou por seu respeito a casa de seus pays. Mas como naõ sabia o caminho do Arrecife para os quarteis, foy grande a difficuldade com que conseguiraõ chegar a elles, rompendo por matos, pantanos, e rios. A treze de Janeiro entrou Francisco Barreto nos quarteis; foy recebido com

Manda ElRey Francisco Barreto por Mestre de Campo General do Brasil.

He prezo dos Holandezes.

Livrase da prizão, e entra nos quarteis.

com grande alvoroço, e querendo mostrar o seu agradecimento, poz todo o cuidado em remunerar a fineza do seu conductor. Porque nos animos generosos costumaõ ser mais pezados os beneficios que os aggravos; porque os beneficios nem sempre se pódem satisfazer, e os aggravos sempre se pódem perdoar,

Ann. 1648.

Logo que Francisco Barreto chegou aos alojamentos, se divulgou infallivel noticia de que os Holandezes aguardavaõ por instantes no Arrecife huma grossa Armada, que havia sahido de Holanda a soccorrer os sitiados. Francisco Barreto, Joaõ Fernandes Vieira, e Andre Vidal unidos a caminhar ao fim da liberdade pertendida, depondo todos os outros respeitos, e interesses, fundamento infallivel para se conseguirem acçoens grandes, e generosas, tratàraõ de procurar todos os caminhos de resistir a poder taõ formidavel. Mandaraõ á Bahia o Capitaõ Paulo da Cunha a solicitar com Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, soccorro de gente, e muniçoens: escreveraõlhe, representandolhe as razoens que os fazia dependentes deste soccorro. Chegou Paulo da Cunha á Bahia, e naõ pode conseguir do Conde de Villa-Pouca mais que algumas esperanças dilatadas, que mais serviraõ de desconfiança que de remedio, e o posto de Sargento mór do Terço de Andre Vidal, com que voltou a Pernambuco; aonde havia chegado a Armada de Holanda, com 44 navios, em que se embarcaraõ nove mil Infantes, fóra a gente do mar; prevenidos de grande quantidade de muniçoens, e bastimentos, e tudo o mais que era necessario para conseguir taõ ardua, e taõ importante empreza. Era General desta Armada Vangoch. Poucos dias depois de sahir dos portos de Holanda, padeceo huma grande tormenta, em que perdeo alguns navios. Com os mais chegou ao Arrecife a 17 de Março, e conforme a ordem que levava dos Estados, entregou a Infantaria a Segismundo, e occupou o lugar de Presidente do Supremo Conselho. Os nossos Governadores com o parecer de Francisco Barretto (que atê aquelle tempo naõ occupava o posto de Mestre de Campo General, que dentro de poucos dias exercitou com ordem

Chega a Armada de Holanda a Pernambuco.

 do

Anno 1648.

do Conde de Villa-Pouca, que em virtude da que havia recebido delRey, mandou declarar aos Governadores, que Francisco Barretto naõ havia com a prizaõ perdido a preminencia do posto) vendo os inimigos taõ visinhos, e o perigo taõ manifesto, fizeraõ recolher toda a gente que guarnecia os postos menos importantes. Mandaraõ alguns Officiaes com grande diligencia à reconducaõ dos soldados ausentes, que com muita brevidade trouxeraõ ás suas Companhias. Da Paraiba se retirou D. Antonio Filippe Camaraõ, da Varzea Henrique Dias. E com toda esta prevençaõ naõ constava o Corpo capaz de pelejar mais que de 2200 homens divididos nos quatro Terços de Joaõ Fernandes Vieira, Andre Vidal, D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Dias. Segismundo na confiança do grande poder com que se achava, poz editaes no Arrecife, e fez espalhar papeis pela campanha, em que promettia grandes premios a todos os soldados, e escravos que se passassem ao seu Exercito, concedendo o mesmo aos moradores, dando-os por livres de todas as culpas commettidas contra os Estados. Naõ sortio effeito algum desta diligencia: antes responderaõ aos papeis com tanta arrogancia, e desprezo dos Holandezes, que Segismundo suppoz, que da Bahia havia chegado a Francisco Barreto (que ja occupava o posto de Mestre de Campo General) novo soccorro. E havendo exercitado a sua Infantaria, e ajustado todas as prevençoens necessarias, sahio em campanha a 18 de Abril com 7500 Infantes, quinhentos homens do mar, trezentos Indios, e Tapuyas, cinco peças de artilharia, muitas muniçoens, e mantimentos, que conduziaõ quantidade de escravos. Dividio-se a Infantaria em seis Regimentos, além do que estava á ordem de Segismundo. Eraõ seus Coroneis Brink, Vandenden Vander, Vanshals, Hauthain, Carpintier, e Ausque ficou no Arrecife com mil Infantes, para que depois de saqueada a Varzea, se encorporasse com o Exercito. Segismundo marchou para a parte da Barreta, que guarneciaõ cem soldados á ordem do Capitaõ Bartholomeo Soares Canha, que com pouco exame, e menos advertencia sahio á campanha com oitenta soldados. Logo que

Editaes dos Holandezes.

Exercito de Segismundo.

ouvio tocar arma pelejou valerosamente com algumas partidas de Holandezes que vinhaõ avançadas: porém vencido de mayor poder, mortos quasi todos os soldados que levava, ficou prisioneiro, e o seu Alferes rendeo sem oppofiçaõ a Barreta a Segismundo.

Anno 1648.

Ganha a Barreta.

Francisco Barreto, tanto que recebeo aviso de que os Holandezes sahiaõ do Arrecife, chamou a Conselho os Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e os Tenentes de Mestre de Campo General Filippe Bandeira de Mello (ja livre da prizaõ dos Holandezes) Antonio de Freitas da Silva, e os Sargentos mores, e Capitães de Infantaria. E depois de discursar o muito poder dos Holandezes, a pouca gente que tinhamos para o contrastar, o justo cuidado de arriscar a hum só ponto todo o remedio daquella Provincia; por outra parte a desconfiança de se conseguir algum soccorro, o risco de conquistarem os Holandezes pouco e pouco os muitos postos que estavaõ guarnecidos com pouca gente; se veyo a concordar que o caminho mais util, e mais generoso era o de pelejar com os Holandezes: porque ganhada a batalha, ficavaõ sem numero as consequencias da victoria, e perdida, só as vidas seriaõ despojo dos inimigos; porque sacrificando-as em serviço de Deos, e em defensa da Patria, ficaria immortal a gloria, a que só generosamente aspiravaõ. Animados com esta galharda resoluçaõ, e exhortando a todos Francisco Barreto com prudentes, e valerosas razoens, se puzeraõ em marcha, esperando que o valor dos seus braços supprisse a desigualdade do poder dos Holandezes, com quem determinavaõ peleijar. No Forte do Arrayal, ficou o Capitaõ Manoel Ribeiro, no da Battaria Diogo Esteves Pinheiro. Ficou tambem guarnecida a Villa de Olinda, os mais alojamentos se desampararaõ. Marchou o Exercito para os montes Gararapes, nome que na lingua dos Gentios quer dizer estrepito de golpe, originandose do ruido que fazem as aguas do Inverno pelas concavidades daquelle sitio. Fica tres quartos de legua apartado do mar, duas do Forte da Barreta, onde os Holandezes estavaõ alojados, e distava tres dos quarteis que a nossa gente occupava.

Resolve Francisco Barretto com os mais Cabos pelejar.

Anno 1648.

pava. Para a parte do mar se estende huma campina raza; porèm quasi toda intratavel, a respeito das aguas que a cobriaõ, e só ao pè dos montes corre huma faixa de terra firme com cem passos de distancia na largura, ficando nos dous lados, em hum a povoaçaõ de Moribequa, em outro huma lagoa. Neste sitio, passados os montes, se formou Francisco Barreto, estendendo a gente tudo o que lhe foy possivel, com intento de deixar aos Holandezes menos campo em que pudessem pelejar: e nesta fórma ficou alojado na tarde de 18 de Abril. Tanto que cerrou a noite, mandou o Sargento mór Antonio Dias Cardoso com 20 soldados a observar os movimentos do inimigo, valendose para a brevidade dos avisos de alguns Cavallos de duas Tropas que governava o Capitaõ Antonio da Silva. Naõ fizeraõ os Holandezes aquella noite movimento algum. Na manhaã seguinte, que era Domingo de Pascoella, apparecèraõ formados no alto dos montes, e em toda a marcha veyo na vanguarda fazendo varias sortidas por entre os matos, o Sargento mór Antonio Dias Cardoso com os vinte Soldados, e quarenta Indios que se lhe aggregàraõ. Segismundo vendo a resoluçaõ com que a nossa gente aguardava a batalha, ainda que reconheceo o pouco numero della, receou o muito valor de que se revestia tantas vezes experimentado: porém entendendo justamente, que no bom successo daquelle dia se rematava todo o trabalho da guerra de Pernambuco, animou aos seus soldados com a certeza da victoria, e com as esperanças do premio; e dividida a Infantaria em nove esquadroens, marchou a buscar Francisco Barreto, que naõ havia estado ocioso, porque logo que os Holandezes appareceraõ no alto dos montes, dividio os seus soldados em tres corpos. Ficou na vanguarda o Mestre de Campo André Vidal, mandou attacar os dous lados pelos Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Dias, e deixou quinhentos homens de reserva com as duas Tropas de Antonio da Silva para accodir com elles á parte que necessitasse de soccorro. Depois de formada a gente, com alegre semblante exhortou a todos a que mostrassem naquelle

Alojase nos Guararapes.

Resolve Segismundo attacar a batalha.

Disposiçaõ dos nossos.

quelle dia com sinaladas acçoens o grande valor de que eraõ dotados, e a differença que faziaõ os Portuguezes nobres, Vassallos de hum Rey poderoso, aos Holandezes humildes, subditos de huma Republica sediciosa, pedindolhes que se lembrassem dos aggravos que oshavia obrigado a sacudir o pezado jugo de Holanda, e os lustrosos successos com que haviaõ sustentado por espaço de quatro annos a gloria daquella empreza, que no successo daquelle dia se havia de eternizar, ou escurecer.

Anno 1648.

Exhorta Francisco Barretto os Soldados.

Neste tempo estavaõ os Holandezes taõ visinhos, que sem outra dilaçaõ todos os Officiaes, e Soldados ardentes, e valerosos caminháraõ a buscallos. Andre Vidal foy o primeiro que começou a pelejar: todos recebèraõ a primeira carga, e investindo pela frente, e pelos lados com as espadas na maõ, foy tal o effeito que produzio este impulso, qne totalmente desbarataraõ os esquadroens dos Holandezes da vanguarda, matando, e ferindo grande numero delles. Havia Segismundo deixado dous esquadroens de reserva, e naõ chegando a estes o damno dos da vanguarda, todos os que fugiaõ buscavaõ este reparo para se tornarem a refazer. Chegando a elles o Terço de Henrique Dias com pouca ordem, o carregaraõ com tanto impeto, que vendo Francisco Barretto o risco em que estava de ser desbaratado, o mandou soccorrer com os 500 Infantes que havia deixado de reserva. Os Capitaens pouco considerados achando caminho mais breve de chegar aos Holandezes naõ trataraõ de se incorporar com Henrique Dias, que sabia melhor mandar, que elles obedecer. E resultou desta desordem tanta confusaõ, que poz em contingencia a victoria. Porque Henrique Dias naõ podendo sustentar o poder dos inimigos, se voyo retirando, e cahindo para a parte em que a nossa gente na confiança da victoria estava desordenada. Seguiraõ muitos o exemplo dos soldados de Henrique Dias, e cobraraõ os Holandezes tanto animo, que tornáraõ a ganhar a artilharia, e muniçoens, que já haviaõ perdido. Francisco Barretto accodio valerosamente a remediar este damno, porque occupando a passagem de hum regato, obrigou os soldados que fugiaõ, a fazerem

Atacase a batalha.

alto;

Anno 1648.

alto; e tornando-os a formar ajudado de André Vidal, e João Fernandes Vieira, investiraõ segunda vez aos Holandezes, levando Andre Vidal a vanguarda. Porèm ainda que os rompeo com morte de muitos Officiaes, e Soldados, tornáraõ elles com mais acordo a formarse; e refazendose com grande sciencia de huma, e outra parte varios corpos, durou o conflicto mais de quatro horas, obrando os Mestres de Campo, os Officiaes, e Soldados maravilhosas acçoens. Ultimamente cederaõ os Holandezes, e retiraraõse a huma eminencia, deixando a campanha cuberta de mortos, e feridos: Francisco Barretto fez alto no lugar da contenda, julgando por arriscado apertar mais com os soldados, na consideraçaõ do muito que haviaõ trabalhado, e de naõ terem descançado, nem comido por espaço de 24 horas. Recolheraõse 33 bandeiras, em que entrava o Estendarte com as Armas de Holanda, e retiraraõse muitas armas, e outros despojos, que satisfizeraõ o trabalho dos soldados. Tanto que cerrou a noite, se retiraraõ os Holandezes para o Arrecife, ficando na campanha mais de mil mortos, em que entraraõ tres Coroneis. Ficou hum prisioneiro, e escapáraõ só dous, que foraõ Vanden Vander, e Brink, dezoito Capitaens, nove Tenentes, dezaseis Alferes. Retiraraõse 523 feridos, entrando nelles o General Segismundo, e outros muitos Officiaes. Ganhámos huma peça de artilharía de bronze, perdemos oitenta soldados, entrando nelles quarenta que morreraõ no alojamento da Barreta, e ficaraõ 400 feridos. Porém foy de qualidade a vigilancia, e o cuidado de se lhe applicarem os remedios necessarios, que quasi todos convalesceraõ depressa. Nos mortos entráraõ o Capitaõ Joaõ Rodrigues, e o Alferes Manoel Francisco de Lemos. O procedimento dos Officiaes, e Soldados foy taõ igual, que todos foraõ dignos de particular louvor. Andre Vidal sustentou a mayor parte do recontro com valor insigne, Joaõ Fernandes Vieira procedeo com grande acordo, e bizarria, e da mesma sorte Henrique Dias, e D. Antonio Filippe Camaraõ. Francisco Barretto mostrou em todo o conflicto tanto valor, actividade, e prudencia, que ficáraõ todos os

Retiraõ se os Holandezes com muita perda.

Despojos da victoria.

Valor de Francisco Barretto, e dos mais Cabos.

os seus soldados dignamente satisfeitos de o terem por General, e lhe pronosticárao mayores victórias. Marchou a occupar outra vez os alojamentos, entendendo que os Holandezes naõ haviaõ ficado capazes de os destruirem. Assim como imaginou havia succedido: porém achou occupado o Forte da Barretra, que lhe naõ deu pequeno cuidado; e da mesma sorte a Villa de Olinda. Determinou Francisco Barreto restauralla, e na noite seguinte ordenou a Henrique Dias, que com o seu Terço, algumas Companhias de D. Antonio Filippe Camaraõ, e a Companhia de Antonio da Rocha Damas do Terço de Joaõ Fernandes Vieira, guiando esta gente o Capitaõ Braz de Barros, que por haver governado antes da batalha a Villa de Olinda, estava pratico nas entradas della, que ao amanhecer investissem a Villa, o que fizeraõ com tanto valor, que obrigáraõ a 600 Holandezes que a guarneciaõ a desamparalla, deixando mortos 160, e levando muitos feridos. Recuperáraõse cinco peças de artilharia, que se naõ puderaõ retirar, quando se retirou a guarniçaõ da Villa, pelo pouco tempo que houve para a prevençaõ da batalha. Ficou ferido o Capitaõ Matheus Fernandes, e cinco soldados. Francisco Barreto mandou retirar os que haviaõ ganhado a Villa de Olinda, e desfazer o reducto, e trincheiras, parecendolhe a conservaçaõ deste posto pouco conveniente. Os mais alojamentos prevenio, e poz em defensa, como pedia a importancia da empreza que determinava continuar, e a pouca gente com que se achava. Segismundo mandou hum botim a Francisco Barreto, pedindolhe que se ajustasse o troco de prisioneiros que se fizessem de huma, e outra parte, com o fim de recuperar os que haviaõ sido prezos na batalha. Naõ admittio Francisco Barreto esta proposta, e remetteo todos os prisioneiros á Bahia, entrando nelles o Coronel Kever, e outros Officiaes.

Anno 1648.

Restauraõ os nossos a Villa de Olinda.

Retirase a artilharia, e desmantelase a fortificaçaõ.

Pede Segismũdo troco dos prisioneiros q̃ se lhe nega, e se remetem á Bahia.

O enfado, e aperto, em que se achavaõ os sitiados do Arrecife, aliviou em parte huma esquadra de navios, que se haviaõ desgarrado da Armada com a tormenta que teve, quando sahio de Holanda no Canal de Inglaterra. Os Officiaes que vieraõ de novo condemnáraõ

com

Anno 1648.

com razoens demasiadas o pouco valor dos que se haviaõ achado na occasiaõ dos Guararapes. Teve esta noticia Segismundo, e querendo valerse desta confiança para conseguir algum bom successo, e quando naõ succedesse, castigar ao menos a vaidade dos que haviaõ chegado; deulhes ordem para attacarem huma noite o alojamento de Henrique Dias. Marcháraõ a esta empreza, e succedeolhes taõ infelicemente, que duas vezes foraõ rechaçados com perda de alguns Officiaes, e Soldados. Retiráraõse, e mandoulhes advertir Segismundo, que argumentassem das acçoens dos negros, o valor dos brancos, para naõ fallarem com tanta ouzadia no procedimento dos que lhe haviaõ assistido nas occasioens antecedentes. Perdeo Henrique Dias sete soldados, e retirou vinte e cinco feridos. E como deste alojamento recebiaõ os Holandezes, como mais visinho, o mayor prejuizo, mandou Segismundo tornar a attacallo com dous mil Infantes. Empregáraõ toda a resoluçaõ em conseguir a empreza, porèm com mayor damno foraõ rebatidos. E o mesmo successo tiveraõ outras muitas vezes que repetíraõ outros muitos assaltos. Era grande a falta que nos quarteis se padecia de gente, e mantimentos, e por este respeito foy recebido com grande alvoroço o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, que chegou da Bahia com trezentos Infantes, e quantidade de gado: porém diminuhio este contentamento a morte do Governador dos Indios D. Antonio Filippe Camaraõ, que acabou de enfermidade, e nelle hum soldado de grande valor, e espirito verdadeiramente Catholico, com tanta experiencia daquella guerra, que difficultosamente poderia haver outro mais pratico, nem de acçoens mais sinaladas. Segismundo Vanescop vendo que nas emprezas da terra naõ achava favoravel fortuna, e juntamente por aliviar os soldados do aperto que padeciaõ; se embarcou com elles em alguns navios da Armada. Navegou para a costa da Bahia, saltou em terra em varios lugares, e retirouse para o Arrecife com grande despojo, e abundancia de mantimentos. Francisco Barreto, ja pratico na doutrina daquella guerra, se foy dispondo para a continuar: o que executou nos

Mãda Segismũdo attacar Henrique Dias com novo soccorro.

Retirale com perda.

Tornão os Holandezes com mayor força, tẽ o mesmo successo.

Morte de D. Antonio Filippe Camarão.

nos annos seguintes com o acerto, de que em seu lugar daremos noticia, chamandonos outros successos de naõ menos importancia.

Anno 1648.

Já referimos como Salvador Correa de Sá partio de Lisboa com o titulo de Governador do Rio de Janeiro, e Capitaõ General do Reino de Angola com ordem de solicitar por todos os caminhos o remedio daquelle Estado. No mez de Janeiro deste anno chegou á barra do Rio de Janeiro, e achou nella Manoel Pacheco de Mello com cinco navios, que o Conde de Villa-Pouca, confórme a ordem que havia levado delRey, remettia a Salvador Correa para o intento da jornada de Angola, de que eraõ Capitaens Luiz Correa de Sũnica, Lourenço Barbosa da Franca, Alvaro de Navaes, Alonso Castelhano, e Almirante Balthazar da Costa Bilroro. Salvador Correa saltou em terra, e por ser dotado de animo intrepido, e espirito vigoroso, sem interpor dilaçaõ chamou a Conselho os Officiaes de Guerra, Ministros de justiça, e pessoas principaes daquella Praça, fallou a todos com efficazes razoens, mostrando nellas o fim para que ElRey o mandava, que era acodir á destruiçaõ do Reino de Angola, de que todas as Provincias do Brasil sujeitas a Portugal eraõ taõ prejudicadas, que quasi parecia impossivel sustentaremse, sendo os moradores do Rio de Janeiro, a quem tocava o mayor damno, e de quem ElRey fazia a mayor estimaçaõ, fiando delles as disposiçóes de taõ grande empreza. E que ainda que ElRey obrigado da paz, que tinha feito com os Holandezes, naõ mandava romperlhes a guerra, era certo que naõ devia condemnar tornarmos a fazernos senhores, sendo possivel, das mesmas Praças que os Holandezes nos tomáraõ, rompendo indignamente os capitulos da paz que ElRey queria observar. E que quando naõ conseguisse restaurar as Praças que os Holandezes haviaõ ganhado, que com levantar hum Forte na enseada de Quicombo, que era o que ElRey lhe mandava executar, abriria o passo para mais facil resgate dos negros, de que tanto todo o Brasil necessitava: approváraõ todos esta proposta, e concorrèraõ os naturaes com cincoenta e cinco mil cruzados de dona-

Chega Salvador Correa de Sá ao Rio de Janeiro.

Salvador Correa propem a empreza de Angola.

Resolvesse a empreza de Angola, contribuem os moradores

donativo, promettendo assistir com o mais que faltasse. Salvador Correa vendo taõ bom principio naquella empreza, animouse a fretar seis navios, de que eraõ Capitães Joaõ Sermenho, Manoel Lopes Anginho, Gaspar Robin, Antonio Vaz de Oliveira, Francisco Fernandes Furna, e Clemente Martins, e a comprar quatro patachos á sua custa. Alistou 900 Infantes divididos em 12 Companhias: repartio pelos navios 600 homens do mar: metteolhes quantidade de muniçoens, e seis mezes de mantimentos: mandou dar crena aos navios, e partio para Angola a 12 de Mayo com quinze embarcaçoens, e no mesmo dia despachou para este Reino a frota com 25 navios. Seguio a viagem com tempos taõ rigorosos, que naõ pudèraõ os patachos acompanhallo, tomou terra em 18 gráos, delles voltou correndo a costa com boa viagem sempre com as chalupas em terra, usando de algumas commodidades, assim de água, como de caça, e peixe. Chegou a Quicombo, e passou de noite por Benguela, porque os Holandezes naõ tivessem noticia da Armada: na enseada de Quicombo desembarcou, e reconheceo o sitio, em que o seu regimento lhe ordenava fizesse a fortificaçaõ. Passados cinco dias, chegou áquella enseada a Almiranta, e dous patachos, que se haviaõ desgarrado, ancorou com os mais navios em hum rio que corre pelo meyo da enseada, e no meyo delle está situada a Alde[a] do Sova Quicombo, que significa o mesmo que senh[or] daquella terra. O dia seguinte ao que chegou a Almiranta, se começou a revolver o mar dentro da enseada co[m] tanta furia, que pareceo a todos sobrenatural: entrou [a] noite, e naõ havendo vento algum, e estando a Lua clara, se ouvio pedir da Almiranta soccorro, e no mesm[o] instante se foy a pique, sem se ver algum sinal della at[é] o amanhecer, que na praya se achou hum pedaço do ca[s]tello de proa, e 27 homens, mas delles se salvaraõ s[ó] dous, e perderaõse 360, naõ se achando origem algum[a] para succeder taõ lastimoso espectaculo: porque ao me[s]mo tempo deste successo estavaõ algumas chalupas fó[ra] da enseáda pescando, e nem sentîraõ vento, nem inqui[e]taçaõ alguma. Mas vieraõ todos a reconhecer que e[ra] el

Anno 1648.

Prevenções para o intento.

Chega a Quicõbo Salvador Correa.

Perdese a Almiranta dẽtro no porto.

ésse hum dos juizos que a Divina Providencia naõ deixa penetrar á fragilidade humana. Salvador Correa naõ lhe quebrantou o animo este infelice accidente: chamou a Conselho, e propoz, que ainda que ElRey lhe mandava no seu regimento conservar a paz, parece que era na consideraçaõ dos Holandezes viverem sem desasocego contentes com o que haviaõ ganhado. Porém que depois de haver chegado áquelle porto, lhe constava por varias noticias, que os Holandezes faziaõ guerra aos Portuguezes que se haviaõ retirado pela terra dentro, e que neste sentido parecia justo soccorrellos, e naõ deixar que perecessem ás mãos de inimigos taõ ambiciosos, que desprezavaõ a ley natural, e a fé publica, naõ guardando palavra, sociedade, nem correspondencia. Approváraõ todos o parecer de Salvador Correa, e unidos em huma só voz gritáraõ: „ Ou ganhar Angola, ou ao Ceo, desarreigando a heregia que ha sete annos semeaõ os Holandezes nestes lugares de verdadeira Christandade.

Anno 1648.

Resolução Catholica, e generosa de Salvador Correa, e dos q lhe assistião.

Mandou Salvador Correa embarcar a gente, fezse a Armada á vela; chegou á barra de Loanda, e naõ consentio que outro navio levantasse bandeira de Almiranta, para dar a entender que aguardava mais navios. Esta voz fez espalhar, e outras que caminhavaõ ao mesmo fim, mostrando a experiencia que todas foraõ uteis, porque os Holandezes se enganáraõ com ellas para se entregarem. Logo que chegou, mandou tomar lingua: trouxéraõlhe hum negro vassallo delRey de Congo, e examinado confessou, que os Holandezes andavaõ em campanha com trezentos Infantes da sua naçaõ, e tres mil negros vassallos delRey de Congo, e outros Sovas que dominavaõ o districto de sessenta leguas, que correm daquella Cidade até Masangano, lugar em que os Portuguezes assistiaõ de sorte opprimidos, que naõ seria possivel ter com elles communicaçaõ alguma. Vendo Salvador Correa com estas noticias justificadas as antecedentes, mandou a terra a Joaõ Antonio Correa Capitaõ de Infantaria, e seu Secretario, com ordem que dissesse da sua parte ao Governador da Cidade, que Sua Magestade o havia mandado a levantar hum Forte na enseada de Quicombo,

Proposta de Salvador Correa ao Governador.

Anno 1648.

combo; trinta leguas distante daquella Cidade, e outras trinta de Benguela, sitio ate aquelle tempo separado do Dominio dos Estados de Holanda, para que os Portuguezes, que estavaõ retirados pelo Certaõ, se pudessem cõmunicar com os que chegassem de Portugal, sem alteraçaõ das pazes que ElRey lhe mandava guardar inviolavelmente, na supposiçaõ de que elles as conservavaõ: porém que achando esta idêa totalmente encontrada, havendo faltado os Ministros dos Estados a todas as capitulaçoens ajustadas, com tanto excesso, que o seu Exercito andava em campanha sujeitando os Sovas que seguiaõ a voz de Portugal, e opprimindo os poucos Portuguezes que havia em Masangano, e nas Fortalezas de Cambambe, e Ambaca, com tanta exorbitancia que quasi todos havia extincto a violencia das suas armas; por estes justos respeitos se achava obrigado a interpretar o seu regimento, rompendo a guerra, ainda que pela desobediencia arriscasse a sua cabeça: e que havendo tomado esta resoluçaõ, naõ podia achar occasiaõ mais opportuna q̃ aquella em que lhe constava, que a Cidade estava taõ destituida de gente que seria impossivel defenderse: e q̃ por escusar mortes, e incendios, lhes pedia quizessem logo entregarse, que lhes segurava todos os partidos convenientes. Tomou esta resoluçaõ tanto de sobresalto aos Ministros dos Estados, que sem exame nem outra diligencia recorreraõ só ao remedio de pedir a Salvador Correa oito dias de dilaçaõ para nelles resolverem o que deviaõ fazer. Entendeo Salvador Correa que esta demora era industria para conseguirem chegarlhes a gente que andava em campanha, respondeolhes, que só dous dias lhes dava de praso para se entregarem, ou padecerem o rigor das armas. Aceitaraõ esta condiçaõ, e recolheraõ nos dous dias a gente que puderaõ juntar na Fortaleza do Morro de S. Miguel, que senhorea a Cidade, e o Forte de Nossa Senhora da Guia que está na marinha, capazes estas fortificaçoens de alojarem cinco mil homens por ser a Fortaleza do Morro muito dilatada. Na ultima hora do termo concertado tornou a mandar Salvador Gorrea o seu Secretario com ordem que se os Holandezes se rendessem, conservasse na chalupa

lupa

lupa a bandeira branca que levava, e que se determinassem defenderse, a abatesse, e arvorasse outra vermelha. E por naõ perder tempo, em quanto foy o Secretario prevenio a Infantaria, que constava de 650 soldados, e 250 marinheiros: armou-a, e deu a todos vestidos novos, que generosamente levava prevenidos para aquelle dia, entendendo que os Generaes lograõ a fortuna de serem verdadeiros alquimistas, se sabem descubrir o thesouro de grangear os animos dos soldados que governaõ. Os Holandezes cobrando mais alento com os dous dias de prevençaõ, responderaõ, que elles estavaõ resolutos a se defenderem, e a castigar a ouzadia com que Salvador Correa determinava conquistallos O Secretario observando a ordem que levava, tanto que se embarcou, com esta reposta, abateo a bandeira branca, e arvorou a encarnada. Salvador Correa, que estava observando este sinal, deixando nos navios 180 homens, e muitos corpos fantasticos com chapeos nas partes em que melhor podiaõ ser vistos para mostrar mayor poder, mandou disparar huma peça, sinal para que as chalupas seguissem a em que elle se embarcava; e executando todos pontualmente a sua ordem, desembarcaraõ meya legua da Cidade, e naõ achando opposiçaõ, depois de se celebrar devotamente o sacrificio da Missa, montou Salvador Correa em hum cavallo que levava prevenido, e marchou diante dos seus soldados a ganhar hum Mosteiro que havia sido dos Padres Terceiros de S, Francisco, que fica em huma eminencia, que domina a marinha, e segurava a agua de Mayanga, para remedio do excessivo calor daquelle sitio. Os Holandezes com alguns negros mostraraõ quererse oppor a esta resoluçaõ: porém com pouca presistencia voltaraõ as costas, e Salvador Correa, ainda que o calor era insoportavel, por ser a marcha dilatada, e chegar áquelle posto á huma hora depois do meyo dia, naõ querendo perder occasiaõ taõ opportuna, foy seguindo os Holandezes, e entrando pela rua principal, que desemboca na Praça, em que està o Collegio dos Padres da Companhia, chegou a ella, e ganhando o corpo da guarda, e a casa dos Governadores, recebendo

Anno 1648.

Ultima reposta do Governador.

Sahe em terra Salvador Correa.

Ganha a Cidade, e occupa o Forte de Antonio.

Anno 1648.

avifo que os Holandezes haviaõ largado o forte de Santo Antonio, o mandou occupar, e achou nelle oito peças de artilharia, em que havia só duas encravadas. Com as feis, e quatro meyos canhoens, que mandou desembarcar formou aquella noite duas baterias na Igreja Matriz, sitio que fica paralelo á fortaleza do Morro de S. Miguel, dividindo as suas eminencias huma quebrada, accomodada pelos moradores para serventia da praya. Logo que amanheceo, começaraõ a jugar as duas baterias com admiraçaõ dos Holandezes, por verem em poucas horas conseguidas muitas operaçoens, de que argumentáraõ que era grande o poder: porèm a artilharia naõ fazia grande damno na muralha da fortaleza, por ser de terra, e faxina a que olhava para aquella parte.

Bate a Fortaleza do Morro cõ pouco effeito.

Naõ ficou Salvador Correa fatisfeito desta experiencia, e menos de hum aviso que recebeo de que os Holandezes haviaõ desbaratado os Portuguezes de Masfangano na campanha; e que os da Praça desesperados do remedio estavaõ resolutos a se entregarem ao seu alvedrio. Vendo Salvador Correa reduzido á ultima extremidade todo o Dominio de Angola, determinou arrojarse a huma acçaõ prudente, e valerosa com apparencias de temeraria. Mandou preparar a gente, e investir ao amanhecer a fortaleza do Morro de S. Miguel, e forte de Nossa Senhora da Guia que com linhas de communicaçaõ se lhe unia: porque ainda que reconhecia a difficuldade da empreza pela capacidade das fortificaçoens, e por estarem guarnecidas com mil e duzentos Holandezes, Francezes, e Alemaens, e outros tantos negros Mixiloandas moradores da Ilha de Loanda, dous tiros de mosquete da Cidade, considerou que era mais facil perderse no intento de taõ generosa empreza, que retirarse depois de exceder o regimento delRey deixando perdido totalmente o Reino de Angola. E pondo em Deos verdadeira confiança, se deu o assalto por differentes partes ao amanhecer. Porém como os defensores eraõ tantos, as fortificaçoens taõ capazes, e os expugnadores taõ poucos, ainda que pelejaraõ valerosamente foraõ rebatidos, deixando mortos 163 soldados, e retirando 160 feridos, em que entrou

Assaltase a Fortaleza, e retiraõse os nossos com perda.

trou Manoel Pacheco de Mello, e outros Officiaes. Salvador Correa, ainda que de animo intrepido, e resoluto, vendo este máo successo mandou tocar a recolher com intento de dar segundo assalto: porém os Holandezes obrigados da justiça Divina, entendendo que as caixas faziaõ final de segunda investida, sem mais causa que haverem perdido alguma gente no assalto, arvoraraõ huma bandeira branca, e mandáraõ hum trombeta a pedir seguro, para virem dous Capitães a ajustar as capitulações da entrega da Fortaleza, e do Forte de N. Senhora da Guia attacado a ella. Suspendeose o segundo assalto: sahiraõ os Capitães; mandou Salvador Correa outros dous para a Fortaleza com ordem que declarassem aos Holandezes, que se dentro de quatro horas se naõ ajustassem as capitulaçoens, continuaria a guerra, protestando naõ perdoar a vida aos que se obstinassem em continuar a defensa. Servio esta apparente arrogancia (pois era fundada só em quinhentos homens cansados do excessivo trabalho que haviaõ padecido, porque os mais eraõ mortos, e estavaõ feridos) de introduzir novo temor nos Holandezes, e rendidos sem consideraçaõ a este receyo, mandaraõ hum dos Eleitores com as capitulaçoens seguintes. Que elles sahiriaõ com bandeiras tendidas, e bala em boca, e quatro peças de artilharia, com as Armas da Companhia Occidental. Que poderiaõ dispor dos bens que tinhaõ em seu poder, e de ametade das muniçoens. Que se lhes dariaõ embarcaçoens sufficientes, e mantimentos para a sua passagem dos que tinhaõ nos seus Armazens. Que se soltariaõ os prisioneiros de huma, e outra parte. Que naõ se faria molestia, nem se diriaõ palavras injuriosas ás pessoas que houvessem seguido a sua parcialidade, em particular aos Mixiloandas moradores na Ilha de Loanda. Que os Holandezes, que andavaõ em campanha, querendo gozar das capitulaçoens, o poderiaõ fazer dentro do tempo que se lhes sinalasse, e que para este effeito os mandariaõ notificar. Approvou Salvador Correa estes capitulos, e accrescentou que se entendiaõ dentro de quatro horas; e que succedendo o contrario, ficariaõ sujeitos, assim os Holandezes, como os Reys, e

Anno 1648.

Capitulaçoens com q̃ os Holandezes entregão as Fortalezas de Angola.

Principes aliados com elles, ao rigor das armas, e que naõ poderiaõ usar dellas em toda a Costa, e Ilhas de Africa Austral, ainda que lhe chegassem novos soccorros. Todas estas condições acceitáraõ os Holandezes, e abrindo as portas sahiraõ da Fortaleza mil e cem Infantes Holandezes, Francezes, e Alemães, e quasi outros tantos negros, passáraõ pela nossa Infantaria que estava em ala. Admirados do pouco numero della, e com inutil arrependimento de se haverem rendido, se embarcáraõ em tres navios, que Salvador Correa lhes havia mandado apres-tar sem artilharia, todos os Holandezes, excepto alguns Officiaes mayores que aguardáraõ a resoluçaõ dos que andavaõ em campanha. Chegou dentro de cinco dias, porque o aviso de que a Cidade estava entregue, os colheo em apressada marcha para lhe introduzir soccorro com 250 Holandezes, e 2000 negros governados pela Rainha Ginga, e outros Vassallos delRey de Congo. Naõ quizeraõ os Holandezes romper a capitulaçaõ, por mais que os alentáraõ a Rainha Ginga, e os Officiaes Vassallos delRey de Congo: sujeitáraõse ás condiçoens ajustadas com os da Cidade, e separandose delles os negros, que se resolveraõ a naõ acceitar as capitulaçoens, os desampararáraõ com palavras affrontosas. Marcháraõ elles para a enseada de Cassandamá, que fica fazendo a barra com a ponta da Ilha, porto que Salvador Correa lhes sinalou por haverem desembarcado nelle os Holandezes, quando tomáraõ Angola, querendo que sahisse daquelle Reino a heregia pelos mesmos passos por onde havia entrado a inficionallo. Acháraõ as chalupas preparadas, que os introduzîraõ nos tres navios, em que os mais estavaõ embarcados, fizeraõse á véla, e Salvador Corréa naõ querendo perder hum instante de tempo, por se naõ fiar, como Capitaõ experimentado, da inconstancia dos successos humanos, mandou preparar dous navios, que foraõ render a Praça de Benguela, tambem guarnecida pelos Holandezes. Entregáraõse sem resistencia, e logo que Salvador Correa recebeo esta noticia, havendo chegado os Portuguezes que estavaõ pelo Certaõ, que bastavaõ para guarnecer a Cidada, mandou preparar tres navios

Anno 1648.

Os Holandezes saem das Fortalezas, e entra a nossa guarnição.

Aceitão os Holandezes da cāpanha as capitulaçoens.

Rendese Bēguela sem resistencia.

rios, e dous patachos com a mayor parte da Infantaria que havia trazido, e ordem que passassem á Ilha de S. Thomé a ajudar os moradores della a desalojar os Holandezes, que haviaõ occupado a Cidade com os enganos que temos referido. Porem naõ foy necessaria esta diligencia, porque os Holandezes que sahiraõ rendidos de Angola, passando por S. Thomè fizeraõ aviso aos da Cidade da desgraça que haviaõ padecido, e bastou esta noticia para largarem aquella Ilha com tanta brevidade, que deixàraõ na Cidade toda a artilharia; e a mayor parte das muniçoens. Os moradores vendo esta naõ imaginada felicidade, se fizeraõ senhores de tudo o que os Holandezes haviaõ largado, e mandàraõ aviso a Salvador Correa, agradecendolhe a fortuna que logravaõ por seu respeito. Com esta noticia mandou Salvador Correa os navios, que estavaõ preparados para S. Thomè, a Benguela a Velha, distante daquella Cidade trinta leguas para a parte do Sul, a Loango, e a Pinda, esta sessenta leguas ao Norte, aquella mais de cento, a desalojar os Holandezes que assistiaõ em feitorias tratando de seus interesses, e veyo a conseguir em dous mezes lançar os Holandezes de toda a Costa Austral de Africa, sem mais poder que novecentos homens com que sahio do Rio de Janeiro. Mas o que naõ acaba o coraçaõ de hum homem generoso, parece que naõ quer Deos concedello aos que emprendem acçoens grandes com menos animo, e mais poder. E muitas vezes tem mostrado a experiencia, que bastando hum só homem para conquistar todo o mundo, naõ puderaõ muitos defender huma Cidade.

Anno 1648.

Deixaõ S. Thomè.

Louvor merecido de Salvador Correa de Sá.

Livre Salvador Correa do cuidado dos Holandezes, tratou de castigar os delictos delRey de Congo, da Rainha Ginga, e dos Sovas seus aliados. E como a gente que tinha, era taõ pouca, se valeo de alguns Francezes que persuadio a que deixassem o serviço de Holanda. Com estes, os Portuguezes que andavaõ pelo Certaõ, e quantidade de negros Vassallos delRey de Dongo, que tinha a sua Corte no destricto da Fortaleza de Ambaca, aonde chamaõ as Pedras, sitio que era julgado por inexpugnavel até o anno de 1672 em que o contrastou o valor de

Anno 1648.

Marcha Bartholomeo de Vasconcellos a castigar os Principes negros.

Francisco de Tavora Governador do Reino de Angola. Este Rey de Dongo, e o Jaga de Ambaca todos os sete annos que os Holandezes assistiraõ em Angola conservaraõ incorrupta fidelidade com os Portuguezes. Formado este Exercito, o entregou Salvador Correa á ordem de Bartholomeu de Vasconcellos, valeroso, e pratico naquella guerra, e que governava antes de chegar Salvador Correa a gente do Certaõ por commum consentimento de todos os moradores. Marchou Bartholomeu de Vasconcellos, e facilmente sujeitou ElRey de Congo, e os mais inobedientes. Porém como ElRey de Congo, era o que tinha mayor culpa, foy condénado na Ilha de Loanda, que entregou para se encorporar á Coroa de Portugal, e em outros tributos dos generos de mayor valor do seu Reino. Escapou só do castigo a Rainha Ginga, por se ausentar 300 leguas com o seu Exercito para dentro do Certaõ. He digna de memoria a extravagancia da sua vida. Havia sido filha de hum Rey poderoso de Angola, a quem foy cortada a cabeça no tempo que governava Fernaõ de Sousa, por varios delictos commetidos contra a Coroa de Portugal. Estimulada deste aggravo, havendo sido primeiro bautizada, se fez salteadora, seguindo-a alguns vassallos, e criados de seu pay. Inventou, para engrossar o poder, a arte de assaltar as Aldeas, e lavradores, e depois de degolar os velhos, cativava os moços de boa disposiçáõ, e os obrigava a serem sequazes dos seus insultos; e da mesma sorte adquiria as moças de dezaseis até vinte annos, com ordem inviolavel que aquellas a que sucedésse estar proximas a ter sucessaõ, sahissem do alojamento, e logo que nascia a creatura, havia cachorros ensinados a despedaçala, e comela, trocandóse com barbara gentilidade a ordem da natureza, servindo ao animal irracional o racional de alimento. Assim a Rainha, como os mais que a acompanhavaõ, usando ainda de mayor fereza, se sustentavaõ de carne humana; e era tanto o respeito, que todos os negros daquelle Reino tinhaõ à Rainha, que sendo vencida em alguns encontros, naõ havia negro algum dos vencedores taõ ousado, que naõ deixasse antes lhe tirassem a vida, que levantar para ella

Noticia da Rainha Ginga.

os

os olhos. E, para mayor demonstração desta reverencia, todos em sua presença se lançavaõ de bruços. Era summamente valerosa, andava em trajo de homem, e neste mesmo habito lhe assistiaõ trezentas negras, e outros tantos negros com vestidos mulheris. Nestes seiscentos da sua familia era o mayor delicto a sensualidade, e com extravagante delirio os expunha ordinariamente ao perigo de desobedecerem ao seu preceito; e se acaso achava alguns delinquentes, todos eraõ degolados: depois de permanecer muitos annos nesta abominavel vida, conseguio por impulso superior acabala com notaveis demonstrações de arrependimento no gremio da Igreja. Bartholomeo de Vasconcellos fez grande diligencia por desbaratar este abominavel Exercito, e naõ pode conseguir mais que mandar a Rainha Ginga embaixador a Salvador Correa, pedindolhe paz, e commercio que elle acceitou, obrigado dos embaraços em que se achava. Recolheose Bartholomeo de Vasconcellos, deixando castigados os inimigos, e os amigos satisfeitos, e achou que Salvador Correa, igualando o animo catholico, e politico ao valor militar, havia reedificado Conventos, e Igrejas, fabricado Armazens, e quarteis, feito cinco galeotas para conduzirem mantimentos pelo rio de Coanca, e tres barcos para trazerem agua à Cidade, que carecia muito della. E com estas, e outras obras dignas de grande louvor, depois de recuperar aquelle Reino o conservou o tempo do seu governo com taõ acertadas disposiçoens, que servio esta direcçaõ de se perpetuar na obediencia desta Coroa com o socego, e utilidades que hoje gosa.

Anno 1648.

Pede a Rainha paz.

D. Gastaõ Coutinho continuava com bons successos o governo da Cidade de Tangere. No principio deste anno, mandando descubrir o posto do Facho Velho com cincoenta Cavalleiros, a que elle seguio com os mais, que passavaõ de duzentos, sahiraõ a correr os cincoenta, 800 Cavallos Mouros, que estavaõ emboscados em o sitio da Attalainha, e outros tantos Infantes da Serra. Recolheo D. Gastaõ os cincoenta Cavalleiros sem perda, e sustentou o posto. Porém como os Mouros eraõ muitos, depois de unidos todos, chegàraõ atè junto da Cidade com

Sucessos de Africa.

Anno 1648.

com D. Gastaõ, que se veyo retirando: mas tornando a se formar no Rebelim ao calor da Infantaria, foy grande a perda que receberaõ os Mouros da mosquetaria. Acharaõ dezoito mortos na campanha, fóra outros muitos que levaraõ feridos. Ficou da nossa parte só ferido Diogo Banha. Os Mouros se retiraraõ, tornou os a seguir o General com resolução louvavel, atè os obrigar a se recolherem á Serra. Outras escaramuças teve D. Gastaõ com bom successo. Em huma esteve o Adail cortado de Cavallaria, e Infantaria, porèm rompendo com valor, por entre os Mouros, se salvou sem damno. O pouco poder com que se resistia naquella Cidade a tanto numero de Mouros, naõ dava lugar a mayores progressos.

Sucessos da India.

Neste anno mandou D. Filippe Mascarenhas na India hũa Armada á Costa de Coromandel, de que era General D. Alvaro de Attaide, a soccorrer a povoaçaõ de Negapataõ, q̃ teve seu principio de alguns Portuguezes, que levados dos interesses da mercancia habitaraõ aquelle porto, a que se foraõ ajuntando alguns soldados velhos, cançados da guerra de Cellaõ. Considerando estes a pouca segurança com que viviaõ entre os gentios, e advertidos juntamente de algũas visitas, que sem necessidade lhes fazia o Naique de Tanjaor, de quem era aquelle destricto, determináraõ fortificarse, valendose dos materiaes de hum Pagode pouco distante daquella povoaçaõ, chamado dos Chins. Oppozse a esta determinaçaõ o Naique. Compuzeraõna primeiro os Portuguezes, em quanto se dilatava hum aviso que fizeraõ a D. Filippe da pouca segurança com que assistiaõ naquelle porto. Chegou D. Alvaro a elle, e botando a gente em terra, assistio na povoaçaõ em quanto se continuava hum fosso, que fortificava aquelle posto da parte do Sul, defendido de hum braço de mar pela parte do Norte. Tendo o Naique esta noticia, juntou hum grande Exercito de seus Vassalos, a q̃ chamaõ Badagas, e mandou impedir a obra da Fortaleza. Teve D. Alvaro anticipado aviso, e porque era arriscado alojarse o Exercito na multidaõ de Pagodes que ha naquella parte, sahio D. Alvaro com 500 Infantes a esperar o Exercito fóra delles. Naõ duvidaraõ os gentios attacar a batalha, durou muitas

horas

horas com grande calor. Foy o conflicto mais sanguinolento ganharem os Badagas o Estandarte, em que hia pintada a imagem de Christo crucificado. Restaurou-a com valeroso zelo o Capitaõ Simaõ Gomes da Silva, natural de Palma de cima, termo desta Cidade de Lisboa, e pondo-a em salvo com dezoito feridas, immortalizou a sua opiniaõ, e mereceo o favor Divino, sarando depois das feridas. Os Portuguezes animados com este exemplo, romperaõ os Badagas, ficando grande multidaõ mortos na campanha, e perdendo D. Alvaro 150 soldados, retirouse á Fortaleza, e depois de acabada, voltou para Goa. Cresceo neste anno a differença entre D. Filippe Mascarenhas, e D. Braz de Castro, e outros fidalgos daquelle Estado, os quaes tendo por natureza naõ viverem com muito socego, se lhe accrescentou a este natural a pouca urbanidade com que D. Filippe os tratava, faltandolhes com aquella cortezia de que devem usar os que governaõ, para serem mais respeitados, e melhor obedecidos. Estimulados deste desprezo, tomaraõ desusada, e imprudente vingança; formando huma estatua com insignias vituperosas, que amanheceo em Goa nas Portas de Mandovim defronte da casa do Viso-Rey. Enfadado justamente o Viso-Rey deste desconcerto, e desacato, procurou averiguar os authores delle. Prendeo parte dos delinquentes, que mandou prezos a este Reino, em que entrou Francisco de Sousa Chichorro, que morreo depois, voltando do governo de Angola. D. Braz de Castro, vendo taõ proximo o perigo, se ausentou para a terra firme, aonde andou todo o tempo que durou o goveno de D. Filippe Mascarenhas. Até o ultimo anno do seu governo, que foy o de 1651 naõ houve acçaõ digna de memoria. Neste anno de 1648 partiraõ para a India o Galiaõ S. Roque, Capitaõ Antonio da Costa de Lemos; e Santa Catherina, Capitaõ Antonio Pereira, que arribou á Bahia.

Anno 1648.

Acção valerosa do Capitão Simão Gomes da Silva.

Vence D. Alvaro de Ataide os Badagas.

Differenças de D. Filippe Mascarenhas, e D. Braz de Castro.

Deixámos o Conde de S. Lourenço continuando o governo das Armas da Provincia de Alentejo com acerto, e felicidade. Constoulhe no principio deste anno, que haviaõ entrado em Badajoz algumas Companhias de Caval-

Anno 1649.

Successos de Alentejo.

Anno 1649.

Cavallos estrangeiros: mandou lançar varios papeis escritos em differentes linguas nos alojamentos, em que lhe constou que estavaõ aquarteladas, que continhaõ largas promessas a qualquer Official ou Soldado, que passasse a este Reino com o seu cavallo, prometendose, que se pagaria por seu justo preço. Foy esta diligencia de grande effeito, porque dentro de pouco tempo ficaraõ as Tropas estrangeiras muito diminuidas: porque observandose pontualmente com os primeiros soldados que se passáraõ, as promessas incluidas nos papeis, e conseguindo o Conde de S. Lourenço que chegassem ás mãos dos que ficavaõ, as cartas dos que primeiro fugîraõ, em que lhes davaõ parte do bom tratamento que receberaõ, vieraõ quasi todos a procurar igual utilidade. Os Castelhanos mandáraõ neste tempo hum bolatim; pedindo que se desse liberdade aos Officiaes atè o posto de Capitaõ de Infantaria, e aos soldados prisioneiros de huma, e outra parte. Acceitouse esta proposta, e teve effeito em utilidade de ambas. Entrou o mez de Abril, e começou a Primavera a facilitar as emprezas. Tiveraõ a dos Castelhanos infelice principio: porque chegando aviso ao Conde de S. Lourenço por huma intelligencia, que o Baraõ de Molinguen, que exercitava o posto de Mestre de Campo General, e General da Cavallaria do Exercito de Castella, convocava a Badajoz as Tropas divididas pelos quarteis, mandou recolher os gados, suppondo que em damno dos lavradores se fazia este movimento: e ordenou aos Commissarios Geraes Tamericurt, e Duquisnê, que marchassem a assistir em Villa-Viçosa com doze Companhias de Cavallos, considerando, que esta Praça ficava em sitio disposto, para se acodir della a qualquer das partes por onde o inimigo entrasse. Logo que o Conde de S. Lourenço despedio os Commissarios, mandou varias partidas sobre Badajoz, e brevemente voltou huma dellas com aviso que os Castelhanos sahiaõ daquella Praça com muitas Tropas, e que caminhavaõ pela estrada de Albuquerque sem interpor dilaçaõ. Mandou o Conde montar quatro Tropas, que estavaõ em Elvas, e escreveo a Tamericurt que viesse incorporarse com el-

Soltãose os prisioneiros.

las

las entre as Villas de Fronteira, e Cabeça de Vide, sitio que suppoz que os Castelhanos haviaõ de buscar, pela quantidade de gados que andavaõ nelle. Marchou Tamericurt logo que recebeo esta ordem, com as doze Tropas, e encorporado com as quatro, fez alto entre Fronteira, e Cabeça de Vide. Poucas horas depois de haver chegado, soube que os Castelhanos vinhaõ rebanhando o gado de Fronteira com 600 Cavallos. Resoluto a pelejar com elles, marchou para aquella parte, sem reparar na desigualdade do numero: porque as nossas dezaseis Tropas naõ levavaõ mais que 400 Cavallos. Pouco havia caminhado quando deu vista dos Castelhanos, e conhecendo em todos os Officiaes, e Soldados igual desejo de pelejar, aconselhado do consentimento commum, que costuma ser o conselheiro mais util das emprezas grandes, sem mais dilaçaõ que aquella que lhe foy necessaria para compor as Tropas, investio taõ valerosamente as dos Castelhanos, que em breve espaço as derrotou totalmente, ficando mortos cento e vinte, e dobrado numero de prisioneiros, e feridos. Retirouse Tamericurt com 400 cavallos. Perderaõ as vidas nesta occasiaõ vinte soldados, em que entrou o Capitaõ Francisco Latuche: vieraõ alguns feridos. Sinaláraõse nella Tamericurt, e Duquisnê, os Capitães de Cavallos Diniz de Mello de Castro, e Joaõ de Oliveira Delgado, Fernaõ de Mesquita, e os mais Officiaes. O Baraõ de Molinguen havia feito alto junto de Arronches com vinte e quatro Tropas, aguardando as que tinha mandado rebanhar o gado. Os que escaparaõ da rota, lhe deraõ aviso della. Retirouse a Badajoz, e brevemente largou o posto. Succedeolhe no de Mestre de Campo General D. Francisco Tutavilla Duque de S. German Napolitano, e no de General da Cavallaria D. Alvaro de Viveros, que havia sahido rendido do Castello da Ilha Terceira. O Conde de S. Lourenço tinha mandado entrar em Castella as Tropas de Campo Mayor, e Olivença, quando soube que todas as do inimigo marchavaõ para Arronches. Acháraõ estas Tropas alguns lugares abertos sem defensa, fizeraõ consideravel damno. Deu o Conde conta a ElRey destes suc-

Anno 1649.

Rompe Tamericurt a Cavallaria de Castella.

O Barão de Molinguen larga o posto a q̃ succede D. Fráncisco Tutavilla.

succeſſos, e uſando da liberdade que com grande zelo profeſſava, lhe pedio patente de Tenente General da Cavallaria para Tamericurt, que logo lhe concedeo, e para Duquiſné huma Comenda: e que declarava, que pedia huma das mais pequenas que eſtiveſſem vagas, porque as grandes bem ſabia elle q̃ as levavaõ os Cortezãos, e que naõ era coſtume daremſe aos ſoldados, em manifeſto prejuizo da defenſa do Reino. Deu eſte ſucceſſo grande alento às noſſas Tropas, aſſim por ficarem melhor remontadas, como porque começáraõ os ſoldados a reconhecer que vencia o valor, naõ o numero (axioma que ſem preſunçaõ lhes podia ſegurar as victorias.) Repreſentou juntamente o Conde de S. Lourenço a ElRey, quanto importava accreſcentarſe o numero da Cavallaria: porque a ventagem que os Caſtelhanos nos levavaõ neſte Corpo, era muito prejudicial á conſervaçaõ daquella Provincia. Reconhecendo ElRey o acerto deſta advertencia, e achando com os largos diſpendios os cabedaes muito diminuidos, naõ querendo apertar as fazendas de ſeus Vaſſallos, porque as guardava para a ultima extremidade (prevençaõ de Principe prudentiſſimo) mandou vender quatro mil cruzados de juro; e do dinheiro que reſultou, ſe compráraõ quantidade de cavallos, que augmentáraõ o numero aos das Tropas. E para que ellas ſe naõ diminuiſſem em utilidade dos Capitães, ordenou ElRey que naõ entraſſem partidas pequenas em Caſtella, e as groſſas naõ foſſem a empreza alguma ſem ordem expreſſa dos Governadores das Armas. Tendo o Conde de S. Lourenço augmentado as Tropas, e conduzido os Terços, e havendo o Marquez de Lagañes mandado arruinar trés Attalayas, que guardavaõ a campanha de Olivença, determinou tomar ſatisfaçaõ deſte pequeno damno; e mandando ajuntar toda a Cavallaria, e os Terços de Olivença, Elvas, e Campo Mayor, os entregou ao General da Artilharia Andre de Albuquerque, e lhe mandou interprender a Praça de Albuquerque, de que teve origem ſeu Appellido. Marchou elle a executar eſta ordem, e ſem reſiſtencia entrou no Arrabalde: porém achando grande oppoſiçaõ na Villa, e Caſtello, ſe retirou

Anno 1649.

Inſtancia livre do Conde de S. Lourenço a favor dos ſoldados.

rou depois de mandar pôr fogo ás casas do Arrabalde, trazendo os soldados satisfeitos dos despojos: O Conde de S. Lourenço fez reedificar as Attalayas, que o inimigo havia derrubado na campanha de Olivença. Assistia nesta Praça Andre de Albuquerque, e desejando derrotar huma Tropa que sahia de Badajoz a descubrir a campanha para aquella parte, mandou com este intento o Capitaõ Joaõ Homem Cardoso com cem Cavallos. Marchou elle em taõ máo dia, que acertou a ser hum, em que o Marquez de Lagañes com toda a sua familia sahia á caça. Vinhaõ, descubrindo a campanha quinze Cavallos ao amanhecer, e davaõlhe calor sete Companhias. Sem dar vista dellas, investio Joaõ Homem os quinze Cavallos, os quaes, como traziaõ taõ visinho o soccorro, naõ duvidáraõ pelejar. Acodîraõ brevemente as Tropas Castelhanas, derrotáraõ Joaõ Homem; tomaraõlhe 60 Cavallos, e fizeraõno prisioneiro. Foy tratado com tanta urbanidade, que a Marqueza de Lagañes, que tambem havia sahido á caça, o levou para Badajoz na sua carroça. Sentido o Conde de S. Lourenço deste successo, mandou armar a seis Tropas, que estavaõ de quartel em Talavera. Foy o Tenente General da Cavallaria Tamericurt por Cabo de novecentos Cavallos a esta empreza, mandou pegar em algum gado que andava na campanha. Ao amanhecer disparàraõse em Talavera algumas peças de artilharia, que era o final concertado para acodirem ao rebate as Tropas de Badajoz. Vieraõ ellas com muita brevidade, e encorporadas com as de Talavera, sahiraõ a recuperar a preza, suppondo menos poder do que acharaõ. Naõ duvidou Tamericurt pelejar com todas, sustentou largo espaço a opposiçaõ dos Castelhanos; porém foraõ totalmente desbaratados, sem embargo de alguma confusaõ, que houve entre as nossas Tropas, que poz o successo em contingencia. Perdéraõ os Castelhanos 250 Cavallos, naõ sem damno nosso, porque ficaraõ mortos quarenta soldados, em que entrou o Commissario Geral Luiz Gomes de Figueiredo, que dignamente havia conseguido a opiniaõ de valeroso. Trocouse em luto a alegria deste successo, chegando ordem delRey ao Conde de

Anno 1649.

Saquease o arrabalde de Albuquerque.

Desbarataõ os Castelhanos ás Tropas de Joaõ Homem Cardoso.

Satisfaz Tamericurt a perda q̃ tivemos com outra mayor do inimigo.

de S. Lourenço, para que mandasse fazer demonstrações de tristeza pela morte do Infante D. Duarte, que lastimosamente acabou no Castello de Milaõ, como já referimos. Esta ordem passou a todas as fronteiras, e era ElRey taõ attento ás commodidades dos soldados, que mandou de Lisboa repartir por todos os Officiaes os lutos de que se vestîraõ: e assim em Lisboa, como em todos os lugares principaes do Reino se fizeraõ grandes demonstraçoens de sentimento. Rematáraõsse os successos da Provincia de Alentejo este anno com cincoenta Cavallos que o Tenente General Tamericurt tomou ás Tropas de Badajoz, sahindo a comboyar os paizanos que vindimavaõ algumas vinhas daquelle destricto, e parte delles, e das carruagens servîraõ de despojos aos nossos soldados. Alguns dias ficou Tamericurt com 26 Tropas na campanha, assistindo à fabrica de huma Attalaya, que levantou com o seu Terço o Mestre de Campo Gonçalo Vaz Coutinho (que havia succedido a Joaõ de Saldanha) em o sitio da Enxara desta parte de Caya, menos de huma legua de Badajoz.

Anno 1649.

Chega a Elvas a nova da morte do Infante D. Duarte.

Toma Tamericurt 50 Cavallos.

O Conde de Castello Melhor, que continuava o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, mandou ElRey chamar á Corte pelo haver nomeado para o governo do Estado do Brasil. Ficou a Provincia entregue ao Mestre de Campo Francisco Peres da Silva, em quanto naõ chegou o Visconde D. Diogo de Lima, que ElRey nomeou por Governador das Armas della, assim por haver occupado em Alentejo o Posto de Mestre de Campo com procedimento digno da sua qualidade, como por ser em entre Douro e Minho senhor de muitos Vassallos. Chegou áquella Provincia, e achou taõ pouco viva a guerra, que quasi parecia que naõ havia differença entre as duas naçoens. Teve aviso que o Conde de Santo Estevaõ juntava gente em Tuy; e querendo mostrar o pouco que receava aquellas prevençoens, unio dous mil Infantes, e duzentos Cavallos, e com esta gente saqueou o Lugar de Bandeja, depois de alguma resistencia que os moradores fizeraõ. Acodiraõ os Galegos a soccorrer o lugar, e tendo noticia que estava destruido, marcharaõ so-

Sucessos de Entre Douro e Minho q̃ governa o Viscõde de Villa Nova.

bre

bre Lindoso. Porém acharaõ-no taõ bem guarnecido, que se retiraraõ com algum damno. Multiplicouse no destricto de Crasto Laboreiro: porque querendo rebanhar o gado que nelle havia, lhe naõ deixaraõ conseguir este intento os nossos soldados, Tornou a continuar o socego de huma, e outra parte, e sendo necessario ao Visconde passar a Lisboa, lhe concedeo ElRey licença, e ficou a Provincia entregue á D. Francisco de Azevedo, que havia em Alentejo occupado o posto de Tenente General da Cavallaria. Exercitou o Governo, até que o Visconde voltou por huma carta delRey, em que lhe concedia todos os privilegios de Governador das Armas. Naõ alterou o socego em que achou aquella Provincia, porque o seu animo, ainda que valeroso, era prudente, e moderado.

Anno 1649.

Rodrigo de Figueiredo que governava a Provincia de Traz os Montes, fez deixaçaõ della no principio deste anno por algumas razoens particulares. Entregou-a ElRey a D. Jeronymo de Attaide Conde de Atouguia, em quem concorriaõ todas as virtudes que costumaõ ennobrecer os Varoens mais sinalados. Passou a Traz os Montes com toda a sua familia, e chegando a Chaves começou prudentemente a dispor tudo o que julgou mais conveniente á defensa daquella Provincia. Achou que estava muito destituida de gente paga: procurou emendar esta falta com Auxiliares, e Ordenanças. Mas por mayor que seja o cuidado, nunca de soccorros semelhantes se tira a segurança conveniente; por serem só os soldados pagos a alma racional do corpo formidavel da guerra. Andando o Conde de Atouguia ajustando estas prevençoens, lhe chegou aviso de Miranda de que o inimigo juntava gente de Samora, e mais lugares visinhos, e que se faziaõ prevençoens taõ consideraveis, que insinuavaõ intentarse grande empreza. Achavase Bragança com 250 Infantes pagos, Miranda com huma Companhia, e a importancia destas duas Cidades era de qualidade, que pedia muito prompto remedio. O Conde de Atouguia, fiando sò do seu cuidado esta prevençaõ, passou com diligencia á Bragança, marchou logo a Miranda, e com muita

Sucessos de Traz os Montes q̃ governa o Cõde de Atouguia.

Anno 1649.

muita pressa guarneceo as duas Cidades de gente que convocou para este effeito, accodindolhe mais facilmente que a seus Antecessores, por ser naquella Provincia senhor de muitos Vassallos. Chegando ao inimigo esta noticia, se dividio a gente que estava junta, e ficou a Provincia livre do perigo que a ameaçava. Na ausencia do Conde de Atouguia governava a Praça de Chaves o Cõmissario Geral da Cavallaria Henrique de Lamorlê. Deixoulhe o Conde quando se partio, ordem expressa que conservasse o socego de todos aquelles Lugares abertos visinhos a Chaves, e naõ fizesse operaçaõ alguma mais que a que bastasse para defender aquelle destricto, em caso que o inimigo entrasse nelle. Porèm o Commissario pouco lembrado da obrigaçaõ de guardar este preceito, havendo sahido a hum rebate, e voltado delle com a Infantaria muito molestada, deliberou saquear o lugar de Uimbra, hũa legua de Monte-Rey. Sahio de Chaves com 220 Infantes, e noventa Cavallos, entrou o Lugar, saqueou-o, e pozlhe o fogo. Retirou algum gado, e os despojos do lugar, e podendo voltar sem perigo algum, deu voluntariamente tempo aos Galegos para juntarem 1500 Infantes, e 350 Cavallos; e sahindo de Monte-Rey a buscallo, o acharaõ como deseiavaõ formado na Veiga junto ao rio Tamaga. Como a ventagem era taõ excessiva, naõ duvidaraõ os Galegos investir a nossa gente, e sem muita resistencia a derrotaraõ. Retirouse Lamorlê com muitas feridas, ficáraõ mortos 140 Infantes, os mais foraõ prisioneiros, muitos delles feridos: dos novẽta Cavallos escaparaõ poucos. Chegou a Chaves esta noticia, e naõ havẽdo na Praça Official algũ capaz de a poder governar, acodio a remediar o perigo que a ameaçava o Védor Geral Joaõ Rodrigues de Oliveira: e constandolhe que Joanne Mendes de Vasconcellos assistia em huma quinta, cinco leguas de Chaves, lhe fez aviso do risco em que aquella Praça ficava. Acodio elle sem dilaçaõ, trazendo comsigo toda a gente que pode juntar nos lugares mais visinhos, com que a Praça ficou segura. E he sem duvida, que se os Galegos, usando da boa occasiaõ que tiveraõ, marcharaõ a buscalla depois de Lamorlê

Rompem os Galegos Lamorlê por desordem.

Joanne Mendes soccorre Chaves.

lê

lê derrotado, naõ pudera defenderse, por naõ haver nella gente, nem Official algum que pudesse resistir. Achou esta noticia ao Conde de Atouguia em Bragança, passou com brevidade a Chaves, igualmente sentido da perda da gente, e da desobediencia do Commissario. Agradeceo como era justo a Joanne Mendes de Vasconcellos a diligencia com que acodio á segurança de Chaves; accrescentou o numero da Infantaria com novas levas, e as Tropas, mandando comprar quantidade de cavallos. Henrique de Lamorlê morreo das feridas: elegeo em seu lugar ElRey ao Capitaõ de Cavallos Domingos da Ponte Galego; e tendo o Conde de Atouguia segurado a Provincia despedio alguns soccorros dos que lhe haviaõ chegado das que ficavaõ visinhas, e mandou fazer varias entradas com bom successo depois de se lhe desvanecer a interpreza da Puebla de Senabria, que teve conseguida, e se divertio pelo muito tempo que em Lisboa se dilatou a ordem que o Conde esperava para a executar.

Anno 1649.

Successos da Beira do partido de D. Rodrigo.

D. Rodrigo de Castro voltou ao seu Partido, de que havia estado ausente pela sua enfermidade; e poucos dias depois de haver chegado a Almeida, passou á Cidade da Guarda com intento de dar confiança aos Castelhanos a seguirem algumas partidas, que mandou entrassem pelos seus Lugares sem receyo da sua assistencia naquella parte. Voltou brevemente occulto a Almeida, e sabendo que os Castelhanos haviaõ corrido as partidas que entràraõ, mandou ao Capitaõ D. Francisco Naper que marchasse com cem Cavallos a se emboscar no Porto do Assude do rio Agueda, duas leguas de Ciudad Rodrigo, e que mandasse huma partida pegar na preza que achasse junto daquella Cidade, e que ainda que os seguissem as quatro Tropas que havia nella de guarniçaõ, pelejasse com ellas, porque sendo taõ larga a carreira, conseguiria a ventajem de investir descançado aos que os buscassem sem alento nem fórma. Marchou D. Francisco com esta ordem, e correspondeo o successo ao intento: porque lançando dez Cavallos, que se avançàraõ até junto da muralha de Ciudad Rodrigo, os seguîraõ tres Tropas, de que era Cabo o Mestre de Campo D. Francisco de Herrera.

Anno 1649.

rera. Havia D. Francisco Naper occupado hum alto com alguns Cavallos para observar a resoluçaõ dos Castelhanos, e reconhecendo que seguiaõ a partida, baixou do monte a buscar a mais gente que estava no vale. Observáraõ os Castelhanos esta diligencia de D. Francisco, e deulhes mayor confiança, entendendo que os Cavallos do monte eraõ a reserva da partida que havia entrado, e que fugiaõ, reconhecendo que vinha carregada com mayor poder do que imaginavaõ. Neste tempo havia D. Francisco formado tres Tropas, e chegando os Castelhanos pouca distancia do posto em que estavaõ, sem dar tempo a que se compuzessem, os investio, e derrotou. Ficáraõ trinta mortos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos D. Jeronymo Alemaõ, dos mais se retiráraõ poucos; custando só este successo algumas feridas que receberaõ tres soldados. D. Rodrigo de Castro accodio com a Infantaria que havia prevenido, mas a tempo que ja o inimigo estava desbaratado, e todos se retiráraõ para Almeida. Os Castelhanos buscáraõ na crueldade satisfaçaõ desta perda: porque colhendo partidas suas alguns paizanos nossos, os matáraõ sem lhe resistirem, e lhes puzeraõ cruelmente o fogo, servindo este espectaculo mais de incitar os animos daquellles de que haviaõ recebido a offensa, que de reprimillos. Sentiose D. Rodrigo por hum bolatim deste excesso, e vendo que continuava, resolveo ser author do remedio. Pedio a D. Sancho Manoel cincoenta Cavallos, e cento e cincoenta Infantes, e accrescentando-os á Cavallaria, e Infantaria do seu partido, marchou de Alfayates com 600 Infantes, e duzentos Cavallos a queimar o lugar de Sabugo, oito leguas de Alfayates, e duas de Ciudad Rodrigo. Foy sentido, logo que passou o rio Agueda, das sentinellas que os Castelhanos tinhaõ continuamente nos portos. Alguns Officiaes aconselháraõ a D. Rodrigo que se retirasse, na consideraçaõ da marcha ser taõ dilatada, que podiaõ os Castelhanos ajuntar tanta gente, que a retirada fosse muito difficultosa. Naõ quiz D. Rodrigo por taõ leve accidente deixar o empenho começado, continuou a marcha, chegou a Sabugo, entrou o lugar, saquearaõno os soldados, e pu-

D. Frãcisco Naper derrota as Tropas de Ciudad Rodrigo.

Impiedade dos Castelhanos.

D. Rodrigo ganha, e queima Sabugo, e se retira á vista do inimigo.

e puzeraõ fogo a trezentas casas, de que constava. D. Rodrigo fez alto algumas horas, e vindose retirando com grande preza, e despojo, o buscáraõ os Castelhanos. Formou D. Rodrigo a gente com resoluçaõ de pelejar, recearaõna os Castelhanos, retiraraõse, e chegandolhe mayor poder tornáraõ a voltar. Usou D. Rodrigo da primeira disposiçaõ de aguardar formado o intento dos Castelhanos: tornáraõ elles a voltar as costas, e recolheraõse ao Lugar de Bordaõ, e D. Rodrigo passou o rio Agueda sem embaraço. Poucos dias depois deste successo, ajustou D. Rodrigo com D. Sancho Manoel uniremse os dous partidos, e entrarem em Castella. Assim o fizeraõ por Ciudad Rodrigo: queimaraõ muitos lugares abertos, retiraraõse com grande preza, e depois de D. Sancho se recolher para a sua Provincia, vieraõ os Castelhanos correr Almeida. Oppozselhe D. Rodrigo, e retiráraõse sem algum effeito. O Marquez de Tavora, que governava as Armas de Ciudad Rodrigo, determinou varias vezes augmentar o poder, e sahir em campanha: porém todas se desvanecèraõ, constandolhe estarem os nossos lugares prevenidos. O partido de D. Sancho Manoel se conservou este anno sem hostilidades, desejando com prudencia conservar os lugares abertos.

Anno 1649.

Unese D. Sãcho com D. Rodrigo, e fazem grande perda.

Deu ElRey principio a este anno com plausivel resoluçaõ a todos seus Vassallos: porque reconhecendo no Principe D. Theodosio annos capazes de mayores exercicios, e mais prudencia que annos, lhe deu casa, separada do Paço, em hum quarto situado na Ribeira das Náos, que se communicou com o da Galè. Nomeou por seus Gentis-Homens da Camara a Henrique de Sousa Conde de Miranda, hoje Marquez de Arronches, a Fernaõ Telles da Silva Conde de Villar-Mayor, a Nuno de Mendoça Conde de Val de Reis, e a D. Gregorio de Castello-Branco Conde de Villa-Nova. Pouco tempo depois entraraõ a servir o Principe com este mesmo exercicio D. Luiz de Portugal Conde de Vimioso, Joaõ Nunes da Cunha, D. Thomaz de Noronha Conde de Arcos, e D. Joaõ Lobo da Silveira Conde de Oriola, e Baraõ de Alvitò. A mais familia ficou separada da que servia a El-

Poem ElRey casa ao Principe D. Theodosio.

Anno 1649.

Rey, sem differença nas occupaçoens nem no numero. E como a grandeza delRey teve igualdade, começou (pela inveterada desordem do mundo) a ter emulaçaõ, oppondose os animos de huma familia aos dictames da outra: porém a prudencia delRey, e a obediencia do Principe mitigava o ardor do espirito dos seus criados. Separou ElRey para o sustento da Casa do Principe todo o rendimento do Ducado de Bragança, e deulhe outras consignaçoens, que excediaõ o computo que era necessario. O Principe, logo que teve mais largo campo, começou a mostrar com mayores ventagens a singularidade das suas virtudes, e por instantes se augmentava em seus Vassallos o amor, e em seus inimigos o receyo. Assistia em todos os Conselhos, ouvia a todos os pertendentes, e pezava de sorte os negocios, e os requerimentos, que nem havia acçaõ desacertada, nem parte queixosa.

Virtudes do Principe.

Continuava o Marquez de Niza os negocios de França, e começaraõ com o novo anno novas revoltas do Parlamento de Pariz: e achando alguns Principes, mal satisfeitos do governo da Rainha, e da valia do Cardeal Massarino, disposiçoens nos animos dos populares, por melhorar os seus interesses os accenderaõ de sorte que soblevandose com desordenada furia, obrigaraõ a ElRey a sahir com toda a Corte de Pariz, cedendo a sua grandeza aos desconcertos de hum povo mal aconselhado. Retirouse ElRey a S. Germaen, e publicou o Parlamento hum Aresto contra o procedimento do Cardeal. Juntaraõse Tropas de ambas as partes, governava as delRey o Principe de Condê, o de Conti as do Parlamento. O Marquez de Niza seguio a Corte, e os mais Embaixadores com permissaõ do Parlamento. Fallou o Marquez á Rainha, fezlhe grandes offertas da parte delRey, que ella agradeceo como pedia o aperto em que se achava, e naõ fez menor estimaçaõ de lhe segurar o Marquez que ElRey havia entregue a Lanier o Francez prezo em Lisboa pelas culpas acima referidas. Propoz elle á Rainha que se ajustasse o tratado dos soccorros, e a liberdade do Infante. Seguroulhe que brevemente lhe defiriria ao requerimento dos soccorros, e que na liberdade do Infante, ajustandose

Alteraçoens de França.

Diligencias do Marquez de Niza.

se a paz, naõ haveria duvida alguma. Da audiencia da Rainha passou o Marquez á do Cardeal: fezlhe as mesmas offertas, respondeolhe com grandes agradecimentos. Porèm chegando ao ajustamento do tratado dos soccorros se mostrou taõ alheyo da conclusaõ, que entendeo evidentemente o Marquez, que as demonstraçoens do Parlamento o haviaõ persuadido a desejar a paz de Castella, e alargar as conveniencias de Portugal. Brevemente reconheceo a certeza desta idea, publicandose communicaçaõ entre o Cardeal, e o Conde de Penharanda, que de Plenipotenciario do Congresso de Munster havia passado ao governo de Flandes. Porèm os Castelhanos, na confiança da guerra civil que suppunhaõ infallivel entre os Francezes, propuzeraõ taõ exorbitantes condiçoens de paz, e usàraõ de termos taõ indignos, mandando ao mesmo tempo tratar o Conde de Penharanda com o Cardeal, e o Archiduque Leopoldo com o Parlamento, que os meyos por onde intentàraõ fomentar a guerra, servìraõ para a conclusaõ da paz entre ElRey, e o Parlamento: porque abrindo os olhos os interessados de hum, e outro partido, se ajustàraõ todos na obediencia delRey, para todos se opporem ao inimigo commum. O Marquez, parecendolhe que era propria occasiaõ aquella de conseguir o tratado dos soccorros, fallou à Rainha, ao Cardeal, ao Duque de Orleãs, e Principe de Cendê. Valeose tambem da intervençaõ do Conde de Briana Secretario de Estado, sempre adicto aos interesses de Portugal. Mas sem lhe bastarem todas estas diligencias, nem a segurança de estar prompto o primeiro pagamento dos cento e sessenta mil cruzados, que estava ajustado que ElRey desse em cada hum anno pelos soccorros de 6000 Infantes, e 2000 Cavallos que os Francezes haviaõ offerecido, se resolveraõ a alterar este concerto, e o Marquez a sahirse da Corte, despedindose primeiro da Rainha, e mais Ministros, referindolhes nas audiencias que lhe deraõ, a justa queixa com que partia. Porèm interiormente estimou, com razaõ, desfazerse naquelle tempo o tratado: porque os animos de muitos Principes estavaõ taõ exasperados com o governo absoluto do Cardeal, que começàraõ

Anno 1649.

Prejuizo q̃ resulta aos Castelhanos das diligencias cavilosas.

Anno 1649.

çàraõ de novo a alterarse, protestando naõ se sujeitar à obediencia delRey sem o Cardeal sair daquelle Reino. E na certeza de continuar a guerra civil, eraõ pouco firmes as promessas delRey, faltandolhe meyos para satisfazelas, por se achar em tempo que dependia de soccorros alheos, por lhe serem necessarias todas as suas Tropas para se defender de seus inimigos. Deixou o Marquez assistindo aos negocios de França Christovaõ Soares de Abreu com titulo de Residente: chegou a Lisboa com felice viagem: foy recebido delRey com pouca aceitaçaõ, por haver sahido de França sem ultima determinaçaõ sua. Dilatou darlhe audienia: porêm reconhecendo o fundamento das suas razoens, e a qualidade de seus serviços, lha concedeo, e o occupou, como merecia, nos mayores lugares.

Chega a Lisboa o Marquez, fica por Presidente Christovaõ Soares de Abreu.

Em Roma continuavaõ as pertençoens delRey com o Summo Pontifice o Padre Nuno da Cunha, o Doutor Manoel Alvares Carrilho, e Fr. Manoel Pacheco. Porém estavaõ os animos dos Ministros do Summo Pontifice taõ alheos de se persuadirem da justiça delRey, que nem pudèraõ prevalecer as exactas diligencias que se fizeraõ com Dona Olympia, cunhada do Summo Pontifice, havendo mostrado a experiencia que sempre tinhaõ bom successo os negocios politicos, que corriaõ por sua conta. E ElRey sendo persuadido com varias opiniões de grandes letrados de toda Europa, que na falta de recurso à Sé Apostolica, podia usar dos meyos que acima ficaõ apontados, nunca acceitou outro caminho mais que o de usar de supplicas, e humildes rendimentos à Igreja, de quem era inseparavel filho.

Sucessos de Roma.

Com grande trabalho continuava Francisco de Sousa Coutinho a assistencia de Holanda: porque toda a injusta ira dos Holandezes se desafogava em molestia sua; tratando-o com pouco respeito, e affirmando os Zelandezes que se o colhessem, quando voltasse para Portugal, o haviaõ de lançar ao mar, porque naõ era justo que houvesse no mundo memoria de homem taõ enganoso. Temperava elle todas estas demasias com grande destreza, e de sorte confundia as resoluçoens que lhe prejudicavaõ,

Sucessos de Holãda.

judicavaõ, que muitas vezes soavaõ a seu favor entre os Ministros dos outros Principes. Tanto costuma valer a hum Principe a sufficiencia, e zelo de hum bom Vassallo. Naõ era esta só a contradiçaõ que Francisco de Sousa padecia, porque lhe dava mayor cuidado a pouca aceitaçaõ com que ElRey, e seus Ministros estavaõ do seu bom procedimento: porque como as suas diligencias pela gravidade das materias que tratava, naõ podiaõ ter effeito prompto, e as despezas era preciso que fossem largas, naõ se contrapezavaõ os cuidados presentes com as esperanças das utilidades futuras; e de sorte crescia em ElRey, e seus Ministros o embaraço, que por muitas vezes esteve resoluto, largarse Pernambuco aos Holandezes, ponderandose que naõ podia Portugal sustentar a guerra contra dous inimigos taõ poderosos, como os Castelhanos, e os Holandezes: e com esta commissaõ passou a Holanda o Padre Antonio Vieira. Porém o Ceo olhando, como sua, para esta causa, deu mais favoravel sentença por este Reino. Os Holandezes vendo que Francisco de Sousa naõ chegava a conclusaõ alguma, e só tratava de buscar pretextos para ganhar tempo, o mandáraõ despedir, dizendo, que elles haviaõ por todos os caminhos procurado a conservaçaõ da tregoa celebrada com Tristaõ de Mendoça em 12 de Junho de 1641, e que experimentando tantas vezes a pouca fé com que eraõ tratados, se resolviaõ a satisfazer com as armas os aggravos recebidos. Naõ se alterou Francisco de Sousa com esta resoluçaõ: respondeo, que se partiria tanto que lhe chegasse ordem do seu Principe. E mostrou claramente aos Estados, que sendo elles os offensores, se davaõ por offendidos, só porque determinavaõ dar cor a mayores excessos. Mostroulhes tudo o que haviaõ executado em damno desta Coroa depois da tregoa ajustada, e que eraõ taõ injustas as suas queixas, que naõ passavaõ de que ElRey lhes naõ sujeitasse os moradores de Pernambuco, que elles com todo o seu poder naõ podiaõ extinguir. Os Estados soccorréraõ os da Companhia Occidental com duzentos mil florins, que empregados em muniçoens, e mantimentos remettèraõ ao Arrecife, e assentàraõ

Anno 1649.

raõ armar doze navios com 2800 soldados, que mandáraõ a assistir na Costa do Brasil, e em Zelanda, e Midelburgh se prepararaõ vinte e cinco com ordem que se empregassem em fazer a Portugal todas as hostilidades possiveis. Francisco de Sousa havendo tido ordem delRey para se partir de Holanda tanto que chegasse D. Joaõ de Menezes, que lhe havia nomeado por successor, teve novo aviso dos Estados que pedisse nova carta de crença, para tratarem com elle importantes materias que de novo haviaõ sobrevindo. Fez Francisco de Sousa este aviso a ElRey, que mandando ver no Conselho de Estado esta proposta, foy resoluto que D. Joaõ de Menezes partisse com brevidade, esperandose da sua negoceaçaõ mayores progressos. Porém atalhou a morte a sua jornada, e acabou nelle hum varaõ merecedor de muito dilatada memoria, e Francisco de Sousa ficou continuando a sua Cómissaõ atè o anno seguinte, assistido algum tempo do P. Antonio Vieira, que naõ pode conseguir a jornada de Munster com D. Luiz de Portugal, como ElRey havia determinado, pela separaçaõ daquelle Congresso, entendendo ElRey que a authoridade da pessoa de D. Luiz de Portugal, conhecido no mundo por terceiro Neto delRey D. Manoel, poderia remediar a falta de authoridade, e estimaçaõ com que assistiaõ no Congresso os seus Plenipotenciarios.

Anno 1649.

Preparações de guerra dos Holandezes.

Morte de D. João de Menezes.

As guerras civis de Inglaterra crescéraõ com tanto excesso, e a desordenada furia dos Parlamentarios se augmentou com tanta demasia, que ordenou ElRey D. Joaõ a Antonio de Sousa de Macedo que se retirasse da Corte de Londres, por naõ querer que Ministro seu fosse testimunha do mayor delicto, e da mais execranda culpa que inventou (recorrendo por todos os seculos) a malicia humana: porque o infelice Rey Carlos Primeiro, depois de experimentar varias fortunas foy vendido por 400U livras esterlinas aos Parlamentarios de Londres pelos Escocezes, que o haviaõ amparado, e passado de Escocia ao Castello de Hombiy, cincoenta leguas de Londres, com guardas do Parlamento, a quem disse, quando tomáraõ entrega da sua pessoa, que de melhor vonta-

Prizão del Rey de Inglaterra.

vontade hia com os que o haviaõ comprado, do que ficaria com os que o tinhaõ vendido, tendo justamente pelo mayor o damno que se padece debaixo do poder dos ambiciosos. E tirado de Hombiy por ordem de Farfaix, o tyranno mais poderoso, e mais alentado que o perseguia; porque cioso do Parlamento, mandou romper as guardas que seguravaõ ElRey, e conduzillo a hum grande Exercito que governava, unido a Cromuel cavilloso, e destro, artifice nos primeiros annos de obras mecanicas, nestes de emprezas sediciosas, e malevolas: e depois de haverem feito guerra com esta resoluçaõ ao Parlamento, e alcançado delle tudo o que pertendéraõ, sendo a liberdade que promettiaõ a ElRey torcedor dos interesses de ambos, fazendose absolutos senhores da vontade do Parlamento, por haverem entrado sem resistencia com o Exercito dentro em Londres. E usando da pessoa delRey com tanta indecencia, e cavilaçaõ, que havendo elle recebido hum aviso secreto de que o queriaõ matar, entendendo alguns que fora artificio de Cromuel, lhe foy preciso fugir da prizaõ, só com hum confidente, para a Ilha de Vight, governada pelo Coronel Hamon, que o recebeo com generosa fidelidade, e pedindolho o Parlamento o naõ quiz entregar, parecendolhe juntamente que o Exercito de Farfaix sinceramente o defendia. ElRey podendo nesta occasiaõ sahirse daquelle Reino, o naõ quiz fazer, assim por se persuadir que as suas desgraças poderiaõ ter mudança, como por naõ dar armas a seus inimigos, sabendo que havia huma ley antiquissima, que desherdava os Reis de Inglaterra, que contra vontade dos povos saissem fóra dos limites do seu Reino. A esta Ilha mandáraõ os do Parlamento presentar a ElRey condições da paz impossiveis de conceder: refusou-as; e como este era o intento, mandáraõ imprimir hum manifesto infame contra a sua pessoa. Irritouse o Reino, arrependeraõse os Escocezes de o haverem vendido, accusados da sua propria maldade: juntaraõ hum Exercito: entregaraõno ao Duque Hamilton: entrou em Inglaterra: oppozselhe Cromuel: deulhe batalha: venceu-o, e fello prisioneiro. Desembaraçado Farfaix desta opposi-

Anno 1649.

Anno 1649.

oppoſiçaõ mandou prender ElRey á Ilha em que aſſiſtia: conſeguio-o, e foy conduzido a Vindçor. Neſta confuſaõ de negocios abrogou a ſi todo o poder, animada de Farfaix, a Camara baixa de Londres, compoſta da gente mais vil de todo o Reino. Elegeraõ por Preſidente hum advogado reo de atrozes delictos, chamado Bradayu, e por fiſcal outro de ſemelhante naſcimento, e coſtumes por nome Cook. Reſolveo eſte Conciliablo citar ElRey como reo, determinaçaõ deteſtada até dos Preſbiterianos, inimigos mortaes delRey. Porèm compadecendoſe todos da ſua deſgraça, nenhum ſe reſolveo a defendello: e prevalecendo ultimamente a maldade contra a juſtiça, e a ambiçaõ, e tyrannia contra o decoro Real, e Mageſtade ſagrada, appareceo ElRey em pé diante deſte abominavel ajuntamento; e refuzando com razoens infalliveis, e animo conſtante reſponder a cargos dados por Juizes incompetentes, ſendo Rey ſucceſſivo, e ſenhor abſoluto, foy recolhido á prizaõ: e trazido quatro vezes ao meſmo Acto, preſiſtio com animo igual, e generoſo em naõ reconhecer por Tribunal gente vil, e ſedicioſa. E naõ achando em hum Reino taõ belicoſo Vaſſallo algum que ſe atreveſſe a defender a ſua cauſa, foy condemnado á morte, e dizia a ſentença. Porque Carlos Stuardo accuſado pelo povo de tyrannia, homicidio, e mà adminiſtraçaõ, como traidor, he reo de contumacia, e reo tambem deſtes delictos que ſe lhe impoem, ſeja o dito Carlos Stuardo condemnado á morte, e lhe ſeja cortada, e ſeparada a cabeça do corpo. Pronunciada eſta inaudita ſentença, ſeſſenta e ſete Juizes ſe levantaraõ em pé, em ſinal de a approvarem, os mais Juizes em que o Farfaix entrava, primeiro mobil de tantas maldades, ſe retiraraõ aquelle dia, naõ ſe atrevendo a ver a cara ao delicto, de que haviaõ ſido cauſa. Levaraõ ElRey para a prizaõ eſcarnecido, e ultrajado da vileza de ſeus Vaſſallos, e ſó lhe premittiraõ a aſſiſtencia do Biſpo de Londres, que lhe ſervio de inutil companhia, exortando-o a morrer confeſſando os erros da Igreja Anglicana. A noite antes da ſua morte lhe deraõ licença para ver ſeus filhos o Duque de

Sentença capital contra ElRey Carlos I.

de Glofchefter, e a Princeza Ifabel, ambos de pouca idade: e foy efta piedade huma das mayores tyrannias que ufaraõ com elle, naõ podendo haver golpe mais fenfitivo, que deixar a vida á vifta das prendas que fe amaõ. Na manhaã que fe contavaõ dez de Fevereiro, veyo bufcar ElRey a S. Jacome onde eftava prezo hum Regimento de Infantaria. Entrou na prizaõ o Coronel Tominffon, e diffelhe que era hora de fe executar a fentença. Levantoufe fem perturbaçaõ alguma, e refpondeolhe: *Vamos em nome do Senhor á morte do mundo, e á vida do Ceo*, que pudéra alcançar, conforme a fua paciencia, fe fe retratara dos erros que feguia. Marchou no meyo do Regimento, e chegou ao Cadafalfo, que eftava levantado em a Praça Bafilica Branca vifinha ao Senado. Depois de huma larga Oraçaõ, em que moftrou a fua innocencia, e a tyrannia, e ambiçaõ dos authores da fua defgraça, a fez mayor proteftando que morria nos hereticos erros com que fora creado. Pedio tempo ao verdugo (que impaciente procurava o fatal golpe) para rezar algumas oraçoens, que lhe naõ ferviraõ mais que de dilatar a vida aquelle inftante, e fegurou que acabadas ellas, faria final ao verdugo para a execuçaõ. Affim o fez, e foilhe cortada a cabeça mais infelice, que fuftentou no mundo Coroa. Achavafe nefte tempo em Holanda o Principe de Gales, hoje Carlos Segundo, corooufe na Aya no apofento em que affiftia. Todos os Miniftros dos Principes que eftavaõ naquella Villa, fe fepararaõ defte Acto, fó Francifco de Soufa Coutinho com louvavel refoluçaõ fe achou prefente nelle com toda fua familia, de que ElRey fe moftrou taõ obrigado, que diffe „ que a Coroa de Inglaterra naõ conhecera na fua defgraça beneficios iguaes aos da Coroa de Portugal. Augmentou o feu agradecimento acharem na cafa de Francifco de Soufa abrigo, e fegurança, dous Gentishomens feus, os quaes naõ tendo mais efcolta que a de outros dous, entraraõ com valor intrepido em huma eftalagem a que havia chegado por Inviado do Parlamento de Inglaterra Cook, que havia fido fifcal no proceffo delRey defunto, e eftando á meza rodeado de amigos, e criados,

Anno 1649.

Executafe a fentença.

Coroafe na Aya Carlos II. a que affifte o noffo Embaixador faltando os mais.

Acção valerofa de dous Inglezes e do noffo Embaixador em os falvar.

Anno 1649.

criados, o mataraõ ás punhaladas, e ſahiraõ á rua ſem receber dãno: recolheraõſe a caſa de Franciſco de Souſa; eſcondeo-os de ſorte, que a pezar de exquiſitas diligencias q̃ os Holandezes fizeraõ, os paſſou a França, antepondo a razaõ de favorecer taõ nobre arrojamento, ao perigo que corria a ſua Caſa, ſe ſe deſcobriſſe que era receptaculo dos delinquentes.

Conſtancia da Rainha de Suecia em ſe nomear ElRey D. Joaõ nos artigos da paz com o Imperio.

Em Suecia aſſiſtia Joaõ de Guimaraens, e experimentava taõ igual correſpondencia na Rainha, e em ſeus Miniſtros, q̃ naõ quizeraõ celebrar a paz do Imperio ajuſtada em Munſter, ſem nomear expreſſamente a ElRey D. Joaõ, como Rey de Portugal, ſendo preciſa eſta declaraçaõ para ſe concluirem hum dos artigos das Capitulaçoens, e inſtando os Imperiaes (perſuadidos dos Caſtelhanos) em q̃ a Rainha mudaſſe de eſtylo, naõ alteraraõ os Suecos eſta reſoluçaõ com fé incorrupta á correſpondencia de Portugal. Exemplo que poucas vezes acontece nos Principes, por mais Catholicos, mais obrigados a eſtas Leys, e o Author de todas as do mundo coſtuma pagarſe tanto das virtudes moraes, que ſe deve eſperar que obrigado deſta e das acçoens que a Rainha taõ heroicamente continua na aſſiſtencia da Corte de Roma, torne aquella naçaõ a ſe reduzir ao verdadeiro rebanho do gremio da Igreja.

HISTORI

Anno 1649.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO

LIVRO XI.

SUMMARIO

ORMASE em Lisboa a Junta do Commercio. Sahe em Pernambuco a Campanha o Coronel Brink. Torna a pelejar Francisco Barreto nos Montes Gararapes, e ganha segunda batalha aos Holandezes. Sahe a primeira frota da Junta do Commercio ao Brasil, e lla o Conde de Castello-Melhor a governar aquelle ta:o. Breve noticia dos successos das Praças de Africa

Anno 1649.

Africa, e Alentejo. Passa D. Joaõ da Costa pa[...] Mestre de Campo General do Exercito de Alentej[...] Marcha com hum Terço de Cavallaria, e Infantari[...] Avistase nas Dos Hermanas com as Tropas de Castel[...]la: retiraõse sem querer pelejar. Sucessos das Pr[...]vincias de Entre Douro e Minho, e Traz os Monte[...] No Partido de D. Sancho derrotta Joaõ Fialh[...] Castelhanos. Tormenta da Armada de Antonio Te[...] com grande perda. Entraõ os Principes Palatino[...] Lisboa. Chega à barra a Armada de Inglater[...] previne ElRey Armada em soccorro dos Principes: [...]sabe a pelejar. Retirase a do Parlamento: depois de varios successos toma 15 navios da frota do Brasil. Successos das Embaixadas. Recontros em Pernambu-co. Noticia das Praças de Africa, e da India. Pro-gressos de Alentejo. Interpreza de Salvaterra. Pass[...] a Elvas o Principe D. Theodosio encuberto: emba[...]ça ElRey, e seus Ministros aquella assistencia, [...] obrigaõ ao Principe a voltar a Lisboa. Varias ent[...]das das Provincias de Entre Douro e Minho, e Tr[...] os Montes, e dos Partidos da Beira. Noticia d[...] diligencias dos Embaixadores. Successos de Perna[...]buco, Praças de Africa, e India. Nomea ElRe[...] Principe D. Theodosio por Capitaõ General do Re[...] Encontros felices em Alentejo. Successos de En[...] Douro e Minho, e Traz os Montes que governa J[...]anne Mendes de Vasconcellos. Noticia das embai[...]das. Continuase o sitio do Arrecife. Encontros [...] Praças de Africa. Morre D. Filippe Mascaren[...] vindo da India, e o Conde de Aveiras indo gover[...]la. Passa o Conde de Obidos por Viso-Rey àquelle [...]tado. Incita D. Braz de Castro o Povo de Goa: pr[...]de o Conde de Obidos, e toma o Governo. Cheg[...] Conde de Sarzedas por Viso-Rey: prende D. Braz[...]

remet[...]

remette-o a Lisboa. Rompem os Holandezes a tregoa: ganhaõ em Ceilão a Fortaleza de Calaturè. Amotinase o povo de Columbo: depoem do governo a Manoel Mascarenhas Homem: elegem Governadores. Desbarata Gaspar Figueira de Serpa os Holandezes rompendolhes hum alojamento.

Anno 1649.

FLUCTUAVA Europa entre os accidentes que havemos referido, contendendo as Monarquias sobre a jurisdiçaõ de poucos lugares, sem attençaõ alguma ao risco de tantas vidas, ao valor de tantas honras, e á destruiçaõ de tantas fazendas, que excediaõ o preço dos mayores Imperios conquistados; podendo os Principes unidos sacrificar seus Vassallos mais virtuosamente, empregando-os na guerra contra os infieis, que sabendo valerse desta desuniaõ, se fazem pouco, e pouco senhores da Christandade, sendo ordinariamente as causas das guerras dos Principes Christãos taõ leves, que depois de cançados, e destruidos, vem a ajustar pazes, restituindose huns aos outros as Praças que conquistáraõ; e he grande desgraça que tantos Mestres da politica naõ saibaõ prevenir este damno. Mas a causa verdadeira hę, que nunca os Principes conseguem ter Ministros que os sirvaõ com pura attençaõ ao bem commum, costumando governar os Reinos só por interesses particulares; livrandose desta calumnia os que fazem a guerra defensiva, obrigados da ambiçaõ dos conquistadores.

Successos do Brasil.

Em quanto pois contendiaõ as Armas de Europa, naõ estavaõ ociosos os soldados da America em Pernambuco. Havia chegado Segismundo, como dissemos, ao Arrecife, e alentado de sorte os animos dos sitiados, que começaraõ a maquinar novas emprezas. Francisco Barreto, ainda que com pouco poder, tambem se alimentava de grandes esperanças; porque da Bahia se lhe prometiaõ soccorros, e de Lisboa havia recebido aviso de ter ElRey ajustado com os homens de negocio a Companhia Geral á imitaçaõ da de Holanda, que hoje se conserva com

Formase em Lisboa a Junta do Commercio.

X

Anno 1649.

com o titulo de Junta do Commercio. Nesta se ajuntáraõ grossos cabedaes, e concedendolhe ElRey grandes privilegios, compraraõ, e fabricaraõ navios, fizeraõ huma Armada, ordenando ElRey com ley irrevogavel, que nenhuma embarcaçaõ passasse ao Brasil, nem viesse do Brasil para este Reino; senaõ em frota comboyada pela Armada da Companhia; resultando deste arbitrio grandes utilidades. E tirouse aos Holandezes o continuo interesse que tinhaõ nas caravèlas, e navios pequenos, que ordinariamente tomavaõ na carreira do Brasil. Em quanto estas utilidades se dilatavaõ, prevenia Francisco Barretto tudo o que julgava necessario para conseguir a grande empreza a que caminhava. Animava os sitiados o Coronel Brink, soldado de reputaçaõ, e que governava a gente de guerra, em ausencia ou impossibilidade de Segismundo. Fugîraõ dos nossos quarteis alguns Italianos, e seguráraõ a grande falta de gente, mantimentos, e pagas que havia nelles. Esta noticia deu mayor vigor aos pensamentos do Coronel Brink, e mais força ás instancias para se lhe conceder permissaõ de sahir á campanha a conseguir a facçaõ que intentava. Alcançou licença, deuse ordem para que se recolhessem todos os navios que andavaõ a corso, augmentouse a gente com a que andava embarcada. Teve grande cuidado Brink em exercitalla, e armou as vanguardas de partazanas, e chuços, dizendo que era defensa infallivel contra a vigorosa operaçaõ das espadas Portuguezas, que os soldados Holandezes com muita razaõ receavaõ. Chegou a noticia destas prevençoens a Francisco Barreto, e buscando primeiro com rogativas, jejuns, e confissoens de todos os soldados na Misericordia de Deos o mais certo soccorro, dispoz que se reconduzissem os soldados ausentes. Mandou reparar a ruina de algumas trincheiras, passou ordem ao Governador de Muribequa, para que fortificasse a ponte de S. Bartholomeo, que o inimigo podia buscar, se acaso intentasse passar o rio; e a todos os moradores que se alojavaõ fóra das trincheiras, cultivando as campanhas, se deu ordem, que acodissem aos quarteis, que lhe ficassem mais visinhos, no mesmo instante que ouvissem tocar arma.

Prevençoens de Francisco Barreto com a noticia das q̃ fazião os Holandezes.

A 18

A 18 de Fevereiro sahio do Arrecife o Coronel Brink com cinco mil Infantes, setecentos gastadores, e seis peças de artilharia, que conduziaõ trezentos homens do mar. Formou esta gente em doze Esquadroens, e levava soltos trezentos Indios, e duas Companhias de negros; e com grande socego, e boa fórma marchou na volta da Barreta. Francisco Barreto havia mandado que todas as noites ficassem sobre a Praça algumas partidas: ouvíraõ o rumor no Arrecife da gente que se preparava para sair, deraõ aviso a Francisco Barreto, mandou elle ajuntar a gente de todos os alojamentos, e pelas dez horas lhe escreveo Francisco Barreiros Governador de Muribequa, que os Holandezes sem fazer alto na Barreta, marchavaõ pelo caminho dos Gararapes. Chamou Francisco Barreto a Conselho, e propondo o empenho em que estavaõ, se resolveo sem controversia, que seguissem os Holandezes, e pelejassem com elles; porque a verdadeira doutrina militar dos sitiadores fora sempre naõ escusar as occasioens do conflicto; e que no estado em que se achavaõ, se devia observar por mais forçosas razoens, sendo impossivel defenderemse separados, de poder taõ numeroso de inimigos: que estando unidos, parecia temeridade a opposiçaõ que determinavaõ fazerlhes, porém que aquella guerra tinha os fundamentos taõ solidos, que começára, e continuava com o objecto em agradar a Deos, destruindo a heregia, e que esta fé devia ser segurança infallivel da victoria. Animados deste discurso se puzeraõ em marcha com dous mil e seiscentos homens Portuguezes, Indios, e Minas. Levava a vanguarda o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa com trezentos Infantes do seu Terço; seguiaõse os Mestres de Campo Andre Vidal com outros trezentos, e D Diogo Pinheiro Camaraõ com trezentos e vinte Indios do seu Terço, e Henrique Dias com igual numero. Fazia a retaguarda o Mestre de Campo Joaõ Fernandes Vieira com mil trezentos e cincoenta homens. As duas Tropas que governava o Capitaõ de Cavallos Antonio da Silva, naõ tinhaõ lugar certo, destinando-as Francisco Barreto, para acodirem ao mayor conflicto. Os alojamentos ficáraõ guarnecidos na melhor fórma que foy possivel.

Anno 1649.

Sahe a campanha o Coronel Brink.

Resolve Francisco Barretto a pelejar.

Numero, e disposiçaõ dos Portuguezes.

Anno 1649.

Pelas quatro horas da tarde chegou Francisco Barreto a hum dos montes Gararapes, chamado o Tireiro, nome que lhe daõ humas arvores que nelle se criaõ: Havia o inimigo a esta hora occupado outros montes visinhos a este, e guarnecido os vales que ficavaõ mais perto do boqueiraõ, em que na batalha passada havia sido a mayor contenda. Observada a disposiçaõ dos Holandezes, conferindo Francisco Barreto com os Mestres de Campo a fórma em que se havia de dar a batalha, pareceo aos Mestres de Campo Andre Vidal, e Francisco de Figueiroa, que usandose do primeiro ardor dos soldados, se investissem logo os inimigos. Foy Joaõ Fernandes Vieira de contrario parecer, dizendo que os soldados cançados da marcha, ainda que tivessem espirito, naõ tinhaõ força; e que era necessario que os Cabos attendessem igualmente a huma, e outra operaçaõ; que se devia fazer alto, descançar aquella noite, aguardar os moradores de todo aquelle destricto, que naõ haviaõ chegado, e que o Sol do seguinte dia lhes daria luz para se determinarem na fórma em que haviaõ de buscar os Holandezes: e que se elles naõ variassem a em que estavaõ, elle seria de parecer que pela retaguarda se attacasse a batalha. Approvou Francisco Barreto esta opiniaõ, e os mais a seguîraõ por bem fundada. Continuando o intento proposto, marcháraõ para o Engenho Novo, e entre este, e outro, que chamaõ dos Gararapes, ficáraõ alojados. Mandou Francisco Barreto segurar todos os passos que os Holandezes podiaõ buscar para investir a nossa gente de noite, e ordenou aos Capitaens Francisco Barreiros, e Filippe Ferreira, que com as suas Companhias tocassem toda a noite arma aos Holandezes por varias partes, para que o desasocego os tivesse debilitados o dia seguinte. Naquella noite se uniraõ á nossa gente muitos moradores, que estavaõ espalhados pela campanha, alguns delles montados, e todos com armas. Amanheceo, e appareceraõ os Holandezes formados no mesmo sitio em que ficaraõ o dia antecedente. Resolveo Francisco Barretto esperar, que elles se abalássem para os investir, e ordenou ao Capitaõ Antonio Rodrigues França, que estivesse

Approvase a opiniaõ de Joaõ Fernandes Vieira.

tivesse

tivesse avançado com duzentas bocas de fogo, observando o movimento que fizessem os Holandezes, e que naõ perdesse as occasioens que achasse de lhes fazer damno. Até a huma hora depois do meyo dia naõ fizeraõ os Holandezes mudança alguma do posto em que estavaõ. Neste tempo começaraõ a desocupar o alto dos montes, e Antonio Rodrigues França entendendo que se retiravaõ para a Barretta, avisou a Francisco Barretto. Esta noticia receberaõ os soldados com ardor, e alvoroço, e parecendolhes que na dilaçaõ de pelejar perdiaõ o triunfo da victoria, com repetidas vozes pediraõ a batalha. Francisco Barretto querendo com grande prudencia valerse daquelle fervor, mandou tocar a investir. Havia hum tiro de mosquete de distancia entre hum, e outro poder, e observando Francisco Barretto os postos que occupavaõ os Holandezes, ordenou ao Mestre de Campo André Vidal, que com o seu Terço, e algumas Companhias de Joaõ Fernandes Vieira marchasse por huma meya ladeira a occupar o alto della. Davalhe calor o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa com o seu Terço, e o Sargento mór Antonio Dias Cardoso com trezentos Infantes. O Mestre de Campo Joaõ Fernandes Vieira com oitocentos homens, seguido de D. Diogo Pinheiro Camaraõ, e Henrique Dias, avançou pelo razo do boqueiraõ; e o Mestre de Campo General Francisco Barretto, assistido de algumas Companhias pagas, e dos moradores da campanha, tomou lugar em todos os postos perigosos, e conseguio o intento, remediando ao mesmo tempo com grande valor, e industria accidentes muito diversos. As duas Tropas que governava Antonio da Silva, mandou de soccorro a André Vidal, porque na meya ladeira, antes de occupar o alto, se lhe oppuzeraõ os Holandezes. Quizeraõ elles ganhar outra vez os montes que haviaõ deixado, mas naõ lhe deu tempo o valor com que foraõ rebatidos. Joaõ Fernandes Vieira foy dos primeiros que começaraõ a pelejar: pertendeo ganhar o boqueiraõ, e achou que estava guarnecido com sete esquadroens, e duas peças de artilharia. Naõ o obrigou a grande opposiçaõ a largar o intento, antes valeroso, e resoluto, des-

Anno 1649.

Attacase a batalha.

Anno 1649.

prezando o perigo, e ajudado de algumas Companhias que occultas havia mandado attacar os inimigos pela retaguarda, depois de alguma opposiçaõ, e de perder o cavallo, e montar em outro, os rompeo, e lhes ganhou as duas peças de artilharia. Naõ estava neste tempo ocioso o Mestre de Campo André Vidal: porque achando na meya ladeira valerosa resistencia dos inimigos, lhe foy necessario valerse de todo o seu valor, e do soccorro de Antonio Dias Cardoso, e Antonio da Silva com as duas Tropas, hum pela vanguarda, outro pelo lado esquerdo, e do Mestre de Campo Francisco de Figueiroa pela retaguarda, para desbaratar os Holandezes, que valerosamente resistiaõ. Porèm cedendo á resoluçaõ dos nossos Officiaes, e Soldados, e ao valor com que Francisco Barretto em todas as partes dava a todos exemplo; voltaraõ as costas com grandissimo estrago. A esta hora havia ja ganhado Joaõ Fernandes Vieira o boqueiraõ, e subia a hum monte que lhe ficava visinho, em que estava formado hum Regimento, que defendia quatro peças de artilharia, e segurava as bagagens; posto a que se havia retirado o Coronel Brink. Vendo André Vidal, que seguia o alcance dos Holandezes, que naquella parte era mayor o perigo, marchou a soccorrer Joaõ Fernandes Vieira: porém antes que pudesse subir ao monte, se lhe oppoz no valle hum Regimento Holandez, que desbaratou depois de larga opposiçaõ. Vencido este perigo, entrou em outro mayor: porque os Holandezes que se haviaõ retirado, tornaraõ a refazerse, e com hum grosso esquadraõ investiraõ André Vidal, e puderaõ desbaratallo, a naõ ser soccorrido dos Capitaens Francisco Berenguer, Antonio Borges Uchoa, Matheus Fagundes, e Estevaõ Fernandes, que chegaraõ a taõ bom tempo, que o ajudaraõ a rebater este primeiro impeto. Porém chegando o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, que pelejou em todo o conflicto valerosamente, com a mayor parte do seu Terço, foraõ por aquella totalmente desbaratados. Joaõ Fernandes Vieira achando no monte valerosa resistencia, teve taõ bom successo, que tirou huma bala a vida ao Coronel Brink, e cededendo a este gol-

Morre o Coronel Brink.

pe

pe todo o valor dos Holandezes, desempararaõ o campo, e deraõ lugar a que Joaõ Fernandes Vieira se encorporasse com Andre Vidal; e com os mais que estavaõ com elle, e juntos acabaraõ de ganhar a batalha, guiados pelo valor, e prudencia de Francisco Barretto. Seguiraõ aos Holandezes até a fortaleza da Barreta, e durou o conflicto das duas horas da tarde até as oito da noite. Naõ custou a victoria mais que 47 mortos, em que entraraõ o Sargento mór do Terço de André Vidal Paulo da Cunha, o Capitaõ Tenente de huma das duas Tropas Manoel de Araujo, e o Capitaõ Cosme do Rego de Barros. Sahiraõ feridos do Terço de Joaõ Fernandes Vieira os Capitaens Manoel de Abreu, Paulo Teixeira, Joaõ Soares de Albuquerque, Jeronymo da Cunha do Amaral, e Estevaõ Fernandes; do Terço de Andrê Vidal os Capitaens Manoel Antonio de Carvalho, e Joaõ Lopes. Henrique Dias teve huma leve ferida, e os soldados feridos passaraõ de 200 de que poucos deixaraõ de escapar pela grande vigilancia com que foraõ curados. Dos Holandezes ficaraõ mais de dous mil mortos na campanha: foy hum delles o Coronel Brink, que governava aquelle Troço de Exercito. Os feridos, e prisioneiros se contaraõ em mayor numero. Entre os feridos que se retiraraõ, foy o Coronel Guilherme Authynt, e entre os prisioneiros ficou o Governador dos Indios que serviaõ com os Holandezes Pedro Poty, que depois de dous annos de prizaõ veyo a morrer. Perdéraõ os Holandezes o Estendarte general, e dez bandeiras, seis peça de artilharia, grande quantidade de municoens, armas, e mantimentos. O valor, e prudencia de Francisco Barreto foy taõ singular nesta occasiaõ, que merece eterno louvor. Os Mestres de Campo referidos, o Tenente General Filippe Bandeira de Mello, e os mais Officiaes, e Soldados se particularisáraõ com acçoens taõ sinaladas, que naõ he possivel individualas, nem encarecelas; e todos rematáraõ este felice successo com a melhor acçaõ, que foy renderem com publicas demonstrações a Deos as devidas graças desta victoria. Marchou Francisco Barreto para os quarteis, e ao dia seguinte lhe mandáraõ os do Supremo

Anno 1649.

Ganhase a batalha.

Mortos, e feridos da nossa parte.

Mortos, e feridos dos Holandezes.

Despojos da batalha.

Anno 1649.

Conselho do Arrecife pedir licença para se enterrárem os mortos, que lhe concedeo. Como os Holandezes experimentárão perdas taõ consideraveis, e Francisco Barreto naõ tinha mais gente que aquella, que escaçamente bastava para continuar o assedio, passou o resto do anno de 49 sem succeder de huma a outra parte acçaõ digna de memoria. Em 4 de Novembro deste mesmo anno partio de Lisboa para a Bahia a primeira frota da Companhia Geral do Commercio do Brasil. Foy por General della o Conde de Castello-Melhor, que ElRey nomeou por Governador daquelle Estado: por seu Almirante Pedro Jaques de Magalhães, para voltar com a frota ao Reino. Chegou a altura de Pernambuco, deu grande cuidado aos Holandezes, de que se livrárão, vendo que passava á Bahia, aonde chegou a salvamento. Os Holandezes tiveraõ grande sentimento de saber a nova fórma que ElRey havia dado ao Commercio do Brasil, pela utilidade que perdiaõ nas muitas embarcações que todos os annos tomavaõ.

Passa na primeira frota o Conde de Castello-Melhor a governar o Brasil.

No governo da Cidade de Tangere deixámos a D. Gastaõ Coutinho, e continuou aquelle nobre exercicio de fazer guerra aos Mouros com muita acceitaçaõ de todos os Cavalleiros. No principio de Março de 49 sahio ao campo; e depois de entender que estavaõ seguros os postos, começando os moradores a colher as utilidades da campanha de que viviaõ, correraõ os Mouros do sitio da Boca do Fronteiro: e foy tanto de improviso, que os Cavalleiros, e todos os que trabalhavaõ, se recolheraõ com grande desordem. Intentou D. Gastaõ fazer rosto aos Mouros: mas achou taõ poucos Cavalleiros que o acompanhassem, que lhe foy necessario retirarse com muita pressa. Foy a confusaõ mayor que o damno. Tornaraõse a ajuntar os Cavalleiros perto da Praça, retiraraõse os Mouros, e D. Gastaõ reprehendeo em publico, como merecia, asperamente aquella desordem. Pouco tempo depois, correraõ os Mouros da mesma parte; mas com peyor successo, porque os Cavalleiros advertidos da reprehensaõ do General, pelejaraõ valerosamente, ajudados da Infantaria, de que os Mouros receberaõ consi-

Successos de Tangere.

deravel

deravel perda. O ultimo successo que D. Gastaõ teve em Tangere, foy em cinco de Junho: porque sahindo ao campo pela porta da Traiçaõ, ordenou ao Adail que apparecendo os Mouros em qualquer parte que fosse, os investisse, que elle o soccorreria. Descobriraõse sessenta à custa da vida do Atalaya que os avistou: avançou o Adail, e depois de alguma resistencia, os desbaratou: matou muitos trouxe outros prisioneiros, custando as vidas de dous Cavalleiros chamados Gonçalo Barretto, e Domingos Dias. Sahiraõ neste tempo da serra seis Mouros a cavallo, voltou sobre elles o Adail, e facilmente lhe largaraõ o campo. Retirouse D. Gastaõ, e acabou o seu governo a 20 de Novembro deste anno. Procedeo nelle com o valor que fica referido; na Cidade fez algumas obras uteis: reformou as muralhas, abrio o fosso, e assentou naquella Cidade a Redempçaõ de Cativos, que antes se continuava na Cidade de Ceuta. Foy o primeiro Redemptor o Padre Frey Henrique Coutinho Religioso da Ordem da Santissima Trindade, que com louvavel zelo resgatou muitos Cativos. Succedeu a D. Gastaõ D. Luiz Lobo da Silveira Baraõ de Alvito: chegou a Tangere a vinte de Novembro; e por estar D. Gastaõ doente, lhe entregou o governo na cama, e mandou receber ao Baraõ com grandes festas, e regallos. Porém naõ achando nelle a correspondencia que lhe merecia, mal convalescido, e com tempo aspero se embarcou para Lisboa, aonde chegou a salvamento. Começou o Baraõ a exercitar o seu governo, e desejando darlhe principio com bom successo, mandou o Adail Ruy Dias da Franca com 140 Cavallos aos Campos da Benaissa, aonde tomou quantidade de gado grosso, e algumas eguas. No mesmo dia vieraõ os Mouros a armar ao Xarfe com cincoenta Cavallos, e descubrindose antes de se recolher o Adail, causáraõ grande confusaõ na Cidade; porèm apparecendo ao mesmo tempo, se retiráraõ os Mouros, e elle se recolheo com a preza. Foy a servir com o Baraõ seu filho D. Francisco Lobo da Silveira, e levou em sua companhia ao Doutor Alberto Paes com ordem de visitar as fronteiras de Africa, e sindicar dos que as tinhaõ governado:

Anno 1649.

Fim do governo de D. Gastão, e principio em Tãgere da Redempçaõ dos Cativos.

Sucede no governo o Barão de Alvito.

Den-

Anno 1650.

assistencia do Principe, por haver criado grandes raizes no affecto a communicaçaõ de nove annos, taõ continua, e venturosa, que nem pode encarecerse, nem a magoa saudosa, deixa rhetorica para exprimirse. Logo que chegou a Elvas, assentou praça na Companhia do Mestre de Campo Antonio de Mello de Castro, que era da guarniçaõ daquella Praça. D. Joaõ da Costa começou a exercitar o seu posto com tanta sciencia, e actividade, que desbaratáraõ os seus verdadeiros axiomas alguns dogmas, que falsas, e fantasticas doutrinas haviaõ deixado naquelle Exercito. Neste tempo chegáraõ a Lisboa os Principes Roberto, e Mauricio, filhos do Conde Palatino, fugindo de Inglaterra da tyrannia de Cromuel, e occupou a barra a Armada do Parlamento, intentando que lhes naõ valesse o sagrado dos nossos portos. E resolvendo El-Rey heroicamente defendellos, mandou ao Conde de S. Lourenço que remetesse a Lisboa os Terços de Antonio de Mello de Castro, Manoel de Mello, e Martim Ferreira da Camara com 200 Cavallos á ordem do Commissario Geral, Duquisné. Suppriraõ os Terços Auxiliares das Commarcas do Campo de Ourique, e Beja a falta desta gente; e os Castelhanos tendo noticia que se diminuhira a guarniçaõ das Praças, armáraõ ás Tropas de Olivença com toda a sua Cavallaria. Entrou de noite nos olivaes visinhos á Praça sem ser sentida, e saindo a descubrillos pela manhaã a Companhia do Capitaõ Joaõ Homem Cardoso (que ja estava livre da prizaõ de Badajoz) se achou cortado de muitas Tropas. Naõ desmayou elle com aquelle accidente naõ imaginado, fez cerrar bem a Tropa, e unindoselhe o Capitaõ Guilherme Lamier Francez, que marchava de retem, romperaõ juntos valerosamente pelos Batalhoens inimigos, e voltaraõ para a Praça, sem receberem algum damno. Retiráraõse os Castelhanos para Badajoz. Passados poucos dias mandou o Conde de S. Lourenço a Tamericurt a armar da outra parte de Guadiana ás Tropas daquella Praça com 800 Cavallos. Sahiraõ as Tropas da ronda ordinaria de Badajoz, carregou-as Gil Vaz Lobo (que servia voluntario) com cincoenta Cavallos, de que foy por Cabo, até as portas da

Valerosa retirada de João Homem Cardoso.

Praça,

Praça, á que se recolherão: tomou vinte, e todos se retirárão sem outro effeito. Tamericurt no dia seguinte derrotou duas Companhias de Cavallos, que passavão de Badajoz para Albuquerque. Na entrada do Inverno tornou o Conde de S. Lourenço a alcançar licença para vir à Corte, e ficou governando a Provincia de Alentejo o Mestre de Campo General D. João da Costa. Poucos dias depois de dar principio ao seu governo, soube por intelligencias que havia grangeado, que os Castelhanos juntavão algumas Tropas, e que estas ameaçavão a campanha de Castello de Vide, e Portalegre. Logo que recebeo este aviso, mandou marchar de Elvas o Capitão de Cavallos Lopo de Siqueira, e deulhe ordem, que examinasse o movimento que havia em todos os lugares de Castella visinhos a Castello de Vide, e a Portalegre. Depois de partido de Elvas Lopo de Siqueira, chegou aviso no mesmo dia a D. João da Costa do Mestre de Campo Gabriel de Castro Barbosa Governador de Castello de Vide, de que os Castelhanos entravão pelo Porto dos Cavalleiros do rio Sevér com Infantaria, e Cavallaria; e que segundo o caminho que levavão, parecia que marchavão para a Povoa. Sem dilação ordenou D. João da Costa ao General da Cavallaria Andre de Albuquerque, que com o resto das Tropas de Elvas, e com as de Campo Mayor marchasse a Portalegre a impedir os progressos que os Castelhanos intentassem, e em seu seguimento ao Mestre de Campo Gonçalo Vaz Coutinho com o seu Terço, para se encorporar com Gabriel de Castro, e ambos com o General da Cavallaria. Neste tempo ouvio Lopo de Siqueira (que havia chegado a Arronches) huma peça de artilharia, e averiguando que se disparàra em Castello de Vide, encorporou com as Tropas que levava a de D. Fernando da Silva, que estava de quartel em Monforte, e marchou para Portalegre, aonde achou aviso de Gabriel de Castro que os Castelhanos andavão rebanhando o gado do Crato, e Alpalhaõ, que marchasse na volta de Castello de Vide, e que meya legua daquella Praça o aguardava com o seu Terço, e a Tropa de Duarte Lobo da Gamma. Assim o executou, e encorporados

Anno 1650.

Volta á Corte Martim Affonso, governa a Provincia D. João da Costa.

Anno 1650.

porados antes de cerrar a noite, se emboscaraõ em o sitio do Melrisso, fazendo toda a diligencia por naõ serem sentidos dos Castelhanos. Mandou Lopo de Siqueira (logo que teve aviso das sentinellas que os Castelhanos chegavaõ) dous Alferes com quarenta Cavallos, com ordem que carregassem os batedores dos Castelhanos, e que sendo seguidos das mais Tropas, os soccorreria sem falta. Avançàraõ elles valerosamente, e mandou o Commissario Geral D. Joaõ Jacome Massacan, que governava as Tropas Castelhanas, que fizessem todas alto, naõ querendo permittir, com receyo da emboscada, que seguissem os quarenta Cavallos. Observou Lopo de Siqueira esta disposiçaõ, sahio da emboscada, e seguido das mais Tropas investio valerosamente com os Castelhanos. Antepuzeraõ elles o receyo à opiniaõ, e sem reparar quanto excediaõ as suas Tropas em numero às Portuguezas, por serem quatorze, e as nossas sete, voltàraõ as costas. Seguîraõlhe o alcance os nossos soldados atè cerrar a noite; fizeraõ 124 prisioneiros, ficàraõ muitos mortos, e tomàraõ 240 cavallos. Foy hum dos prisioneiros o Capitaõ de Cavallos D. Fernando de Godoy, e entre os mais alguns Ajudantes, Tenentes, e Alferes. Massacan escapou seguido de poucos Cavallos. Dos nossos soldados morreraõ oito, ficou passado por huma perna o Capitaõ de Cavallos Diniz de Mello de Castro, e levemente ferido Lopo de Siqueira. Todos os que se acharaõ nesta occasiaõ procedéraõ sem differença no valor, e disciplina militar. A preza que o inimigo levava, que era grossissima, se recuperou, e restituhio aos lavradores que a haviaõ perdido. Com este lustroso successo deu D. Joaõ da Costa principio ao seu governo; e desejando augmentar o terror nos inimigos, que se desvanece quando se gasta inutilmente o tempo em se celebrarem as fortunas conseguidas, marchou com dous mil Infantes, e mil e oitocentos Cavallos, quatro peças de artilharia, e deixando Campo Mayor na retaguarda, fez alto cinco leguas daquella Praça entre duas colinas chamadas Dos Hermanas, que ficavaõ quasi em igual distancia de Badajoz, e Albuquerque. Havia despedido diante o Tenente General

Desbarata Lopo de Siqueira as Tropas de Castella.

Sahe o Mestre de Campo General a buscar o inimigo.

da

da Cavallaria Tamericurt com 600 Cavallos a saquear os lugares de Arroyo, e Malpartida, dandolhe ordem, que se retirasse taõ devagar com a preza, que os Castelhanos tivessem tempo de ajuntar as suas Tropas. Assim o conseguio; porque quando o Tenente General chegava a se encorporar com elle (que era ao amanehcer, trazendo dos dous lugares huma grossa preza) appareceraõ trinta e dous Batalhoens dos Castelhanos, governados pelo General da Cavallaria D. Alvaro de Viveros, e 800 Infantes tirados da guarniçaõ de Albuquerque. Logo que se deu vista dos Castelhanos, formou D. Joaõ da Costa a gente que levava com grande destreza, e summa actividade, e exhortando-a galhardamente a pelejar, marchou a buscar os Castelhanos, que coroávaõ huns montes, distantes hum tiro de mosquete do sitio em que estava. Porèm D. Alvaro de Viveros, ainda que trazia apertada ordem de pelejar, sendo nelle o temor preceito mais poderoso, voltou as costas, e retirouse a Albuquerque. Foy seguido das nossas Tropas com pouco effeito, e D. Joaõ da Costa se recolheo a Elvas com a gloria do intento: e o rigor do Inverno lhe divertio continuar outros mayores.

Anno 1650.

Retirase D. Alvaro de Viveros.

A Provincia de Entre Douro e Minho naõ deu este anno materia á historia. Voltou o Visconde a governalla de Lisboa, aonde o deixamos, e attendendo á conservaçaõ dos povos, e regularidade do governo da Provincia, soube que o Conde de Santo Estevaõ determinava entrar poderosamente na Provincia de Traz os Montes. Por divertir este intento, juntou o Visconde alguma gente, arruinou huma Atalaya, e fez cara a attacar o Forte de Filhaboa. Voltou o Conde de Santo Estevaõ a redificar a Atalaya, e divertiose da delliberaçaõ de entrar em Traz os Montes. Depois deste successo, refusando o Conselho de Grou pagar a ElRey o tributo, que este, e outros lugares de Galiza contribuiaõ por aquella parte, o mandou o Visconde queimar: e com este exemplo continuaraõ os mais sem alteraçaõ na paga do tributo. Naquella Provincia se passou o resto deste anno com igual socego de huma, e outra parte.

Successos de Entre Douro e Minho.

As

Anno 1650.

Sucessos de Traz os Monts.

As occasioens que o Conde de Atouguia teve em Traz os Montes, naõ foraõ tambem muito consideraveis: porque a Cavallaria era taõ pouca, que lhe naõ deixava usar do alentado espirito de que era composto. Havia mandado para Miranda 60 Cavallos á ordem do Tenente Joaõ Pinto: teve elle aviso que huma Tropa de sessenta Castelhanos entrára no lugar de Paradella, marchou com trinta a cortarlhe o passo. Avistou-os em Castella junto ao lugar de Fornilhos: investiu-os, e desbaratou os. Ficou prisioneiro o Capitaõ da Tropa D. Pedro de Benavides, o seu Alferes, e os mais dos soldados: parte delles ficaraõ mortos na campanha. E tornando a recuperar a preza, se retirou para Miranda. Os Galegos engrossaraõ os seus presidios com levas novas, e uniose a esta gente a da fronteira de Entre Douro e Minho. O Conde de Atouguia informado destas prevençoens se preparou para a defensa com grande actividade. Fez aviso a ElRey que ordenou a todas as Provincias visinhas, que o soccorressem com a mayor brevidade que fosse possivel. Acodiraõ os soccorros sem dilaçaõ, e chegaraõ primeiro que o Conde de Santo Estevaõ sahisse em campanha. Sahio elle de Monte-Rey com hum Exercito poderoso: porém constandolhe das prevençoens do Conde de Atouguia, queimou na Torre de Arvededo dous lugares que haviaõ outra vez sido destruidos, e tornouse a retirar sem fazer outro damno. Depois de desfeito o Exercito, sahiraõ de Monte-Rey 300 Cavallos, e 700 Infantes a correr a veiga, que banhada das aguas do rio Tamaga com deleitosa fertilidade continùa até Chaves. Tocáraõ arma as sentinellas da campanha, e o Conde de Atouguia, que costumava ser o primeiro que sahia aos rebates, montou a cavallo, e seguido de 180, e de 200 Infantes marchou com a brevidade que era necessaria para naõ descompor a fórma. Topou as primeiras Tropas inimigas, investio-as com grande valor, e derrotou-as facilmente; as mais se retiráraõ desordenadas para Monte-Rey: ficáraõ mortos, e prisioneiros alguns Officiaes, e Soldados. Retirouse o Conde de Atouguia com seis feridos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos Antonio de Almeida Carvalhaes, que procedeo com muito valor.

Sahe em campanha o Conde de Santo Estevaõ cō pouco effeito.

Sahe o Conde de Atouguia contra o inimigo, q̃ se retira com perda.

D. Ro-

D. Rodrigo de Castro no partido da Beira que governava, se occupou no principio deste anno na assistencia das grossas levas de Infantaria, que remeteo a Alentejo para supprirem a falta que fazia naquella Provincia a gente que havia passado a Lisboa em opposição da Armada de Inglaterra. Recolheose D. Rodrigo para Almeida, e ajuntando logo que chegou a duzentos e trinta Cavallos, e trezentos Infantes, fez sem opposição na campanha de Ciudad Rodrigo huma grossa preza. Quando voltou para Almeida, apparecerão os Castelhanos com algumas Tropas que D. Rodrigo rebateo, e fez retirar. Passarão alguns dias que os Castelhanos não vierão tomar lingua; e fazendo D. Rodrigo reparo nesta suspensão por ser esta diligencia muito continua, constandolhe que a tomárão em Val de la mula, ordenou ás Praças mais visinhas que no dia seguinte ao amanhecer disparasse cada huma dellas tres peças de artilharia. Porque, entendendo que as disposições antecedentes caminhavão a fazerem os Castelhanos alguma entrada, quiz prevenir os lugares abertos com este aviso. Foy o discurso tão util, que marchando os Castelhanos com mil Infantes, e quatrocentos Cavallos, ouvirão o estrondo da artilharia huma legua de Miucella, lugar aberto, e só defendido de hum pequeno reducto, que presidiavão cem moradores de que o lugar constava. O aviso da artilharia os obrigou a pegar nas armas, e guarnecer o reducto, e alguns a defender a entrada do lugar. Sustentárão estes o posto largo espaço, e vendo que o não podião defender, se retirárão para o reducto, em que tiverão melhor successo: porque durando o conflicto oito horas, os Castelhanos desenganados de poder conseguir a empreza, se retirárão, deixando alguns mortos, e levando muitos feridos. Com melhor successo fizerão depois desta outra entrada por entre Escalhão, e Matta de Lobos, porque depois de destruida a campanha, recolhendose com huma grossa preza, saindo D. Rodrigo a querer tirarlha, o não pode conseguir. Pedio elle no fim deste anno licença a ElRey para poder passar a Lisboa a curarse de algumas enfermidades, que padecia. Alcançou-a, e ficou em sua ausencia o partido

Anno 1659.

Successos da Beira.

Retiraõse os Castelhanos de Miucella com perda.

Passa D. Rodrigo de Castro á Corte, governa D. Sancho toda a Provinci-

tido, que governava, entregue a D. Sancho Manoel.

Anno 1650.

D. Sancho, em quanto succedeo o que referimos, trabalhava com grande cuidado por molestar os lugares dos Castelhanos. Fabricou huma Atalaya, para mayor segurança dos moradores dos campos da Idanha; fez logo huma grande preza, sem lha poderem defender as Tropas inimigas, que o intentàraõ: passou a Viseo, a despedir huma leva de gente para o Estado da India, desta invencivel, e maravilhosa naçaõ, que em taõ pouco espaço de terra produz homens, que naõ só a defendem dos poderosos visinhos que a rodeaõ, e que tantas vezes em vaõ intentàraõ conquistala, senaõ que se dividem a contender com varias, e bellicosas nações na Asia, na Africa, e na America, bastando ordinariamente a noticia de que pelejàraõ, para a certeza de que vencèraõ.

Assistindo D. Sancho em Viseo, vieraõ os Castelhanos com trezentos Cavallos correr a campanha de Penamacor. Sahio desta Praça o Mestre de Campo Joaõ Fialho com o seu Terço, e o Capitaõ de Cavallos Manoel Furtado com a sua Tropa. Adiantouse este da Infantaria intempestivamente; investiraõ-no os Castelhanos, mataraõno logo, e ao Ajudante da Cavallaria Francisco de Figueiredo. Acodio Joaõ Fialho, retiràraõse os Castelhanos, e foraõ os dous mortos geralmente sentidos, por haverem servido com grande valor, e satisfaçaõ. Tomou a D. Sancho com melhor successo; porque mandou ao Mestre de Campo Joaõ Fialho com quinhentos Infantes pagos, e Auxiliares, e duzentos Cavallos a correr a campanha de Moraleja. Foy sentido quando entrava, sahiraõ os Castelhanos a buscallo, e pelejou com tanto valor, e acerto, que os derrotou, depois de mortos cento, em que entrou o Mestre de Campo D. Sancho de Monroy, que governava as Armas do partido contrario, e outros Officiaes. Recolheose com muitos cavallos, e grande reputaçaõ, sem perder mais que dous soldados. ElRey lhe mandou dar por esta occasiaõ hum escudo de ventagem, e fez a mesma mercè aos Capitães de Cavallos Gaspar de Tavora de Brito, Joaõ de Almeida Loureiro, e ao Sargento mór Antonio Soares da Costa. E

Derrota João Fialho os Castelhanos.

sendo

sendo taõ pouca despeza, com grande acerto costumaõ usar os Principes destes escudos para defensa dos seus Reinos. Os Castelhanos fizeraõ huma entrada depois deste successo com quatorze Tropas: mas retiráraõse sem algum effeito, pela vigilancia com que D. Sancho se acautelava. Porém estas Tropas uniraõse a outras de Alentejo, e juntos mil Cavallos corrèraõ até Castello branco, e destruiraõ todo aquelle contorno. Fizeraõ alto na Moraleja, e como este Lugar ficava igualmente distante dos dous partidos, fez D. Sancho aviso a D. Rodrigo de Castro (que convalescido dos seus achaques havia voltado de Lisboa para Almeida) do perigo que ameaçava a qualquer dos dous partidos. Veyo D. Rodrigo avistarse com elle, e depois de conferirem o que era mais conveniente para igual defensa, assentáraõ que D. Rodrigo com a gente do seu partido alojasse no Sabugal, sitio donde mais facilmente podia acodir a D. Sancho, e receber o seu soccorro, sendolhe necessario. Chegou D. Rodrigo ao Sabugal, e no dia seguinte teve aviso que os Castelhanos marchavaõ pela parte de cima daquelle Lugar. Mandou promptamente esta noticia a D. Sancho; e logo que lhe chegou, se poz em marcha, e em poucas horas se alojou no Lugar do Souto, cinco leguas distante. Constou aos Castelhanos desta diligencia, e ajustamento dos dous Generaes, e considerando o perigo a que se expunhaõ, se depois de unidos os alcançassem, largaraõ a preza, e se retiráraõ com grande pressa. D. Sancho por naõ baldar o trabalho continuou a marcha até Alcantara com 400 Infantes, e 250 Cavallos: fez passar quatro Tropas o Tejo por hum porto de que os Castelhanos se naõ receavaõ por ser muito visinho de Alcatanra, e ficou-o segurando com o resto da gente. D. Simaõ de Castanhissas Governador de Alcantara naõ vendo a Infantaria, sahio a cortar as Tropas, de que era Cabo Gaspar de Tavora, com 300 Infantes, e trinta Cavallos. Gaspar de Tavora sem aguardar o soccorro da Infantaria, investio com os Castelhanos, e totalmente os desbaratou; degolou muitos Infantes, e trouxe alguns cavallos, e as Tropas conduzíraõ a preza que achàraõ na campanha,

Anno 1650.

Unemse os dous Generaes da Beira, e retirãose os Castelhanos.

Gaspar de Tavora derrota humas Tropas.

com que D. Sancho se retirou sem encontrar outra opposiçaõ. Passados alguns dias teve aviso que Massacan, Governador da Cavallaria dos Castelhanos fronteiros áquelle partido, marchava com algumas Tropas na volta da Valença; mandou entrar cinco, governadas pelo Capitaõ Joaõ de Almeida a correr o districto da Calçadilha, que se une aos campos de Coria, e depois de fazer grossa preza, entrou no Lugar de Huelga, e rendendoselhe os moradores que se haviaõ recolhido a huma torre, queimou o Lugar, e com a preza veyo buscar a D. Sancho, que o aguardava com a Infantaria no porto de Silheiros. Retirouse, e passados poucos dias armou às Tropas da Carça com boa disposiçaõ; porèm naõ lhes resultou mais effeito, que correlas atè a Praça, e tomarlhes na retaguarda alguns cavallos.

Anno 1650.

O Capitão João de Almeida ganha Huelga.

Com infelice principio entrou a navegaçaõ deste anno; porque voltando do Brasil para este Reino Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, com os navios da Armada, que haviaõ, pela occasiaõ referida, passado áquelle Estado, deixando entregue o governo delle ao Conde de Castello-Melhor, navegando para este Reino na mesma monçaõ Pedro Jaques de Magalhães General da frota da Companhia com dezoito navios de guerra, e oitenta mercantîs, se levantou huma tormenta na altura das Ilhas, e com tanta furia combateo o vento os navios da Armada, que unindose contra elles todos os elementos, desappareceo o galeaõ Santa Margarida, que governava o Capitaõ Chamissa, sem se saber a altura em que se perdèra, com discredito dos Mathematicos; porque parece que huma só constelaçaõ naõ póde conduzir tantas creaturas a hum mesmo naufragio, e vem a ser só infalliveis os juizos Divinos. S. Pantaleaõ governado por D. Fernando Telles Mestre de Campo da Armada, se perdeo na Ilha de S. Miguel. Affogouse a mayor parte da gente, perdendose muitos Officiaes, e Soldados, que pelo seu merecimento fora grande fortuna salvaremse, e salvouse D. Fernando Telles, que pelo desconcerto das acçoens que executou, fora grande felicidade perderse. Porém os discursos humanos naõ saõ capazes de acertar na verda-

Tormenta da Armada de Antonio Telles de Menezes.

Perdese o galeaõ Santa Margarida.

Succede o mesmo a S. Pantaleão, e a S. Pedro de Amburgo.

verdade destas disposiçoens Divinas. Deu tambem á costa na mesma Ilha S. Pedro de Amburgo, de que era Capitaõ Francisco de Sá Coutinho: salvouse a mayor parte da gente; achando commiseraçaõ na terra, tantas vezes ingrata á implacavel ancia com que a solicitaõ os navegantes. O navio Nossa Senhora da Conceiçaõ, de que era Capitaõ Alvaro de Carvalho, e em que vinha embarcado Antonio Telles da Silva, desarvorou das Ilhas para a terra, e correndo com a tormenta se vayo perder na costa de Buarcos; sendo a prevençaõ de Antonio Telles, e a segurança com que havia disposto passar a este Reino neste navio, o que julgava pelo melhor da Armada, aguardando largo tempo por esta monçaõ, a que o conduzio á morte, que pudera escusar, se se naõ detivera no Brasil. Mas como as disposiçoens dos homens naõ pódem encaminharse com melhor acerto, e o successo depende da vontade de Deos, naõ se deve condemnar em Antonio Telles a desgraça como desacerto; e he justo sentirse acabar taõ depressa quem merecia pelas suas virtudes vida mais dilatada. O Conde de Villa-Pouca com os mais navios e Pedro Jaques com todos os que trazia á sua ordem, chegáraõ a Lisboa a salvamento, e começou a interessar a Junta da Companhia do Commercio a resulta dos grandes cabedaes que havia despendido, e a animarse o Estado do Brasil com a esperança de conseguir por este caminho a sua liberdade. Sentio El Rey a desgraça succedida, e diverti-o se naõ mayor pena, mayor embaraço; porque entráraõ no porto de Lisboa o Principe Roberto General delRey da Grã Bretanha, e seu irmaõ Mauricio filhos do Conde Palatino, perseguidos dos Parlamentarios depois do infelice successo delRey defunto. Naõ bastou toda a politica de alguns Ministros delRey para lhe desviar o animo da justa commiseraçaõ, e amparo destes perseguidos Principes, prevalescendo a generosidade Real contra o temor das numerosas Armadas do Parlamento. Permitio El Rey aos Principes o amparo do porto de Lisboa; porém naõ deliberou El Rey que pudessem vender as fazendas de tres navios mercantis do Parlamento em que haviaõ feito preza. E durando a contro-

Anno 1650.

Perdese o navio Conceiçaõ em q̃ morre, com os mais Antonio Telles da Silva.

Chega a salvamento Antonio Telles de Menezes.

Entrão os Principes Palatinos em Lisboa.

Anno 1650.

,, apreſtados os Principes para navegar, appareceo a vin-
,, te de Março em Cascaes a Armada Parlamentaria, que
,, conſtava de quinze navios; e Blac ſeu General decla-
,, rou por cartas que era o ſeu intento pelejar dentro do
,, porto de Lisboa com os Principes Roberto, e Mauri-
,, cio. Viſta maduramente eſta propoſta nos mais ſecre-
,, tos Conſelhos delRey meu ſenhor, ſe determinou por
,, votos de todos, que primeiro ſe impediſſe com ſuavi-
,, dade aos Parlamentarios taõ temerario intento; porem
,, que perſiſtindo nelle, com fogo, e ferro, ſe lhe reſiſ-
,, tiſſe a entrada da barra. Eſte he o facto, ó Prudentes.
,, Attençaõ, e perſeverança no deliberado, ſolicitos da
,, voſſa propria utilidade. Até onde chegará a voz da noſ-
,, ſa maldade, ſe ſe permittir a entrada da barra em tom
,, de guerra contra eſtes Principes? Em que parte ſe porá
,, em ſilencio? Na verdade aonde chegarem as acções dos
,, Parlamentarios, ahi ſoará a infamia dos Portuguezes.
,, Que diraõ as nações eſtrangeiras, quando ſe lhe pro-
,, puzer ſemelhante caſo? Aonde eſtá, ó Luſitanos, a
,, honra antiga, e o valor de voſſos progenitores? Por
,, temor quereis admittir a injuſtiça dentro de voſſos limi-
,, tes, e prezaisvos de exceder a todos em ſer magnani-
,, mos? Já perdeis a antiga generoſidade de voſſos avôs?
,, Ja vos falta o brio, e ja ſe auſenta de vós a fidelidade?
,, Naõ vos envergonhais de entregar nas mãos ſacrilegas
,, dos rebeldes, dentro de hum rio fechado, huns Princi-
,, pes recebidos como amigos? He poſſivel, que ſendo os
,, primeiros na generoſidade, e fortaleza, queirais ſer os
,, primeiros, deſde o principio do mundo, que degene-
,, reis com taõ intoleravel permiçaõ. Pergunto: que juſ-
,, tas, e indignadas palavras lançarieis contra aqueles que
,, leſſeis nas hiſtorias antigas, que foraõ comprehendidos
,, em taõ grande maldade? Contra vós meſmos dais ſen-
,, tença condemnatoria, naõ attendendo á juſtiça. Por di-
,, reito natural, e gentilico ſe prohibe, que dentro dos
,, portos ſe naõ intente pelejar, e pelo divino ſomos obri-
,, gados a defender os hoſpedes. Verdadeiramente enten-
,, dendo que aquelle que ſe atrever a ſentir o contrario
,, deve ſer com razaõ julgado por impio Machaveliſta.

Conhe-

Anno 1650.

,, beça, tambem significou que o Parlamento sem ella discor-
,, rerá brevemente; e constará a qualquer Astrologo me-
,, diocremente douto, que com a certeza que pode haver
,, nos discursos humanos quasi no anno de 1655 será dimi-
,, nuido o poder do Parlamento, e atè o de 1656 entrará
,, em Londres triunfante Carlos II. E tudo isto, que affir-
,, mo, consta com evidencia aos que tem observado o nasci-
,, mento delRey, e da nova Republica, e a revoluçaõ dos
,, annos do mundo. O segundo sinal foy hum grande terre-
,, moto, de que se originou huma terrivel tempestade no
,, mar de Holanda contra a Armada dos Parlamentarios,
,, que levou muitos navios à pique; e a peste, que costu-
,, ma succeder aos terremotos, affligio em Irlanda de tal
,, sórte o Exercito de Cromuel, que naõ pode continuar
,, a expediçaõ, que intentava. Platão observa a razaõ dos
,, numeros septenario, e novenario, cujo quadrado saõ
,, 49, e neste anno começou a tyrannia Anglicana: mul-
,, tiplicandose sete por nove, ficaõ 63, e deste numero
,, tirandose o quadrado de sete, ficaõ 14. Busquese lhe a raiz
,, deste quadrado, acharseha menor de quatro. Tantos
,, parece que durarà esta Republica. Deixo as intestinas
,, causas da sua ruina, por serem à todos notorias, e referi-
,, rey só as palavras de hum politico accommodadas ao
,, governo mixto, qual he agora o de Inglaterra. O Esta-
,, do mixto (diz elle) perturba se naõ for temperado no
,, modo que convem, como perturbaõ a harmonia da Mu-
,, sica algumas vozes dissonantes, se quizerem, e pude-
,, rem mais que os outros, aquelles que naõ convem, se
,, forem excessivas as causas que deviaõ ser moderadas,
,, se elevadas as que deviaõ ser iguaes. Consideray, vos
,, peço, que vozes ha mais dissonantes, que as dos Par-
,, lamentarios. Sendo infieis, pedem aos Inglezes jura-
,, mento de fidelidade: mandaõ ao Summo Pontifice hũa
,, ridicula embaixada, pedindolhe que ordene aos Hiber-
,, nios se unaõ com elles, e que lhes concederáõ liberdade
,, de consciencia. Pertendem do Serenissimo Rey de Por-
,, tugal, contra o direito divino, natural, e das gentes,
,, livre entrada neste porto, como inimigos contra os
,, Principes Roberto, e Mauricio, dandolhe titulo de obra

,, jus-

Anno 1650.

injusta a pratica vergonhosa de se dizer, quanto mais de se executar. Estas tres vozes dissonantes se contem no Tritono: O que indica, que pouco mais durará de tres annos a vida desta desordenada Republica. E neste sentido vos amoesto, naõ maculeis a honra dos Portuguezes atègora inviolada; porque esta permissaõ prognostica a vossa ruina? Para que naõ succeda, peço que se confundaõ os Conselhos del Achitophel. Tudo experimentay, mas elegey só o que for bom. Preponderay as causas, attendey as occasioens, procuray a justiça. Vós a admittis, estando pela parte dos Principes, e delRey de Inglaterra, se naõ estais de todo sem juizo. E se naõ podeis favorecer a causa mais justa, ao menos naõ a desampareis; para que se naõ diga que intentais offendela. Christo inculpavel perguntava: Que dizem de mim os homens? E vós, que neste facto seguis o caminho da maldade, naõ quereis considerar, que diràõ os homens; naõ vos atemorizem as invençoens dos Parlamentarios: se se forem logo, succedernosha bem; se quizerem permanecer, eu vos seguro que o mar, e o vento os lansem dos nossos portos; porque a razaõ ha de pelejar, pelo que se tem deliberado, e recta, e prudentemente se considera tudo aquillo que com a justiça se confirma. O contrario só se sustenta pelo impio Machavelismo. Quando alguem diz que obra com recta razaõ todas as cousas, e naõ succedem conforme a razaõ, naõ se ha de passar adiante, mas perseverar no que ao principio se decretou. O mesmo amoesta hum prudentissimo Capitaõ, dizendo que em quanto houvera mesma razaõ, ha de perseverar immutavel, em quanto durarem as mesmas causas; porque he sentença de huma penna excellente, que o sabio deve considerar huma, e outra parte da fortuna; e que saõ incertos os successos, posto que sejaõ certos os conselhos. Com estes fundamentos direy o que sinto. Com mil obsequios, e termos suaves se devem abrandar os animos dos Parlamentarios, para que desistaõ do intento começado, propostos conforme o direito commum, os concertos celebrados ha pouco tempo entre as duas Coroas, porque

Anno 1650.

Mesquita; de Nossa Senhora da Conceiçaõ, Ignacio Gago da Camara; de S. Lourenço, Manoel Pacheco de Mello; de S. Francisco, Simaõ Correa da Silva; de S. Jorge, Manoel Lourenço; de S. Joaõ Baptista Manoel Alvares Galvaõ; da Candelaria, Francisco de Brito Freire; e de N. Senhora da Esperança, Sancho Dias de Saldanha. A Capitanea era Santo Antonio de Mazagaõ, a Almiranta Nossa Senhora da Luz. Todas as mais prevençoens correspondéraõ ao empenho desta empreza. Os Principes Roberto, e Mauricio alegres com este soccorro, dadas todas as ordens necessarias, e guarnecidos muitos dos seus navios com a Infantaria que havia chegado de Alentejo, sahiraõ as duas Esquadras a buscar a Armada do Parlamento a vinte de Julho, com ordem que naõ passassem alèm dos Cabos; porque pelejando entre elles poderiaõ conseguir mayores ventagens. Os Parlamentarios, tanto que vîraõ sair a Armada, levantáraõ as ancoras, e se fizeraõ ao mar; e sem outro progresso se tornou a recolher a Armada. E havendo algumas pessoas nella daquellas que costumaõ a fundar as esperanças da sua melhora na desgraça alhea, attribuiraõ ao descuido, e omissaõ de Antonio de Siqueira, recolherse a Armada sem pelejar, (que pudera conseguir como diziaõ) com muitas ventagens. Dando ElRey credito a esta murmuraçaõ, depoz Antonio de Siqueira do governo da Armada (aggravo de que elle se satisfez com a fineza de se tornar a embarcar por soldado de Francisco de Brito Freire,) e elegeo em seu lugar a Jorge de Mello, que conservava o titulo de General das Galès. Ficou por seu Almirante D. Pedro de Almeida. Dentro de poucos dias fizeraõ as duas Armadas segunda saida, naõ com melhor successo; porque ainda que os Parlamentarios, que haviaõ dado fundo outra vez na boca da barra, se fizeraõ logo ao mar, se levantou hum temporal taõ rijo, que espalhou toda a nossa Armada, de que alguns navios foraõ dar ao Algarve, e padecéraõ os mais delles grandes incommodidades pela falta de prevençoens, e mantimentos com que saíraõ do rio. Correndo tormenta encontrou D. Francisco de Sousa parte da Armada do Parlamento:

Retirase Blac, Recolhese a Armada q̃ governava Antonio de Siqueira.

Torna a sair governada por Jorge de Mello.

Derrotase a nossa Armada com a tormenta.

Morre D. Francisco de Sousa perdese o seu navio.

to:

to; porém naõ reparando na grande desigualdade do poder, pelejou taõ valerosamente, que o navio se naõ rendeo em quanto elle teve vida, que acabou com a mayor parte dos que o acompanhavaõ. Teve melhor successo Manoel Pacheco de Mello; porque achandose na boca da barra entre a Armada do Parlamento, teve tanto acordo, que ligado o navio á ponta de huma espia, mandou a outra para terra, e desta sorte pelejou largo espaço com a artilharia, sem os Parlamentarios se atreverem a atracalo; com o temor de que usando da prevençaõ, que elles viraõ que havia feito, obrigaria sem falta a darem á costa os que o atracassem. Socegada a tormenta, e dividida a Armada, deraõ os Parlamentarios vista da frota do Brasil, de que levàraõ quinze navios; e começando o Inverno a entrar com grande rigor, largàraõ os nossos mares, e desembaraçàraõ a sahida aos Principes, que seguíraõ a sua derrota, partindo com o devido reconhecimento dos grandes beneficios que receberaõ neste Reino: pois depoz ElRey (á instancia do Principe D. Theodosio) só por soccorrellos, muitos, e relevantes interesses politicos.

Anno 1650.

Defendese Manoel Pacheco cõ valor, e industria.

Tomãs os Parlamentarios 15 navios da frota

Sahem os Principes.

Os negocios de França naõ tiveraõ este anno mudança. Assistia naquella Corte, depois de se ausentar della o Marquez de Niza, Christovaõ Soares de Abreu, como fica referido, e as alteraçoens daquelle Reino, que occasionou o demasiado poder do Cardeal Massarino, naõ davaõ lugar a mais negoceaçaõ, que a de sustentarse a amizade contrahida, e ajustada por tantas consequencias relevantes.

As diligencias de Roma haviaõ sido por todos os caminhos taõ infelices, que desenganado ElRey de que era impossivel conseguir o recurso que desejava, se dispoz a obedecer ao Summo Pontifice, como sempre havia executado, em todas aquellas materias, que naõ offendiaõ os privilegios da Coroa, que em consciencia estava obrigado a defender, confórme os pareceres dos mayores Letrados de toda Europa, e a usar de todas as instancias que em Roma lhe podiaõ ser permittidas: porém abstevese das negoceaçoens, que entendeo podiaõ molesta-

lestar ao Summo Pontifice. E como nesta materia naõ houve mudança, poucas vezes teremos occasiaõ de tratar della.

Anno 1650.

Francisco de Sousa Coutinho, por lhe naõ haver chegado ainda successor, continuava em Holanda os mais importantes negocios que neste tempo tocavaõ á Coroa de Portugal. Os Holandezes sentidos dos seus artificios, buscavaõ os caminhos mais extraordinarios para decifrar as suas proposiçoens, a que difficilmente se atreviaõ a dar credito. Para sairem desta duvida, ganháraõ hum Capitaõ de Cavallos Francez por ser casado com huma Zelandeza, e o persuadíraõ a que intentasse corromper a fidelidade de hum Secretario de Francisco de Sousa tambem Francez, promettendolhe grande satisfaçaõ, se acaso conseguisse entregarlhe o Secretario as cartas que ElRey lhe escrevia; para que examinadas, e tornadas a pôr no mesmo lugar, pudessem averiguar os termos a que podia chegar com as propostas de Francisco de Sousa a credulidade dos Estados. Tomou o Francez por sua conta a diligencia, obrigado das promessas que lhe fizeraõ: buscou o Secretario de Franscisco de Sousa, offereceolhe, confórme a commissaõ que trazia, larguissima recompensa. Disselhe que lhe daria moldes para falsificar as chaves, e que a importancia da materia era a melhor fiança do segredo, com que nunca podia perigar a sua reputaçaõ. Respondeo o Secretario, que o negocio que lhe propunha era taõ grave, que era necessario tempo para considerar nelle; que brevemente lhe daria a reposta. Logo que o despedio, procedendo como devia, deu conta a Francisco de Sousa: e vendo elle aberto o caminho, assim de tomar justa satisfaçaõ do engano que os Estados lhe queriaõ fazer, como de usar de novos artificios para impedir os soccorros do Brasil, deu ordem ao seu Secretario (depois de lhe agradecer, e remunerar a constancia da sua fé) para que respondesse ao Capitaõ, que o havia tentado, que persuadido das suas razoens, dandolhe chaves por moldes (que lhe entregou) se obrigava a lhe dar todas as cartas que ElRey escrevia a Francisco de Sousa. Contente desta reposta se partio o Capitaõ, e

Intentão os Holãdezes corromper o Secretario de Francisco de Sousa.

Descobre o Secretario o intento, usa dêlle o Embaixador em utilidade dos negocios.

Anno 1650.

o tempo que se gastou em se forjarem as chaves, empregou Francisco de Sousa em lançar sobre sinaes em branco, que tinha delRey, as ordens que podiaõ ser mais ajustadas aos seus intentos, e mais forçosas para persuadir aos Holandezes a darem credito ás suas proposiçoens. Vieraõ as chaves, entregáraõse as cartas; e foy taõ util este naõ imaginado accidente, que fez suspender huma Armada, que estava prevenida para o soccorro de Pernambuco.

Francisco de Sousa naõ attendia só aos cuidados que tocavaõ a sua commissaõ: porque conseguindo verdadeiras intelligencias de varias negoceaçoens que os Castelhanos faziaõ contra este Reino em todas as partes de Europa, alcançou que a Armada dos Parlamentarios, que esteve sobre a barra de Lisboa, fora fomentada pela diligencia dos Castelhanos; e que para segurar a empreza, haviaõ dado a entender aos Inglezes, que huma Armada que preveniraõ, e depois sitiou Porto Longon, era contra Portugal. Ao continuo trabalho, que Francisco de Sousa padecia em Holanda, sobreveyo hum accidente, que lhe poz em contingencia a vida, e a de toda a sua familia. Estando huma manhaã em sua casa com o Residente de França, succedeo que parando á sua porta hum cocheiro Holandez, que havia sido seu criado, lhe apontou por zombaria hum muchila Portuguez huma espingarda, perguntando se queria que lhe atirasse. Respondeolhe o cocheiro que sim, entendendo que estava descarregada. Disparou-a o muchila, ignorando que tinha huma carga de muniçaõ, ferio o cocheiro na cabeça, e rosto, e ao estrondo se ajuntou tanta gente, que sem mais causa que verem as feridas, investíraõ a casa de Francisco de Sousa. Resistio elle, e os seus criados o primeiro impeto, e mandou cerrar as portas. Cresceo a gente, e na força do combate foy soccorrido do Capitaõ da Guarda do Principe de Oranje com huma Companhia, e querendo soccegar os amotinados com palavras, cresceo o perigo; porque o fizeraõ retirar ás pedradas da janella, e começaraõ a bater com tanta furia as portas com hum mastro, que reconhecendo Francisco de Sousa que naõ

Amotinase o povo contra o Embaixador.

eraõ

eraõ capazes de resistir, mandou abrilas. Sahio contra a furia do povo o Tenente da Guarda com alguns soldados, fez retirar o tumulto, e recolheose com algumas feridas. Tanto que cerrou a noite, tornou o povo, com mayor furia: porém havendose reforçado a guarda de casa do Embaixador, e saindo a rebater o assalto dos amotinados, os maltratáraõ de sorte, que matando huns, e ferindo outros, os obrigáraõ a desistir de todo da empreza. Os Ministros dos Estados mandáraõ aconselhar a Francisco de Sousa, que sahisse alguns dias da Corte para divertir o desasocego do povo: porém elle respondeo, que o successo passado naõ fora accidente de qualidade, que o fizesse retirar de sua casa. Poucos dias assistio nella, porque a sete de Setembro chegou a Haya Antonio de Sousa de Macedo, que ElRey havia mandado succederlhe com titulo de Embaixador Ordinario. Francisco de Sousa passou brevemente à embaixada de França, como veremos, e os Estados tiveraõ duvida em receber Antonio de Sousa, sem mostrar ordem para concluir os ultimos capitulos da paz, assentada, como diziaõ, com Francisco de Sousa; e depois de varias questoens, foy admittido. Poucos dias depois de chegar áquella Corte, morreo nella o Principe de Oranje de bexigas.

Anno 1650.

Passa Francisco de Sousa por Embaixador a França, fica em Holanda Antonio de Sousa de Macedo.

Em Londres naõ havia Ministro delRey depois de se retirar daquella Corte Antonio de Sousa de Macedo: e assim tornaremos a buscar na America os sitiadores do Arrecife.

Com o felice successo da segunda victoria, ganhada nos montes Guararapes aos Holandezes, deixàmos em Pernambuco o Mestre de Campo General Francisco Barreto. Sentido Segismundo de tantos casos adversos, solicitava todos os caminhos de restaurar a perdida opiniaõ: e entendendo que a vigilancia dos sitiadores estaria menos activa, na confiança do pouco poder dos sitiados; ordenou que sahisse hum grosso de Infantaria a attacar o alojamento do Mendoça, que governava o Capitaõ Antonio Borges Uchoa: Antes de amanhecer chegàraõ os Holandezes ao alojamento; porèm acharaõ taõ differente vigilancia da que suppunhaõ, que encontràraõ antes

Successos do Brasil.

Sortida dos Holandezes, que se retiraõ com perda.

Anno 1650.

de chegar às trincheiras o Capitaõ Antonio Borges com a sua Companhia, e outras que se lhe aggregaraõ; porque prevenido do aviso de duas sentinellas que tinha sobre a Praça, sahio fóra das trincheiras a aguardar os Holandezes. Recebeo-os com taõ repetidas cargas, que facilmente os obrigou a voltarem as costas, deixando na campanha sete mortos, e levando quantidade de feridos. Outras saidas fizeraõ os Holandezes de menos importancia, de 25 de Agosto, em que esta succedeo, até sete de Outubro, dia em que Segismundo mandou sair toda a Infantaria da Praça com intento de ganhar o alojamento, a que dava nome de Aguiar o Capitaõ Manoel de Aguiar, que o governava, situado defronte da Fortaleza dos Affogados: e naõ podendo conseguillo, roça-lhe o mato, que se interpunha na distancia que havia de huma, e outra fortificaçaõ, para ficar desembaraçada a vista, e poder laborar a artilharia da Fortaleza contra o alojamento, de que os sitiados recebiaõ muito damno pelas continuas emboscadas que fazia o Capitaõ Manoel de Aguiar. Foraõ os Holandezes sentidos das sentinellas, recebeo os o Capitaõ fóra do alojamento, e fez nelles tanto estrago, que voltaraõ as costas, e se recolheraõ à Fortaleza dos Affogados arrependidos do intento. Suspendèraõ alguns dias as saidas: a 15 de Dezembro uuìraõ a mayor parte das guarniçoens, e se emboscaraõ de noite em hum mato junto ás salinas de Francisco do Rego. Entendèraõ que naõ haviaõ sido sentidos; porém succedeo pelo contrario, porque tendo aviso os Capitães Antonio Ferreira Machado, e Appolinario Gomes Barreto, com a gente das suas guarniçoens investíraõ os Holandezes, que estavaõ na emboscada, e ainda que acháraõ velerosa resistencia, a superáraõ, depois de durar o conflicto largo espaço, seguindo-os até as suas fortificaçoens. Morreo nesta occasiaõ o Capitaõ Appolinario Gomes, ficaraõ alguns soldados feridos; os Holandezes levaraõ muitos mais, e deixaraõ na campanha quantidade de mortos. Faltava aos sitiados o soccoro de Holanda, que havia tempo esperavaõ, porque a industria de Francisco de Sousa, e os poucos cabedaes da Companhia Occidental haviaõ suspendido

pendido as resoluçoens de Holanda, como fica referido. Era tambem de grande prejuizo aos sitiados a nova fórma que ElRey havia dado ao Commercio com a Companhia do Brasil: porque como todos os navios mercantis navegavaõ em frota, haviaõ os Holandezes perdido as utilidades que tiravaõ das muitas prezas que faziaõ antes desta bem ordenada disposiçaõ. Achavase Segismundo embaraçado, naõ só destes inconvenientes, senaõ tambem da difficuldade de se valer dos fructos da campanha, pela continua vigilancia de Francisco Barreto, que lhe atalhava todos os caminhos que pertendia seguir para lograr o intento proposto. Reconhecendo que era pela parte da terra infructuosa toda a diligencia, embarcou quinhentos Infantes, com ordem que sahissem em terra no Rio de S. Francisco, e conduzissem a mayor preza que lhe fosse possivel. Deraõ à véla nos ultimos dias deste anno. Teve Francisco Barreto noticia do intento, e do numero da gente, e com toda a diligencia ordenou ao Sargento-mór Antonio Dias Cardoso, que marchasse com quinhentos Infantes a impedir esta resoluçaõ. Chegou elle a tempo, que os Holandezes informados da sua jornada se haviaõ retirado sem preza alguma. O mesmo fez Antonio Dias; e Francisco Barreto, vencendo grandes difficuldades com generosa constancia, continuou o assedio.

Anno 1650.

Recontros de Tangere.

Deixámos governando a Cidade de Tangere ao Baraõ de Alvito. E como a conservaçaõ daquella Cidade consistia nos interesses que se tiravaõ da campanha, mandou aos Almocadens espiar a Mesquita, parte em que os Mouros com mayor descuido traziaõ quantidade de gados. Feita esta observaçaõ, se armáraõ seis barcos com sessenta homens, saltáraõ em terra, fizeraõ grossa preza, recolhéraõse pela praya, aonde os sahio a receber o Adail com a Cavallaria, e chegando até a Boca de Almargem, naõ foy visto dos Mouros que andavaõ no campo em grande numero, com que toda a preza chegou á Praça. Seguiraõse a esta outras entradas, de que estimulados os Mouros entráraõ com grande poder no campo de Tangere: correraõno depois dos nossos Cavalleiros o darem

Anno 1650.

por seguro, e querendo o Adail recolher a gente que estava dividida, o executou com grande trabalho. A confusaõ accrescentou o receyo, e seguidos os Cavalleiros dos Mouros, passáraõ da Tranqueira Nova á Tranqueira da Fome, e fazendo o Adail valerosa resistencia, lhe poz hum Mouro a lança nos peitos, e naõ podendo passarlhe o colete o derrubou do cavallo. Intentou cortarlhe a cabeça, e o executára, conforme o temor dos Cavalleiros, se lhe naõ acodira Joaõ Fernandes Caravela, e a seu exemplo alguns que o acompanharaõ. Livraraõ o Adail das mãos dos Mouros, e os fizeraõ retirar. Passados alguns dias, tomandose lingua na Mesquita, constou ao Baraõ que nos lugares de Greguiz, e Cacidmude traziaõ os Mouros quantidade de gado. Mandou aó Adail Ruy Dias da Franca com cento e cincoenta Cavalleiros, de que seu filho D. Francisco Lobo levava a vanguarda, a que naquella guerra, segundo o idioma antigo, chamaõ dianteira. Entrou o Adail, e achou os Mouros taõ descuidados nos Aduares, que cativou alguns, e se retirou com huma grossa preza.

Successos de Mazagaõ.

Tambem deixámos governando a Praça de Mazagaõ a Nuno da Cunha, e como era pratico naquelle terreno, constandolhe que os Mouros padeciaõ grande falta de mantimentos, fez hũa entrada com todos os Cavalleiros, e chegando a alguns Aduares sem ser sentido, matou mais de trezentos Mouros, e trouxe cativos quarenta e sete. E foy de qualidade o assombro que os Mouros tiveraõ, vendose repentinamente assaltados, que constou que hum só dos Cavalleiros, que foraõ com Nuno da Cunha, matàra dezasete. Recolheose com preza muito consideravel, e dentro de poucos dias chegou áquella Praça D. Francisco de Noronha com seu filho D. Marcos.

D. Francisco de Noronha governa Mazagaõ.

Quiz D. Francisco que D. Marcos tivesse a primeira doutrina em os Aduares dos Mouros; mandou-o com sessenta Cavallos; e como os Mouros padeciaõ ainda a falta de mantimentos, os achou taõ desanimados, que depois de mortos quantidade delles, e outros prisioneiros, se recolheo com huma grossa preza, matando D. Marcos hum Mouro, e cativando outro, procedendo na entrada com valor, e prudencia.

Du-

Durava na India o governo de D. Filippe Mascarenhas, e como era este anno o ultimo da tregoa dos Holandezes, começaraõ a mostrar o desejo que tinhaõ de romper a guerra, e determinaraõ occupar antes da tregoa acabada o Reino de Jafanapataõ, pela parte do Sul contracosta da Ilha de Ceilaõ. Mandou D. Filippe soccorrello com huma Armada, de que era Capitaõ mór D. Rodrigo de Monsanto, filho natural do Marquez de Cascaes. Desvaneceose a noticia da guerra de Holanda, e retirouse D. Rodrigo sem mais successo que huma pendencia que teve com o seu Almirante Agostinho Ferreira, e com pouca causa lhe deu algumas cutiladas, de que o Almirante ficou aleijado, sendo soldado de valor, mas de fortuna infelice, pelo costume de se apartar do merecimento. Partiraõ este anno para a India o galeaõ S. Joaõ Evangelista, Capitaõ Joaõ da Costa. (Foy nelle embarcado o Conde de Aveiras, segunda vez eleito Viso-Rey daquelle Estado, sem embargo dos muitos annos, e achaques que padecia: fezlhe ElRey varias mercês, e entre ellas o Titulo de Marquez, chegando ao Estado, que naõ logrou por morrer na viagem.) O galeaõ S. Jorge, Capitaõ mór Luiz Velho; o galeaõ S. Francisco, Capitaõ Luiz Corte Real; N Senhora de Nazareth, Capitaõ Antonio Barreto Pereira; e as caravelas N. Senhora de Nazareth, Capitaõ Antonio de Lemos; e S. Francisco, Capitaõ o Padre Manoel da Fonseca da Costa.

Anno 1650.

Successos da India.

O Conde de Aveiras vay á India por Viso-Rey.

Entrou o anno de 1651, e governava as Armas na Provincia de Alentejo D Joaõ da Costa, porque o Conde de S. Lourenço divertido com as occupaçoens politicas naõ voltou a governar as Armas até o anno de 1657, e quasi todo este tempo esteve aquella Provincia entregue á direcçaõ de D. Joaõ da Costa, que conseguio em todo o tempo do seu governo florecerem em Alentejo em seu inteiro vigor o valor, e a justiça: e supposto que pelo tempo adiante se logràraõ as mayores facçoens militares; a sua doutrina, e disposição foy a base que as segurou. Entrou a governar o anno antecedente ao que continuamos, com os bons successos que referimos: porém a falta de mantimentos originada da pouca diligencia dos

Anno 1651.

Successos de Alentejo q̃ governa o Mestre de Campo General D. João da Costa.

Anno 1651.

Assentistas, era de qualidade que para se sustentarem as Companhias de Cavallos, foy preciso retiraremse algũas de Elvas, e Campo Mayor para lugares interiores da Provincia. Alcançáraõ esta noticia os Castelhanos, e animados da pouca opposiçaõ que consideravaõ, sahiraõ de Badajoz com 1200 Cavallos, e 600 Infantes, e levaraõ de Villa boim huma grossa preza, naõ sendo possivel impedirselhe pela visinhança de Badajoz, a que logo se recolheraõ. Era ardentissimo o espirito de D. Joaõ da Costa, e naõ socegava sem a satisfaçaõ dos mais leves accidentes que o molestavaõ. Fez melhorar a falta de mantimentos, e tendo noticia que na Villa de Salvaterra, situada huma legua da Cidade de Xerez, e seis de Olivença, estava alojado o Commissario Geral Joaõ de Rozales com algumas Tropas, ordenou ao General da Cavallaria Andre de Albuquerque, que com mil Cavallos, e oitocentos Infantes, que se tiraraõ dos Terços de Olivença, marchasse a ganhar Salvaterra, e que puzesse grande cuidado em que naõ sahissem daquella Villa as Tropas que nella se alojavaõ. Em Olivença ajuntou Andre de Albuquerque as Companhias destinadas para a empreza, e continuou com tanto segredo a marcha até Salvaterra, que antes de ser sentido dos Castelhanos, haviaõ as nossas Tropas occupado os postos convenientes, que impossibilitavaõ poderem sair da Villa as Tropas Castelhanas. Com pouca resistencia entrou nella a Infantaria, e com a mesma facilidade ganhou o Castello, que se levantava em hum sitio pouco desviado. Foy grande o despojo, porque a Villa constava de quatrocentos fogos. O Commissario Geral estava ausente, e ficáraõ só rendidos cem soldados montados de duas Companhias de Cavallos com dous Tenentes que as governavaõ. Custou a empreza a vida a tres soldados nossos. Retirouse Andre de Albuquerque a Olivença, e algumas Tropas dos Castelhanos que acodîraõ ao rebate, naõ deraõ vista mais que do incendio de Salvaterra. Foy esta a primeira empreza em que se achou D. Luiz de Menezes, e recolheose levemente offendido em hum braço, effeito de alguma resistencia que ao entrar das casas da Villa fizeraõ os Castelhanos: e obrigado

Preza dos Castelhanos em Villa boim.

Ganha Andre de Albuquerque Salvaterra.

do do escrupulo da moderaçaõ que deve professar quem se acha forçado a escrever entre as acçoens communas successos proprios, lhe pareceo advertir que a obrigaçaõ da historia o empenharà muitas vezes a alterar as leys da modestia, referindo as acçoens em que teve parte, como se lê em graves Authores antigos, e modernos.

Anno 1651.

Poucos dias depois de chegar a Elvas o General da Cavallaria, o tornou a mandar D. Joaõ da Costa com as Tropas de Elvas, e Campo Mayor a armar á Cavallaria de que constava o presidio de Badajoz. Costumava este Troço no principio da Primavera sustentarse da forragem do Rincaõ, sitio muito fertil entre os rios Caya, e Guadiana. Sahio de Elvas Andre de Albuquerque, e fez alto junto aõ Forte de S. Christovaõ, encuberto com hum monte, chamado a Casa delRey, e D. Joaõ da Costa, que sahio de Elvas ao mesmo tempo, ficou junto ao rio Caya, huma legua de Badajoz; e havia ajustado com Andre de Albuquerque, que logo que as Tropas se apartassem daquella Praça lhe faria sinal para que sahisse a cortalas entre a Cidade, e Caya: porque Guadiana se naõ vadeava com as muitas aguas do Inverno. Os Castelhanos casualmente deixáraõ de sair aquelle dia á forragem, com que se livràraõ do perigo que os ameaçava. Só cahiraõ nelle vinte e cinco Cavallos, e algum gado, que D. Joaõ da Costa mandou restituir aos Conventos de Badajoz, de quem constou que era. Retirouse D. Joaõ da Costa, e mandou ordem a Manoel de Saldanha para armar ás Tropas da guarniçaõ de Albuquerque. Executou-a, e rompeo-as; porém em sitio taõ estreito, e visinho a Albuquerque, que lhe ficáraõ só vinte e cinco cavallos, e entre os soldados prisioneiros o Capitaõ D. Francisco Carassas. Continuava a falta de mantimentos, e por este respeito se achava incapaz de trabalho a mayor parte da cavallaria. Impaciente D. Joaõ da Costa deste forçoso embaraço aos seus disignios, buscou caminho de conseguir com pouco empenho a utilidade de occasionar grande prejuizo ás Tropas inimigas. Constoulhe que os Castelhanos haviaõ mandado dar verde a quatrocentos cavallos aos prados de Medelhim, dezaseis leguas de Campo

Anno 1651.

Mayor; deu ordem ao Capitaõ Manoel de Saldanha, que mandasse matar estes cavallos. Fiou elle do seu Tenente Francisco Lobo a difficuldade desta empreza; escolheo o Tenente dez Cavallos, e duas vezes que intentou a jornada, o obrigáraõ a retirarse partidas do inimigo que encontrou. Naõ desistio da empreza, e na terceira jornada logrou o fim pertendido. Guardava os cavallos do prado huma partida de quinze; rompeo-a o Tenente, e gastando a mayor parte do dia em matar os cavallos que andavaõ prezos, se retirou, deixando mortos quasi todos. No caminho encontrou huma partida de dezasete soldados, que fez prisioneiros; e na falta de remonta perdéraõ grande augmento as Tropas Castelhanas. Suppriraõna brevemente com grossas levas, e accrescentáraõ de sorte os aprestos, e disposiçoens, lançando voz que o nosso Exercito sahia em campanha, que poz esta noticia em grande cuidado a D. Joaõ da Costa; porque a nossa Infantaria era pouca, os cavallos com a falta de mantimentos estavaõ inuteis, as fortificaçoens das Praças principaes pouco capazes, e totalmente faltas as Praças de bastimentos, que as obrigava a infallivel perigo em qualquer sitio que padecessem, por mais breve que fosse. D. Joaõ da Costa fez a ElRey apertados avisos do estado em que se achava aquella Provincia, e ponderada a importancia desta materia, por ordem delRey, pelos Conselheiros de Estado, e Guerra, achandose hum dia juntos, fizeraõ huma elegante consulta a ElRey, de que resultou mandar a Alentejo quantidade de dinheiro, e preveniremse soccorros taõ consideraveis, que se desvanecèraõ os aprestos dos Castelhanos, fundados na politica de entenderem justamente que nós intentariamos alguma diversaõ que embaraçasse o sitio de Barcelona, a que dava principio D. Joaõ de Austria filho illegitimo de Filippe IV, e que rendeo pouco tempo depois em grande damno da nossa conservaçaõ, sendo a persistencia da guerra de Catalunha huma das mayores seguranças de Portugal, e que com pouco fundamento deixamos de fomentar. Mas como Deos dispunha as nossas victorias por caminhos mais gloriosos, divertia os meyos da arte, para que só resplandecessem

Francisco Lobo mata muitos cavallos aos Castelhanos.

Sitio de Barcelona.

deceſſem nos Portuguezes as virtudes herdadas da natureza. Animadas com os novos ſoccorros as fronteiras de Alentejo, eſpeculava D. Joaõ da Coſta com grande vigilancia todos os movimentos dos Caſtelhanos, para proporcionar conforme as noticias as guarniçoens das Praças. Reſultou deſta diligencia tomarem muitos Cavallos as partidas que continuamente aſſiſtiaõ ſobre as Praças de Caſtella. Huma que ſahio de Moura de trinta Cavallos, teve mais glorioſo que felice ſucceſſo. Era Cabo delles o Alferes Eſtevaõ da Rocha, e achandoſe cortado de ſete Batalhoens, ſe retirou a huma caſa, que encontrou no campo arruinada com a falta de habitadores. Sitiaraõna os Caſtelhanos, offereceraõlhe quartel, que naõ quiz acceitar, avançaraõno, e rebateo-os: puzeraõlhe varias vezes fogo á caſa, de todas o extinguio; e ultimamente levàraõ os Caſtelhanos os cavallos que ficàraõ deſmontados em hum patio da caſa, e o Alferes, e ſoldados com dous mortos, e alguns feridos ſe retiràraõ a Moura.

Anno 1651

Acção valeroſa do Alferes Eſtevão da Rocha.

Entre eſtes, e outros encontros de pouca conſideraçaõ deu fim o Outono, e quando começava a entrar o Inverno, em hum dos primeiros dias de Novembro amanheceo à Provincia de Alentejo o Sol mais util, e reſplandecente que pudèra fertilizala, ſe a inveja, e ambiçaõ de liſongeiros politicos, em todos os ſeculos poderoſa deſtruiçaõ das Monarquias, naõ conſeguira eſcurecelo. Entrou em Elvas o eſclarecido Principe D. Theodoſio ſem mais companhia, que a de D. Luiz de Portugal Conde do Vimioſo, e Joaõ Nunes da Cunha ſeus Gentîs homens da Camara. Deliberouſe o Principe a eſta jornada, ſó aconſelhado do ſeu valor; porque vendo que entrava em dezoito annos, e que havia conſeguido no breve periodo da ſua floreecente idade as melhores ſciencias, e a mayor eloquencia das linguas mais eſtimadas, quiz que o reſpeitaſſe Marte armado na campanha, como ſabio o venerava Apollo na Corte, e que as victorias que eſperava conſeguir dos Caſtelhanos, foſſem as azas com que voaſſe a fama, a immortalizalo entre as Naçoens mais remotas. Alguns mezes antes havia o Principe intentado fazer eſta jornada, de que teve aviſo D. Joaõ da Coſta, e para que ha-

Entra o Principe D. Theodoſio em Elvas.

Anno 1651.

havia feito grandes, e occultas prevençoens; porém dilatou-a com o temor de que ElRey prevenido de alguma noticia a desvanecesse. Chegou a executala o segundo dia de Novembro. Tomou Joaõ Nunes da Cunha por sua conta a prevençaõ da jornada, sem receyo da indignaçaõ delRey, de quem era muito favorecido. O Conde do Vimioso, ainda que o Principe lhe havia anticipadamente communicado o seu intento, acompanhou-o com o trajo de Cortezaõ, por mostrar a ElRey que cooperava na deliberaçaõ do Principe mais como criado, que como Conselheiro. Sahio o Principe do seu quarto, situado sobre o Tejo, passou a Aldea Galega, e tendo Joaõ Nunes da Cunha cavallos prevenidos, marchou com diligencia, e antes de chegar à Venda do Duque, achou o General da Cavallaria com dez Cavallos na venda, e a Tropa de Diogo de Mendoça, que bastava para segurança daquelle transito, naquelle tempo pouco arriscado. De Estremoz a Elvas aguardáraõ o Principe quinze Tropas, e na Fonte dos Capateiros tres Terços de Infantaria, vista em que se lhe conheceo generoso alvoroço. Entrando na Cidade lhe offereceo as chaves Andre de Albuquerque, e o levou de redea debaixo de hum palio, D. Joaõ da Costa fazendo o Officio de Alcaide mór, em lugar do Conde de S. Lourenço. Foy universal o contentamento dos soldados, porque naõ havia algum taõ humilde, que se naõ imaginasse author de huma victoria. Sinalavase com razaõ entre todos D. Joaõ da Costa, considerandose Mestre de Campo General do seu Principe, e de tal Principe fiando justamente das suas virtudes, que haviaõ de saber desempenhar as suas obrigaçoens. Naõ era D Luiz de Menezes o que menos applaudia a sua fortuna, vendo que começava a principiar o exercicio da guerra, com quem havia aprendido os primeiros rudimentos da doutrina politica, e a quem na assistencia inseparavel de oito annos devera os mayores favores. O dia seguinte à noite em que o Principe sahio da Corte, amanheceo nella grandemente confuso; porque chegando a ElRey a noticia da sua jornada, sentio a ausencia como Pay; e publicouse que a temera como Rey. Chamou a Conselho de Estado, e

Forma com que he recebido o Principe em Alentejo.

Effeitos da jornada do Principe.

raõ varias as idéas dos Conselheiros, e os mais dellés fundáraõ o seu voto no interesse que lhes resultava em se estender, ou diminuir a jurisdiçaõ do Principe; porém a conclusaõ foy que ElRey escrevesse a seu filho, mostrandolhe a queixa com que ficava de lhe naõ haver communicado o seu intento, para lhe mandar prevenir mais decorosa assistencia para a jornada. O Conde de Miranda, e o Conde de Arcos seguiraõ ao Principe com beneplacito delRey, e todos os mais de que se compunha a sua familia. O mesmo executou a mayor parte da Nobreza. O Conde de S. Lourenço, que ainda conservava o titulo de Governador das Armas de Alentejo, por naõ ter successor, intentou seguir o Principe, querendo em occasiaõ taõ luzida tornar a continuar o exercicio do seu posto. Naõ lho permittio ElRey. Entendeose, que levado da particular affeiçaõ que tinha á grande prudencia, e zelo de D. Joaõ da Costa, e que naõ quiz que entre o Principe, e D. Joaõ se interpuzesse outro poder. Com o novo exercicio começáraõ a resplandecer as virtudes do Principe, e mostrando a justiça guiada pelos caminhos da prudencia, igualava o ardor de soldado ao primor politico. Naõ achando occasiaõ de mayor emprego, ordenou a André de Albuquerque marchasse com a Cavallaria a armar ás Tropas de Badajoz. Executou elle a ordem, e conseguio correlas até as portas da Praça. Retirouse desta occasiaõ taõ mal ferido o Capitaõ de Cavallos Lopo de Siqueira, que brevemente acabou em Elvas a vida. O Principe informado do valor com que havia procedido em varias occasioens, o honrou com tantos favores, que se naõ tiveraõ poder para lhe restaurar a vida, tiveraõ virtude de lhe immortalizar a opiniaõ, de que os Principes com acçoens semelhantes costumaõ ser os mais proprios Chronistas. Passou o Principe a ver Villa-Viçosa, e voltou brevemente a Elvas; e o mesmo tempo que gastou nestes exercicios, dispendeo em persuadir a ElRey quizesse mandarlhe dinheiro para satisfazer as muitas pagas que se deviaõ aos soldados; porque parecia acçaõ indecente saldaremse ao Exercito as esperanças bem fundadas que havia concebido, de ser aquella occasiaõ mais propria de-

Anno 1651.

Morte do Capitaõ de Cavallos Lopo de Siqueira.

sair

sair da estreiteza, em que até aquelle tempo passava. Mandou ElRey Antonio Cabide, Secretario da Casa de Bragança, e criado de que muito fiava, a assistir ao Principe, ou a examinar, (conforme se entendeo) os intentos a que caminhavaõ as suas acçoens. Levava quantidade de dinheiro, porém com ordem secreta que o naõ entregasse ao Principe, senaõ em caso que elle resolutamente se deliberasse a naõ voltar á Corte. Antonio Cabide, que desejava muito conservar em si os cabedaes delRey, observou a ordem ainda mais apertadamente do que ElRey lha havia dado; porque vendo que o Principe carecia até do cabedal que era necessario para sustentar o esplendor, e magnificencia de sua casa, naõ houve remedio para ceder ás repetidas instancias que o Principe lhe mandou fazer. E conseguio voltar para Lisboa quasi com todos os cabedaes que havia levado. De Villa-Viçosa remeteo o Principe a ElRey dous porcos montezes que matou na tapada; parecendolhe esta propria offerta para lisongear o seu genio, inclinado à caça das féras mais robustas, e com especialidade às da tapada de Villa-Viçosa. Respondeo ElRey a esta offerta, que sem a sua companhia nada lhe era agradaval, e que o desafiava para a guerra dos porcos de Salvaterra; que era justo fazela nos bosques, em quanto era razaõ suspenderse nas fronteiras. Vendo o Principe que lhe naõ era possivel vencer a deliberaçaõ delRey por nenhum caminho, e que prevaleciaõ os que emulos da sua grandeza achavaõ disposiçaõ na vontade de seu Pay, para encontrar o seu disignio, naõ podendo persuadilo nem com diligencias, nem com razoens carinhosamente despendidas em muito aloquentes cartas, determinou voltar a Lisboa com intento de facilitar pessoalmente os embaraços, que a industria dos Ministros delRey (incentivo dos seus ciumes) haviaõ levantado. Com esta idêa partio o Principe de Elvas os ultimos dias de Dezembro com taõ efficaz deliberaçaõ de voltar brevemente a continuar o exercicio da guerra, que me disse, fallandome na ultima despedida nesta, e em outras muito importantes materias, que a garganta (em que poz a maõ) tivesse cortada, senaõ voltasse a Elvas antes

Anno 1651.

Volta o Principe a Lisboa.

antes de entrar a Quaresma. Porém como he tal a fragilidade dos homens, que nem soffrem os vicios, nem tolérão as virtudes, amando só as acçoens que resultaõ em interesses proprios, ainda que pelas conseguir cortem pelas utilidades communas, succedeo que prevalecendo contra as generosas idéas do Principe as diligencias dos que se oppuzeraõ à sua grandeza, veyo a largar com a vida o empenho de voltar a Alentejo, como em seu lugar com implacavel magoa mais particularmente referiremos. Ficou D. Joaõ da Costa continuando o governo da Provincia de Alentejo; e foy o Principe taõ satisfeito das suas virtudes, que naõ perdoava para encarecelas aos mayores encomios. Mas naõ durou muito este favor; porque como as redes, e enredadores das Cortes costumaõ ser tantos, que nem os filhos estaõ seguros das idèas dos pays, ainda que sejaõ Principes, e Reys, pois a arte maliciosa instituhio no mundo a ambiçaõ do Imperio mais poderosa que a natureza; naõ foraõ poucos aquelles, que sendo de condiçaõ semelhante, levantáraõ taõ injusta cizania entre o Principe, e D. Joaõ da Costa, que deste principio se começàraõ a tecer os grandes infortunios que experimentou, ainda que com algum intervalo, até o fim da vida.

Anno 1651.

A Provincia de Entre Douro e Minho parece que se poupava para sustentar a grande guerra que tolerou os ultimos annos della. Continuava o seu governo o Visconde de Villa Nova, conservando os povos com a prudencia que lhe insinuava o grande entendimento de que era dotado, cultivado muitos annos na Universidade de Coimbra com a sciencia Theologica, em que se formou Doutor. Constoulhe que os Galegos aquartélavaõ as suas Tropas nos lugares da Portela, e Vieira, nas occasioens em que se uniaõ os soldados daquelle destricto com os de Monte-Rey; e querendo tirarlhes esta commodidade, mandou queimar estes lugares pelo Tenente de Mestre de Campo General Luiz de Oliveiros Famel com oitocentos Infantes, e setenta Cavallos. Conseguio o intento sem resistencia alguma, e retirandose com grande preza; pertenderaõ os Galegos tirarlha. Fez alto com intento de pelejar;

Successos de Entre Douro e Minho.

Luiz de Oliveiros queima alguns lugares de Galiza.

leiar; porém os Galegos naõ querendo tentar a fortuna, o deixaraõ retirar sem embaraço. Neste tempo se haviaõ levantado os Fortes de Santiago de Aytona, Filhaboa, e Fiolhedo. Persuadîraõ os Galegos aos moradores dos lugares abertos daquelle destricto, que tornassem a povoalos (por haverem quasi todos sido destruidos, depois que o Conde de Castello-Melhor tomou Salvaterra) porque o amparo dos Fortes os segurava de todo o perigo. Dando os paizanos credito ás persuaçoens dos soldados, que nesta visinhança fundavaõ o seu interesse, tornáraõ a habitar alguns destes lugares, e entre elles o de Gandarella, que era o de mayor povoaçaõ. Pareceolhe ao Visconde preciso desvanecer este intento, mandou queimar Gandarella pelos Capitães de Infantaria Manoel de Barbeitos, e Vicente de Bastos. Executáraõ elles a ordem sem opposiçaõ, e os Galegos dos outros lugares com este aviso os despovoàraõ. Tornàraõ os soldados dos Fortes a persuadilos, e rodeàraõ com hũa trincheira os lugares de Tortoreos, Porto Pedroso, Linhares, e Outeirinho. Parecendolhe esta bastante defensa, se deixaraõ enganar. Desbaratoulhes o Visconde a segunda confiança: mandou investir estes lugares, foraõ entrados, e totalmente destruidos: com que os soldados dos Fortes naõ puderaõ conseguir a utilidade da visinhança dos paizanos.

Anno 1651.

Sucessos de Traz os Montes, e Beira.

O Conde de Atouguia passou este anno na Provincia de Traz os Montes com grande socego; porque os Castelhanos, empenhados na guerra de Catalunha, faziaõ toda a diligencia por naõ provocar as nossas armas, desejando escusar necessitarem de novos soccorros para opposiçaõ das nossas emprezas. Foraõ pouco consideraveis as de D. Rodrigo de Castro no seu partido da Beira. Entraraõ os Castelhanos nos campos de Castello Rodrigo, e levando huma grossa preza, lha tirou Pedro de Mello, que havia chegado a exercitar o posto de Mestre de Campo, com o seu Terço, e quatro Tropas, e obrigou os Castelhanhos a que se retirassem, tomandolhes alguns cavallos. O mesmo successo tiveraõ humas Tropas que entraraõ pelo termo do Sabugal, derrotando-as em hum passo estreito, quando se retiravaõ, os paizanos do lugar

de

de Quadrassaes. Chegou neste tempo por Governador das Armas Castelhanas a Ciudad Rodrigo o Marquez de Tavora, e constando a D. Rodrigo de Castro que fazia novas levas, da Guarda onde estava, passou a Almeida, a se oppor aos primeiros intentos do Marquez de Tavova, infalliveis sempre em Generaes que entraõ de novo a governar as Armas de huma Provincia, desejando que os soldados das suas disposiçoens argumentem o seu prestimo. Porèm naõ succedeo assim nesta occasiaõ; porque durou poucos dias o Marquez de Tavora neste governo, e ficou entregue delle o Mestre de Campo D. Fransclsco de Castro. D. Rodrigo solicitando novas emprezas entre a utilidade das pilhagens, ajuntou quatrocentos Cavallos, ajudados de alguns do partido de D. Sancho Manoel, e unindolhe cento e vinte mosqueteiros, marchou a queimar o lugar de Bocacara, tres leguas além de Ciudad Rodrigo, e mandou partidas roubar os campos do destricto de Salamanca. Recolheraõse com grossissima preza, e D. Rodrigo depois de queimar Bocacara, marchou a buscar o rio Agueda com pouca pressa, por dar lugar a que os Castelhanos intentassem tirarlhe a preza. Correspondeo o effeito á determinaçaõ, e appareceo D. Francisco de Castro formado com algumas Tropas, e Infantaria na fralda de huma serra, unico passo que os nossos soldados haviaõ de buscar. Formouse D Rodrigo, e marchou contra os Castelhanos: mas elles coroando com diligencia o alto da serra, deixáraõ livre o caminho, que D. Rodrigo seguio até Almeida sem outro embaraço. Era entrado o mez de Novembro, tempo em que o Principe D. Theodosio passou a Alentejo, e publicando D. Rodrigo de Castro que queria mostrar aos Castelhanos o novo espirito, que infundîra em todos os soldados a galharda resoluçaõ do Principe, ajuntou mil e duzentos Infantes á ordem do Mestre de Campo Pedro de Mello, e trezentos Cavallos, de que era Cabo o Commissario Geral da Cavallaria Joaõ de Mello Feyo, e marchou a queimar a Villa de Bodaõ, que constava de seiscentos visinhos, rodeada de huma trincheira, e defendida de hum Forte, que estava aperfeiçoado, e com dous torreões que descortinavaõ a Villa.

Anno 1651.

Villa. Chegou D. Rodrigo a ella antes de amanhecer; e em quanto tres Castelhanos, que serviaõ nas nossas Tropas, entretinhaõ as sentinellas do Forte, dizendolhe que dessem parte ao Governador, de que vinha alojar naquella Praça a Cavallaria de Ciudad Rodrigo para entrar em Portugal, arrimou á porta do Forte o Sargento mór Francisco Soares hum petardo com taõ bom effeito, que deu lugar á Infantaria, que levava prevenida para o assalto, a entrar no Forte com pouca resistencia. Foy degolado o Governador, e quarenta soldados que se puzeraõ em defensa; entrouse a Villa, saqueouse, e queimouse. Retiraraõse os soldados com grande despojo, passaraõ por Ciudad Rodrigo à vista das Tropas, e Infantaria inimiga, que nem provocada com se render a D. Rodrigo a guarniçaõ de huma Atalaya visinha da Cidade, se resolvêraõ a pelejar.

Anno 1651.

Ganha D. Rodrigo de Castro a Villa, e Castello de Bodaõ.

Tanto que o Inverno deu lugar a se poder marchar pelas campanhas, mandou D. Sancho Manoel o Capitaõ de Cavallos D. Joaõ Flux com duzentos aos campos de Coria. Correo-os, e saqueou-os livremente, e sentindo naõ poder provocar os Castelhanos, a que sahissem a tirarlhe a preza, que nelles fez, se recolheo com o alivio de a pôr em salvo, de que muito se usava na guerra daquelle tempo. Recolhido D. Joaõ Flux, mandou D. Sancho sair de Almeida, (que estava á sua ordem em ausencia de D. Rodrigo de Castro) ao Sargento mór Francisco Soares Homem com cem Infantes, e cincoenta Cavallos, a armar a huma Companhia de Infantaria com que os Castelhanos guarneciaõ o lugar de Freixeneda. Sahio ella ao rebate como se pertendia; foy investida, e derrotada, ficando mortos, e feridos quasi todos os soldados de que se compunha. Animado o Sargento mór do bom successo, correo a campanha, e se retirou com huma grossa preza. Satisfizeraõ os Castelhanos depressa este damno na ambiçaõ do Sargento mór Antonio Soares da Costa, que governava a Praça de Salvaterra; porque desejando fazer huma preza, vicio que os Cabos indignamente haviaõ introduzido no valor dos soldados, mandou sem ordem de D. Sancho ao Capitaõ de Infantaria Simaõ Heitor fa-

Entradas em Castella por ordem de D. Sancho.

ze

zera preza com a sua Companhia. Foy sentido, e alcançado de algumas Tropas Castelhanas, que o derrotàraõ com pouca resistencia. Foraõ prisioneiros o Capitaõ, os mais Officiaes, e quarenta soldados; alguns ficàraõ mortos na campanha. Mandou D. Sancho prender Antonio Soares: e intentando pouco depois interprender a Praça da C,arsa, pedio a ElRey, que lhe desse licença para o soltar, dizendo que fiava do seu valor que emendasse naquella empreza o erro passado. Naõ quiz ElRey permittilo, e escreveo a D.Sancho, que naõ podia haver utilidade alguma, que recompensasse o damno que resultaria a seu serviço, em ficar sem castisto a desobediencia, e ambiçaõ de Antonio Soares. As emprezas de huma, e outra parte haviaõ povoado as cadeas de prisioneiros: ajustouse daremlhe liberdade com interesse de ambas, e todos depois de soltos tornàraõ com mayor odio a solicitar novas contendas. D.Sancho tendo noticia que o Conde de Torresana, Governador do partido de Alcantara, unia as Tropas daquelle destricto com as de Ciudad Rodrigo, e havia aquartelado duas na Moraleja, mandou recolher os gados, e ordenou ao Mestre de Campo Joaõ Fialho, que com trezentos e cincoenta Infantes, e trezentos Cavallos, de que era Cabo o Capitaõ Joaõ de Almeida de Sovreiro, entrasse na campanha de Ciudad Rodrigo, e fizesse nella o mayor damno que fosse possivel, para divertir o intento dos Castelhanos. Fezse a entrada, rebanhouse o gado, e retirandose Joaõ Fialho com a preza, lhe sahiraõ os Castelhanos com a Cavallaria de Ciudad Rodrigo a procurar tirarlha na passagem do rio Agueda. Sem aguardar a Infantaria, avançou Joaõ de Almeida só com as Tropas, atacou a escaramuça com alguns batedores que andavaõ largos das suas Tropas, carregou-os, e faltandolhes o soccorro, voltáraõ as costas, havendo feito o mesmo as Tropas com tanta brevidade, que ainda que foraõ seguidas até Ciudad Rodrigo perderaõ poucos cavallos, retirouse Joaõ Fialho com a preza, e as Tropas de Alcantara se separáraõ. Os Castelhanos, sentidos dos damnos que padeciaõ, fulmináraõ indigna vingança. Havia em Penamacor hum Capitaõ de Cavallos, chama-

Anno 1651.

Derrotaõ os Castelhanos huma Companhia por desordem.

Soltaõse os prisioneiros de huma, e outra parte.

Anno 1651.

do Joaõ Cordeiro, que tinha mostrado em varias emprezas grande valor, e felicidade. Havia travado correspondencia com hum Castelhado da C,arsa por ordem de D. Sancho Manoel, e promettendolhe a interpreza desta Praça, se dispunha D. Sancho para a executar. Arrependido o Castelhano, deu parte aos seus Officiaes: deraõlhe elles ordem que procurasse matar Joaõ Cordeiro, e offereceose para o executar huma noite, comboyado de algumas Tropas. Chegou a Penamacor, e entrando por hum sitio que Joaõ Cordeiro lhe havia sinalado, lhe fez aviso, e levando-o para o lugar por onde havia entrado, divertindo-o com lhe communicar a fingida entrega da C,arsa, lhe disparou huma pistola nos peitos, de que logo cahio morto. Ao sinal da pistola avançaraõ as Tropas inimigas, e entre a confusaõ, e estrondo sahio o C,arsenho de Penamacor sem perigo, e os Castelhanos se retiráraõ com grande demonstraçaõ de alegria, como se houveraõ conseguido alguma licita victoria, e naõ tiveraõ offendido com o falso trato a opiniaõ das armas do seu Principe, e provocado o valor dos nossos soldados a tomarem mayor, e mais justa satisfaçaõ desta vileza. Sentio-a muito D. Sancho, que se achava em Penamacor, pedio licença a ElRey para naõ conceder quartel aos Castelhanos que se rendessem: porém ElRey amando as vidas dos seus Vassallos que podiaõ padecer igual damno; a naõ quiz permittir; advertindo a D. Sancho, que quando se lhe offerecesse occasiaõ semelhante, se prevenisse com mayor cautela; porque esta desattençaõ fora a causa da desordem succedida. D. Sancho Manoel desejando satisfazer a morte do Capitaõ Joaõ Cordeiro, ajuntou setecentos Infantes, e trezentos Cavallos, e entrou em Castella pela parte de Salvaterra. Corréraõ as partidas os lugares de Cachorrilhas, e Pescuessa, sitio aonde até aquelle tempo naõ haviaõ chegado. Recolheraõse com grande preza, e D. Sancho que os aguardava, se retirou por junto da C,arsa com tanto vagar, que deu lugar a Masacan Commissario Geral da Cavallaria, a que chegasse á C,arsa da Moraleja aonde estava alojado. Mostrou elle que desejava pelejar: mas vendo que D. Sancho fazia

Trato dobre de hũ Castelhano.

Retirase D. Sãcho com huma preza, e Masacan, se naõ atreve a pelejar.

zia alto com o mesmo intento, depois de recolher alguns Cavallos, retirou os batedores, e D. Sancho se recolheo á Penamacor, aonde achou hum Castelhano fugido do lugar de Robleda, por huma morte que havia feito. Era casado, e desejando conduzir a familia, e movel, propoz a D. Sancho o interesse de se queimar o lugar, se se fiasse da sua conducçaõ, e seguroulhe que tiraria delle consideravel despojo. Constou ser verdade a causa com que se havia passado a Portugal, e D. Sancho com esta noticia encõmendou a empreza ao Capitaõ de Cavallos Joaõ de Almeida de Loureiro, que a conseguio com facilidade. Queimou o lugar, que era de trezentos visinhos, e retirou a familia, e movel do Castelhano. O mesmo Joaõ de Almeida com a sua Tropa, e a de Manoel Freire de Andrade, derrotou huma dos Castelhanos que com vinte e cinco Infantes levava algum gado do termo do Sabugal. Os Castelhanos, desejando contrapezar os damnos recebidos, ajuntáraõ quatrocentos Cavallos, e fizeraõ huma grossa preza na campanha de Penamacor. Sahio D. Sancho ao rebate com cento e quarenta Cavallos, e trezentos Infantes, deu vista dos Castelhanos junto de Idanha a Velha: era perto da noite, e naõ lhe dando lugar a que marchassem pelo receyo da confusaõ, pela manhaã depois de huma bem travada escaramuça, em que se perderaõ alguns cavallos de huma, e outra parte, se retiráraõ, deixando a preza, que haviaõ feito. Pouco tempo depois, fizeraõ os Castelhanos outra entrada com oitocentos Cavallos nos campos de Castello branco: foraõ sentidos quando passáraõ o Tejo algumas Tropas que vieraõ de Badajoz, recolheraõse os gados, sahio D. Sancho ao rebate com trezentos Infantes, e cento e cincoenta Cavallos, e depois de queimar hum lugar pequeno, se retiráraõ sem outro effeito.

Anno 1651.

Tira D. Sancho hũa preza aos Castelhanos.

Depois de Francisco de Sousa Coutinho acabar a embaixada de Holanda, e lhe succeder Antonio de Sousa de Macedo, como havemos referido, lhe ordenou ElRey que passasse a França, por necessitarem as materias contrahidas com aquella Coroa da assistencia de Ministro taõ capaz como era Francisco de Sousa Coutinho. Partio de

Chega a Pariz Frãcisco de Sousa Coutinho

Anno 1651.

Brilha o primeiro de Janeiro, e ainda que arribou duas vezes, chegou a dezasete a Pariz. Teve logo audiencia do Cardeal Massarino, o qual sendo mayor o aperto em que se achava, originado da opposição que faziaõ á sua valia os Principes do Sangue, foraõ mais vehementes as queixas que lhe fez, de que ElRey naõ continuava com o vigor que podia a guerra de Castella, e juntamente as instancias de se lhe acodir com a mayor quantidade de dinheiro que fosse possivel, pertendendo mostrar, que esta era a principal causa dos máos successos que na campanha antecedente haviaõ tido as armas de França, Italia, e Catalunha. Francisco de Sousa com bem ponderadas razoens, de que era grande mestre, lhe fez largas offertas: porém naõ chegou com o Cardeal a ajustamento algum, porque o poder de seus inimigos, muito a pezar da Rainha Regente, o obrigou a sair de Pariz, e passar a Alemanha a solicitar soccorros, que depois vieraõ a ser o seu total remedio. Estas revoluçoens naõ eraõ em utilidade nossa; porque a guerra civil dividia as forças de França, e a esta separaçaõ eraõ superiores as Armas de Castella. E como em damno de Portugal caminhavaõ todas as negoceaçoens ao intento da paz, a guerra civil era a mais propria medianeira para se ajustar.

Satisfaz ás queixas do Cardeal.

Sahe o Cardeal de Pariz.

Negocios de Roma.

Os negocios de Roma, naõ era poderoso o tempo para os fazer mudar de condiçaõ, nem os accidentes aconteciaõ a seu favor; porque assistindo naquella Curia o Cardeal de Este, e dilatandose nella mais do que o Pontifice entendia que era justo, lhe ordenou hum dia que se partisse para a sua Igreja, porque lhe fazia grande escrupulo o tempo que havia estado fóra della. O Cardeal, que era moço, e resoluto, lhe respondeo, que o escrupulo de Sua Santidade era muito justificado: porèm que assim como o tinha da conservaçaõ de huma só Igreja, naõ devia faltarlhe para o reparo de tantas, como em Portugal estavaõ sem Bispos; e que assim lhe protestava diante de Deos, e da parte delRey de França, de quem tinha commissaõ para o fazer, quizesse dar logo Bispos ás Igrejas de Portugal. O Pontifice ficou taõ embaraçado, que sem lhe responder, lhe voltou as costas, dizendo:

Instancias do Cardal de Este.

Eu

Eu tirarey o Capello a este moço. A que respondeo o Cardeal: *Eu porey outro de ferro.* Recolheose a sua casa, encheo-a de gente armada, plantou nas janellas peças de artilharia. Ajustouse este movimento; porèm naõ tiveraõ melhor recurso as pertençoens de Portugal.

Anno 1651.

Negocios de Holanda.

Antonio de Sousa de Macedo, que succedeo na embaixada de Holanda a Francisco de Sousa Coutinho pelos seus mesmos passos foy encaminhando as negoceaçoens com as Provincias Unidas. Os máos successos que as suas armas experimentavaõ em Pernambuco faziaõ crescer o sentimento dos Estados. Em hum Congresso fez huma larga Oraçaõ o Presidente de Zelanda, chamado Vet, em que persuadio a guerra contra Portugal sem se admittir novo Tratado. Seguîraõ o mesmo parecer as Provincias de Utrech, Vuricel, e Friza, accrescentando, que se mandasse sair daquella Corte Antonio de Sousa. Foy de contrario parecer a Provincia de Holanda, e reduzindo ao seu voto as tres Provincias nomeadas, se ajustou que ao Embaixador se desse praso limitado para o ajustamento da paz; e que se dentro nelle senaõ concluisse na fórma que os Estados pertendiaõ, se declarasse a Portugal a guerra. Estas interlocutorias eraõ em grande beneficio nosso; porque na fórma daquelle governo, como era necessario para se ajustar qualquer materia grande concordarem muitos votos, e parte delles interessados nas mercancias de Portugal, ordinariamente se desvanecia a resoluçaõ, que se suppunha mais firme, e indissoluvel. Antonio de Sousa vendo moderados os impulsos de Holanda, se applicou ás negoceaçoens de Inglaterra; porque atè aquelle tempo depois da morte delRey, naõ havia chegado áquella Corte Ministro algum deste Reino.

Antonio de Sousa introduz negoceaçoens em Inglaterra.

Escreveo Antonio de Sousa a alguns mercadores que tinhaõ parte no governo do Parlamento, com quem havia tido amizade o tempo que havia assistido em Londres, que elle queria ser instrumento de se accommodarem as duvidas que se offereciaõ entre Portugal, e o Parlamento. Admittîraõ os Inglezes a pratica: pediraõ a Antonio de Sousa carta de crença delRey, remeteolha, havendo-a lançado sobre huma de algumas firmas que levava em

Anno 1651

branco. Esteve esta pratica muito adiante; porém embaraçada com as diligencias dos Castelhanos, foy necessario esforçarse mais o nosso partido, e passou a Londres D. Manoel Pereira irmaõ segundo de Gonçalo Vaz Coutinho, em quem concorriaõ partes dignas da sua qualidade, ainda que as embaraçava alguma extravagancia, que o fazia mais estimado para Cortezaõ que para Ministro. Andava fóra do Reino obrigado de alguns successos que a justiça delRey naõ tolerava: chegou a Londres, e achando que os Inglezes queriaõ vender as caixas de assucar que haviaõ tomado na barra de Lisboa da frota do Brasil o anno antecedente, embaraçou esta resoluçaõ, e sustentou a pratica da concordia até chegar áquella Corte Joaõ de Guimaraens, que ElRey havia mandado a ella por Inviado. Foy nella admittido, e teve principio o tratado de accommodamento.

João de Guimaraens Inviado de Inglaterra.

Com admiravel constancia continuava Francisco Barreto a guerra de Pernambuco, e ao mesmo passo que se augmentava a resoluçaõ de lhe ver o remate, se diminuhia nos Holandezes o vigor; e de sorte se deixava conhecer a debilidade dos seus animos nas occasioens que se offereciaõ, que chegou a ponderar Francisco Barreto, que podia ser industria, para que os nossos soldados na confiança, e desprezo do seu pouco valor se arrojassem com pouca prevençaõ a algũa temeridade. Estas idêas de hũa, e outra parte faziaõ as occasioens pouco consideraveis. No principio de Março mandou Francisco Barreto a Jacome Bezerra Sargento mór do Terço de Francisco de Figueiroa, que se emboscasse com trezentos Infantes escolhidos entre as Fortaleza das cinco Pontas, Affogados, e Barreta, em hum sitio, que era passagem forçosa por onde as Fortalezas se communicavaõ com o Arrecife. Depois de amanhecer, vio o Sargento mór que sahia do Arrecife hum barco com a proa na Ilha do Cheira-dinheiro. Animáraõse doze soldados com desusado valor á empreza de ganhar o barco, lançandose a nado com as espadas na boca. Approvou o Sargento mór o intento, e ainda que duvidou da execuçaõ, lhes deu licença, vendo a gloria que ganhavaõ nos meyos de emprender o que parecia impossivel

Successos do Brasil.

Acção gloriosa de doze soldados

possivel de conseguir. Brevemente mostrárao elles que era errado este discurso; porque lançandose á agua, e nadando os braços mais que os remos do barco, chegárao a elle, e depois de mortos seis Holandezes o renderao, trazendo outros tantos prisioneiros, e a mulher do Governador da Fortaleza da Barreta. Quiz elle acodirlhe com soccorro, mas reconhecendo a emboscada, antes de entrar no perigo della se tornou a retirar, e o Sargento mór, recolhidos com merecido applauso os doze soldados do barco, voltou para os quarteis sem outro effeito. Passados alguns dias, sahirao trezentos Holandezes da Fortaleza dos Affogados; atacárao vigorosamente o alojamento do Mendoça: forao rebatidos, e deixando seis mortos, e levando alguns feridos, se retirárao. Constou a Francisco Barreto que no Rio Grande tinhao os Holandezes quantidade de canaviaes, e roças, de que brevemente esperavao tirar o fructo: ordenou ao Capitao Joao Barbosa Pinto que marchasse com trezentos Infantes a destruir estes canaviaes. Executou elle a ordem com muito bom successo; porque depois de destruida, e queimada toda aquella campanha, constandolhe que quantidade de Holandezes, e Indios se haviao recolhido a huma fortificaçao ja destruida que tinhao reformado nas Guarairas, marchou a atacala. Porém os Holandezes, sem querer defenderse, se entregárao, e Joao Barbosa se retirou para os quarteis com oitenta prisioneiros, e quantidade de gado. Segismundo desejava com algum progresso animar os sitiados, e vendo que nao podia conseguilo por outro caminho, determinou com a mayor parte do seu poder roçar o mato, que encobria o alojamento do Aguiar da Fortaleza dos Affogados, para que descuberto della, pudesse o damno da artilharia desalojar os nossos soldados daquelle sitio. Reconhecendo o Capitao Manoel de Aguiar, que o governava, esta determinaçao, convocando todos os Officiaes, e Soldados dos alojamentos visinhos, sahio do quartel, e investio tao valerosamente aos Holendezes, que os rompeo, e os fez retirar com tanta perda, que passárao seis mezes, sem que se resolvessem a intentar outra saida. Francisco Barreto, segurandolhe estas circunstancias

Anno 1651.

Atacão os Holandezes hum posto, forão rebatidos.

João Barbosa Pinto queima os canaviaes, e rende hũ Forte dos Holandezes

Fazem os Holandezes hũa sortida de que se retirão com perda

cunstancias o felice successo daquella empreza, fazia apertadas diligencias com ElRey, com o Conde de Castello-Melhor, que continuava o governo do Brasil, e com os moradores de Pernambuco, para que na debilidade das forças dos Holandezes se augmentassem de qualidade as nossas, que conseguissemos ser duas vezes poderosos, huma pelo augmento do nosso Exercito, outra pela diminuição dos sitiados: naõ sendo justo darmos tempo a que os Estados livres dos embaraços de Europa, intentassem destruir na America taõ uteis despezas, e taõ gloriosos trabalhos.

Anno 1651.

Diligencias de Franci co Barreto para ser soccorrido.

Successos de Tãgere.

Governava Tangere, como ja referimos, o Baraõ de Alvito, e succedendo padecerem naufragio alguns navios que de Lisboa, e das Ilhas carregados de trigo passavaõ áquella Cidade, foy de sorte o aperto a que se reduzîraõ os moradores della, por falta de mantimentos, que chegaraõ a ter por sustento as hervas do campo. Acodio o Baraõ generosamente a esta falta, e com larga despeza da sua fazenda sustentou os enfermos, e quantidade de meninos que por falta de mantimento pereceriaõ sem o seu soccorro. Como este prejuizo chegava tambem aos cavallos, e naõ bastava só a herva para os sustentar, era muito difficil sairse ao campo sem grande perigo. Obrigados da ultima necessidade saîraõ a elle, e descobrindo hum Atalaya a Silada das Figueiras, a investîraõ os Mouros, e dandolhe com huma bala, corrêraõ a cativala. Foy soccorrida de trinta Cavalleiros, e livre das mãos dos Mouros á custa de muitas lançadas. No fim deste anno saindo o Baraõ a ganhar o sitio dos Pumares, corrèraõ da Atalainha cincoenta Cavallos, e naõ achando opposiçaõ, entráraõ pela Trincheira Nova, e chegáraõ até a da Fome, aonde matàraõ hum criado de hum Cavalleiro. O Adail, querendo remediar o impulso dos Mouros, acompanhado de alguns Cavalleiros, os investio, e os fez retirar, deixando quatro mortos, e hum guiaõ, que seguem, e defendem até o ultimo da vida, e com o nome de guiaõ explicaõ as nossas bandeiras. Seguio o Adail os Mouros até a Aboboda, parte em que haviaõ deixado a sua reserva. Constava de grande poder, voltou a nossa

gente,

gente, e recolhida á Trincheira foy a contenda muito travada. Morrèraõ tres Cavalleiros, e dous Hervolarios de casa do General; ficáraõ outros feridos. Os Mouros recebèraõ grande perda, e pudéraõ padecela com menos damno nosso, se os Cavalleiros nao sairaõ á campanha livre. Sinalouse nesta occasiaõ o Ouvidor Francisco da Fonséca, a quem matáraõ o cavallo, porque os livros das leys tambem muitas vezes ensinaõ a pelejar. O Baraõ mandou todos os soccorros convenientes, e hum Mouro chamado Gaylan, que era Cabo da empreza, lhe mandou dizer que a victoria fora sua, e que esperava conseguir outras mayores. Mas esta arrogancia naõ pode deslluzir a occasiaõ.

Anno 1651.

O Governo de Mazagaõ continuava D. Francisco de Noronha sempre com felice successo, assistido de seu filho D. Marcos, que muitas vezes no campo foy exemplo aos Cavalleiros para o naõ largarem sem reputaçaõ. Teve boa correspondencia com ElRey de Marrocos, a quem mandou hum grande présente por Antonio Furtado criado de sua casa, que foy delRey recebido com muitas demonstraçoens de contentamento, satisfazendo com largueza o presente que recebeo. Durou o governo de D. Francisco até o anno de 54, e como naõ houve no discurso deste tempo acçaõ digna de memória, nos naõ fica lugar de tocar nestes annos esta materia.

Successos de Mazagaõ.

D Filippe Mascarenhas, que governava o Estado da India, foy este o ultimo anno do seu governo, e foraõ poucos os successos de que se possa dar noticia. Só a teve de que haviaõ occupado o Morro de Chaul os Chanderrâos, homens de baixa esféra, que se sustentaõ com os roubos que fazem nas terras do Idalcaõ, com quem confinaõ. Fez o Viso-Rey promptamente aviso a D. Alvaro de Ataide, que se achava em Baçaim, e ordenoulhe que com a gente daquella Praça, e a mais que pudesse ajuntar, marchasse a lançar fóra os Chanderrâos do Morro de Chaul. Executou D. Alvaro a ordem, e os Chanderrâos, tendo noticia que elle marchava para aquella parte, desoccuparaõ o Morro. Foy este anno por Capitaõ mór á India em o galeaõ S. Thomé Luiz de Mendoça

Successos da India.

doça Furtado, o galeaõ Santo Antonio de Mazagaõ, de que foy por Capitaõ Joaõ de Salazar de Vasconcellos, e o patacho N. Senhora do Soccorro, de que foy Mestre Capitaõ Joaõ Vicente Calado, e entrou em Lisboa o galeaõ S. Filippe feito na India, de que era Capitaõ Gaspar Sinel.

Anno 1652.

Diligencias do Principe para tornar a Alẽtejo

O Principe voltou de Elvas a Lisboa no fim do anno antecedente a este, cujos successos começàmos a escrever, obrigado das razoens que ficaõ referidas. Empenhou toda a sua eloquencia em persuadir a ElRey seu Pay, quanto convinha á conservaçaõ do Reino permittirlhe que voltasse a assistir na Provincia de Alentejo, ou na Praça de Elvas, ou em Evora, ou na parte que parecesse mais conveniente: Apontava para conseguir o seu intento com verdadeiro discurso os progressos que os Castelhanos conseguiaõ na guerra de Italia, o remate que prognosticava a commoçaõ de Catalunha, e que o socego destes dous embaraços era certo vaticinio do perigo de Portugal, parecendo infallivel, que ElRey de Castella havia de applicar todas as Tropas, que escusava nas outras fronteiras, à guerra deste Reino, em que tinha os olhos, como mais nociva, e de mayor reputaçaõ: e que o verdadeiro caminho de divertir os progressos dos Castelhanos, era a sua assistencia em Alentejo, para que as pessoas, e os cabedaes de todos seus Vassallos, naõ podendo escusarse a este exemplo, servissem de constante muralha às forçosas invasões dos inimigos. Estas, e outras sinceras, e virtuosas proposiçoens despendia o Principe sem utilidade; porque o animo delRey fortificado com erradas politicas de alguns Ministros, naõ se deixou penetrar. E para que se julgasse prudencia o seu ciume, declarou ao Principe por Governador, e Capitaõ General das Armas de todo o Reino, de que lhe mandou passar patente, ficando todos os postos militares, e consultas que tocavaõ à guerra, subordinadas ao seu poder. Este remedio exterior accrescentou o damno intrinseco. Mas os soldados, que naõ penetravaõ idéas politicas, celebràraõ com excessivas demonstraçoens a fortuna do General que conseguiraõ. Remeteo o Principe a patente a

Nomea ElRey o Principe Capitaõ General do Reino.

D. Joaõ

D. Joaõ da Costa, para que a mandasse registar na Vedoria Geral do Exercito, e o mesmo se executou nas mais Provincias do Reino. D. Joaõ da Costa com o novo General cobrou novo espirito, e ainda que o atormentava muito a repetiçaõ da molestia do achaque da gotta, parecialhe que o valor dos braços bastava para supprir a falta dos pés. Varias vezes mandou armar às Tropas de Badajoz, e outras Praças: mas naõ resultou dos primeiros intentos mais effeitos, que remontaremse as nossas Tropas com muitos cavallos dos Castelhanos. Mandáraõ elles cem a tomar lingua a Olivença, perdéraõse quasi todos por industria do Commissario Geral Duquisné. Os Castelhanos, ainda que haviaõ baldado muitos intentos, naõ deixavaõ de procurar novas emprezas. Fizeraõ com algumas Tropas huma grande preza nos campos de Telena. Teve aviso o Tenente General Tamericurt, marchou elle, e Duquisné com as Tropas de Olivença: mas os Castelhanos levando horas de ventagem, se recolheraõ com a preza a Barca-Rota. Ficava diante da Praça hum grande campo, que descortinava a artilharia, e mosquetaria della, rodeava-o huma trincheira com porta que o cerrava. Pareceo aos Castelhanos este sitio seguro para deixar nelle a preza que haviaõ feito. Naõ correspondeo o successo á confiança; porque Tamericurt chegou a Barca-Rota, e desprezando o perigo com o desejo da vingança, fez desmontar algumas Tropas, e abrindo os Officiaes, e Soldados a porta do campo, tiràraõ a preza com pouca offensa das balas, por haverem executado este intento ao romper da manhaã. Saîraõ os Castelhanos ao rebate, e tornàraõ logo a recolherse, deixando quarenta cavallos. Retirouse Tamericurt a Olivença, e restituhio a preza aos lavradores, que a estimàraõ como quem a havia perdido sem esperança de restaurala. Naõ foy menos airoso o successo que as mesmas Tropas tiveraõ poucos dias depois deste; porque armando ás que assistiaõ em Badajoz, as carregàraõ com tanto vigor, que ficou prisioneiro o Tenente General da Cavallaria D. Francisco Hibarra, outros Capitães, e Officiaes, e cento e vinte cavallos, sem recebermos mais damno que retiraremse alguns

Anno 1652.

Successos de Alentejo.

Duquisné desbarata cem Cavallos.

Levão os Castelhanos hũa preza de Telena.

Tamericurt tira a preza de Barca.Rota.

Rompem as nossas Tropas as de Badajoz com prizão do Tenente General Hibarra, e outros Officiaes.

Anno 1652.

alguns soldados feridos. As muitas virtudes de D. João da Costa, e os bons successos que conseguia, ateavão o fogo da inveja de seus inimigos; e communicandose os da Corte com os do Exercito, fulminavão por todos os caminhos a sua ruina. Porém elle fundando no desprezo dos emulos a satisfação dos aggravos, e tendo por unico objecto a reputação das Armas, e conservação do Reino, cada dia com mayores ventagens augmentava a gloria. Huma das ordens que o Principe distribuhio ás Provincias do Reino, depois de correr por sua conta o governo das Armas, foy que se não fizessem entradas em Castella, nem se pudesse trazer gado, nem queimar Aldeas: Que os Auxiliares se não convocassem para este fim, e que se tratasse com todo o cuidado das fortificações das Praças. Esta ordem podia ser mais propria para ás outras Provincias, que para a de Alentejo, por ser differente a fórma da guerra, e o terreno; porém para todas trazia grandes inconvenientes: porque os bons successos que se alcançavão nas fronteiras, resultavão dos Lugares que se queimavão, e prezas que se fazião, e os Castelhanos não se abstinhão de roubar aos nossos lavradores, ainda que nós perdoassemos aos seus, e sem contrapezar este damno, era perigoso, e difficil de conservar a Cavallaria, assim porque os soccorros não erão bastantes para fazer persistir os soldados, como porque as remontas não erão sufficientes para se conservarem as Tropas, sendo tantos os cavallos que se tomavão aos Castelhanos, que havendo só hum anno, e dez mezes que D. João da Costa governava o Exercito de Alentejo, tinhão perdido os Castelhanos no discurso deste tempo 1400 cavallos, e nós poucos mais de cento; e depois nos annos que durou o governo de D. João, foy muito mayor o damno que os Castelhanos padecerão; porque a prudencia deste Fabio Portuguez não deixava lugar á fortuna para lhe divertir as disposiçoens. Sentio elle de sorte o pretexto que lhe prohibia as entradas em Castella, e lhe mandava que tivesse cuidado com as fortificaçoens a que tanto se havia applicado, mudandose pela sua industria a fórma da receita, e despeza com tanta utilidade do dinheiro applicado ás

Inconvenientes da ordem do Principe para cessarem as entradas.

forti-

fortificaçoens, que ja os baluartes de quasi todas as Praças eraõ firmes escudos daquella Provincia, e justa desconfiança dos Castelhanos. Havendo recebido D. Joaõ a carta do Principe que continha estas novas disposiçoens, e accrescentandolhe o sentimento mandarlhe que se registasse na Vedoria Geral do Exercito, respondeo promptamente, mostrando com elegantes razoens quanto prejudicava á conservaçaõ deste Reino suspenderemse as entradas em Castella, e justificando com toda a clareza o pouco interesse que tirava dellas, naõ admittindo outro algum mais que aquelle que se chamava joya, que ElRey havia dispensado aos Generaes. Mostrava tambem o que havia obrado a sua diligencia nas fortificaçoens das Praças; e ultimamente, como o seu animo era grande, e fogoso, e naõ pertendia do seu Principe mais que o louvor do seu zelo (unico objecto dos Varoens virtuosos) atribuhia a novidade que se usava com elle á industria de seus inimigos, os quaes dizia, haverem conseguido artificiosamente com o Principe este modo de descompor o seu procedimento: pois fiandolhe o Principe o governo daquella Provincia, lhe tirava os meyos de conseguir progressos semelhantes aos que até aquelle tempo havia alcançado, e outros mayores que fabricava; e que para que constasse aos seculos futuros a desconfiança que Sua Alteza havia concebido do seu procedimento, lhe mandava que registasse a carta, que continha estas ordens, na Vedoria Geral: e que conhecendo que naõ convinha á sua honra servir com este descredito, pedia a Sua Alteza fosse servido de lhe permittir licença para se recolher ao socego de sua casa. O Principe, como naõ obrava acçaõ alguma por respeito particular, conhecendo o zelo, e desinteresse de D. Joaõ da Costa, mandou revogar a ordem que se lhe havia passado, e escreveolhe huma carta aõ ornada de louvores, que o deixaraõ satisfeito da sua queixa, e novamente empenhado em amar, e servir o Principe. ElRey, a quem eraõ presentes todas estas materias, e estimava, como era justo, as virtudes, e fidelidade de D. Joaõ da Costa, o premiou com o Titulo de Conde de Soure, de que elle por ser esta mercê immediata

Anno 1652.

Razoens de D. João da Costa para se não executar a ordem de se não fazerem prezas.

Revoga o Principe a ordem, e satisfaz a queixa de D. João da Costa.

Fa-lo ElRey Conde de Soure.

diata á queixa referida, se deu por mais obrigado.

Anno 1652.

Apertavase o sitio de Barcelona, que D. Joaõ de Austria estreitava com mais industriosa constancia que poder, e os Francezes opprimidos das guerras civis naõ soccorriaõ, sendo que por todas as razoens politicas lhes convinha sustentar aquella Praça separada do governo de Castella. Formàraõ novas Tropas, reenchèraõ de Infantaria os Terços com numerosas levas em todas as fronteiras de Portugal, e esta diligencia que nos pudera servir de aviso para nos animarmos à Conquista, tendo certas noticias do perigo de Barcelona, nos accrescentàraõ o receyo, e naõ servîraõ mais que de adiantarmos algumas prevençoens para a defensa das fronteiras, como se os Castelhanos as houveraõ de conquistar em tempo que toda a sua felicidade era o nosso socego. Originavase esta desattençaõ de naõ ter o Principe (que era de parecer contrario) mais poder, que o de assinar consultas, e passar patentes, que servia só de lhe accrescentar o trabalho; porque as deliberaçoens da guerra pendiaõ da vontade delRey, entranhado na resoluçaõ de passar dias, e ganhar tempo, por lhe haver mostrado a experiencia de doze annos, que por este caminho se podia conservar; como se as regras do mundo corrèraõ sempre direitas pela mesma linha, a que as encaminha quem pertende governalas à medida dos seus interesses, e naõ se experimentáraõ ordinariamente taõ errados os pontos da fantesia, que he necessario pedir soccorro ao Sol para emenda dos seus desacertos. Accrescentava a confusaõ, e o embaraço em materias taõ importantes, ter principio em o Principe a larga enfermidade que veyo a tirarlhe a vida, e ao mundo a honra de o dilatar em si mais seculos. O Conde de Soure, naõ tendo poder para conseguir os progressos que desejava, valiase da prudencia, e da industria, em que sempre achava venturosos effeitos. Convocou as Tropas dos quarteis mais visinhos com tanta dissimulaçaõ, que naõ chegou esta noticia aos Castelhanos. Ajuntaraõse 1500 Cavallos, e dividiraõnos entre si Tamericurt, e Duquisnè; porque o General da Cavallaria Andre de Albuquerque se achava naquelle tempo em Lisboa. Passáraõ os

Errada politica delRey naõ soccorrer Barcelona.

dous

dous Cabos Guadiana, e ficáraõ emboſcados dentro no Alcornocal viſinho a Badajoz. Amanheceo, e ſaindo daquella Praça hũa eſquadra de Cavallos a deſcobrir a campanha (como era coſtume) a corrèraõ alguns noſſos. Foy ſoccorrida das Companhias da ſua guarda, e teve tempo de acodir aõ rebate D. Alvaro de Viveros com todas as Tropas de Badajoz. Meteo-as em batalha, e foyſe alargando, com perigo, da Praça (que era o intento pertendido) porém ainda em menos diſtancia da que era neceſſaria. Duquiſnè, que eſtava mais viſinho, parecendolhe o tempo conveniente, ſem deixar que os Caſtelhanos ſe alargaſſem mais de Badajoz, avançou com valor, e ſem ordem. Compoz o General as Tropas, fez alto, e aguardou o choque; e como as noſſas inveſtiaõ desfiladas, ſuſtentou-o com muito valor. Recebeo na primeira inveſtida Duquiſné tres feridas, cahio morto o Capitaõ de Cavallos Sancho Dias de Saldanha, e alguns ſoldados; as mais Tropas faltandolhe Cabo, e diſpoſiçaõ, avançaraõ com pouco vigor, e retiraraõſe com muita preça. Vendo Tamericurt eſta deſordem, carregou impetuoſamente com os ſeus Batalhoens: mas levando-os menos compaſſados do que convinha, fizeraõ os da vanguarda pouco effeito; porém os da retaguarda, que eraõ de D. Joaõ da Silva, D. Pedro de Alencaſtre, Duarte Fernandes Lobo, e Fernaõ de Meſquita, inveſtîraõ juntos taõ valeroſamente com os Caſtelhanos, que depois de lhe haverem reſiſtido largo eſpaço, mortos huns, feridos outros, os desbarataraõ. As Tropas do Troço de Duquiſné, e algumas de Tamericurt cégas do exceſſivo pó que ſe levantou, e perturbados com a deſordem, ſe retiraraõ a Olivença, ſuppondo que deixavaõ todas as mais perdidas. Tamericurt formou as que lhe ficaraõ, fez retirar os feridos, recolheo os priſioneiros, em que entrava o Capitaõ de Cavallos D. Guilherme Tutavilla, ſobrinho do Duque de S. German Meſtre de Campo General que governava as Armas de Caſtella, e outros Officiaes, ficando muitos mortos na campanha, e retirandoſe ferido o General da Cavallaria, e outras peſſoas de importancia. Recolheraõ as noſſas Tropas mais de duzentos cavallos: ficou

Anno 1652.

Recôtro da noſſa Cavallaria com a de Badajoz.

Morre Sancho Dias de Saldanha.

Desbarata a noſſa Cavallaria a de Caſtella.

Anno 1652.

ficou ferido D. Pedro de Alencastre, Diniz de Mello da Castro, e D. Joaõ da Silva com huma perigosa estocada pelo pescoço: havia pouco tempo que occupava o posto de Capitaõ de Cavallos, e em varias occasioens tinha mostrado grande valor, e summa prudencia, que depois exercitou taõ largamente, como veremos. As suas muitas virtudes inclinàraõ de sorte o animo de D. Luiz de Menezes á sua amizade, que negandolhe ElRey huma Companhia de Infantaria, em que o consultou D. Joaõ da Costa, parecendolhe que era de poucos annos, pedio a D. Joaõ da Silva nombramento de Sargento supra da sua Companhia, que exercitou muitos mezes, depois de haver sido Cabo de Esquadra, exemplo que naõ desagradou aos soldados; e neste tempo em que D. Joaõ da Silva foy ferido; era ja D. Luiz Capitaõ da mesma Companhia, e foy a primeira patente que firmou o Principe D. Theodosio, honrando-o com lhe repetir muitas vezes este favor: O Conde de Soure era taõ applicado á ordem, e disciplina militar, que lhe diminuhio muito o contentamento do bom successo da Cavallaria o desacordo das Tropas que foraõ parar a Olivença; e assim como engrandeceo com muitos louvores os que procederaõ com valor, assim tambem prendeo, e reprehendeo severamente os que se desviáraõ da occasiaõ. E porque o Principe, em razaõ da sua doença, naõ exercitava ainda a sua occupaçaõ, fez distinctamente aviso a ElRey do merecimento de huns, e culpas de outros, com que igualmente conseguio no seu governo a affeiçaõ, e respeito, pólos em que o credito dos Generaes costuma sustentarse. O Duque de S. German alliviou a perda das Tropas com a nova de se entregar Barcelona a D. Joaõ de Austria, e em Italia Cazal de Monferrato ao Marquez de Carasena, huma, e outra felicidade de grandes consequencias para a Monarquia de Castella, e de grande perigo para a conservaçaõ de Portugal. Porém a Providencia divina sempre foy dispondo os Castelhanos a que naõ tivessem desculpa com que dissimular as nossas victorias.

Ganhão os Castelhanos Barcelona, e Cazal.

Successos de Entre Douro e Minho.

Sem alterar o socego, continuava o Visconde de Villa-Nova o governo das Armas da Provincia de Entre

tre Douro e Minho, e naõ houve nella este anno mais encontro, que avançar sem ordem o Capitaõ Labarta valeroso Francez com poucos Cavallos alguns dos Castelhanos, que estavaõ junto do Forte de Santiago de Aytona, visinho a Salvaterra. Custoulhe a desordem a vida, retirandose feridos a mayor parte dos soldados que o acompanhavaõ.

Anno 1652.

Sucessos de Traz os Montes.

O Conde de Atouguia havia conservado na Provincia de Traz os Montes, a instancia dos Galegos, muitos mezes a correspondencia de se naõ fazerem pilhagens, nem damno algum aos Lugares abertos de huma, e outra parte; porém os Galegos, que artificiosamente fizeraõ esta proposta por ordem de Madrid, em quanto durava o embaraço da guerra de Catalunha, tanto que tiveraõ noticia que Barcelona se naõ podia defender, sem novo aviso quebraraõ o concerto, e entraraõ com as suas Tropas nos lugares de Barroso, de que levaraõ huma grossa preza. Logo que o Conde de Atouguia recebeo este aviso, marchou a Vinhaes, Villa de que era Senhor com outros, e muitos Lugares naquella Provincia, por antiga mercê feita a sua casa pelos Reys deste Reino. De Vinhaes mandou entrar cem Cavallos com outros tantos Infantes em Mesquita, e Frieira, fizeraõ grande damno, e trouxeraõ mayor preza da que os Galegos haviaõ levado; e passando neste tempo por Embaixador de Inglaterra o Conde de Penaguiaõ Camareiro mór delRey, elegeo ElRey para ficar servindo o seu officio ao Conde de Atouguia cunhado do Camareiro mór. Partio elle a exercitar esta occupaçaõ, e ficou a Provincia entregue ao Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que a governou poucos mezes, nomeando ElRey por Governador das Armas della a Joanne Mendes de Vasconcellos, que havia sido Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo. Porém em todo o discurso deste anno se naõ offereceo occasiaõ digna de memoria.

Sucede Joanne Mendes ao Conde de Atouguia no governo.

Sucessos do partido de Almeida.

No partido de Almeida solicitava D. Rodrigo de Castro continuamente occasioens de prejudicar aos Castelhanos. Ajuntou no principio deste anno 900 Infantes, e 300 Cavallos, e deixando a Infantaria, que governava

 o Mes-

Anno 1652.

o Mestre de Campo Pedro de Mello, em huma ponte do rio Agueda, passou a queimar com a Cavallaria a Villa de Martiago, que constava de 300 visinhos. Executou-o sem contradiçaõ, e retirouse com huma grossa preza. Quando voltava appareceraõ tres Tropas dos Castelhanos; correo-as até Ciudad Rodrigo, tomoulhe alguns cavallos, e retirouse a Almeida. Passados poucos dias marchou para a Cidade da Guarda a armar àquellas mesmas Tropas que havia corrido; mas naõ saindo ellas a huma partida que lhes lançou, e averiguando que as avisára huma das sentinellas que tinha sobre os portos, a mandou castigar, como merecia a gravidade do seu delicto. Tornou a voltar para Almeida, e achou que nos dias que se deteve na Guarda havia derrotado Francisco Martins de Amaral Capitaõ de huma Companhia de Cavallos da Ordenança, ajuntandoselhes alguns pagos, huma Tropa do inimigo, que havia entrado a correr a campanha. Com os Cavallos pagos se havia achado o Alferes Manoel Lopes, que poucos dias depois derrotou com trinta outra mais numerosa Tropa dos Castelhanos. Desejando elles satisfazerse, entràraõ com quatro Tropas no campo da Virmiosa. Governava Almeida o Cõmissario Geral da Cavallaria Joaõ de Mello Feyo em ausencia de D. Rodrigo, que havia voltado á Guarda: sahio ao rebate com a guarniçaõ da Praça, tirou a preza aos Castelhanos, e tomoulhes alguns cavallos, com que deraõ fim por este anno os encontros daquelle partido. Bem conheço que estes successos de taõ pouca consideraçaõ serviráõ de fastio a quem ler esta historia: porém nem eu posso deixar de referilos pela obrigaçaõ que observo de dar conta todos os annos de todas as Provincias, nem me parece que pódem ser contados com mayor brevidade. As historias verdadeiras naõ se inventaõ, contaõse: deve dizerse o que foy, naõ o que desejamos que seja. Se eu conseguir dar fim a esta primeira parte, na segunda acharà o Leitor em cinco batalhas, e outros grandes successos largo campo em que empregar a sua curiosidade.

Successos do partido de Castello Branco.

D. Sancho Manoel no seu partido fazia grande diligencia por naõ poupar os Castelhanos. Soube que estavã

Anno 1652.

tava hũa Tropa aquartelada no Lugar de Lobeiros; com intento de impedir as entradas que faziaõ por aquella parte os soldados da Ordenança de Pena-Garcia, e que lhes haviaõ tirado duas prezas, mandou armar a esta determinaçaõ pelo Alferes Domingos Homem, da Tropa de Gaspar de Tavora, com quarenta Cavallos escolhidos de todas. Lançou elle diante quatro dos mesmos pilhantes, que haviaõ sido corridos pela Tropa; pegàraõ em algum gado; seguio-os a Tropa, segurandose, por ser o sitio aspero, com huma Companhia de Infantaria, que determinou occupar huma tapada á vista do Alferes. Naõ lhe deu elle lugar, investio-a: ajuntouselhe a Tropa, derrotou ambas, degolou os Infantes, fez prisioneiros dous Capitães de Cavallos, hum da Tropa, outro que o acompanhou por estar seu hospede, e a mayor parte dos soldados della. Teve grande desconto a estimaçaõ que D.Sancho fez deste successo (antiga propriedade dos contentamentos do mundo;) porque tendo noticia, pelas intelligencias que conservava entre os Castelhanos, de que elles determinavaõ entrar nos lugares abertos daquella parte com grosso poder, passou a Segura com 350 Infantes, e 200 Cavallos, intentando entrar em Castella ao mesmo tempo que os Castelhanos entrassem em Portugal, para que a arma que se tocasse nos seus lugares os obrigasse a deixar os nossos; fiandose em que era a distancia taõ larga, que primeiro a nossa gente se poderia retirar em lugar seguro, que os inimigos encontrala. Porêm estes juizos naõ se pòdem fazer certos pelos accidentes que costumaõ ter contra si; e quando se contende com mayor poder, he necessario que nas diversoens haja muita cautela, e que os discursos com que se dispozerem, se apartem totalmente da ambiçaõ. Logo que D.Sancho chegou a Segura, ordenou ao Capitaõ Gaspar de Tavora que com 140 Cavallos marchasse a correr a campanha de Sacravim, e que fazendo a preza que lhe fosse possivel, se fosse encorporar com o Mestre de Campo Joaõ Fialho; que com a Infantaria; e sessenta Cavallos o estaria aguardando em hum sitio chamado o Salto, que ficava no rio Lagaõ, em que Joaõ Fialho havia de ter feito huma ponte

Domingos Homem derrota huma Tropa, e hũa Companhia dos Castelhanos.

Anno 1652.

te para passar a Cavallaria. Executou Gaspar de Tavora a ordem, e retirouse taõ brevemente com huma grande preza, que ao meyo dia estava encorporado com Joaõ Fialho, o qual havia rendido huma Atalaya dos Castelhanos fabricada naquelle sitio. Os Castelhanos, parece que avisados da marcha de D.Sancho, havendo ja entrado em Portugal, voltàraõ outra vez, e caminháraõ para a sua Praça da C,aria, por onde forçosamente havia de passar a nossa gente. Joaõ Fialho quando menos o imaginava se achou investido de 600 Cavallos, e outros tantos Infantes; mas naõ perdeo com o perigo o acordo: porque cobrindo os duzentos Cavallos com os Infantes, e deixando na retaguarda tres mangas de mosqueteiros, que governava o seu Sargento mór Antonio Soares, se veyo retirando mais de hũa legua, sem os Castelhanos se atreverem a pelejar. Porém mudando de intento, por acharem sitio accommodado, se adiantáraõ, e formáraõ, esperando que Joaõ Fialho por naõ ter outro caminho por onde passar, fosse obrigado a investilos. Naõ duvidou elle desta resoluçaõ, porque se arrojou com tanto valor aos 600 Infantes que totalmente os desbaratou; mas desunindoselhe da Infantaria com o impulso os duzentos Cavallos, carregados das Tropas Castelhanas, ainda que se defenderaõ algum espaço, como o numero era taõ inferior, foraõ desbaratados. Seguiraõnos os Castelhanos, e Joaõ Fialho tornando a refazer a Infantaria, ganhou hum sitio mais accommodado para se defender. As Tropas Castelhanas, que seguiaõ as nossas, deixáraõ o alcance dellas, obrigados do cuidado da sua Infantaria que ficava rota, e voltáraõ a buscar Joaõ Fialho, que acháraõ ainda que melhorado de posto, sem muniçoens nem remedio, e reconhecendo a ultima extremidade, se rendeo aos partidos que lhe offereceraõ. Ficáraõ prisioneiros todos os Officiaes de Cavallaria, e Infantaria, e entre elles Joaõ Rodrigues Cabral herdeiro da Casa de Belmonte, que servia sem posto com muita reputaçaõ. Salváraõse 140 Cavallos, os mais, e quasi todos os soldados Infantes foraõ mortos, e prisioneiros. A Infantaria dos Castelhanos, como foy rota, teve tambem grande perda, que se descontou

Recõtro de João Fialho com os Castelhanos, de que teve máo successo.

tou com a felicidade do successo. D. Sancho vendose destituido da mayor parte da guarniçaõ paga das suas Praças, se retirou á Idanha Nova, puchou pelas Ordenanças, para guarniçaõ das Praças, e pedio soccorro ao Principe, que lho mandou dar promptamente da Provincia de Alentejo. Os Castelhanos havendo antes deste successo capitulado com D. Sancho a restituiçaõ de todos os prisioneiros de huma, e outra parte, incluido o posto de Mestre de Campo, alteráraõ este concerto com pretextos fantasticos. Remetéraõ Joaõ Fialho a Badajoz, e duroulhe a prizaõ até que em Alentejo se fizeraõ prisioneiros tantos Officiaes Castelhanos, que os obrigou a tornarem a instar pelo ajustamento antecedente. D. Sancho que desejava desempenharse desta desgraça, depois de compor os Terços, e Tropas, e lhe chegarem oitenta Cavallos de Alenteio, communicou com D. Rodrigo de Castro, que unida a gente das duas Provincias, deixando as Praças bem guarnecidas, marchassem a interprender a Cidade de Coria, que ficava oito leguas dos ultimos lugares da Raya. Concordou D. Rodrigo com este intento, e com mil e quinhentos Infantes, e setecentos Cavallos, petardos, e outros instrumentos, marcháraõ a executálo. Como a distancia era taõ larga, por mayor que foy a diligencia, naõ pudéraõ avistar a Cidade, senaõ depois de amanhecer. Havia chegado aquella noite a ella o Commissario Geral Masacan com quatro Tropas: porque havia sentido a marcha na Moraleja, aonde estava alojado, e entendendo que o designio da jornada era fazer preza, determinava, pondose diante, romper as partidas que se alargassem do Grosso. Obrigado desta determinaçaõ, sahio da Cidade, e desviouse tanto della, que quando (conhecendo o designio) quiz soccorrela, o naõ pode conseguir, por lhe cortar o passo a nossa Cavallaria, assistida de D. Rodrigo de Castro, que por divertir o intento de Masacan, recebeo da muralha huma cerrada carga de mosquetaria. Dividiose a nossa Infanteria em duas partes; governava hum Trosso o Mestre de Campo Pedro de Mello, outro, Antonio Soares da Costa Sargento mór de Antonio Fialho; atacàraõ a muralha por duas partes naõ valendo aos Castelhanos

Anno 1652.

Quebrão os Castelhanos os ajustes.

Intenta D. Sancho a interpreza de Coria.

Anno 1652.

telhanos a grande resistencia que fizeraõ; entráraõ no Arrabalde, mas reconhecendo que para forçar a muralha da Cidade era necessario mayor poder, depois do Arrabalde saqueado, e queimado, se retiráraõ sem perder a ordem. Ficáraõ mortos dez soldados, e retiráraõse dezaseis feridos, em que entraraõ os Capitães de Infantaria Paulo de Andrade Freire, Alvaro Saraiva da Gamma, o Capitaõ reformado Marcos da Fonseca, e o Ajudante Rafael de Siqueira. Alojáraõse os dous Governadores das Armas junto ao rio Arrego, hma legua de Coria; o dia seguinte se dividîraõ, e chegáraõ sem embaraço ás suas Provincias.

Retirase saqueando o Arrabalde.

As revoluçoens de França occasionadas da opposiçaõ que os Principes do Sangue faziaõ á valia do Cardeal Massarino, alteráraõ de sorte todas as disposiçoens politicas daquella Monarquia, que julgou o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, era necessario passar a Lisboa a communicar a ElRey os muitos, e diversos accidentes, que faziaõ duvidosa a amizade de França a todas as luzes preciza para a conservaçaõ de Portugal. Concedeolhe ElRey licença para fazer esta jornada, e ficou assistindo em Pariz o Doutor Feliciano Dourado Secretario da embaixada. Logo que partio Francisco de Sousa, cresceraõ de qualidade as controversias de Pariz, que intentando os Duques de Orleans, e de Beaufort na casa do Parlamento, que os Ministros delle se unissem para a exclusaõ do Cardeal, pedîraõ elles para se resolver oito dias de praso, sem admittirem em outra fórma a proposiçaõ dos Duques. Enfadados elles de naõ conseguirem o seu intento, sahiraõ do Parlamento, dizendo ao Povo, que buscassem os meyos que lhe parecessem para obrigar os do Parlamento à uniaõ pertendida. O Povo, que só deseja a revoluçaõ para conseguir latrocinios, e vinganças, sendo o do Reino de França hum dos mais ardentes por natureza, investio a casa do Parlamento, e achando-a cerrada, ajuntàraõ lenha, e lhe puzeraõ fogo. Os do Parlamento vendose nesta extremidade, lançaraõ por huma janella bandeira branca; apagouse o fogo depois de muitas mortes. Vendo a Rainha que era necessario mittigar impulso taõ poderoso, obrigou ao Cardeal a que passasse a Ale-

Passa Francisco de Sousa a Lisboa.

Alteraçoens de França.

a Alemanha, o que elle executou logo, e de que lhe resultou mayor felicidade. Porém passando a mayores intentos a ambiçaõ dos Principes, se resolveo ElRey (a quem ja o uso da razaõ hia mostrando os seus interesses) a sair do Paço com grande acompanhamento, e entrando no Parlamento, sentado na cadeira da Justiça, deu ordens muito convenientes à conservaçaõ do seu Reino. Feliciano Dourado usava neste taõ grande empenho de todos os meyos possiveis por concordar os animos alterados, conhecendo que a guerra civil de França era em total beneficio dos interesses de Castella, e por consequencia manifesto risco da conservaçaõ de Portugal. Neste tempo se havia ajuntado em Pariz hũa Congregaçaõ dos Bispos de França a tratar gravissimos negocios Ecclesiasticos. Tendo ElRey D. Joaõ esta noticia, naõ quiz perder occasiaõ de justificar com o Pontifice o damno que padeciaõ as Igrejas de Portugal, a sua justiça na fórma em que lhe procurava o remedio, e a sua obediencia nas repetidas vezes que havia solicitado, que admittisse os Embaixadores, que foraõ a darlha. Fez propor na Congregaçaõ os meyos que poderia ter para facilitar os embaraços que em Roma se lhe offereciaõ, fomentados pela industria dos Castelhanos para conseguir o fim pertendido de conceder o Summo Pontifice às Igrejas de Portugal os muitos Prelados que nellas faltavaõ. Persuadidos os Prelados, que se achavaõ na Congregaçaõ, de taõ justo requerimento, mandàraõ a Roma a Christovaõ Bispo Belemitano a estes, e outros importantes negocios, que substanciados continhaõ as razoens seguintes:

Anno 1652.

Diligencia em Roma dos Prelados de França.

„ O anno passado, achandose juntos em Pariz „ os Bispos de França, escreveraõ a Vossa Santidade sobre „ certos negocios gravissimos. E como naõ recebessem reposta alguma. Nós, que por bem de nossas Igrejas viemos ao Congresso, naõ inviamos ja cartas a V. Santidade, senaõ ao Bispo Belemitano, o qual proporá livremente a V. Santidade, como Pastor dos mais Pastores, a quem toca o cuidado de todas as Igrejas, nossos grandes incommodos, e perigos. Este he, Beatissimo „ Padre, aquelle que, ou por seu grande talento, e mui-

Anno 1652.

„ ta piedade, ou pela grande experiencia que tem de ne„ gocios, e grande opiniaõ em que he estimado entre „ Nós, naõ poderà deixar de ser muito acceito a V.San„ tidade. Esperamos mais confiadamente, que alcançarà „ com facilidade o fim dos nossos desejos; porque estes „ naõ só respeitaõ nossa estimaçaõ, e bem espiritual, se „ naõ tambem a fama, e dignidade da Sé Apostolica. E „ na verdade Nós desejamos ardentissimamente renovar a „ antiga correspondencia da Igreja Gallicana com a Ro„ mana Mãy, e Mestra das mais, a qual correspondencia „ se criava, naõ só com continuas cartas com que nossos „ Predecessores, nas duvidas que se lhe offereciaõ recor„ riaõ à Santa Sè Apostolica, mas com muitas embaixa„ das dos mesmos. E nenhuma cousa, Beatissimo Padre, „ nos poderà succeder mais util, nem mais agradavel, „ que unirnos com muy apertado vinculo de continua cõ„ municaçaõ, e consultar mais livremente a V.Santidade, „ e ouvir muitas vezes que nos responde, e seguir o ca„ minho que nos mostrar; porque nos achamos em taõ in„ felicissimo tempo, em que a authoridade da Igreja he „ accommettida com tantas, e taõ esforçadas maquinas, „ que temos grande necessidade do firmamento Apostoli„ co. E se nos he concedido fallar ingenuamente, tam„ bem a mesma Authoridade Apostolica se naõ póde estar „ segura em nossas mãos, ao menos poderà ser defendida „ por ellas; porque na verdade neste particular nunca fal„ taremos a nossa obrigaçaõ, e nenhuma cousa em tempo „ algum, será para nós primeira que a dignidade da Santa „ Sé Apostolica, e o respeito de V. Santidade. Todo o „ referido proporá mais commodamente a V.Santidade „ nosso Irmaõ o Bispo de Belem. Esperamos que alcan„ çará tal lugar para com V. Santidade, qual requere a „ Authoridade Episcopal, a Dignidade da Igreja Gallica„ na, e a importancia dos negocios de que ha de tratar. „ No interim pedimos com grande affecto longa vida pa„ ra V.Santidade em utilidade da Igreja. Pariz nas Calen„ das de Fevereiro de 1652. E assinavaõse os Arcebispos, e Bispos Congregados em Pariz.

Dizia a carta que o Bispo Embaixador levava a favor

favor da pertençaõ de Portugal. „ Outra vez recorrem
„ a Vossa Santidade os Bispos da Igreja de França, per-
„ guntados pelo Serenissimo Rey de Portugal sobre o que
„ deve fazer, para que entre seus Vassallos se naõ perca
„ de todo a Religiaõ Christaã, achandose as Igrejas de to-
do o seu Reino viuvas de Pastores, querendo que em
razaõ da correspondencia que sempre houve no Estado
Ecclesiastico de hum, e outro Reino, lhe declaremos
nosso sentimento acerca deste particular. Este he, Bea-
tissimo Padre, o estado da Igreja de Portugal, o qual
nem póde ser mais damnoso ao povo, nem mais peri-
goso á Religiaõ, nem mais a proposito para excitar
contra V. Santidade a inveja dos máos. Naõ ignoramos
que V. Santidade, como aquelle que gosa de sagacissi-
mo, e experimentadissimo talento, antevio estes peri-
gos, e retem a respeito da Igreja de Portugal animo de
verdadeiro Pay, posto que razoens de grande conside-
raçaõ desviàraõ ategora a V. Santidade de aliviar, e con-
solar taõ miseravel viudez. Porém Nós, que naõ pode-
mos deixar de nos commover com os grandes damnos,
e immensa dor de nossa Irmaã Carissima, nos persuadi-
mos que he obrigaçaõ nossa importunar segunda vez a
V. Santidade, instando com muito mayor vehemencia,
para que finalmente se chegue ao desejado fim de orde-
nar Bispos para Portugal. Naõ inviamos ja pois a Vossa
Santidade cartas, senaõ ao Bispo Belemitano, o qual
por seu grande engenho, e piedade, e pela estimaçaõ
que tem entre Nós, naõ poderá deixar de ser muito ac-
ceito a V. Santidade. Ouvi, Senhor, a Igreja de França,
que vos roga, que acodindo aos perigos da de Portugal,
queirais tambem attender á Dignidade da Sé Apostolica,
e atalhar hum scisma, que he o mayor de todos os ma-
les. Apartay os lobos, que sem castigo algum estragaõ
o rebanho Portuguez, em quanto faltaõ os Pastores que
vigiem a saude de suas ovelhas. Aquelle foy na verdade
sempre o primeiro cuidado dos Summos Pontifices, o
crear novos Bispos, que preparassem o povo para Deos,
ou dar quanto mais brevemente lhe fosse possivel, es-
posos ás Igrejas viuvas, para que a Religiaõ naõ pade-
„ cesse

Anno 1652.

Carta dos Bispos de França ao Pontifice sobre os negocios de Portugal.

„ cesse detrimento com occasiaõ de falta delles. Porque se
„ (como diz Cipriano) a origem das heregias he chegar
„ o Bispo, que he hum só, a ser desprezado de alguns
„ subditos, facilmente poderá V.Santidade antever quam
„ grande perigo de heregias, e scisma ameaça o Reino
„ de Portugal, em o qual, de tantos, naõ ha mais que
„ hum só Bispo velho, e achacado. A's razoens delRey
„ de Hespanha se póde responder com huma só palavra:
„ porque, que ha de V Santidade fazer, se elle para sem-
„ pre oppuzer inconvenientes á nomeaçaõ dos Bispos,
„ senaõ que cobre por armas o que avalia por seu, e que
„ ElRey de Portugal defenda com as mesmas o Reino,
„ que por beneficio de restituiçaõ alcançou. Vós que pe-
„ lo Principe dos Prelados sois constituido Summo Ponti-
„ fice da Igreja, usay do Officio de tal, e constituhi Pas-
„ tores ás Ovelhas Portuguezas, para que reduzaõ ao re-
„ banho as que andaõ desviadas delle, e as livrem das gar-
„ gantas dos lobos, que bramindo sobre ellas as procuraõ
„ tragar. Porèm para que naõ sejamos mais molestos a V.
„ Santidade, remetemos o mais ao Bispo Belemitano,
„ que em nosso nome tratará com V.Santidade este nego-
„ cio. Esperamos que elle alcançará diante de V.Santida-
„ de o lugar devido á Grandeza Episcopal, á Authorida-
„ de daquelles que o mandaõ, ao respeito que os mes-
„ mos tem á Santa Sé Apostolica. Entre tanto desejamos
„ a V.Santidade longa vida por bem, e utilidade da Igre-
„ ja. Pariz no anno de 1652.

Anno 1652.

O Bispo Belemitano antes que partisse para Ro-
ma, escreveo a ElRey huma carta do theor seguinte:

Carta do Bispo Belemitano a ElRey D. Joaõ.

„ O Estado Ecclesiastico de França, achandose em Con-
„ gresso Geral em Pariz, e sendo perguntado pelo Embai-
„ xador de V.Magestade sobre o Estado da Igreja de Por-
„ tugal, condoendose de seu desamparo tratou com ar-
„ dente zelo, e procurou meyos com que pudesse ajudar
„ a sua Irmaã Carissima que lhe pedia soccorro. Escreveo
„ ao Summo Pontifice, fez muitos officios com seu Nun-
„ cio, e sendo agora finalmente perguntado segunda vez
„ em nome de V.Real Magestade, resolveo enviar hum
„ Bispo a Roma, o qual em nome do Clero de França tra-

„ te

„ te presentemente com Sua Santidade estè taõ grande ne-
„ gocio com aquella reverencia, prudencia, e zelo que
„ convem, e cuidadosa, e diligentemente lhe faça as ins-
„ tancias necessarias, até que proveja as Igrejas desse Rei-
„ no. E acordou o Estado dos Bispos elegerme para esta
„ funçaõ, e pôr sobre meus hombros, posto que fracos,
„ o pezo de toda esta negoceaçaõ. Eu pois, Serenissimo
„ Rey, que sou aquelle que muito tempo ha choro o
„ desamparo de tantas Igrejas, e os damnos que delle se
„ pódem seguir ás Almas, accentey com grande gosto o
„ que, para bem deste negocio, me era mandado; como
„ quem achandose o anno passado em Roma, naõ receou
„ representar a Sua Santidade huma, e muitas vezes es-
„ tes prejuizos das almas. E se só com o impulso da cha-
„ ridade christaã fuy taõ solicito do què convinha às Igre-
„ jas de Portugal, com quanto mais esforço, agora que
„ sou mandado a isto mesmo, proseguirey empreza de
„ tanta importancia. Tenho por certo que he escusado en-
„ carecer mais esta verdade. Presente he ao Embaixador
„ de V. Magestade quanto em Pariz trabalhey por vencer
„ as difficuldades que se offerecèraõ, e quam sinceramen-
„ te me houve nestes particulares com toda a verdade. Di-
„ go em poucas palavras, que guardarey em tudo a in-
„ violavel fé que devo a V. Magestade, e que naõ perdoa-
„ rey a cuidado algum ou trabalho, a é que minha em-
„ baixada obre o desejado effeito, e eu faça notoria a mi-
„ nha fidelidade naõ só com palavras, senaõ tambem com
„ obras. Parti de Pariz a 6 deste mez, para que com mais
„ brevidade possa executar os mandados de V. Magesta-
„ de que em Roma espero receber. Sou com tudo cons-
„ trangido, para evitar os embaraços com que os Hespa-
„ nhoes poderiaõ procurar impedir meu caminho, a fa-
„ zer mais larga jornada, passando com a brevidade pos-
„ sivel as altissimas montanhas dos Grisoens, esperando
„ ser em Roma pelo fim da Quaresma. O Author de todos
„ os bens, em cuja maõ està o direito de todos os Reinos,
„ seja servido de favorecer aos desejos de V. Real Mages-
„ tade, para que o fructo que espera de minha diligen-
„ cia possa eu com o favor, e virtude do mesmo publicar

Anno 1652.

„ para

Anno 1652.

;, para gloria sua, consolaçaõ de V. Magestade, paz de
,, todo o Reino de Portugal, e bem espiritual das Almas.
,, Escrita &c. a 20 de Fevereiro de 1652.

Conseguida esta negoceaçaõ, e parecendolhe a ElRey que havia alcançado muy efficaz meyo de persuadir o animo do Pontifice, lhe mostrou a experiencia, que naõ era chegado o tempo que a vontade divina havia destinado para conceder a Portugal esta felicidade, e vieraõ a ficar os negocios de Roma na mesma suspensaõ em que de antes estavaõ.

Negocios de Holanda,

Em Holanda assistia o Doutor Antonio Raposo, pratico, e intelligente nas idêas daquella Naçaõ, e foy eleito delRey por este respeito, depois de haver concedido licença ao Embaixador Antonio de Sousa de Macedo, por justas causas que apontou, para se retirar a Lisboa. Neste tempo havia o Parlamento de Inglaterra declarado guerra a Holanda, por differença que tiveraõ as duas Republicas sobre utilidades de mercancia; e em todos os encontros que haviaõ tido por mar as duas Nações, tinhaõ saido os Inglezes com tanta ventajem, que se achava Holanda com menos cincoenta navios. Este accidente foy em grande utilidade da conquista de Pernambuco; porque os Estados opprimidos com a guerra visinha, e poderosa; se descuidaraõ dos soccorros, de que necessitava o Brasil; e chegando a Holanda tres Commissarios do Arrecife a pedir soccorro, o naõ puderaõ conseguir, por mais apertadas diligencias que fizeraõ, e Antonio Raposo com muita industria divertia quanto lhe era possivel passarem soccorros ao Brasil, e fomentava a duraçaõ da discordia entre os Estados, e os Inglezes por todos os meyos, a que podia chegar a sua intelligencia.

Considerando ElRey que a guerra de Inglaterra, e Holanda era hum dos caminhos mais proprios para alcançar a amizade dos Inglezes, embaraçada pela protecçaõ dos Principes; e que juntamente podia ser hum dos motivos mais uteis para conseguir o intento de ganhar Pernambuco, determinou eleger por Embaixador de Inglaterra hum tal sujeito, que pudesse seguramente fiar do seu talento a conclusaõ de taõ importantes negocios.

De-

Depois de varias propoſiçoens, veyo a nomear por Embaixador Extraordinario de Inglaterra a Joaõ Rodriguez de Sá Conde de Penaguiaõ ſeu Camareiro mór, de que fazia merecida eſtimaçaõ, por ſe ajuntar na ſua peſſoa inſigne valor, muito juizo, e grande fidelidade. Deulhe por Secretario da embaixada ao Doutor Jeronymo da Silva de Azevedo Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, em quem concorriaõ todas as partes neceſſarias para a occupaçaõ que ſe lhe entregou. Levou comſigo o Conde ſeu Irmaõ Pantaleaõ de Sá de Menezes, e outras peſſoas particulares; acompanhouſe de numeroſa familia, correſpondendo a eſte luzimento, o adorno da Caſa, que foy hum dos mais luſtroſos que até aquelle tempo haviaõ ſaido deſte Reino. Nomeou-o ElRey do ſeu Conſelho de Eſtado, e qualquer mercê fora pequena a reſpeito da fineza que fazia em deixar o ſeu lugar, em que com grandes ventagens havia grangeado o favor delRey, que naõ querendo que elle neſta materia levaſſe o menor eſcrupulo, nomeou em ſua auſencia por ſeu Camareiro mór, como ja referimos, ao Conde de Atouguia ſeu cunhado. Partio o Conde de Lisboa, chegou a Londres, depois de vencidas algumas difficuldades; foy ſolemnemente recebido, e começou a diſpor os negocios a que era mandado.

Anno 1652.

Nomea ElRey o Conde Camareiro mòr Embaixador de Inglaterra.

Continuava o Meſtre de Campo General Franciſco Barreto com generoſa conſtancia o ſitio do Arreciſe, e ſem alterar a fórma trabalhava por reduzir a contumacia dos ſitiados, fundada nas eſperanças que tinhaõ nos ſoccorros de Holanda, que os accidentes, que concorriaõ para a ſua ruina, desbaratavaõ. Os primeiros mezes deſte anno naõ houve empreza de huma, e outra parte digna de memoria. No mez de Mayo determinou Franciſco Barreto, por naõ ter ocioſos os ſoldados, intentar a empreza de trazer a guarniçaõ das Fortalezas dos Affogados, e Barreta a huma emboſcada de 400 Infantes, governados pelo Sargento mór Antonio Dias Cardoſo. Marchou o Sargento mór, e havendo conſeguido occupar encuberto o poſto que ſe lhe tinha ſinalado, lançou algũas mangas a correr a eſtrada, com o fim de provocarem aos das Fortalezas a ſairem dellas. Succedeolhe como havia diſpoſ-

Succeſſos do Braſil.

Anno 1652.

disposto; porém foy mayor o numero dos Holandezes que sairaõ das Fortalezas, do que se tinha imaginado. Soccorreo o Sargento mór as mangas, e travouse a contenda com tanto valor de ambas as partes, que durou mais de huma hora sem se conhecer ventagem em alguma dellas: cederaõ ultimamente os Holandezes, e deixando a campanha cuberta de mortos, e feridos, se retiraraõ para as Fortalezas. Depois deste successo, teve noticia Francisco Barreto, de que os Holandezes haviaõ ajuntado no Rio Grande quantidade de páo Brasil, que intentavaõ remeter a Holanda. Para os desenganar de que naõ haviaõ de conseguir nem esta pequena utilidade, mandou ao Rio Grande ao Mestre de Campo Andre Vidal com 300 Infantes a queimar este, e os mais generos, que naquella campanha lhe fosse possivel. Marchou Andre Vidal, e executou este intento com taõ bom successo, que depois de queimar o páo Brasil, e todos os mais generos uteis, que havia naquella campanha, se retirou para os quarteis com grande preza, e quantidade de prisioneiros. Os Holandezes traziaõ naquelles mares 50 navios de 24 até 30 peças; porèm taõ mal apparelhados com a falta dos soccorros de Holanda, e com os poucos interesses que tiravaõ das prezas, depois da nova ordem que reduzio os nossos navios mercantìs a marcharem na frota, que por instantes diminuhiaõ o numero, e a força. E conheceose mais claramente a sua debilidade; porque chegando a frota ao Cabo de Santo Agostinho, e intentando pelejar com ella, acharaõ taõ galharda resistencia, que se retiraraõ com dãno consideravel: e a frota fez sua viagem, e com 71 navios entrou em Lisboa a 25 de Outubro.

Recõtro com os Holandezes.

Queima Andre Vidal a campanha no Rio Grãde aos Holandezes.

Intentaõ pelejar com a Armada da frota, e se retiraõ.

Em Tangere deixámos governando o Baraõ de Alvito com grande falta de bastimentos. Entrou este anno sem haver conseguido soccorros de Lisboa, e chegando esta noticia a Ceuta, que governava naquelle tempo D. Joaõ Soares, e parecendolhe que usando da occasiaõ da necessidade, poderia achar mais sequazes no seu dicto, armou dous bargantins, e huma barca, com ordem que fossem á bahia de Tangere, e que ficando os bargantins fóra, entrasse dentro a barca, e introduzisse o Cabo del

Successos de Tãgere.

della na Cidade cartas para o Baraõ, e outras pessoas principaes. Chegáraõ os bargantins a Tangere, entrou na bahia a barca, remeteo o Cabo as cartas ao Baraõ, e abertas, vio que tinhaõ grande lastima do aperto em que estava aquella Praça, largas promessas de soccorros, e mercês, se se reduzisse á obediencia delRey de Castella; e que naõ querendo o Baraõ acceitar taõ util partido, lhe concederia livre passagem para Portugal. O Baraõ logo que recebeo as cartas, naõ podendo persuadir aos da barca a que chegassem a terra, mandou armar outra, em que se embarcaraõ alguns Cavalleiros valerosos com armas de fogo, e leváraõ ordem para que ao tempo que os da barca de Ceuta chegassem a receber a carta que aguardavaõ, os investissem. Assim succedeo, disparàraõ as armas, mataraõ tres, os mais levaraõ prisioneiros a Tangere. Sentidos os Castelhanos do máo successo desta empreza, mandaraõ á bahia de Tangere tres navios, com ordem que impedissem qualquer embarcaçaõ que intentasse soccorrer a Cidade. O Baraõ prevenindo o damno que podia succeder, mandou ao Algarve o Alferes Thomé Tavares, com ordem que detivesse as caravelas que de Lisboa houvessem chegado áquelle Reino, até segundo aviso seu. Em breves horas passou o Alferes de Tangere ao Algarve, e achou que estavaõ para dar á vela cinco caravelas, que ElRey mandava de soccorro a Tangere; deolhe ordem que se detivessem, voltou com esta noticia, e os Castelhanos vendo que era impossivel reduzir a constancia, e fidelidade do Baraõ, e dos Tangerinos, se recolhèraõ a Ceuta, e deraõ lugar a que as caravelas chegassem a soccorrer Tangere. Depois deste successo, teve o Baraõ noticia, que alguns Mouros, que estavaõ cativos naquella Praça, haviaõ conseguido intelligencia com os da campinha, e estavaõ concertados para no Domingo mais proximo, ao meyo dia se lançarem pela muralha da Villa velha por cordas que tinhaõ prevenidas, e que os de fóra os aguardassem em hum posto encuberto, junto a hum dos vallos, em que estava hum chafariz chamado do Almirante. Acautelado o Baraõ com esta noticia, mandou vestir tres soldados no mesmo traje em que andavaõ os Mou-

Anno 1652.

Cartas de D. João Soares para reduzir Tangere à obediẽcia de Castella.

Tomão por ordem do Barão a barca do aviso.

Mandão os Castelhanos sobre Tãgere três navios.

Retirãose os Castelhanos, e entra em Tangere soccorro.

Anno 1652.

Mouros, e pondolhe appàrentes prizões ás que os Mouros traziaõ, os mandou à hora concertada lançar pela muralha, na fórma do aviso que os Mouros da Praça haviaõ feito, e assestada toda a artilharia, e guarnecida a muralha com os Infantes encubertos, aguardou que os Mouros se descobrissem a soccorrer os que suppunhaõ fugidos da Praça. Teve esta disposiçaõ taõ bom successo, que avançando os Mouros com grande furia, e sem algum resguardo a libertar os que se haviaõ lançado pela muralha, cahiraõ sobre elles tantas ballas de artilharia, e mosquetaria, que ficáraõ na campanha muitos mortos, e moribundos. Retirados os Mouros, desejando tomar satisfaçaõ deste damno, se emboscaraõ dous mil na Villa velha. Teve o Baraõ aviso, fez jugar a artilharia contra aquella parte, recebèraõ damno os Mouros, retiràraõse, e tornáraõ a voltar contra a Cidade com mayor poder. Detiveraõse dous dias em arrazar os vallos, e destruir algumas hortas, dando, e recebendo muitas cargas; no cabo delles, se recolhêraõ os Mouros sem outro effeito: e sendo tempo de semear os campos, se resolveraõ a fazer lavouras entre a Ribeira, e a Praça, intento que atè aquelle tempo naõ haviaõ posto por obra. Animava-os Gaylan, a que muitos obedeciaõ por ser pratico, e valeroso. O Baraõ naõ achando outro caminho de atalhar este damno, logo que as sementeiras estiveraõ capazes de se segarem, lhe mandou pôr fogo: atalhou-o Gaylan com dous mil Cavallos, e carregando os nossos Cavalleiros atè a muralha, recebeo della grande perda. Naõ perdoavaõ os Mouros a diligencia alguma, e por todos os caminhos procuravaõ prejudicar aos da Praça. Chegaraõ dous huma noite à porta, e dizendo que traziaõ hum negocio de importancia que communicar com o Baraõ, mandou elle abrir a porta pelo Sargento mór Francisco Soares com alguns soldados, em que entrava Antonio Diniz, que servia de lingua. Saindo este soldado pelo postigo se abraçaraõ alguns Mouros com elle, pertendendo levalo cativo: soccorreo-o o Sargento mór com tanto valor, que obrigou aos Mouros a que o largassem, e fez retirar alguns com muitas feridas, sem lhe valerem os muitos que o aguar-

Intētão os Mouros cativar Antonio Diniz, e ganhar a porta da Cidade que o Sargento mòr Francisco Soares impede.

aguardavaõ, intentando por este caminho introduzirse na Cidade. O Baraõ fez mercê ao Sargento mór de trinta mil reis de tença, e sendo este anno o ultimo do seu governo, pedio a ElRey licença para se retirar a sua casa, porque lhe impedia sair ao campo o achaque da gota: mas naõ conseguio partir para Lisboa, senaõ no anno seguinte, como veremos.

Anno 1652.

Havia acabado D. Filippe Mascarenhas o governo da India, e alcançado licença delRey para se partir para este Reino, o que executou com infelice successo, porque acabou a vida na viagem, deixando os grossos cabedaes, que havia adquirido na India, a sua sobrinha Dona Elena da Silveira, com quem estava concertado para casar, e instituido hum morgado no filho segundo da casa de seu irmaõ mais velho o Conde da Torre, que hoje logra D. Joaõ Mascarenhas Marquez de Fronteira, e em que ha de succeder D. Francisco, Conde de Cocolim seu filho segundo. Nomeou ElRey por successor de D Filippe segunda vez ao Conde de Aveiras, que carregado de annos, e achaques se embarcou para a India, e acabou a vida na Costa de Africa no Cabo de Chilimane, e chegando esta nova a Goa, abertas as vias, se achou que succedia no governo da India o Arcebispo Primaz D. Fr. Francisco dos Martyres, Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Sousa Coutinho. Logo que tomáraõ posse do governo preparáraõ huma Armada de duas fragatas, e vinte navios de remo, de que foy por General Antonio de Sousa Coutinho, hum dos tres Governadores. Era Capitaõ de huma das fragatas Luiz Affonso Coutinho, da outra Antonio Barreto, e Capitaõ mór dos navios de remo D. Francisco de Sousa. Fezse a Armada à vela com intento de recuperar a Fortaleza de Mascate: chegou a ella, e entràraõ dentro da bahia as duas fragatas, a que seguîraõ alguns navios de remo: porêm obrigados do damno que lhes occasionou a artilharia da Fortaleza, sáiraõ para fóra, e foraõ ancorar ao rio Lafette, que ficava cem legoas de Mascate. Passados alguns dias, estando sobre ferro, os veyo buscar huma poderosa Armada dos Arabes, de que era General hum Mouro chamado Ali. Preveniose

Successos da India.

Morte de D. Filippe Mascarenhas.

Morte do Conde de Aveiras.

Governadores da India.

Intenta Antonio de Sousa Mascate.

Desbarata a Armada dos Arabes.

Anno 1652.

Antonio de Sousa com taõ boa disposiçaõ para a batalha, que depois de durar muitas horas, conseguio a victoria com morte de mais de 5000 inimigos. Perdéraõse alguns navios de remo, e entre elles mais valeroso que catholico se resolveo o Capitaõ Antonio Lobo da Gamma a pôr fogo ao payol da polvora, com que o seu navio, e os dos inimigos todos voaraõ a immortalizar para o mundo a gloria de Antonio Lobo. Com esta victoria voltou Antonio de Sousa para Goa, aonde achou D. Vasco Mascarenhas Conde de Obidos, que ElRey havia nomeado Viso-Rey com a noticia da morte do Conde de Aveiras. Dentro de poucos dias se começàraõ a alterar os animos da mayor parte dos Tres Estados daquella Cidade, em tal fòrma, que veyo a ser Antonio de Sousa hum dos menos resolutos, lembrado mais das suas obrigações que de algumas queixas que tinha do Conde; porque formando pretextos fantasticos, vieraõ buscalo a sua casa Nicolào de Moura de Brito natural da India, e Antonio Barreto Pereira, que havia ido por Almirante o anno antecedente, e o quizeraõ persuadir a que acceitasse o governo daquelle Estado. Regeitou elle a offerta, dizendo, que naõ queria ouvir semelhante proposiçaõ; e naõ podendo conseguir socegalos, passàraõ a buscar D. Braz de Castro, em quem concorriaõ todas as disposiçoens para huma sediçaõ, que acceitou logo a offerta. Unidos os parciaes, mandaraõ prender o Conde ao Collegio dos Reys, aonde estava, por Luiz Margulhaõ Borges Juiz dos Cavalleiros; e o Conde que naõ havia dado mais causa a taõ indigna soblevaçaõ, que querer curar com remedios brandos achaques que pediaõ medicamentos rigorosos, se sujeitou sem resistencia á prizaõ, parecendolhe que fazia acçaõ mais util à saude publica em soffrer o oprobrio, que em contradizelo: e levado deste discurso naõ quiz acceitar o offerecimento que lhe fez D. Manoel Mascarenhas irmaõ terceiro do Conde de Palma, Capitaõ mór da Armada do Norte, que havia sido na Provincia de Alentejo Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria, e Governador da Praça de Castello de Vide, que lhe segurou, que com quatrocentos homens que tinha à sua ordem, o meteria de posse

Antonio Lobo queima o seu navio com outros dos inimigos.

O Conde de Obidos Viso Rey da India.

Alteraçoens em Goa contra o Viso-Rey.

D. Braz de Castro usurpa o governo, e faz prender o Conde.

D. Manoel Mascarenhas lhe offerece a restituição q̃ não aceita pelo socego do Estado.

ſe do governo. Prezo o Conde, e occupando o ſeu lugar D. Braz de Caſtro com indignas acclamaçoens, logo no principio do ſeu governo moſtrou Deos (em começarem nelle os mayores trabalhos da India) os caſtigos que coſtuma dar aos animos ambicioſos; porque os Holandezes antes de acabada a tregoa, romperaõ a guerra de mayor prejuizo que padeceo aquelle Eſtado, depois de ſujeito ao dominio de Portugal.

Anno 1652.

Reſolutos os Holandezes a quebrantar a tregoa, ſe embarcou Joaõ Manſuçar com dez navios á ſua ordem ſahio de Jacatará, e entrou no porto de Tutocorim, ſaltou em terra, e roubou todo o dinheiro que achou, que eſtava em depoſito para ſe comprar tudo o procedido da peſcaria do aljofar. No meſmo tempo tomaraõ no mar de Malaca hum navio de Diogo de Amaral de Caſtello-Branco que paſſava de Cochim á China. D. Braz de Caſtro vendo eſtas demonſtraçoens ſe começou a prevenir para a defenſa. Era a Ilha de Ceilaõ a parte que dava mayor cuidado, aſſim por ſer a mais importante, e a mais util, como pela viſinhança dos Holandezes, e as muitas demonſtraçoens que juſtificavaõ ſer eſta Conquiſta a ſua mayor ambiçaõ. Governava naquelle tempo Ceilaõ Manoel Maſcarenhas Homem; e tendo aviſo de que os Holandezes ſe preparavaõ para a guerra, mandou quatro Companhias para o porto de Calaturé, por ſer o poſto principal em que conſiſtia a defenſa de Columbo. Porém naõ tendo effeito eſta reſoluçaõ, ſe ſeguio o damno irreparavel de ganharem os Holandezes a Fortaleza de Calaturé, pela acharem ſem defenſa; e deſte máo ſucceſſo reſultou outro prejudicial effeito; porque recolhendoſe á Cidade todos os que andavaõ na campanha com o receyo dos Holandezes, creſceo a difficuldade de ſe defender Columbo, por ſerem taõ poucos os mantimentos, que com menos numero de hoſpedes ſe receava extinguiremſe em breves dias. Aſſiſtia em Manicravarê Lopo Barriga, genro de Manoel Maſcarenhas, por Capitaõ mór do Campo, e tinha naquelle ſitio o mayor poder; porque nelle reprimia as envaſoens delRey de Candia. Diſtava nove leguas de Columbo, e chegando noticia, de que os Holandezes

Rompem os Holãdezes a tregoa

Ganhaõ em Ceilão a Fortaleza de Calaturé.

Anno 1652.

landezes estavaõ senhores de Calâturê, sentidos os Capitães, e Soldados de taõ prejudicial desordem, resolveraõ todos naõ obedecer á ordem que Manoel Mascarenhas mandou a Lopo Barriga de se retirar para Columbo; e com esta determinaçaõ entraraõ na barraca de Lopo Barriga, e lhe disseraõ, que seu sogro, e elle entendiaõ pouco das operaçoens militares, e encontravaõ com tantos erros a conservaçaõ do Estado da India, e serviço delRey, que por consentimento commum lhe advertiaõ se retirasse para Columbo, porque estavaõ determinados a eleger quem os governasse com mais acerto. Quizse oppor a esta determinaçaõ Luiz Alvares sobrinho de Lopo Barriga, e o Capitaõ Antonio de Madureira; porém naõ podendo resistir ao impeto dos amotinados, foraõ mortos, e o Capitaõ mór mandado para Columbo. Sahiraõ os amotinados de Manicravarê, e tendo noticia ElRey de Candia da desordem succedida, mandou marchar para aquella parte quantidade de gente, e propoz aos Capitães que lhes faria largas pagas se quizessem passarse a seu serviço. Foy a reposta com as armas na maõ; e depois de pelejarem muitas horas, se retiraraõ para o Arrabalde de Columbo. Manoel Mascarenhas tendo noticia deste successo, recolheo na Cidade toda a Infantaria dos outros alojamentos, e se prevenio para se defender dos amotinados. Chegáraõ elles em dous batalhoens á vista da Cidade, e Manoel Mascarenhas, que estava resoluto a tratalos como inimigos, lhes mandou disparar tres peças de artilharia. Dispuzeraõse elles para a vingança, havendoselhe aggregado duas Companhias de Infantaria, que fugîraõ da Cidade; porém os Religiosos, e moradores della, conhecendo que todos os passos que se davaõ nesta discordia, caminhavaõ á ultima ruina, determinaraõ cortar antes pela authoridade do General, que pelas vidas dos soldados, e trazendo por verdadeiro Mediator o Santissimo Sacramento em procissaõ, abrîraõ a porta da Cidade que ficava fronteira á parte em que se haviaõ formado os amotinados, e os recolheraõ dentro della. Manoel Mascarenhas vendo esta resoluçaõ, se retirou a hum Convento, e os Tres Estados da Cidade elegeraõ por Governadores

Amotinaõse os soldados contra Lopo Barriga.

Continua o motim em Colũbo.

Retirase Manoel Mascarenhas, elege o povo Governadores.

Gas-

Gaſpar de Araujo Pereira, D. Franciſco Rolim, e Franciſco de Barros da Silva, e nomearaõ por Capitaõ mór do Campo Gaſpar Figueira de Serpa pratico, e valeroſo ſoldado. Logo que o elegeraõ, teve aviſo de que huma eſquadra de Holandezes, a que ſe haviaõ unido muitos dos naturaes da Ilha, andavaõ ſaqueando os lugares do deſtricto de Nigumbo, e cortando canella, que conduziaõ ás ſuas Fortalezas. Marchou promptamente a buſcalos Gaſpar Figueira; porem elles tendo anticipado aviſo, ſe retiraraõ ſem mais perda que de quatro ſoldados, e algumas bagagens. Gaſpar Figueira depois de reduzir á obediencia delRey alguns dos lugares levantados, ſe recolheo para Columbo. Chegou neſte tempo aviſo aos Governadores de que pela parte de Calaturê, em o poſto de Angratotâ, haviaõ os Holandezes fabricado huma trincheira para darem principio a mayor fortificaçaõ, reconhecendo aquelle poſto por muito capaz para dominarem os lugares viſinhos a Columbo, e correrem livremente até as portas de Mapane, que ſaõ as que olhaõ para aquella parte. Reconhecendo os Governadores o grande prejuizo, que ſe podia ſeguir, ſe eſte poſto ſe fortificaſſe, eſcolheraõ quinhentos Infantes, e os mandaraõ á ordem de Gaſpar Figueira para attacar a trincheira que eſtava começada. Com o reſto da gente ficou guarnecida a Cidade, e occupados fóra della os poſtos convenientes. Marchou Gaſpar Figueira, e dividindo a Infantaria em dous Corpos, entregou hum delles a Antonio Mendes Aranha, e brevemente chegou ao alojamento dos Holandezes. Era neceſſario vadear primeiro hum rio, o que conſeguio ſem difficuldade; ſegurou os caminhos por onde os Holandezes poderiaõ ſer ſoccorridos, e fazendo levantar terra, chegou com trincheira aberta taõ perto da fortificaçaõ, que fazendo levantar huma plataforma, plantou nella huma peça de artilharia; e ſendo o ſitio taõ conveniente, que deſcortinava todo o alojamento dos Holandezes, lhes fez tanto damno, que no fim de dez dias, depois de varios, e valeroſos combates, ſe renderaõ os Holandezes, ſalvas as vidas. Ficaraõ priſioneiros cento e dez, quarenta Jáos, e trezentos Chingalás, em que

Anno 1652.

Ganha Gaſpar Figueira o alojamento dos Holandezes.

Anno 1652.

que se executaraõ grandes castigos, por serem a mayor parte delles Vassallos delRey. Retirouse o Capitaõ mór para Columbo, e no mesmo tempo deste successo havia alcançado outro de naõ menos consequencias Joaõ Botado (a que chamavaõ Dizava, por ser Cabo de hum Corpo de Infantaria, seguindo os termos com que se explicavaõ os naturaes da Ilha.) Assistia elle pela terra dentro com huma Companhia de Infantaria, e alguns negros. ElRey de Candia vendo que os Holandezes rompiaõ a guerra, e considerando os mais poderosos, determinou ter parte na victoria. Para este effeito mandou por Dizava hum parente seu com tres mil homens a buscar Joaõ Botado. Chegáraõ de noite ao sitio em que estava alojado, e ao romper da manhaã o investiraõ com tanto vigor, que lhe custára pouco trabalho a victoria, por serem só trinta os Portuguezes que atacáraõ, (fugindo a Joaõ Botado os negros que levava) a naõ serem taõ valerosos estes soldados. Porque seguindo o exemplo do seu Capitaõ, e matando elle com as proprias mãos o Dizava contrario, obrigáraõ com acçoens maravilhosas aos inimigos a voltarem as costas, e sendo estreitos os passos da retirada, foraõ tantos os mortos, que os que vîraõ a campanha depois da victoria, naõ creraõ que fosse taõ pouco o numero dos vencedores. Retirouse Joaõ Botado a Columbo com os poucos que escaparaõ mal feridos; mas sendo bem curados se lhes dilatáraõ as vidas para iguaes empregos, de que a seu tempo daremos noticia, por acontecerem estes successos nos ultimos dias deste anno. As náos que nelle passaraõ á India foraõ N. Senhora da Graça, S. Joaõ Pérola, Santiago, e S. Filippe, de que eraõ Capitáães Alvaro de Novaes, e Antonio de Abreo de Freitas, e a caravela N. Senhora de Nazareth Capitaõ Lourenço Botelho; e entraraõ em Lisboa os galeões Santa Elena, e S. Francisco.

Defendese Joaõ Botado de muitos Chingalás cõ poucos Portuguezes.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO

LIVRO XII.

SUMMARIO.

Anno 1653.

VARIOS encontros de Alentejo. Passa o Conde de Soure a Lisboa, e volta a Elvas. Derrotaõ os Castelhanos Fernaõ de Mesquita, e Andre de Albuquerque em Arronches as Tropas Castelhanas com felice successo. Breve noticia das mais Provincias. Dilatada doença do Principe D. Theodosio de que perde a vida. Juramento do Principe D. Affonso, e assento das Cortes

em que se celebrou. Morte da Infanta Dona Joanna. Noticia das embaixadas. Prizaõ, e morte de D. Pantaleaõ de Sà. Chega Pedro Jaques com a frota a Pernambuco. Preparase Francisco Barreto com o ultimo esforço contra o Arrecife. Noticia das Praças de Africa, e da India. *Ganha em Alentejo Andre de Albuquerque alguns lugares de Castella. Succede o mesmo no partido de D.Rodrigo. Continuase o sitio do Arrecife; rendese com todas as mais Praças do Brasil. Encontros das Praças de Africa. Successos de Ceilaõ. Breve noticia dos successos da guerra das Provincias do Reino. Sitio de Columbo; admiravel defensa daquella Praça. Perdese com todas as mais da Ilha de Ceilaõ. Governa a Provincia de Alentejo Francisco de Mello. Noticia dos successos de todas as Provincias do Reino, e das Conquistas. Ultimas acçoens del-Rey na doença de que morre; disposições do seu testamento, e seu Elogio.*

Anno 1653.

O CORPO da historia, que inclue em si todas as prerogativas de racional, vive como os mais corpos humanos sujeito á jurisdiçaõ do tempo. Temos passado onze livros, em que vimos as disposições da puericia, a diversidade dos successos da mocidade. Agora he preciso que cheguemos aos trabalhos da velhice.

Tres annos, e nove mezes que comprehendem as noticias deste Livro ultimo da primeira parte desta historia, a que determinamos dar fim com a morte delRey D. Joaõ, gastou elle em continuos achaques, originados, tanto da pouca attençaõ com que tratava de conservar huma saude taõ robusta, que prometia quasi infinita duraçaõ, como do justo sentimento que lhe causou a intempestiva morte do Principe D. Theodosio, que neste anno, que continuamos, chorou Portugal, e todo o mundo, como a mais lamentavel tragedia. Porém naõ eraõ poderosos os achaques, nem as desgraças para divertir a El-

Rey

Anno 1653.

Rey da direcçaõ do governo; porque nem no Reino, que
ograva na Europa, faltavaõ soldados, nem nas Praças
ue possuhia na Africa, Cavalleiros, nem nas Provincias
a America soccorros, nem nos Reinos da Asia Exerci-
os, nem cabedaes aos Ministros que assistiaõ nas Cortes
e Europa. Na Provincia de Alentejo, que governava o
onde de Soure, se conheciaõ por instantes as melhoras,
sim na doutrina politica, como no exercicio militar;
orque as suas muitas virtudes fertilizavaõ todos os ani-
os em que cahiaõ. Naõ era a guerra muito vigorosa;
orque ElRey havia assentado, como ultima determina-
aõ, que o melhor meyo de se conservar reinando, era
ugmentar os erarios, fortificar as Praças, fabricar na-
os, e deixar que as forças de Castella se enfraquecessem
forte com as guerras de Italia, e França, que por hum,
outro respeito chegasse tarde a Portugal o perigo. Por
ta causa naõ havia em Alentejo mais poder, que a guar-
çaõ ordinaria; porém com ella trabalhava o Conde de
oure, de prejudicar aos Castelhanos, quanto lhe era
ossivel. Estava de quartel no lugar da Nave huma Com-
nhia de Cavallos; derrotou-a Nicoláo Dias, Tenente
Companhia de D. Fernando Henriques, e fez prisio-
iro o seu Capitaõ chamado D. Patricio. O mesmo suc-
sso teve outra Tropa que estava alojada em Valença de
cantara, que derrotou o Mestre de Campo Diogo San-
es, e os Capitães de Cavallos D. Fernando da Silva,
Duarte Lobo da Gamma. Em Moura, que governava o
estre de Campo Manoel de Mello, succedeo quasi no
esmo tempo huma entrada que mandou fazer por Diniz
Mello de Castro com a sua Companhia, e seis Tropas
is á sua ordem. Conduzîraõ huma grossa preza, e per-
idendo tirarlha os moradores de Cumbres, e outros lu-
res, os derrotou Diniz de Mello, e entrou no lugar de
nhabrales, que saqueou, e queimou.

Successos de Alentejo.

Rota de duas Companhias de Cavallos Castelhanos.

Diniz de Mello derrota os Castelhanos, e saquea Canhabrales.

O Conde de Soure havia conseguido licença pa-
passar a Lisboa, que pedio obrigado do sentimento de
tirar o Principe da guarniçaõ de Elvas o Terço do
estre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, com o
etexto de assistir á fortificaçaõ da Cidade de Evora, sen-
do

Anno 1653.

do a causa principal vencerem as diligencias de Diogo Gomes (que havia ensinado o Principe a jugar a espada) apartarse por este caminho da assistencia do Conde de Soure, com quem por antigas differenças vivia encontrado; e achando os emulos do Conde, que eraõ muitos, occasiaõ de o desgostarem, deraõ titulo de desobediencia á justa replica que o Conde fez ao Principe, para que o Terço naõ saisse de Elvas, representandolhe que as guardas, e guarniçaõ das muralhas naõ podiaõ subsistir sem o Terço, por ser o trabalho grande, e a gente pouca. Porèm depois de varias contendas, marchou ao mesmo tempo para Evora, e o Conde para Lisboa; e veyo a partir esta differença o poder, e tyrannia da morte, que arrebatou o excellente Principe D. Theodosio dos braços de seus Pays, e dos olhos de seus Vassallos com taõ maravilhosas circunstancias, como largamente em seu lugar referiremos. Logo que o Principe acabou a vida, mandou ElRey ao Conde de Soure exercitar o seu posto, e ordem para se recolher a Elvas o Terço de Diogo Gomes de Figueiredo, de que elle por esta causa fez deixaçaõ, e seu filho Diogo Gomes de Figueiredo do posto de Sargento mór que exercitava. Em quanto o Conde de Soure assistiò em Lisboa, governou a Provincia de Alentejo o General da Artilharia Francisco de Mello, por assistir neste tempo tambem em Lisboa o General da Cavallaria Andre de Albuquerque. Nos mezes que durou o seu governo, naõ houve successo de importancia. Chegou a Elvas o Conde de Soure, e Andre de Albuquerque, e quasi nos mesmos dias correraõ os Castelhanos aquella campanha, e levaraõ della algum gado. Naõ foy possivel a Andre de Albuquerque nem pelejar, nem tirar a preza aos Castelhanos pela desigualdade das Tropas: e recolhendose da campanha, lhe disse o Conde de Soure em publico, com mais colera que razaõ, que era necessario para se naõ degenerar dos antigos Portuguezes, seguirse o exemplo de pelejar poucos contra muitos, para se conseguirem iguaes victorias áquellas que em todos os seculos havia esta Naçaõ alcançado. Naõ respondeo Andre de Albuquerque, mas conservou estas palavras no animo valeroso, de que era

Differenças do Conde de Soure com Diogo Gomes de Figueiredo.

Vem o Conde a Lisboa, e torna a Elvas.

Diogo Gomes, e seu filho largão o posto.

Advertencia do Conde de Soure ao General da Cavallaria.

era dotado, até que se despicou dellas com hum muito airoso successo. O dia seguinte á entrada que os Castelhanos fizeraõ em Elvas, perderaõ a Companhia de Cavallos, de que era Capitaõ D. Diogo Golfim, que lhe derrotou Duquisnè, ficando o Capitaõ, e mais Officiaes prisioneiros. Duquisnè mostrava repetidamente o seu valor, e zelo. Poucos dias depois de derrotar esta Companhia, lhe chegou aviso por hum soldado Portuguez, que fugio das Tropas Castelhanas, de que o Tenente General Hibarra (que ja estava livre da prizaõ, por se haver ajustado troco geral de prisioneiros) marchava a interprender a Praça de Alconchel; empreza fomentada por Manoel da Cunha Portuguez, que servia de Capitaõ de Cavallos em Badajoz. Tanto que Duquisné teve esta noticia, soccorreo taõ promptamente Alconchel, que constando a Hibarra a sua diligencia, se retirou sem intentar a empreza. Recolheose Hibarra a Badajoz, e dentro de poucos dias sahio daquella Praça o Duque de S. German Mestre de Campo General, que governava as Armas de Castella, com dous mil e quinhentos Cavallos, e mil Infantes, e ficou alojado sobre o rio Caya, huma legua distante de Badajoz, em as Ladeiras de D. Vasco. Fabricou nelle huma Atalaya para segurança de vinte e cinco Cavallos que ficaraõ guarnecendo aquelle posto, util para resguardo dos lavradores, e gados, que andavaõ entre Caya, e Guadiana. O Conde de Soure tanto que recebeo esta noticia, deu conta a ElRey, e teve ordem para deixar fabricar a Atalaya sem opposiçaõ, que era o que convinha, e o que havia acontecido em muitas que tinhamos levantado. Entrou o mez de Novembro, e estando ainda a campanha livre do embaraço das aguas do Inverno, se ajustáraõ, em desgraça dos Castelhanos, as idêas dos Generaes de huma, e outra parte. Ordenou o Conde de Soure a Andre de Albuquerque, que com as Tropas de Elvas, Campo Mayor, e Olivença sahisse a armar ás Tropas da guarniçaõ de Badajoz; e ao mesmo tempo mandou ao Capitaõ de Cavallos Fernaõ de Mesquita, que com cinco Companhias pagas, e as Tropas de pilhantes marchasse a correr duas Tropas que se aquartelavaõ em Valença, e S. Vi-

Anno 1653.

Derrota Duquisné hũa Tropa.

S. Vicente, lugares taõ visinhos que facilitavaõ hum, e outro intento. No mesmo dia que se esperavaõ conseguir as duas emprezas, mandou o Duque de S. German ao Commissario Geral da Cavallaria Bustamante, que com dezoito Companhias dos partidos de Alcantara, e Albuquerque, entrasse a roubar os campos das Commarcas de Portalegre, Crato, e Aviz; e que marchasse com a preza que fizesse, a se ajuntar com o resto da Cavallaria, que o havia de aguardar entre Alegrete, e Arronches. Neste tempo Fernaõ de Mesquita, que esperava occasiaõ de correr as duas Companhias de Valença, e S. Vicente, deu vista de improviso de seis Batalhões, que era a vanguarda de Bustamante, e formados brevemente em cinco as nove Companhias, que levava, com valerosa, e arriscada resoluçaõ investio os seis Batalhoens. Com pouco trabalho os obrigou a voltarem as costas, e tendo a victoria por certa os foy seguindo sem fórma, sendo preciso perderse, quando se chega a estes termos com taõ poucas Tropas. Acodio Bustamante a remediar com a reserva o damno padecido na vanguarda, e naõ foy possivel a Fernaõ de Mesquita resistir a tantos inimigos: porém antes de ser roto, se defendeo, e os que o acompanhavaõ taõ valerosamente, que fizeraõ quasi igual estrago ao que padeceraõ. Foraõ prisioneiros, e feridos os Capitães Fernaõ de Mesquita, e Duarte Fernandes Lobo; dous Tenentes, dous Alferes, e cincoenta e oito soldados. Os muitos Corpos de Castelhanos que ficáraõ na campanha testemunháraõ a sua perda: leváraõ quantidade de Officiaes, e Soldados feridos. Entrou nelles o Capitaõ de Cavallos D. Alvaro de Luna filho do Conde de Montijo, e acharaõse taõ derrotadas as Tropas de Bustamante, que naõ lhe foy a elle possivel executar a ordem que levava de se incorporar com a Cavallaria, que o estava aguardando entre Arronches, e Alegrete.

Anno 1653.

Derrota Bustamante Fernaõ de Mesquita.

Andre de Albuquerque esperou todo o dia de seis de Novembro, que sahissem as Tropas de Badajoz, com o intento de as correr. Ao pôr do Sol, quando determinava retirarse, desenganado de que naõ sahia a ronda costumada (o que havia acontecido a respeito de se naõ abri-

abrirem as portas de Badajoz, por se evitar o perigo de se romper o segredo da jornada,) observou que sahia daquella Praça muito mayor numero de Cavallaria, da que suppunha, e que caminhava para a parte de Campo Mayor. Seguiolhe a marcha com toda a brevidade, e fez aviso ao Conde de Soure daquelle successo, de quem recebeo outro do encontro de Fernaõ de Mesquita; e em reposta da noticia que lhe remeteo, lhe mandou apertada ordem que peleiasse com os Castelhanos, mandandolhe todos os Cavallos que lhe foy possivel ajuntar em Elvas. Naõ eraõ necessarios a Andre de Albuquerque muitos estimulos para pelejar: porque além do grande valor, de que era dotado, trazia na memoria as palavras que o Conde de Soure lhe havia dito poucos dias antes. Chegou a Campo Mayor, descançou pouco tempo os cavallos, pozse em marcha ao amanhecer, e achando a pista das Tropas Castelhanas, a foy seguindo com toda a diligencia, e das partidas que levava avançadas recebeo no caminho varios avisos, de que os Castelhanos marchavaõ pouco distantes. Chegando junto de Arronches mandou tirar daquella Praça cem Mosqueteiros á ordem dos Capitães Balthazar Pereira de Castello-Branco, e Joaõ da Ponte, e incorporados poz em marcha as Tropas, de que fez onze Batalhoens, levando seis de vanguarda com cincoenta Mosqueteiros em cada hum dos lados, cinco de reserva, e em todas se contavaõ novecentos e cincoenta Cavallos. Governava o General os da vanguarda, assistido dos Commissarios Geraes Duquisnè, e Rocier: mandava a retaguarda o Tenente General da Cavallaria Tamericurt; e nesta fórma em hum sitio pouco distante de Arronches, apparecéraõ os Castelhanos formados com quinze Batalhões, em que havia, como depois constou, mil e trezentos Cavallos. Sete Batalhões da vanguarda governava o Conde de Amarante, Tenente General da Cavallaria: ao Tenente General Hibarra obedecia a reserva, e dous Batalhões tirados da Ordenança flanqueavaõ os dous lados direito, e esquerdo: e se acaso usáraõ delles, confórme a disposiçaõ, tiveraõ melhor successo. Logo que avistáraõ as nossas Tropas formáraõ as suas entre duas

Anno 1653.

Andre de Albuquerque tira de Arronches cem Mosqueteiros, e dispõem a fórma de pelejar.

Disposiçaõ dos Castelhanos.

Anno 1653.

sanjas, que lhe seguravaõ os lados, e com a frente em hum pequeno ribeiro. Era todo o sitio muito accommodado para receber a investida das nossas Tropas; e pudéraõ lograr o militar intento, se a prudencia de Andre de Albuquerque naõ prevenira o damno que as ameaçava: porque vendo a ventagem que os Castelhanos tinhaõ no sitio que occupavaõ, fez alto; e em quanto os batedores de huma, e outra parte atacavaõ a primeira escaramuça, mandou adiantar os cem Mosqueteiros, e maltrataraõ de sorte com repetidas cargas as Tropas Castelhanas, que as obrigaraõ a largar o posto ventajoso em que estavaõ formadas, e a serem as primeiras que se arrojaraõ a investir. Foy grande o seu impulso, porém mayor a nossa constancia; porque depois de durar largo espaço a contenda, cedeo a vanguarda dos Castelhanos, e voltando as costas, carregados dos nossos soldados, os soccorreo a sua reserva. Era o partido muito superior, e opprimidas as nossas Tropas da ventagem, voltaraõ com excellente ordem, e saindo pelos claros da reserva tornaraõ a formarse na sua retaguarda. O Tenente General Tamericurt que com impaciencia constante aguardava esta occasiaõ, atacou os Castelhanos taõ valerosamente com os Batalhoens da reserva, que os obrigou a cederem á victoria. Foraõ os primeiros que desampararaõ a campanha os dous Batalhoens, que fóra da fórma flanqueavaõ os lados; seguîraõ os mais este exemplo, e quasi todos ficaraõ no alcance prisioneiros. Andre de Albuquerque com militar disposiçaõ havia introduzido a pelejar as Tropas da vanguarda, mas recebendo huma ferida no rosto, e huma estocada pelo lado esquerdo, cahio, matandolhe o cavallo, e atropelado de todos os que pelejavaõ. Padeceo taõ grave perigo, que sendo julgado por morto, foy despojado de hum trombeta da sua Companhia, sem ser conhecido; porém acodindolhe alguns Officiaes o levaraõ sem acordo a Arronches; e tornando em seu juizo com os remedios, foy a primeira palavra que pronunciou perguntar se vencera, credito grande do generoso, e invencivel coraçaõ que o animava. Ficaraõ no lugar do encontro duzentos Castelhanos mortos, fóra outros que se acharaõ

Obriga Andre de Albuquerque os Castelhanos a pelejar fora do sitio ventajoso.

Rota dos Castelhanos.

Andre de Albuquerque fica mal ferido.

m varios lugares: entre elles o Conde de Amarante Teente General da Cavallaria, que governava aquellas Tropas, os Capitães de Cavallos D. Guilherme Totavil, sobrinho do Duque de S. German, D. Sancho Peres de Villa Massares, D. Joaõ Sarmento, e outros muitos Officiaes. Os feridos que ficaraõ em Arronches passáraõ de oo, em que entravaõ os Capitães de Cavallos D. Thobio Pacheco, D. Christovaõ de Obando, D. Luiz de Obando, treze Tenentes, dezasete Alferes, e quantidade de reformados. Os cavallos com que se remontaraõ as ossas Tropas passáraõ de setecentos. A perda que tivemos constou de vinte e nove mortos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos Henrique de Figueiredo, que havendo pelejado com grande valor nesta, e em outras muitas occasioens, assim na Provincia de Traz os Montes, como a de Alentejo, acabou com muitas feridas. Recolheraõ a Arronches cento e treze soldados feridos: entre elles o Commissario Geral Rocier, e o Capitaõ de Cavallos Francisco Pacheco Mascarenhas. O procedimento dos Officiaes, e Soldados, que se acharaõ nesta occasiaõ, foy ō igual, que será offender a todos, particularizar qualquer delles. Em Andre de Albuquerque se reconhecèraõ todas as circunstancias de valeroso, e experimentado Capitaõ, devendose ás suas disposiçoens as consequencias deste successo, que foraõ muito grandes; porque naõ só logrou nelle a gloria de se conseguir, e o interesse da grande remonta que entrou nas Tropas com diminuiçaõ das Castelhanas, senaõ que igualando o valor á sciencia, deixou a Cavallaria de Alentejo restituida do credito, que em algumas occasioens dos annos antecedentes havia perdido, e foy este effeito satisfaçaõ da diligencia com que o Conde de Soure tinha solicitado melhorarse a disciplina. Logo que recebeo a noticia deste successo remeteo a Arronches Medicos, e Cirurgiões, e todos os medicamentos necessarios, para serem curados com o mayor cuidado, assim os feridos Portuguezes, como os Castelhanos. E succedeo que curando os Cirurgiões aos Castelhanos com o experimentado, e util remedio do oleo de ouro, para cujo effeito he precizo estarem as feridas descubertas ao ar,

Anno 1653

Morre o Conde de Amarante, e muitos Officiaes, e Soldados de Castella.

Feridos, e prisioneiros.

Morre o Capitaõ de Cavallos Henrique de Figueiredo.

Acode-se por ordem do Conde de Soure aos feridos com grãde cuidado.

Anno 1653.

ar, vendo os Officiaes que andavaõ sãos o espectaculo (a seu parecer) dos corpos despidos ao frio do Inverno, se queixáraõ com grande excesso da impiedade com que eraõ tratados em terra de Christãos. Por se lhe tirar este horror os leváraõ a que vissem Andre de Albuquerque, e aos mais Portuguezes que estavaõ na mesma fórma, por haverem necessitado as suas feridas de oleo de ouro. Convencidos com esta experiencia trocáraõ o pezar em agradecimento, e pedindo depois, quando se partiraõ para Castella alguns delles o oleo de ouro, se lhes concedeo, para que curados das feridas que recebessem das nossas mãos, mais depressa, tornassem a dar novas occasiõens aos nossos triunfos. Logo que as feridas deraõ lugar a Andre de Albuquerque, e aos mais feridos passáraõ a Elvas, e com este successo tiveraõ fim este anno os da Provincia de Aléntejo.

Noticias das mais Provincias.

O Visconde de Villa Nova passou este anno na Provincia de Entre Douro e Minho sem occasiaõ que desse materia á historia, tendo por conveniente o socego para a cultura dos campos, e os Galegos aconselhados dos dãnos padecidos, seguiraõ igual politica.

O mesmo estylo observou Joanne Mendes de Vasconcellos na Provincia de Traz os Montes. Os Castelhanos depois de restaurada Barcelona accrescentáraõ as Tropas por aquella fronteira, e fizeraõ varios movimentos que puzeraõ a Joanne Mendes em grande cuidado: mas todos se desvaneceraõ, e nem as entradas de huma, nem de outra parte perturbaraõ o socego dos lavradores. D. Rodrigo de Castro, que governava hum dos partidos da Beira ajuntou gente para soccorrer Joanne Mendes: tornou a aquartellala por se desvanecerem os intentos dos Castelhanos, e com algumas prezas de pouca importancia passou todo este anno. D. Sancho Manoel padecia grande incommodidade com a falta do Mestre de Campo Joaõ Fialho, Officiaes, e Soldados que estavaõ prisioneiros em Badajoz. Tinhase valido o Duque de S. German de pretextos apparentes para lhes naõ dar liberdade, faltando ao que D. Sancho havia ajustado com o Conde de Tronsan Governador do partido de Alcantara, que era res-

restituiremse todos os prisioneiros, incluido o posto de Mestre de Campo; e o mesmo ajustamento tinha celebrado o Conde de S.Lourenço com o Marquez de Lagañes, quando concorrérao no governo das Armas. Era a escusa do Duque de S.German dizer, que o ajustamento feito pelo Conde de Tronsan, naõ tinha força por naõ preceder o consentimento do Marquez de Lagañes, a quem era subordinado, e dissimulava a razaõ de que o concerto celebrado entre o Conde de S. Lourenço, e o Marquez de Lagañes desfazia esta apparente proposiçaõ; pois incluhia o partido de Alcantara, que estava á sua ordem. Todas estas duvidas se facilitáraõ depois do successo de Arronches, em razaõ dos muitos prisioneiros que ficaraõ em Elvas, e tornandose ao primeiro ajustamento, vieraõ por este caminho a ter liberdade os Officiaes, e Soldados do partido de D.Sancho. Advertido D. Sancho das muitas entradas que os Castelhanos faziaõ entre Monsanto, e Pena Garcia, fabricou neste districto huma Atalaya; e para ter tempo de conseguir esta obra sem embaraço, mandou armar às Tropas que se alojavaõ na Moraleja. Naõ conseguio rompelas: porêm o rebate dissimulou o inento da Atalaya, e naõ tiveraõ os Castelhanos noticia della, senaõ depois de fabricada. Foy de grande utilidade aos moradores daquella campanha: retirouse D. Sancho, e alcançando licença delRey para passar á Corte, ficou governando o seu partido Nuno da Cunha de Ataide, que occupava o posto de Tenente General da Cavallaria. Os mezes que durou o seu governo passou sem acçaõ digna de memoria.

Anno 1653.

Renovaõ os Castelhanos os ajustes.

Lograva ElRey felicemente em todas as Provincias do Reino os successos referidos, e as materias politicas pela mayor parte correspondiaõ no effeito ao fim pertendido da conservaçaõ do Reino; porêm como as fortunas da vida saõ taõ pouco duraveis, que quando se suppoem mais firmes, caducaõ mais depressa. Neste tempo em que ElRey entendia que tinha logrado o merecido fructo da generosa empreza que abraçara, experimentou o golpe mais sensitivo que havia tolerado no discursa da sua vida, nem podia experimentar todos os annos que

Anno 1653.

Agravase a doença do Principe, e se manda mudar de sitio.

lhe durasse: porque o Principe D. Theodosio (a quem dignamente amava mais que a sua propria vida) havendo padecido a larga enfermidade de que temos dado noticia, e naõ chegando depois de passada a primeira força della a lograr inteira saude, por lhe occasionar continuos achaques hum grande estillicidio, que caindolhe no peito naõ puderaõ extinguir repetidos remedios, antes se entendeo que alguns lhe apressáraõ a morte (principalmente os que o Principe elegeo por filosofia propria) porque succedendo serem demasiadamente calidos, eraõ totalmente encontrados ao seu achaque. Vendo os Medicos que se aggravava cada dia mais a enfermidade; porque ja o peito offendido começava a arrojar sangue pela boca, receitàraõ ao Principe na mudança de sitio a unçaõ dos remedios. Elegeose huma quinta em Palhavaã, que em pouca distancia da Corte hoje logra com nobre fabrica, devida à sua disposiçàõ, D. Luiz da Silveira Conde de Sarzedas: porém ainda que o sitio era muito sadîo, como estava o mal mais poderoso, naõ conhecendo o Principe melhoria alguma voltou para Lisboa; e brevemente passou a assistir em huma quinta de Paulo de Carvalho, que no lugar de Alcantara se communica com a delRey, que tambem passou a habitar a sua, por ser o tempo da Pascoa, em que costumava fazer esta jornada. Entrou o mez de Mayo, e de sorte se foy augmentando a enfermidade do Principe, que totalmente desconfiàraõ os Medicos das esperanças da sua vida. Naõ foy necessario ao Principe o derradeiro desengano; porque tanto de antemaõ se havia prevenido para aquella ultima hora, em que a breve carreira da vida, ou para o triunfo da gloria eterna pàra, ou para o precipicio da pena immortal corre, que ainda antes que o discurso pudesse formar as distinçoens mais verdadeiras, havia procurado voar o espirito a assistir na presença divina, e depois que o uso da razaõ chegou a aperfeiçoarse, naõ houve acçaõ naquelle Regio, e devoto animo, que naõ fosse encaminhada (como se póde presumir) para agradar ao mesmo Senhor, a que devia taõ incomparaveis beneficios. Multiplicavase por instantes a enfermidade, e conhecendo o Principe, que

eraõ

eraõ chegados os ultimos passos da sua vida, reforçou vivamente contra os combates da morte as armas defensivas da alma. Mandou que nos Conventos, Freguezias, e Oratorios, em que assistia o povo pedindo a Deos com fervorosas lagrimas lhe dilatasse a vida, que se julgava pela unica esperança do Reino, se mudasse de rogativas, e se intercedesse com Deos lhe concedesse efficazes auxilios para alcançar a salvaçaõ da sua alma. De todo se entregou ao leito a tres de Mayo, seis dias deixou que os Medicos apurassem os remedios para a saude do corpo; a nove recebeo os Sacramentos, e atê quinze, em que acabou, gastou em continuos, e fervorosos exercicios espirituaes, naõ havendo quasi instante algum, em que naõ estivesse em amorosos coloquios com Deos crucificado, e com sua Mãy Santissima. Obrigados alguns Religiosos das lagrimas lastimosas de seus Pays, o persuadîraõ a que pedisse a Deos lhe desse vida para se empregar em seu santo serviço. Respondeo: „ Que tal naõ faria; porque es„tava de todo o coraçaõ resignado na vontade divina, e „ só desejava verse na gloria. E voltando para os Reys seus Pays, lhes disse: „ Que se naõ entristecessem, por„que estava com grande confiança em Deos, entenden„do, que a sua morte convinha para a sua salvaçaõ, e „ que lhes prometia ser seu intercessor quando se visse na „ Patria Celestial. Notouse que todas a vezes que o Confessor lhe fallava na morte se alegrava com excesso, e quando lhe tratava da formosura de Deos se transportava, e abstrahia totalmente os sentidos. Na ultima hora mandou: „ Que se pedisse ao Reino perdaõ dos defeitos „ do seu governo, e pedio a ElRey que pagasse logo os „ serviços dos seus criados, lembrandolhe juntamente que „ mandasse Pregadores Evangelicos ás Conquistas da Co„roa, encomendoulhe que o desempenhasse de hum vo„to que havia feito á Rainha Santa Isabel, quando pas„sou por Estremoz de lhe levantar hum Templo no lu„gar em que falleceo. Disselhe hum Religioso que brevemente havia de fazer a infallivel jornada dos mortaes. Respondeo rindo: „ Nunca entendi que tanto se dilatasse. E abraçado com huma Imagem de Christo na Cruz, re-

Anno 1653.

Diligẽcias, e demonstrações pela saude do Principe.

Actos catholicos do Principe.

Ultimas razoẽs aos Reys seus Pays.

Anno 1653.

Morte do Principe.

petindo fervorosamente: *Præbe mihi cor tuum, & ego trado tibi cor meum, sicut desiderat cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* Elevado em profunda contemplação rendeo o fervoroso espirito nas mãos de seu Redemptor a quinze de Mayo, dia em que esperava a morte, como havia referido muito tempo antes. O sentimento dos Reys seus Pays subio ao excesso a que podia chegar a causa delle, as lagrimas de seus Vassallos corriaõ com a abundancia que costumaõ lançar os mais lastimados corações: porque vendose os Reys sem hum filho, por todas as virtudes merecedor do Ceo, e da estimaçaõ do mundo, e os Vassallos sem hum Principe, por todas as qualidades digno de mayor Imperio, naõ deviaõ perdoar ás demonstraçoens mais excessivas de sentimento.

Seu elogio.

Foraõ as inclinaçoens do Principe D. Theodosio aquellas, que saõ necessarias para formar hum Principe perfeito. Logo que teve juizo de razaõ fundou o edificio da sua vida sobre a segura base do temor de Deos, e oito annos que continuamente lhe assisti, dos sete até os quinze da sua idade, admirey nelle em summo gráo os doens de piedade generosa, modestia soberana, admiravel juizo, e insigne valor. Cultivava estas virtudes com prudente arte seu Mestre D. Pedro Poeros: de poucos annos o inclinou a dar esmolas com tanto fervor, que destribuhia com os pobres todo o cabedal que alcançava. Antes de ter sete rezava de memoria o Officio de N. Senhora, exercicio em que o acompanhey todo o tempo, em que lhe assisti. Ouvia Missa com tanta devoçaõ, que derramava ordinariamente copiosas lagrimas o tempo que durava. De sorte se offendia de qualquer palavra obscena, que ja mais tornou a conversar voluntariamente com aquella pessoa a que ouvio termos immodestos. Era de qualidade o respeito, e veneraçaõ com que tratava aos Reys seus Pays, que ordinariamente sacrificava o seu entendimento á sua obediencia. De poucos annos soube, e fallou perfeitamente a lingua Latina: teve noticia da Grega, e da Hebraica: entendia a Franceza, e Italiana, a Castelhana fallava. Soube com grande excellencia Filosofia, e

antes

antes de dezasete annos foy admiravel Theologo. Especulou os termos da Medicina, do Direito Canonico, e Civil. Aprendeo o que lhe era necessario para a administraçaõ do governo do Reino; porèm a sciencia a que mais se applicou foy á Mathematica, em que teve por Mestre ao Padre Joaõ Ciermans, vulgarmente chamado Cosmander, que costumava dizer que quando entrára a lhe dar liçaõ achára nelle mais mestre de que aprender, que discipulo que ensinar. Foy muito destro no jugar das armas, e manejo dos cavallos; as fortificaçoens deliniava perfeitamente. Nas artes mecanicas era taõ pratico, que obrava relogios, e torneava hovados. Aprendeo a pintar, e por sua industria se fabricavaõ folhas de espada, e outras inventivas que filosofava o seu grande engenho. Foy summamente applicado á liçaõ das historias humanas, e nas sacras era taõ erudito, que apontava nellas os lugares mais selectos, e colhia o fructo da mais alta doutrina. Nos livros que ensinaõ a arte de Reinar escolhia a politica christaã, e abominava todos aquelles que a encontravaõ. Deixou compostos alguns livros de summa erudiçaõ, e outros discursos de grande eloquencia. Estimava com summa attençaõ aos varoens doutos em qualquer faculdade, ou arte liberal. Aos soldados de conhecido valor favorecia com animo taõ generoso, que costumava dizer; que era o seu mayor sentimento ver algum soldado benemerito sem igual premio ao que merecia. Era amantissimo da Nobreza, clementissimo com o povo, e amava tanto o de Lisboa, que poucos dias antes de morrer, chamou ao Juiz delle, e lhe disse: „Dizey ao meu povo, „que se Deos me der vida toda hey de gastar em sua defensa; e que se for servido levarme para si, com mais „efficaz diligencia lhe assistirey na gloria. E muitas vezes costumava repetir: „Que se naõ houvesse de ver seus „Vassalos livres das oppressoens que padeciaõ, que naõ „queria ser Rey de Portugal. De treze annos começou a assistir nos Conselhos de Estado; e de sorte eraõ elevados os seus discursos, que se observavaõ as suas opinioens como vozes de Oraculo. O governo das Armas, que El-Rey seu Pay lhe entregou, administrou com a prudencia

Anno 1653.

Anno 1653.

que havemos referido, o dia que tomou posse delle fez a seguinte Oraçaõ que todos os dias recitava de joelhos diante da Imagem de Christo crucificado.

Oraçaõ do Principe.

Domine qui potestates & regna toti terrarum Orbi dispensas, præis exercitibus, & Deì Sabaoth nomine dignaris, Tu de tua immensa bonitate mihi, etsi vilissimæ creaturæ tuæ Regnum istud Lusitanum tuendum dedisti, quod & ad maiorem laudem tuam suscepi, & pro charitate, qua tua gratia fretus intendo nil aliud volo, quam quod tuo sanctissimo nomini gloriosius & decentius fuerit. Unde, potentissime Deus, qui omnia diligenti Te in bonum cessura promisist, qui Salomoni regendi scientiam dedisti, Davidi, & Josue militarem fortitudinem induisti. Te precor per Unigenitum Filium tuum Dominum meum JESUM Christum, ut dum hoccemet munere fungi velis, sic fortem & sapientem me geram, ut plurimas inde Tibi referam gratias, quod de me, spondeo, semper facturus. Amen.

Com este exercicio começava o dia, e muitas horas delle gastava em profunda contemplaçaõ, persuadindo a todas as pessoas com quem familiarmente tratava, a que considerassem que cousa era Deos, e a que repartissem as suas infinitas perfeiçoens pelos grãos de arêa do mar, e multiplicando-as ao galarim tudo quanto podia subir o discurso humano, chegando ao ultimo ponto, dizia: „ Quem haverá que possa comprehender este impossivel. Por ventura viràõ todas estas perfeiçoens a fazer „ hum limitado rascunho das que ha em Déos? Naõ por „ certo; pois logo se Deos he taõ infinitamente perfeito, „ com que perfeiçaõ deve ser amado dos homens, e com „ que desvelo buscado? As palavras que ordinariamente repetia eraõ: „ Que grande Deos temos, que immensa „ formosura he a sua! Todas as vezes que dava horas o relogio fazia hum acto fervoroso de Contriçaõ: confessavase quasi todos os dias; commungava todos os Domingos, e as festas mayores do anno. Nos tres annos ultimos da sua vida fez treze confissoens geraes. Continuou a penitencia desde os primeiros annos com taõ admiravel impulso, que os exercicios da sua recreaçaõ eraõ tratarse cu-

como heremita, os mezes que assistia na quinta, e castigar os affectos humanos com disciplinas, e jejuns. Huma das mayores demonstrações com que Deos quiz mostrar que havia de satisfazer as virtudes do Principe com o premio da gloria eterna, foy que adoecendo nos ultimos dias da sua vida o Padre Fr. Miguel de S. Jeronymo Carmelita Descalço Varaõ de singular virtude, e com quem o Principe costumava communicar o seu espirito, o mandou visitar pelo Conde de Miranda, seu Gentil Homem da Camera, e achando que estava no ultimo parocismo, depois de agradecer a mercê que o Principe lhe fizera, disse ao Conde: *Que podia segurar a Sua Alteza que depressa se haviaõ de ver.* E brevemente succedeo: porque Fr. Miguel acabou a 19 de Abril; e o Principe a quinze do seguinte mez de Mayo, aos dezanove annos da sua idade, tres mezes, e sete dias, espirando nelle o melhor composto de virtudes que produziraõ os seculos presentes. Foy o Principe D. Theodosio de estatura proporcionada, e de galharda presença, o rosto grave, branco, e corado, olhos, e cabellos negros, o corpo robusto, antes que os achaques o debilitassem. Foy a sepultar á Capella mór do Convento Real de Belem com magnifico apparato, e taõ copiosas lagrimas de todo o concurso que assistio, que naõ ha memoria nas historias de mayor, nem de mais justo sentimento na morte do seu Principe. A nova desta infelicidade recebi eu D. Luiz de Menezes na Praça de Moura muitos dias depois de succedida, prevençaõ de alguns amigos, querendo dilatar este combate á vida, ameaçada naquelle tempo com o perigo de tres grandes feridas que havia recebido em huma pendencia; e esta amigavel attençaõ parece que dilatou mais annos a vida por ser necessario grande vigor para resistir taõ sensitivo golpe, pois naõ póde explicar o encarecimento o muito que deve ás memorias deste, sobre todos, virtuoso, e excellente Principe.

Anno 1653.

Sua disposiçaõ, e enterro.

Logo que o Principe morreo chamou ElRey a Cortes, para ser nellas jurado por successor destes Reinos seu filho o Principe D. Affonso. Foraõ eleitos por Procuradores de Cortes desta Cidade Martim Affonso de

Chama ElRey a Cortes.

Anno 1653.

Mello Conde de S. Lourenço, e o Desembargador Jorge de Araujo Estaço, por Secretario da Nobreza Sebastiaõ Cesar de Menezes, Bispo eleito de Coimbra. Depois de jurado o Principe D. Affonso com as ceremonias costumadas, separados os Estados Ecclesiastico, Nobreza, e Povo nos Conventos de S. Domingos, S. Roque, e S. Francisco, se assentou, precedendo grandes conferencias, que para a despeza da guerra se contribuisse por todos os Estados com a decima direita dos bens Ecclesiasticos, e Seculares; e que em caso que os Castelhanos sitiassem alguma Praça principal accrescentariaõ a quarta parte mais da importancia deste tributo; e que se os Castelhanos se esforçassem a entrar neste Reino com Exercitos, e Armadas poderosas; neste caso por se evitar a ultima ruina offereciaõ a Sua Magestade todos os bens que possuhiaõ, antepondo generosamente a saude publica aos interesses particulares. Antes de se acabarem as Cortes padeceo ElRey novo golpe na morte da Infanta Dona Joanna sua filha mais velha, que depois de dilatada enfermidade acabou a vida a 17 de Novembro, desenganando a mortalidade, de que naõ era isençaõ da natureza a grande formosura que lograva. Conheceu a morte, e entregouselhe, como se naõ deixára tanta grandeza. Está sepultada no Cruzeiro do Convento de Belem.

Juramento do Principe D. Affonso.

Assento das Cortes.

Morte da Infanta D. Joanna.

Continuava a assistencia de França Feliciano Dourado, e como naõ havia voltado de Lisboa o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, naõ tiveraõ os negocios entre aquella, e esta Coroa mudança alguma. Era com mais poder que em outro algum tempo Arbitro de todos os de França o Cardeal Massarino, depois de haver felicemente triunfado da opposiçaõ de seus inimigos; e com tanto excesso se achava valido da fortuna, taõ cega para os infelices, como para os venturosos, que a Rainha, que havia sido a mais empenhada na sua grandeza, começou a recear de sorte a affeiçaõ que seu filho lhe havia cobrado, que faltando ElRey alguns dias na assistencia que costumava fazerlhe, sabendo que estava em casa do Cardeal, o foy buscar, e diante do mesmo Cardeal lhe disse, que era successo muito extraordinario serlhe necessario

Successos de França.

sario

sario para o ver perdir licença ao Cardeal. E este era o mesmo Julio Massarino, que pouco tempo antes havia saido de França, mendigando assistencias alheyas, que a outro menos venturoso parece foraõ impossiveis: taes costumaõ ser os desconcertos do mundo com tanta ancia buscado dos mesmos a que tyrannizaõ as suas desordens.

Anno 1653

Persevera ElRey nas instancias ao Papa sem esperanças de effeito.

Os negocios de Roma, como ElRey conheceo que naõ mudavaõ de condiçaõ com as diligencias do Bispo Belemitano, perdeo quasi a esperança de conseguir o justificado intento, que com taõ efficazes instancias havia solicitado de alcançar Postores para as Igrejas, viuvas tantos annos dos esposos de que summamente necessitavaõ; porèm naõ bastavaõ todos os desenganos para ElRey perder o fio da sua pertençaõ, querendo mostrar a fervorosa obediencia, e submissaõ com que respeitava os disfavores do Pontifice.

Successos de Holanda.

O Doutor Antonio Raposo assistia em Holanda com muita utilidade do serviço delRey, entretinha os aggravos dos Holandezes. Porém era a mais poderosa negoceaçaõ para divertir os soccorros do Arrecife a guerra que os Holandezes tinhaõ com Inglaterra, em que experimentavaõ taõ infelice successo, que encontrandose no Canal as duas Armadas de huma, e outra Republica, depois de pelejarem muitas horas perdèraõ os Holandezes vinte e sete navios. Deste accidente se valia em Inglaterra o Conde Camareiro mér, e negoceava com grande industria a confirmaçaõ da paz perturbada com o generoso patrocinio que ElRey, á instancia do Principe D. Theodosio, como fica referido, deu aos Principes Roberto, e Mauricio. Naõ lhe era facil conseguir este intento; porque o natural de Cromuel, desvanecido com o grande poder que a tyrannia lhe tinha facilitado, desviado dos caminhos da razaõ, só approvava o que julgava conveniente para estabelecer o seu governo á custa das honras, vidas, e fazendas dos Inglezes inclinados a seguir o partido delRey. Esta desordem dos affectos de Cromuel experimentou o Conde por hum infelice accidente que naõ puderaõ remediar todos os privilegios da sua occupaçaõ. Huma tarde sahio a passear D. Pantaleaõ de Sá irmaõ do

Batalha naval entre os Inglezes e Holandezes.

Con-

Anno 1653.

Conde (que como referimos o havia acompanhado nesta jornada) com Guilherme Ludovico pessoa principal daquella Corte, que professava estreita amizade com D. Pantaleaõ, e com outras pessoas da familia do Embaixador. Logo que cerrou a noite entráraõ em Niuchens ou Bolsa Nova, sitio aonde costuma a Nobreza daquella Corte divertirse algumas horas da noite. Pouco haviaõ caminhado, quando em hum dos passeos encontráraõ hum moço, chamado Thomaz Au, irmaõ do Conde de Cur; que passou por entre elles com taõ pouca cortezia, que se achou obrigado Guilherme Ludovico a lhe advertir, que se devia mais respeito assim a elle, como a D. Pantaleaõ irmaõ do Embaixador de Portugal. Respondeo Thomaz Au taõ desconcertadas palavras em Francez contra a pessoa de D Pantaleaõ que entendidas por elle o investio com as mãos por naõ trazerem espadas, e accodindo algumas pessoas da familia do Embaixador recebeo Thomaz Au duas feridas de armas curtas. Recolheose D. Pantaleaõ a casa do Conde, e havendo quem desse noticia de que o Inglez contava a pendencia a favor da sua opiniaõ, naõ querendo o Conde que ficasse em duvida entre os Inglezes o successo antecedente, costumando a estimar mais as acçoens militares que as politicas, ordenou a seu irmaõ, que a noite seguinte voltasse á Bolsa armado, e assistido da sua familia, e da mesma pessoa do Conde em habito dissimulado, determinando que no mesmo lugar publico em que havia succedido a pendencia, manifestasse D. Pantaleaõ as circunstancias della. Entrou D Pantaleaõ na Bolsa, e antes que tivesse lugar de conseguir o intento que levava o investiraõ alguns parentes de Thomaz Au, que o estavaõ esperando para tomarem satisfaçaõ do successo passado. Naõ refusou D. Pantaleaõ o encontro, e como se achava assistido do valor do Conde, de seus camaradas, e familia, facilmente rebateraõ todo o poder dos contrarios, e depois de mortos dous, e feridos muitos lhes largáraõ o campo, e accodindo o Embaixador de Holanda ficou a pendencia de todo socegada, e tornando o Conde, e D. Pantaleaõ a buscar as carroças as naõ acharaõ, por haverem fugido ao primeiro rumor da pendencia.

Pēdencia de D Pantaleaõ de Sá em Inglaterra.

Renovase a pēdencia.

Foy

Foy preciso recolheremse apé para sua casa com taõ máo successo, que encontrado de hum Corpo de Cavallaria, que Cromuel com a noticia da pendencia havia mandado segurar o sitio da Bolsa, e reconhecidos do Cabo levou prezo D. Pantaleaõ, e algumas pessoas da familia do Conde. Deu conta a Cromuel, que ordenou o levasse á cadêa publica. Havia o Cabo entregue em confiança a D. Pantaleaõ ao Embaixador; porém obrigado da resoluçaõ de Cromuel, e o Conde da sua palavra, executou a ordem, e levou D. Pantaleaõ á cadêa. Na manhaã seguinte sahio o Conde a fallar a Cromuel assistido de todos os Embaixadores, sem se exceptuar D. Affonso de Cardenas Embaixador delRey de Castella, paresendolhe que preferia a razaõ commua á controversia particular. Expuzeraõ todos a Cromuel a immunidade dos Embaixadores violada no presente caso, e o direito das gentes corrompido; o mais que puderaõ conseguir, foy, passasse D. Pantaleaõ para a torre de Londres, que era a prizaõ mais decente. A poucos dias de assistencia nella achára no generoso espirito de Madama Mom facil caminho a sua liberdade, se naõ fora mais poderosa a sua desgraça. Resolveose esta Dama com valerosa commiseraçaõ a entrar no Castello acompanhada da sua familia a visitar D. Pantaleaõ, usando do honesto privilegio que tem para estas funçoens as Damas daquella Corte. Como naõ era possivel prevenir a suspeita o espirito da sua resoluçaõ, facilmente permittîraõ as guardas que entrasse. Detevese ella até cerrar a noite, e fazendo retirar todos os que assistiaõ na casa, disse a D. Pantaleaõ: „ Que obrigada do seu valor, da sua qualida- „ de, e da injustiça com que padecia o imminente perigo „ da morte, havia deliberado darlhe liberdade sem atten- „ der ao risco a que se expunha pela conseguir, que o ca- „ minho era trocarem os vestidos; porque elle adornado „ de todos os que ella levava, e com o rosto cuberto co- „ mo ella havia entrado acompanhado da sua mesma fa- „ milia, naõ era possivel que as guardas o conhecessem, „ nem lhe embaraçassem a liberdade. Depois de hum largo, e cortez agradecimento resistio D. Pantaleaõ á primeira offerta, dizendo: „ Que seria comprar a liberdade a

muito

Anno 1653.

Prizão de D. Pantaleão.

Instancia a Cromuel do Conde Camareiro mòr e mais Embaixadores.

Competencia generosa entre Madama Mom, e D. Pantaleão.

Anno 1653.

„ muito cūsto, mostrando ao mundo que lhe pagava ta[illegible]
„ mal a fineza que pertendia usar por elle, que o dese[illegible]
„ de se ver livre o obrigasse a deixala na prizaõ arriscad[illegible]
„ Que neste sentido escolhendo antes a morte que o d[illegible]
„ credito, lhe pedia quizesse deixalo na prizaõ, e que s[illegible]
„ hindo della protestava dedicar eternamente a vida a s[illegible]
„ serviço. Respondeolhe Madama Mom: „ Que naõ e[illegible]
„ tempo de discursos largos, que ella pelas leys de I[illegible]
„ glaterra naõ estava sujeita a grande castigo por aque[illegible]
„ culpa, e que tinha parentes, e segurança que podi[illegible]
„ livralo de qualquer escrupulo. Com esta certeza troc[illegible]
D. Pantaleaõ brevemente o traje, e como era muito g[illegible]
til homem naõ ficou com o vestido de mulher taõ mal a[illegible]
reçado, que pudesse ser facilmente conhecido. Sahio c[illegible]
a familia, e tochas de Madama Mom, entrou na sua[illegible]
roça, achou o Conde seu irmaõ, que estava preven[illegible]
com aviso antecipado desta Dama. Levou-o a casa[illegible]
hum Medico que havia comprado para o ter encuber[illegible]
em quanto lhe prevenia navio para passar a França. [illegible]
Medico como se havia deixado comprar, foy facil [illegible]
vender: deu parte a Cromuel, foy levado D. Pantale[illegible]
á prizaõ de que havia saido, ficando em todo este suc[illegible]
so só em Madama Mom a gloria de emprender, e con[illegible]
guir o que hav a intentado. Sahio ella do Castello, e [illegible]
de toda a Corte applaudida, e estimada a sua resoluç[illegible]
Nove mezes esteve D. Pantaleaõ no Castello sem valer[illegible]
ao Conde Embaixador as grandes diligencias que fez p[illegible]
sua liberdade; no fim delles deliberou a tyrannia de C[illegible]
muel (depois de haver prometido, que o havia de rem[illegible]
ter ao seu Principe com o processo da sua culpa, para[illegible]
sentencear) ser elle o author da sentença, e de repente[illegible]
fez lançar, para ter execuçaõ dentro de tres dias: Acod[illegible]
o Conde, e os Embaixadores com exactas diligencias[illegible]
porèm todas sem remedio. Notificada a sentença a D. Pa[illegible]
taleaõ tomou elle os tres dias que lhe davaõ para prep[illegible]
raçaõ da alma, e soube de sorte resignarse na vontade d[illegible]
Deos, e com tantos actos de entregar a vida entre her[illegible]
ges, naõ pela culpa, mas com animo de ser pela Fé, qu[illegible]
justamente se inferio lograria o premio da sua resignaçaõ

Sahe da prizão mudādo o traje.

Fiase o Cōde Embaixador de hū Medico q̄ o entrega.

Sentencea Cromuel à morte a D. Pantaleão.

Cortá-

Anno 1651.

Cortáraõlhe a cabeça em hum theatro publico, e no mes-
[mo] dia degolaraõ Thomaz Au, que havia sido author da
[pret]endencia, entendendose que Crómuel degolára a D. Pan-
[tal]eaõ por tirar a vida a Thomaz Au, que com honrada
[por]fia seguia o partido delRey. Sentio o Conde Embaixa-
[dor] com o extremo, que era justo esta grande infelicida-
[de], e tratou logo de abreviar os negocios da sua embai-
[xad]a, desejando sair de huma Corte, e das mãos de hum
[Tyr]anno, em que havia achado taõ desusada injustiça.

Execuçaõ da sentença em D. Pantaleão, e Thomaz Au.

Retirase o Conde Embaixador da Corte.

Deixámos continuando o sitio do Arrecife o Mes-
[tre] de Campo General Francisco Barreto com taõ louva-
[vel] constancia, que só a victoria que conseguio podia ser
[pre]mio dos trabalhos que soffreo, aliviados com a assisten-
[cia d]os animos invenciveis dos Officiaes, e Soldados que
[o ac]ompanhavaõ. A falta de soccorros diminuhia a gen-
[te,]e consumia os cabedaes; porém a resoluçaõ uniforme
[de v]encer ou morrer facilitava os mayores impossiveis.
[Naõ] era menor o aperto dos sitiados: porque a Compa-
[nhia] que fomentava a guerra, com a falta dos interesses
[da c]ampanha, se achava quasi exhausta, e os do Supre-
[mo] Conselho impacientes, ja chegavaõ a appellar para re-
[med]ios desesperados. Huma das idêas que lhes occorreo
[foi] persuadir a Segismundo que interprendesse a Forta-
[leza] do Arrayal. Conhecendo Segismundo a difficuldade
[da] empreza, determinou dissuadilos: mas experimen-
[tan]do que eraõ baldadas as suas razoens, lhes declarou
[qu]e sem se ganhar primeiro o Alojamento do Aguiar, naõ
[er]a possivel intentarse o designio proposto; porque como
[cor]tava o caminho, que forçadamente havia de fazer pe-
[la] Fortaleza dos Affogados, havendo de ser sem duvida
[sen]tidos muito tempo antes da execuçaõ, infallivelmen-
[te f]icaria baldada com o risco manifesto de todos os que
[se a]rrojassem a querela conseguir. Os do Conselho, co-
[mo] intentavaõ chegar ao fim sem disputar os meyos, le-
[va]raõ a opiniaõ de Segismundo acreditada com as expe-
[rien]cias do seu procedimento, e lhe deraõ ordem para
[qu]e saisse a onze de Março da Fortaleza dos Affogados
[co]m a mayor parte da guarniçaõ daquelles presidios, ar-
[til]haria, e quantidade de gastadores, e que em quanto
duras-

Successos do Brasil.

Anno 1653.

durasse o conflicto roçassem o mato, que embaraçava jugar a artilharia da Fortaleza contra os nossos quarteis. Governava o Capitaõ Affonso de Albuquerque o Alojamento do Aguiar, descobrio os Holandezes pelas sete horas da manhaã, e parecendolhe menor acçaõ aguardar o assalto cuberto com as trincheiras, sahio fóra dellas seguido dos soldados que governava, e de outros que dos Alojamentos visinhos acodîraõ ao rebate, e com tanto valor investio os Esquadrões Holandezes, que em breve espaço os fez voltar as costas com grande perda, sendo mayor o estrago que se fez nos gastadores, que sem defensa padecèraõ o castigo da sua ousadia. Naõ havia penetrado Francisco Barreto o intento com que os Holandezes se empenhavaõ em ganhar o Alojamento do Aguir; porèm aconselhado da sua porfia reforçou com cinco Companhias àquelle posto, e deulhe por Cabo ao Capitaõ Paulo Teixeira. Os Holandezes ignorantes desta prevençaõ, passado algum tempo tornáraõ a buscar este quartel, fazendo huma emboscada em sitio taõ visinho a elle, que pudesse cortar facilmente todos os que sahissem a pelejar. Paulo Teixeira prevenido de algumas sentinellas perdidas sahio do quartel, investio os que estavaõ na emboscada, derrotou-os, e os que fugîraõ puzeráõ tanto terror nos que marchavaõ para atacar o Alojamento, que todos se recolheraõ á Fortaleza dos Affogados. Corridos de taõ pouca constancia voltaraõ ás tres horas da tarde a atacar o mesmo posto juramentados a apurar o ultimo esforço; porém achando em Paulo Teixeira igual alento, e disposiçaõ, depois de durar muitas horas o conflicto, foraõ com grande perda desbaratados. Estas experiencias que cada dia achavaõ mais custosas, e a falta de mantimentos, que por instantes conheciaõ mais prejudicial, obrigou aos Holandezes a suspenderem as surtidas, empregando a mayor parte dos presidios na empreza de conduzir mantimentos do Rio de S. Francisco. Embarcáraõ a gente delles em algumas fragatas, e chegando ao Rio de S. Francisco saltáraõ em terra, e unidos aos soldados da Fortaleza, que sustentavaõ naquelle districto, marcharaõ a dar á execuçaõ o intento que levavaõ. Assistia no Rio de S. Francis-

Ataca Segismundo o quartel do Aguiar, retira-se com perda.

Procurão os Holandezes tirar mantimẽtos do Rio de S. Francisco.

Francisco por ordem de Francisco Barreto o Capitaõ Francisco Barreiros com cem Infantes, e alguns negros, com ordem de impedir que se naõ aproveitassem dos mantimentos daquella campanha. Teve noticia de que os Holandezes desembarcavaõ, e ainda que lhe constou que traziaõ mayor poder do que elle tinha para se lhe oppor, se resolveo a buscallos, e encontrando-os em hum sitio chamado Santa Isabel os investio com grande resoluçaõ; porém acertandolhe huma bala pelos peitos cahio morto, e os seus soldados, variando o costume de desmayarem com a falta do Cabo, e incitados com o desejo da vingança, investîraõ os Holandezes com tanto valor, que brevemente os derrotáraõ com grande estrago, e retirandose para a Fortaleza os que puderaõ salvarse, se tornaraõ a embarcarse nas fragatas menos dos que vieraõ, e voltaraõ ao Arrecife sem levar os mantimentos que intentaraõ. Haviaõ os do Supremo Conselho eleito hum dos que assistiaõ nelle, chamado Vangog, para ir a Holanda a dar conta aos Estados do aperto em que se viaõ. Fez elle a sua jornada; porèm sendo na occasiaõ em que os Holandezes foraõ vencidos dos Inglezes no Canal de Inglaterra, naõ conseguio mais que humas esperanças de soccorro taõ dilatadas, que parecendo aos sitiados impossiveis de conseguir, lhe servîraõ só de ultimo desengano.

Anno 1653.

Os Holandezes são desbaratados pelo Capitão Francisco Barreiros, que morre vencendo.

Naõ eraõ estas noticias occultas a Francisco Barreto, e desejando naõ perder occasiaõ taõ opportuna, que quasi prometia o pertendido fim daquella empreza, excogitou o caminho mais útil de a poder conseguir; porém naõ quiz tomar resoluçaõ alguma sem o parecer dos tres Mestres de Campo, experimentando, que da uniaõ, e conformidade com que se havia conservado com elles, lhe haviaõ resultado os melhores successos. Achavase no Pontal de Nazareth, e hum dia montando a cavallo com os tres Mestres de Campo, os levou largo espaço daquelle sitio, por se apartar do perigo da curiosidade dos que lhe assistiaõ, e chegando a huma Hermida da invocaçaõ de S.Gonçallo, entraraõ todos quatro nella, e Francisco Barreto cõmunicou aos Mestres de Campo: „ Que tendo „ noticia do aperto em que os Holandezes do Arrecife se „ acha-

Proposta de Francisco Barreto aos Mestres de Campo.

Anno 1653.

„ achavaõ, por falta de gente, e de mantimentos, e as
„ poucas esperanças com que estavaõ de serem soccorri-
„ dos dos Estados de Holanda, por se acharem opprimi-
„ dos com a guerra de Inglaterra, julgava por esta razaõ
„ ser aquelle o tempo mais proprio de applicar áquella
„ taõ ardua, e trabalhosa empreza o ultimo esforço. Que
„ se chegava o tempo de apparecer naquelles mares a fro-
„ ta da Companhia Geral do Commercio, de que era Ge-
„ neral Pedro Jaques de Magalhães, que em igual grao
„ lograva as duas mayores prerogativas de valor, e for-
„ tuna, que determinava propor lhe quizesse surgir no por-
„ to do Arrecife, e que esperava com este soccorro, e
„ com a impossibilidade, e desesperaçaõ dos Holandezes
„ render aquella Praça, e as mais Fortalezas daquella Pro-
„ vincia á obediencia delRey. O Mestre de Campo Fran-
cisco de Figueiroa, julgando este negocio por duvidoso
de conseguir, propoz inconvenientes, que quasi o faziaõ
impossivel. Andre Vidal foy de contraria opiniaõ, dizen-
do, que só o dilatarse a execuçaõ de taõ generoso inten-
to podia ser prejudicial. Joaõ Fernandes Vieira destro, e
prudente, e que ja havia communicado com Francisco
Barreto este mesmo negocio, expoz largamente todas as
razões que mostravaõ ser esta diligencia a mais util, de
que se podia usar na occasiaõ que a fortuna lhes offerecia
da grande debilidade das forças dos sitiados, e se offereceo
a Francisco Barreto para antecipar todas as prevençoens,
que era necessario estarem dispostas com cautela, antes
que a Armada chegasse a dar fundo no porto do Arrecife.
Alegre Francisco Barreto de achar dous votos taõ princi-
paes que concordavaõ com a sua opiniaõ, resolveo pro-
curar todos os caminhos de executala.

Francisco Barreto delibera cõ o parecer dos mais apertar o sitio.

A quatro de Outubro havia saido de Lisboa o
comboy da frota da Companhia Geral, de que era General
Pedro Jaques de Magalhães, e Almirante Francisco de
Brito Freire. Em Cabo Verde recolheraõ os navios mer-
cantîs dos portos de Entre Douro e Minho, que os espe-
ravaõ naquelle porto, e com toda a frota encorporada na-
vegou para Pernambuco, e mandou diante aviso a Fran-
cisco Barreto que tivesse promptos os navios dos portos
do

Chega aviso de Pedro Jaques a Fracisco Barreto da frota.

do seu dominio para se encorporarem com elle, e os mercadores preparados para a commutaçaõ dos generos, porque determinava passar por aquella altura sem nella fazer detença. A sete de Dezembro se recebeo em Pernambuco este aviso, e causando em todos os interessados na mercancia alvoroço, occasionou em Francisco Barreto, e nos Mestres de Campo mayor alegria pelo intento assentado, de se fazerem Mercadores de mayor credito, e melhor negocio. Appareceo a frota treze dias depois do aviso. Mandou Segismundo reconhecela por huma pequena Esquadra prevenida para este fim: porém investida dos nossos navios de guerra se fez ao largo. Francisco Barreto mandou logo em hum barco esquipado dar o parabem da chegada ao General, e Almirante em quanto elle os naõ hia buscar, o que logo faria. Pedro Jaques, e Francisco de Brito, por escusarem mayor dilaçaõ, se meteraõ nos bateis das suas náos, e saltáraõ em terra na barra do Rio Doce, aonde os veyo buscar Francisco Barreto com os tres Mestres de Campo. Depois das primeiras ceremonias, e de grandes obsequios, que como amigos, e dependentes renderaõ os da terra aos que desembarcaraõ, propoz Francisco Barreto a Pedro Jaques, depois de lhe dar conta dos successos daquella guerra, e do estado em que se achavaõ os Holandezes, a grande conveniencia que resultaria ao serviço delRey, e a gloriosa acçaõ que conseguiria, se se resolvesse ajudalo a acabar de vencer a contumacia, com que os Holandezes haviaõ defendido aquella Praça em notavel prejuizo da Religiaõ Catholica, e das honras, vidas, e fazendas dos moradores daquella Provincia. Pedro Jaques ainda que o seu animo o levava a esta deliberaçaõ, com tudo ligado aos preceitos do Regimento delRey, e ponderando a contingencia daquelle successo, e que em caso que se malograsse, ficavaõ correndo por sua conta todas as perdas, e damnos, que succedessem na frota, que eraõ infalliveis passada a monçaõ de navegar. Dilatou a reposta de taõ importante negocio para huma conferencia de todas as pessoas principaes da Frota, e do Exercito, que ajustáraõ se fizesse na Villa de Holinda, para onde logo marcháraõ, e como isto succedeo

Anno 1653.

Apparece a frota, e se retira huma esquadra Holandeza.

Avistãose os Generaes em terra, e consultaõ o q se deve obrar.

Anno 1653.

cedeo nos ultimos dias de Dezembro, e naõ devemos apartarnos da ordem da historia, nem privar ao anno seguinte de 54 da gloria de se conseguir nelle esta sinalada empreza, deixaremos para seu lugar o ultimo successo della.

Successos de Tangere.

No governo da Cidade de Tangere succedeo ao Baraõ de Alvito D.Rodrigo de Alencastre. No mez de Janeiro deste anno chegou a ella; e nos primeiros exercicios da sua occupaçaõ mostrou, que a sua muita prudencia desmentia o receyo que a gente daquella Praça havia concebido da sua pouca idade. O primeiro dia que sahio ao campo correraõ os Mouros a gente que andava nelle: fezlhes rosto o Adail Ruy Dias da Franca, e seguio-os mais tempo do que convinha á segurança dos Cavalleiros. Estranhoulhe D.Rodrigo este excesso, sem embargo da desculpa, de que a occasiaõ fora de repente; e mais largo o privilegio do primeiro dia em que sahia ao campo. Havia neste tempo entre os Mouros fome, e guerra, inimigos muito a favor da conservaçaõ de Tangere. O valor de Gaylan lhe havia grangeado tanto poder, que receoso o Governador de Tituaõ fazia diligencia pelo destruir. Desta guerra, e da fome resultava acodir quantidade de Mouros a trazer avisos importantes á D.Rodrigo. Entre as noticias que teve foy huma, que para a parte de Gibalxaro havia muitas Alxaymas, que he o mesmo que tendas de Aldeas portateis; porque a gente de que se compõem estas Aldeas, conforme as estaçoens, e os pastos, se mudaõ para os sitios que lhe parecem mais ferteis. Para se certificar da verdade deste aviso mandou tomar lingua pelo Almocadem Manoel Duarte com seis Cavallos: fez elle hum moço prisioneiro que affirmou o mesmo que as espias haviaõ descuberto. Com esta certeza determinou D. Rodrigo destruir as Alxaymas, e ser elle o Cabo que governasse os Cavalleiros, deixando governando a Cidade ao Alcaide mór Andre Dias da Franca: porém os muitos annos lhe naõ haviaõ enfraquecido o valor, naõ foy possivel reduzilo D.Rodrigo a que ficasse na Cidade, sahindo elle á campanha. Obrigado desta resoluçaõ resolveo D.Rodrigo mandar o Adail ás Alxaymas com noventa e dous Cavalleiros

leiros com ordem que as investisse de noite. Marchou o Adail, avistou as Alxaymas, e ainda que houve pareceres que aguardasse a manhaã; porque seria mayor o effeito, por naõ romper a ordem que levava, e naõ se arriscar a ser sentido de hum grosso de Cavallaria que se alojava no Farrobo, lugar pouco distante de Gibalxaro. Investio as Alxaymas de noite, matou quantidade de Mouros, fez dezanove prisioneiros, e recolheose para Tangere com huma grossa preza, em que entráraõ seis camellos, que por extraordinarios D. Rodrigo remeteo a ElRey. Outro successo de naõ menos utilidade teve D. Rodrigo em Guadaliaõ, sendo Cabo de alguns Cavalleiros o Almocadem Andre Lourenço. Os Tangerinos com as experiencias do interesse se achavaõ satisfeitos com o novo Governador, a guerra, e fome de Berberia trazia a renderemse voluntariamente muitos Mouros a D. Rodrigo, outros vinhaõ vender cavallos, e boys, com que o seu governo era felice por todas as circumstancias. Gaylan neste tempo estava mais poderoso por ser morto o Governador de Tituaõ; e como lhe faltou competidor, voltou todo o poder contra Tangere: mas naõ lhe succedeo como imaginava a primeira vez que armou á saida costumada da gente da Praça; porque D. Rodrigo teve antecipado aviso, e naõ tomou campo aquelle dia. Poucos dias depois correo só com duzentos Cavallos, desejou o Adail sustentar o campo, e pelejar com Gaylan; porém D. Rodrigo receando mayor poder o naõ consentio; e ainda que depois com as noticias sentio perder taõ bom successo, naõ se arrependeo da cautella; porque a perda dos Mouros nunca podia destruilos, e a nossa se os Mouros fossem em mayor numero era irreparavel.

Anno 1653.

Ganha o Adail Ruy Dias as Alxaymas de Gibalxaro.

No Estado da India, que com violencia governava D. Braz de Castro, crescia por horas o cuidado da guerra, que os Holandezes faziaõ em Ceilaõ, e se estendia a todas as mais partes em que podiaõ prejudicar ao nosso Dominio. Em Columbo administravaõ o governo os tres de que démos noticia no fim do anno antecedente: ajuntáraõ o poder que tinhaõ, que naõ passava de novecentos Infantes. Pagáraõlhe, para que mais animados

Successos da India.

Anno 1653.

continuassem os grandes trabalhos a que estavaõ expostos, e havendo na Cidade falta de mantimentos, ordenáraõ ao Capitaõ mór Gaspar Figueira de Serpa, fosse pelos lugares da Ilha a conquistalos, por estarem levantados a mayor parte delles, e a conseguir por este caminho os mantimentos necessarios. A gente delRey desamparou as Aldêas pela parte que chamavaõ Debaixo, e levantando huma grossa trincheira em hum sitio forte, determináraõ impedir que Gaspar Figueira passasse ás terras de cima. Com esta noticia caminhou Gaspar Figueira para aquella parte de Vedávola, e amanhecendo sobre a trincheira a investio com muita resoluçaõ; porém como era grande a multidaõ dos inimigos, foy a nossa gente rechaçada. Animados os delRey saltáraõ fóra da trincheira para ajudar a confusaõ dos soldados, e acabar de destruilos na sua desordem. Desvaneceolhes Gaspar Figueira este intento; porque animando os seus soldados á vista de Christo crucificado, voltáraõ com tanto impeto sobre os Chingalás, que naõ só desbaratáraõ os que sairaõ, senaõ que seguindo o impulso montáraõ a trincheira, e derrotáraõ grande numero de Chingalàs, custando a resistencia as vidas à mayor parte delles. Este successo facilitou a obediencia de muitos levantados; retirouse á Cidade a canella delRey; cobráraõse todas as pensões que se lhe deviaõ, e recolheose grande quantidade de mantimentos, armas, e bagagens de grande utilidade. Poucos dias depois deste successo sairaõ dez Companhias a interprender huma Aldêa das fronteiras de Candia, em que constou haver grande quantidade de mantimentos. Foraõ sentidos, e pertenderaõ os soldados delRey impedirlhe a marcha nos passos estreitos, por onde caminhavaõ; e como ja estavaõ destros em atirar com os mosquetes, foy o aperto de qualidade na entrada de huma serra que durou o conflicto das oito da manhaã até as quatro da tarde, por contenderem as dez Companhias com mais de dez mil Chingalàs. Largàraõ elles o posto com grande perda, e os nossos soldados se retiráraõ com o mantimento que pertendiaõ ao sitio de Arandoré, aonde vieraõ todas as Aldêas circunvisinhas sujeitarse a Gaspar Figueira de Serpa. A onze de

Gaspar Figueira ganha as trincheiras dos Chingalás.

Ganhaõ outro posto.

de Mayo chegou a Columbo Francisco de Mello de Castro com oito navios, e cento e cincoenta Infantes. (Havia D. Braz feito eleiçaõ da sua pessoa para General de Ceilaõ, por concorrerem nelle as partes necessarias para huma occupaçaõ de tanto empenho:) levava para Capitaõ mór do campo a D.Alvaro de Ataide, e chegou este soccorro a taõ bom tempo, que o dia de ântes haviaõ dado á véla nove navios de guerra Holandezes, e a Cidade por discordia, e falta de mantimentos padecia aperto consideravel. Entrou nella Francisco de Mello, e depois de socegar as dissençoens mandou a D.Alvaro de Ataide para o alojamento de Arandorê a tomar posse da sua occupaçaõ de Capitaõ mór do campo que lhe entregou Gaspar Figueira de Serpa, retirandose para Columbo. O tempo que D.Alvaro de Ataide esteve no campo foy de muito socego, e naõ podendo a sua idade, e achaques com aquelle exercicio, occupou Francisco de Mello a seu sobrinho Antonio de Mello de Castro no posto de Capitaõ mór do campo. ElRey de Candia provocado dos damnos que havia recebido, determinou lançar Antonio de Mello do alojamento em que estava: ajuntou quarenta mil homens, e marchou com elles a alojarse entre Columbo, e o sitio em que estava Antonio de Mello, para que elle se naõ pudesse retirar sem pelejar com o seu Exercito. Teve Antonio de Mello esta noticia, e passou hum rio caudaloso primeiro que a gente delRey: alojouse junto do seu Exercito, e persistio neste posto alguns diàs, sem mais effeito que consumir os mantimentos que levava, e retirarse para Columbo com pouca reputaçaõ. Francisco de Mello vendo este máo successo, e que o povo acclamava Gaspar Figueira de Serpa para a satisfaçaõ deste aggravo, lhe entregou duzentos e cincoenta Portuguezes, e dous mil Chingalás, e o mandou a fazer guerra a ElRey de Candia. Executou Gaspar Figueira esta ordem com taõ felice successo, que trazendo ElRey taõ consideravel Exercito pelejou com elle, e o derrotou tantas vezes, que o obrigou a se retirar á Cidade de Candia, junto da qual se alojou, e persistio muito tempo com felice successo, tendo alèm de muito valor tanta industria, que ganhando algu-

Anno 1653.

Chega a Columbo o General Francisco de Mello.

Retirase Antonio de Mello do Exercito delRey de Candia.

Gaspar Figueira obriga a retirar ElRey.

Anno 1653.

mas pessoas das que familiarmente assistiaõ a ElRey, lhe fez taõ suspeitosos muitos de seus Vassallos, que o obrigou a degolar os seus mayores validos. Neste tempo querendo Francisco de Mello fazer guerra aos Holandezes antes de lhes chegar mayor soccorro, ordenou ao Capitaõ mór Joaõ Botado de Seixas que fosse por huma parte com nove Companhias, e o Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha marchasse por outra parte com seis, e que ambos se emboscassem o mais perto que fosse possivel da Fortaleza de Negumbo, a examinar se podiaõ ganhala, colhendo os Holandezes em algum descuido. Marchou Joaõ Botado pelo caminho da praya, Antonio Mendes pela terra dentro: emboscaraõse sem serem sentidos; porém como os Holandezes viviaõ em continuaõ vigilancia, naõ surtio deste trabalho mais effeito que destruirem alguns palmares, e retiraremse para Columbo. Francisco de Mello acodia com todo o cuidado a remediar os muitos inconvenientes que por horas se multiplicáraõ naquella infelice guerra; porém como o poder dos Holandezes era muito superior, ElRey de Candia grande inimigo, e poucos os soccorros de Goa, todas as diligencias se baldavaõ. Naõ havia neste tempo passado D. Braz de Castro com menos cuidado, porque os Holandezes confederados com hum Capitaõ do Hidalcaõ, para que sitiasse Goa por terra, prometendolhe, que ganhada a Cidade seriaõ seus os despojos, vieraõ com huma Armada a occupar a barra: porém faltando a gente do Hidalcaõ se tornáraõ a retirar. Neste anno passáraõ á India a náo Santissimo Sacramento da Trindade, Capitaõ mór Luiz de Mendoça Furtado, e o galeaõ S. Joseph Almirante Francisco Machado de Sà. A naveta N. Senhora de Penha de França que vinha da India, de que era Capitaõ Lourenço Botelho, tomàraõ os Holandezes na altura de Pernambuco.

Intentão os Holandezes sitiar Goa com os Mouros sem effeito.

Anno 1654.

Sucessos de Alentejo.

Depois do successo de Arronches, que foy o ultimo do anno antecedente, mandou o Conde de Soure ao Tenente General da Cavallaria Tamericurt, pelo embaraço das ferîdas de Andre de Albuquerque com as Tropas de Elvas, Campo Mayor, e Olivença, as mais dos quarteis visinhos, e parte dos dous Terços de Infantaria da guar-

guarniçaõ de Olivença, á ordem de Manoel de Saldanha Mestre de Campo de hum delles, a queimar dous lugares visinhos á Cidade de Xarez, chamados os Valles de Mata-Moros, e Santa Anna. Ajuntaraõse as Tropas em Olivença, sahiraõ daquella Praça pela manhaã, fizeraõ alto em Alconchel, gastáraõ toda a noite na marcha, e ao amanhecer chegáraõ aos Valles, a que se haviaõ recolhido todos o Paizanos da campanha, e por esta causa se defenderaõ algumas horas, ultimamente foraõ entrados, e saqueados. Retiraraõse as Tropas a Olivença, e voltaraõ para os seus quarteis, e ficou prezo D. Luiz de Menezes em Olivença por ordem do Conde de Soure por haver saido de Elvas a esta occasiaõ sem sua licença, sendo Capitaõ de Infantaria, e ficando a sua Companhia de guarda a huma das portas de Elvas: duroulhe vinte dias o castigo, e esta austeridade do Conde de Soure fazia andar o Exercito taõ regulado, que parece prognosticava as victorias que depois conseguio. Passados poucos dias se logrou outro successo de mayor importancia. Era a Villa de Oliva grande, e rica, defendiase com hum Castello antigo, mas bem obrado, ficava pouco distante da Cidade de Xarez, e com este receptaculo corriaõ os Castelhanos a nossa campanha sem embaraço. Determinou o Conde de Soure livrar aos lavradores desta oppressaõ, e presidiando Oliva occasionar aos Castelhanos mayor prejuizo. Deu à execuçaõ este intento o General da Cavallaria Andre de Albuquerque, sem embargo de andar ainda mal convalescido das feridas que recebeo na occasiaõ de Aronches. Sahio de Elvas com as Tropas daquella Praça, e as mais dos quarteis visinhos, e o Terço do Mestre de Campo Joaõ Leite de Oliveira: passou a Olivença, e encorporouse com elle o Mestre de Campo Manoel de Saldanha com o seu Terço, e as Tropas daquella Praça. Antes de chegar a Oliva o esperava o Mestre de Campo Manoel de Mello com o seu Terço, e as Tropas do seu partido. Com este Troço que constava de dous mil Infantes, e mil e quinhentos Cavallos: chegou a Oliva pela madrugada, entrou facilmente a Villa, mas naõ teve execuçaõ a empreza do Castello; porque rebentaraõ dous petardos

Anno 1651.

Ganha Tamericurt os Valles de Mata-Moros, e Santa Anna.

Anno 1654.

tardos que se arrimaraõ às portas delle. Todos os Castelhanos que eraõ capazes de tomar armas se recolheraõ dentro do Castello. Aquartelaraõse os Terços junto da muralha, ficando Manoel de Mello mais visinho a ella: arrimaraõselhe algumas mantas, e naõ podendo arruinalas os instrumentos que os sitiados lhes lançaraõ, em vinte e quatro horas se atacaraõ duas minas, que reconhecidas pelos sitiados pediraõ tregoas para tratarem de se entregar. Durava o combate em quanto se naõ ajustaraõ as duvidas que de huma, e de outra parte se offereceraõ. Ultimamente se suspenderaõ as armas, mandaraõse refens, e no cabo de tres dias se entregou o Castello à mercê, deixandose livre a roupa que as familias pudessem levar comsigo. O despojo foy muito grande, porque naquelle lugar se haviaõ recolhido muitos moradores de outros, que se davaõ por seguros nelle. Custou a empreza a vida de quarenta e dous soldados, a mayor parte delles do Terço de Manoel de Mello, a quem coube, como o perigo, a gloria: ficàraõ feridos Manoel Nunes Leitaõ, e Luiz de Espinola Capitães do mesmo Terço. Andre de Albuquerque com grande valor, e sciencia dispoz o ataque: detevese dous dias em reparar a ruina do Castello, que constava de barbacaã, cobellos, e torre de homenagem. Accrescentouselhe huma estacada, e algumas defensas: deixou-o Andre de Albuquerque guarnecido, voltou a Elvas, e ficaraõ as guarniçoens nas Praças de que as havia tirado.

Ganha Andre de Albuquerque Oliva.

Deixa o Castello guarnecido.

Retirado Andre de Albuquerque, alcançou o Conde de Soure licença para passar a Corte, e ficou a Provincia entregue a Andre de Albuquerque. O primeiro successo que conseguio tocou a Pedro Cesar de Menezes, que poucos dias antes havia entrado no posto de Capitaõ de Cavallos, sendo passadas no mesmo dia a sua patente, e a de D. Luiz de Menezes, ficando este de guarniçaõ na Praça de Elvas, aquelle na de Campo Mayor. Marchou com cem Cavallos a armar a huma Tropa que estava de quartel em Montijo: derrotou-a, escapando poucos Castelhanos dos que sairaõ ao rebate. Chegou neste tempo ordem delRey a Andre de Albuquerque, para senaõ fazerem entra-

Manda ElRey suspender as entradas em Castella.

entradas em Castella sem licença sua, com pena de caso mayor, e só concedia permissaõ, para que em caso que entrassem os Castelhanos em Portugal, se pudessem ajuntar as Tropas para lhes tirar a preza, e que às partidas que fossem tomar lingua se prohibisse poderem trazer gado ou preza alguma, mais que cavallos que servissem na guerra. Obedeceo Andre de Albuquerque a este preceito; porèm representou a ElRey os graves damnos que haviaõ de resultar a seu serviço, se esta deliberaçaõ senaõ suspendesse, usando quasi das mesmas razoens que o Conde de Soure havia offerecido ao Principe D. Theodosio, quando mandou a todas as fronteiras do Reino outra ordem semelhante a esta. No Conselho de Guerra se vio a carta de Andre de Albuquerque, e consultando-a a ElRey, se ajustàraõ com elle os Conselheiros com acertadas ponderaçoens. Naõ quiz ElRey admittir estas advertencias, persuadido erradamente de que a disposiçaõ mais conveniente a seu serviço era o socego das Tropas, e seguindo este discurso, passou segunda ordem para que se executasse a primeira. Chegou a Badajoz esta noticia, e como a utilidade era toda dos Castelhanos, veyo a Elvas hum Conego de Badajoz, chamado D. Joaõ Solano, com pretexto de lhe haver huma partida tomado hum cavallo, que por ajustamento de huma, e outra parte se costumava restituir aos Ecclesiasticos. Propoz o Conego a Andre de Albuquerque da parte do Bispo de Badajoz, que tendo noticia da ordem que elle havia passado para se naõ fazerem entradas em Castella, desejava que esta ley fosse commua a ambos os Reinos, entendendo que era justo serem os lavradores isentos dos estragos da guerra; e que o Duque de S. German lhe havia segurado, naõ encontraria as condiçoens que se encaminhassem a este acommodamento. Respondeolhe Andre de Albuquerque, que a noticia de se haver passado a ordem que referia era certa, que ao mais que propunha naõ podia responder por ser materia que pedia madura consideraçaõ. Voltou o Conego a Badajoz, e tornou brevemente com hum bolatim do Duque de S. German, em que offerecia toda a segurança necessaria em caso que se ajustasse, que de huma, e outra par-

Anno 1654.

Proposta dos Castelhanos.

Anno 1654.

parte naõ pudessem ser offendidos mais que os soldados que se encontrassem, nem fazerse mais preza que em cavallos, armas, e muniçoens. Deu Andre de Albuquerque conta a ElRey, e tornou a repetirlhe as muitas, e forçosas razoens que se lhe offereciaõ para se naõ celebrar este contrato, assim pela utilidade das nossas Tropas, que quasi todas se compunhaõ de tantos cavallos Castelhanos, que era frasi entre elles dizerem, quando lhes chegava remonta, que vinha para Portugal; como pelo exercicio dos soldados, que se faziaõ destros nas occasioens, e se alimentavaõ das prezas, costumando supprirlhes a falta das pagas; e que contra taõ certa experiencia naõ podia haver argumento forçoso; e que ultimamente a grande diligencia que os Castelhanos faziaõ por se conseguir este ajustamento, era o mais certo testimunho de ser a utilidade sua, e o damno nosso. Ampliaraõse no Conselho de Guerra estas razoens de Andre de Albuquerque com outras naõ menos convenientes. Convenceose ElRey da força dellas, mandou revogar as ordens que havia passado, e continuouse a guerra sem mudança no exercicio. Os Castelhanos, querendo mostrar que todo o interesse era nosso, no ajustamento que propunhaõ, fizeraõ huma preza nos campos de Monsarás. Sahio ao rebate o Capitaõ de Cavallos Diniz de Mello de Castro, que estava de quartel naquella Praça, e Joaõ Ferreira da Cunha que assistia na de Mouraõ. Encontraraõ as partidas que vinhaõ avançadas com quarenta Cavallos: investiraõnos, e romperaõnos, porém soccorridos de oito Companhias os quarenta Cavallos, desbarataraõ facilmente os dous Capitães. Levaraõnos prisioneiros, e trinta e quatro soldados: alcançaraõ todos logo liberdade, naõ se havendo quebrantado a capitulaçaõ feita depois do successo de Arronches. Diniz de Mello logo que chegou de Castella passou ao posto de Mestre de Campo do Terço de Gonçalo Vaz Coutinho, que elle largou a respeito dos achaques que padecia em Elvas, que era o seu quartel, e sem outro successo se rematou este anno.

Revoga ElRey as ordẽs das entradas.

Recõntro da Cavallaria, ficão prisioneiros Diniz de Mello, e João Ferreira da Cunha.

Sem alterar o socego dos annos antecedentes continuava o Visconde de Villa-Nova o governo das Armas da

Successos de Entre Douro e Minho.

da Provincia de Entre Douro e Minho. Divertio esta disposiçaõ hum Cossario Inglez chamado D. Joaõ Colarte, que costumava recolher as prezas que fazia nas Rias de Galiza. Dissimularaõ os Galegos a hospedagem, até que achando occasiaõ se pagaraõ della, e usando do fabuloso proverbio, de que he merecimento furtar aos ladroens, se levantaraõ com o melhor das prezas. O Cossario estimulado deste aggravo bateo a Ria de Vigo com a artilharia de sete fragatas. Entenderaõ os Galegos que se havia ajustado com o Visconde, e que esta demonstraçaõ era arte para que divertindose elles em se opporem ao Inglez tivesse o Visconde occasiaõ de lograr alguma empreza premeditada. Obrigados desta idéa ajuntaraõ toda a gente paga, e em grande numero a meliciana, e alojaraõse na campanha de Salvaterra. Entendeo o Visconde o seu receyo, e querendo fazelo verosimil, e usar desta utilidade, sahio de Salvaterra com quinhentos Infantes, outros tantos gastadores, e oitenta Cavallos, e arrazou huma dilatada trincheira, que os Galegos haviaõ levantado entre os Fortes de Aytona, e Fiolhedo, de que lhe resultava grande conveniencia, assim para a defensa dos seus lavradores, como para o abrigo das suas partidas. Naõ fizeraõ os Galegos mayor opposiçaõ que dispararem a artilharia, e mosquetaria dos Fortes, de que só ficou ferido Bartholomeo Pereira Capitaõ de Auxiliares. Recolheose o Visconde por se haver retirado D. Joaõ Colarte, e passado algum tempo conseguio licença delRey para fazer jornada á Corte: ficou a Provincia entregue a D. Francisco de Azevedo com a mesma authoridade do governo que havia tido, quando em semelhante occasiaõ a ficou governando.

Anno 1654

Batem os Inglezes Vigo.

Passa á Corte o Viscõde deixa a Provincia a D. Francisco de Azevedo.

Em Traz os Montes passou Joanne Mendes de Vasconcellos este anno com igual socego ao que houve em Entre Douro e Minho, e ElRey com repetidas ordens lhe encommendava que o naõ alterasse, o que obrigou a Joanne Mendes a procurar, e conseguir que por aquella fronteira se naõ fizessem hostilidades. Os Castelhanos oppostos ao partido da Beira, que governava D. Rodrigo de Castro desejáraõ ajustar as mesmas conveniencias que se pra-

Anno 1654

praticavaõ em Trazos Montes. Para este fim mandaraõ a Almeida o Ajudante da Cavallaria D. Pedro de Arce, a propor a D. Rodrigo que seria justo, que os lavradores naõ padecessem os aggravos da guerra, e que para ficarem seguros os de huma, e outra parte se devia concordar esta materia por bolatins. Respondeo D.Rodrigo, que elle naõ duvidàra de admittir esta pratica, se se naõ lembrara de que havendo no anno de 1650 celebrado na fórma proposta o mesmo ajustamento, o quebràraõ os Castelhanos sem mais causa, que terem dividido o poder da sua Provincia, por haverem mandado algumas Tropas de soccorro a Alentejo, e que se de presente quizessem os Castelhanos que cessassem as extorçoens dos lugares abertos, que havia de ser a segurança firmada pelo Marquez de Tavora, (que naquelle tempo governava as Armas oppostas a D.Rodrigo) e por elle: porque de outra sorte ficava ao arbitrio de ambos arruinarem os lugares abertos, quando estivessem mais descuidados. Respondeo o Ajudante que aquella proposta naõ era praticavel; porque a naõ permittia nem a qualidade da guerra, nem a igualdade dos postos. D.Rodrigo, a quem bastavaõ menos incentivos para desbaratar o soffrimento, despedio o Ajudante com as demonstraçoens que merecia a sua arrogancia, e marchou logo com a Infantaria, e Cavallaria que mais brevemente pode ajuntar, e sem contradiçaõ queimou as Villas de Sanzelhe, Barroco pardo, e Vilvestre. Vendo os Castelhanos que a vaidade das razoens era infructuosa sem execuçaõ, tornaraõ a mandar a Almeida segunda embaixada, por hum Capellaõ do Bispo de Ciudad Rodrigo, com ordem que para facilitar a duvida de D.Rodrigo de Castro, estava prompto o Marquez de Tavora para dar palavra a hum Official Portuguez, o qual D.Rodrigo escolhesse, dando a D. Rodrigo a outro Castelhano que elle lhe remeteria, de que se naõ faria damno nos lugares abertos de huma, e outra parte, sem preceder antecipado aviso. Aceitou D.Rodrigo o concerto mais facilmente do que se podia suppor; porque o primeiro reparo que o Marquez de Tavora fez, de naõ se passarem escritos pela qualidade da guerra, e desigualdade

Naõ admite D. Rodrigo a proposta dos Castelhanos.

Em pena da sua arrogãcia queima tres Villas.

de

de dos postos, parece que naõ dava lugar a outra fórma de ajustamento. Pedio D. Rodrigo trinta dias de praso para dar conta a ElRey; concederaõnos os Castelhanos, e antes de se acabarem, com nova ordem de Madrid mudaraõ de parecer, e fizeraõ outro aviso que se puzesse cuidado nos gados, e lugares abertos; porque a guerra havia de continuar sem se alterar a fórma antecedente. Neste tempo querendo ElRey dar satisfaçaõ aos povos da igualdade com que administrava justiça, sem attençaõ aos poderosos, mandou tirar devassa dos procedimentos de D. Rodrigo de Castro, e dos Officies, e Soldados do seu partido, por Christovaõ Pinto de Paiva Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ, com ordem que logo que entrasse nos primeiros lugares daquelle partido, saisse D. Rodrigo. Assim se executou, e ficou governando em seu lugar o Mestre de Campo Joaõ de Mello Feyo, que continuou o governo sem acçaõ digna de memoria.

Anno 1654.

Manda ElRey devassar de D. Rodrigo de Castro.

Ao partido de Castello-Branco, que em ausencia de D. Sancho governava o Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha de Ataide, mandou ElRey devassar dos procedimentos dos Cabos, Officiaes, e Soldados ao Desembargador Joaõ de Brito Caldeira. O tempo que durou a devassa naõ entrou D. Sancho no seu partido, Nuno da Cunha o conservou adiantando as fortificaçoens, administrando justiça, e fomentando como era vontade delRey o socego dos povos, sem fazer entradas em Castella, e experimentou igual correspondencia, pelo interesse que resultava aos Castelhanos desta suspensaõ de armas.

Fazse a mesma diligẽcia no partido de Castello-Branco.

Naõ perdoavaõ os Castelhanos a diligencia alguma, que lhes parecesse util para conseguir o desasocego delRey, intentando por todos os caminhos metelo em desconfiança com seus Vassalos, para que duvidoso dos que devia fiarse, embaraçados os discursos, e corruptos os Conselhos, fossem todas as resoluçoens em prejuizo da conservaçaõ da Monarquia. Introduziose em muito occultas negoceaçoens Antonio de Andrade de Oliva natural de Lisboa, que havia sido Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, e buscando varios pretextos, se sahio da Religiaõ, e empregou em outros exercicios mui-

Negoceaçoens de Antonio de Andrade.

to

Anno 1654.

to diversos; e como era de espirito inquieto, ambicioso, e resoluto, propoz a ElRey varios arbitrios, e conseguio passar a Castella sem offender esta deliberaçaõ a natural suspeita, de que os homens de semelhantes inclinaçoens, e costumes ordinariamente enganaõ a ambas as partes. Naõ resultaraõ das fabulosas proposiçoens de Antonio de Andrade effeitos alguns que fossem convenientes, e vieraõ só a cair em damno de Sebastiaõ Cesar de Menezes, e de seu irmaõ Fr. Diogo Cesar Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves; porque entendendo ElRey das informaçoens de Antonio de Andrade, que os dous irmãos se correspondiaõ com os Ministros delRey de Castella, determinou prendelos. E para que este intento tivesse execuçaõ, mandou chamar D. Rodrigo de Menezes, que servia de Regedor da Justiça, e juntamente Sebastiaõ Cesar; e fazendo entrar D. Rodrigo na casa em que assistia, lhe deu ordem para que prendesse Sebastiaõ Cesar em hum dos aposentos interiores do Paço. Pretendeo D. Rodrigo escusarse com o parentesco, appelido, e amizade, naõ lhe admittio ElRey a desculpa, mandou que entrasse Sebastiaõ Cesar, e recolhendose a outro aposento, antes delle entrar, o deixou entregue a D. Rodrigo, que com grande sentimento o levou para a casa do Forte, que ElRey lhe havia destinado. No mesmo dia foy prezo Fr. Diogo Cesar, e trazido do seu Convento para o Forte, e a ambos durou a prizaõ dilatado tempo, que depois curou com a dilaçaõ todos estes males.

Manda ElRey pelo Regedor D. Rodrigo de Menezes prender Sebastiaõ Cesar.

He prezo Fr. Diogo Cesar.

Voltou este anno a França o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, e continuou naquella assistencia sem accidente digno de memoria. Em Roma tambem naõ houve novidade. Em Holanda, onde assistia Antonio Rapozo, com a noticia do aperto do Arrecife se prepararaõ alguns navios para soccorrer aquella Praça, e as mais de que eraõ senhores os Holandezes em Pernambuco; porém como os Estados sustentavaõ a guerra contra os Inglezes, e naõ ajustaraõ a paz, senaõ depois de perdido o Arrecife, e a Companhia Occidental naõ tinha cabedaes para continuar taõ larga despeza, desvaneceraõse as prevençōes dos soccorros, e tudo concorreo para a restauraçaõ de Pernambuco.

O Con-

Anno 1654.

O Conde Camareiro mór, que deixamos no anno antecedente com o justo sentimento da morte de seu irmaõ D. Pantaleaõ de Sá, naõ lhe permittindo o valeroso animo, de que era dotado, ver Cromuel o author da sua offensa, entre a difficuldade dos meyos de satisfazela (ley que a maldade dos homens introduzio contra os preceitos divinos) determinou abreviar os negocios; que o levaraõ áquella Corte, e firmada a paz voltou para este Reino nos ultimos mezes deste anno. Naõ ficou naquella Corte Ministro algum; por este respeito logo que chegou a Lisboa mandou ElRey a Francisco Ferreira Rebello por Inviado a Inglaterra, e levou a confirmaçaõ da paz, que o aperto do tempo fez toleravel, sendo depois as consequencias taõ graves, que ainda se experimentaõ em damno desta Monarquia.

Successos do Brasil.

Deixámos na Villa de Olinda, no fim do anno antecedente, o Mestre de Campo General Francisco Barreto, e o General da Armada da Companhia do Commercio Pedro Jaques de Magalhães, resolutos a empenhar todo o poder com que se achavaõ, para conseguir a empreza gloriosa de lançar de todo Pernambuco as ultimas raizes de hospedes taõ prejudiciaes, como haviaõ sido os Holandezes naquella Provincia, e em todo aquelle Estado. Chamáraõ a Conselho ao Almirante da Armada Francisco de Brito Freire, aos tres Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, Andre Vidal, e Francisco de Figueiroa, e a todos os Officiaes, a quem o largo exercicio militar tinha feito mais praticos, e mais intelligentes. Propoz Francisco Barreto neste Conselho o estado daquella guerra: disse que naõ duvidava da fortaleza da Praça que pertendiaõ expugnar, nem o esforço, e experiencia dos defensores della, exercitados nas gurras de Europa, e naõ menos praticos nas da America; porèm que os grandes trabalhos padecidos naquella Conquista, naõ podiaõ achar occasiaõ mais opportuna que aquella, que a Providencia Divina de presente lhes havia facilitado; porque os sitiados com a desesperaçaõ dos soccorros de Holanda, embaraçada com a guerra dos Inglezes, parece que naõ attendiaõ mais que a buscar pretexto decoroso, para se

Proposta de Francisco Barreto ao Conselho dos Cabos.

livra-

Anno 1654.

livrarem das excessivas molestias padecidas por espaço de nove annos, e que elles como quem melhor conhecia as dificultosas circunstancias daquelle sitio, naõ podiaõ duvidar, que desvenecida a occasiaõ presente, tarde se poderia alcançar outra semelhante; pois nas pessoas dos Cabos, Officiaes, e Soldados, que com taõ valeroso animo se offereciaõ aos perigos daquella acçaõ, pela parte que haviaõ de ter na gloria conseguida, se segurava a certeza de a ver lograda. Estas razoens de Francisco Barreto foraõ taõ poderosas, que fizeraõ esquecer a todos os que assistiaõ no Conselho da pouca gente, e poucos instrumentos com que se arrojavaõ a taõ difficil empreza, e todos conformes se offereceraõ a naõ perdoar a diligencia alguma, por conseguir taõ generoso intento. E discursandose largamente sobre a forma, e parte por onde se havia de atacar a Praça, resolveraõ, que o primeiro ataque se devia fazer ao Forte das Salinas, que chamavaõ a casa do Rego, assim porque o inimigo se temia menos daquelle sitio, como por ser aquelle Forte muito importante para a passagem do rio Beberive, e ficar exposto ás suas baterias o Forte do Perrexil, que segurava o Buraco de Santiago, e o do Brum, em que se conseguia hum alojamento de grande utilidade. E alèm destas razoens como o Forte das Salinas era pequeno, e mal guarnecido, desejavaõ os Cabos que os soldados, atè aquelle tempo pouco exercitados em abrir trincheiras, e atacar fortificaçoens, cevassem o seu ardor em empreza facil de conseguir. Recolheose á Armada Pedro Jaques de Magalhães, e Francisco de Brito ficou em terra governando a gente da Armada, que se retirou della, despendendo em o seu sustento grosso cabedal. Foy Pedro Jaques com resoluçaõ de cerrar de tal sorte a barra do Arrecife, que nem sair, nem entrar por ella pudesse embarcaçaõ alguma, e com tanto calor se adiantaraõ as prevençoens para o sitio, que a cinco de Janeiro ficou cerrado novo cordaõ, que com menor recinto estreitava o sitio do Arrecife. Ficaraõ os alojamentos cubertos de arvoredo, para impedir as pontarias da artilharia dos Holandezes. Visinho ao Forte das Salinas se alojou o Mestre de Campo Andre Vidal, e na

Resoluçaõ do Conselho.

Disposiçaõ do sitio do Arrecife.

e na mesma distancia do Forte de Altanar ficaraõ alojados os Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, e Henrique Dias. Fabricouse hũa plataforma contra o Forte das Salinas de nove peças de artilharia, em que entravaõ cinco meyos canhoens, huma peça de vinte livras, huma de dezoito, e huma de quatorze. Naõ haviaõ os Holandezes até aquelle tempo entendido o fim de tantas preparaçoens, e só imaginavaõ que a causa de se dilatar a Armada devia ser o assalto de algum Forte, e por este respeito tinhaõ em todos a mayor vigilancia que lhe era possivel. Ficaraõ desenganados desta imaginaçaõ com a confissaõ de dous soldados que fizeraõ prisioneiros, que declararaõ ser a determinaçaõ de Francisco Barreto passar do assedio á expugnaçaõ daquella Praça. Verificou a confissaõ dos soldados verem os Holandezes, que Pedro Jaques por se chegar a monçaõ despedio para a Bahia, e Rio de Janeiro os navios mercantîs, e ficava com dezasete surto naquella barra. Estas demonstraçoens obrigaraõ aos sitiados a tratar com mayor attençaõ da defensa do Arrecife, suppondo que naõ podia ser pequeno o soccorro que viera na Armada, pois animara a Francisco Barreto a tomar taõ arrojada resoluçaõ. Francisco Barreto, conhecendo que a diligencia, e brevidade eraõ os caminhos mais seguros de conseguir aquella empreza, naõ deixava passar instante, que naõ empregasse em utilidade do fim pertendido. Depois de ajustadas as prevençoens necessarias reconheceo a onze de Janeiro os postos, por onde havia de atacar o Forte das Salinas, chamado do Rego, acompanhado dos tres Mestres de Campo, e do Engenheiro Pedro Garsin; e havendo guarnecido com mil soldados os postos do Páo Amarelo, Villa de Holinda, Arrayal da Barreta, e Forte dos Affogados, marchou com dous mil e quinhentos Infantes para o sitio das Salinas, em que estava o Forte do Rego que pertendia atacar. Hia de vanguarda o Mestre de Campo Joaõ Fernandes Vieira com o seu Terço, e seguido de Andre Vidal. Com grande diligencia levantáraõ duas batarias, huma de sete peças, outra de cinco, oitocentos pés distante do Forte, e fortificando-as com huma grossa trincheira, alojaraõ a Infantaria

Anno 1654.

Anno 1654.

taria nos postos que julgaraõ mais convenientes para continuar os aproches, fortificando-os com mayor destreza da que se podia esperar do pouco exercicio que até aquelle tempo haviaõ tido daquella forma de guerra.

Deu principio aos aproches o Sargento mór Antonio Jacome Bezerra com trezentos Infantes de todos os Terços, e ficou aquella noite alojado menos de tiro de arcabuz do Forte do Rego, e occupou posto taõ conveniente, que naõ podiaõ os Holandezes do Arrecife soccorrer o Forte, sem primeiro os romperem. Ao amanhecer de quinze de Janeiro começou a jugar a nossa artilharia, e mosquetaria contra o Forte, e foy respondido com multiplicado estrondo da artilharia dos Fortes do Brum, do Mar, de Altanar, do Forte Velho, e Portas do Arrecife. Jugáraõ as batarias de huma, e outra parte até as tres horas da tarde, e os Holandezes, ao calor das muitas balas que atirava a artilharia de todos os postos referidos, intentáraõ meter soccorro no Forte atacado. Saíraõ do Arrecife, e embarcaraõ em tres lanchas os soldados de que ellas eraõ capazes: passáraõ o rio que separava o Forte da Praça. Saltáraõ em terra vinte com outros tantos barrîs de polvora; porém vistos pelos soldados que estavaõ nos aproches, sahiraõ delles com as espadas na maõ desprezando as muitas balas que descubertos os offendiaõ, e obrigáraõ aos Holandezes a largarem as muniçoens que traziaõ, e matando huns, e ferindo outros se retiráraõ os mais ligeiros outra vez ás lanchas. Ficou ferido o Capitaõ Sebastiaõ Ferreira, e naõ houve naquelle dia outra perda, disparando os Holandezes sobre os aproches mais de seiscentas balas de artilharia. Aquella noite entrou de guarda aos aproches o Mestre de Campo Andre Vidal, e o Capitaõ que governava o Forte Hugo Naquer, vendo mais certo o perigo que o soccorro, tratou de se render. Capitulou sair a sua gente armada, e concedeoselhe passagem segura para Portugal: sahio huma hora antes de amanhecer com setenta soldados, em que entrava hum Ajudante, hum Alferes, e dous Sargentos. Custou ganhar o Forte a vida a cinco soldados, e ficáraõ quinze feridos, pequena perda para as grandes consequencias que resul-

Intentaõ os Holandezes soccorrer o Forte.

Retiraõse desbaratados.

Entregase o Forte do Rego.

resultavaõ de se ganhar; porque ficava o do Perrexil sem defensa, por naõ ser possivel cobrirse dos golpes da artilharia a que estava exposto, e o do Buraco de Santiago pouco seguro, assim por este, como por outros inconvenientes. Mandou Francisco Barreto guarnecer o Forte com duas Companhias de Infantaria, e como os Holandezes do Arrecife naõ haviaõ tido noticia da entrega do Forte por ser de noite, armou com militar industria ao soccorro que haviaõ de procurar introduzir nelle. Mandou que continuassem as batarias como se naõ estivera rendido: porém hum Capitaõ que vinha da Praça para o Forte, marchou com tanta cautella, que adiantou dous soldados a reconhecelo, e examinando o engano a que estavaõ expostos, fizeraõ sinal ao Capitaõ que se retirou sem mais perda que a de sete soldados feridos. Entregue o Forte marchou aquelle pequeno Exercito para taõ grandes emprezas a sitiar o de Altanar que ficava na campanha sem imminencia que o dominasse, e duzentas braças em roda haviaõ os Holandezes cortado todas as arvores que podiaõ cobrir os que intentassem atacar o Forte. Marchou de vanguarda Joaõ Fernandes Vieira, e ao calor de duzentos espingardeiros conseguio com incrivel diligencia que quantidade de gastadores abrissem hum fosso muito profundo, que começando na margem do rio Beberibe que corria por hum lado do Forte interposto ao Arrecife, acabava menos de tiro de arcabuz na parte opposta em outro semelhante sitio, e na mesma noite por huma estrada cuberta communicáraõ o fosso com o mato, assistindo a todo este trabalho Joaõ Fernandes Vieira, Andre Vidal, e Pedro Garsin com generosa emulaçaõ. Amanheceo, e os Holandezes vendo os alojamentos mais visinhos do que imaginavaõ, satisfizeraõ a colera da nossa diligencia com incessantes cargas de artilharia, que de varios postos se dispararaõ contra os aproches, e com mayor effeito do Forte de Santo Antonio, Arrecife, e Casa da Boa vista. O Mestre de Campo General passou aquella manhaã o seu quartel para huma campina taõ visinha aos aproches, que quasi continuamente assistia com os soldados ao trabalho, e ao perigo, e deu felice principio a este

Anno 1654.

Sitiaõ a Fortaleza de Altanar.

Anno 1654

ta empreza com a noticia de que os Holandezes haviaõ desocupado tres Fortes, o do Buraco de Santiago, e dous situados na Barreta, deixando nelles oito peças de artilharia, e algumas muniçoens.

Desamparaõ os Holandezes tres Fortes.

Segismundo considerando que na subsistencia do Forte atacado consistia huma das mayores seguranças do Arrecife, achando favoravel o vento, e a maré, introduzio no Forte quatro barcas com Infantaria, e muniçoens, soccorro que se lhe naõ pode impedir por desembocar o rio na porta do Forte. Em anoitecendo mandou o Mestre de Campo General dar principio a huma bataria que se levantou quatrocentos pés distante do Forre de Altanar: jugáraõ nella quatro peças que igualmemte laboravaõ contra as defensas do Forte, e barcos do soccorro que intentavaõ introduzirse nelle. Os Holandezes vendo que a artilharia começava a arruinar as defensas engrossáraõ o terrapleno, e reformáraõ os parapeitos, e fazendo jugar a sua artilharia, e mosquetaria contra os aproches, e plataforma, recebéraõ alguns soldados nossos perigosas feridas, mas foraõ taõ poucos que parecia effeito milagroso. O Mestre de Campo General continuando o intento de que na boa diligencia consistia toda a felicidde daquella empreza, deu ordem a que caminhassem dous aproches, hum contra a porta do Forte, outro contra o fosso para que igualmente se pudessem impedir os soccorros do Forte, e assaltalo havendo brecha capaz, ou minalo como prometia Dumon Francez Capitaõ de mineiros. Assistiaõ com grande valor a todo este trabalho os Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, Andre Vidal, e Henrique Dias, e foy taõ util a sua actividade que na manhaã de dezanove, achandose os sitiados com duas brechas, huma na face de hum meyo baluarte, outra na cortina com as estacadas perdidas, e aproches visinhos, á vista de tres lanchas que vinhaõ soccorrelos levantáraõ bandeira branca. Cessáraõ as batarias, mandáraõ em refens com titulo de Capitaõ hum Ajudante chamado Vanhagem, e recebéraõ ao Capitaõ Alexandre de Moura. Capituláraõ sairem com armas, e bagagens, passagem livre para Portugal, e entregaraõ o Forte com artilharia, e mu-

Entra soccorro no Forte.

Entregase o Forte de Altanar.

e muniçoens. Sahiraõ delle hum Sargento mór que o governava, tres Ajudantes, dous Alferes, o Engenheiro do Arrecife, e oitenta e cinco soldados, dez Indios por naõ terem quartel passaraõ o rio a nado, e se salvaraõ no Arrecife. Acharaõse mortos no Forte trinta Holandezes, e vinte feridos. Custou a conquista delle a vida do Alferes Jacome Rodrigues, que o era do Capitaõ Manoel Lopes, morreraõ mais quatro soldados, e ficaraõ dezaseis feridos. O Forte era composto de quatro meyos baluartes com todas as defensas necessarias; acharaõse nelle nove peças de artilharia de bronze, e huma de ferro; e ficava exposta ás suas batarias a Praça do Arrecife, e o Forte das tres Pontas que os Holandezes haviaõ reparado da ruina occasionada do impeto das aguas que o rodeaõ. Francisco Barreto logo que ganhou o Forte de Altanar mandou abrir torneiras para bater o das tres Pontas, ainda que naõ era o seu designio continuar a empreza por aquella parte. De muitas jugavaõ os Holandezes a artilharia contra o Forte; porém os soldados animados com o pouco damno que recebiaõ, por valerosos, e pouco offendidos desprezavaõ as balas. Antes que o Mestre de Campo General acabasse de resolver a parte por onde se haviaõ de continuar os ataques, lhe chegou aviso de que os Holandezes, com mais pressa do que se podia imaginar, haviaõ desocupado o Forte dos Affogados, e duas casas fortes, que tambem guarneciaõ entre este Forte, e o das cinco Pontas. Deu ordem ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que com trezentos soldados marchasse a cortar o passo aos Holandezes que se retiravaõ do Forte; porèm elles applicando o receyo a diligencia se recolhéraõ á Praça primeiro que elle chegasse. Neste tempo havia Segismundo mandado occupar as ruinas de hum Forte desmantelado, chamado Milhou, duzentas braças distante do das cinco Pontas para a parte da Ilha Cheira dinheiro, e passagem da Barreta. Deu esta resoluçaõ cuidado a Francisco Barreto; porque neste posto determinava alojar o Exercito para atacar o Forte das cinco Pontas, que avaliava pelo mais importante para conseguir a empreza do Arrecife, e ja com este designio havia começado

Anno 1654.

Desamparaõ os Holandezes os tres postos.

Anno 1654.

çado lentamente a bater o Forte das tres Pontas, para que os Holandezes empenhados na sua defensa se divertissem de occupar este posto. Logo que recebeo este aviso, que o achou em Conselho com todos os Mestres de Campo, (porque ja Francisco de Figueiroa assistia com o seu Terço mal convalecido de humas cezoens, tendo chegado o dia que se rendeo o Forte de Altanar) e o Engenheiro Pedro Garsin, marcharaõ todos a reconhecer o posto, e resolveraõ que antes que os Holandezes tivessem mais horas, para lhe adiantar as defensas, os investisse a todo o risco o Mestre de Campo Andre Vidal com mil Infantes. O Forte velho do Milhou constava de quatro baluartes, e hum fosso que na preamar se enchia de agua; tinha dentro huma praça capaz de alojar oitocentos homens, e delle se podia bater com effeito consideravel, assim a Praça, como a porta do Arrecife, e da mesma sorte ficava imminente ao Forte das cinco Pontas, que havendolhe dado este nome outros tantos baluartes de que primeiro se compunha, se conservava só com tres, cortando os Holandezes os dous por lhe parecerem pouco necessarios. A forma em que elles determinavaõ defender o Forte do Milhou, era levantando hum reducto no meyo, formando-o de taboado cheyo de arêa a prova de mosquete, para que descortinando este posto aos mais baluartes, ficasse mais facil reduzilos a melhor defensa. Porèm com menos cuidado do que pedia taõ importante materia deixàraõ só no reducto huma Companhia de Infantaria, e avançados em dous postos fóra delle, em hum dez Holandezes, em outro dez Indios, e com esta pouca prevençaõ os achou o Mestre de Campo Andre Vidal; porque logo que anoiteceo marchou com o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, e os mil Infantes que levava á sua ordem, e entrando na campina do Taborda, aonde estava o Forte do Milhou, formou a Infantaria á claridade do fogo de huma casa forte da Ilha do Cheira dinheiro, que os Holandezes naquella mesma hora haviaõ desocupado, e pegado o fogo a tudo o que podia ser materia do incendio. Aguardou Andre Vidal hora e meya que vasasse a maré; porque o caminho que desocupava a agua

agua, era só o que tinha para passar ao assalto do Forte. Vencida esta difficuldade, superou tambem a de marchar por junto do Forte das cinco Pontas, por entender que por aquella parte lhe ficaria a empreza mais facil, e investindo o Forte pelas espaldas, posto de que os defensores menos se receavaõ, na fé de estarem cubertos por ella com o Forte das cinco Pontas. Os dez Holandezes que estavaõ fóra do Forte foraõ os primeiros que sentiraõ Andre Vidal, e com brevidade se recolheráõ para o Forte das cinco Pontas, os Indios com peyor successo para o de Milhou. Andre Vidal entrou sem opposiçaõ no Forte, e valerosamente avançou o reducto, defenderaõ-se os Holandezes largo espaço, ajudados de duas peças de artilharia carregadas de balas de mosquete, que do Forte das cinco Pontas jugavaõ contra os nossos soldados. Porém elles, que haviaõ atropelado mayores impossiveis, desprezando este perigo, investiraõ o Forte, e rompendo com machados os taboões de que era formado, se deslizou a aréa que lhe servia de terrapleno, e dando lugar a brecha à execuçaõ do impulso dos soldados, entràraõ no reducto, e depois de mortos cinco Holandezes, e alguns Indios se rendeo o Capitaõ Brinc (filho do Coronel, que perdeo a segunda batalha dos Gararapes) com trinta e sete soldados da sua naçaõ, e sete Indios. Morreo no assalto o Capitaõ *Joaõ Barbosa* Pinto, que foy geralmente sentido pelo valor, e industria de que era dotado: morréraõ mais dous soldados, ficáraõ vinte e quatro feridos, em que entraraõ os Capitães D. Pedro de Sousa, e Gregorio de Caldas, e o Alferes reformado Antonio de Barros Rego, ao Mestre de Campo Andre Vidal deu huma bala em huma perna sem damno consideravel. As horas que lhe ficaraõ da noite gastou em fortificar o alojamento, que havia ganhado, e em levantar huma espalda que defendesse os soldados das batarias do Forte das cinco Pontas. Amanheceo, e sahio do Forte Antonio Mendes valeroso Indio, que servia aos Holandezes com alguns soldados que o seguiraõ, entendendo achar sem prevençaõ os que trabalhavaõ; porém foy rebatido, e voltou para o Forte com cinco soldados menos. Com mayor poder intentou

Anno 1654.

Ganhaõ o Forte do Milhou.

Morre Joaõ Barbosa Pinto.

Anno 1653.

o General Segismundo fazer huma sortida; porém chegando ao Forte das cinco Pontas, e reconhecendo a boa disposição do nosso alojamento mudou de parecer, e se retirou para o Arrecife. Logo que anoiteceo se avançou o aproche duzentos passos, e se fortificou com hum alojamento capaz de cem mosqueteiros.

Atacase o Forte das cinco Pontas

Amanheceo, e começando a jugar as batarias do inimigo, entendendo Francisco Barreto que o Forte das cinco Pontas lhe havia de custar mayor trabalho, deu ordem para se conduzir a nossa artilharia para o Forte de Milhou, e para se adiantarem os aproches. Porém os Holandezes, que consideravaõ dilatadas esperanças do soccorro de Holanda, desejavaõ salvar as vidas, e as fazendas sem as expor aos contingentes perigos da guerra. Por este respeito mandaraõ os Governadores do Arrecife ao Capitaõ Vouter Vanloo Governador, ou Comendor (como elles chamaõ) do Forte das cinco Pontas com huma carta para o Mestre de Campo General Francisco Barreto, em que lhe pediaõ ouvisse ao Capitaõ Vanloo, e quizesse deferir ao negocio que da sua parte lhes hia propor. Julgou Francisco Barreto conveniente ouvir esta proposta: deu licença a Vanloo para que lhe fallasse: aguardou-o na campina do Taborda. Disselhe, que os do Supremo Conselho lhe pediaõ que nomeasse tres pessoas para que pudessem tratar com outras tantas que elles remeteriaõ, materias de muita importancia, que apontasse dia, e lugar para a conferencia, e que o tempo que ella durasse houvesse cessaõ de armas de huma, e outra parte. Respondeo Francisco Barreto que elle estava prompto para executar o que lhe pediaõ, que no dia seguinte que se contavaõ vinte e quatro de Janeiro poderiaõ vir as pessoas nomeadas pelo Supremo Conselho com toda a segurança para se dar principio á conferencia, e que a cessaõ de armas se observaria em quanto ella durasse da Villa de Holinda até o Forte das cinco Pontas, e exceptuou a barra, por ter noticia que Segismundo havia mandado ordem ao Coronel Autin, para que com a gente da Paraiba, aonde assistia, fizesse por se introduzir no Arrecife a todo o risco. Partio Vanloo com esta reposta, deu

Proposta do Supremo Conselho em que se ajusta a conferencia.

conta

conta Francisco Barreto a Pedro Jaques da proposiçaõ dos Holandezes, advertindolhe mandasse ter particular cuidado, em que naõ resultasse effeito da deliberaçaõ do Coronel Autin entrar no Arrecife. O dia seguinte, como estava ajustado, se ajuntaraõ na campina do Taborda por parte de Francisco Barreto o Capitaõ de Cavallos reformado Affonso de Albuquerque, o Capitaõ Manoel Gonsalves Correa Secretario do Exercito, e Francisco Alvares Moreira, Ouvidor, e Auditor Geral daquella Provincia. Da parte dos Holandezes vieraõ Gisbert With primeiro Conselheiro do governo politico do Arrecife, Vouter Vanloo Comendor do Forte das cinco Pontas, e Brest Presidente dos Escabinos, e Director das fragatas Pechilingas. Depois de passadas as primeiras cèremonias, disse Gisbert With, por ser mais pratico na lingua Portugueza, que elles vinhaõ da parte do Supremo Conselho a atalhar os descontos que a guerra costuma trazer comsigo, que ao Supremo Conselho havia chegado noticia, que os Estados Geraes haviaõ mãdado hum Ministro a ajustar com ElRey D. Joaõ conveniencias de grande utilidade para Pernambuco: porém que ainda que parecia justo aguardar a resoluçaõ de materia taõ importante, q̃ por motivos muito superiores dependia mais dos Principes que dos Vassallos, como o Mestre de Campo General Francisco Barreto se achava com Exercito formado sobre aquella Praça para a ganhar, attendendo elles aos forçosos estragos da guerra, e querendo evitar mortes, e calamidades, se resolviaõ à entregar a Praça, ajustandose primeiro as Capitulações que fossem convenientes a ambas as partes. Com grande alegria ouviraõ os Deputados Portuguezes esta proposiçaõ, tomando-os tanto de sobresalto que a recebèraõ nos animos como nova de grande prejuizo: porque muitas vezes faz nos coraçoens o mesmo effeito o pezar, e o alvoroço. Pediraõ que logo tivesse execuçaõ aquella proposta; porque só para este effeito traziaõ ordem do Mestre de Campo General. Responderaõ os Holandezes, que para chegar á ultima conclusaõ de negocio de tanta importancia, eraõ necessarias muitas horas de cuidado, e pediraõ dous dias de praso. Os nossos Deputados conhecendo

Anno 1654.

Ajuntaõse os Commissarios.

Offerecem os Holandezes a entrega de Pernãbuco.

Anno 1654

cendo que o receyo havia triunfado no animo dos fitiados, com resoluçaõ disseraõ, que ou logo havia de ter principio a pratica das Capitulaçoens, ou sem dilaçaõ alguma continuarem os progressos das armas. Vendo os Holandezes cerrados todos os outros caminhos pediraõ licença With, e Breft para irem dar conta ao Supremo Conselho desta resoluçaõ, e ficou o Capitaõ Vanloo com os nossos Deputados aguardando no mesmo sitio a reposta. Antes de passar huma hora lhes chegou aviso que os Capitulos se ficavaõ fazendo, e pelas tres da tarde voltáraõ os dous com dous Notarios praticos na lingua Portugueza para a traducçaõ do que se ajustasse. Deu se parte ao Mestre de Campo General, e depois de ventiladas algumas proposiçoens difficultosas, deixando autentico o ultimo ajustamento do que pertendiaõ, pelas dez horas da noite se recolheraõ os Deputados Holandezes para o Arrecife. Logo que se partiraõ chamou Francisco Barreto a conselho os Mestres de Campo, e os Officiaes mayores do Exercito, e com elles, os dous Prelados das Religioens da Companhia de JESUS, e S.Francisco, porque as proposiçoens dos Holandezes continhaõ algumas materias para a consciencia escrupulosas, e na mesma noite ficaraõ respondidas todas as capitulaçoens dos Holandezes, humas concedidas, outras negadas, conforme a qualidade dellas. Gastaraõse as poucas horas que ficaraõ da noite em geral alvoroço de todo o Exercito, considerando quasi chegado o tempo por tantos annos, e com tantos trabalhos solicitado. Amanheceo, e Francisco Barreto, que qualquer instante lhe parecia larga dilaçaõ, mandou os mesmos tres Deputados da Conferencia ao Arrecife com as Capitulaçoens que havia concedido aos Holandezes. Voltaraõ elles com huma carta de Segismundo para Francisco Barreto, em que cortezmente pedia lhe concedesse licença, para mandar hum Tenente Coronel a tratar com outro Official nosso, qual elle escolhesse, as materias militares. Respondeolhe Francisco Barreto com igual cortezia, e nomeou para a conferencia o Mestre de Campo Andre Vidal, em quem concorriaõ todas as qualidades para este, e mayores empregos, Veyo do Arreci-

fe

se hum Tenente Coronel, chamado Valdre, com os tres Deputados, acharaõ Andre Vidal, e os nossos Deputados no mesmo sitio das conferencias antecedentes: gastaraõ tres dias em ajustar as capitulaçoens, no cabo delles se concluiraõ com as condiçoens segnintes:

Anno 1654.

Que o Mestre de Campo General Francisco Barreto em nome delRey D. Joaõ seu Senhor, esquecido de todos os damnos passados, ajustava paz firme, e valiosa com o Supremo Conselho dos Holandezes que assistia na Praça do Arrecife, e concedia a todos os Holandezes assistentes naquella Provincia todos os bens moveis que possuissem. Que lhes daria as embarcaçoens para passarem a Holanda das Holandezes que estavaõ no porto com alguma artilharia de ferro para sua defensa. Que os Holandezes que quizessem ficar naquella Provincia seriaõ tratados como os Portuguezes, e no tocante á Religiaõ viviriaõ como os que assistiaõ em Portugal. Que o Forte das cinco Pontas, Casa da Boa vista, Kate da Villa Mauricéa, o das tres Pontas, o Brum com seu reducto, o Castello de S. Jorge, o do Mar com as mais Casas fortes, se entregariaõ com a artilharia, e muniçoens que nelles se achassem. E que logo que nestes Fortes entrasse a guarniçaõ Portugueza, se introduziria a guarniçaõ necessaria na Praça do Arrecife, e Cidade Mauricèa, e nella poderiaõ ficar por tempo de tres mezes os Holandezes que quizessem, sem arma alguma para sua defensa; e que para a decisaõ de seus pleitos, se lhe concediaõ Ministros de justiça, que os sentenceassem pelas leys de Portugal. Que os navios que viessem de Holanda sem noticia da paz no termo de quatro mezes, ou os que andassem na costa pudessem entrar naquelles portos sem offensa alguma, e que se acaso antes da noticia destas capitulaçoens se houvesse celebrado algum ajustamento entre ElRey D. Joaõ, e os Estados Geraes, se haviaõ por inválidas, e de nenhum vigor, e naõ poderiaõ alterar em caso algum a menor circunstancia deste Tratado.

Condiçoens do ajustamento da entrega.

Foraõ as condiçoens ajustadas com Segismundo: Que os Officiaes, e soldados de todos os presidios sairiaõ com armas, e que depois de passarem pelo Exercito, as entre-

Condiçoens militares.

Anno 1654.

entregariaõ nos Armazens para se lhe tornarem a dar quando se embarcassem, ficando só com as armas ordinarias os Officiaes de Sargento para cima. Que se dariaõ refens, para se entregarem logo todas as Praças, e Fortalezas do Rio Grande, Paraiba, Itamaracá, Siará, e Ilha de Fernaõ de Noronha, com toda a artilharia, e muniçoens que tivessem, excepto vinte peças de bronze de quatro até dezoito libras que se concediaõ a Segismundo; e que assim a elle, como aos mais Officiaes de Guerra, se lhes concediaõ todos os bens moveis, e de raiz, que justamente lhe pertencessem. Que os Indios, Mulatos, Mamalucos, e Negros se lhes concedia perdaõ, mas que sahissem sem armas, e que todos os moradores assistentes nos lugares fóra daquelle districto gozariaõ das condições acima declaradas. Continhaõ as Capitulaçoens outras materias menos importantes: firmaraõse de huma, e outra parte a vinte e seis de Janeiro. O dia seguinte amanheceo taõ alegre a todos os Officiaes, e Soldados daquelle Exercito, como merecia a venturosa gloria que haviaõ alcançado. Marcháraõ os Mestres de Campo a guarnecer os postos mais importantes, e acháraõ na Praça, e Fortes cento e vinte e tres peças de artilharia de bronze, cento e setenta de ferro, muniçoens, e mantimentos para mais de hum anno, e grande quantidade de outros instrumentos, e massame para o aparelho dos navios. Tomavaõ armas 1200 soldados Holandezes, fóra 300 que se haviaõ passado ao Exercito naquelles ultimos dias, 300 Indios, e Negros, além de perto de mil que se haviaõ passado ao Siará, e grande numero de moradores. Entrou na Praça Francisco Barreto, e triunfando dos Holandezes, os venceo tambem em cortezia, naõ havendo acçaõ de urbanidade que naõ exercitasse com todos os Officiaes, e Soldados daquella Naçaõ. A noite que se entregou o Arrecife fugio em huma jangada em traje de marinheiro hum Tenente Coronel, chamado Nielas, e sem mais causa que a de querer tirar da confusaõ algum interesse, passou á Ilha de Itamaracá, e publicou que haviaõ as nossas Armas ganhado os Fortes do Arrecife, e que sem distinçaõ de sexo ou idade degolavaõ tudo o que colhiaõ. Persuadidos

Artilharia, e muniçoens que se acha no Arrecife.

Entra Francisco Barreto na Praça.

didos alguns moradores desta noticia se embarcáraõ com elle em duas fragatas, e o fizeraõ depositario dos seus cabedaes, que era o que pertendia. Fezse á vela para a Paraiba aonde chegou, e espalhando a mesma noticia lhe deraõ os soldados taõ inteiro credito, que sem se deixarem vencer das persuasoens do Coronel Autin que os governava, o obrigaraõ a se embarcar em huma náo da India que havia arribado áquelle porto, e deixou o Forte entregue a cincoenta Portuguezes que estavaõ prisioneiros, por haverem tambem arribado em huma naveta nossa, que hia para a India, encommendandolhe que naõ deixassem entrar na Fortaleza Holandez algum, e em hum instante ficáraõ os escravos senhores dos que os dominavaõ, sendo os proprios donos os que lhe entregáraõ as liberdades (exemplo atégora naõ visto nas historias.) Havia marchado a tomar posse do Rio Grande, Paraiba, e Itamaracá o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa com 850 Infantes: chegou a Itamaracá, tomou posse da Fortaleza, que lhe entregou o Tenente Coronel Lubrech. Estavaõ nella 350 soldados, e duzentos moradores, os Indios todos se tinhaõ retirado para o Sertaõ. Na Paraiba, Rio Grande, e em todas as mais Fortalezas dos Holandezes naõ houve difficuldade, nem foy necessario mais diligencia que a de lhes mandar guarniçaõ; porque com a noticia do Tenente Coronel Nielas todos os Holandezes dos presidios se embarcaraõ para Holanda. Esta noticia acabou de coroar a gloria de Francisco Barreto (porque sem obstaculo algum ficava toda aquella Provincia, e todo o Estado do Brasil livre das poderosas mãos dos Holandezes, que por espaço de trinta annos, tomando o principio no de 1624 em que foraõ á Bahia, tyrãnamente o domináraõ) e dos mais Officiaes, e Soldados que em taõ gloriosa empreza o acompanhàraõ, sendo justo igualar a todos no valor militar. Porém no valor politico, na industria, resoluçaõ, zelo, e magnanimidade deve ser particularizado Joaõ Fernandes Vieira pelas acçoens acima declaradas, que o constituîraõ pedra fundamental deste nobre edificio. Andre Vidal foy tambem digno de grande louvor, por sustentar valerosamente a guerra, a que Joaõ Fernandes

Anno 1654.

Desampáraõ os Holandezes Itamaracà, e a Paraiba.

O Mestre de Campo Francisco de Figueiroa toma posse das mais Praças.

Elogio dos Cabos desta empreza.

Anno 1654.

des Vieira deu principio, acompanhado do Mestre de Campo Martim Soares Moreno, que naõ teve mais falta que deixar aquella guerra antes de lhe ver o fim, e depois do Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, e de Henrique Dias, que com glorioso remate, querendo deixar mais clara memoria que a cor, havia sido hum dos principaes instrumentos de se ganhar o Forte de Altanar, e de todos os mais Officiaes, e Soldados, que para descrever as suas acçoens era necessario escrever particular volume, sendo alma do corpo desta empreza o valor, a constancia, e a industria de Francisco Barreto, que depois de vencer tantas, e taõ insuperaveis difficuldades, como havemos escrito, veyo a triunfar na America das formidaveis armas Holandezas, que tantas vezes haviaõ resistido a todo o poder de Hespanha, devendo o felice fim desta generosa acçaõ a Pedro Jaques de Magalhães; porque fora quasi impossivel conseguila, se Pedro Jaques vencendo insuperaveis inconvenientes, senaõ resolvera a cerrar a barra do Arrecife, o que conseguio com taõ util diligencia, que naõ foy possivel aos Holandezes introduzirem na Praça soccorro algum, porque as nàos de guerra prolongadas, e surtas tomavaõ a Barreta, e Barra do Arrecife. Junto à marinha franqueavaõ o mar alguns barcos, e em recinto mais largo estavaõ as caravelas, e patachos ligeiros; e o espaço que havia até o surgidouro dos navios mayores occupavaõ em continuo movimento cinco sumacas com artilharia, e gente escolhida, e ao mar andavaõ tambem algumas embarcaçoens ligeiras, para darem aviso de todos os accidentes que sobreviessem.

O medo, e malicia dos Judeos he hum dos motivos mais efficazes de se render Pernambuco.

Huma das causas principaes de entregarem os Holandezes o Arrecife com taõ pouca resistencia, foy o tumulto, e o medo dos Judeos, que assistiaõ naquella Praça em mayor numero q̃ o de cinco mil almas; porque introduzindo-se nos animos daquella Naçaõ, eternamente vil, e medrosa, o receyo da morte, e perda dos cabedaes, que costumaõ ser nos Judeos a melhor vida, começaraõ a perturbar com desconcertadas vozes os animos dos Ministros do Supremo Conselho, e a publicar falsamente que Segismundo, os Officiaes, e Soldados determinavaõ an-

antes de entregarem a Praça, roubarlhes as fazendas a titulo de sediciosos. Esta confusaõ, a pouca esperança dos soccorros de Holanda, e a falta de soldados para a guarniçaõ de tantas fortificaçoens, por se haverem passado muitos para o Exercito, persuadidos das promessas que Francisco Barreto lhes mandou fazer em repetidos papeis que se lançàraõ às portas da Praça, foraõ estimulos forçosos que obrigàraõ aos Holandezes a ceder da sua contumacia, naõ sendo poderosas as muitas razoens que offereceo contra esta opiniaõ o General Segismundo Vanscop. E a resoluçaõ de entregarem as Ilhas, e Fortalezas subordinadas ao Arrecife, foy por entenderem (como era certo) que perdida aquella Praça de que se animavaõ, era impossivel a sua conservaçaõ. Succedeo a restauraçaõ de Pernambuco oito dias depois de haver tomado posse na Bahia do governo do Estado do Brasil D. Jeronymo de Ataide Conde de Atouguia que succedeo ao Conde de Castello-Melhor, e com esta grande fortuna deu principio ao seu felice governo, eternamente decantado das vozes, e applausos de toda aquella parte da America. Francisco Barreto mandou a ElRey a nova deste successo pelo Mestre de Campo Andre Vidal, para que fosse o primeiro que ganhasse taõ bem merecidas alviçaras. Teve na viagem taõ bom successo que havendo chegado a Cascaes outra embarcaçaõ primeiro que a sua, em que Pedro Jaques fazia a ElRey o mesmo aviso, por ligeiro accidente se deteve as horas que bastàraõ para Andre Vidal entrar pela barra, e desembarcando sem dilaçaõ chegou a dar a nova a ElRey dia de S. Joseph, que era o em que ElRey cèlebrava o seu Nacimento. Foy justamente geral o contentamento de toda a Corte, e Reino, e ElRey premiou com largas mercês, assim a Francisco Barreto, como aos mais, que tiveraõ parte em successo taõ glorioso, e a Joaõ Fernandes Vieira nomeou Conselheiro de Guerra, e lhe deu a futura successaõ do governo de Angola.

Anno 1654.

O Cõde de Atouguia Governador do Brasil.

Chega Andre Vidal com a nova a ElRey da tomada de Pernambuco no dia do seu Nacimento.

Faz ElRey mercês aos Cabos.

D. Rodrigo de Alencastre continuava felicemente o governo de Tangere. Mandou no principio deste anno o Adail com cento e cincoenta Cavallos a Benamagrás, em que teve noticia andava hũa grande preza: recolheu-se

Successos de Tangere.

Anno 1654.

se com ella sem prejuizo, e Gaylan querendo tomar satisfaçaõ desta perda ajuntou dous mil Cavallos. Correo o campo de Tangere; porém achou tanta resistencia que se retirou, deixando na campanha quantidade de Mouros, e cavallos mortos. Passáraõse alguns mezes em que D. Rodrigo naõ quiz permittir aos Cavalleiros mais operaçaõ que a segurança da campanha; porque conhecendo que o poder de Gaylan èra muito mayor, naõ queria arriscar sem fim a Cavallaria da Praça. Os Cavalleiros naõ tendo capacidade para estimar a prudencia do seu General, a murmuràraõ como covardia. Teve D. Rodrigo esta noticia, e recatando-a, aguardou a primeira occasiaõ que foy em dezaseis de Dezembro: sahio ao campo, corréraõ os Mouros com cincoenta Cavallos do sitio da Boca do Fronteiro. Espalhàraõse os Cavalleiros, que era o intento dos Mouros, e D. Rodrigo mandou dizer ao Adail Andre Dias da França, que por morte de Ruy Dias da França havia succedido naquelle posto, que elle determinava rebater os Mouros. O Alcaide mór, e outros Cavalleiros prudentes advertìraõ ao General, que a forma em que os Mouros haviaõ avançado, mostrava que lhes ficava reserva. Porèm elle que havia trocado a prudencia em desconfiança quanto mayor lhe insinuava o perigo, tanto mais appetecia buscalo: fez sinal de investir, seguiraõno todos os Cavalleiros. Os Mouros considerando lograr o seu intento se foraõ retirando atè a emboscada, que havia ficado na Atalainha: brevemente foraõ soccorridos, e era taõ grande o numero que foy necessario a D. Rodrigo grande diligencia para senaõ perder: porèm metendose entre os Mouros com grande valor, appellidou muitas vezes aos que sabia que haviaõ murmurado da sua prudencia, mas elles que eraõ melhores para arguir que para pelejar, ja neste tempo estavaõ na Praça. D. Rodrigo pelejando se recolheo aos valos, que achou sem guarniçaõ de Infantaria por culpa do Sargento mór Francisco de Lacerda, naõ bastando as instancias de Lopo Fernandes Lopes para o obrigarem a sair da Praça, desculpandose que naõ tinha ordem, como se todos os successos militares puderaõ estar prevenidos com disposiçoens antecedentes.

Recontro com os Mouros em q̃ D Rodrigo de Alencastre mostra o seu valor, e morre o Adail Andre Dias da França.

dentes. No mayor conflicto cahio o Adail morto de huma bala, perda de grande consideraçaõ, por ser moço composto de muitas virtudes, e de grande valor. D. Rodrigo sustentou a trincheira da Aboboda a pezar de toda a resoluçaõ dos Mouros. Retiraraõse elles com alguma perda, ficàraõ mortos tres Cavalleiros, e feridos Joaõ Carvalho Correa, e Francisco Correa. Retirouse D. Rodrigo, e nomeou para o posto de Adail a Diogo Correa Almocadem delRey. Depois deste successo apparecendo no mar huma caravela que se julgou ser tomada pelos Mouros, a mandou D. Rodrigo reconhecer por huma setia Franceza que estava naquelle porto, em que se embarcou o Sargento mór Francisco de Lacerda com trinta mosqueteiros. Os Mouros da caravela naõ querendo aguardar pela setia varàraõ em terra na praya de Guadaliaõ: entrou a nossa gente na caravela, achàraõ tres Mouros que naõ puderaõ salvarse com os mais que saltàraõ em terra; tiràraõ da caravela quantidade de armas, e muniçoens, e deixàraõna carregada de azeites, e outros generos que levava de Lisbòa para o Brasil.

Anno 1654.

Successos da India.

No Estado da India naõ eraõ taõ felices os successos das nossas armas como na Europa, na America, e em Africa: porque parece que eraõ os peccados mayores, e taõ envelhecidos que mereciaõ castigados. Continuava D. Braz de Castro o seu governo, por naõ haver chegado Viso-Rey que lhe tomasse conta das suas exorbitancias; e como attendia à segurança particular: naõ logravaõ o expediente necessario os cuidados publicos, e os Holandezes livres de todo do pequeno embaraço da tregoa, procuravaõ por todos os caminhos melhorar o seu partido. A' guerra de Ceilaõ applicavaõ o mayor esforço, considerando justamente no dominio daquella Ilha a mayor utilidade. Francisco de Mello General della tratava de a defender atropelando grandes inconvenientes. No principio deste anno ordenou ao Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha, que com quatrocentos Infantes em dez Companhias, e alguns Chingalàs marchasse para o districto do Morro, e que procurasse passar a Calaturê, parte em que seria possivel pelejar com os Holandèzes, que era o que todos desejavaõ,

Anno 1654.

sejavaõ, e de que os Holandezes fugiaõ, considerando que a falta dos soccorros, e mantimentos era o caminho mais facil de nos destruir. Ficou Joaõ Botado com nove Companhias alojado para a parte de Nigumbo no sitio de Vergampetim, Antonio Mendes antes de chegar a Calaturê achou huma trincheira guarnecida de negros que facilmente desbaratou, e marchando à vista da Fortaleza dos Holandezes, lhe atiráraõ com algumas balas de artilharia, de que a nossa gente naõ recebeo damno. E sendo necessario a Antonio Mendes passar o rio que hia caudaloso, e naõ tendo porto mais visinho que o de Diagaõ, marchou pelo rio acima a buscalo: achou-o guarnecido com duas Companhias Holandezas, e grande quantidade de Chingalás. Tomou posto á vista da fortificaçaõ, e levantando trincheira esteve por espaço de dez dias em bataria continua com os Holandezes, no fim delles havendo prevenido barcos para passar da outra parte, os Holandezes receando o assalto largáraõ o posto. Occupou o Antonio Mendes, e gastou trinta dias em correr aquella campanha, fazendo grandes diligencias por obrigar aos Holandezes da Fortaleza de Calaturê, a que saissem della a pelejar com elle. Ultimamente formou toda a gente que levava, e amanheceo junto á Fortaleza. Sentido das sentinellas Holandezas, tocáraõ arma, e ouvindo Antonio Mendes rumor, e caixas que insinuavaõ sairem os Holandezes, exhortou os seus soldados a pelejar: porém naõ saindo os Holandezes fóra da Forraleza ficou baldada esta generosa resoluçaõ. Com este desengano marchou pelas terras de Alicaõ, sujeitas ao dominio dos Holandezes, e destruindo tudo o que encontrou, saqueou o lugar de Alicaõ, e voltou para o alojamento que havia deixado com presidio, e mantimentos. Neste tempo lhe chegou ordem de Francisco de Mello, para que marchasse pela terra dentro a buscar mantimentos para Columbo; porque naõ havendo chegado o soccorro de Goa, era grande a falta delles, que os do presidio padeciaõ. Com esta ordem marchou Antonio Mendes a quatro de Março, alojou aquella noite na Serra de Macunê, antes de amanhecer chegou áquelle sitio huma esquadra Holande-

Ganha o posto aos Holandezes Antonio Mẽdes Aranha.

na, que vinha de Gále, que facilmente desbaratou. Continuou a jornada, porém com pouco effeito: porque os Chingalás medrosos dos castigos que os Holandezes depois lhes davaõ, retiráraõ os mantimentos para o interior do mato. Vinte e dous dias gastou Antonio Mendes nesta diligencia com taõ excessivo trabalho dos soldados, e com tanta falta de mantimentos, por naõ acharem mais que alguns palmitos, e frutas do mato, que apenas podiaõ sustentar as muniçoens que levavaõ ás costas. Naõ era occulto aos Holandezes a debilidade da nossa gente, e entendendo que era opportuna occasiaõ para desbaratala, antes que Antonio Mendes passasse o rio, como determinava, para com menos risco fazer aviso a Columbo dos apertados termos, a que a sua gente estava reduzida. A vinte e seis de Março occupáraõ o caminho por onde Antonio Mendes forçosamente havia de passar, e formáraõse em o sitio de Tebuna. Recebeo Antonio Mendes este aviso, e julgando o seu valor por felicidade contrastar os perigos pelas pontas das armas, tendo-os por mais faceis que vencer a difficuldade da falta de mantimentos, marchou com grande diligencia seguindo o quatrocentos soldados, quasi rendidos aos trabalhos que havemos declarado. No sitio de Tebuna achou os Holandezes formados com setecentos Infantes da sua Naçaõ, grande numero de Chingalás, e huma peça de artilharia, segura a frente com hum grande pantáno, passagem que facilitava huma ponte que elles guarneciaõ. A ventagem que só conseguio Antonio Mendes foy ficarem os Holandezes formados em huma eminencia, e por esta razaõ expostos aos golpes das armas de fogo dos nossos soldados, que se formáraõ em sitio mais cuberto. Começou a contenda pelas nove horas da manhaã, e intentando alguns Officiaes de huma, e outra parte arrojarse á ponte, e pantáno para satisfazem de mais perto o ardor com que estavaõ de peleiar, o naõ consentio Antonio Mendes; conhecendo que na ventagem do sitio, as armas de fogo lhe seguravaõ a victoria. Correspondeo o effeito a este bem fundado discurso; porque os Holandezes naõ podendo tolerar o grande damno que recebiaõ das balas,

Anno 1654.

Occupaõ os Holandezes o passo a Antonio Mendes por trazer a gẽte debilitada.

Obrigão a q̃ se retirem.

Anno 1654.

voltáraõ as costas, e Antonio Mendes se deteve em seguilos, receando que fosse arte para o obrigarem a passar a ponte, e a caitem na emboscada de mayor numero de gente. Tirou-o desta duvida hum Chingalá que fogio aos Holandezes, e segurou que elles fogiaõ de medo, e naõ de industria. Com esta noticia passou Antonio Mendes a ponte pelas tres horas da tarde; porém naõ lhe foy possivel, como desejava, o alcance dos Holandezes. Porque além dos Holandezes lhe cortarem o passo, arruinando huma ponte de madeira que forçosamente havia de passar, estavaõ os soldados de sorte rendidos ao grande trabalho que haviaõ padecido, e pouco mantimento de que se haviaõ alimentado, que lhe naõ foy possivel passarem adiante; porèm sem embargo desta difficuldade perdéraõ os Holandezes grande numero de soldados da sua Naçaõ, e Chingalás, e ficaraõ na campanha muitas armas, e despojos: morréraõ na contenda tres Capitães nossos, hum Alferes, e quatro soldados, e ficáraõ dezoito feridos. Antonio Mendes passou o rio para procurar mantimento em Columbo, e fazer curar os feridos. No caminho recebeo aviso de Francisco de Mello, que haviaõ chegado á barra cinco galeões de soccorro de Goa, que servio de tanto alento aos soldados, que se esquecéraõ de todas as molestias que haviaõ padecido. Porèm durou pouco este contentamento; porque a infelicidade deste soccorro acabou de desbaratar todas as esperanças do soccorro de Ceilaõ. Era Capitaõ mór delles Antonio Barreto Pereira, e Almirante Agostinho Freire Guerra. Chegáraõ defronte de Gále; foraõ investidos de tres navios Holandezes, atracou hum a Capitanea, outro a Almiranta, estando quasi rendidos recebeo Antonio Barreto, e Agostinho Freire tantas feridas, que foy precizo retirarem-nos para se haverem de curar. Com a sua falta mudou o successo de condiçaõ, e começando a haver duvida sobre qual dos Capitães (que eraõ Urbano Fialho, D. Antonio Sotomayor, e Francisco Machado) havia de governar, se dividîraõ, e deixando livres os navios Holandezes chegáraõ a Columbo, ficando algũs soldados prisioneiros nos navios Holandezes. Antonio Barreto logo que saltou em terra morreo

das

das feridas, e as que recebeo o Almirante foraõ taõ perigosas, que lhe naõ deraõ lugar a deter os tres Capitães, nem a ajustar a contenda que entre si tinhaõ, sobre qual havia de governar. Desunidos se fizeraõ à vèla, naõ deixando em Columbo mais soccorro que algum arroz. Depressa experimentàraõ o prejuizo dos seus desconcertos; porque D. Antonio Sotomayor se apartou das quatro, e encontrando onze náos mercantîs Holandezas provocando o receyo a temeridade, porque lhe naõ queimassem os Holandezes o navio lhe lançou primeiro fogo. Francisco Machado com o seu navio, e dous de que se introduzio Cabo, encontrou as mesmas onze nàos, e naõ se atrevendo a pelejar com ellas, fez dar á costa os tres navios na praya de Salsete. O terceiro navio de que era Capitaõ Urbano Fialho padeceo com as mesmas onze nàos igual desgraça; porque encontrandose da mesma sorte com ellas pelejou largo espaço, e os soldados desconfiando do successo prenderaõ o Capitão, e o Mestre naõ querendo que os Holandezes se fizessem senhores do navio, lhe deu hum furo com que se foy a pique, e a gente se salvou em Cananor.

Anno 1654.

Effeito prejudicial da desuniaõ e desconfiança dos soldados da India.

Antonio Mendes fez alto no sitio de Vidiagama pouco distante da Cidade; mandou para ella os feridos, e recebeo refresco, que restituhio aos soldados os espiritos de que estavaõ quasi desfalecidos. Passados tres dias desta assistencia teve aviso Antonio Mendes, de que os Holandezes com a noticia de que engrossava o presidio de Goa com a gente do Reino, sendo neste tempo mais de tres mil os soldados que havia na India, havião desamparado a Fortaleza de Calaturê para engrossarem os presidios de Gále, Nigumbo, e Paliacate, porque avaliando estes postos pelos de mayor importancia para a conquista daquella Ilha, querião antes conservar poucos, que arriscar muitos. Marchou Antonio Mendes com toda a diligencia, e ao caminho o veyo a receber quantidade de gente de todos os lugares, que costumavão obedecer a quem dominava Calaturê. Chegou à Fortaleza que achou desoccupada dos Holandezes com algumas muniçoens, e mantimentos, mas sem artilharia. Despedio com toda a

Desamparaõ os Holandezes Caturê que occupa Antonio Mendes.

Anno 1654.

diligencia duzentos homens a occupar o porto de Alicaõ tres leguas de Gale, por ser a porta de hum rio caudaloso, que facilitava aos Holandezes a entrada das nossas povoaçoens. Naõ valeo a Antonio Mendes o valor, e prudencia com que governava em tempo de tanto trabalho, e aperto, que era necessario dobrarse o agradecimento aos que se resolviaõ a tomar por sua conta as acçoens militares: porque prevalecendo em Columbo a industria de seus inimigos o obrigáraõ a entrar em tanta desconfiança que se retirou para Columbo, e se entregou o governo daquellas Tropas a Gaspar de Araujo Pereira, a quem faltavaõ todas as virtudes que eraõ louvaveis em Antonio Mendes, havendo sido o seu principal objecto attender com pouca consciencia aos interesses da mercancia, que naõ lhe respondendo como solicitava a sua ambiçaõ, aspirava a satisfazela com o poder do governo da campanha. Marchou para Calaturê, e achou noticia que os Holandezes arrependidos de haverem largado aquella Fortaleza, intentavaõ desalojar a Infantaria que estava no porto de Alicaõ, unico caminho de poder recuperar a Fortaleza. Brevemente appareceraõ da outra parte do rio com quinhentos Infantes da sua Naçaõ, muita gente da terra, e tres peças de artilharia, e como o rio corria ainda profundo, e estreito, levantàraõ hũa trincheira com huma plataforma, em que as tres peças começaraõ a jugar contra a nossa fortificaçaõ, que se defendia só com huma peça, e a mosquetaria de huma, e outra parte quasi continuamente pelejava. Durou quinze dias esta forma de combate, e nos primeiros de Agosto teve aviso o Capitaõ mór, de que os Holandezes haviaõ persuadido aos Chingalás, que com algumas Companhias suas fizessem guerra no interior das nossas povoaçoens, para que dividida a nossa Infantaria lhe ficasse mais facil a passagem do rio. Conseguîraõ este intento, e tendo o Capitaõ mór esta noticia, mandou para Piticalgor, e passo Dumcorla seis Companhias à ordem de Francisco Antunes; e como este era só o intento dos Holandezes brevemente se recolheraõ, deixando desembaraçadas as nossas povoações. Vendo os que determinavaõ passar o rio logrado o primeiro

Tirase o governo a Antonio Mẽdes por benemerito, e se entrega a Gaspar de Araujo, q̃ o não merecia.

Intentão os Holandezes recuperar Calaturê.

ro intento, passárao ao principal de nos desalojar daquelle porto. Fingîrao huma noite que se retiravao, e apparecendo ao amanhecer o seu quartel desoccupado, mandou Gaspar de Araujo Pereira, menos astuto nas artes militares que nas da mercancia, passar á outra banda do rio a Infantaria em algumas jangadas. Os Holandezes dissimulando menos tempo do que lhe era necessario saîrao da emboscada, nao havendo saltado em terra mais que vinte e cinco soldados com o Alferes Vicente da Costa Freire. Nao perdeo elle, e os que o acompanhavao o acordo com o perigo; porque com tanto valor pelejou largo espaço, que á custa de muitas vidas dos inimigos, mortos nove soldados, feridos quatro, e o Alferes que ficarao prisioneiros, os mais se salvarao a nado, tornarao para terra os que navegavao nas jangadas, e recolherãose ao Forte de Alicao. Continuarao as batarias por espaço de cinco mezes, e neste tempo chegarao aos Holandezes varios soccorros com que engrossarao o poder, ao mesmo passo que o nosso se diminuhia. Os Officiaes, e Soldados considerando a importancia daquelle posto, e a pouca capacidade de Gaspar de Araujo Pereira, pedîrao com grande instancia a restituiçao de Antonio Mendes Aranha, a quem cedeo facilmente D. Alvaro de Ataide nomeado por Capitao mór: porque amava menos os perigos que Antonio Mendes. Partio Antonio Mendes de Columbo, chegou a Alicao a tempo que os Holandezes poderosos com os soccorros haviao por outro lugar facilitado a passagem do rio. Considerando com estes dous accidentes desvanecida a importancia daquelle porto, determinou retirarse, e querendo dar este intento á execuçao a dezaseis de Dezembro, veyo a ser no mesmo dia, em que os Holandezes, havendo passado o rio, determinavao atacar aquella fortificaçao. Antonio Mendes tendo poucas horas antes antecipada noticia se poz em marcha: mas como era necessario conduzir a peça de artilharia que com trabalho levavao os soldados, primeiro chegárao os Holandezes que elle pudesse conseguir a retirada. Nao se desalentou com este successo, porque estava costumado a vencer impossiveis: separou quatro Companhias que

Anno 1654.

Torna Antonio Mẽdes tarde ao seu posto.

Anno 1654

deixou na retaguarda, e marchou com toda a diligencia a ganhar a praya, conhecendo que se os Holandezes conseguissem occupar primeiro este posto, lhe ficava impossivel, por naõ haver outro caminho, a retirada de Calaturê a Columbo. Tanto que chegou á praya com a peça de artilharia, puxou com toda a diligencia pelas quatro Companhias que havia deixado na retaguarda: porém ja neste tempo haviaõ chegado os Holandezes ao sitio em que elles estavaõ, e haviaõ começado a pelejar com as Companhias da sua vanguarda. Vieraõ as nossas continuando a marcha com taõ boa ordem, que chegaraõ a encorporarse com Antonio Mendes, que havia feito alto em hum sitio que lhe segurava a retirada, se o naõ desalojassem delle, chamado Calvamondrâ, guarnecendo a parte que lhe ficava visinha a hum mato, que os Holandezes quizeraõ romper: mas foraõ rebatidos com a morte de alguns Officiaes, e Soldados. Os Holandezes, que vinhaõ resolutos a naõ perder occasiaõ taõ opportuna, formàraõ os seus esquadroens com tres peças de artilharia, e depois de dispararem muitas balas, investîraõ com grande resoluçaõ a pouca gente que se lhe oppunha. Antonio Mendes animou com muito valor os Officiaes, e Soldados que o acompanhavaõ. Para lhes influir o mayor espirito lhes disse, que a todos armava Cavalleiros, para que com este novo titulo fizessem naquella occasiaõ mayores maravilhas das que até aquelle tempo haviaõ executado. Corresponderaõ os soldados ás esperanças do Capitaõ, e durando a contenda da manhaã até as tres horas da tarde, nunca os Holandezes puderaõ ganhar à nossa gente hum só passo do sitio que haviaõ occupado. Neste tempo, favorecidos da causa divina que defendiaõ, acertou hum dos tiros da peça com que atiravaõ entre as muniçoens dos Holandezes, e accendeo a polvora com tal effeito, que mortos mais de cincoenta do seu impulso, voltaraõ os mais as costas; porém Antonio Mendes, como o sitio era muito cuberto, com o receyo de emboscada os naõ quiz seguir. Retirouse para Calaturê, deixando na campanha mais de duzentos Holandezes mortos, e perdendo entre mortos, e feridos cincoenta e dous soldados,

Valerosa resistencia dos nossos soldados.

Arde a polvora aos Holandezes, e se retiraõ.

dos, alojouse junto da Fortaleza. Fez aviso ao General que lhe remeteo alguma gente, e municoens: porém tudo em pouca quantidade, por haver mandado a mayor parte com Gaspar Figueira de Serpa, a resistir ao grande poder com que ElRey de Candia tinha entrado pelas nossas povoaçoens. Partiraõ este anno de Lisboa para a India as nàos N. Senhora da Graça, Capitaõ mór D. Fernando Manoel, S. Thomé, Capitaõ Carlos de Araujo de Vasconcellos, e Santa Elena, Capitaõ Manoel de Pina da Cunha, que se perdeo na barra de Goa.

Anno 1655.

A guerra por todas as partes em Portugal era taõ pouco vigorosa, que só obrigado da ordem da historia vou referindo os breves encontros que nestes annos aconteceraõ: porque parece que os animos de huma, e outra parte prognosticando os succesos futuros, se preparavaõ para tolerar os excessivos trabalhos que os ameaçavaõ. O General da Cavallaria Andre de Albuquerque, que em ausencia do Conde de Soure governava as Armas do Exercito de Alentejo, logo que cessou o vigor do Inverno mandou sessenta Cavallos à ordem dos Tenentes de Francisco Pacheco Mascarenhas, e Joaõ Ferreira da Cunha. Armàraõ a huma Tropa que estava alojada em Ensinasola. A noite que marchàraõ a esta empreza encontraraõ com o Capitaõ de Cavallos D. Francisco de Gusmaõ, que com igual intento vinha armar à Tropa que assistia de quartel em Mouraõ. Investiraõse ao mesmo tempo Portuguezes, e Castelhanos, e brevemente foy D. Francisco desbaratado: perdeo parte dos Cavallos que trazia, e achando o escuro por soccorro escàpou do perigo com alguns soldados que o acompanharaõ. Pouco tempo depois deste successo marchou o Tenente General Duquisné com as Tropas de Olivença: mandou avançar com sessenta Cavallos o Capitaõ D. Luiz da Costa, saìraõ de Talavera cinco Tropas, e trazendo trinta Cavallos descobrindo a campanha, D. Luiz os investio, e derrotou, sem as Tropas os soccorrerem com receyo de mayor desgraça. Retirouse Duquisné, e neste tempo passou á Corte Andre de Albuquerque, e ficou governando aquella Provincia Francisco de Mello General da Artilharia. Mandou

Successos de Alentejo.

va-

Anno 1655.

varias vezes fazer entradas em Castella, resultou dellas trazeremse grossas prezas, e sem mais successo digno de memoria passou este anno.

Entrega ElRey a D. Alvaro de Abrãches o governo da Relação do Porto, e das Armas de Entre Douro e Minho.

O Visconde de Villa-Nova por lhe naõ ser possivel largar algumas conveniencias da sua casa, naõ voltou ao governo das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho. Succedeolhe D. Alvaro de Abranches da Camara, entregandolhe ElRey juntamente o governo da Relaçaõ, e Cidade do Porto; e como os exercicios eraõ taõ incompativeis, e com objectos differentes, mal se podem produzir effeitos proporcionados, experimentou ElRey nesta nova eleiçaõ infelice successo como adiante veremos, e neste anno naõ houve no governo de D. Alvaro acçaõ de que dar noticia.

Renovãose as entradas.

Joanne Mendes de Vasconcellos havia os annos antecedentes conservado a Provincia de Traz os Montes no socego que ElRey pertendia. Porêm conhecendo ElRey, que o damno da cessaõ de armas era da sua Coroa, resolveo, que em todas as Provincias se continuasse a guerra, para que os povos dos Reinos de Castella conhecessem, pelos males que experimentassem, quanto lhes convinha a felicidade da paz. Continuaraõse as entradas, e os Castelhanos solicitando os interesses dellas entraraõ com Cavallaria, e Infantaria no lugar de Paradella, que ficava na Raya do Termo de Miranda, e levaraõ todo o gado que pastava naquelle districto. Teve aviso o Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que assistia em Miranda, mandou sair ao rebate a Companhia do Capitaõ de Cavallos Fernaõ Pinto Bacellar, e a de Popoliniere. Fez Fernaõ Pinto taõ boa diligencia, que naõ só obrigou aos Castelhanos a largarem a preza, mas rebanhou do lugar de Samil outra consideravel. Assistia neste tempo Joanne Mendes em Bragança, e querendo conseguir melhor successo, mandou ao Mestre de Campo Antonio Jaques com duzentos e cincoenta Cavallos, e duzentos Infantes armar á guarniçaõ, que assistia no lugar de Carvajales, com ordem que naõ tendo execuçaõ este intento, fizessem o damno que lhes fosse possivel. Entrou Antonio Jaques, e naõ podendo provocar os da guarniçaõ de Carvajales

Antonio Jaques queima a Villa ou-

vajales a que saissem, passou a diante, queimou a Villa de Tavora, de que era Marquez o Governador das Armas daquella fronteira, e dezanove lugares circunvisinhos, e retirouse sem contradiçaõ com grande preza, e despojos. Os Castelhanos pouco tempo depois deste successo passáraõ o rio Negro com quinhentos Infantes, e encorporados com cento e cincoenta Cavallos, que estavaõ alojados em Carvajales, entraraõ pela parte de Ifanes a rebanhar o gado, que estava na aspareza dos montes que por aquella parte rega o rio Douro. Teve esta noticia o Mestre de Campo Antonio Jaques, e sem dilaçaõ sahio a buscar os Castelhanos com duzentos Infantes, e as duas Tropas de Fernaõ Pinto, e Popoliniere; encontrou-os conduzindo huma grossa preza, e sem reparar na desigualdade do poder (que igualou assistido de valor, e resoluçaõ) investio os Castelhanos; e ainda que achou por grande espaço galharda resistencia, conseguio desbaratalos com tanto destroço, que os quinhentos Infantes ficáraõ huns mortos, outros prisioneiros, e as Tropas foraõ seguidas das nossas de Brandilhães até Fuenfria, aonde se retiraraõ poucos Cavallos dellas. Os Officiaes, e Soldados prisioneiros remeteo Joanne Mendes ao Porto: Antonio Jaques cobrada a preza se retirou a Miranda, remunerado no applauso dos povos o bom successo que havia conseguido. O Marquez de Tavora que assistia em Ciudad Rodrigo, e D. Vicente Gonzaga, que governava o Reino de Galiza, preparàraõ Tropas, e ameaçàraõ toda aquella fronteira, que confinava com a jurisdiçaõ de ambos. Preveniose Joanne Mendes com esta noticia, e procurou soccorros das Provincias visinhas: porém os Galegos, que costumavaõ experimentar mayores damnos dos que faziaõ, tornàraõ a propor novas praticas de cessaõ de armas, offerecendo, que qualquer accõmodamento que se ajustasse seria firmado por D. Vicente Gonzaga. Aceitou Joanne Mendes esta pratica com praso de vinte dias, que tomava para dar conta a ElRey: assim o executou, e a reposta que teve foy estranharlhe ElRey muito o procedimento que havia tido nesta materia, lembrandolhe a resoluçaõ que tinha tomado de naõ admittir seme-

Anno 1655.

Rompe os Castelhanos, e lhes tira a preza.

Naõ permitte ElRey q̃ se admita dos C.

Anno 1655.

semelhantes proposiçoens, advertido da cavilaçaõ dos Castelhanos em varias occasioens experimentada. Ainda que Joanne Mendes com a ordem delRey separou a pratica de concordia, não continuou D. Vicente Gonzaga a resolução de entrar em Portugal, e com a noticia certa de se separarem as Tropas que havia ajuntado, despedio Joanne Mendes os soccorros das outras Provincias.

João de Mello Feyo, que governava o partido de D. Rodrigo de Castro, não querendo que por aquella parte estivessem as armas ociosas, ajustou com Nuno da Cunha mandarlhe cento e cincoenta Cavallos, divididos em quatro Tropas, á ordem do Capitaõ Gaspar de Tavora, as quaes unidas a seis do seu partido, governadas pelo Capitaõ de Cavallos Bartholomeo de Azevedo Coutinho, e hum Terço de Infantaria, marchou Joaõ de Mello a Villa Velha, nove leguas da Raya para a parte de Ciudad Rodrigo. Foy sentido quando entrava, e tiveraõ os Castelhanos tempo de ajuntarem as guarnições de Infantaria, e Cavallaria daquelle districto, e de occuparem o sitio da Mata de Villar de la Egua huma legua do rio Agueda. Recebeo Joaõ de Mello esta noticia, e sem alterar a resoluçaõ que levava continuou a marcha, e depois de fazer em Villa Velha huma grossa preza, caminhou com ella, e chegando a Villar delRey o avistaraõ os batedores dos Castelhanos, e sem poderem conseguir tomar lingua, mudaraõ de posto, e passaraõ a se formar em hum valle, que fica do rio Agueda para a parte de S. Felices. Fizeraõ huma só linha de trezentos Cavallos que levavaõ, e guarneceraõ os claros com trezentos Infantes. Chegou Joaõ de Mello a avistalos, e parecendolhe perigosa a resoluçaõ; porque o discurso da differença do poder naõ fizesse nos soldados algum receyo dilatandose, ordenou a Gaspar de Tavora que com tres Companhias formadas em hum só Batalhaõ fosse o primeiro que investisse com os Castelhanos. Avançou elle sem dilaçaõ, porém recebendo cerrada carga, de que padeceo grande damno, querendo os Castelhanos accrescentalo, o investiraõ com todos os Batalhoens de Cavallaria. E vendo Joaõ de Mello, e Bartholomeo de Azevedo

Recõtro de Joaõ de Mello com os Castelhanos q ficão desbaratados.

que

que em naõ deixarem desbaratar Gaspar de Tavora consistia a sua conservaçaõ, o soccorreraõ com todas as Tropas; e succedendo serem as primeiras que encontraraõ as mangas de mosqueteiros dos Castelhanos, desanimadas da sua Cavallaria as degolaraõ sem resistencia alguma, e com o mesmo ardor investiraõ os Batalhoens, e depois de larga contenda os desbarataraõ, e obrigando-os a voltar as costas os seguíraõ até S.Felices. Retiraraõse com cem feridos, deixando alguns mortos, em que entraraõ Manoel de Mello de Quadros, o Capitaõ Francisco Barbosa de Almeida, e o Tenente Miguel da Fonseca. Ficou ferido Joaõ de Mello Feyo, que havia pelejado com muito valor, assistido com igual procedimento de Bartholomeo de Azevedo, do Capitaõ Simaõ de Oliveira da Gamma, e de Tristaõ da Cunha, que servia de Tenente da Tropa do Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, e depois occupou outros postos mayores com igual merecimento. Os Castelhanos perderaõ muitos Officiaes de reputaçaõ; ficou morto D.Joseph do Prado Governador da Cavallaria, os Capitães de Cavallos D.Thomaz de Matos, e D. Pedro de Arsi, Andre Alonso, e D.Joaõ de Ayta: vieraõ muitos Officiaes prisioneiros, e escaparaõ poucos soldados de Cavallo. A preza se conduzio a Almeida, e as Tropas de Penamacor se tornaraõ a recolher ao seu partido.

Anno 1655.

Poucos dias depois deste successo intentaraõ os Castelhanos interprender o Castello de Salvaterra, que governava o Sargento mór Antonio Soares da Costa, e aquelle partido o Tenente General Nuno da Cunha em ausencia de D.Sancho Manoel. Correspondiase Antonio Soares na fé da liberdade da Aduana, e privilegio militar que dispensa fóra das occasioens estes cortezes estilos, com D. Affonso de Sande, em quem concorriaõ qualidade, e valor. Cresceo a familiaridade de sorte, que deu confiança a D. Affonso para propor a Antonio Soares largas conveniencias, se entregasse a ElRey de Castella aquella Praça. Mostrou Antonio Soares, que naõ desprezava aquella pratica, e para animar a dissimulaçaõ pedio segurança das mercês. Naõ tardou hum alvará delRey de Castel-

Offerta dos Castelhanos a Antonio Soares.

Anno 1655.

Castella, e huma carta de D. Luiz de Haro com larguissimas promessas, se tivesse effeito este designio. Deu a entender Antonio Soares que se deixava enganar, e mais ambicioso da gloria que de interesse, recolheo os papeis, e dispoz a satisfação desta offensa que padecia a sua fidelidade. Com esta demonstração se facilitàraõ os receyos, e reparos de D. Affonso, e enganado do credito que grangeava em conseguir aquella empreza, ajustou com Antonio Soares introduzirse no Castello de Salvaterra com trinta Officiaes, e pessoas particulares, em dissimulado habito de mercadores, deixando as Tropas, e Infantaria do partido de Alcantara, emboscadas para o soccorrerem, em pouca distancia daquella Praça. Signalouse o dia, e preparouse o sacrificio de horrendas victimas, pertendendo Antonio Soares comprar com innocente sangue de homens valerosos o credito da sua fidelidade, que a menos custo pudera manifestar, repulsando a primeira offerta de D. Affonso. Chegou elle infaustamente a Salvaterra, abriose o postigo do Castello, signal que só aguardava, por estar antecipadamente concertado, e o primeiro que entrou pelo postigo, que era o que se contava por mais felice, na supposiçaõ de lograr a empreza, foy o primeiro que padeceo o suplicio, sendo hum maço com que lhe deraõ na cabeça, rigoroso instrumento da sua morte. Seguiraõse os mais, sendo só hum o que entrava; porque a estreiteza do postigo naõ dispensava lugar mais dilatado, e todos com a mesma tyrannia acabáraõ as vidas, merecedoras de mayor duraçaõ pelo valor com que se expuzeraõ a conseguir aquella empreza. Ficou só vivo D. Affonso de Sande para padecer mais custoso tormento; porque depois de Antonio Soares haver dado conta a ElRey de todo este espectaculo, e referido que deixava vivo D. Affonso de Sande, se resolveo a mandallo ligar na boca de huma peça de artilharia, e mandandolhe dar fogo, foy o miseravel corpo de D. Affonso o primeiro emprego da ira da polvora, e do impulso da bala, que o dividîraõ em taõ distinctas partes que veyo a ter por urna o mesmo ar, que costuma extinguir as cinzas. Avaliouse communmente esta acçaõ (se póde ter este titulo

tulo taõ grande tyrannia) com a abominaçaõ que merecéraõ as circunstancias della; porque a igualdade do animo, e a lisura do trato deve ser taõ dispensavel entre os naturaes, como entre os inimigos. Podem os homens procurar corromper os coraçoens dos contrarios á Republica, pelo que interessaõ na sua ruina; mas naõ devem em caso algum mostrarse corrompidos, por naõ deixarem o menor instante escrupulosa a sua fidelidade. E a ignorante satisfaçaõ dos que caem neste erro, he o seu mayor castigo: porque entendendo que os naõ condemna o juizo dos inimigos, no mesmo ponto em que pertendem enganalos, os constituem juizes da sua culpa, e quando a sentença que daõ he justa, soa aos desinteressados taõ bem na boca dos amigos, como na dos contrarios. Este foy o remate da guerra deste anno, e parece que prognosticou a infelicidade do futuro, em que perdeo Portugal no mayor Rey a melhor segurança.

Anno 1655.

Francisco de Sousa Coutinho assistia em Pariz, e ainda que lhe custava menos embaraço esta commissaõ que a de Holanda, naõ deixava de padecer grande trabalho, quando queria chegar á conclusaõ das materias mais importantes; porque como os animos dos Ministros, e Nobreza de França andavaõ taõ encontrados, naõ queriaõ sujeitarse a tratado algum, que os ligasse a não poderem usar das conjunturas que o tempo lhes offerecesse. Mandou o Cardeal Massarino a Lisboa por Inviado o Cavalheiro de Sant: foy a proposta que fez a ElRey, que França firmaria a liga offensiva, e defensiva, como ElRey pertendia, obrigandose ElRey a fazer guerra viva a Castella, e dandolhe dinheiro para o gasto daquella Campanha. Accrescentando a esta proposiçaõ varias queixas, do pouco que Portugal attendia aos interesses de França, e das muitas occasioens em que se havia quebrado a Capitulaçaõ ajustada entre as duas Coroas no anno de 1641. Nomeou ElRey o Bispo Capellaõ mór, e ao Marquez de Niza para conferirem com o Inviado; e depois de varias conferencias, querendo chegarse 'a conclusaõ, buscou o Inviado varios pretextos para o ultimo ajustamento, e veyo a manifestarse a suspeita que se havia concebido,

Sucessos de França.

Propostas feitas a ElRey pelo seu Inviado.

Anno 1655.

bido, de que elle naõ viera a Portugal mais que a averiguar huma incerta noticia que se tinha divulgado, de que ElRey tratava de se ajustar com Castella, o que se havia originado da cavilaçaõ com que os Castelhanos publicàraõ, que ElRey naõ queria ajustarse na paz que lhe offereciaõ, enganado da industria de seus Ministros, que por interesses proprios queriaõ sustentar a guerra. ElRey manifestou claramente a falsidade desta calumnia, e mandou a França Fr. Domingos do Rosario Religioso da Ordem de S. Domingos, Irlandez de Naçaõ, avaliado por sujeito de virtude, e letras, que depois foy eleito Bispo de Coimbra. Chegou a Pariz, e instando pela concluzaõ da liga, lhe foy respondido, que tratasse Portugal da paz de Castella, sem cuidar na liga de França. ElRey, estimulado da queixa desta reposta, ordenou aos seus Ministros que respondessem aos de França, que determinava conservar na memoria para seu tempo esta resoluçaõ; porque senaõ achava taõ destituido de forças, que com a opulencia de Portugal, de novo augmentada com a restauraçaõ de Pernambuco, senaõ pudesse defender das armas de seus inimigos. Os negocios de Roma por naõ mudarem de condiçaõ naõ deraõ materia para se tratarem com individual noticia este anno.

Manda ElRey a França Fr. Domingos do Rosario.

Em Holanda assistia Antonio Raposo, e com muito trabalho tolerava a impaciencia dos Holandezes na perda de Pernambuco, principalmente os interessados na Companhia Occidental. E sendo a mais empenhada a Provincia de Zelanda, armou trinta navios em damno do Cõmercio deste Reino; porém recolhendose sem preza alguma, lhes accrescentou a despeza, e a ira, mas a divina que experimentàraõ no castigo da peste que padeceraõ, de que morreo grande numero de pessoas, os obrigou a suspenderem a deliberaçaõ de se vingarem em Portugal dos damnos padecidos no Brasil. A Holanda haviaõ chegado duzentos e setenta Portuguezes, que os Holandezes haviaõ feito prisioneiros na India, e fizeraõ de despeza a ElRey por maõ de Antonio Raposo 175U cruzados; porque ElRey naõ costumava perdoar a dispendio algum pela liberdade de seus Vassalos.

O soccorro de Holanda impedido pela peste.

A In-

A Inglaterra mandou ElRey por Inviado Francisco Ferreira Rebello com as pazes firmadas, que ajustou o Conde Camareiro mór; porèm havendo levado algumas emendas nos capitulos, tornou Cromuel a remetelas a ElRey por Inviado particular, que mandou só a este negocio; e o aperto daquelle tempo obrigou a ElRey a confirmalas á satisfaçaõ dos Inglezes, com tanto prejuizo, que ainda hoje se experimenta.

Anno 1655.

Governo do Brasil do Conde de Atouguia.

O Estado do Brasil governava o Conde de Atouguia com tanto acerto, e desinteresse, que conhecidamente se via florecer por instantes, depois dos triunfos militares, com o governo politico, e he axioma sem contradiçaõ, que naõ he necessario mais a Portugal, para ser hum dos ricos, e opulentos Reinos do mundo, que acharemse homens que, como o Conde de Atouguia, vaõ aos governos Ultramarinos a tratar do bem publico, e naõ das conveniencias particulares, que costumaõ ser inimigas mortaes do genero humano. Em Pernambuco se lograva o merecido descanço depois de taõ largo trabalho. A frota da Junta do Cõmercio sahio de Lisboa, e voltou a este porto com prospera viagem.

Entra em Lisboa a frota do Brasil.

Successos de Tangere.

Foy este o ultimo anno do governo de D. Rodrigo de Alencastre na Praça de Tangere, e desejando naõ malograr com algum máo successo os que tinha tido felices, tratava de fazer algumas entradas de pouco empenho. Os Mouros vendo esta sua resoluçaõ, e que naõ podiaõ satisfazerse, armando nas suas proprias terras, se ajuntaraõ Gaylan, e Sid Algazuani Bembucar, irmaõ de outro deste nome, senhor da mayor parte daquelle districto, e entráraõ no campo de Tangere sem serem sentidos com dez mil homens de pé, e de cavallo. Sahio D. Rodrigo ao campo, os primeiros que foraõ a descobrir, deraõ vista dos Mouros que os correraõ, e faltou só o escuta Joaõ Vieira. Quiz D. Rodrigo soccorrelos; porèm reconhecendo o grande poder dos Mouros, se recolheo á Porta da Traiçaõ por onde havia saido. Marcharaõ elles até junto da Cidade, e sem fazer caso do damno que recebiaõ da mosquetaria, e artilharia, persistíraõ tres dias á vista della, sem outro effeito, que dispararem continua-

Gaylan, e Bembucar vem sobre Tangere.

Anno 1655.

mente ás efcopetas, inutil bataria ás muralhas da Cidade. Gaftada a polvora, e mantimentos fe recolheraõ, naõ fazendo mais damno que a algumas hortas, que eftavaõ fóra da Cidade. O efcuta que fe julgava perdido appareceo depois delles retirados: porque teve conftancia para perfiftir todos os tres dias debaixo de hum penedo, que os Mouros occupavaõ, naõ comendo, nem bebendo em todos elles, tendo por mais barato efte breve cativeiro que o a que fe expunha, fendo fentido dos Mouros. Paffados alguns dias entrou no porto de Tangere huma fetia com bandeira Genoveza: porém tendo D.Rodrigo noticia que era de Caftelhanos a tomou por perdida, e o mefmo fuccedeo com outra de Galiza, refultandolhe da carga de ambas grande utilidade. E havendo chegado áquella Praça o Redempror Fr.Henrique Coutinho, deu ordem D.Rodrigo para paffar ao refgate de Tituaõ. Deu liberdade a cento e cincoenta cativos, e D.Rodrigo gaftou os mezes que fe lhe diltatou fucceffor em reparar o caes, e algumas ruinas da Praça, e em outras obras merecedoras de grande eftimaçaõ, como o foraõ todas as acçoens do feu governo.

Refgate do Redeptor Fr Henrique Coutinho.

D. Francifco de Noronha, que deixamos governando a Praça de Mazagaõ, alcançou licença delRey para voltar a Lisboa por haver affiftido no exercicio do feu pofto perto de quatro annos com tanta fatisfaçaõ de todos os Cavalleiros daquella Praça, que naõ houve algum que ficaffe queixofo do feu procedimento. E porque ElRey lhe naõ havia nomeado fucceffor, ordenou que tornaffe Nuno da Cunha a governar aquella Praça. Partido D.Francifco de Mazagaõ continuou Nuno da Cunha aquelle governo algum tempo, e acabando nelle a vida de huma enfermidade nomeou ElRey para o governo daquella Praça a Alexandre de Soufa Freire, em quem concorriaõ todos os requefitos neceffarios para efta occupaçaõ. Chegou a ella; e como os Mouros coftumaõ experimentar a difpofiçaõ dos novos fronteiros, faindo ao campo em vinte e dous de Março, lhe carregaraõ as Atalayas com mais de tres mil Cavallos: foccorreo-as Alexandre de Soufa, e havendofe empenhado de forte, que os Mouros pertenderaõ

Succede Alexãdre de Soufa a D. Francifco de Noronha em Mazagaõ.

deraõ cortarlhe o passo para a retirada da Praça. Advertido dos Cavalleiros que se retirasse, valerosamente fez cara aos Mouros, e investindo-os com a lança na maõ, seguido dos Cavalleiros, lhe mataraõ o cavallo. Livre daquelle embaraço tirou pela espada, e com grande resoluçaõ pelejou apé, até que os Cavalleiros com o impulso do seu perigo fizeraõ retirar os Mouros do passo que haviaõ tomado, ficando muitos mortos na campanha, e montando em outro cavallo Alexandre de Sousa foy applaudido geralmente de todos com o encarecimento que havia merecido o seu valor. Acompanhou-o seu irmaõ Bernardino de Tavora que o imitou com tanta igualdade, que em defensa sua pelejou largo espaço, e com as proprias mãos matou dous Mouros. Recolheose Alexandre de Sousa, e naõ teve este anno mais occasiaõ de continuar a boa fortuna do principio do seu governo.

Anno 1655.

Peleja com os Mouros com valor, e perigo.

Nomeou ElRey este anno por Viso-Rey da India ao Conde de Sarzedas, eleiçaõ que prognosticava o remedio daquelle Estado, por concorrerem na pessoa do Conde todas as virtudes, e qualidades, que puderaõ resuscitar as memorias mortas dos antigos Viso-Reys, a quem dignamente a fama fez immortalmente célebres no mundo. Chegou a Goa com felice navegaçaõ, e para mostrar, como era justo, a igualdade da sua justiça, prendeo D. Braz de Castro, e a todos os sequazes que haviaõ concorrido na tyrannia do seu governo, e prizaõ do Conde de Obidos, e os remeteo prezos a este Reino, para que fossem sentenceados, conforme as suas culpas mereciaõ, o que naõ succedeo em gravissimo prejuizo da conservaçaõ daquelle Estado. Começou o Conde a querer pôr em ordem os muitos desconcertos a que achava devia acodir, naõ encontrando muitos meyos proporcionados para os emendar. O negocio que lhe dava justamente mayor cuidado era o aperto em que se achava a Ilha de Ceilaõ, e obrigado das muitas circunstancias que acreditavaõ esta noticia, começou a fazer varias prevençoens para mandar a Ceilaõ hum grande soccorro, que se desvaneceraõ com a sua morte, de que parece se originou a ultima desgraça que padecemos naquella Ilha, que he

Successos da India. Viso-Rey o Conde de Sarzedas.

Prēde D. Braz de Castro.

Anno 1655

precifo referirmos, ainda que com grande magoa com verdadeira noticia daquelle fucceffo; e por naõ ficar troncado o concluiremos nefte anno, fuppofto fer a entrega de Columbo no feguinte de 1656.

Succeffos de Ceilaõ.

No principio defte anno fez Gafpar Figueira de Serpa, de cujo valor ja fizemos memoria, taõ afpera guerra a ElRey de Candia, que o reduzio a focego, de que o tinhaõ divertido as negoceaçoens dos Holandezes. Perfiftia Antonio Mendes Aranha no alojamento que havia feito junto da Fortaleza de Calaturê. Defejavaõ os Holandezes reftaurala, e para efte fim mandaraõ alguns navios, que lançaraõ gente em terra perto da Fortaleza: caminharaõ para o alojamento de Antonio Mendes, e parecendolhe a elle aquelle pofto pouco feguro, depois de o defender algumas horas, fe retirou para a Fortaleza. Perfiftiraõ fobre ella os Holandezes dez dias, e conhecendo que para contraftar o valor dos defenfores era neceffario mayor poder, fabendo juntamenta que haviaõ entrado na Fortaleza cinco Companhias de foccorro, levantaraõ o fitio, e fe embarcaraõ nos navios que os aguardavaõ. D. Braz de Caftro, que ainda nefte tempo governava a India, havia mandado a Antonio de Soufa Coutinho a fucceder no Governo de Ceylaõ a Francifco de Mello de Caftro. Partio de Goa com feis galiotas, e dous pataxos, em que levava quantidade de dinheiro, muniçoens, e mantimentos. O defacerto dos pilotos o levou a aviftar a Fortaleza de Gále. Os Holandezes reconhecendo as embarcaçoens por noffas, e defprezando-as por pequenas, fahiraõ com dous navios a bufcallas. Antonio de Soufa que era coftumado a defprezar mayores perigos, paffou ordem que o feguiffem aos Capitaens das embarcaçoens que levava, e tocando clarins, e caixas poz a proa aos navios inimigos que o bufcavaõ, os Capitaens menos animofos o naõ feguiraõ. Deu elle a primeira carga, e vendofe defamparado, fe fez na volta do mar, e ajudandofe de vélas, e remos aportou em Jafanapataõ quarenta leguas de Columbo; das mais embarcaçoens da fua conferva deraõ duas à cofta, duas

Sitiaõ os Holandezes Calaturé, e fe retirão.

Quem pelejar Antonio de Soufa, e pela fraqueza dos Capitães fe malogra a intenta.

duas entraraõ em Columbo, e huma foy a Jafanapataõ com Antonio de Sousa. A desgraça deste soccorro augmentou o animo aos Holandezes, e desfalaceo as esperanças dos nossos soldados, lamentando todos o infelice estado a que se haviaõ reduzido os Portuguezes defensores da India, procedidos dos valerosos conquistadores que haviaõ sido terror da Africa, e assombro do mundo, e todos com infallivel discurso assentavaõ, que naõ se havia diminuído nos Portuguezes o valor herdado de tantos seculos, que era impossivel extinguirse, e vereficado em muito continuas emprezas, em que o esforço pessoal de cada soldado era hum vivo exemplar às Naçoens mais remotas: porèm que a causa da adversidade que se experimentava em varias occasioens, era procedida da relaxaçaõ dos costumes, que havia totalmente estragado a obediencia, voto, que succedendo quebrarse na estreita religiaõ dos soldados, naõ ha apostasia a que naõ fiquem expostos. Antonio de Sousa vendo dilatarse poder chegar a Columbo, por ser passada a monçaõ de navegar para aquelle porto, fez aviso por terra ao General Francisco de Mello, pedindolhe quizesse mandar ao porto de Putelaõ quinze leguas de Columbo ao Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha com algumas Companhias que o comboyassem. Francisco de Mello fez logo aviso a Antonio Mendes que estava em Calaturê: aceitou elle com grande gosto a empreza, ainda que era difficultosa, por lhe ser precizo passar muitos rios, e romper a aspareza de muitas serras á vista da Fortaleza de Nigumbo, e por muitos lugares delRey de Candia. Escolheo setenta soldados, chegou a Columbo, e seguindo-o voluntarios muitos dos Portuguezes casados naquella Cidade, partio della nos primeiros de Julho. Em oito dias chegou a Putelaõ, aonde assistia só hum Portuguez, e hum Padre da Companhia de JESUS, fez aviso a Antonio de Sousa da sua chegada. Havia elle prevenido com grande trabalho vinte e tres navios de remo, que fez carregar com mantimentos, e roupas, e prompto este soccorro partio para Putelaõ, aonde chegou a cinco de Agosto acompanhado de Antonio de Amaral General de Jafanapataõ, de duzen-

Anno 1655.

tos Portuguezes, mil negros a que chamavaõ de guerra, e trinta mil Xerafins, e outras prevençoens de que precizamente necessitava Columho. Dous dias se deteve em Putelaõ, e despedido Antonio de Amaral com a gente da sua Fortaleza, partio Antonio de Sousa para Columbo: chegou áquella Cidade dezanove dias depois da sua partida. Foy recebido nella com grande magnificencia, e applauso, por ser o primeiro General que havia conseguido entrar no seu governo rompendo aquelle sertaõ, e vencendo taõ grandes trabalhos, e difficuldades. Cedeolhe Francisco de Mello voluntariamente o governo, porque se achava muito opprimido dos cuidados da contingencia daquella guerra.

Anno 1655.

Chega Antonio de Sousa com algum soccorro a Columbo.

O primeiro successo do governo de Antonio de Sousa foy receber aviso de huns Capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamavaõ Araches, de que estavaõ conjurados com outros Officiaes, e Soldados para haverem de passar a Columbo. Resolvendose Antonio de Sousa a mandar buscalos, encomendou esta empreza a Antonio Mendes Aranha, advertindo-o da vigilancia, e cautela com que devia proceder, por naõ haver cauçaõ que segurasse o aviso dos Araches. Partio Antonio Mendes, e amanheceo emboscado junto da Fortaleza de Nigumbo. Teve aviso por huma sentinella que os Araches sahiaõ: descobriose da emboscada para os receber a tempo que havendo sido sentidos, sahiaõ os Holandezes a buscalos. O temor lhe fez apressar a marcha de sorte, que antes de padecerem prejuizo algum, se encorporáraõ com Antonio Mendes. Recebeo elle o impeto dos Holandezes, e ajudado valerosamente dos que fugíraõ, pelejou largo espaço, e obrigando aos Holandezes a se retirarem com algum damno, se recolheo a Columbo com os que fugîraõ, que por todos eraõ cincoenta. Foraõ muito bem recebidos de Antonio de Sousa por serem valerosos, e praticos nas disposiçoens dos Holandezes. Como as prevençoens pediaõ toda a brevidade partio logo Antonio de Sousa a visitar a Fortaleza de Calatutê acompanhado de Antonio Mendes, e achando haver na Fortaleza grande falta de fortificaçoens, e mantimentos, lhe applicou o

reme-

remedio possivel. Voltou para Columbo, e dentro de poucos dias chegárão á ordem de Nicoláo de Moura de Jafanapatão os vinte e tres navios a tão bom tempo, que na mesma tarde occupárão os Holandezes a barra com doze navios de guerra, com que tinha saido de Betavia Gerardo Huld (que havia succedido a João Mansucar) defronte da Fortaleza de Tituesery, tomárão em hum barco hum Portuguez, que lhes deu noticia de todos os successos de Columbo. Derão fundo no porto da sua Fortaleza de Nigumbo dez navios, porque os dous ficárão guardando a costa, e delles desembarcarão onze Companhias, dez de soldados, e huma de marinheiros. O General ajudado da guarnição de Nigumbo, e da gente preta de que se servião, que era em grande quantidade; e ordenando que marchassem de vanguarda duas Companhias com a gente preta a ganhar o passo de Betal, por ser muito importante para o seu intento, partio a darlhes calor com o resto da Infantaria. Foy tanta a quantidade de agua q̃ choveo, que não lhe sendo possivel executar este intento, se tornou a retirar para Nigumbo, e dentro de poucos dias tornou a embarcar toda a gente, a q̃ se unîrão dous navios mais que vierão de Gále. Neste tempo havião chegado a Columbo tres galiotas, q̃ Simão Gomes da Silva Capitão de Coalim mandou de soccorro, carregadas de mantimentos. Promptamente ordenou Antonio de Sousa que se introduzissem em Calaturê os que erão necessarios para bastecer aquella Fortaleza; porém as grandes chuvas havião de sorte multiplicado as aguas dos rios, que não foy possivel entrarem em Calaturê todos os bastimentos que erão necessarios, de que depois injustamente fizerão culpa a Antonio de Sousa, como se elle estivera obrigado a vencer a opposição do tempo. Chegou neste tempo a Columbo hum grande soccorro de Tutucori, que constava de vinte e tres embarcaçoens carregadas de muniçoens, e mantimentos: não faltou dellas mais que huma galiota de Cochim que arribou a Manar, livre dos Holandezes, porque a crecida corrente das aguas os não deixava sahir de Nigumbo, e pela mesma causa salvarão os Calias hum pataxo que se desgarrou, trazendo-o á toa para Columbo,

Anno 1655.

Occupão os Holãdezes com huma Armada a barra de Columbo.

Entra novo soccorro em Colũbo

Anno 1655.

bo, diligencia que Antonio de Sousa lhe mandou pagar com duzentos Xerafins. Recolhido este soccorro appareceo á vista de Columbo a Armada Holandeza, e deixando sobre aquella barra seis navios passàraõ os mais a Calaturé; e considerando Antonio de Sousa quanto lhe era necessario procurar todos os meyos de se defender do grande poder que o ameaçava, mandou retirar para Columbo das fronteiras de Candia, aonde assistia ao Capitaõ mòr do campo Gaspar Figueira de Serpa com toda a gente que estava á sua ordem, por lhe naõ ser possivel rebater, dividido, dous inimigos taõ poderosos, como os Holandezes; e ElRey de Candia. A vinte e tres de Setembro chegáraõ os Holandezes a Calaturê. Sahio a Infantaria em terra em a Serrinha de Macune: Unio-se ao General o Governador de Gàle com toda a guarniçaõ daquella Fortaleza. Com grande diligencia levantàraõ trincheiras, e fizeraõ batarias, ainda que com pouco numero de peças, porque eraõ só tres, e hum morteiro. Chegou este aviso a Antonio de Sousa Coutinho, e com grande diligencia mandou soccorrer a Fortaleza pela gente da Armada, e tres Companhias que pertenciaõ ao mesmo presidio. Sahio esta gente de Columbo, anoiteceolhes no Morro aonde fizeraõ alto, e intentando Manoel Gil embarcar no porto de Paniturê com doze soldados em huma pequena embarcaçaõ, a que chamaõ cataponel, antes de chegarem à outra parte do rio, receberaõ algumas cargas dos Holandezes, que estavaõ oppostos a este intento, e ficando alguns mortos, e outros feridos, os que escapáraõ puzeraõ taõ grande terror nos soldados que ficavaõ no porto, que todos sem aguardar outra resoluçaõ fugiraõ para Columbo. Esta desordem foy a primeira causa das desgraças de Ceilaõ. Havia chegado a Columbo Gaspar Figueira de Serpa, tratouse com todo o calor do soccorro de Calaturé, ainda que com pouca esperança de se conseguir por terem os Holandezes fortificado o passo do rio de Panituré, que era o caminho mais facil para se conseguir o soccorro daquella Fortaleza. Ajudou a esta resoluçaõ a entrada no porto de Columbo de quatro galeotas que vinhaõ de Goa, de que os navios Holandezes naõ deraõ vista pelos enco-

brir

brir huma nevoa. Traziaõ muniçoens, mantimentos, e duzentos homens que haviaõ chegado do Reino: porém como a mayor parte delles eraõ degradados por graves delictos, huma das principaes causas da destruiçaõ do Estado da India, vieraõ a ser mais uteis á conquista dos Holandezes que á nossa defensa. Com este soccorro perfez Gaspar Figueira seiscentos Infantes, e alguns Chingalás; e marchou a dezaseis de Outubro a soccorrer Calaturé. Neste tempo haviaõ os Holandezes suspendido as batarias que jugavaõ contra a Fortaleza por terem infallivel noticia, que na Fortaleza se padecia tanta falta de mantimentos, que era impossivel deixar de se render, senaõ fosse soccorrida. Com este aviso applicáraõ todo o cuidado, e diligencia em fortificar os passos, por onde podia introduzir-se gente na Praça. Aguardou Antonio Mendes o soccorro que se lhe havia promettido até chegar à ultima miseria, naõ perdoando para o sustento dos soldados aos animaes mais immundos. Depois de chegar á ultima extremidade, e naõ se rendendo o seu invencivel valor com a debilidade das forças corporaes, propoz aos Officiaes, e Soldados, que seria mais util fazer huma sortida em que rompendo pelos Holandezes se pudessem salvar nos matos visinhos. A difficuldade da empreza, e o pouco vigor a que o muito trabalho, e falta de mantimento haviaõ reduzido aos sitiados os impossibilitou a consentir na proposiçaõ de Antonio Mendes, e todos com os coraçoens taõ feridos como os peitos concordáraõ em que se entregasse a Fortaleza aos Holandezes. Fizeraõ sinal com os tambores da sua resoluçaõ: alegres admittiraõ os Holandezes a proposta sahio a tratar das capitulaçoens o Capitaõ Marcello Fialho Ferreira, e vencidas algumas duvidas que de huma, e outra parte se propuzeraõ, se ajustou. Que sahissem os sitiados com armas, e bandeiras; que os cazados passassem a Columbo, os soldados a Portugal, os Officiaes a qualquer dos nossos portos da Costa da India que os Holandezes elegessem: que as reliquias, e imagens passariaõ com toda a veneraçaõ, e a roupa que os soldados levassem seria reservada de todo o prejuizo. Na Fortaleza ficaraõ cinco peças de artilharia, quan-

Anno 1655.

Capitulaçoens com q̃ se entrega a Fortaleza de Calaturè.

Anno 1655.

quantidade de muniçoens, e alguns Cafres cativos: sahîraõ della os sitiados a quinze de Outubro, foraõ remettidos a Gàle, naõ sem suspeita de haverem tido risco de serem degolados, de que se affirmava os livràra o Capitaõ Joaõ Flas antigo naquella guerra, e que havia tido grande communicaçaõ com os Portuguezes.

Gaspar Figueira de Serpa que havia ficado alojado no Morro com intento de soccorrer Calaturè, naõ sabendo que se havia rendido mandou ao Capitaõ Domingos Sarmento com seis Companhias a impedir que os Holandezes passassem o rio para a parte de Columbo, como lhe affirmou que intentavaõ hum Chingalà que trazia entre elles: marchàraõ com diligencia, e achando mayor poder do que consideravaõ, foraõ rebatidos. Chegou esta noticia a Gaspar Figueira, marchou a soccorrelos, e havendo caminhado pouco espaço, deu vista ao amanhecer dos Holandezes que marchavaõ a buscalo com tres batalhoens que constavaõ de 1600 Holandezes, 400 Bandenezes, e grande numero de Chingalàs. Eraõ sò quinhentos Portuguezes os que seguiaõ em hum batalhaõ a Gaspar Figueira: porém elle que era summamente valeroso, e costumado a vencer, naõ reparando na desigualdade do numero, marchou a pelejar com animosa confiança de alcançar a victoria. Chegando a querer attacar os esquadroens contrarios, do centro delles (abrindose a vanguarda) se dispararaõ tres peças de artilharia, carregadas de balas miudas, empregadas com tanto effeito, que a mayor parte dos Soldados, e Officiaes da vanguarda de Gaspar Figueira caîraõ mortos, e feridos. Naõ desmayou elle com esta infelicidade, tornou a unir o esquadraõ: porèm o tempo que gastou em formar os soldados tiveraõ os Holandezes para carregarem segunda vez as peças de artilharia. Dispararaõ-nas com igual effeito, e foy de qualidade o estrago que a nossa gente recebeo, que sem valer a Gaspar Figueira a grande diligencia que fez pelos tornar a unir, a mayor parte dos que escaparaõ voltáraõ as costas, e os que acertaraõ a estrada de Columbo pararaõ nas portas de Mapane, que ficavaõ para aquella par-

Desbarataõ os Holãdezes Gaspar Figueira.

te

te. Os que haviaõ de proximo chegado do Reino fugîraõ pelos matos visinhos, e Gaspar Figueira ajudado dos Capitães Sebastiaõ Pereira, e Joseph Antunes, que só escaparaõ de onze que levava, ainda que com algumas feridas taõ leves, que lhe deraõ lugar a poderem marchar, e dos Capitaens reformados Manoel Fernandes de Miranda, e Manoel de Santiago Garcia, retirou os feridos que lhe foy possivel, pelejando valerosamente na retaguarda atê as portas de Mapane. Os Holandezes voltàraõ sobre os que se recolheraõ ao mato, e naõ perdoando a extorçaõ ou crueldade, passaraõ à espada os vivos, e acabaraõ de matar os moribundos, sendo Joaõ Flas author sanguinolento desta tragedia, por ser mortal inimigo da Naçaõ Portugueza, e nacer a piedade usada com os rendidos de Calaturê de industria, para chegar mais facilmente ao fim pertendido da nossa destruiçaõ. Foraõ os qne experimentáraõ mayor damno os que novamente haviaõ chegado do Reino, padecendo ordinariamente na guerra os menos animosos os mayores estragos: porque desemparando as fileiras, e desunindose dos corpos formados, como partes corruptas, e desanimadas delles, padecem sem resistencia a ultima extremidade. Ficou Joaõ Flas ferido em huma fonte, e perdéraõ os Holandezes quantidade de gente. Entre os mortos desta occasiaõ foy a mais sentida a de Francisco Antunes, por ser muito pratico em todo o sertaõ daquella Ilha, e por haver logrado em varias occasioens acçoens maravilhosas. Ao primeiro rebate que se deu em Columbo acodio Antonio de Sousa Coutinho, e Francisco de Mello á potta de Mapane, e reconhecida a perda, e o estrago da gente de Gaspar Figueira, foy de forte o terror de todos os da Cidade que a julgâraõ entregue aos Holandezes, e acodîraõ a reparar o damno que a ameaçava naõ sò os soldados, mas tambem os Religiosos, decrepitos, e enfermos. Retiraraõse os Holandezes, socegaraõse os da Cidade, e do dia em que se perdeo Gaspar Figueira, que foy a dezasete de Outubro, atè a quarta feira seguinte entràraõ nella soldados que na espessura do mato escaparaõ das mãos dos Holandezes. Antonio de Sousa, reconhecendo o aperto em que se achava, determinou

Anno 1655.

Anno 1655.

minou avisar ao Conde de Sarzedas novo Viso-Rey da India, fiando justamente do seu zelo, e actividade, naõ dilataria o soccorro áquella Praça, sem controversia a mais importante do Estado da India. Offereceoselhe para esta commissaõ o Padre Damiaõ Vieira da Companhia de JESUS, sciente na profissaõ da Theologia, pratico em varias linguas, e taõ valeroso como veremos em varias occasioens em que se achou neste sitio. Naõ lhe acceitou Antonio de Sousa o offerecimento, e elegeo a Francisco Saraiva natural, e casado em Manar, que com mais promessas que execuçaõ acceitou fazer a jornada; porque chegando a Manar, persuadido do descanço de sua casa, naõ passou a diante, e mandou as cartas a Jafanapataõ, advertindo que com toda a diligencia se remetessem a Goa ao Conde Viso-Rey. Crescia o aperto de Columbo, assim pela falta de mantimentos, como de remedios para os feridos, e enfermos, e sendo muitos os que havia nos hospitaes padeciaõ lastimosas incommodidades que á mayor parte delles tiráraõ as vidas. Os Holandezes seguindo a fortuna da victoria chegáraõ á vista da Cidade, e com tanta resoluçaõ avançaraõ alguns postos exteriores della, que estiveraõ em risco de serem prisioneiros Antonio de Sousa, e Francisco de Mello que se achavaõ no sitio de S. Sebastiaõ, que determinavaõ fortificar, por ser aquella parte a que o inimgo por mayor commodidade havia de buscar, como succedeo, para dar principio ao sitio da Cidade. Retiraraõse a ella os dous Generaes com demasiada pressa, por ser aquelle posto capaz de se defender com pouca gente. Ganhado elle se fizeraõ os Holandezes senhores de toda a circumvalaçaõ da Praça, que ficava fóra dos golpes da artilharia. Antonio de Sousa passou com brevidade mostra a toda a gente que havia na Cidade, reencheo como lhe foy possivel as Companhias que foraõ desbaratadàs com Gaspar Figueira de Serpa, e elegeo novos Officiaes para todas as que os haviaõ perdido. Mandou occupar dous postos exteriores eminentes á Cidade pelos Capitães Manoel Caldeira, e Alvaro Rodrigues Borralho: guarneceo Manoel Caldeira a horta do Mota, e Alvaro Rodrigues a Hermida de S. Thomé, assistido

Sitio de Colũbo.

Anno 1655.

sistido do Padre Damiaõ Vieira que trazia comsigo tres soldados com varias armas de fogo, e quantidade de muniçoens, e com animo intrepido era valeroso defensor dos postos em que se achava. Quatro dias se defenderaõ estes postos, e naõ sendo possivel sustentalos mais tempo, recolheo o General a Infantaria para a Cidade. Era grande a diligencia com que nella se trabalhava, sendo os Religiosos os primeiros que concorriaõ a esta virtuosa defensa: augmentaraõse nos baluartes os terraplenos: engrossaraõse os parapeitos, e todas as mais disposiçoens correspondiaõ á grandeza da acçaõ a que se dispunhaõ. Gaspar Figueira de Serpa acodia com grande diligencia a todas estas operacçens. Nove dias gastáraõ os Holandezes em levantar plataformas, e preparar as batarias que haviaõ de jugar contra a Praça. Os que assistiaõ nella pouco praticos nestas disposiçoens, estavaõ persuadidos a que os Holandezes naõ traziaõ artilharia grossa para bater os baluartes, e que sem ella seria facil a defensa da Cidade. Porém na manhaã de vinte e oito de Outubro se desenganaraõ desta imprudente esperança, começando a jugar doze peças de tres batarias, fabricadas nos sitios Nossa Senhora de Guadalupe, S. Thomè, e S. Sebastiaõ, sendo o calibre das menores balas de dezoito libras, as outras de vinte e quatro, e trinta e dous. Ficavaõ estas batarias duzentos passos distantes da Praça: e ao dia seguinte levantáraõ outra em huma eminencia, menos de cem passos do baluarte de S. Joaõ. Foy grande o estrago que as balas da artilharia fizeraõ, naõ só nos edificios da Cidade, senaõ tambem nos baluartes, sendo necessario em breves dias reformar todos os parapeitos a que ellas chegavaõ. Antonio de Sousa Coutinho assistido de Francisco de Mello, de Manoel Marques Capitaõ mór da Praça, e de Gaspar Figueira de Serpa, em continuo movimento, sem se render a setenta annos de idade em que se achava, assistia em todos os postos mais arriscados, e em todas as partes em que mais se necessitava da sua pessoa. Naõ era menor damno, que o dos Holandezes, o que fazia a ambiçaõ de muitos naturaes, que costumados a viver de onzenas, e latrocinios, nem o perigo eminente que os ameaçava,

Disposiçoens da defensa.

Batarias dos Holandezes.

Anno 1653.

çava, os fazia abster da currupçaõ destes vicios taõ nocivos, e abominaveis aos soldados, que os contavaõ por mayores inimigos que os Holandezes: porque passaraõ a tanto excesso, que introduziraõ na Praça moeda de ouro falsa, e a de prata que valia huma tanga a faziaõ correr por quatro. Além destas incommodidades foy causa outro accidente de se considerar mais duvidosa a conservaçaõ da Praça: porque ao segundo dia das batarias, fugio para o inimigo hum Holandez chamado Joaõ da Rosa, criado de Santa Mané engenheiro da mesma naçaõ, que havia assistido ás fortificaçoens daquella Praça, com todas as plantas della. As noticias que levou deraõ luz aos Holandezes a que encaminhassem as batarias aos baluartes S. Joaõ, e Santo Estevaõ, de que eraõ Capitães Manoel Correa, e Lourenço Ferreira de Brito. Refaziaõ elles com grande brevidade o prejuizo que recebiaõ nos baluartes, fazendo novos parapeitos de faxina, barro, e palmeiras; e a mesma diligencia se fazia em toda a circumvalaçaõ da Praça. O baluarte que primeiro padeceo mayor ruina foy S. Francisco Xavier, de que era Capitaõ Manoel Caldeira de Brito: assistio ao reparo por ordem do General, Manoel Rodrigues Franco, que o reformou com tanto cuidado, que ficou mais defensavel do que antes estava. Com a ruina desta primeira brecha fizeraõ os Holandezes a primeira chamada: mandou Antonio de Sousa saber o que pertendiaõ, e recebeo huma carta do General Gerardo Huld, que continha arrogantes razoens, para que logo se lhe entregasse aquella Praça, e ameaços se se differisse a entrega della. Respondeolhe Antonio de Sousa pelos mesmos termos, e irritados os sitiados, expugnadores jugaraõ com mayor furia as batarias de huma, e outra parte, recebendo da nossa os Holandezes consideravel damno. Ao romper da manhaã de doze de Novembro entraraõ pelo porto tres navios dos mais poderosos da Armada Holandeza, e navegando para a bahia com vozes, caixas, e tiros, emprenderaõ ganhar o Forte de Santa Cruz. Esta naõ imaginada resoluçaõ deixou confusos os sitiados: animou a todos com grande valor o Padre Damiaõ Vieira; e foy o primeiro que entrou no Forte. Com o seu

Intentaõ os Holãdezes ganhar com tres navios o Forte de Santa Cruz.

o seu exemplo acodîraõ á defensa delle muitos Officiaes; e Soldados, e fazendo jugar algumas peças de artilharia contra a náo Civitas, que vinha diante, em breve espaço a desapparelharaõ, as duas ficaraõ mais longe, mas tambem padeceraõ grande damno. Os da náo Civitas que escapáraõ das balas, se meteraõ em huma lancha que traziaõ para saltarem em terra, e foraõ desembarcar defronte de S. Thomé. Vendo Joaõ Flas, que estava com setecentes Infantes apparelhado para ajudar quinhentos que hiaõ nos tres navios se conseguissem ganhar Santa Cruz. O máo successo desta empreza, naõ desmayou do intento a que se encaminhava, e assaltou furiosamente o fosso, obrigando os soldados a que marchassem a ganhar a couraça. Ao primeiro impeto se retiraraõ para Mapane alguns dos nossos soldados; porém Gaspar Figueira de Serpa que assistia na porta de S. Joaõ que ficava daquella parte, acodio valerosamente a defendela, assistido do Padre Antonio Nunes da Companhia de JESUS, de Joaõ Cordeiro, e Manoel de Almeida que recebeo onze feridas nesta occasiaõ. Sustentou o posto a que os Holandezes caminhavaõ, e a seu exemplo acodîraõ de outras partes outros soldados valerosos, que obrigaraõ aos Holandezes a se retirarem, deixando todo aquelle districto cuberto de mortos. Como a diversaõ para o assalto de Santa Cruz estava disposta por toda a circumferencia da Praça, investio o General de Holanda pela porta da Rainha com oitocentos Infantes escolhidos que traziaõ escadas, e outros instrumentos de expugnaçaõ; eralhes necessario passarem huma ponte, e naõ sendo larga receberaõ grande damno dos baluartes S. Sebastiaõ, e Santo Estevaõ. Assistia na porta da Rainha o Capitaõ Alvaro Rodrigues Borralho: guarneceo com diligencia huma banqueta, que de novo se havia fabricado, e acabando os Holandezes de passar o perigo da ponte se formáraõ diante da porta, e como estavaõ descubertos receberaõ consideravel perda da artilharia, e mosquetaria, que dos baluartes, e cortinas contra elles se jugava. Tres vezes se retirou o General de Holanda, e outras tantas tornou a investir, na ultima dando credito a huma noticia de que no baluarte de S. Joaõ estava

Anno 1655.

Retiraõse os Holandezes com perda.

Tornaõ a investir.

Anno 1655.

tava arvorado o Estendarte de Holanda, com valerosa resolução chegou atè ás portas da Cidade, aonde recebeo hũa bala em huma perna, e nos braços de alguns Officiaes, e poucos Soldados que o seguîraõ se retirou para o seu quartel. Ao mesmo tempo dos tres assaltos referidos, investîraõ por huma alagoa, que desembocava na Cidade, oito paraos com duzentos e quarenta soldados: sahio a recebelos Domingos Coelho de Ayala Capitaõ mór das manchuas com algumas que o seguiraõ, pelejou valerosamente; e vendo que os Holandezes saltavaõ em terra, fez a mesma diligencia, e occupou primeiro huma trincheira que defendeo com poucos soldados. Vendo os Holandezes aquella resistencia entraraõ na Cidade por huma guarita que acháraõ desoccupada: porém reconhecido o perigo se acodio áquella parte, sendo os primeiros Manoel Rodrigues Franco, e o Padre Francisco Rebello Palhares, Vigairo da Vara, em quem deraõ com duas balas, e o Capitaõ Manoel Fernandes de Miranda, sem embargo de se achar na cama com tantas feridas, que depois de pelejar largo espaço cahio desmayado de muito sangue que lhe sahio dellas. Os Holandezes vendo aquelle sitio com pouca defensa marcháraõ pela rua: porém deteve esta resolução o Padre Damiaõ Vieira que com a noticia deste successo chegou áquella parte com alguns soldados, e usando das varias armas de fogo que trazia fez grande damno aos Holandezes, principalmente com hum bacamarte a que por ser grande, e o ultimo com que atirava, chamava o seu respeito; porque como as balas que levava eraõ muitas, e a rua estreita, poucas houve que deixassem de se empregar, e tornando a carregalo segunda vez o disparou com o mesmo effeito, naõ sem prejuizo seu por lhe fazer taõ grande bataria que cahio no chaõ muito mal ferido na maõ direita. Tornou a levantarse, e acodiolhe Antonio de Mello de Castro com a sua Companhia, e outros muitos Officiaes, e Soldados: porque neste tempo se tinhaõ os Holandezes retirado de todos os postos por onde haviaõ avançado; e os que estavaõ na Cidade desesperados do soccorro se rendéraõ sendo setenta só os que escaparaõ, quasi todos taõ mal feridos, que poucos deixaraõ

Entraõ os Holãdezes na Cidade.

Saõ rebatidos de todas as partes com grande perda

raõ de perder ás vidas, alguns delles foraõ felicemente reduzidos ao gremio da Igreja pelo Padre Damiaõ Vieira. Perderaõ os Holandezes neste assalto mais de mil homens, dos sitiados entre mortos, e feridos faltáraõ só trinta. O terror que havia causado o impeto das primeiras horas do assalto, se voltou em alegria com o felice remate delle, naõ havendo faltado nos Holandezes todas as acçoens valerosas que podiaõ ser uteis à gloriosa empreza que intentaraõ. O dia seguinte, que se contavaõ tres de Novembro, se enterraraõ os mortos, e se tiràraõ trinta peças de artilharia, e quantidade de mantimentos do navio que os Holandezes perdèraõ, e tudo servio de grande utilidade aos sitiados, e em todas estas operaçoens teve grande parte o Padre Damiaõ Vieira. Os Holandezes caminharaõ com hum aproche ao baluarte de S. Joaõ, e levantaraõ hum reducto menos de quarenta passos delle, em que plantaraõ seis peças de artilharia; e receandose o General de huma cortina, que corria da Couraça a S. Joaõ, fez com grande diligencia terraplenala. O mesmo se executou em outra, que se estendia por mais de 400 braças do baluarte de S. Joaõ ao de Santo Estevaõ, por haverem os Holandezes levantado outra plataforma contra aquelle posto; e como era taõ importante a defensa delle, eraõ os primeiros que acodiaõ ao trabalho de o fortificar o General, e Francisco de Mello, e a seu exemplo os Officiaes, e Soldados, pessoas Ecclesiasticas, e Seculares. Adiantavaõ os Holandezes os aproches, e batarias com tanta brevidade, que em o sitio do Pé da Cruz estavaõ alojados sobre o fosso: porque como a falta de experiencia dos sitiados os naõ havia ensinado a fazer sortidas, nem contra aproches, naõ ficavaõ deficeis todas estas operaçoens, por consistir em saber pleitear os postos exteriores toda a defensa das Praças sitiadas. Neste tempo entregou o General algumas Companhias vagas a fidalgos, e pessoas particulares que se achavaõ no sitio: aceitaraõnas com condiçaõ de naõ estarem à ordem do Capitaõ mòr Gaspar Figueira de Serpa, como se o seu valor o naõ tivera habilitado a ser obedecido das pessoas de mayor esfera. Conseguiraõ esta pertençaõ, e Gaspar Figueira estimulado deste aggravo largou

Anno 1655.

Tiraõ os nossos a artilharia, e mantimẽtos do navio Holandez.

Desconfiança dos fidalgos da India em prejuizo da sua cõservaçaõ.

Anno 1655.

o posto, e assentou praça na Companhia do Capitaõ Diogo de Sousa de Castro, dando exemplo a todos com o seu valor, e obediencia: foy eleito em seu lugar Antonio de Mello de Castro, menos experimentado, que Gaspar Figueira, mas muito valeroso. Como os Holandezes estavaõ taõ visinhos ao baluarte de S. Joaõ na suspeita de poderem minalo, mandou o General fabricarlhe hum cavalleiro, e fazer huma contramina: mas todas estas obras eraõ imperfeitas, por naõ haver engenheiro que as dessenhasse. Os Holandezes, naõ querendo perdoar a molestia alguma contra os sitiados, puzeraõ em hum reducto, que estava defronte do baluarte de Santo Estevaõ, a Imagem do Apostolo S. Thomè, e com sacrilegas mãos apurár ô na Santa Imagem todos os oprobrios, e depois de cortadas as mãos, narizes, e orelhas, cravado o corpo de pregos, e crivado de balas, o meteraõ em hum morteiro, e dandolhe fogo cahio no fosso ao pé do baluarte de Santo Estevaõ. Concorreraõ os Religiosos, Soldados, e Paizanos, a trocar em veneraçoens os desacatos dos hereges, e levaraõ (derramando muitas lagrimas) o Santo em procissaõ ao Collegio dos Padres da Companhia.

Sacrilegio dos Holandezes á Imagem de S. Thome, e veneraçaõ dos Catholicos.

O aperto dos sitiados crescia por instantes, dilatoulhes a defensa fugir para a Praça hum Portuguez, que andava entre os Holandezes, chamado Simaõ Lopes do Basto; porque sendo pratico, e intelligente deu verdadeira noticia ao General, de que os Holandezes caminhavaõ com huma mina do Pé da Cruz, e que intentavaõ passar o fosso por baixo da terra ao baluarte de S. Joaõ. Com esta noticia se começou huma contramina, para desembocar á dos Holandezes. Tomou por sua conta esta obra Domingos Coelho de Ayala, e deolhe por nome o Dique da resistencia: fortificou-a com grande cuidado, e na noite de onze de Janeiro romperaõ os Holandezes o fosso pór duas partes, saindo as bocas das minas huma defronte do Dique, outra mais acima delle, e apparecèraõ em huma, e outra parte todos os instrumentos necessarios para resistir á nossa opposiçaõ. Oppuzeraõselhes gualhardamente os Capitães Domingos Coelho, e Manoel Guerreiros, e aggregandoselhe a gente que guarne-

Aviso importante de hum Portuguez aos sitiados.

cia os postos mais visinhos, investírão as bocas das minas, de que erão tantas as balas, granadas, e artificios de fogo que sahião, que pudera fazer terror a espiritos, que não estiverão tão desoccupados do receyo. Durou a perigosa contenda do quarto da prima até o quarto da alva, e multiplicandose os soccorros de huma, e outra parte, vierão por conclusão a ceder os Holandezes os postos, e largárão as minas com todas as armas, e instrumentos que trouxerão para as fortificarem, não lhe servindo naquella occasião mais que de sepultura aos muitos corpos, que nella ficárão enterrados, não deixando de fazer guerra aos da Praça com a respiração nociva, que sahia das bocas das minas. Custou este encontro só a vida de dous soldados, e alguns feridos Os Holandezes vendo os máos successos que experimentavão nos assaltos fundárão no assedio as esperanças da victoria, animando-os muito a gente, que todos os dias se passava da Praça ao seu Exercito, obrigada da ultima miseria a que tinhão chegado os sitiados. Porque experimentando quasi extinctos os mantimentos saudaveis, havião passado a se alimentar dos nocivos, usando para seu sustento dos animaes mais immundos, de que lhes resultárão forçosas, e agudas enfermidades, sendo só o pouco espaço que havia do principio da doença ao fim da vida, o alivio que achavão as muitas, e grandes molestias que padecião. E nem o lastimoso espectaculo de experimentarem vigorosamente as tres mayores perseguiçoens de peste, fome, e guerra abrandava os animos dos usurarios, e ambiciosos para deixarem de perseguir com avareza, e malicioso engano aos que não havião chegado á ultima miseria. O General por não faltar a todos os termos da regularidade, e constancia, mandou lançar pela porta de Mapane trezentas pessoas inuteis, considerandolhes menor perigo entre os inimigos que na Cidade. Foy sentida esta gente das sentinellas dos Holandezes, e conhecendo elles a causa, obrigárão aos que saírão da Cidade a voltar para ella, dizendolhes que fossem acabar de gastar os poucos mantimentos que tinhão os sitiados. O General necessitado desta mesma causa tornou a lançalos fóra, e mais de duzentos escapárão

Anno 1655.

Ganhão os sitiados as minas.

Mudão os Holandezes a expugnação em assedio.

Lança o General fóra as bocas inuteis.

Anno 1655.

raõ das mãos dos Holandezes, que acharaõ na aspareza do mato o seu remedio, havendo padecido a ultima desgraça de terem igual perigo entre os amigos, e inimigos. Chegaraõ aos Holandezes novos soccorros, e com elles tornaraõ a continuar com mayor vigor os aproches, e batarias. Crescendo o aperto se augmentava nelle o perigo dos valerosos defensores, e receando que o effeito das minas lhes estreitasse o terreno, fizeraõ cavalleiros a alguns baluartes, e cortaduras em todos, fortificando-os com a industria, que lhes havia ensinado o perigo, e a experiencia de cinco mezes, porque ja neste tempo era entrado o mez de Março. Porem como as esperanças do soccorro se hiaõ quasi extinguindo, pareciaõ ja inuteis todos os caminhos que se buscavaõ para livrar a Praça do ultimo perigo: mas nem este desengano era bastante, nem a falta de todos os mantimentos que os hia reduzindo á ultima debilidade, para deixarem de acodir a muitos lugares que arruinavaõ as continuas batarias dos Holandezes. Continuavaõ os soldados a se passarem ao Exercito, obrigados da necessidade que padeciaõ. O General atalhou este damno; porque constandolhe pela confissaõ de hum de cinco, que estavaõ concertados para fugir, enforcou os quatro, e premiou largamente ao que os descobrio. Na noite de dezasete de Março estiveraõ taõ vivas as batarias dos Holandezes, que entenderaõ todos os da Praça que era este infallivel sinal de darem segundo assalto, e foy taõ grande o contentamento de supporem que este seria o caminho de se livrarem de tantos trabalhos, que muitos enfermos se levantaraõ, dizendo, que queriaõ ter parte na victoria que esperavaõ alcançar. Porém os Holandezes como senaõ viaõ apertados de sortidas da Praça, que he hum dos remedios mais efficazes de que os sitiados devem usar contra os sitiadores, deixavaõ correr o tempo, entendendo que com o soffrimento haviaõ de acabar de apurar os poucos bastimentos que havia na Praça. O General mandou duas embarcaçoens a Goa a manifestar o aperto em que se achavaõ: porém ainda que chegaraõ, como era ja morto o Conde de Sarzedas naõ servio este aviso mais, que de multiplicar a pena, por se lhe naõ achar remedio.

Recebem os Holãdezes nóvos soccorros.

Es-

Anno 1655.

Estando os sitiados no aperto referido teve aviso o General que com permissaõ dos Holandezes estavaõ à porta de Mapane dous Embaixadores delRey de Candia. Deu ordem que entrassem, e recebendo-as com as ceremonias de largo tempo inveteradas, que eraõ, trazerem os Embaixadores com as cartas na maõ debaixo de huma fórma de palio cuberto de panos brancos a que chamavaõ, Talapete com doze tochas diante. Aguardou-os o General na Igreja do Collegio da Companhia acompanhado de todas as pessoas principaes da Cidade: entregaraõlhe as cartas delRey, que substanciadas continhaõ. Que sem dilaçaõ alguma entregassem aquella Cidade nas suas imperiaes mãos, por serem as desgraças que padeciaõ castigo da ingratidaõ, com que haviaõ violado os beneficios que toda a naçaõ Portugueza tinha recebido da grandeza de seus Avôs, e da sua; porém que resoluto a usar da imperial clemencia, e benignidade, esquecido dos aggravos passados concedia aos Cidadãos que tinhaõ aldeas, ampla licença para que vivessem nellas, e aos que as naõ tivessem, lhes faria mercê de todas as que fossem necessarias para seu sustento. Vinha nesta carta assinado ElRey, e o General de Holanda, para justificarem que esta instancia era de consentimento de ambos. Lida a carta, sem o General responder aos Embaixadores, os mandou lançar fóra da Praça, e sobrando o valor aos que quasi careciaõ dos remedios humanos, clamàraõ todos os que ouviraõ ler a carta, que voassem os dous Embaixadores nas bocas de duas peças; e entenderaõ que o Ceo approvava a sua resoluçaõ, porque ao mesmo tempo foraõ muitos os trovoens, e relampagos, e cahio quantidade de agua, havendo muitos mezes que carecia della a terra. Crescia o aperto; e os mortos eraõ tantos, que faltando sepulturas para os enterrarem, os levavaõ ao campo, e abrindose, pela pouca gente que assistia a este ministerio, as covas pouco fundas, os corpos corrompidos faziaõ mais nocivos os ares, com que atè os mesmos que vivos foraõ defensores da Praça, mortos se conjuravaõ contra ella. E ainda com acabarem tantos a vida, como a Cidade era muito populosa, chegaraõ os sitiados a tanto extremo,

Fórma da Embaixada delRey de Candia.

Resoluçaõ do General.

Anno 1655.

que naõ ficou na terra animal immundo, nem nas arvores, e ervas amago ou folha de que naõ usassem para seu sustento, prevalecendo o valor, e constancia contra o perigo dos assaltos, e aperto do assedio. Passou taõ adiante a falta de mantimentos, que os Cafres desesperados da fome furtavaõ os meninos de pouca idade, e despedaçados aquelles innocentes, e tenros corpos sustentavaõ com elles as tyrannas, e barbaras vidas. Ao mesmo tempo cahiaõ os travezes dos baluartes com a continuaçaõ das batarias. O de Santo Estevaõ padeceo o mayor damno: porèm os valerosos defensores, incontrastaveis aos combates da natureza, e da arte, acodiaõ às ruinas com cortaduras, às minas com contraminas, e aos assaltos com os peitos, e braços de que os Holandezes recebiaõ inexplicavel damno. Mas para que em nenhum lugar achassem alivio nem segurança, cahiaõ continuamente do ar bombas, e pedras lançadas dos morteiros dos inimigos, que a muitos dos defensores faziaõ em pedaços. Chegàraõ aos Holandezes mais treze navios que servio de nova desesperaçaõ aos sitiados, e com a gente destas embarcaçoens continuaraõ os aproches para o Forte de S. Joaõ, a que os sitiados procuravaõ resistir, fazendo huma contramina para desembocar outra, que por aquella parte o inimigo vinha fabricando. A este trabalho que era grande, e perigoso assistia o Capitaõ mór Antonio de Mello de Castro, o Sargento mór Antonio de Leaõ, e outros Officiaes, e Soldados; porèm como todas estas obras eraõ fabricadas sem engenheiro que lhes desse fórma, quasi todas sahiaõ infructuosas, e serviaõ só de accrescentar o trabalho aos sitiados, e tudo por instantes concorria á sua ultima destruiçaõ, chegando a fome a ser taõ desordenada, que constou, que as mãys com inaudita temeridade mataváõ, e comiaõ seus proprios filhos. Os Holandezes pelo contrario soccorridos todos os dias de differentes partes naõ tinhaõ mais perda que a dos mortos, e feridos que se suppria com a muita gente que lhes chegava. Entrou no numero dos mortos o seu General Gerardo Huld que acabou de huma bala que lhe deu pela cabeça, e ficou governando o Exercito em seu lugar o Governador de Gále, o qual entendendo

Constancia dos sitiados contra as mayores calamidades.

Recebem os Holandezes novo soccorro, e apertaõ a Praça.

Chegaõ as mãys a comer seus proprios filhos.

Morre de huma bala o General Holandez.

dendo que poderia ter superior que viesse da Batavia a roubarlhe a gloria daquella empreza, multiplicou de sorte as batarias que a muitos baluartes abria brechas capazes de se assaltarem. Eraõ vinte de Abril, e crescia tanto o numero dos mortos que ja passavaõ de sete mil; mas naõ havia desgraça, nem espectaculo que fizesse mudar o invencivel animo de Antonio de Sousa Coutinho da constancia com que determinava defender aquella Praça até a ultima extremidade, e quanto mais se apertava o termo da entrega da Praça, pelo effeito das batarias, e desengano do soccorro, tanto mayor era a diligencia com que os poucos Officiaes, e Soldados, a que haviaõ perdoado as doenças, e fome, trabalhavaõ por acodir aos accidentes, e perigos que por instantes sobrevinhaõ. Permanecia no Padre Damiaõ Vieira o fervor taõ igual como no principio do sitio, e usando continuamente das armas referidas, era occasiaõ da sepultura de quasi incrivel numero de Holandezes. O primeiro de Mayo fizeraõ elles huma chamada, e averiguada a causa recebeo o General huma carta, em que o General do Exercito lhe pedia troco de prisioneiros. Acceitouse a proposta, e naõ havendo escapado mais que oito dos setenta Holandezes, que ficáraõ vivos dentro da Praça na occasiaõ do assalto, se trocáraõ por outros tantos Portuguezes que o General nomeou, e era tal o aperto da Praça, que mais podia parecer esta eleiçaõ castigo, que premio. Os Holandezes haviaõ fabricado huma nova plataforma para bater em pouca distancia o baluarte da Madre de Deos, de Santo Estevaõ, e S. Sebastiaõ. Dava grande cuidado aos sitiados esta visinhança: resolveraõse valerosamente a atalhalo o Padre Damiaõ Vieira, Simaõ Lopes do Basto, Francisco Valente de Campos, Antonio Madeira, Manoel Pereira Matoso, Joaõ Pereira, Affonso Correa, Manoel Ferreira Gomes, Manoel Nogueira, e Thomé Ferreira Leite. Aguardáraõ que o Sol subisse, para que alumiando a todas as partes com igual luz pudesse haver mais certas testimunhas da sua resoluçaõ. Armados, e unidos marcháraõ para a bataria: entraraõ dentro: degoláraõ os Holandezes que a defendiaõ, e usando das defensas que primei-

Anno 1655.

Ganhão poucos dos sitiados a plataforma dos Holandezes

Anno 1655.

ro encontrárão, se oppuzérão ao soccorro que dos lugares mais visinhos acodia ao assalto da bataria: dispararão os bacamartes, e fizerão retirar aos Holandezes: desfizerão toda aquella maquina: puzerão fogo ás palmeiras com que estava tecida, e amparados da espessura do fumo se retirarão sem dãno algum. Depressa tomárão os Holandezes satisfação desta pequena perda; porque na manhaã de sete de Mayo investírão o baluarte de S. João, por haverem as batarias facilitado o caminho, e não achando nelle mais que o Capitão D. Diogo de Vasconcellos que o defendia, e dous soldados de pouca idade, matárão a D. Diogo, e a hum dos soldados chamado Constantino de Menezes. Ganhado o baluarte entrárão os Holandezes no Forte que de novo se havia fabricado: voltárão a artilharia contra a Cidade, e determinando passar pelas ruas a ganhala, recebérão damno consideravel da artilharia, e dos baluartes visinhos. Tomárão a unirse, e querendo continuar o mesmo intento se lhe oppuzerão com tanto valor alguns Officiaes, e Soldados, que ficando a rua cuberta de mortos os obrigárão a se retirar para o Forte, signalandose entre todos os defensores o Capitão mór Antonio de Mello de Castro, e o Capitão Manoel Marques; e vendo todos que os Holandezes se retiravão com receyo, de que dava mayores mostras a multidão de Chingalàs que os acompanhavão, investírão o Forte, lançárão delle os Holandezes, levarãonos até o baluarte velho, e obrigàrão a mayor parte delles a se precipitarem dos parapeitos. Porém sendo soccorridos sustentárão o baluarte, e durando a contenda até cerrar a noite forão tantas as acçoens valerosas que os sitiados executàrão, que he difficil referilas pelo grande numero dellas, e pela difficuldade que póde haver a se dar credito ao muito que excederão ao seu mesmo valor estes Heroes quasi moribundos. Perderão os Holandezes mais de 400 soldados da sua nação, e grande numero de Bandenezes: da Praça não faltarão muitos, mas entre os mortos ficou o Almirante Manoel de Abreu Godinho, e mal ferido o Capitão da Cidade Manoel Marques. Elegeo em seu lugar o General a Gaspar de Araujo, o qual ajuntando a mayor quantidade de gente q̃ lhe foy possivel, a for-

Entrão os Holandezes o baluarte de S. João. São rebatidos da Cidade com grã de valor.

a formou à porta de S. Domingos, por ser aquelle o lugar por onde os inimigos podiaõ entrar na Praça, e sustentou-o, atè ella se entregar, debaixo das batarias do inimigo. O dia seguinte se fortificaraõ os Holandezes no baluarte de S. Joaõ que haviaõ ganhado, e os sitiados trabalharaõ em cortar as ruas, e em se entrincheirar nellas; e porque naõ faltasse horror que naõ fizesse lastimoso este triste espectaculo, constando ao General que duas mulheres haviaõ morto, e comido naquella noite dous filhos seus de tenra idade, as mandou justamente voar nas bocas de duas peças, para que nem cinzas ficassem na terra de exemplo taõ irracional. Deose aquella noite fogo a huma casa mata, por senaõ poder defender, antes que os Holandezes a ganhassem, e por todos os caminhos se procurava estender o praso à entrega da Praça com taõ varonil constancia, que vem a faltar termos para encarecela; porém prevalecendo o temor da ira divina, porque parecia desesperaçaõ forcejar contra impossiveis, chamou o General a conselho trinta e quatro Officiaes, e pessoas particulares. E ainda neste ultimo conflicto achou treze votos que disseraõ que a Praça sennõ entregasse, para que os Holandezes naõ achassem nella mais que as paredes por testimunha da sua desgraça: votáraõ vinte e hum que era impossivel defenderemse, e que se devia tratar das capitulaçoens. O General vencido deste ultimo parecer, porque assim o pedia o estado a que se via reduzido, escreveo huma carta ao Cabo do Exercito: entregou-a a Manoel Cabreira: fezse huma chamada: suspenderaõse as armas: recebeo a carta Joaõ Flas, que estava por Cabo da gente que assistia no baluarte de S. Joaõ; e depois de gastarem os Holandezes aquelle dia em conferencias, ao seguinte responderaõ, que podiaõ sair Commissarios a tratar das capitulaçoens. Elegeo o General, recebida a carta, a Diogo Leitaõ de Sousa, Jeronymo de Lucena, e Lourenço Ferreira de Brito: saíraõ logo da Praça. Conforme a ordem que levavaõ pedíraõ quinze dias de praso, e que naõ chegando nelles soccorro á Praça se entregaria. Naõ admittíraõ os Holandezes esta proposiçaõ, e respondèraõ, que ou se entregasse a Praça logo, ou se tomasse

Anno 1655.

Castigo exemplar.

Saem Commissarios a capitular a entrega da Praça.

ás

Anno 1655.

ás armas. Vendo o General que era necessario ceder ao tempo, com o parecer dos mais que haviaõ votado na entrega da Praça, tornou a mandar os Commissarios com a resoluçaõ de que a entregava, concedendolhe os Holandezes sairem os soldados com armas, os Religiosos, e paizanos livres, e as Imagens, Reliquias, e Ornamentos sagrados intactos. Naõ duvidáraõ desta pequena permissaõ, e entre lagrimas, e suspiros das mulheres, e meninos que haviaõ escapado, sahio o General a doze de Mayo com noventa e quatro Officiaes, e Soldados pagos, e cem homens casados. Admirados os Holandezes de ver taõ pouco numero de defensores applaudiraõ com grandes encarecimentos o valor dos Portuguezes, tendo quasi por impossivel poderem sair de taõ poucos soldados tantas acçoens heroicas. Entrou na Praça o Governador de Gále Joaõ Flas com toda a Infantaria, e depois de occupados os postos que a seguravaõ, largáraõ a maõ á insolencia dos soldados, e marinheiros, e foraõ taõ excessivos os sacrilegios, e taõ extraordinarias as extorçoens, que nem a certeza de que eraõ naõ só hereges os que entravaõ na Praça, mas hereges de huma naçaõ, em que a Nobreza he singularidade, foy bastante para que se naõ admirassem os animos dos que víraõ a extraordinaria insolencia com que usáraõ os Holandezes do sagrado, e do profano daquella Praça. Por sua desgraça acháraõ ainda vivo a Simaõ Lopes do Basto, que havendo fugido de Goa para Batavia por hum crime, passou do Exercito para a Praça, e em todo o discurso do sitio executou acçoẽs singulares. Antonio de Sousa Coutinho com pouca attençaõ deixou de incluir a sua liberdade nas capitulaçoens: pediraõlho, e entregou-o. Enforcaraõno logo, e dous Holandezes de cinco que haviaõ fugido para a Praça, e o Chatur Arache que de Gále com os mais da sua naçaõ, como referimos, passou a Columbo. Feito este castigo deraõ ordem, para que todos se embarcassem em differentes dias, com o fim de roubarem tudo o que havia naquella Cidade, e chegou a tanto o excesso, que houve poucos Religiosos, Soldados, e Payzanos que naõ chegassem despidos aos lugares em que os lançaraõ, padecendo as mulheres esta mesma calamidade.

Ajustase a capitulação, e sae o General com tão poucos soldados q̃ admira os inimigos a sua constancia.

Insolẽcias, e sacrilegios dos Holandezes.

Este

Este foy o infelice successo de Columbo, em que padeceo o Estado da India a mayor extremidade, e infallivelmente se deve crer, que permittio Deos este castigo pelos vicios, e insolencias, de que naquella Ilha usaraõ por muitos annos os Portuguezes habitadores nella. Porèm naõ foy poderosa esta desgraça a escurecer a fama dos gloriosos defensores de Columbo, digna por todos os titulos de memoria immortal: porque naõ houve experiencia custosa a que naõ resistissem aquelles valerosos peitos, atè o alento ultimo da vida. A fome, extinctos os mantimentos, lhes facilitou usarem saborosamente de quantos animaes immundos produz naquelle clima a natureza, e de comprarem a pezo de ouro as folhas, e amago das ervas, e plantas. A peste tirou a vida a grande parte delles, acabando huns de repente, outros de disformes, e exquisitas enfermidades. A guerra sustentaraõ poucos dias menos de oito mezes, naõ havendo acçaõ de valor que deixassem de executar, nem diligencia defensavel a que naõ acodissem. Viraõ batidos, e arruinados os baluartes, postas por terra as cortinas, chea a Praça de bombas, e minados os fossos. Em todas as partes das ruinas fizeraõ cortaduras, as bombas desprezavaõ, chamandolhe ruido sem effeito, as minas desembocàraõ por muitas vezes, pelejando debaixo da terra, e superando sempre o valor dos contrarios. Resistiraõ dous assaltos com tanto ardor que lançáraõ de dentro da Praça os Holandezes precipitados das muralhas, feridos das espadas, e despedaçados das balas, assistindo a todos os conflictos o General Antonio de Sousa Coutinho de setenta annos, Francisco de Mello de Castro, os mais Officiaes, e Soldados que havemos referido, e muitos que deixamos de particularizar por naõ fazer este successo sem limite, ficando-nos nesta desgraça o alivio de poder mostrar com verdade ao mundo, que he de tal qualidade o valor dos Portuguezes, que até das infelicidades saem gloriosos.

Anno 1655.

Juizo deste successo.

Havia chegado a Goa, como acima referimos, o Conde de Sarzedas, e dado no principio do seu governo generosas mostras do seu procedimento, e conhecendo que na conservaçaõ de Columbo consistia a subsistencia

Morte do Conde de Sarzedas.

mais

te delRey atalhou todas estas praticas, e atè este tempo naõ houve em Traz os Montes occasiaõ digna de memoria.

Anno 1656.

Joaõ de Mello Feyo governou com igual socego o partido de Almeida, e da mesma sorte Nuno da Cunha o de Penamacor: porque supposto que das devaças que se tiráraõ de D. Rodrigo de Castro, e de D. Sancho Manoel naõ resultou culpa relevante; com tudo até a morte delRey naõ voltáraõ ás suas Provincias a exercitar os seus postos Nuno da Cunha alguns mezes antes que ElRey morresse passou a Lisboa, e ficou governando o partido de Penamacor o Mestre de Campo Joaõ Fialho, e poucos dias depois de entrar no governo teve noticia, que os Castelhanos com algumas Tropas haviaõ feito huma grossa preza, e marchavaõ com ella por huma estrada que caminhava ao lugar de Valverde: sahio com as Tropas, e Infantaria da guarniçaõ de Penamacor, encontrou os Castelhanos junto a Valverde, houve pouca dilaçaõ entre investilos, e derrotalos; fez prisioneiro o Cabo das Tropas D. Martin de Cabrera, e a mayor parte dos Officiaes, e Soldados que o acompanhavaõ. Este foy o ultimo successo dos que contêm a primeira parte desta historia. O socego, que os Castelhanos, e os Portuguezes appetecéraõ nestes ultimos annos, foy causa de serem as occasioens de todas as Provincias taõ pouco consideraveis, que era penoso referilas na certeza de serem pouco agradaveis aos Leitores. Espero emendar este accidente do tempo na segunda parte desta historia; porque trocandose com a morte delRey totalmente as idêas dos Castelhanos, naõ acharáõ os Leitores paragrafo sem novidade, folha sem acçaõ, livro sem victoria.

Joaõ Fialho derrota hũa Tropa.

Assistia em Pariz o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, e com a sua grande prudencia sustentava sem mudança a amigavel correspondencia, que sempre esta Coroa experimentou na Coroa de França. Porém ElRey conhecendo que os achaques por instantes o debilitavaõ, e desejando naõ acabar a vida sem ver admittido Embaixador seu do Summo Pontifice, ordenou a Francisco de Sousa que passasse de Pariz a Roma, parecendolhe que

só a actividade, e zelo deste Ministro era capaz de conseguir taõ ardua empreza, escreveolhe, e recomendoulhe com grande efficacia esta diligencia. Recebida a ordem partio Francisco de Sousa de Pariz: chegou a Roma, e levando todas as assistencias de França, naõ pode conseguir ser admittido do Pontifice como Embaixador. Porêm compondo a sua familia com a mesma authoridade, e luzimento, que tinhaõ naquella Curia os dos outros Principes, começou a dispor com taõ apertadas proposiçoens o seu requerimento, que entrou o Pontifice em mais profunda consideraçaõ na justiça delRey, do que atê aquelle tempo: mas naõ permittio a vontade divina, que ElRey conseguisse em sua vida esta felicidade.

Anno 1656.

Chega Francisco de Sousa a Roma, e naõ he admittido como Embaixador.

Em Holanda assistia Antonio Raposo com tanta fidelidade, que recebendo huma carta do Archiduque Leopoldo, em que o persuadia quizesse fazerlhe aviso dos negocios deste Reino que corriaõ por sua conta, offerecendolhe por este beneficio larguissima recompensa, a remeteo a ElRey sem responder ao Archiduque, fineza que ElRey lhe agradeceo com as demonstraçoens que merecia. Os Holandezes com as repetidas noticias que recebiaõ dos bons successos de Ceilaõ, se hiaõ esquecendo da perda de Pernambuco, e naõ eraõ taõ mal admittidas as proposiçoens de Antonio Raposo, como nos annos antecedentes.

Fidelidade de Antonio Raposo.

Em Inglaterra assistia Francisco Ferreira Rebello, e como havia chegado a ratificaçaõ da paz à satisfaçaõ do Parlamento, naõ havia materia digna de memoria.

O Governo do Brasil continuava o Conde de Atouguia, e com tanto desinteresse procedia, e eraõ tantas as acçoens generosas que executava, que com publicos applausos satisfaziaõ todos os moradores daquelle Estado, os muitos beneficios de que se lhe confessavaõ devedores.

Nomeou ElRey no principio deste anno Capitaõ General de Tangere a D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira, achando na sua capacidade, valor, e grande prudencia, todas as qualidades necessarias para aquelle empre-

Nomea ElRey Capitaõ General de Tangere D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira.

Anno 1656.

emprego. Partio de Lisboa a dezasete de Fevereiro com a Condeça sua mulher, huma unica filha, e toda a sua familia, sendo o primeiro, que depois da Acclamaçaõ delRey se animou a arriscarse com tantas prendas, e embaraços na difficil passagem do Algarve a Tangere entre as duas costas inimigas de Mouros, e Castelhanos. Chegou a Faro, aonde foy magnificamente recebido do Conde de Val de Reis Governador do Algarve. Detevese alguns dias aguardando onze caravèlas que chegáraõ de Lisboa guarnecidas de Infantaria com roupas, mantimentos, e cavallos, soccorro de que muito necessitava a Praça de Tangere. Em huma dellas se embarcou, e com prospera viagem chegou a Tangere ao amanhecer de sete de Março, havendo desarmado na viagem hum barco Castelhano que encontrou. Logo que deu fundo chegou a visitalo da parte de D. Rodrigo de Alencastre D. Lourenço seu filho mais velho. Sahio o Conde em terra, aguardava-o na praya D. Rodrigo, que lhe entregou o governo com as ceremonias costumadas, e lhe presentou hum cavallo jaezado ricamente com hum traçado, e mais adereços militares, de que se usava naquella guerra. Enformou-o do estado della, e dos Cavalleiros de mayor valor, e satisfaçaõ, e o Conde visitou as muralhas, e armazens, reparando, e acodindo com grande disposiçaõ, e acerto a tudo o que julgou, que necessitava desta diligencia. Entregou o posto de Adail a Simaõ Lopes de Mendoça, em que ElRey novamente o havia occupado, por haver sido de seu pay Jorge de Mendoça. O dia seguinte sahio o Conde ao campo, e como havia sido creado nas formalidades da guerra de Italia, e adquirido noticias das campanhas, em que se achou em Alentejo, e o seu natural era inclinarse a que todas as acçoens fossem graves, regulares, e pontuaes, chegando ao Rebellim fallou aos Cavalleiros na substancia seguinte: „ Que Sua Magestade „ fora servido de o encarregar do governo daquella Cida„ de, e que quanto mayor fora a mercê que recebera da „ sua grandeza, tanto mayor era o empenho em que se „ achava de acodir particularmente ás obrigaçoens do seu „ officio, que Sua Magestade lhe encommendàra com taõ

Chega a Tangere o Conde da Ericeyra.

Pratica do Conde aos Cavalleiros.

„ par-

„ particular cuidado, que moſtrára bem o amor que tinha
„ a taõ leaes Vaſſallos. Que pelo que lhe tocava eſperava
„ que moſtraſſem as experiencias, que naõ havia de fal-
„ tar em lhes fazer juſtiça, e em os acompanhar nas oc-
„ caſioens militares. Que eſperava o aconſelhaſſem nellas
„ com zelo, e attençaõ: porque reconhecia ſer differen-
„ te a guerra de Africa em tudo da guerra de Europa;
„ porque as acçoens eraõ mais repentinas que regulares,
„ os inimigos encubertos eraõ praticos no poder da Praça,
„ e os Cavalleiros della nunca podiaõ ter noticia dos ini-
„ migos com que pelejavaõ, que ſe os rompiaõ, com a
„ ligeireza ſe ſalvavaõ, e ſe melhoravaõ com a multi-
„ daõ; e que ao contrario os Cavalleiros da Praça huma
„ vez cortados naõ lhe ficavaõ novas forças a que recor-
„ rer, mais que ao valor, e obediencia que eſperava achar
„ em todos, avaliando por taõ grave culpa ſerem remiſ-
„ ſos como demaſiados na reſoluçaõ. E que aſſim ordena-
„ va aos Atalayas deſcobriſſem, e aſſiſtiſſem nos ſeus poſ-
„ tos com vigilancia: aos Almocadens vigiaſſem, e deſ-
„ ſem conta de qualquer erro, e aos Meirinhos naõ dila-
„ taſſem os aviſos de qualquer novidade: aos Cavalleiros
„ ſenaõ deſmandaſſem, obedecendo promptamente ás or-
„ dens do Adail. Rematando, que haviaõ de achar nelle
„ taõ igual favor, e premio os benemeritos, como ſeve-
„ ridade, e caſtigo os culpados. Todos os Cavalleiros ſe
ſatisfizeraõ muito deſtas advertencias, e ſe animáraõ a
executalas com pontualidade. Tomouſe o campo, e os
mais dias ſeguintes ſem novidade alguma, conferindo
ſempre o Conde com D. Rodrigo de Alencaſtre tudo o que
julgava neceſſario para o bom governo da Praça, e paſſa-
dos alguns dias, que ſe gaſtaraõ em deſcarregar as cara-
velas, ſe embarcou D. Rodrigo em huma, e com as mais
chegou a ſalvamento a Lisboa. Aguardava o Conde que
Gaylan, que governava na Berberia todos aquelles Lu-
gares mais viſinhos, com a noticia da ſua chegada (como
era coſtume) fizeſſe oſtentaçaõ do ſeu poder, e deſejava
alentar com o primeiro ſucceſſo felice os Cavalleiros da
Praça, e deſanimar os inimigos: a melhor prevençaõ era
o cuidado dos atalhadores a que trazia muito puntuaes

Anno 1656.

Chega D. Rodrigo a Lisboa.

com as esperanças de grande premio. A vinte e tres de Março lhe fizeraõ aviso que estavaõ os Mouros no Campo: montou o Conde com todos os Cavalleiros: sahio ao Campo, e tomando o sitio do Palmar mandou lançar abrolhos pelos caminhos, por onde entendia que os Mouros haviaõ de investir, e ordenou que nas trincheiras principaes da Silveirinha, e Chafariz, se plantassem algumas peças de artilharia ligeira, carregadas de bala miuda, que estivessem abatidas mangas de mosqueteiros com reserva de alguns Cavalleiros para os soccorrerem, e ao Adail ordenou que carregando-o os Mouros, recolhesse a Cavallaria á tranqueira da fome, para que livremente jugasse a artilharia, e Infantaria das muralhas, e a mais que estava repartida pelos postos referidos, e o Conde General ficou no Rebellim com cincoenta Cavalleiros para acodir aonde lhe parecesse que era mais necessaria a sua pessoa. Parece que aguardavaõ só os Mouros que se ajustassem estas prevençoens: porque logo que estiveraõ dispostas havendo começado a fazer erva alguns Cavalleiros que sairaõ com o Adail, correraõ os Mouros da parte da Atalainha com quinhentos Cavallos os mais delles escopeteiros, dandolhe calor Gaylan com dous mil, e alguma gente de pé. Deraõ rebate os Atalayas, montaraõ os Cavalleiros que andavaõ na campanha, e occuparaõ os postos que se lhe haviaõ sinalado. Os Mouros avançando sem attençaõ, e com grande furia, os que vinhaõ de vanguarda maltrataraõ muito os Cavallos nos abrolhos que se haviaõ semeado: desvearaõse delles os que os seguiaõ, chegaraõ á primeira tranqueira, que era a Nova, e achando nella de industria pouca resistencia passaraõ tanto adiante, que foraõ emprego de toda a mosquetaria, e artilharia, que estava para este fim prevenida, e foy taõ grande o damno que receberaõ, que com a mesma pressa com que avançaraõ, fugîraõ, seguindo-os as balas tudo a que pode chegar a pontaria, e elevaçaõ. Foraõ os Cavalleiros occupando os postos que elles largavaõ, e depois de huma leve escaramuça se retiraraõ os Mouros com muitos feridos, deixando na campanha quantidade de mortos. Recolheose o Conde, e os Cavalleiros alegres de taõ bom princi-

Anno 1656.

Disposiçaõ do Conde contra os Mouros.

Recontro com os Mouros que se retiraõ com perda.

principio, e passados quatro dias tornou Gaylan a apparecer naquelle campo, e mandou recado ao Conde pedindolhe quizesse ajustar os Cortes, que era o estylo que se costumava observar com todos os Generaes que vinhaõ de novo. Admittio o Conde a proposta, mandou guarnecer as muralhas, e segurar os postos, e desceo à porta do campo acompanhado de todos os Cavalleiros, e aguardou em huma casa mata, que mandou adecerar, o Secretario de Gaylan chàmado Adul Caderseron, e alguns Almocadens que o acompanhavaõ, para assistirem ao ajustamento dos Cortes, havendo passado no mesmo tempo em refens, para o posto onde estava Gaylan, o Contador Duarte da Franca com igual numero de Cavalleiros. Estava o Conde armado assentado em huma cadeira, havia assentos prevenidos para o Secretario, e Almocadens. Ajustaraõse os Cortes: firmou-os o Conde, foraõ a firmar a Gaylan com hum presente que o Conde lhe mandou. Logo que remetteo os capitulos firmados despedio o Conde os Almocadens, e Secretario, satisfeitos de varios presentes que lhes fez, e voltou o Contador, e Cavalleiros para a Praça. Este successo deixou Gaylan menos resoluto, e passaraõse muitos dias em que se recolheraõ para a Praça os interesses do Campo sem difficuldade.

Anno 1656.

Fórma dos Cortes que fez com os Mouros.

Entrou o mez de Mayo, appareceo defronte de Tangere a Armada do Parlamento de Inglaterra, que constava de quarenta navios, de que eraõ Cabos com igual poder o Marquez de Montagû, e Roberto Blac: entràraõ no porto, salvàraõ a Cidade: foraõ respondidos com igual cortezia. Mandàraõ hum Official a terra com carta ao Conde, em que lhe pediaõ licença para fazerem aguada, e se voltarem para a Bahia de Cadiz, que era a sua derrota, por haver Cromuel Protector da nova Republica de Inglaterra declarado guerra aos Castelhanos. Recebeo o Conde a carta, concedeolhes a licença que pediaõ, e permittio que alguns Officiaes entrassem na Cidade: porèm com tanta cautela, que naõ pudesse o descuido ser desculpa de qualquer accidente, que sobreviesse, sendo justo o receyo, tratando com huma Naçaõ, que havia sido infiel ao seu proprio Principe, com a acçaõ mais horrenda

Apparece em Tangere a Armada Ingleza.

 que

Anno 1656.

que admiráraõ todos os seculos. Ao dia seguinte mandou o Conde aos Generaes hum grande refresco, e constando a Gaylan o poder daquella Armada, receando-a mandou o seu Secretario offerecer ao Conde todo o soccorro que lhe parecesse necessario para se livrar do receyo que lhe deviaõ causar visinhos taõ poderosos. Agradeceolhe o Conde a offerta, avaliando-a por mais perigosa que qualquer outro perigo. Os Inglezes começáraõ a sair á praya sem receyo dos Mouros, e Gaylan examinando este descuido os correo hum dia, e os obrigou a se embarcarem, deixando alguns mortos, e outros feridos. Fez-se a Armada á véla na volta de Cadiz, e resultou da assistencia que fez naquelle porto grande prejuizo aos Castelhanos: porque perdêraõ muitos navios de importancia. Desembaraçado o Conde do cuidado da Armada tornou a applicarse á guerra dos Mouros, e vendo que chegava o tempo de recolherem as suas sementeiras, que na confiança do grande poder de Gaylan haviaõ fabricado muito perto da Praça; e parecendolhe que em lhes tirar a ganancia os divertiria de taõ prejudicial resoluçaõ, determinou mandar pôr o fogo aos trigos maduros, e secos. E supposto que alguns Cavalleiros lhe difficultàraõ esta opiniaõ, havendo mandado examinar por atalhadores os sitios de Benamagrás, e de Cafra, ordenou a treze de Julho ao Adail, que com duzentos Cavallos se emboscasse em hum posto da Moita do Leaõ, e que ao amanhecer lançasse duas partidas, huma à ordem do Contador Duarte da Franca, outra de Hieronymo de Freitas. Entrou o Adail com taõ bom successo, que depois de matarem os Cavalleiros, e cativarem muitos Mouros, e de pôr fogo às sementeiras, de que resultou estenderse por toda aquella campanha hum notavel incendio, de que os Mouros receberaõ muito grande damno, se veyo retirando com a preza. Juntaraõse os Mouros, e antes de passar o Adail o rio pertenderaõ tirarlha: attacouse huma grossa escaramuça, e o Conde General tendo esta noticia se levantou da cama aonde estava doente havia dias, e mandou que em huma cadeira o levassem á porta do campo, e ordenou ao Alcayde mòr Andre Dias da Franca, que com alguns Cavalleiros, que ficaraõ

Offerece Gaylan soccorro contra os Inglezes.

Assaltaõ os Mouros os Inglezes.

Queima o Adail Simaõ Lopes a campanha, retirandose com a preza peleja cõ os Mouros.

caraõ na Praça, e cem mosqueteiros á ordem do Sargento mór Gaspar Leitaõ marchassem a soccorrer o Adail. Neste tempo se viraõ baixar cem Cavallos, que passando a ribeira de Magoga se vieraõ encorporar com os que pelejavaõ com o Adail. Avivouse em ambas as partes a contenda: porem chegando o Alcaide mór desta parte do rio, o Adail investio com os Mouros, e os fez retirar, deixando morto o Almocadem de Guadarês, e outros que o acompanharaõ, e passou o rio com os cativos, e parte da preza. A outra parte haviaõ desviado alguns Cavalleiros do caminho, e obrigados do medo sem haver Mouros que os embaraçassem a largaraõ; e tendo o Adail noticia desta desordem determinou voltar a conduzir a preza perdida: porèm advertido dos que o acompanhavaõ, do perigo a que se expunha, mudou de resoluçaõ, e se recolheo á Cidade custandolhe o successo a morte de Antonio Domingues Atalaya, e de hum Cavalleiro chamado Diogo Gomes, e outros seis feridos. A perda dos Mouros foy consideravel: porque os mortos, e feridos foraõ muitos, os cativos trinta, tres guiões, e alguma preza, o incendio do trigo chegou até a Ribeira do Porto largo, duas leguas distante da parte em que começou. Sentidos os Mouros deste màu successo entraraõ muitas vezes no campo de Tangere com pouco effeito. O Conde querendo multiplicarlhes as incommodidades, sabendo que na serra de Benamagrás havia quantidade de colmeas, de que os Mouros costumaõ tirar o seu mayor regalo, lhes mandou pôr o fogo: ardeo a mayor parte delles, e com a mesma diligencia teve igual effeito o fogo que o General mandou pôr á serra: assim para que ficando o sitio mais descuberto se usasse com menos cuidado das commodidades da campanha, como para ficar mais facil o Corte, e conduçaõ da lenha de que sempre na Cidade havia grande falta. Gaylan estimulado destes máos successos veyo muitas vezes armar aos Cavalleiros, que saiaõ ao Campo: porèm era taõ singular o cuidado, e vigilancia do Conde General, que sempre eraõ os Mouros sentidos antes da execuçaõ do seu intento. Entrou o mez de Setembro, tempo em que costumaõ celebrar a Paschoa que chamaõ do Carneiro: por-

Anno 1656.

Anno 1656.

que Mafoma, formando de muitas Leys Santas huma ley injusta, tomou esta ceremonia da antiga ley dos Judeos, e era obrigada cada familia a matar hum carneiro. Com este motivo se recolheraõ todos do Campo, e Gaylan discursando que o Conde General se havia de valer desta occasiaõ para fazer alguma entrada, se emboscou com 900 Cavallos em o sitio de Barjacamar, que fica entre a Ribeira, e o Farrobo, com sentinellas em todos os postos mais superiores, para que com fogos lhe fizessem aviso da parte por onde entrassem os Cavalleiros. Porèm o Conde, naõ querendo mandar fazer entrada sem segurança, deo ordem a oito Almocadens, para que cada hum com seu companheiro, divididos por varias partes entrassem na Berberia a tomar noticia do que passava nella. Foy hum dos Almocadens Agostinho Coutinho natural de Farrobo, que em varias occasioens havia procedido com grande valor, depois de se haver convertido à Fé de Christo. Foy nesta jornada o peyor livrado, porque encontrando huma partida de Mouros, depois de pelejar valerosamente, foy morto Agostinho Coutinho, e ficou cativo Manoel Borges. Levaraõno a Gaylan, e a cabeça de Agostinho Coutinho, de que fez tanta estimaçaõ que com barbara crueldade a mandou ligar à cabeça de Manoel Borges, e deu ordem para que fosse levado este triste espectaculo a varios lugares, mandando, que em quanto Manoel Borges naõ fosse resgatado padecesse o tormento de trazer a tada á sua, a cabeça corrupta de Agostinho Coutinho. Tendo esta noticia o Conde General mandou logo resgatar Manoel Borges, o que Gaylan naõ podia duvidar a respeito dos cortes que se haviaõ celebrado. Esta desgraça foy util: porque divertio ao Conde General do intento que tinha de mandar entrar na Berberia, aonde o Adail pudera padecer risco manifesto na deliberaçaõ, e prevençoens de Gaylan que com 900 Cavallos o aguardava em Barjacamar Outros successos de menos importancia aconteceraõ neste anno em Tangere: porém em todos experimentou o Conde General a felicidade que pretendia.

Morte do Almocadem Agostinho Coutinho.

Tyrãnia de Gaylan.

Successos de Mazagaõ.

Alexandre de Sousa que governava a Praça de Ma-

Mazagaõ com a disciplina daquella guerra, que havia aprendido sendo fronteiro em Tangere, tomava o Campo sem receber damno dos Mouros. Juntaraõ elles mayor poder do que costumavaõ, e correraõ alguns Cavalleiros atè às trincheiras: soccorreo-os, e pelejandose muitas horas, se retiraraõ os Mouros com perda, e a Bernardim de Tavòra que havia pelejado com muito valor, lhe mataraõ o cavallo. Poucos dias depois deste successo appareceo hum navio de Salé sobre o porto, e andando nelle alguns dias para impedir que naõ entrassem as caravelas com mantimento, em huma que estava armada mandou Alexandre de Sousa embarcar a Manoel de Azevedo Coutinho com cincoenta mosqueteiros. Naõ quizeraõ os de Salè experimentar a resoluçaõ de Manuel de Azevedo: pretenderaõ retirarse; porém achando o tempo contrario os obrigou Manoel de Azevedo a darem á costa, e ficou a barra livre daquelle embaraço.

Anno 1656.

Os successos da India havemos referido o anno antecedente no governo de Manoel Mascarenhas Homem. As náos que este anno passaraõ áquelle Estado, fòraõ Bom JESUS do Carmo Capitaõ mór Bartholomeo de Vasconcellos da Cunha, Nossa Senhora da Natividade, e Santo Antonio Capitaõ Antonio Pereira.

No estado referido se achavaõ as materias politicas, e militares, que em Europa, Asia, Africa, e America se governavaõ debaixo da obediencia delRey D. Joaõ. A vinte e cinco de Outubro deste anno de 1656 quando amanheceo na luz deste dia a Portugal escura sombra, em que viu eclipsada toda a gloria até aquelle tempo conseguida, padecia ElRey repetidos achaques, que se haviaõ anticipado aos annos da velhice, parecendo que a principal causa de o maltratarem taõ depressa, era a desordem com que vivia, assim nos mantimentos de que usava, como em outros intempestivos exercicios que fazia. Costumava (como havemos referido) tomar todas as somanas hum dia para sahir a logralo na Tapada, que se continuava á sua quinta de Alcantara, experimentando que desta recreaçaõ lhe resultava mayor vigor no espirito, para suportar os grandes cuidados do Governo. No dia referido,

Anno 1656.

Ultima doença del Rey.

que caio á quarta feira, saio ElRey do Paço á Tapada: porém sentindose molestado de huma dor em huma ilharga, tornou a voltar antes do meyo dia. Acodiraõ os Medicos, e sendo ElRey costumado a informallos sempre a favor da saude, naõ descobrindo os pulsos o mal interior, lhe applicaraõ leves remedios. Passou atè o sabbado seguinte com alguns ameaços de accidentes de pedra, e gota, que obrigáraõ aos Medicos a naõ usar de remedios, mais que aquelles que eraõ proporcionados para estes achaques. Porém reconhecendose evidentes finaes de que os males se conjuravaõ contra a vida delRey com o mesmo furor, de que haviaõ usado dous annos antes estando em Salvaterra, em que chegou de huma superfaõ (que era o mesmo mal que o ameaçava) aos ultimos paroxismos, se resolveraõ a sangralo nos braços. Sentio com esta descarga pouca melhoria: mudaraõ as sangrias para os pés, mostraraõ melhor effeito, de q̃ foy taõ geral o contentamento, que da grande tristeza a que toda a Corte estava reduzida, se passou a extraordinarias demonstraçoens de alegria, que esta he a melhor satisfaçaõ que Deos costuma dar aos Principes, que á imitaçaõ sua trataõ de dar na balança da prudencia igual pezo á brandura da Misericordia que ao rigor da justiça. Naõ durou muitas horas esta felicidade: porque tornou o mal a embaraçar desorte a evacuaçaõ, que conhecendo ElRey o perigo em que estava, e entrando Pedro Vieira da Silva a communicarlhe alguns negocios pertencentes ao governo do Reyno, lhe disse, que o de que primeiro queria tratar era de fazer o seu testamento. Pretendeo o Secretario animalo, dizendolhe que naõ estava o mal em termos de lhe ser necessario tratar da morte, respondeolhe que os remedios da alma naõ diminuiaõ os alentos da vida, e que Deos era testemunha de que elle lhe naõ pedia mais que juizo para acertar no verdadeiro caminho da salvaçaõ da sua alma. Com lagrimas lhe obedeceo o Secretario, e por instantes perdiaõ os Medicos a confiança da sua vida: porque nem de huns banhos com que melhorou da superfaõ de Salvaterra resultou effeito algum, que desse esperanças de melhoria, e multiplicandose os remedios atè o setimo dia

da

da doença, ja naõ serviaõ a ElRey mais que de lhe accrescentar a molestia, porem com taõ inalteravel sofrimento, e constancia, sendo a afficçaõ, e dores excessivas, que naõ se lhe ouvia palavra alguma de queixa, e todas as que repetia eraõ de resignaçaõ, e conformidade. Assistialhe com grande cuidado o Conde Camareiro mór, e querendo obrigalo a que comesse lhe disse, que o dilatasse por ser depois da meya noite, porque queria commungar á quinta feira que era o dia seguinte. Persuadio-o o Conde a que comesse dizendolhe, que o haver comido naõ embaraçava o viatico sendolhe necessario: reconhecendo a verdade desta opiniaõ, sendo grande o fastio se sujeitou a comer, como o Conde lhe advertia. Passou a noite sem algum socego, amanheceo, e porpondo o Conde Camareiro mór ao Secretario de Estado, e Medicos o desejo com que ElRey estava de commungar, assistindo o Confessor delRey que era o Padre Andre Fernandes da Companhia de JESUS Bispo eleito do Japaõ: foraõ varias as opinioens; porque os Medicos naõ queriaõ, reconhecendo o perigo, chegar a demonstraçoens do ultimo desengano, advertindo que a desconfiança de poder melhorar seria em ElRey novo achaque que lhe ameaçasse a vida. Porém repetindo o Confessor a grande resignaçaõ com que ElRey estava, e a fé de que naõ esperava nem a saude da alma, nem a do corpo senaõ das mãos do Verdadeiro Medico JESUS Christo; e accõmodandose o Camareiro mór, e o Secretario a esta melhor opiniaõ, se deu recado para as cinco horas da tarde vir o Viatico da freguezia de S. Juliaõ. As horas que se interpuzeraõ a este catholico acto, gastou ElRey em ajustar o testamento, que havia feito em Salvaterra com o Secretario de Estado, emmendando o que lhe pareceo mais conveniente. Chegou a hora de receber o Santissimo Sacramento que lhe ministrou o Bispo Capellaõ mór D. Manoel da Cunha, assistido da Rainha, Principe, e Infantes, que pediaõ a Deos com lagrimas copiosas na saude delRey o remedio do Reino. Repetio ElRey com o Capellaõ mór a Confissaõ, e Protestaçaõ da fé, com tantos finaes de verdadeira contriçaõ, que parecia indubitavel lograr a assistencia do auxilio divino, e de-

Anno 1656.

Constancia delRey, e resignaçao na vontade Divina.

Ajusta ElRey o seu testamento.

Anno 1656.

depois de affirmar que em todo o discurso da sua vida tivera a menòr duvida em tudo o que cre, e ensina a Santa Igreja Catholica, de que dava a Deos infinitas graças; recebeo o Santissimo; e depois de hum grande espaço de devota Oraçaõ chamou o Capellaõ mor, e lhe disse, que elle estava resignado na vontade de Deos, e lhe naõ pedia mais vida, que a que fosse necessaria, para salvaçaõ da sua alma, e que na certeza, de que se achava nos ultimos termos da vida, lhe pedia declarasse a todos seus Vassallos: „ Que em todo o tempo do seu Governo tivera „ sempre tençaõ de obrar o que lhe parecera mais conve„ niente ao serviço de Deos, e conservaçaõ do seu Reyno. „ Que nas materias Ecclesiasticas procurara sempre seguir „ as oppinioens das pessoas de letras de mayor virtude, e „ que para justificaçaõ desta verdade deixava entregue ao „ Capellaõ mór todos os papeis pertencentes a estas mate„ rias. Apartouse o Bispo, chamou ElRey aos Duques de Aveiro, e Cadaval, e abraçando-os lhes deo documentos, que depois foraõ melhor observados do segundo que do primeiro. Pedio lhe trouxessem o seu testamento que queria approvallo. Feita esta diligencia mandou entrar os Conselheiros de Estado, Presidentes dos Tribunaes, e mais Ministros, e depois de pedir a todos perdaõ de algum escandalo que tivessem recebido seu, declarou: „ Que Deos lhe havia feito merce de lhe dar animo para „ perdoar huma offensa, que havia tido de alguns de seus „ Vassallos, por lhe constar presumiraõ que elle por ac„ crescentar thesouros, divertira os cabedaes da Coroa, „ que isto procedera da regularidade com que sempre ajus„ tara as despezas pelas receitas; e que a morte que cos„ tuma descobrir os segredos da vida, faria manifesta esta „ certeza. Que sobre tudo lhes encomendava muito a „ uniaõ, e obediencia á Rainha, que eraõ os unicos me„ yos da conservaçaõ do Reyno. Todos lhe beijaraõ a maõ banhandolha em mares de lagrimas, e quando chegaraõ o Camareiro mór, Luiz de Mello, e Gaspar de Faria Secretario das merces, agradeceo a cada hum em particular o bem que haviaõ servido. Recolheose ElRey, e passou a noite em continuos coloquios com huma Imagem

Recebe ElRey o Santissimo por Viatico.

Declaraçaõ catholica delRey.

Segunda declaraçaõ exemplar

Anno 1656.

gem da Conceiçaõ, que tinha á cabeçeira, de quem era devotissimo, e usando dos muitos remedios, que lhe applicavaõ, mais por escrupulo de que devia sujeitarse a elles para a conservaçaõ da vida, que por esperanças de alcançalla, offerecia a molestia que lhe davaõ em satisfaçaõ das culpas de que se confessava delinquente Ao dia seguinte chamou ElRey pela manhaã Diogo de Sousa, e seguroulhe que lembrado mais do seu merecimento, e dos serviços de seu Pay, e Irmaõ, que de algumas queixas, que tinha suas, deixava muito recomendado á Rainha as suas melhoras. Diogo de Sousa lhe beijou a maõ sem poder responderlhe: porque lhe serviraõ as lagrymas de rectorica. Mandou ElRey logo entrar Ruy Lourenço de Tavora, e pediolhe que tornasse a exercitar o Posto de Mestre de Campo, que havia deixado por algumas leves desconfianças: prometteo Ruy Lourenço obedecerlhe, e cadahuma destas prudentes, e virtuosas acçoens que se communicava aos que assistiaõ no Paço, e por elles aos da Cidade, era hum novo estimulo ao sentimento da perda que receavaõ. Apertava com ElRey desorte o fastio, que foy necessario vir a Rainha, Principe, e Infantes obrigaremno a que comesse:obedeceo violentando aos rogos de taõ amadas prendas, e testemunhando algumas lagrimas que lhe cairaõ, os affectos de esposo, e Pay. Deo ao Principe, e Infantes prudentes, e necessarios documentos, para a fórma em que haviaõ de proceder depois da sua morte, encomendandolhes muito a uniaõ, e conformidade, e foraõ tantas as vezes que lhes repetio esta instancia, que pareceo vaticinio dos sucessos futuros. Descançou ElRey algum espaço, e naõ lhe cançando o espirito de acodir a todas as obrigaçoens de Christaõ, e attençoens de Principe, depois de fazer varios actos de amor de Deos, ordenou ao Secretario de Estado escrevesse aos Governadores das Armas encomendandolhes a obediencia ao Principe seu filho, depois da sua morte, e advertindo-os das prevençoens que deviaõ fazer para resistir qualquer invasaõ que os Castelhanos intentassem: e mandou ao Conde de Soure, a André de Albuquerque, e aos mais Officiaes que assistiaõ na Corte, partissem logo ao exercicio

Continuaõse as acçoens exemplares delRey.

Advertencias aos Principes.

Ordens q̃ manda aos Cabos da guerra.

Anno 1656.

cio dos seus Postos, e chegando neste tempo o Conde de Soure acompanhando huma Imagem de Nossa Senhora das Necessidades, que veyo em procissaõ á Camara delRey, chamando-o ElRey lhe disse que se Deos naõ fosse servido levalo aquella noite, lhe fallasse pela manhaã. Veyo o Conde na manhaã seguinte, que era sabbado, falloulhe ElRey largo espaço, e advertio-o de todos os accidentes que entendia que podiaõ succeder depois da sua morte, apontandolhe prudentissimos meyos para os atalhar, e depois de lhe segurar a grande confiança que sempre fizera do seu zelo, valor, e prudencia, lhe ordenou partisse logo para Alentejo. O Conde brotandolhe pelos olhos entre o pouco rumor da corrente das lagrimas a consonancia destas virtudes, que justamente ElRey lhe repetia, com fidelissimos protestos da sua obediencia, e do seu affecto, separado delRey sem interpor dilaçaõ partio para Alentejo. ElRey vendo que lhe crescia a febre, e quasi totalmente se desenfreava o impeto dos males, mandou que chamassem a Rainha, Principe, e Infantes, e depois de abraçar suavemente a todos lhes disse, que desejando seguir, e imitar a vida, e morte do Verdadeiro Mestre JESUS Christo, lhes dizia, o que elle na Cruz encomendara a sua Mãy Santissima, e a seu Discipulo S. Joaõ, e continuou com estas palavras. *A Rainha encomendo crie ao Principe como a filho de ambos, e fio della o farà muito como convem; e ao Principe mando respeite sempre sua Mãy, e em tudo lhe dedique a obediencia que lhe deve como seu filho*, e pegando com huma maõ na do Principe com outra na do Infante D. Pedro disse ao Infante. *Pedro naõ sabes o que perdes: a ambos recomendo que trateis sempre de ser muito zelosos da Religiaõ Catholica, muito obedientes a vossa Mãy, muito amigos, unidos, e conformes, porque este he o unico caminho de vos conservardes, e ao Reino em paz, uniáõ, e justiça.* A Rainha, ainda que era ornada de espirito varonil, naõ podendo deter o impulso das lagrimas, pedio a ElRey lhe deixasse levar seus filhos: porque receava que o sentimento lhe aggravasse os males que lhe via padecer. ElRey o permittio, e agradeceo à Marqueza de Atouguia, Aya dos Principes que os acompanhava,

Ordena ao Conde de Soure parta a Alentejo.

Advertencias q̃ ElRey faz á Raynha, e aos Principes.

va, o amor, e prudencia com que tratava da sua creaçaõ, e disselhe *que escrevesse a seu filho o Conde de Atouguia, que estava no Brasil, a grande estimaçaõ que fizera sempre do seu procedimento.* Recolheose a Rainha, e deu ElRey ordem que lhe viesse fallar o Cabido da Sé, e o Senado da Camara. Chegou primeiro o Cabido, representado nas pessoas do Deaõ André Furtado, do Chantre D. Rodrigo da Cunha, e dos Conegos Nuno da Cunha Deça, e D. Luiz da Gamma. Depois delRey lhes encarecer o que os estimava, e lhes agradecer as rogativas que haviaõ feito, e mandado fazer pela sua saude, *lhes encomendou o zelo do culto divino, visitas de Ecclesiasticos, e reformaçaõ de costumes: porque considerando que com a sua falta poderia ser mayor a liberdade, seria preciso que fossem duplicadas as prevençoens.* Todos satisfizeraõ a estas proposiçoens virtuosas, e heroicas com repetidas promessa da sua obediencia. Sahio o Cabido, e entrou a fallar a ElRey o Senado da Camara, de que era Presidente D. Joaõ de Sousa da Silveira, ElRey esforçando a voz, que ja tinha muito debilitada, „ significou o grande desejo, „ que sempre tivera de administrar justiça, e de que o „ governo de Lisboa fosse, como cabeça do Reino, o me„ lhor regulado, para que deste exemplar sahissem todos „ os effeitos, que sempre trabalhàra correspondessem ás „ dispesiçoens. Que era tempo de lhe pagar o povo o „ amor que sempre lhe tivera, e que na certeza de que „ havia de acabar a vida muito depressa, rogava a todos, „ que naõ faltando ao agradecimento que lhe deviaõ, naõ „ diminu ssem o zelo de administrar justiça, nem o amor „ de conservaçaõ do Reino. Que lhes entregava a Rainha, „ Principe, e Infantes, para que os servissem, e guardas„ sem da industria, e poder de seus inimigos. O Presiden„ te de poucas palavras, e muitas lagrimas formou hum breve protesto de obedecer todo ao povo, até o ultimo alento, ao preceito delRey, e todos os que estavaõ presentes com igual demonstraçaõ o confirmáraõ. Naõ se descuidou ElRey de fallar ao Juiz, e Escrivaõ do Povo, e chorando elles o desamparo em que ficavaõ, os esforçou, dizendo, „ que elle tinha grande confiança na Misericor-

Anno 1656.

Falla ao Cabido

Falla ao Senado da Camara.

Falla ao Juiz, e escrivaõ do Povo.

„ dia

Anno 1656.

„ dia de Deos, que lhe havia de conceder a gloria eterna; „ e que nella esperava alcançar mais segura protecçaõ „ deste Reino da que nesta vida logràra. Parece que os males por permissaõ divina davaõ tempo a ElRey de exercitar actos virtuosos, e heroicos. Deu ordem que lhe chamassem aos Condes do Vimioso, S. Joaõ, S. Lourenço, Castello Melhor, e Ruy Fernandes de Almada prezos pela pendencia infelice do jogo da pela, em que foy morto D. Luiz de Portugal Conde de Vimioso, e ferido o Conde de S. Joaõ seu cunhado; e porque as partes naõ haviaõ cedido ao perdaõ da morte do Conde, estavaõ todos em varias prizoens. Chegaraõ à presença delRey menos o Conde de S. Joaõ, que se dilatou por estar prezo na Torre Velha. ElRey logo que os vio os chamou junto ao leito em que estava deitado, e com semblante mais sereno do que se podia esperar das dores que padecia, lhes disse: „ que havia sentido muito o tempo que haviaõ faltado da „ sua presença, e a causa desta separaçaõ: porèm que „ naõ queria acabar a vida sem os ver, e os deixar ami„ gos, que os havia mandado chamar para conseguir hum, „ e outro effeito, e que para que tomassem nelle exem„ plo de quanto convinha perdoar aggravos, protestava „ que morria sem odio, nem querer satisfaçaõ alguma „ de seus inimigos, que por muitas vezes, como era no„ torio o haviaõ mandado matar, e que além desta obri„ gaçaõ catholica, os devia convencer quanto necessitava „ o Reino com a sua falta da uniaõ de todos seus Vassallos „ para a defensa de seus filhos; e conservaçaõ da Coroa „ em seus Descendentes. O Conde de Vimioso, havendo herdado de seus Antepassados o amor do seu Principe, disse a ElRey que perdoava a todos os que haviaõ concorrido na morte de seu Irmaõ. ElRey lhe agradeceo esta generosa demonstraçaõ, e chegando o Conde de S. Joaõ neste tempo, ElRey lhe repetio tudo o que havia passado com os mais que estavaõ presentes, e o Conde conhecendo, que era naquella occasiaõ o mayor valor ceder todos os impulsos do seu alentado espirito ao preceito delRey, lhe disse, „ Que naõ era elle o Vassallo que dei„ xasse de obedecer a Sua Magestade para taõ justo, e ne„ cessario

Chama ElRey os fidalgos prezos pela morte do Conde de Vemioso para os fazer amigos.

O Conde de Vemioso dà exemplo aos mais para o perdaõ.

Resposta do Conde de S. Joaõ.

„ cessario fim, como o que lhe propunha da conservaçaõ „ do Reino. Continuou ElRey dizendo: „ Dou muitas „ graças a Deos que à imitaçaõ de Christo posso dizervos „ na ultima hora: *Pacem relinquo vobis, pacem meam do* „ *vobis*, eu vos dou paz, eu vos deixo em paz, eu vos „ rogo naõ queirais ir contra esta minha vontade, pois he „ taõ conveniente para a vossa quietaçaõ, e do Reino, e ajuntando entre as suas mãos as de todos estes fidalgos, lhes mandou que repetissem diante da Rainha, que estava presente, que em nenhum outro tempo se lembrariaõ mais das paixoens passadas. Assim o promettéraõ, e beijandolhe a maõ se sahiraõ, cubertos os rostos de lagrimas, e os coraçoens de sentimento de verem que perdiaõ taõ excellente Principe. Mostrou ElRey com alegres sinaes quanto ficára satisfeito desta diligensia, e mandou que lhe chamassem D. Rodrigo de Menezes Regedor das justiças. Entrou a fallarlhe, e depois de lhe agradecer o bem que exercitava aquella occupaçaõ, lhe encõmendou dissesse da sua parte aos Desembargadores: „ Que lhes „ lembrava quanto em todo o tempo que reinára, tratára „ da subsistencia da justiça, e que assim lhes encomenda- „ va, que naõ faltassem à observaçaõ della: porque sen- „ do hum dos atributos divinos, era hum dos principaes „ fundamentos da conservaçaõ das Monarquias. D. Rodrigo que devia a ElRey particular favor naõ pode responderlhe mais que com lagrimas. ElRey parecendolhe que havia satisfeito a tudo o que convinha para o Governo futuro do Reino que deixava, se entregou de todo à negoceaçaõ do Reino da Gloria, que pretendia. Mandou chamar Fr. Domingos de Santo Thomaz, e Fr. Martinho da Fonseca Mestres em Theologia da Ordem de S. Domingos, e seus Prégadores, e depois de lhes communicar materias muito importantes para a segurança da sua consciencia, lhes disse, „ que com toda a verdade affir- „ mava, que ainda que sempre mostràra grande Inclina- „ çaõ á justiça, e aos Ministros que a guardavaõ, què „ naõ se lembrava, que executasse acçaõ alguma de justi- „ ça entendendo que a encontrava, porèm que este zelo, „ e ainda outras virtudes muito menores bem sabia que „ pro-

Anno 1656.

Toma ElRey a todos as mãos para firmeza do q̃ promettéraõ em presença da Rainha.

Falla ao Regedor das Justiças.

Chama Theologos para ajustar a sua cõsciencia.

Anno 1656.

„ procediaõ da divina Misericordia, pois em si naõ podia „ ter mais que defeitos. Admirados de tanta constancia depois de varias exortaçoens se despediraõ estes Religiosos, e ElRey intentando descançar, passou a noite com pouco socego: porque ja a natureza naõ podia resistir ao duplicado impeto dos males. Amanheceo ao Domingo, sahido do onzeno dia da doença, e parecendolhe aos Medicos, pela propensaõ que tinha ao sóno, que começava a padecer a cabeça, advertiraõ que era necessario o Sacramento da Unçaõ. Perguntou o Capellaõ mór a ElRey se queria recebelo, respondeolhe que de muito boa vontade. Dilatouse algum espaço a preparaçaõ deste Sacramento, disse ElRey ao Camareiro mór que queria que o ungissem. Advertiolhe elle, que ja sua Magestade o havia dito, respondeo: *Quando mo perguntaraõ satisfiz ao que se me porpoz, e agora quero mostrar que eu peço, e desejo este Sacramento, para bem de minha alma.* Ministroulho o Capellaõ mór, e recebeo-o com profunda devoçaõ; depois de ungido chamou o seu Confessor, e lhe disse, que tinha devoçaõ de commungar segunda vez. Tornouse a reconciliar, disse o Confessor Missa, e commungou ElRey com affectos taõ vivos, e lagrimas taõ copiosas, que parecia que o coraçaõ abrazado em Amor divino queria dividido em pedaços justificar o seu arrependimento. Neste tempo se repetiaõ em toda a Cidade oraçoens, e penitencias pela saude delRey, e de huns Templos para os outros sahiaõ em procissaõ Imagens milagrosas, vindo todas primeiro á Capella, e algumas subindo à Camara delRey. Foy a de mayor concurso a dos Religiosos de S. Domingos, em que trouxeraõ a Imagem de Christo Crucificado, que perpetuamente conserva no lado aberto o Sacramento da Eucharistia, que delle sahio para remedio dos homens. Foy geral a fê que todos tiveraõ nesta demonstraçaõ poucas vezes sucedida, e accrescentouse mostrando ElRey tanta melhoria, nos pulsos, que se applicáraõ novos remedios, mas naõ bastáraõ a livrálo da ultima sentença, que elle aguardava taõ constante, e resignado na vontade divina, que por mais que o alentavaõ com esperanças de vida, firmemente repetia a certeza de que aguardava

Pede a Unçaõ.

Torna a Commungar.

Demonstrações devotas pela sua vida.

dava a morte. Antes dos ultimos paroxismos chamou ao Conde de Abrantes D. Miguel de Almeida para se despedir delle: chegou o veneravel velho a beijarlhe a maõ com as caãs mais brancas, por estarem banhadas de grande abundancia de agua que lhe sahia dos olhos, e com fervoroso affecto, e razoens singelas aprendidas em menos polida, e mais sincera idade lhe disse: *He possivel meu Rey, e meu Senhor que ides vòs de taõ poucos annos, e que fico eu de noventa*! ElRey lançandolhe os braços ao pescoço lhe disse: *Vou com grande descanço, porque vos deixo para assistires â Rainha, e a meus filhos*. A todos fallava ElRey com este desengano na certeza da sua morte, só a Rainha, por lhe evitar a magoa, animava com esperanças de que podia ter vida, e ella fazendo, do grande amor que tinha a ElRey, escudo contra os golpes do desengano de que podia faltarlhe, fluctuava o coraçaõ afflicto na resistencia de chegar aos apertados termos da ultima despedida. ElRey chamou o Confessor, e disselhe, que como se hia chegando a hora da morte, naõ queria tratar mais de negocio algum da vida. Ordenou ao Camareiro mór que o mudasse daquella cama, porque estava pouco aceada com os remedios, para outra mais composta, em que queria aguardar a morte, assim se executou. Tornou a chamar o Confessor, recebeo das suas mãos varias indulgencias, repetio, e ouvio repetir devotas oraçoens, pedio muitas vezes absolviçaõ de suas culpas, e deu sinaes, para que entorpecida a falla, mostraria que pedia absolviçaõ atê o ultimo alento da vida, que teve fim na manhaã de segunda feira seis de Novembro, rematando em huma convulsaõ de nervos, e repetindo fervorosamente o nome Santissimo de JESUS, e da Virgem Immaculada da Conceiçaõ. Separaraõ a Rainha de chegar áquelle ultimo, e lastimoso termo, e eclipsado aquelle grande Planeta, lhe cerrou os olhos o Conde Camareiro mór, e depois de o encomendarem a Deos todos os que estavaõ presentes, lhe beijaraõ a maõ. Sahio o Confessor da Rainha a darlhe a nova, e assistirlhe naquella grande dor, que naõ admittia alivio, e a mesma diligencia fez com o Principe, e Infantes seu Mestre o Bispo

Anno 1656.

Falla ao Conde de Abrantes.

Morre ElRey.

Anno, 1656.

Ceremonias que usarão neste acto.

eleito da Guarda. O Camareiro mór cerrou a porta da Gamera em que ElRey estava, e assistido dos moços da Guarda roupa, compoz o corpo delRey de todas as insignias Reaes, e vestido em hum habito dos Capuchos da Piedade, que cobria o manto Militar da Ordem de JESU Christo, ficou o corpo sobre o leito, e depois de ornada toda a casa com a magnificencia conveniente, entrárão os Officiaes da casa, e algues Religiosos a deitar agua benta a ElRey, beijarlhe a mão, e ficarlhe assistindo. E logo que a demonstração das janellas do Paço cerradas, e os sinaes das Igrejas, e Conventos fizerão publica a sua morte, soou em toda a Cidade, mais que o clamor dos sinos, o rumor lamentavel das lagrimas, e suspiros de todos seus Vassalos, a que chegava a noticia da sua morte. Na mesma tarde se ajuntárão no Paço os Conselheiros de Estado, alguns Titulos, e Officiaes da Casa, e em presença de todos abrio o Secretario de Estado o testamento delRey, e se achou que deixava nomeada a Rainha Dona Luiza por Tutora, e Curadora de seus filhos, Regente, e Governadora do Reino, e que depois de huma singular justificação de todas as acçoens do seu governo, ordenava que se acabasse a Capella Real na mesma conformidade que a deixava traçada, que se proseguisse, e aperfeiçoasse o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, que se dividissem varias tenças, que importavão sôma consideravel por pessoas que deixava apontadas, e que logo se repartissem vinte mil cruzados de esmolas por Mosteiros pobres, que sepultassem o seu corpo na Capella mór da Igreja de S. Vicente de fóra no lugar que a Rainha elegesse, e se instituissem quatro Missas quotidianas, e que em Lisboa, e todo o Reino se dissessem com a brevidade possivel o numero de Missas, que depois de cem mil, a Rainha achasse que era conveniente. Lido o testamento, e cerrada a noite passárão os Officiaes da Casa o corpo delRey para a Sala dos Tudescos, que estava magnificamente armada, e alcatifada, e no meyo della levantado hum throno, em que se poz o corpo delRey em hum caixão de brocado, e depois de accommodar nelle o Camareiro mór o corpo defunto, o cobrio o Reposteiro mór, Officio que exer-

Demonstrações publicas de sentimento.

Abrete o testamento, e suas disposiçoens.

Passase o corpo delRey a sala dos Tudescos.

eitava Manoel de Sousa da Silva, com hum panno do mesmo brocado. Amanheceo, e em hum altar, que se levantou no topo da sala, que estava debaixo de hum docel, celebrou o Capellaõ mór Missa de Pontifical, e em outros que rodeavaõ a casa se disseraõ quantidade de Missas, revezandose os Capellães da Capella em officiar em voz baixa o Officio de defuntos, continuando neste devoto exercicio todo o tempo, que o corpo delRey esteve naquelle lugar, assentados no degráo inferior de tres de que se formava a tarima. No dilatado corredor que sahe do forte á sala dos Tudescos, que estava armado, e alcatifado, se levantaraõ muitos altares, em que os Prelados, e Frades authorizados de todas as Religioens disseraõ Missa. Na Sala dos Tudescos assistiaõ os Titulos Officiaes da casa, e mais Nobreza nos lugares que lhe tocavaõ quando ElRey era vivo. Naõ pode a diligencia das guardas deter o concurso do Povo, e rotas da torrente das lagrimas que derramava, entrou todo o que pode caber na sala a rogar a Deos pela alma de hum Rey que todos tiveraõ por Pay. Pelas oito horas da noite desceraõ á sala dos Tudescos o Principe D. Affonso, e o Infante D. Pedro acompanhados de alguns titulos, e Officiaes da casa, nomeados para esta funçaõ, trazendo a fralda do capuz que o Principe levava vestido Garcia de Mello Monteiro mòr do Reino: porque o Conde Camareiro mór assistia ao corpo delRey, e a do capuz do Infante Ruy de Moura Telles do Conselho de Estado Védor da Fazenda, e Estribeiro mòr da Rainha. Chegaraõ ao Tumulo, fizeraõ oraçaõ, e lançaraõ agua benta a ElRey seu Pay: subio logo o Reposteiro mór ao alto da tarima, descobrio o caixaõ, e chegaraõ a pegar nelle os Duques de Aveiro, e Cadaval, o Marquez de Niza, os Condes de Odemira, Cantanhede, Villa Pouca de Aguiar, e Villar Mayor, D. Joaõ de Sousa Presidente do Senado da Camara, e Védor da casa da Rainha, e Jorge de Mello do Conselho de Guerra, levaraõ o caixaõ atè a liteira, que estava no pateo da Capella custosamente adereçada, e da mesma sorte o coche de respeito que a seguia. Rodeavaõna os moços da Estribeira, que eraõ em grande numero, com tochas de

Anno 1656.

Ceremonias q̃ alli se usaraõ.

Forma do enterro.

Anno 1656.

de cera amarela, que largaraõ aos Moços da Camara tanto que entrou na liteira o corpo delRey. Acomodáraõ nella o caixaõ os Officiaes da casa a quem tocava; com as mesmas ceremonias costumadas na vida delRey, e o Principe, e Infante que o acompanharaõ até aquelle lugar, se naõ apartaraõ delle em quanto a liteira se naõ perdeo de vista. Caminhou o enterro com grande pompa, e magestade, hiaõ diante os Porteiros da Cana seguidos dos Corregedores do Crime da Corte, e em duas alas toda a Nobreza, e Officiaes da casa, entre elles os Capellaens delRey rezando em voz baixa, e entoada. Todos os referidos hiaõ a cavallo diante da liteira, que rodeavaõ sessenta moços da camara com tochas, e seguiaõ os Capitaens da Guarda Portugueza, e Alemaã com todos os soldados dellas, assistindo com luzes acezas de huma; e outra parte do Paço até S. Vicente todas as Religioens, e Clerigos da Cidade. No terreiro de S. Vicente estava a Irmandade da Misericordia, e aos irmãos della, tirado o caixaõ da liteira pelos mesmos que nella o haviaõ introduzido, se entregou, e o levaraõ com toda a Irmandade até o coro da Igreja, que fica de traz da Capella mór, formando o retabolo em que esta o Sacrario duas faces, huma que olha para a Igreja outra para o coro, fabricado com magnifica architectura sobre hum grande arco: este decente, e magnifico lugar elegeo a Rainha para sepultura do corpo delRey. Aberto o caixaõ pelo Secretario de Estado na assistencia dos Officiaes da casa, fez hum acto em que todos os presentes foraõ testimunhas, e juraraõ que era aquelle o mesmo corpo delRey, e que na fórma que sahira do Paço o entregava ao Prior daquelle Convento que estava presente, que fez hum termo de o haver recebido; e cerrado o caixaõ foy metido no tumulo a servir sò de pouca porçaõ á terra, aquelle mesmo Monarca que com soberano poder havia pouco antes dominado nas quatro partes della, e alcançando em todas prodigiosas victorias.

Elogio delRey.

Foy ElRey D. Joaõ o IV de meaã estatura, muito gentilhomem antes das bexigas, que lhe mudaraõ o primeiro semblante: o cabello era louro, os olhos azuis, ale-

Anno 1656.

alegres, e agradaveis, a barba mais clara que o cabello, o corpo grosso, mas taõ robusto, que se a desordem com que o alimentava o naõ descompuzera, promettia muito mayor duraçaõ. A pompa dos vestidos desestimava de sorte, que fazia galla de trazer os menos alinhados, applicando grande diligencia porque senaõ alterassem os trajes, nem fossem as outras Naçoens, (como dizia) senhoras das vontades de seus Vassallos, obrigando os cada dia com invençoens novas a mudarem de opiniaõ. Na conversaçaõ foy taõ discreto que naõ sendo as palavras as mais polidas, usava dellas com tal arte, galantaria, e agudeza, que parecia fazia estudo do que em outros pudera ser defeito. O entendimento era proporcionado para os negocios grandes: porém algumas vezes querendo conseguir o impossivel de que todos applaudissem as suas resoluções, dilatava deliberalas em prejuizo dos negocios. Compunhase de taõ invencivel valor, que intentou, e conseguio a mayor, e mais virtuosa empreza, que se reconheceo em muitos seculos, com poucos meyos de a conseguir Mudando do exercicio da caça para o do Governo de hum Reino combatido das Naçoens mais poderosas, e das negoceaçoens mais difficeis do Mundo. Foy vencedor em Europa, defendeose em Africa, pelejou na Asia, triunfou na America. Amou a justiça desorte, que se atreveraõ os delinquentes ao culpar de severo: mas em muitas occasioens desmentio esta opiniaõ com a Misericordia. Nunca passou de liberal o prodigo, e desta virtude tomaraõ motivo os ambiciosos para divulgarem que fazia thesouro dos cabedaes, que devia despender, presumpçaõ, que desvaneceo o pouco dinheiro que deixou. Estimou a Musica, e amou a caça, e em hum, e outro exercicio foy excellente. Venerou de sorte a Religiaõ, que naõ perdoou, por estabelecer a Fé, e justificar a obediencia á Igreja, às diligencias mais poderosas. Naõ teve valido que o governasse, mas deixavase governar dos Ministros, em que reconhecia mais virtuosa direcçaõ. Logrou com tanta eminencia a prevençaõ dos futuros, que naõ houve invasaõ dos Castelhanos, nem invençaõ dos Holandezes, que lhe prejudicasse, e se em algumas occasioens prevale-

 ceraõ

Anno 1656.

ceraõ os Estados contra as suas Armas, foy mais culpa dos que governou, que do seu governo. E finalmente professou a mais heroica virtude que foy antepor as leys divinas aos interesses humanos.

Mercès que ElRey fez.

Creou ElRey de novo os Titulos de Principe do Brasil, e Duque de Barçança em seu filho mais velho o Principe D. Theodosio, e depois da morte do Principe, fez doaçaõ a seu filho segundo o Infante D. Pedro do titulo de Duque de Beja, e do senhorio daquella Cidade com todas as suas doaçoens, e rendas, de Duque do Cadaval de que fez merce a Nuno Alvares Pereira filho do Marquez de Ferreira. A D. Alvaro Pires de Castro Conde de Monsanto deu o Titulo de Marquez de Cascaes, a D. Affonso de Portugal Conde de Vimioso de Marquez de Aguiar, a D. Vasco da Gama Conde da Vidigueira Marquez de Niza. A D. Fernando Mascarenhas filho do Marquez de Montalvaõ fez Conde de Serem, a Mathias de Albuquerque Conde de Alegrete, a D. Joaõ da Costa Conde de Soure, a D. Luiz Lobo Baraõ de Alvito Conde de Oriola, a D. Antonio de Noronha Conde de Villa Verde. A D. Francisco de Sousa confirmou a merce de Conde do Prado, que seu tio D. Luiz de Sousa seu Antecessor no mesmo titulo tinha alcançado delRey D. Filippe para elle o lograr por sua morte: e pelas mesmas razoens confirmou a D. Fernando de Menezes o titulo de Conde da Ericeira merce que havia alcançado em Castella pelos serviços feitos no Estado de Milaõ áquella Coroa, e pelos de seu tio D. Diogo de Menezes Conde da Ericeira. A D. Fernando Mascarenhas restituio o Titulo de Conde da Torre, que ElRey D. Filippe com pouca razaõ lhe havia tirado. Fez doaçaõ á Rainha sua mulher de muitos lugares que ficaraõ por successaõ a todas as Rainhas que houver neste Reino. Levado da grande devoçaõ que tinha a S. Bernardo restituio aos Religiosos de Alcobaça a grande Cõmenda que se lhes havia tirado muitos annos antes. Fez outras grandes merces de Officios, Comendas, e tenças de summa importancia, mas em occasioens taõ opportunas, e com tanta regularidade que desempenhou a Coroa de consideraveis quantias a que estava obrigada.

Foy

Foy casado huma só vez com a Rainha Dona Luiza de Gusmaõ filha dos Duques de Medina Sidonia D. Manoel de Gusmaõ, e Dona Joanna de Sandoval, os filhos que de ambos nasceraõ foraõ o Principe D. Theodosio que morreo em Lisboa de dezanove annos, D. Manoel, e Dona Anna que morréraõ meninos em Villa-Viçosa antes delRey tomar posse do Reino; D. Affonso que succedeo no Reino, deposto da Coroa pelos Tres Estados delle, por ser incapaz do Governo, e de successaõ, D. Pedro que hoje governa, Dona Joanna que morreo em Lisboa de dezaseis annos, Dona Catharina Rainha de Inglaterra por casar com ElRey daquelle Reino Carlos segundo. Fóra do matrimonio Dona Maria recolhida no Mosteiro de Carmelitas Descalças, situado em Carnide pouco apartado de Lisboa. Nesta Cidade falleceo ElRey segunda feira seis de Novembro do anno de mil e seis centos e cincoenta e seis tendo de idade cincoenta e dous annos, e sete mezes, repartidos: em vinte e seis annos que foy Duque de Barcellos, dez Duque de Bargança, e dezaseis menos hum mez Rey de Portugal.

Anno 1656.

Seu casamento, e successaõ.

PROTESTAÇAM

O AUTHOR desta obra protesta, que tudo o que está nella escrito sujeita á Censura da Santa Igreja Catholica Romana, e se confórma com os Decretos dos Sũmos Pontifices, e em especial com os de Urbano VIII. de 13 de Janeiro de 1625 approvado, em 25 de Junho de 1634, e á modificaçaõ feita pelo mesmo Pontifice em 5 de Junho de 1631, e que naõ he sua tençaõ, que algumas materias que cõtêm esta historia, que pareçaõ milagres, ou successos sobrenaturaes tenhaõ mais credito ou authoridade, q̃ aquella que merece a noticia que alcançou destes successos como historia humana.

O Conde da Ericeira.

INDICE
DAS ACC,OENS HEROICAS, que se contém nos seis livros desta Primeira Parte Tomo segundo.

A

Des-

Ale:

An-

Appa-

B

Succes-

Campo

C

Ganhaõ

D

E

F

He

Gale-

G

H

I

Des-

L

M

N

O

D. Pan-

P

Q

R

Ro-

S

For,

Tan-

T

Atou-

U

FIM DO II. TOMO DA PRIMEIRA PARTE.